



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA

**AS SANTAS MULHERES EM UM *FLOS
SANCTORUM EM LINGOAJÊ PORTUGUES:***

**EDIÇÃO E ESTUDO LINGÜÍSTICO SOBRE FRONTEAMENTO DE
CONSTITUINTES E INTERPOLAÇÃO**

**Por
Verônica de Souza Santos**

**SALVADOR
2011**

VERONICA DE SOUZA SANTOS

**AS SANTAS MULHERES EM UM *FLOS
SANCTORUM EM LINGOAJÊ PORTUGUES:***

**EDIÇÃO E ESTUDO LINGÜÍSTICO SOBRE FRONTEAMENTO DE
CONSTITUINTES E INTERPOLAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Letras.

Orientador: Prof^a Dr^a Ilza Maria de Oliveira Ribeiro

Co-orientador: Prof^o Dr. Michael J. Ferreira

**SALVADOR
2011**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística

VERONICA DE SOUZA SANTOS

**AS SANTAS MULHERES EM UM *FLOS SANCTORUM DE*
*LINGOAJÊ PORTUGUES:***

**EDIÇÃO E ESTUDO LINGÜÍSTICO SOBRE FRONTEAMENTO DE
CONSTITUINTES E INTERPOLAÇÃO**

Dissertação para a obtenção de grau de Mestre em Letras

Salvador, de de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Ilza Maria de Oliveira Ribeiro (UFBA)

Prof. Dr. Michael J. Ferreira (Georgetown University)

Prof^a Dr^a Tânia Lobo (UFBA)

Aos meus pais Domingos e Ana

À minha irmã Ana Cristina

Ao meu noivo Luís

Porque família é TUDO

AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de agradecer àqueles que foram fundamentais para a concretização de mais esta etapa da minha vida, especialmente.

- ❖ a Deus, primeiramente, por ter estar presente em todos os momentos, preenchendo minha vida.
- ❖ a meus pais, Domingos e Ana, que, mesmo com os problemas porque passaram não deixaram de estar comigo em todos os momentos desta dissertação.
- ❖ à Prof^a Dr^a Ilza Ribeiro, com quem, durante esses sete anos, aprendi muito, contribuindo para minha formação acadêmica e cujos ensinamentos seguirão comigo para sempre.
- ❖ ao Prof. Dr. Michael J. Ferreira, pela orientação e encaminhamento na edição dos documentos.
- ❖ à Prof^a Dr^a Tânia Lobo, por ter aceitado avaliar este trabalho e sempre solícita quando precisei.
- ❖ à Prof^a Dr^a Rosa Virgínia Mattos e Silva, pelo exemplo de pessoa e profissional, e por ter diminuído minhas dúvidas nos momentos de angústia, com seus conselhos e suas histórias.
- ❖ à Prof^a Dr^a Célia Telles, por tirar todas as minhas dúvidas com paciência e tranquilidade.
- ❖ à Prof^a Dr^a Rosa Borges, pelas conversas sobre edições e documentos antigos.
- ❖ ao Prof. Dr. Klebson Oliveira, meu 'Krebs', pela leitura de partes deste trabalho, por ser meu ombro mais do que amigo e por não ter deixado que eu desistisse quando tudo ficou muito difícil.
- ❖ Aos amigos do PROHPOR, pelo companheirismo.

- ❖ Aos amigos gerativistas, que me acompanham há anos, dentro e fora das aulas da professora Ilza, proporcionando-me momentos de intensa reflexão acerca dos estudos sintáticos e também momentos de muita descontração.
- ❖ A Sinval Medeiros Jr, pelas constantes conversas no Instituto de Letras, no telefone e na Internet, pelas trocas de textos, por não esquecer de mim nunca, além do apoio ao longo desta pesquisa
- ❖ A Ramon Paranhos, pela amizade, pelas reuniões de estudo, pelas conversas.
- ❖ A Rogério Luid, amigo e bom ouvinte sempre.
- ❖ A André Moreno, pelo auxílio na leitura de partes deste trabalho e pela confecção da capa ilustrativa. Nos momentos mais complicados, dispôs de seu tempo para me ajudar.
- ❖ À minha irmã, Ana Cristina, que contribuiu para que o caminho que eu trilhei ao longo desta dissertação fosse o menos doloroso possível.
- ❖ A Jorge, uma pessoa especial, que, apesar de eu ter conhecido há pouco tempo, tem uma representação mais do que significativa em minha vida. Além de tudo, por meio dele, conheci outros grandes amigos fiéis, conselheiros e que tem me ajudado a ter dias mais serenos e me ensinado bastante sobre as lições da vida.
- ❖ À família Flor, a minha mais nova família, pela força, pelos momentos de descontração. E, em especial, agradeço a Maria das Dores e Cremilda que muito se preocuparam e oraram para que tudo terminasse bem nessa etapa da minha vida acadêmica.
- ❖ À Luís Bonfim, pelo companheirismo, pela paciência, por compreender minha distância quando estive longe e focada neste trabalho, e pelo amor provado em todos os momentos. Agradeço a Deus por ter colocado você em minha vida!

- ❖ Àqueles que não foram citados, porém peço que se sintam lembrados, abraçados e agradecidos. Minha memória pode apagar tudo, mas não apaga a contribuição de alguém para o meu crescimento.

Sei que a lista é longa, porém tenho de finalizar aqui, dizendo que os méritos desta dissertação eu partilho com todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente nesta dissertação. Porém, havendo, neste estudo, qualquer equívoco, este é de responsabilidade minha.

*“Nosso maior medo não é o de sermos incapazes.
Nosso maior medo é descobrir que somos muito mais poderosos do que pensamos.
É nossa luz e não nossas trevas, aquilo que mais nos assusta.
Vivemos nos perguntando: quem sou eu, que me julgo tão insignificante, para aceitar o
desafio de ser brilhante, sedutora, talentosa, fabulosa?
Na verdade, por que não?
Procurar ser medíocre não vai ajudar em nada o mundo ou os nossos filhos.
Não existe nenhum mérito em diminuir nossos talentos, apenas para que os outros não se
sintam inseguros ao nosso lado.
Nascemos para manifestar a glória de Deus – que está em todos, e não apenas em alguns
eleitos. Quando tentamos mostrar esta glória, inconscientemente damos permissão para que
nossos amigos possam também manifestá-la.
Quanto mais livres formos, mais livres tornamos aqueles que nos cercam.”*

Marianne Williamson

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS E TABELAS	xiii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	xvi
RESUMO	xviii
ABSTRACT	xix
0 INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 - CONSTITUIÇÃO DOS <i>CORPORA</i> E	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	5
1.1 DELIMITAÇÃO DO <i>CORPUS</i>	6
1.2 CRITÉRIOS DA EDIÇÃO	11
1.3 A DESCRIÇÃO DO PROGRAMA PARA RODAR A EDIÇÃO	12
CAPÍTULO 2 - AS EDIÇÕES DO DOCUMENTO	14
2.1 EDIÇÃO SEMI-PALEOGRÁFICA	14
2.1 EDIÇÃO DIPLOMÁTICA.....	178
A vida de sancta barbara virgẽ	179
A vida da senhora sancta Luzia	183
De sancta anastasia virgẽ	186

A vida da sancta ynes virgẽ	191
A vida de sancta brigida virgẽ	194
A festa de purificaçom da nossa senhora virgem maria	197
Da sancta agueda virgem	199
A vida de sancta juliana virgem	200
A vida de sancta maria egyptiaca	202
A vida de sancta petronilha virgẽ	205
A vida de sancta theodora	207
A vida de sancta margarida virgẽ	209
De sancta maria magdalena	211
A vida de sancta cristinha virgẽ	215
A vida de sancta martha hospeda de jhesu xpisto	218
De como nossa senhora sancta maria sobyo aos çeos	221
Do nascimento de nossa senhora a virgem maria	226
Da vida & martyrio de sancta eufemia virgem	232
Da vida & fim de sancta pelagia	234
Das onze mil virgẽs	236
A vida de sancta ceçilia virgem	239

A vida de sancta Catherina virgẽ	243
A vida & millagre da bemaumenturada virgẽ sancta Catherina de sena: da ordem dos preegadores: tirada da sua principal ystorea	247
A vida de sancta engraçia virgẽ	256
A vida de sancta guiteria virgem	259
A vida de sancta apollonia virgem & martire	266
A vida de sancta susana virgem	270
Segue se ho millagre pollo qual se celebra ha festa de sãcta maria das neues	275
Da sancta & muy piedosa molher Elisabeth filha del rey de vngria ...	277
De sancta cyrca virgem	288
A vida da bemanenturada sancta crara	291
CAPÍTULO 3 - REVISÃO DA LITERATURA	297
3.1 ENTENDENDO O PROBLEMA DA PESQUISA	297
3.2 ESTUDOS ACERCA DOS FRONTEAMENTOS: RELENDO RIBEIRO (1995)	301
3.3 RELENDO PARCERO (1999)	317
3.3.1 A Interpolação (Parcero (1999))	323

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	326
4.1 METODOLOGIA UTILIZADA NA CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i> PARA ANÁLISE LINGÜÍSTICA	326
4.2 ESTRUTURAS COM FRONTEAMENTO	330
4.2.1 Os diferentes tipos de fronteamento	332
4.2.1.1 Fronteamento de adjuntos	337
4.2.1.2 Fronteamento de complementos	339
4.2.1.3 Fronteamento de mais de um elemento	357
4.3 INTERPOLAÇÃO	363
4.3.1 Quais as diferentes ordens com clítico pré-verbal?	366
4.3.1.1 Os casos com interpolação	367
4.3.1.2 Casos com mais de um elemento interpolado	373
4.3.1.3 Casos com o clítico adjacente ao verbo	374
CONSIDERAÇÕES GERAIS	383
REFERÊNCIAS	390

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Imagem 1:	Folha-verso do <i>Flos Sanctorum em Lingoajê Portugues</i>	9
.....		
Quadro 1:	Rubricas (apenas para os relatos de vidas de santas) identificadas no documento	9
.....		
Figura 1:	A vida de sancta barbora virgẽ	19
Figura 2:	A vida da senhora sancta Luzia	23
Figura 3:	De sancta anastasia virgẽ	26
Figura 4:	A vida da sancta ynes virgẽ	31
Figura 5:	A vida de sancta brigida virgẽ	34
Figura 6:	A festa de purificaçom da nossa senhora virgem maria	37
Figura 7:	A vida de sancta Juliana virgem	40
Figura 8:	De sancta maria egypciaca	43
Figura 9:	A vida de sancta petronilha virgẽ	45
Figura 10:	A vida de sancta theodora	48
Figura 11:	A vida de sancta margarida virgẽ	49
Figura 12:	De sancta maria magdanela	51
Figura 13:	A vida de sancta cristinha virgẽ	55
Figura 14:	A vida de sancta martha hospeda de jhesu xpisto	58
Figura 15:	De como nossa senhora sancta maria sobyo aos çeeos	61
Figura 16:	Do nascimento de nossa senhora a virgem maria	66
Figura 17:	Da vida & martyrio de sancta eufemia virgem	72
Figura 18:	Das onze mil virgẽs	76

Figura 19:	A vida de sancta ceçilia virgem	79
Figura 20:	A vida de sancta Catherina virgẽ	83
Figura 21:	A vida & millagre da bemaumenturada virgẽ sancta Catherina de sena: da ordem dos preegadores: tirada da sua principal ystorea	87
Figura 22:	A vida de sancta engraçia virgẽ	96
Figura 23:	A vida de sancta guiteria virgem	99
Figura 24:	A vida de sancta apollonia virgem & martire	106
Figura 25:	A vida de sancta susana virgem	110
Figura 26:	Segue se ho millagre pollo qual se celebra ha festa de sãcta maria das neues	115
Figura 27:	Da sancta & muy piedosa molher Elisabeth filha del rey de vngria	117
Figura 28:	A vida da bemanenturada sancta crara	132
Tabela 1:	Mattos e Silva (1994)	142
Tabela 2:	Ribeiro (1995)	149
Tabela 3:	Distribuição dos clíticos nas construções V2 nos quatro documentos analisados por Ribeiro (1995)	152
Tabela 4:	Distribuição das construções V>2 - Ribeiro (1995)	154
Tabela 5:	Distribuição dos clíticos antecedendo o verbo nas construções V>2	156
Tabela 6:	Síntese dos dados de Parcerro (1999)	168
Tabela 7:	Síntese dos dados com clíticos (Parcerro 1999)	171
Tabela 8:	Distribuição das ocorrências de sentenças com e sem constituintes fronteados: ordens X V e V X	180

Tabela 9:	Distribuição das construções X V	185
Tabela 10:	Distribuição dos constituintes com função de adjuntos	187
Tabela 11:	Distribuição dos complementos fronteados de acordo sua função sintática	190
Tabela 12:	Distribuição dos sujeitos que se posicionam antes do VP nas sentenças	206
Tabela 13:	Distribuição de construções com mais de um constituinte fronteado	210
Tabela 14:	Distribuição das construções com clíticos encontradas no <i>corpus</i>	219
Tabela 15:	Galves (2009) em relação à sua proposta de periodização e competição de gramáticas	245

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AdvPs - Sintagma Adverbial

BIT-PROHPOR - Banco Informatizado de Textos do PROHPOR

C - Conjunção

CDP - Crônica de D. Pedro

CI - Pronome clítico

CORDIAL SIN - *Corpus* Dialectal para o Estudo da Sintaxe

CPVP - Carta de Pero Vaz de Caminha

DP - Sintagma Nominal

DSG - Diálogos de São Gregório

FR - Foro Real

PP - Sintagma Preposicionado

PROHPOR - Programa para a História da Língua Portuguesa

S V X - Sujeito - Verbo - Elemento qualquer (se aparecer entre parênteses () é porque o elemento pode ou não ocorrer na sentença

Suj - Sujeito

SVO - Sujeito - verbo - objeto

V -inf - Verbo no infinitivo

V>2 - Quando antes do verbo estão posicionados o sujeito e um constituinte qualquer

V1 - Verbo em primeira posição

V2 - Verbo em posição medial

VP - Sintagma Verbal

V -fin - Verbo Finito

NEG - Negação

G1 - Gramática 1; **G2** - Gramática 2; **G3** - Gramática 3

PB - Português Brasileiro

PE - Português Europeu

OD - Objeto Direto

OI - Objeto Indireto

OBL - Complemento Oblíquo

PRET - Predicativo

CN - Complemento Nominal

CIRC - Complemento Circunstancial

SS - Sentença Subordinada

FVN - Formas Nominais do Verbo

RESUMO

Este estudo apresenta duas edições, uma semi-paleográfica e outra diplomática de 33 histórias de vida das santas mulheres presentes no *Flos Sanctorum em Lingoajê Portugues* e um estudo lingüístico sintático acerca dos fronteamentos de constituintes e interpolação com base nos dados extraídos dessas histórias. Compara os dados do *corpus* analisado com os dados de estudos realizados por outros autores, de modo a entender a) se eles dão indícios para caracterizar o documento como inovador ou conservador em relação ao português arcaico e ao clássico; b) se os resultados de pesquisa atestados nas histórias das santas se aproximam dos resultados já apresentados em estudos de outros autores; c) qual o tipo de constituinte mais frontado e/ou interpolado: complementos ou adjuntos. A análise vai indicar que o *corpus* se caracteriza como um documento em transição, apresentando características tanto conservadoras quanto inovadoras em relação ao português antigo, tendo, apesar da diversidade de constituintes complemento frontados e/ou interpolados, um número maior de elementos de tipo adjunto frontado e/ou interpolado.

Palavras-chave: *Flos Sanctorum* do século XVI; Edição semi-diplomática; Fronteamento de constituintes; Interpolação; Sintaxe Diacrônica.

ABSTRACT

This study it presents two editions, a half-paleographic one and an diplomatics one, of 33 histories of life of the saints women gifts in the *Flos Sanctorum em Lingoajẽ Portugues* and a syntactic linguistic study concerning the displacements of constituent and interpolation the extracted data of these histories. It compares the data of the corpus analyzed with the data of studies carried through for other authors, in order to understand) if they give indications to characterize the document as innovative or conservative in relation to the archaic Portuguese and the classic; b) if the certified results of research in histories of the saints if approach to the presented results already in studies of other authors; c) which the type of displaced and/or interpolated constituent more: complements or aids. The analysis goes to indicate that the corpus if characterizes as a document in transition, being presented characteristic as many how much innovative conservatives in relation to the old Portuguese, having, although the displaced and/or interpolated constituent diversity of complement, a bigger number of elements of displaced and/or interpolated associate type.

Key-words: *Flos Sanctorum* of century XVI; Edition half-paleographic; Edition diplomatics; Displacement of constituent; Interpolation; Diachronic syntax.

INTRODUÇÃO

Mesmo tendo conhecimento da extensa quantidade de textos antigos encontrados para os estudos da história da língua portuguesa, a disponibilidade de um novo documento é sempre relevante para os estudos lingüísticos. Isto porque, ainda que os resultados reforcem os resultados de pesquisas, mostrando a tendência de os fenômenos seguirem na mesma direção, novos dados sempre geram novas hipóteses para novas pesquisas.

Por esta razão, quando se tem acesso a documentos antigos, manuscritos ou do tipo impressos, os especialistas se preocupam em realizar uma edição para que se mantenham conservadas, com o passar do tempo, as informações originais do documento, sobretudo com o objetivo de ampliar o acesso a esses documentos no meio acadêmico.

Sabe-se que é preciso atenção e fidelidade ao texto original e respeito ao que nele está prescrito, de modo que, com a deterioração total do documento original permaneça a edição que atua como uma cópia fiel do original. Assim é que foi trazido, para as comunidades interessadas em textos antigos, o *Flos Sanctorum em Lingoaijê Portugues*, um documento inédito, hagiográfico, que conta a história de vida de santos e santas da Igreja Católica, e datado como do século XVI.

Deste modo, esta dissertação se centra em dois objetivos gerais: 1) apresentar uma edição¹ semi-paleográfica e outra, diplomática, de todas as histórias de santas contidas no documento e 2) com base na edição diplomática, observar o fenômeno sintático da interpolação e do fronteamto, tentando

¹ Sabe-se dos termos atribuídos pelos estudos filológicos aos diversos tipos de edição. Porém, aqui, na edição semi-paleográfica, são mostradas todas as intervenções feitas pelo autor, como os caracteres para indicação de número de fôlio, de cabeçalho, de rubricas, de miniaturas, de abertura de abreviatura, sinais são apresentados ao lado das vogais dentre outras. Não é acessível ao grande público, em virtude do extremo rigor às características do original. Na edição diplomática, modificações são realizadas, elementos inseridos ou suprimidos, o desdobramento de abreviaturas (realçadas com itálico).

definir se as características dessas construções são condizentes com o que se diz sobre suas manifestações no século XVI.

Sabe-se que a ordenação de constituintes varia nas línguas. A língua portuguesa contemporânea é estruturada de acordo com um padrão em que o verbo é seguido de seus complementos. Ainda assim, algumas ordens atuam como exceções a esse padrão, permitindo alguns deslocamentos de constituintes internos ao VP para antes do verbo.

Em textos do português antigo, esse fato é muito freqüente e já foi estudado por diversos autores, entre eles Mattos e Silva (1971), Martins (1994), Ribeiro (1995), Parceró (1999), Namiuti (2008).

De acordo com os trabalhos já realizados, as construções designadas **fronteamento**, em que os constituintes do VP são deslocados para uma posição pré-verbal, podem ser vistas a seguir:

- 1) a. Ca **aos cegos** TORNAUA a vi-sta: & **aos mudos** a falla: & **aos leprosos** a-limpaua: & **aos que tinhã febres & outras em-firmidades** daua saude. (SSV, f. 222v col. 1)
- b. E ho adiã-tado quãdo **esto** OUUYO mal disse a seus deo-ses porque nõ podiã atormêtar hũa minina (SJV, f. 57r col. 1)
- c. & o pouoo foy alũmiado: & a-chamos nas visõees de sancta elizabeth que **hũa vez** FOY arrebatada em spiritu: & vyo em huũ lugar muy affastado: huũ sepuchro muy çercado de grãde lume: (SMS, f. 134r col. 2 e f. 134v col. 1)

Em (1 a/b) tem-se respectivamente **aos cegos**, **aos mudos**, **aos leprosos**, **aos que tinhã febres & outras em-firmidades** e **esto** como elementos que aparecem antes do verbo de que são complementos; em (1c), observa-se o uso de **hũa vez**, elemento do tipo adjunto, que também foi deslocado para antes do verbo. Nos três casos, os elementos destacados em negrito aparecem em posições divergentes da ordem considerada básica, na qual os elementos deveriam se posicionar após o verbo.

Há ainda uma outra possibilidade de ordenação, quando o clítico aparece na sentença juntamente com alguns elementos deslocados para uma posição entre ele e o verbo. A este tipo de construção denomina-se **interpolação**. Por se tratar

de construções em que ocorre também o deslocamento de outros elementos para antes do verbo, optou-se por tratá-lo como um tipo específico de fronteamento, como o faz Parcero (1999).

Alguns exemplos desse tipo de construção são ilustrados em (2):

- 2) a. & por que o cruel emperador man-dou que lhe **nom** DESSEM de comer em estes do-ze dias. (SChV, f. 184v col. 2)
- b. & elles nom queriã mas pollo preço que lhes **elle** DEU leuarõ o cor-po & o poserõ em aquelle outeyro. (SMM, f. 112v col. 2 e f. 113r col. 1)
- c. & disselhe agueda. eu nunca fiz meezinha a meu corpo & parecermeya ja cousa desacostumada se as **agora** FIZESSE: (SAgV, f.60r col. 1)

O que se pode ver em (2a) é que o elemento **nom** foi interpolado. Enquanto em (2b-c), **elle** e **agora** estão fronteados e interpolados entre os clíticos (sublinhados) e os verbos (em caixa alta).

No que se refere a (2a), Martins (1994) vem a dizer que o **nom** quando interpolado se comporta de um modo diferente dos outros constituintes e diferente destes, não depende do movimento do clítico para Σ^2 , isto é, **não** pode aparecer entre clítico e verbo estando estes dois afixados a uma posição de Agr. Isto indica que **não**, na visão de Martins (1994) não é um núcleo autônomo, mas sim um morfema projetado do léxico associado ao verbo.

A maioria dos trabalhos que vem a tratar da colocação dos clíticos não deixa de abordar a questão da interpolação. Martins (1994)³, por exemplo, vem a caracterizar o fenômeno como um traço comum da gramática antiga do português europeu. O fenômeno sobrevive no português europeu moderno dialetal, mas com grande redução na possibilidade de constituintes possíveis de serem interpolados (cf. Souza 2009).

Esta dissertação tem como objetivo investigar ambos os fenômenos, fronteamento e interpolação, concomitantemente, de modo a entender a) se os

² Sobre categoria Σ , ver Martins (1994)

³ Outros textos também se referem a esta questão, como Mattos e Silva (cf. referências) e Ribeiro (1995) dentre outros.

dados dão indícios para caracterizar o documento como inovador ou conservador em relação ao português arcaico e ao clássico; b) se os resultados de pesquisa aqui atestados se aproximam dos resultados já apresentados em estudos de outros autores; c) qual o tipo de constituinte mais fronteado e/ou interpolado: complementos ou adjuntos.

Assim, o trabalho completo constitui-se das seguintes seções:

1) A seção *Constituição do Corpus e Procedimentos Metodológicos* apresenta os materiais e métodos utilizados para a edição do documento.

2) Na seção *Edição do Documento*, apresentam-se as edições completas das histórias selecionadas, resultado da transcrição realizada a partir dos critérios que viabilizam uma leitura clara e que mantenha a estruturação organizacional coluna por coluna, fólio a fólio das materializações impressas que constituem esse testemunho.

3) Na seção *Revisão da Literatura*, são abordados alguns trabalhos que discutiram o mesmo fenômeno lingüístico aqui tratado, **fronteamento de constituintes e interpolação**; seus resultados foram utilizados como base para analisar os dados coletados no *Flos Sanctorum em Lingoajê Portugues*.

4) A seção *Descrição e Análise de Dados* apresenta a metodologia para coleta e análise sintática dos dados; e seus resultados são descritos e analisados quantitativamente. Nesta seção, os resultados de pesquisa de outros estudos são discutidos com mais amplitude, porque servirão de comparação com os dados do *Flos* na discussão da periodização do português.

1 CONSTITUIÇÃO DO CORPUS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O *Flos Sanctorum em Lingoajê Portugues*, cuja edição é apresentada, é um impresso de caráter hagiográfico e de tamanho extenso. No total, são cerca de 265 fólios, apresentando mais de 40 páginas em branco⁴.

O meu acesso a esse documento se deu no ano de 2008, quando o professor Michael J. Ferreira, da Georgetown University, veio à Universidade Federal da Bahia, a convite dos professores Ilza Ribeiro e Américo Venâncio Machado Filho, para um curso sobre Edição de textos antigos e Linguística de *Corpus*. Este curso foi um passo essencial na aprendizagem sobre como fazer edição de documentos.

Por sugestão do professor Michael J. Ferreira, decidiu-se editar o *Flos Sanctorum de Lingoajê Portugues*, que serviu como base não somente em busca de uma maior especialização nos estudos sintáticos, como também em aprender a realizar edição de documentos.

O documento editado será inserido no acervo do BIT-PROHPOR (Banco Informatizado de Textos do PROHPOR). Também será inserido no *Corpus* do Português, criado por Mark Davies (Brigham Young University) e Michael J. Ferreira, que engloba documentos que vão do século XIII até os dias atuais.

Este é o único exemplar conhecido deste impresso e se encontra na Biblioteca Nacional de Lisboa (BNL)⁵, Res. 157 A. Foi adquirido pelo professor Michael Ferreira através da Biblioteca Digital da BNP (site) em *Portable Document Format* (PDF).

Refere-se a um documento diferente daquele editado por Machado Filho (2003), apesar de ter nome semelhante. Inicialmente, aquele documento editado

⁴ Essas páginas em branco são a representação de páginas deterioradas. Sabe-se quantas são, mas nenhuma delas apresentam condição de leitura. É importante dizer ainda que existe outro *Flos* impresso na Biblioteca Oliveira Lima em Washington, DC. As edições presentes nesta dissertação foram baseadas num único exemplar existente na Biblioteca Nacional de Lisboa, Res. 157. As páginas deste exemplar não sobreviveram o tempo.

⁵ Hoje Biblioteca Nacional de Portugal.

em 2003 é um manuscrito de tamanho menor, com 81 folhas de pergaminho escritas em reto e verso, fragmentário e datado do século XIV. Este *Flos Sanctorum em Lingoajê Portugues* é um impresso datado do século XVI, mais precisamente do ano de 1513.

O *Flos Sanctorum em Lingoajê Portugues*, de autor anônimo, foi impresso em Lisboa por Hermão de Campos e Roberto Rabelo. Esta foi a única obra de Roberto Rabelo, que se tem conhecimento. O documento apresenta uma extensa compilação de relatos de vidas de santos.

A literatura hagiográfica medieval em língua portuguesa aponta que os santos e santas presentes no documento são personagens caracterizados como mártires romanos e até santos canonizados pela Igreja já na época medieval. Por não ter nenhuma fonte que aponte para o modo como essas biografias foram reconstituídas, Tavani & Lanciani (1993) descrevem que o *Flos Sanctorum em Lingoajê Portugues* representa uma tradução anônima portuguesa da obra “La Leyenda de los Santos”, excetuando a parte dos “Extravagantes”, e inclui-se no seguimento do incunábulo castelhano. A “Leyenda”, assim chamada, é a versão livre da “Leyenda Áurea” de Jacobus de Vorágine.

1.1 DELIMITAÇÃO DO CORPUS

De posse do *Flos Sanctorum em Lingoajê Portugues*, percebeu-se de imediato que tratava de um documento grande. Por esta razão, não daria conta de realizar toda a sua edição mais o estudo linguístico no tempo delimitado para realização da dissertação de mestrado.

Como forma de delimitar a pesquisa, propôs-se editar somente a vida das santas, porque se apresenta em número menor em comparação com a quantidade de vidas de santos existentes no documento.


Foram editadas 33 histórias de vidas de santas. Todas as histórias estão dispostas em duas colunas por folha. Comumente, o título se encontra na parte mais alta da folha. No reto dos fólhos, ao lado do título está a numeração do fólho.

No verso dos fólhos, não aparece nenhuma caracterização ao lado do título. As histórias são sequenciais. Cada história apresenta a sua rubrica, seguida da miniatura, e a letra capitular sempre iniciando o texto. Como se apresenta na imagem a seguir:

Da sancta luzia virgem.

ber por elle. E m'adou fazer outro que vale
llc'ato como aquelle. E vido se pollo mar
a compir sua p'messa a sam nicolao man-
dou seu filho q' trouxesse da agua no vaso
p'meyro. E o moço querendo tomar agua
cayou no mar. E não pareceo. E o pay choiã
bo amargosametr. cōp'to seu voto: e veo
a sam nicolao e offerreço ho vaso segūdo
e cayou do altar no ch'ão. e offerreço ho a
segūda vez. e cayou do altar no ch'ão. e al-
cou outras vez e foyle cozendo ainda may's
lōge: e maravilhaue todos de tā grande
feyto. E des ve ho m'itino saão e taluo e
trazia ho vaso p'meyro na maão: e cōrou
ante todos q' quando cayra no mar que lo-
go viera sam nicolao e oguardou e tirou
saão. pollo q' foyle muy allegre e offerreço
ãbos os vasos aofenhor: sam nicolao.

El' vida da senhora sctã luzia.



Sancta luzia foy da cidade de tra-
cufana: e foy filha dalgo: e virgẽ
E ouuito ha fama de sancta ague-
da que cra por toda çisilia. E foy
le pa teu sepulchro cō sua may q' cra docte
de sangue chuyuo ben auia quatorze años
e nō podia fecr saã: E m'eres dilerõ amissa
acõrreço q' deziã ho euãgelho q' cõta q' nos
fo fenhor: ihu xpo deu faude a h'ua molher
que r'inhã esta mesma enfermidade. E nō
ge disse luzia a sua may: se crees estas cou-

ras q' lecrõ agora: e q' sctã agueda tene fem-
pre ante ty: aq' por seu amor recebo mo-
te payã. E se o aly crees toca o sepulchro
e logo seras saã do teu languer. E despoys
esto foõ se luzia e sua may p'ra sua casa: e
do mundo luzia vio estar facta agueda em
meo dos anjos cuberta d' pedras p'ciolas
e disse lhy. Adinha hirmaã luzia virgẽ e de
nora de ds porã me pedes q' de faude a tua
may? o q' tu pedes fazer e logo: ca pollo tu
a boa ffe q' tu reuente he tua may saã e luere
E disse luzia a sua may: sabe q' es saã: e ro-
go te por amor de ihu xpo q' te deu faude. q'
de oje adiate ho q' me auias de dar q' o des
as proues. e r'epõdeo a may garra me os
olhos e despoys faze ho que queres de to-
das minhas riquezas. E disse luzia ho que
despoys de tua morte ouueres de dar nom-
fera melhor: q' ho des em tua vida por: isto
ho das porã o nō pedes leuar cõrigo porã
dao e quãto viueres e aueres por ello mer-
ced. E assy despoys comecarõ cada dia ven-
der o que r'inhã e dar aos proues. E neste
tempo soubeo seu esposo e p'egūron a sua
amã d'illa q' coufa cra esta: E d'illa disse lhy
como sua esposa luzia achara outra h'ir-
daã may's p'ueytola q' qucria cõprar e por
isso v'ede algũas coufas. e ofandeu de seu
esposo cuydou q' cra algũia herdade deste
mūdo. e assy mesmo comecou de v'eder. E
despoys que foy todo v'edido e dado apro-
ues: seu esposo soube craramente a coufa
como cra: e a leuou ao iuyzo diante ho ju-
ys pascoal: disse lhy como era xpaã: e q' fa-
zia cõtra a ley dos empadores. E logo ho
iuyz ha comecou de cõuidar que sacrificas-
se aos ydolos: e ella respondeo. E sacrifi-
cio que p'raz ads. he vestir os pobres e fa-
zer el'molla. e porã eu nō t'ho outra coufa
q' lhy offerreça: dar lhy a my mesmo q' sam
peccadora. E disse ho iuyz estas pallauras
loucas dizeas tu aos xpaãos e nō a myn q'
guardo a ley dos empadores. Disse luzia:
tu guardas aos grãdes p'ncipes: e tu ads
poys que assy he tu faze teu p'ncito e tu o
meu. E disse pascoal: gasta ste teu patrimo-
nio cõ refiões e corrópedores: e porã de fa-
las como maa molher. Ao qual disse luzia
E u pus o meu patrimonio em lugar: muy

Imagem de uma folha-verso do *Flos Sanctorum em Lingoagem Portugues*

A extensão dos documentos varia a cada história e como descrito a seguir:

Rubrica	Localização no documento	Extensão do livro
• A vida de sancta barbora virgẽ (SBV)	fólios 16v-18v.	172 linhas
• A vida da senhora sancta luzia	fólios 20v-21r	137 linhas

(SSL)		
• De sancta anastasia virgẽ (SAV)	fólios 25r-27r	409 linhas
• A vida de sancta ynes virgẽ (SYV)	fólios 40r-41r	132 linhas
• A vida de sancta brigida virgẽ (SBiV)	fólios 52r-53r	156 linhas
• A festa de purificaçom da nossa senhora virgem maria (FPV)	fólio 53v	27 linhas
• Da sancta agueda virgem (SAGV)	fólio 60r	96 linhas
• A vida de sancta juliana virgem (SJV)	fólios 56v-57r	89 linhas
• A vida de sancta maria egyptiaca (SME)	fólios 65v-66v	123 linhas
• A vida de sancta petronilha virgẽ (SPV)	fólios 101r-101v	41 linhas
• A vida de sancta theodora (STH)	fólios 110r-111r	163 linhas
• A vida de sancta margarida virgẽ (SMV)	fólios 111r-112r	122 linhas
• De sancta maria magdanela (SMM)	fólios 112r-113v	358 linhas
• A vida de sancta cristinha virgẽ (SCV)	fólios 114r-115r	113 linhas
• A vida de sancta martha bospes/da de jhesu xpisto (SMB)	fólios 119v-120r	165 linhas
• De como nossa senhora sancta maria sobyo aos ceos (SMS)	fólios 133r-135r	439 linhas
• Do nascimento de nossa senhora a virgem maria (SVM)	fólios 143r-145v	541 linhas
• Da vida & martyrio de sancta eufemia virgem (SEV)	fólios 150r-150v	31 linhas
• Da vida & fim de sancta pelagia (SPV)	fólios 157v-158r	93 linhas
• Das onze mil virgẽs. (OMV)	fólios 160v-161v	195 linhas
• A vida de sancta ceçilia virgem (SCV)	fólios 175v-177r	316 linhas
• A vida de sancta Catherina virgẽ (SCthV)	fólios 183v-185r	298 linhas
• A vida & millagre da bemaumenturada virgẽ sancta	fólios 203v-207v	653 linhas

Catherina de sena: da ordem dos preegadores: tirada da sua principal ystorea. (SCthS)		
• A vida de sancta engracia virgẽ (SEgV)	fólios 211v-212v	161 linhas
• A vida de sancta guiteria virgem (SGV)	fólios 215r-216v	324 linhas
• De sancta olaya virgem (SOV)	fólios 218r-218v	128 linhas
• A vida de sancta apollonia virgem & martire (SApoV)	fólios 218v-220r	343 linhas
• A vida de sancta susana virgem (SSV)	fólio 220v-222v	461 linhas
• Segue se ho millagre pollo qual se çelebra ha festa desãcta maria das neves (SMN)	fólios 230r-230v	146 linhas
• Da sancta & muy piedosa molher Elisabeth filha del rey de vngria (EFR)	fólios 231v-236v	782 linhas
• De sancta cyrca virgem (SCyV)	fólios 251r-252r	243 linhas
• A vida da bemaumenturada sancta crara (SCrV)	fólios 257r-259r	400 linhas

As histórias apresentam, como é possível ver, uma variedade de tamanhos: alguns poucos se apresentam incompletos, outros completos, mas de diferentes tamanhos. Apesar de levantar todos os dados em cada uma das histórias, os resultados apresentados no capítulo *Descrição e Análise de Dados* foram computados como um todo, por não se ter observado diferenças relevantes nas diferentes histórias.

A seguir apresentam-se duas imagens do documento original e, ao lado, a parte da história da santa editada. As colunas em branco equivalem à história de algum homem santo.

1.2 CRITÉRIOS DA EDIÇÃO

Nesta seção, apresentam-se os critérios conservadores adotados, a fim de que os textos editados sirvam para os estudos lingüísticos em qualquer nível. Os critérios são extraídos da fonte do *Corpus do Português*. São eles:

1. Os fólhos são identificados pela mesma numeração moderna que se encontra inserida, em algarismos romanos, no alto direito de cada fólho do impresso.

2. Mantiveram-se as grafias originais de consosantes e vogais, independentemente de seu valor fonético.

3. As abreviaturas desenvolvidas se encontram em *itálico*.

4. A palavra *Christo*, que apresenta abreviaturas diferentes, teve seu desenvolvimento de acordo com o texto original.

5. Maiúsculas e minúsculas mantêm-se inalteradas, sendo representadas de acordo como ocorrem no texto original. As letras capitulares apresentam uma fonte marcada na edição.

6. A palavra *Deus* foi transcrita de acordo com o texto original.

7. Os clíticos mantêm-se ligados aos vocábulos a que, no original, parecem estar próximos. Do mesmo modo, em que são transcritos separados, quando assim o são no texto original.

8. Por não haver uma precisão da distância entre os vocábulos no texto original, as palavras que tinham continuidade na linha seguinte foram separadas por hífen ao final da linha.

9. Do mesmo modo, palavras que não estavam transcritas em sua completude no final da coluna, tiveram suas partes unidas por hífen

10. A pontuação foi rigorosamente mantida, tendo o ponto e o sinal de interrogação representados pela forma de seus correspondentes modernos.

11. O til foi transcrito sobre as vogais, como se apresenta no original.

12. Os seguimentos em latim foram transcritos de acordo com o original.

1.3 A DESCRIÇÃO DO PROGRAMA PARA RODAR A EDIÇÃO

Quando se propõe a editar um documento, leva-se em consideração primeiramente que essa edição requer um trabalho fiável. Para a edição, de mesmo caráter, do *Flos Sanctorum em Lingoajẽ Portugues*, a proposta foi a de preparar uma edição baseada nos critérios do *Hispanic Seminary of Medieval Studies* (HSMS).

Como descreve Ferreira (no prelo – cf. Referências), o HSMS

tem uma longa história de paleografia, edição textual e métodos inovadores no processamento de texto para fins lexicográficos. Tem sua origem no Seminário de Estudos Medievais Hispânicos da Universidade de Wisconsin em Madison, EUA, que foi fundado em 1931 pelo filólogo espanhol Antonio García Solalinde, cuja monumental edição da primeira parte da *General Estoria*, de Afonso X, o sábio, serviu de fonte de inspiração para um grupo de estudantes wisconsinianos dedicados à filologia.

Os manuscritos e impressos são transcritos usando um sistema quase-algebraico para garantir a representação fiel dos textos. Há um manual de transcrição, o mesmo *Manual de transcrição de manuscritos para o 'Dicionário do espanhol antigo'*, de autoria de David Mackenzie e Ray Harris-Northall. Este material já se encontra em sua quinta edição, que será traduzida e facilitará a aprendizagem do sistema de transcrição, o que permite que as transcrições sejam fidedignas.

O sistema de concordâncias criado por John J. Nitti e Lloyd Kasten permitia que o lexicógrafo contribuísse ao projeto trabalhando em suas edições eletrônicas onde quer que estivesse e publicando-as em microfichas pelo HSMS. Trata-se de um sistema de linguagem computacional básica, com o qual havia a liberdade de trabalhar com sistemas operacionais diferentes, desde OS9 da

Macintosh ao Windows mais atual, Linux, ou inclusive DOS, usando inicialmente no processamento.

Dentre outras vantagens, os caracteres básicos do ASCII, que alicerçam o método, permitem a preservação do texto além de uma grande versatilidade. Isto porque dá ao editor a liberdade de trabalhar com o sistema operacional de sua escolha, uma vez que o método se baseia num alfabeto básico do computador.

Todos os códigos desenvolvidos para transcrição e utilizados no ato da atividade facilitam a descrição física do texto original, incluindo sua identificação, foliação, cabeçalhos, numeração e também miniaturas, iluminuras, iniciais, diagramas etc.

Assim, o sistema do HSMS é considerado conservador em seu método mantendo práticas da época e indicando qualquer intervenção do autor. A pontuação é mantida, a divisão de linha é respeitada e chaves são utilizadas para fólios e colunas, como se apresenta na seção 1.1.

Recentemente, Jason R. Robinson criou um programa que facilita a leitura de textos transcritos com a codificação do HSMS. Este programa transforma a transcrição feita em ASCII a uma versão em HTML que inclui elementos de formatação e pode incluir imagens como miniaturas ou diagramas. Neste formato, é a se compôs a edição diplomática do *Flos Sanctorum em Lingoajê Portugues*. Nesta versão, observa-se o tamanho da inicial, o destaque para os títulos, que em HTML aparecem em vermelho, a composição dos caracteres complexos com diacríticos e cedilha e os elementos desdobrados em itálicos.

As criações trazidas por Lloyd Kasten, John J. Nitti, David Mackenzie, Ray Harris-Northall, Jason R. Robinson e outros merecem os devidos créditos, uma vez que visam a contribuir de maneira particular ao futuro da edição textual eletrônica.

2. AS EDIÇÕES DO DOCUMENTO

2.1 EDIÇÃO SEMI-PALEOGRÁFICA

Nesta seção, apresenta-se primeiramente a edição das histórias das vidas das santas numa versão semi-paleográfica. É importante dizer que os termos adotados para definir as edições foram baseados em critérios adotados pelos criadores do HSMS.

Esta edição é caracterizada por critérios como:

1) antes de começar cada texto, são apresentados a indicação do fólho, o cabeçalho, indicação da coluna e rubrica;

2) o respeito à pontuação e a divisão de linhas do texto;

3) as palavras divididas em final de coluna, lado ou fólho serão representadas com hífen entre as duas partes da palavra para indicar onde ocorre a divisão (ex. spiri-tu);

4) o respeito à representação gráfica do texto, em que são evitadas a interpretação de tils sobre vogais em todas as posições transcrevendo a vogal seguida do til (ex. sã > sa~);

A seguir, tem-se as histórias apresentadas em edição semi-paleográfica das 33 histórias de santas contidas no *Flos Sanctorum em Lingoajê Portugues*.

A VIDA DE SANTA BARBORA

[fol.16v]

{HD. Do aduento.}

{CB2.

{RUB. A[]vida de s<an>cta barbora virge~.

{MIN.}

[fol.18r]

{HD. Dezembro. \ fo<lio> IX}

{CB2.

-ro pollos me<<os>> deoses & polla vida do em-
perador q<ue> te fac'a dar muytos torme~tos: &

q<ue> te ma~de matar. E q<ue> sandic'e foy ora esta
 q<ue> hu~a minima ta~ pequena ousa aq<ue>bran-
 tar os ma~dame~tos dos emp<er>adores: & nu~-
 ca se pode ve~c'er: E disse sancta barbora:
 marc'iano antes tu deuias de morer. por ys-
 so porq<ue> trazees & queres trazer hu~a do~zel-
 la xp<ist>aa~ q<ue> fac'a sacrific'io aos diaboos cujo
 pyo tu es feyto: ca se tu olhasses aas pal-
 lauras de d<eu>s que som da vida perdurauel
 pore~de te co~ vinria tornares te aa[]ffe de jh<es>u
 xp<ist>o: & q<ue> creesses em elle: & fosses seu vassal-
 lo: & q<ue> a elle adresses. ca elle suffreo morte
 & payxom pollo mu~do saluar. & fica~do hy
 a carta partida por. a.b.c. & resucitou da
 morte aa vido. & sobio aos c'eeos & see aa-
 destra de d<eu>s padre todo poderoso: onde ha
 de vijr a[]julgas hos viuos & hos mortos
 & dara a[]cada huu~ segundo seus merec'ime~-
 tos: pore~de a este soo deues sacrificar: ca el-
 le soo tem poder de morte & de vida: & de le-
 uar ao inferno & de tirar que~ elle quiser. E
 os vossos deoses va~os & c'egos q<ue> ho~rraes
 &[]fazeys sacrificio sa~ de pedra ou de alla~bre
 ou de madeyro que a[]ssy nem a[]outre~ nom
 pode~ aproueytar cousa algu~a. E ouuindo
 marc'iano esto foy muy assanhado. & a ma~-
 dou emforçar pollos pees & ferir com os
 martirios & ma~doulhe quebrar os ossos
 da cabec'a em maneyra que corria sangue
 della como ribeyros. polla boca & pollos
 olhos & pollos narizes: & ella agradesc'iao
 a d<eu>s pollo que ella soffria pollo seu amor
 & dizia assy. a minha alma se alegrara q<ue> tu
 remiste por teu sangue p<re>c'ioso E ao outro
 dia polla manhaa~ ha mandou trazer ante
 sy. & veendo q<ue> era saam das chagues disse
 assy. Barbora nom te marauilhas como
 os nossos deoses te quere~ bem q<ue> tam asi-
 nha te dero~ saude das tuas chaguas: Dis-
 selhe ella. ho mizquinho malladante no~ te
 disse q<ue> os teus deoses era~ sordos & mudos:
 & q<ue> nom podia~ aproueytar assy ne~ a outre~
 como me poderia~ dar saude: mas deuma
 jhesu xp<ist>o q<ue> da saude a todallas cousas por
 sua palaura o[]que tu no~ ouues ne~ es digno de
 nomear polla tua boca c'uja. ca o diaboo
 te c'egou ho corac'a~. E marc'iano foy muy}
 {CB2.
 sanhudo & ma~dou q<ue> a aspassem & lhe esten-
 dessem todos seus me~bros: & ma~dou emc'e~-

der fachas com q<ue> a[]torme~tassem: mas el-
 la alc'ou os olhos ao c'eeo & disse. Senhor
 jh<es>u xp<ist>o q<ue> sabes os corac'oo~es dos home~s
 a que~ eu tua vasalla me offerec'o: roguo te
 pella tua piedade muy gra~de que me nom
 desempares ne~ queiras q<ue> o diaboo tome
 prazer de[]myn: tu q<ue> soffreste morte & payxa~
 pollo mu~do saluar. ca em verdade tu es se-
 nhor daq<ue>lles q<ue> te chama~. E esto dito tor-
 nou a[]marc'iano & disselhe. mezquinho pa-
 rame~tes: ca este fogo no~ me queyma mas
 ante me esfrya. E qua~do esto ouuio mar-
 c'iano com gra~de sanha e~loq<ue>c'eo: & ma~dou
 lhe cortar as tetas. E ella tornou-se a d<eu>s ca~-
 tando como dizia ho propheta. Senhor
 nom me desprezes dia~te a tua cara: & nom
 perca eu ho teu sp<irit>u s<an>c<t>o. E logo ma~dou
 ho adia~tado q<ue> a espissem: & q<ue> a trouxessem
 nuua per toda a c'idade por tal que ouesse
 por ello mayor vergonha. E trazendo ha
 assy polla c'idade alc'ou os olhos & as ma-
 a~os ao c'eeo & disse. Senhor jhesu xp<ist>o q<ue> co-
 bres ho c'eeo de nuuee~s: em vya o teu anjo
 que me cubra que nom parec'a uuua: porq<ue>
 estes loucos & ge~tijos falsos nom fac'a~ es-
 carneo de myn E logo dec'eo ho anjo de d<eu>s
 q<ue> a[]cobrio com hu~a vestidura muyto fer-
 mosa: a[]qual co~uinha muyto ha ella. E so-
 bre todo esto deulhe saude de todallas cha-
 gas e~ tal maneyra q<ue> no~ parec'eo e~ ella cou-
 as algu~a E outrosi as tetas logo foro~ saa~s
 q<ue> nu~ca em elles parec'eo sinal ne~ mezella[]ne~-
 hu~a. & vee~do esto ho adia~tado q<ue> era saa~ &
 sua cara era crara como de anjo & como o
 sol maraujlhouse muyto & ouue medo. E
 a[]be~[]auenturada s<an>cta barbora faze~do escar-
 neo disse. assy como meu s<e>n<h>or jh<es>u xp<ist>o ven-
 c'eo ho diaboo: em esta mesma maneyra te
 venc'i eu q<ue> es co~panheyro do diaboo: & pa-
 rec'e q<ue> es morto polla grac'a q<ue> me fez o[]meu
 senhor. E ouuindo ysto ho adiantado assy
 como lya~ qua~do com gra~de garga~toyc'e de-
 seja a[]presa & roee sobre ella & elle assy mos-
 trando a sua soberba disse. Temos por be~
 q<ue> barbora q<ue> lhe he filha dalgo & nom quer
 creer os deoses: nem quer obedec'er a seus
 mandame~tos ne~ dos emperodores q<ue> seja

b}

[fol.18v]

{HD. De saucta barbora virge~.}

{CB2.

degollada. E ouuindo a[]ssente~c'a em ella antes q<ue> em outro nenhuu~: a leuou seu pay peraa degollar. Emp<er>o qua~tos hy estaua auiam gra~de pesar no seu corac'o~ por tam cruel sente~c'a como foy dada co~tra ella. Mas assy hya ella allegre pera morte como que~vay a[]comer boo~ ja~tar. ca esperaua por ella auer a gloria do parayso. Emtonc'e seu pay era mays assanhado contra ella q<ue> outro home~ nenhuu~. ca elle no~ era pay mas era matador. E a leuou a huu~ outeyro fora da villa jurando por seus deoses q<ue> a no~ auia de degollar outre~ se no~ elle. E despoys q<ue> a trouxero~ a este lugar: alc'ou ella os olhos & as maa~os ao c'eeo: & ac'endida no amor de d<eu>s & do esp<irit>u sancto fez sua orac'om & disse. Senhor jh<es>u xp<ist>o q<ue> este~deste ho c'eeo assy como comec'aste toda a[]terra sobre as aguas & emc'arreste os abismos todos: & poseste termo ao mar que nom trespassasse: & andaste sobre a agua & no~ te mo haste: & tiraste os ve~tos dos te<<os>> thesouros: & criaste os elleme~tos q<ue> te obedec'e~ &[]faze~ teus maddados no c'eeo[]& na terra. & todos os anjos & archa~jos & os outros sanctos te temen & te adora~. Senhor todo poderoso roguo te co~ grande humildade polla tua piedade q<ue> me queyras fazer esta grac'a q<ue> todos aq<ue>lles q<ue> se lembrare~ do meu nome q<ue> soffro martirio por o teu nome & pollo teu amor: que merec'a~ ganhar perdo~ de seus pecados: & q<ue> seja~ gardados dos perijgos deste mu~do & de todollos malles. E senhor padre no~ ho pec'o eu por meus meresc'ime~tos: ca soom fraca & simprez & no~ soo~ digna: mas esperando na tua gra~de piedad<e>[]&[]assj outorga porq<ue> rec'ebo eu oje martirio pollo teu amor. Escassame~te acabaua estas razo~es qua~do logo veo huu~a voz do c'eeo q<ue> disse assy. Barbora saybas q<ue> ouuy ha tua orac'o~: & outorgo te quantas cousas pedes: & de oje mays ve~ te p<er>a ho luguar q<ue> te esta aparalhado: & regnaras doje adia~te co~ ho teu esposo jh<es>u xp<ist>o pera semp<re> jamays. E acabado esto posero~na no lugar onde aauia~ de degolar & seu pay deoscaro leua~touse ante q<ue> todos os outros no~ se acorda~do da piedade q<ue> os pays soem de auer dos filhos. & tirou sua espada & degollou sua filha: & cortoulhe a}

{CB2.

cabec'a co~ sua maa~o maldita E emtanto q<ue>
se tornaua~ elle & outros aa[]c'idade: adesora
fez huu~ toruo~ muy grande & muy espa~toso
& desce~deo do c'eeo huu~ rayo de fogo & ma-
tou a seu pay[]&[]a todollos outros: saluo os
q<ue> se encome~daro~ a s<an>cta barbora: E deosca-
ro seu pay q<ue> ha matou fezese en poos: & ve-
yo huu~ vento muy forte como poluori~ho.
& revolueo todos aq<ue>lles poos falsos & os
derramou en tal maneira q<ue> nu~ca mays so-
bre a[]terra parec'eo signal delles. E emto~c'e
vale~c'iano home~ justo & boo~: q<ue> foy p<re>sente
a esto todo pedio ho corpo desta s<an>cta bar-
bora aos cauelleyros do adia~tado. & dero~-
lho: & elle ho tomou[]&[]o emuolueo e~ nobres
yngue~tos & panos p<re>c'iosos. & h e~terrou e~
hu~ muyme~to muy aposto: &[]fez d<eu>s hy muy-
tos millagres pollos se<<os>> merec'ime~tos. E
assy foy s<an>cta barbora martirizada na c'ida-
de de nichomedia em tpo de maximiano e~-
perador. E foy martirizada e~ o mes de de-
ze~bro: aa gl<or>ia[]de d<eu>s todo pod<e>roso[]&[]da s<an>cta
trijndade o nome de d<eu>s seja por ello bee~to
& louuado p<er>a semp<re> ja mays. Ame~.}

A VIDA DE SANTA LUZIA

[fol. 20v]

{HD. Da sancta luzia virgem.}

{CB2.

{RUB. A vida da senhora s<an>cta luzia.}

{MIN.}

{IN4.} SAncta Luzia foy da c'idade de sira-

cusana: & foy filha dalgo: & virge~

E ouuio ha fama de sancta ague-

da que era por toda c'izilia E foy

se p<er>a seu sepulchro co~ sua may q<ue> era doe~te

de sangue chuyuo ben auia quatorze a~nos

&[]no~ podia seer saa~: E me~tes dissero~ a[]missa

aco~tec'eo q<ue> dezia~ ho eua~gelho q<ue> co~ta q<ue> nos-

so senhor[]jh<es>u xp<ist>o deu saude a hu~a molher

que tijnha esta mesma enfermidade. Ento~-

c'e disse luzia a sua may: se crees estas cou-sas}

{CB2.

q<ue> leero~ agora: & q<ue> s<an>cta agueda teue sem-

pre ante sy: a[]q<u><<a>>l por seu amor rec'ebao mor-

te payxa~. E se o assy crees toca o sepulcro

& logo seras saa~ do teu sangue. E despoys

esto foro~se luzia & sua may pera[]sua casa: &

dormindo luzia vio estar sa~cta agueda em

meeo dos anjos cuberta d<e> pedras p<re>c'iosas

& disselhe. Minha hirmaa~ luzia virge~ & deuota de d<eu>s porq<ue> me pedes q<ue> de saude a tua may: o q<ue> tu podes fazer & logo: ca polla tu a boa ffe q<ue> tu teueste he tua may saa~ & liure E disse luzia a sua may: sabe q<ue> es saa~: & rogo te por amor de jh<es>u xp<ist>o q<ue> te deu saude. q<ue> de oje adia~te ho q<ue> me auias de dar q<ue> o des as proues. & respo~deo a may c'arra me os olhos & despoys faze ho que quiseses de todas minhas riquezas E disse luzia ho que despoys de tua morte ouueres de dar nom sera melhor q<ue> ho des em tua vida por isso ho das porq<ue> o no~ podes leuar co~tigo pore~dao e~ qua~to viueres & aueres por ello merc'ee. E assy despoys comec'aro~ cada dia vender o que tijna & dar ao~s proues. E neste tempo soubeo seu esposo & pergu~tou a sua a[]may d<e>lla q<ue> cousa era esta: E ella disselhe como sua esposa luzia achara outra herdad<e> mays p<ro>veytosa q<ue> queria co~prar & por yssos ve~de algu~as cousas. & o sandeu de seu esposo cuydou q<ue> era alguu~a herdade deste mu~do. & assy mesmo comec'ou de ve~der. E despoys que foy todo ve~dido & dado a[]proues: seu esposo soube craramente a cousa como era: & a leuou ao juyzo diante ho juyz pascoal: disselhe como era xp<ist>aa~: & q<ue> fazia co~tra a ley dos emp<er>adores. E logo ho juyz ha comec'ou de co~uidar que sacrificasse aos ydollos: & ella respondeo. O sacrific'io que praz a[]d<eu>s. he vesitar os pobres & fazer esmolla. & porq<ue> eu no~ te~ho outra cousa q<ue> lhe offerec'a: darlhey a my mesmo q<ue> sam pecadora. E disse ho juyz essas pallauras loucas[]dizeas tu aos xp<ist>aa~os & no~ a myn q<ue> guardo a ley dos emp<er>adores. Disse[]luzia: tu guardas aos gra~des princ'ipes: & eu a[]d<eu>s poys que assy he tu faze teu proueito & eu o meu. E disse pascoal: gastaste teu patrimonio co~reffio~es & corro~pedores: & pore~de falas como maa molher. Ao qual disse luzia Eu pus o meu patrimonio em lugar muy-to}

[fol. 21r]

{HD. Dezembro. \ Fo<lio> XII}

{CB2.

seguro: & no~ co~hec'i corro~pedores de vo~tade ne~ de corpo: & pascual lhe p<re>guntou: q<ue> cousa som corro~pedores do corpo & d[]alma ao q<u><<a>>l disse luzia: os corro~pedores do corpo so~ os q<ue> ama~ as cousas terreaes & os corro~pedores da[]alma sooes vos q<ue> trabalhaes q[*<ue>] as almas se parta~ de d<eu>s. E disse lhe pascoal: c'essaro~ as palauras q<u><<a>>ndo rec'eberes os torme~tos: & as feridas. Disselhe luzia: as palauras de d<eu>s no~ pode~ c'essar. Disse pascoal logo tu es d<eu>s. E disse s<an>cta luzia eu som serua de d<eu>s o q<u><<a>>l disse qua~do esteuerdes dia~

te os reys & []p<r><<i>>nc'ipes no~ cuydees q<ue> diguaes q<ue>
eu fallerey por vos porq<ue> no~ soes vos os q<ue>
falaes mas he o meu <espírito> s<an>cto. Disse ho ju-
yz logo ho <espírito> s<an>cto he em ti. respo~deo luzia
os q<ue> castame~te viue~. te~plo sam de espirito
s<an>cto. E disse pascoal: eu te farey leuar aa ca-
sa das maas molheres: ental maneyra q<ue> te
corro~pa~ & p<er>cas ho espirito s<an>cto: & disse luzia
nu~ca a alma se c'ujara se a vo~tade <con>sentir
& se me fizeres corro~per sem co~sentime~to a-
vera a mi~ha alma a []coroa da virgi~dade do-
brada: & no~ poderas ve~c'er a vo~tade q<ue> <con>sin-
ta no pecado q<ue> tu dizes. & []ves a []q<ue> o meu cor-
po prestes & aparelhado p<er>a soffrer torme~
tos porq<ue> tardas filho do diaboo: & cump<re>
as penas q<ue> desejas. Emto~c'e pascoal man-
dou vjir os reffio~es & disselhes: co~vidae to-
do ho pouoo p<er>a ella: & ta~to ha escarnesc'e a-
tee q<ue> ha matees E elles q<ue>sero~na leuar ao lu-
gar das maas molheres mas no~ podero~.
que ho espirito s<an>cto ha fazia pesada por q<ue> ha
no~ podesse~ leuar. E fez loguo vjir muytos
home~s & a ma~dou atar dos pees & das ma-
a~os: mas no~ a podero~ mouer []ta~ pouco co-
mo d []a~tes: ca ho <espírito> s<an>cto a []guardaua & lhe
deffe~dia sua castidade E pascoal fez trazer
muyt<<os>> boys ju~guidos: & ta~ pouco a pode-
ro~ mouer ta~ soome~te. & ma~dou vjir os em-
ca~tadores q<ue> a mouesse~ co~ se<<us>> enca~tame~tos:
mais no~ podero~. E disse pascoal: q<ue> so~ estes
enca~tame~tos q<ue> ta~tos milhares de home~s:
ne~ ta~tos boys no~ pode~ mouer hu~a mini~a:
Disse luzia no~ som enca~tame~tos mas be-
nefic'ios de d<eu>s & ajnda q<ue> tragas outros mil
na~ podera~ ta~ pouco como de antes. E cuy-
da~do q<ue> laua~doa se desfezesse~ aq<ue>lles enca~ta-
me~tos fezea lauar: mas & por yssso no~ a []po~dya~}
{CB2.

mouer. E por ysto foy mays coytado
& ma~dou ac'e~der fogo arredor della & espar-
geo pez & rezi~a frue~te sobre ella. E disse lu-
zia espac'o & dilac'o~ gua~hey do meu martiri-
o: s<e>n<h>or d<eu>s mata este foguo porq<ue> aq<ue>lles que
cree~ em ty p<er>ca~ o medo da payxa~: & os q<ue> no~
cree~ a voz d<e> alegria & logo morreo aq<ue>lle fo-
go. & ve~do os amigos de pascoal q<ue> elle por
ysto lhe pesaua a firiro~ na garga~ta co~ huu~
cuytello: & ella no~ p<er>deo a []falla mais disse: di-
go vos boas nouas q<ue> te~des paz. & ho em-
p<er>ador maximiano he morto: & dioclec'iano
desterrado E como s<an>cta agueda deffende a
c'idade de catania: assy ey eu de rogar por a
c'idade c'iracusana. E em tanto que a virge~
ysto fallaua chegaro~ os offic'iaaes dos ro-
maa~os & prendero~ pascoal: & acusaro~no di-
ante do emp<er>ador q<ue> tynha esbulhado & rou-
bado toda aq<ue>lla p<ro>uinc'ia. & os juyzes dos

romaa~os dissero~ & julgaro~ por sua sente~c'a
defenitiua q<ue> ho degolassem loguo pollos
muytos malles q<ue> fezera. E a virge~ sancta
luzia no~ se moueo do loguar onde[]a feriro~
ne~ morreo ate q<ue> os capella~es a viero~ comu~
gar. Emtonc'e qua~tos hy estaua~ louuaro~ a
d<eu>s: & emterraro~ na nesse mesmo logar. & fe-
zeromlhe ally nobre ygreja.}

A VIDA DE SANTA ANASTASIA

[fol. 25r]

{HD. Dezembro. \ Fo<lio> XVI}

{CB2.

{RUB. De sa(u)[n]cta anastasia virge~.}

{MIN.}

{IN4.} EM o tpo q<ue> diocleciano & maxi-
miano era~ emp<er>adores en roma
a sancta do~zella anastasia tinha
a s<an>cta ffe de nosso senhor jh<es>u xp<ist>o
& a emsinua huu~ home~ s<an>cto q<ue> auia nome
grisogono. E a s<an>cta do~zella era de muy al-
ta linhaje~: segu~do acarna mas por p<re>sum-
c'a~ da linhaje~: no~ leixaua de fazer obras de
piedade. E se<<us>> padres era~ mortos: & seu pa-
dre foy pagaa~o: emp<er>o sua may foy xp<ist>aa~: &
fezea baptizar qua~do era peq<ue>na: & a e~for-
mou be~ na ffe: & sua may deulhe marido:
mas nu~ca co~ ella ouue corporal co~panhia:
ca a do~zella lhe fez ente~der q<ue> auia hu~a tal e~
fermidade q<ue> no~ poderia soffrer q<ue> home~ a
ella chegasse e~ ne~hu~a maneyra: & p<er> esta gui-
sa e~ganou a seu marido muy gra~de tpo. E}

{CB2.

ella hya por todos os carc'eres onde sabia
q<ue> era[*~] presos algu~s xp<ist>aa~os: & leuauelhes o
q<ue> lhes fazia mester: mas q<u><<a>>ndo ella hya ve-
styasse dos mais pobres pa~nos q<ue> achaua:
leuaua co~sigo hu~a moc'a pobreme~te vesti-
da q<ue> be~ sabia ella q<ue> se no~ fosse vestyda co-
mo molher q<ue> andasse a pedir. & q<ue> no~ pode-
ria veer os p<re>sos: & ta~to daua aos cac'erey-
ros q<ue> a leixaua e~trar onde estaua~ os s<an>ctos
p<re>sos & lauauelhes os pees & as cabec'as &
pe~teauaos co~ gra~de humildade. E ta~to fez
esto q<ue> o ouue de saber seu marido: & q<u><<a>>ndo
o soube ouue dello muy gra~de pesar. & me-
teo guardas em sua casa em q<ue> muyto co~sta-
ua: & ma~doulhes & deffe~deolhes q<ue> em algu-
u~a maneyra no~ leixasse~ anastasia sayr d<e> ca-
sa ne~ veer se no~ por hu~a janella. & assy a[]te-
ue p<re>sa. E ella soya de leuar de comer a gri-
sogono onde jazia p<re>so em casa de huu~ vi-
gayro por ma~dado do emp<er>ador. E ella e-
ra muy triste porq<ue> no~ via ne[*~]hhuu~ xp<ist>aa~o. E
em ha rua auya huu~a molher velha q<ue> era

xp<ist>aa~ & vynha a ver s<an>cta anastasia. E anas-
 tasia escreueo hu~a carta: & ma~dou a sa~ gri-
 sogono por aq<ue>lla velha. & as letras dizia~.
 assy. Padre s<an>cto amigo de d<eu>s. sabe q<ue> eu a-
 nastasia ouue ho pay pagaa~o & mi~ha may
 xp<ist>aa~ muy boa: & eu ca sey co~ hu~ marido es-
 comulgado por ma~dado d<e> meu pay: mas
 polla ajuda d<e> d<eu>s cuja serua eu so~ soube me
 guardar delle q<ue> no~ co~fundisse a mi~ha virgi~
 dade. Mas porq<ue> lhe na~ quis dar meu ma-
 trimonio & co~sentir co~ os se<<us>> falsos deoses
 me emcarc'erou como se fosse hu~a esco~mul-
 gada & enca~tadora & deu me e~[]guarda de ta~
 fortes home~s q<ue> eu cuydo p<er>der a[]vida: mas
 tanto me praz q<ue> ha perderey por jh<es>u xp<ist>o.
 mas emp<er>o de ta~to me pesa q<ue> vejo dar mi-
 nhas riq<ue>zas aos maaos. o q<ue> eu cudey dar
 a jh<es>u xp<ist>o. porq<ue> te rogo amijgo de d<eu>s q<ue> q<ue>y-
 ras rogar a jh<es>u xp<ist>o por meu marido q<ue> o
 q<ue>yra tornar a seu seruic'o se a de viuer se no~
 q<ue> moyra &[]logo serey liure. Ca ben sabe de-
 us que se eu fosse liure que visitaria os seus
 seruos como soya o~de os achasse: & tu san-
 cto home~ roga por myn & lembrate d<e> myn
 E quando sam grisogono leeo a[]carta fez
 logo sua orac'o~ a nosso senhor polla sancta
 virge~: & outros muytos q<ue> co~ elle estaua~. &}

[fol. 25v]

{HD. Dezembro.}

{CB2.

desq<ue> fez a orac'a~ escreueo ella hu~as letras &
 m[*a~d]ou as a virgem q<ue> esforc'asse & no~ esmo-
 rec'esse por muytos martirios: & q<ue> nosso se-
 nhor nom desempara aos que em elle espe-
 ram: & outras cousas muytas co~ q<ue> a virge~
 foy co~fortada. E em tanto acontec'eo q<ue> ho
 emp<er>ador ma~dou seu marido a persia com
 huu~ ma~dado: & qua~do foy a sua casa p<er>a se
 aparelhar p<er>a hyr seu camynho cuydou q<ue>
 sua molher faria como soya: & porem pos
 outras gardas como antes: & ma~doulhes
 q<ue> lhe dessem muy pouco de comer & de be-
 ber: & q<ue> a no~ leyxassem veer lume do c'eeo. &
 esto fez elle porq<ue> d<e>sejaua sua morte. por tal
 q<ue> ficassem a elle todas suas riq<ue>zas q<ue> tinha~
 ambos: & disselhes q<ue> se a elle achaua viua
 q<ue> elles lho pagaryam: & loguo se meteo ao
 caminho pera hyr a p<er>sia. E no~ achaua a-
 nastasia tanta merc'ee em seus seruos q<ue> lhe
 quisessem dar ta~ soome~te hu~a pouca de a-
 gua q<ue> bebesse: & qua~do se ella vyo em ta~ta
 coyta q<ue> no~ coydo de escapar pollo mar-
 tirio em q<ue> vyuia. escreueo hu~as letras que
 diziam assy. O grisogono seruo de d<eu>s: eu
 anastasia te ma~do este escripto. Senhor sa-
 be como minha fym he vynda. roguo te q<ue>

rele~bres d<e> myn: assy q<ue> aq<ue>lle por cujo amor eu suffro tanta coyta: como esta elle rec'eba minha alma. Qua~do grisogono esto soube escreueo. & mandou suas letras a sancta anastasia polla co~solar. & mandoulhe dizer: q<ue> mays lhe prouuesse viuer nas treuas deste mundo q<ue> na sua caridade: & que d<e>pos a enfermidade vynha a saude: & a vyda p<er>durauel depos a[]morte deste mundo. E tu virge~ de nosso senhor jh<es>u xp<ist>o te~boa esperanc'a em nosso senhor: & assy poderas vjir a victoria de jh<es>u xp<ist>o. Despoys q<ue> anastasia leeo as letras ouue muy gra~de fiuza em nosso senhor jh<es>u xp<ist>o. mas os seruos lhe fazia~ muytos pesares. E a[]cabo de tres meses foy dito que o[]publio marido de anastasia era morto. E[]qua~do ho ouuyrom os sernentes q<ue> guardaua~ s<an>cta anastasia leyxaro~na & fugiro~ & anastasia sayo se da priso~: & no~ folgou ate q<ue> no~ chegou o~de grisogono estaua: & <con>toulhe chora~do ha lazeira q<ue> soffrera. E emto~c'e ve~deo qua~to tynha & andou visita~do os seruos de d<eu>s como so-ya.} {CB2.

Em aq<ue>lle tpo era dioclec'yano em aquileia p<er>a matar os xp<ist>aa~os: q<ue> era~ na q<ue>llas terras. & ally lhe chegaro~ as nouas de grisogono & de outros xp<ist>aa~os que eram em roma: & fez hu~as letras & mandou as la & ma~dou q<ue> os martirizassem todos: saluo grisogono soo q<ue> lho mandassem. E qua~do forom postos no cami~ho aq<ue>lles q<ue> leuaua~ a grisogono: santa anastasia foy depos elle por fazer tanto be~ aos xp<ist>aa~os de aquillea como fazia aos de roma. E qua~do chegaro~ ma~dou ho emperador q<ue> lhe leuassem grisogono: & desq<ue> o vyo disselhe. Rec'ebe ha alteza do adia~tameto & seras adia~tado como foy teu pay: & adora nossos deoses. E grisogono disse: eu adoro huu~ verdadeyro d<eu>s de todo meu corac'o~ & no~ os te<<us>> deoses vaa~os. ca ben sey eu que sam moradas dos diabos dos jnfernos. Qua~do dioclic'iano ouuyo esto ma~dou q<ue> o leuassem a[]jribeyro do mar & o degollassem. E aq<ue>lles q<ue> o degollaro~ leyxaro~ ho corpo em huu~ lugar onde moraua~ tres (o)jrmaa~s xp<ist>aa~s. E hu~a a()via nome agapa: a outra c'ionia: & a outra erena: & estaua co~ ellas huu~ cleriguo de missa que chamaua~ zoyllas muy velho E aq<ue>lle velho enterrou ho corpo de grisogono. & em essa nocte vyo em visom q<ue> ha cabec'a do sancto home~ q<ue> lanc'arom no mar q<ue> ho mar ha lanc'ara fora. E elle foy la polla manhaa~ & achou a tam fresca como se fora a essa ora degollado. & emterroua com o corpo & dy a[]trinta dias foy mor-

to: & foyse pera d<eu>s. mas em outra nocte despoys q<ue> achou a[]cabec'a apareceo grisogono ao clerigo & disselhe. Ho esco~mulgado de dioclic'iano fara pre~der as tres yrmaa~s dentro nestes noue dias: mas antes lhe ho senhor ma~dara ho esforc'o de anastasia. E quandoo zyllas contaue ha visom as tres hirmaa~s: emtrou anastasia & disse onde estam minhas hirmaa~s: q<ue> me emcome~dou meu senhor grisogono. E ellas tomando muy grande allegria co~ ella. roguaro~lhe q<ue> ficasse hy hu~a nocte. E ella esteue hy huu~a nocte soo: &[]despoys foyse a[]aquilia assy como aq<ue>lla que tinha muy grande cuydado dos xp<ist>aa~os q<ue> era~ em aquillea e~ p<r><<i>>sam. E[]ta~to q<ue> ouuio dizer ho emperador destas tres}

[fol. 26r]

{HD. De sancta Anastasia. \ Fo<lio> XVII}

{CB2.

hirmaa~s que eram xp<ist>aa~s: loguo mandou por ellas &[]disselhes. Do~zellas q<ue> sa~dic'e foy esta ou que~ vos meteo em tam maa cree[*~]c'a de leyxar os nossos deoses porq<ue> soes de nobre linhaje~ darvos ey maridos de minha casa com q<ue> sejaes honrradas todos os dias: co~ tanto q<ue> neguees a jhesu xp<ist>o. & honrreis aos nossos deoses. E respondero~. aq<ue>lles pera que~ d<eu>s he assanhado adora~ aos teus deoses. ca no~ pode o home~ a ver mayor vergonha q<ue> adorar aos teus deoses: q<ue> som cortados & caucados ante que seja~ feytos E se tu deres algu~a cousa aos carpe~teiros porq<ue> os fac'a~ aa[]tua vo~tade elle os fara~: estando rijndo ou chorando: & despoys de o cortar o adoras & o tomas por d<eu>s ho q<ue> era mays razam q<ue> fosse teu seruo. Ca antes q<ue> fosse cortado lhe deuisaste tu em q<ue> maneyra to fizesse~. E dioclic'iano disse: taaes pallauras como essas deue~ saer vedadas com grandes torme~tos: & se vos no~ quiserdes o bec'er ao meu ma~dado nom vos soffrerey mays & mandou has meter no carc'ere. E sancta anastasia era com os presos por os visitar: & todos os xp<ist>aa~os home~s & molheres vinha~ a ella: ta~ta era a[]mingua que padec'ia~: ca no~ deixaua~ ento~c'e ne~hu~ xp<ist>aa~o fazer nen(e)hu~a esmollo & por esta causa padec'ia~ gra~de pobreza: mas anastasia roguua cada dia a d<eu>s q<ue> no~ a[]lleixasse morrer atee q<ue> desse todo seu auer aos proues xp<ist>aa~os. E o adia~tado fez levar hos presos ante ho emp<er>ador & com elles as tres hirmaa~s s<cilicet> a gaap: & c'ionia: & erena. E o emp<er>ador mandou ao adia~tado dulc'ises q<ue> os que no~ quissessem sacrificar q<ue> os fizesse morrer de graues torme~tos. & os q<ue> quissessem sacrificar q<ue> os honrrasse~ & q<ue> lhes desse gra~des riq<ue>zas.

E porq^{ue} seria lo~go de co~tar ho feyto: todos os martires foro~ dia~te do adia~tado & morrero~ a[]cutello loguo. emp^{er}o co~taruos emos das tres hirmaa~s. Quando dulc'ises vyo tres hirmaa~s donzellas parec'ero~lhe muy fermosas: & cree~do q^{ue} ellas faria~ sua vo~tade as começ'ou de afagar & depoyos a[]ameaç'ar mas nu~ca por hu~a cousa ne~ por outra se de mouero~ se<<us>> orac'o~es. E qua~do elle esto vyo foy muy assanhado: & esperou atee q^{ue} veo ha nocte. & emtonc'e foy se sem candea} {CB2.

a hu~a camara honde estaua~ as virgee~s de deus co~temptra~do & orando & ally era a[]cuzinha ho~de estauam caldeyras & panellas & todas as cousas q^{ue} perteenc'e~ aa cuzinha. E as virgee~s estauam em vygillia & orac'o~ toda a nocte. & ally foy ho adia~tado en que~ ho diabo emtrara p^{er}a fazer mal. E co~tam gra~de desejo quis hyr a ellas honde ouuio rezar: q^{ue} como cuydou trauar das do~zellas começ'ou de abrac'ar as panellas & as caldeyras: & []os asados & d^e os beijar d^e guysa q^{ue} nas caldeyras c'ujou a[]cara & as maa~os & a roupa & []a fez tam negra q^{ue} parec'ia diaboo: tam c'ujo estaua andando antre as caldeyras: & a elle bem lhe parec'ia q^{ue} abrac'aua as donzellas. Despoys que esteue huu~ pouco dentro: sayo se fora a sua co~panha: & quando ho elles vyo~ tam negro & tam cheeo d^e c'ugidade: fugyro~ todos aue~do gra~de medo & paur: mas as donc'ellas esteuero~ quedas muy deuotamente em suas orac'o~es: & qua~do veo aas portas do emp^{er}ador achou as abertas & emtrou. Hos porteyros qua~do ho vyo~ huu~s lhe daua~ punhados: outros o doestauam & lhe cospya~ no rosto: & outros lhe dauam pancadas & outros ho empuxaua~ a fora: & []seus criados ho tornaro~ a[]casa co~ gra~de trabalho. E ho diaboo lhe c'erraua assy os olhos q^{ue} no~ sabya de sy parte q^{ue} tal estaua: ante cuydaua que estaua vestido de nobres pan<<os>> & []aluos. E sua molher & suas do~zellas saya~ todos escabelladas: & disse lhes q^{ue} has no~ conhec'ia: que ora lhes parec'ya~ brancas ora negras. E tal[]ho parou ho diaboo que toda sua compa~ha se partyo delle pollo mal que quis fazer as seruas de deos. E []quando se elle assy vyo escarnesc'ido foy muy assanhado & ste~deo []seu arco & deu a huu~a virgem huu~a seetada. E ella disse: captiuo eu me allegrey porque tu emtraste em bathalha co~migo com hu~ forte home~: agora me vou limpa pera []nosso senhor jhesu xp<ist>o. E despoys q^{ue} esto disse deu a virge~ a alma a []d^{eu}s emto~c'e se foy ho emp^{er}ador a hu~a c'idade q^{ue} chamaua~ sirena: &

leuaro~ la os p<re>sos. & hu~a molher q<ue> a()via no-
me theodora. & do<<us>> filhos a[]q<u><<a>>] fora da c'ida-
de d<e> nic'ea polla p<er>secuc'o~ dos[]xp<ist>()aa~os. q<ue> era
rica ento~: a[]qual dona era muy rica de auer}

{CW. c}

[fol. 26v]

{HD. Janeyro.}

{CB2.}

pedio[]a huu~ co~de ao emp<er>ador por molher:
dize~do q<ue> elle ha farya leyxar a sandic'e dos
xp<ist>aa~os: &[]adorar os se<<os>> deoses: & se no~ qui-
sesse q<ue> ha faria morer. ha muytos tormen-
tos &[]deero~ lha E elle comec'ou de[]a castigar
dos castygos do diaboo & de[]a ameac'ar: &
disse ella. se me tu tomaste por molher pol-
lo meu auer toma[]o todo: &[]despoys q<ue> o ti-
ueres tomame por molher. & fezeo assy. E
emto~ comec'ou ha boa dona de andar pol-
los carc'eres faze~do muyto ben assy como
fazia anastasia. & como may a filhos: ca el
la lhes pu~ha[]meezinhas nas suas chagas.
E disse ho adiantado ao emp<er>ador: q<ue> auia
muytos da ffe de jhesu xp<ist>o na cydade: & elle
ma~dou q<ue> os matassem todos: & se alguu~ se
quisesse tornar q<ue> ho ho~rrassem muyo. E
mataro~nos todos p<er> torme~tos de muytas
guisas. Outro dia foy anastasia poll<<os>> ve-
er como soya. & no~ os achando comec'ou a
chorar de corac'o~ & ouuiro~ na os pagaa~os
& p<er>guntaro~ lhe q<ue> auya: & disse. busco os ser-
uso de deos & no~ os acho. E dissero~. como
tu xp<ist>aa~es: & ella disse sy sem duuida: & a[]le-
uou huu~ delles ante ho adia~tado probus
& disselhe: & eu achey esta molher chora~do
pollos xp<ist>aa~os: & despoys desto feyto ma~-
dou prob<<us>> dizer ao emp<er>ador todo ho fey-
to de anastasia: &[]tomou seu co~selho sobre
ello: ca ella era do~zella de muy alta linhaje~
& filha de muy alto home~ e~ sua ley. E huu~
caualleyro q<ue> estaua dia~te do emp<er>ador dis-
se. Uipiano q<ue> he o mayor b<is>po do capitol-
lo ha quer por molher: & se no~ quiser sacri-
ficar que elle ha matara. E desta pallaura a-
prouue ao emp<er>ador & dero~lhe a s<an>cta do~zel-
la. E elle leuoua p<er>a sua casa & mostroulhe
muytas pedras p<er>c'iosas & muytas joyas ri-
cas & muyto ouro & prata: & muit<<os>> panos
p<er>c'iosos & outras gra~des riq<ue>zas & despoys
mostroulhe brasas viuas &[]gradizellas co~
que atormentaua~ os xp<ist>aa~os: & todo esto lhe
mostraua por lhe meter medo. Qua~do ha
sancta virge~ esto vyo: co~ prazer q<ue> ouue[]do
martyrio disse. be~ sabes q<ue> se tu em minha
garga~ta la~c'ares cadeas: q<ue> emta~ se renoua-
ra minha manc'ebya assy como se renoua
ha aguya & paresc'er mya que era affeytada
pera seruic'o de d<eu>s: por cujo amor en sospi-ro}

{CB2.

de nocte & de dia. E vypiano disse: eu te
 q<ue>ro dar espac'o de tres dias: & ao q<u><<a>>rto dia
 tomartey por molher ou te farey matar E
 ella disse sabe q<ue> emta~ me prazera mays de
 soffrer matiryo por me hyr p<er>a aq<ue>lle q<ue> eu
 amo: & vypiano disse que he aquelle q<ue> tu a-
 mas: & []ella disse jhesu xp<ist>o filho de d<eu>s. Vipia-
 no disse tal morte podes[]tu morer como el-
 le: & ella disse. Ame. & elle disse q<ue> cousa he a-
 me: & ella disse no~ merec'es tu de saber essa
 cousa. E emta~ se foy vipiano ameac'a~doa
 & mandou molheres q<ue> era~ suas pare~tas: q<ue>
 e~ todas as maneyras se trabalhasse~ de[]a ty-
 rar da aq<ue>lla cree~c'a: & aq<ue>llas q<ue> vyer~ pose-
 rom se de gy olhos ante ella. roga~do lhe q<ue>
 se no~ quisesse leyxar morrer: mas q<ue> tomas-
 se marido porq<ue> fosse ryca & honrrada. & co-
 mec'aro~lhe a[]beijar hos pees & has maa~os
 cujda~do de[]a tornar a tua maa cree~c'a Mas
 ha sancta virge~ no~ curaua de todo esto nada
 mas alc'aua as maa~os & louuaua a nosso
 senhor jhesu xp<ist>o. E em aq<ue>lles tres dias no~
 comeo ne~ bebeo: & rogaua semp<re> ha d<eu>s q<ue> a
 quisesse ajudar Despoys dos tres[]dias veo
 vypiano & pregu~tou as molheres se auya~
 feyto algu~a cousa. & ellas dissero~ no~ mas se
 co~ ella quiseres casar tomaa & faze della co-
 mo de tua molher. E vypiano quere~dose
 chegar ha ella: c'egou & no~ pode veer nada:
 & comec'ou de andar polla camara de hu~a
 parte pera outra como aq<ue>lle q<eu> no~ vee na-
 da. & esto durou de hora de terc'a atee vespe-
 ra & em cabo tomou ho tam gra~de door a-
 os olhos q<ue> no~ sabya q<ue> fazer: & comec'ou a
 chamar seus home~s q<ue> lhe acorressem: & el-
 les emtraro~ &[]acharo~no c'ego: & tomaro~no
 todos & leuaro~no diante do emp<er>ador: & el-
 le ma~dou ho leuar ao capitollo. E esto era
 a meya noyte: & comec'ou de pregu~tar aos
 seus deoses se poderya escapar. &[]hos[]dia-
 boos respo~dero~lhe: esto te acontec'eeo p<o>llo
 pesar q<ue> quiseras fazer a anastasia. & pore~-
 de seras con nosco no inferno. E qua~do vi-
 piano esto ouuyo ouue muy gra~de pesar &
 tomaro~no os[]se<<os>>[]&[]leuaro~no a[]sua casa: mas
 antes q<eu> chegassem a sua casa lhes morreo
 maa morte & doorosa. Emta~ se partio ana-
 stasia de sua casa: & foyse aa pousada d<e> the-odorata:}

[fol. 27r]

{HD. De s<an>cto~ esteua~ primeyro martir. \ Fo<lio> XVIII}

{CB2.

& co~toulhe todo como fora: & el-
 las dero~ mujtas grac'as a[]d<eu>s p<er>seuera~do am-
 bas e~ orac'o~es. Tornou o co~de de bitenes &
 comec'ou d<e> cujdar como auia por molher

a theodorata mas nu~ca a pode ve~c'er: & q<u> <<a>>n-
do vyo q<ue> no~ podia co~ ella: fezea atar e~ cade-
as: & leoua ao juys de bittenes q<ue> se chama-
ua sincher<<os>>[]&[]disse. Eu tomey esta dona por
molher co~ condic'a~ q<ue> ella adorasse aos nos-
sos deoses: & se no~ quisese q<ue> eu há fizesse mo-
rer de muy gra~dissimas penas & torme~tos
E sincheros disse. Theodorata cree e~ os no-
ssos deoses porq<ue> no~ sejaes estroyda: respo~
deo ella & disse eu & me<<os>> filhos no~ creemos
os te<<os>> deoses porq<ue> no~ sejamos destroydos
E sincheros disse: se tu no~ as doo d<e> ty a veo
d<e> teus filhos & seylhes piedosa: & ella disse.
a[]d<eu>s q<ue> os criou os offrec'o: ca elles desp<re>za
ro~ o mu~do &[]os martyrios pollo seu amor
& se elles q<u><<i>>sere~ ga~har a[]p<er>durauel gloria: no~
os partira ne~hu~a enfermidade. E disse sin-
cheros aos ma~c'ebos q<ue> os faria morer ma-
as mortes: ou q<ue> obedec'essem aos deoses.
E elles dissero~: q<ue> aaq<ue>lle d<eu>s obedec'ia~ q<ue> esta
ua no c'eeo s<e>no~r de toda a gloria do parajso
onde ha flores & liryos & rosas. E enta~ ma~
dou ho alcaide q<ue> tomassem huu~ delles & e q<ue>
ho atorme~tasse muy cruelme~te diante de
sua may. E qua~do ho feria~ dizialhe filho
no~ temas as faridas q<ue> por ellas gaanha-
ras a vida p<er>durauel. E emta~ chamou ho a
dia~tado huu~ reffiam q<ue> auia feyto muytas
luxurias & disselhe: tomae aquella molher
& faze com ella ho q<ue> quiseres. & despoys q<ue>
a escarnec'eres metea antre duas molheres
maas. & veremos como ho seu d<eu>s adefen-
dera. E qua~do ho reffia~ quis[]tomar. come
c'oulhe de[]sayr sangue dos narrizes tanto q<ue>
era marauilha. E emta~ disse ho alcaide a-
grande voz: que oueste porq<ue> no~ fazes ho
q<ue> te mandey: respondeo ho reffiam. Sen-
hor a[]par della esta huu~ manc'ebo fremoso
de hua~s vestiduras douradas q<ue> me deu hu-
u~a punhada nos narizes & saeme ta~to san-
gue q<ue> he huu~ espanto. Emta~ ho co~sul ma~
dou asc'ender huu~ gra~de fogo & posta na q<ue>l-
le fogo dando louuores a deos acabou seu
martiryo. Em nic'ea da prouinc'ia de bithi-
mia o segu~do dia de agosto.)

A VIDA DE SANTA YNES

[fol. 40r]

{HD. De sa(u)[n]cta ynes virge~: \ Fo<lio> XXXI}

{CB2.

{RUB. A vida da sancta ynes virge~.}

{MIN.}

{IN4.} SAncta ynes foy virge~ muy sabi-
a segu~do diz sa~cto a~brosio. & ella
aue~do treze a~nos p<er>deu a[]morte &

achou ha vida: & era moc'a nos
dias & velha no emte~dimento: fremosa no
corpo. & mays fremosa na alma. E vindo
se huu~ dia da escolla ho filho do adia~tado
d<e> ma~dou a d<e> amores: & disse q<ue> lhe daria pe-
dras p<re>c'iosas. & riq<ue>zas sem co~to se q<u><<i>>sese co~
prir sua vontade: & disselhes s<an>cta ynes: tira
te da~te my espa~talho de morte: ca eu tenho
outro esposo melhor ca ty: & q<ue> he mays fi-
dalgo & mays rico & mays forte & mays po-
deroso. Ca estas cousas deue~ req<ue>rer as es-
posas aos esposos. E sua may deste meu e-
sposo he virge~: & seu pay nu~ca soube q<ue> era
feyto de molher: & os a~jos ho serue~: & o sol
& a lu~a se marauilha~ d<e> sua fermosura & bel-
dade. & as riq<ue>zas nu~ca lhe falec'e~ & os mor-
tos viue~ co~ seu cheyro. & da saude aas em-
fermidades quando som tocadas em nas}

[fol. 40v]

{HD. Janeyro.}

{CB2.

vestiduras & ho amor he virgindade. & ja
me deu ho seu anel. & pos a[]meu collo aljo-
fre p<re>c'ioso. & deume hu~a vestidura cuberta
de ouro. & ho~rrame co~ ricas joyas. E pos
signal em minha fro~te q<ue> no~ conhec'esse ou-
tro sena~ a elle: & ho meu corpo he ajuntado
co~ o seu: & mostrou me muytos thesouros
& prometeome q<ue> semp<re> duraria com elle E
o ma~c'ebo qua~do esto vio la~c'ouse na cama
como morto & dissero~lhe os fisicos q<ue> era do-
e~te d<e> amor: & ho pay p<ro>meteo a ynes muy-
tas joyas. E ella disselhe como disera ao fi-
lho: e~ q<ue> dizia q<ue> no~ podia q<ue>bra~tar ho q<ue> por-
metera ao primeyro esposo. E o adia~tado
comec'ou a pregu~tar & emq<ue>rer que era este
esposo d<e> que~ ynes ta~to se gabaua: & dissero~
lhe algu~s q<ue> aq<ue>lle era jh<es>u xp<ist>o. E elle come-
c'oua de ameac'ar: & disselhe. ynes: faze tu o
q<ue> quiseres q<ue> ho q<ue> tu pedes nu~ca ho averas
Disse ho adia~tado de duas cousas escolhe
hu~a ou sacrifica co~ as outras virge~s os no-
ssos deoses: ou te mandarey ao lugar das
mas molheres. & ella disse: no~ sacrificarey
os teus deoses nem me c'ujarey nas c'ugida-
des: ca me guarda o anjo de d<eu>s. Disselhe o
adia~tado: ma~darte ey espir & assy te leuara~
honde esta~ has maas molheres. E leua~do
a espida foy logo cuberta de cabellos assy
como de vestiduras: & traze~doa veo ho an-
jo de d<eu>s com gra~de claridade q<ue> allumiou
todo aq<ue>lle luguar & deulhe hu~a vestidura
muy bra~ca: & veo ally ho filho do adianta-
do co~ outros co~panheyros & ma~doulhes
q<ue> emtrassem a ella: & elles emtra~do vyro~ o
anjo de d<eu>s com ella: & auendo gra~de medo
tornaro~se. E o filho do adiantado qua~do

hos vio tornar doestou os & foy elle mes-
 mo p<er>a emtrar co~ ella: mas logo ho diabo
 afogou & morreo: E o[]adiantado seu pay
 qua~do ho soube foy la co~ gra~de dor & pre-
 guntou como morrera seu filho: & disselhe
 s<an>cta ynes: aq<ue>lle cuja vo~tade quis <com>prir teue
 poder p<er>a o afogar: ca se<<us>> co~panheyros vy-
 ro~ ho millagre & tornaro~ se & se elle assy fize-
 ra no~morrera. E disse ho adiantado a san-
 cta ynes se tu resuscitares ho meu filho pa-
 rec'era q<ue> o no~ mataste por emca~tamento: &
 s<an>cta ynes fez sua orac'o~ & logo resusc'itou a-
 q<ue>lle ma~c'ebó: & comec'ou a[]pregar pubrica-me~te}
 {CB2.

de jh<es>u xp<ist>o: & hos b<is>pos dos ydollos
 qua~do ho ouuiro~ fezero~ gra~de arruido no
 pouoo: & dero~ braados dize~do. matae esta
 emcantadeyra & malfeytora que muda os
 corac'o~es & as vo~tades dos home~s & tira os
 de seu sentido: & o adia~tado qua~do vyo ho
 millagre aqui sera liurar da morte: mas te-
 mendo que lhe vijnria mal foy se dy & ley-
 xou hy o seu juyz apartiose di triste porq<ue> a
 no~ pode liurar. E ho juyz q<ue> lhe chamaua~ a-
 spasio ma~dou a[]lanc'ar no fogo: mas polla
 vo~tade d<e> d<eu>s partyse a[]chama em duas par-
 tes. & aspasio a ma~dou ferir co~ huu~ cutello
 na garga~ta & assy aju~tou jhesu xp<ist>o a sua es-
 posa cosigo na sua gloria. E seu pay & sua
 may emterraro~ seu corpo muy honrrada-
 mente com gra~de prazer. Merenciana sua
 hirmaa~ de s<an>cta ynes estando ao sepulchro.
 preegaua & repre~dia muy atreuidame~te a-
 os pagaa~os & mostrualhes bem a[]ffe. E
 por esto q<ue> dizia co~tra os pagaa~os tiraro~-
 na fora da c'idade & apedrejaro~na: assy mor-
 reo esta virgen: & aynda qua~do morreo no~
 era baptizada: & logo tremeo a terra: & fez
 muytos toruoo~s: & relampao~s: & cayro~ ra-
 yos que mataro~ mujtos daq<ue>lles pagaa~os
 q<ue> aquello assy fizero~. E dally adiante esta-
 bellec'ero~ em roma q<ue> no~ apedrejassem ne~-
 hu~a xp<ist>aa~ & posero~ o seu corpo a[]par do de
 s<an>cta ynes & estando seu pay & sua may d<e> san-
 cta ynes vellando ho sepulchro: vijro~ a[]ca-
 bo de oyto dias gra~des coros de virge~s ve-
 stidas d<e> hu~as vestiduras bra~cas lauradas
 co~ ouro & vijra~ a s<an>cta ynes sua filha en meo
 dellas vestida daq<ue>llas vestiduras: & ha sua
 parte dereyta huu~ cordeyro mays bra~co q<ue>
 ha neue. E ella lhe disse olhay ysto & no~ me
 chores como morta: mas avee prazer & alle-
 gria q<ue> co~ estas virge~s estou no c'eeo. Costa~-
 c'a filha do emp<er>ador co~sta~tino seendo gafa
 ouuindo este millagre foy ao moyme~to. &
 em fazendo orac'o~ adormec'eose & aparec'eo
 lhe sancta ynes & disselhe. Se creres em jhe-

su xp<ist>o logo seras saa~. & acordando ha esta voz achouse saa~. & rec'ebeo baptismo: & fez nobre ygreja sobre o corpo de sancta ynes & mora~do hy fez huu~ moesteiro d<e> muytas virgee~s. Huu~ capellaa~ q<ue> dizia missa cada dia na ygreja de sancta ynes: foy muy te~p-tado} [fol. 41r]

{HD. De sem Uic'ente martir. \ Fo<lio> XXXII} {CB2.

do pecado de luxuria: mais no~ quere~do fazer pesar ha d<eu>s: pedio lice~ca ao papa pera poder casar co~ hu~a virge~: porq<ue> pude-sse escusar aq<ue>lle pecado. E ho papa vee~do sua vondade & sua bo~dade deu lhe ho seu anel co~ sua pedra esmeralda: & disselhe q<ue> pedisse da sua parte aa ymage~ muy fremosa de s<an>cta ynes q<ue> era pintada na ygreja: q<ue> casa-sse co~ elle E aq<ue>lle sac'erdote disse ysto a ymagem. & a ymage~ estendeo o dedo & rec'ebeo ho anel & emcolheo a[]maa~o & ho sac'erdote perdeo a te~ptac'o~ q<ue> mais nu~ca lhe veyo. & despoys no~ parec'eo ally ho anel.

A VIDA DE SANTA BRIGIDA

[fol. 52r]

{HD. De s<an>cta brigida virge~. \ Fo<lio> XLIII}

{CB2.

}

{CB2.

{RUB. A vida de sancta brigida virge~.}

{MIN.}

{IN4.} SAncta brygida foy filha de[]xp<ist>a-a~o & xp<ist>aa~. ao pay chamaua~ disco. & aa may broca. & era~ naturaes da ylha d<e> ybernia E esta virge~ logo de pri~c'ipio. começ'ou a cuydar na fe de jh<es>u xp<ist>o & e~ as suas obras. e~ aq<ue>lla y-lha auia huu~ mosteiro de donas. muy ho~r-rado: onde estaua esta s<an>cta virge~. & antes q<ue> e~trasse neste mosteyro fazia ella muyto be~ Ca seu pay tinha muyto gaado d<e> vacas & ouelhas: & ella tomaua ho leyte & a ma~teyga. & dauaa aos p<ro>ues por amor de d<eu>s cada dia. & qua~do lhe sua may pedia ho leyte & a ma~teyga daualhe outro ta~to por peso qua~do auia tirado das vacas. & fazendo estas cousas: & see~do seu pay viuo. como na ylha no~ auia b<is>po q<ue> co~sagrasse a ygreja dos xp<ist>a-a~os: ca e~ aq<ue>lle tpo crec'ia muyto a fe de jh<es>u xp<ist>o: ma~dou chamar huu~ hirmita~ q<ue> moraua ac'erca d<e> alli e~ hu~a jrmida apartada da ge~te q<ue> era muy boo~ xp<ist>a~o: & viuia muy s<an>cta me~te & auia nome galaz: & ouue de auer co~selho & acordo a[]do~zella co~ os b<is>pos da comarca q<ue> fizesem bispo aq<ue>lle boo~ home~ ga-

laz: polla gra~de vo~tade q<ue> nelle auia: & porq<ue>

{CW. f iij}

[fol. 52v]

{HD. Feueryro.}

{CB2.

poderia~ auer saude p<er>o has almas. em gui-
 as q<ue> depois por este home~ s<an>cto: & por esta
 v<ir>ge~ fozia despoys d<eu>s muytos milagres: &
 vinha~[]todos tomar co~selho co~[]lles: & esta~
 do esta v<ir>ge~ no moesteyro. di a pouco tpo
 q<ue>ria~ na casar se<<us>> pore~tes. mas ella no~ co~se~
 tio dize~do q<ue> era esposada co~ jh<es>u xp<ist>o filho
 d<e> d<eu>s. E o b<is>po & as boas donas ouuero~ seu
 acordo & fize~ro na abadessa do moesteyro
 no tpo do pa~. E esta v<ir>ge~ ma~dou se<<us>> obrey-
 ros asegar ho pa~ do moesteyro: & aco~tec'e-
 eo q<ue> e~prouiso veo muy grande agoa: & foy
 tal q<ue> todos se<<us>> vizi~hos leixaro~ se<<us>> lauores
 q<ue> no~ podero~ soffrer ha agoa. mas hos do
 co~ue~to da virge~ no~ se molharo~: ne~ leyxaro~
 de fazer suas obras E[]esta s<an>cta v<ir>ge~ <con>uidou
 huu~ dia hu~s b<is>pos p<er>a o <con>ue~to: & orde~hou
 aq<ue>lle dia tres vezes hu~a vaca. & ho leyte[]a-
 bastou aos p<ro>ues & a toda a <con>pa~ha. & se de-
 a~tes a[]ti~ha por serua d<e> d<eu>s muyto mais des-
 pois Hu~ dia trazia~ home~s aretelhar & cho-
 uia. & ella olhaua como lauraua~ hos mes-
 tres: & molhou se lhe ho ma~to co~ a[]gra~de a-
 goa & q<u><<a>>ndo e~trou na casa ate~tou se veria e~
 q<ue> o la~c'asse a e~xugar: & vio huu~ rayo d<e> sol q<ue>
 e~traua por hu~a janela: & foy & poseo no ra-
 yo do sol: & ta~ q<u><<a>>do esteue como se o posera
 e~ huu~ pao. E qua~do as donas o viro~ dero~
 muytas grac'as a d<eu>s por ello & a s<an>cta v<ir>ge~ co-
 mec'ou a criar gados & fazer laurar pam p<er>a
 p<ro>ueito do co~ue~to: & d<<os>> fruct<<os>> q<ue> d<eu>s hy daua
 ella visitaua aos proues. % E c'erca daq<ue>lle
 moesteyro auia huu~ home~ d<e> maa maneira
 & de maa fama c'erca d<<os>> fruct<<os>> & d<<os>> gaad<<os>>: q<ue>
 onde quer q<ue> elle podesse chegar gaado ao
 seu tomaua o & nu~ca o daua a p<re>goar mas
 guardauao. & ouuio dizer q<ue> s<an>cta brigida fa-
 zia muyt<<os>> bee~s a outros: & foy se p<er>a ella: &
 disse co~ me~tira. q<ue> elle no~ ti~ha mais d<e> xx.
 ouelhas p<er>a ma~teer assi & a sua co~pa~ha. & q<ue>
 lhe furtaro~ as sete d<e>llas & pediolhe merc'ee
 q<ue> lhe fizese algu~a ajuda por amor de d<eu>s. E
 ella ate~tou como se q<ue>yxaaua: & disse a~tre. si se
 lhe dou aq<ue>llas ouelhas fara~ mi~goa ao co~
 uento: & se lhas no~ dou. podersea p<er>der elle
 & sua <con>pa~ha d<e> fame. & por seruic'o de d<eu>s d<e>u
 lhe aq<ue>llas sete ouelhas com q<ue> se ma~tiuesse.
 foy se logo aq<ue>lle home~ maa muj ledou co~
 ellas p<er>a sua casa: & aa mea nocte passada le-ua~tou}

{CB2.

se ha virge~ a[]fazer sua orac'o~ segu~do
 tinha por custu~e. & chega~do ao logar onde

dormia seu gaado. achou as sete ouelhas q<ue>
 dera ao home~ maa & outras sete co~ ellas
 & marauilhou se muyto daq<ue>lla cousa. Tor-
 nou se a sua ygreja a sua orac'o~: & rogou ha
 d<eu>s q<ue> lhe d<e>mostrasse q<ue> poderia seer aquella
 cousa & por onde entraro~. & que~ as trouxe-
 ra & sua orac'o~ acabada. soube por d<eu>s como
 aq<ue>lle[]home~ era de maa alma: & viera a ella
 co~ gra~de me~tire. E qua~do polla manhaa~
 acordou ho mezquinho. ne~ achou sete su-
 as ne~ has q<ue> lhe dera ha virge~: & chamou a
 sua molher: & disselhe. em maa ponto vi-
 mos o dom da virgem brigida q<ue> ne~ som a-
 qui has sete ouelhas q<ue> nos ella deu. ne~ ou-
 tras sete das outras. & disselhe ha molher.
 Ho mal ganhado conue~ q<ue> nom aproueite
 ca ho outro leuou o teu. pore~ corregamos
 nossas vidas. ca este signal he de gra~de cor-
 regime~to & pollo dicto de sua molher ou-
 vero~ seu acordo. & foro~se aa sancta virge~: &
 conhec'ero~ ante ella seu pecado & lhes pree-
 gou & disse a sa~cta virge~: q<ue> se tornaro~ a~bos
 a fe de jh<es>u xp<ist>o: & acabaro~ e~ ella. Em aq<ue>lla
 terra auia huu~ caualleyro q<ue> ti~ha hu~a espa-
 da q<ue> p<re>zaua mujto. ca no~ auia outra tal e~ to-
 da aq<ue>lla terra: & passando hu~a vez por hu~a
 rua: vio hu~a dona muy fremosa e~ hu~a tor-
 re & namorouse della muyto: & emuioulhe
 messejeros por hauer seu amor: & ella por
 bullrrar delle ma~doulhe dizer q<ue> se deytasse
 sua espada no mar e~ maneyra q<ue> ella o visse
 q<ue> faria q<u><<a>>nto elle q<ui>sesse & elle disse q<ue> o faria
 & chegouse a torre: & tirou sua espada & dei-
 tou a no mar & bolueose[]logo p<er>a dona & dis-
 se q<ue> co~prisse o q<ue> p<ro>metera poys q<ue> elle co~pri-
 ra o q<ue> ella mandara: & ella disse se eu fizesse
 todo o q<ue> vos q<ui>sesse: & d<e>spoys vos amas-
 sees outra mais q<ue> a my: ficaria eu escarne-
 c'ida. E como muytas vezes ouuy dizer q<ue>
 mujto fallar no~ pode seer sem pecado: por
 esto vos digo: q<ue> vos vades a[]boa ve~tura.
 E qua~do esto ouuio ho caualleyro. teue se
 por muy escarnec'ido & esq<ue>c'eo ho amor da
 dona. & queixaua se[]muyto polla espada. &
 foyse ta~ triste q<ue> cuydou de morrer. E emto~
 acordouse de s<an>cta brigida: & foyse p<er>a ella
 & la~c'ouse a se<<us>> pees: & co~toulhe toda ha tri-bulac'a~}

[fol. 53r]

{HD. De s<an>cto ygnac'io bispo. \ Fo<lio> XLVIII}

{CB2.

chora~do seu pecado. & acusandose
 muyto por qua~to auia errado <con>tra d<eu>s. pol-
 lo q<ue> fallara co~tra aq<ue>lla molher q<ue> tinha seu
 marido. & por outras mujtas co~sas. & a s<an>c<t>a
 v<ir>ge~ aue~do doo d<e>lle disse amigo folgae aq<ui>
 oje q<ue> aq<ui> da oje o co~ue~to co~uite & rec'a~ & aju
 darn<<os>> eys q<ue> no~ tem<<os>> home~s q<ue> nos sirua~. & fi-

cou alli p<o>llo seu rogo: & a v<ir>ge~ rogou a d<eu>s q<ue>
d<e>sse algu~a <con>solac'a~ aaq<ue>lle caualleiro como
se no~ p<er>desse poys elle mostraua ta~ta door &
ta~ta co~tric'a~: & em ta~to os q<ue> auia~ de dar ha
pita~c'a trouxero~ muytos pescados. & come-
c'aro~nos de abrir. & ho caualeyro ouue de
abrir huu~ peyxe q<ue> era muy gra~de: & abrin-
doo achou a sua espada de~tro em o peixe &
co~hec'ea & ouue com ella gra~de allegria: &
deu muytas grac'as a d<eu>s. porq<ue> por sua ser-
ua achara sua espada: & di adia~te p<er>seuerou
ho caualleyro em boas obras atee q<ue> mor-
reo. % Hu~a vez vyero~ tres pobres a pedir
esmola a s<an>c<t>a brigida: & no~ achou q<ue> lhe dar
sena~ huu~ calez de prata. com q<ue> dizia~ missa
& deulho. & q<u><<a>>ndo veeo ho b<is>po para dizer
missa no~ achou calez. & ha virge~ ouue muy
gra~de vergo~ha: & foy se fazer orac'a~ chora~
do: & aynda no~ acabaua a orac'a~ q<u><<a>>ndo vio
estar a cabo de si huu~ calez tal como ho ou-
tro: & ouue muy gra~de allegria. & deu ho ca-
lez ao bispo: & disse a missa co~ elle. Outros
millagres fez d<eu>s por esta s<an>cta virge~ em sua
vida: & faz oje em dia no moesteyro onde e-
sta sepultado ho seu sancto corpo. Louua-
do seja d<eu>s para semp<re> jamais. Ame~.}

A FESTA DE PURIFICAÇÃO DE NOSSA SENHORA VIRGEM MARIA

[fol.53v]

{HD. feuereryro.}

{CB2.

{RUB. A festa de purificac'om da no-
ssa senhora virgem maria.

{MIN.}

{IN4.} A Purificac'õ~ d<e> nossa senhora san-
cta maria se fez a. xl dias d<e>spois
q<ue> nasc'eo jh<es>u xp<ist>o. & esta festa tem
tres nomes: purificac'õ~ porq<ue> des-
pois dos. xl. dias q<ue> nac'eo jh<es>u xp<ist>o a virge~
veo ao te~plo co~prir a ley q<ue> mandaua q<ue> des-
pois q<ue> parisse a[]molher q<ue> atee. xl. dias no~
emtrasse no te~plo. & emta~ o fferec'esse o mi-
nino co~ suas ofertas ao te~plo: & se parisse fi-
lha q<ue> dobrassem os dias. & emta~ nos da a
entender q<ue> esses merec'e~ emtrar no te~plo q<ue>
guarda~ os mandame~tos q<ue> deos mandou.
E digo q<ue> porq<ue> peccou mays ha molher q<ue>
ho home~. assy como suas penas so~ dobra-
das neste mu~do: assy deue~ seer aa nac'enc'a.
p<er>o s<an>cta maria no~ deuia gardar esta ley ma-
as quis a co~prir. p<ri>meirame~te por dar enxe~-

plo de humildade onde diz sam bernardo.
 v<ir>ge~ be~aumentada tu no~ auias porq<ue> te pu-
 rificar ta~ pouco como o[]teu filho porq<ue> se c'ir-
 cu~dar: mas por seer a~ter as molheres: assi
 como ho filho a~ter baro~es. Esta foy gra~-
 de humildade q<ue> nosso senhor jh<es>u xp<ist>o
 no templo: & jeju~ou. xl. dias & xl. noctes: &
 ha v<ir>ge~ offerec'eo co~[]elle duas rollas: ou po~-
 bas: por dar a ente~der q<ue> quis seer p<ro>eu por
 nos. & q<ui>s seer c'ircundado & baptizado por}

A VIDA DE SANTA AGUEDA

[fol.60r]

{HD. Da sancta agueda virgem. \ fo<lio> XLVII}
 {CB2.

-po primeiro esmeuc'ado & q<ue>brado co~ pal-
 mas de martyrio & assanhou se quinc'iano
 & mandou logo q<ue> lhe cortassem as tetas. E
 sancta agueda q<u><<a>>ndo esto vio. disselhe o ho-
 me~ falso & cruel sem piedad<e> no~ ouueste ver-
 gonha de cortar ho membro co~ q<ue> te criou
 tua may: pero eu tenho outras tetas intei-
 ras na minha alma: onde se cria~ todos me-
 us desejos & as offerec'y de pequena a d<eu>s: &
 logo a mandou tornar ao carc'ere: & defen-
 deo que nenhuu~ fisico entrasse co~ ella. ne~ lhe
 desse~ de comer nada: & aa meya noyte veo
 huu~ home~ antijgo & honrrado: & hia com
 huu~ menino q<ue> leuaua lume: & trazia muy-
 tas meezinhas: & disselhe. ajnda q<ue> este lou-
 co adia~tado te q<ue>bra~tou co~ torme~tos. muy-
 to mais atormentaste tu a elle: & ajnda que
 te cortou as tetas: & te fez enojo muyto mo-
 or nojo fica a elle: &[]porq<ue> sufriste e~ pacie~c'ia
 te venho agora dar saude aas tuas tetas. &
 disselhe agueda. eu nunca fiz meezinha a
 meu corpo & parec'ermeya ja cousa desaco-
 stumada se as agora fizesse: & disse ho ho-
 me~ velho eu som xp<ist>aa~o & nom te temas d<e>
 mi em nenhu~a maneira. & disselhe agueda
 eu por q<ue> ey d<e> auer medo de ty q<ue> tu es velho
 &[]antijgo. & eu estou ta~ espedac'ada q<ue> no~ ha
 home~ no mundo que folgasse de chegar a
 mi: pero agradec'o te muyto de aueres cuy-
 dado de my. E disselhe elle por q<ue> nom q<ue>res
 q<ue> te de saude: & disse ella por q<ue> o meu se~hor
 jh<es>u xp<ist>o tam soome~te da pallaura da saud<e>
 a todas as cousas. & as traz a seu estado: &

este me podera dar saude se quiser: & disse
ho home~ rijndo. eu soo~ sam paulo ap<osto>llo &
s<an>cta agueda cayo e~ terra & agradec'eo muy-
to a d<eu>s: & achou as tetas saa~s e~ se<<os>> pectos.
E as guardas espa~taro~se muyto da gran-
de caridade q<ue> viro~. & fugiro~ & leyxaro~ ho
carc'ere aberto: & rogaua~na que se saysse. &
ella disse. no~ queyra d<eu>s q<ue> eu esso fac'a. & que
seja~ as guardas por my malandantes: & eu
perca a coroa q<ue> tenho guardada & gua~ha-
da. E disselhe quinc'iano: dy me agueda q<u><<a>>l
fisico te deu ta~ asinha saude das tuas tetas.
E agueda disselhe aquelle fisico me deu sau-
de que de sua pallaura pode fazer todas as
cousas. & dise quinc'iano. se tu adorares os
ydollos ja no~ sofriras mais penas. & disse}
{CB2.

lhe agueda. as tuas palauras som doudas
& vaa~s: & c'uja~ o aar. & mezquinho sem siso
& sem entendime~to porq<ue> queres q<ue> adore as
pedras: & deixe a d<eu>s do c'eeo q<ue> me deu saude
E disse quinc'iano ajnda tu estas fallando
daquelle q<ue> eu no~ q<ue>ria ouuir. E disse ague-
da em qua~to viuer semp<re> chamerey a d<eu>s do
c'eeo em minha boca & no meu corac'om. &
ento~ se asanhou quinc'iano. & ma~dou esten-
der muytos testos quebrados & poer muy-
tos caruoo~es ac'esos em elles. & mandou q<ue>
a boluessem nelles p<er>a veer se lhe[]daria jhe-
su xp<ist>o saude. E em quanto esto fazia[]tre-
meo muyto a terra: em tal maneira que se
auanou toda a c'idade & cayo grande parte
della: em maneira q<ue> matou dous co~selhey-
ros de quinc'iano: & todo o pouoo foro~ p<er>a
elle: & disserom lhe. estas coisas soffremos
porq<ue> matas sem razo~ a s<an>cta agueda. & quin-
c'iano treme~do d<e> hu~a parte a terra & da ou-
tra ho medo do pouoo a ma~dou poer no semp
carc'ere. & sa~cta agueda fez sua orac'o~ & disse
estas palauras O senhor jh<es>u xp<ist>o q<ue> me cri-
aste & guardaste semp<re> o meu corpo q<ue> fosse
limpo & me deste forc'a por q<ue> soffresse estes
tormentos. & me deste co~ elles paciencia to-
ma a minha alma & faze me hijr a tua glo-
ria pera semp<re>. E dize~do esto se finou & foy
se pera[]o parayso. & os xp<ist>aa~os tomaro~ ho
seu corpo & emboluerono em muytas espe-
cias & o posero~ no sepulcro. E huu~ manc'e-
bo vestido de panos d<e> sirgo. & co~ elle viero~
mais de c'ento home~s vestidos de muy no-

bres panos brancos q<ue> nunca se taaes viro~
 & viero~ ao sepulcro. & poserom hu~a pedra
 marmore sobre sua cabec'a: & nunca os hy
 mais viro~ & acharo~ escrito sobre aq<ue>lla pe-
 dra. Esta alma s<an>cta rec'ebeo martyrio d<e> vo~-
 tade. & d<eu>s deulhe honrra & franq<ue>oulhe to-
 da sua terra. E qua~do viro~ este milagre: ju-
 deus & gentijos todos honrraro~ este sepul-
 cro. E quinc'iano caualgou p<er>a hir buscar
 as riq<ue>zas de s<an>cta agueda. E leuaua~lhe do<<os>>
 cauallos adestro. & aq<ue>lles cauallos torna-
 ro~se a elle muy brauos. & huu~ co~ couc'e[]& ho
 outro co~ os de~tes lanc'aro~no no rio: & ally
 morreo o malauenturado & fez sua fim.}

A VIDA DE SANTA JULIANA

[fol. 56v]

{HD. Feuereyro.}

{CB2.}

{RUB. A vida de sancta juliana virgem.}

{MIN.}

{IN4.} SAncta juliana foy esposa de eulo-
 gio adiantado de nicomedia. &
 ella no~ q<ue>rendo casar co~[]elle: se elle
 no~ rec'ebesse a fee de jh<es>u xp<ist>o pri-
 meiro logo seu pay a mandou espir & ac'ou-
 tar muy cruelme~te: & despois a ma~dou dar
 a seu esposo q<ue> fisesse dela o que quisesse. E
 disselhe seu esposo: juliana minha muy do-
 c'e amada por q<ue> me menosprezaes & me fa-
 zes tantos escarnhos: & ella disse. se adora-
 res ao meu senhor jh<es>u xp<ist>o: comprirey tua
 vontade: & faria qua~to tu mandasses. & em
 outra maneira nunca seras meu senhor ne~
 meu esposo em tua vida: & disse o adianta-
 do: senhora eu nom poderia fazer esso em
 nenhu~a maneira: q<ue> se o assy fizesse matar
 meya o emp<er>ador. & disse juliana. como ma-
 jor medo as tu do emp<er>ador q<ue> he feito d<e> ter-
 ra. & he mortal & ha de morrer: q<ue> a d<eu>s meu
 senhor q<ue> semp<re> ha de viuer & nu~ca ha de mor-
 rer. E[]logo seu esposo a mandou ac'outar
 muy forteme~te. & q<ue> esteuesse enforcada pel-
 los cabellos atee meo dia. & ma~doulhe la~-
 c'ar na cabec'a chu~bo deretido. & vendo q<ue>
 esto lhe no~ empec'ia nada: a ma~dou meter
 & enc'errar no carc'ere. & veeo ho diaboo a
 ella no carc'ere e~ figura de anjo. & disselhe.
 Juliana eu som anjo de d<eu>s q<ue> me ma~da a[]ty
 q<ue> sacrificues os ydollos. por q<ue> no~ sufras
 tantos torme~tos de martyrios & ta~ cruees
 & no~ moiras assi como maa molher E juli-
 ana rogou a d<eu>s chora~do & disse. senhor no~}

[fol. 57r]

{HD. Da cathedra de sam pedro. \ Fo<lio> XLVIII}

{CB2.

q<ue>yras tu q<ue> eu perea: mas rogo te q<ue> me demostres que~ he este q<ue> taes cousas me diz.
 E ouuyo hu~a voz q<ue> lhe disse: q<ue> lhe p<re>gun-
 tasse & q<ue> elle diria que~ era. & juliana ho pre~
 deo: & elle disse como era diaboo & vinha
 ally polla emganar: & disse juliana que~ he
 teu pay. & elle disse belzabud: q<ue> nos faz fa-
 zer todo esto. & todos os outros. & qua~do
 nos veenc'em os xp<ist>aa~os faz nos ac'outar
 muy cruelme~te & pore~de be~ sey q<ue> por meu
 mal vym ca pois te no~ pude venc'er: & sabe
 por c'erto q<ue> qua~do os xp<ist>aa~os ouue~ missa
 ou p<re>gac'a~: ou faze~ orac'o~: q<ue> emto~ nos arre-
 damos delles: & ella o derribou & lhe atou
 as maa~os & o ferio co~ a[]cadea em q<ue> estaua.
 E ho diaboo daua brados: & dizia q<ue>[]lhe ro-
 gava q<ue> ouuesse piedade delle por d<eu>s. E ou-
 tro dia ma~dou ho adia~tado q<ue> lhe trouxes-
 sem dia~te a juliana: & ella veo atada na ca-
 dea: & trazia o diabo p<re>so em hu~a cadea & di-
 zia ho diaboo a[]ella. Juliana senhora no~
 q<ue>yras de my fazer escarnho q<ue> eu nu~ca ma-
 ys escarnec'erey a xp<ist>aa~o. E dize~ q<ue> hos xp<ist>a-
 a~os sooes piedosos: poy tu serua de d<eu>s a-
 ue piedade d<e> my. E trouxe o juliana per to-
 das as prac'as daq<ue>lle lugar. & pollo merca-
 do. & despois o deitou em hu~a camara pri-
 uada. E qua~do esto ouuio ho adiantado
 mandou q<ue> metessem a s<an>cta juliana em hu~a
 roda: & ta~to lha apertasse~ atee q<ue> lhe saissem
 os miollos & logo o fizero~ assy: mas logo
 veo ho anjo de d<eu>s q<ue> q<ue>brou a[]roda: & a ella
 deu saude E qua~do esto viro~ hos q<ue> hy esta-
 uam: muytos crero~ em jh<es>u xp<ist>o & foro~ de-
 gollados seys c'e~tas & trinta molheres por
 amor de jh<es>u xp<ist>o. E despoys posero~ a julia-
 na em hu~a talha de chu~bo derretido: mas
 fezese como banho te~perado. E ho adia~
 tado qua~do esto ouuyo mal disse a se<<us>> deo-
 ses porq<ue> no~ podia~ atorme~tar hu~a minina
 & co~ gra~de pesar ha ma~dou de gollar & al-
 ly onde a leuaua~ a gollar rogou a d<eu>s & ap<ar>e-
 c'eolhe o diaboo en figura de ma~c'ebo dize~
 do a muy gra~des brados no~ lhe p<er>does em
 ne~hu~a maneyra: q<ue> doestou aos vossos de-
 oses: & a myn ac'outou esta noyte. E olhou
 s<an>cta juliana co~tra aq<ue>lle ma~c'ebo q<ue> dizia es-
 to: mas ho diaboo hya fugindo: & dando
 grandes brabos & dizia. Ay mizquinho.}

{CB2.

medo ey q<ue> me preenda & ligue. E despoys
 q<ue> foy degollada sancta juliana foyse ho a-
 diantado: & hindo huu~ dia pollo mar com
 trinta & quatro home~s ouuero~ gra~de tem-

pestade & morrero~ todos & ho mar lanc'ou
 os corpos delles em terra: & viero~ as aues
 & as bestas brauas & comero~nos & a senho-
 ra sancta juliana foyse ao parayso.

A VIDA DE SANTA MARIA EGYPCIACA

[fol. 65v]

{HD. Marc'o}

{CB2.

}

{CB2.

{RUB. A vida de s<an>cta maria egyptiaca.}

{IN4.} SAncta Maria de egypto q<ue> era di-

ta molher muy pecadora viueo

em o deserto quore~ta & seis a~nos

& hu~ abade q<ue> chamaua~ zozimas

no~ pode~do passar o rio de jorda~ foyse pera

huu~ gra~de hermo a ver se por ve~tura pode-ria}

[fol. 66r]

{HD. De sancta maria egyptiaca. \ Fo<lio> LVII}

{CB2.

{MIN.}

passar por ally: ou se acharia alguu~ s<an>c<t>o

home~: & vio hu~a cousa negra & a~daua espij-

da & q<ue>yhada da que~tura do sol: & logo zoz-

imas começ'ou d<e> correr de pos ella muy aa

pressa. & ella disse. zozimas por que me p<er>se-

gues: p<er>doame porq<ue> eu no~ te posso ver sem

vergo~ha porq<ue> so~ molher & estou nuua mas

da me ho teu manto co~ q<ue> me cubra porq<ue> te

possa veer sem vergo~ha. & elle ouui~do esto

ouue medo & deulhe o ma~to & la~c'ouse a se<<us>>

pees d<e>lla: & rogoulhe q<ue> lhe desse a sua be~c'a~

& ella disse. padre tu me deues dar a tua por

q<ue> es sacerdote: & elle vee~do q<ue> sabia seu no-

me & seu officio marauilhouse muyto: & ro-

gualhe afincadame~te q<ue> o be~zesse: & ella di-

se. bee~to seja d<eu>s q<ue> remio nossas almas. & el-

la alc'a~do as maa~os ao c'eeo & roga~do a d<eu>s

vioa alc'ar huu~ couado da terra & o velho

duuidouse por ve~tura era diabo & fazia ora-

c'o~ & ella disse. p<er>doe te d<eu>s q<ue> cuidas q<ue> soo~ dia-

bo & som malher. E ento~ zozimas <con>jurou

a por d<eu>s q<ue> disesse sua vida: & disse ella. p<er>doa

me padre q<ue> se eu te co~tar mi~ha faze~da espa~

tar te as de my & fugiras d<e> my como da ser-

pe~te & as tuas orac'o~es se espa~taria~ com as

minhas palauras & co~ minhas c'ugidades.

p<er>o dirtey minha faze~da porq<ue> vejas qua~to

ama d<eu>s aos pecadores. p<r><<i>>meirame~te eu na-

c'i no egypto: & aue~do doze a~nos vim me a

alexa~dria. & .xvij. a~nos andey no mu~do co-

mo molher publica & nu~ca foy home~ q<ue> en

o meu corpo negasse co~prindo os deleytos}

{CB2.

maos da carne & eu estando em alexa~dria
 vy huu~s home~s q<ue> entraua~ em huu~a naue
 p<er>a hyr a jherusale~ em romaria: & roquey
 lhes muy afficadame~te q<ue> me deixassem hir
 la. E pedindo me o marinheiro q<ue> lhe desse
 algu~a cousa por q<ue> me leuasse na naue asi co-
 mo os outros & eu lhe disse. jrma~o no~ te~ho
 q<ue> vos dar se no~ este meu corpo: & assi me re-
 ceberom na naue. ca por o nauio ouuero~
 meu corpo. E quando cheguey a jherusale~
 vym aa porta da ygreja co~ os outros p<er>a a-
 dorar a cruz: & no~ vee~do que~ o fazia empu-
 xaua me & nom me deixaua entrar de~tro: &
 esto p<ro>uey tres vezes & no~ pude entrar den-
 tro: & os outr<<os>> tod<<os>> entraua~ de~tro sem em-
 bargo alguu~. E eu qua~do esto vy começey
 de chorar & ferir me<<us>> pectos por q<ue> assy me
 <con>tra estaua~ me<<us>> pecados: & olhey & vy estar
 fora da ygreja hu~a ymage~ de s<an>cta maria: &
 & começey a de rogar co~ muytas lagrimas
 q<ue> me guanhasse perdo~ de me<<us>> pecados & q<ue>
 me deixasse adorar a cruz: & promety lhe de
 desemparar o mu~do & q<ue> viuiria e~ castida-
 de. E acabada minha orac'o~ leua~tey me: &
 foy me p<er>a as portas da ygreja & emtrey co~
 os outros de~tro & adorey a s<an>cta vera cruz:
 & deu me huu~ home~ tres dinheiros: & com-
 prey tres pa~es: & ouuy huu~a voz q<ue> me disse
 se passares a jorda~ seras salua: & logo pas-
 sey o rio jorda~ & vym me a este deserto on-
 de morey quore~ta & sete a~nos q<ue> nu~ca vy ho-
 me~ do mundo: & aq<ue>lles tres pa~es q<ue> trouxe
 comigo endurec'ero~ assi como pedra: & du-
 raro~ me dez & sete a~nos come~do d<e>lles pou-
 co & pouco. & as minhas vestiduras gra~de
 te~po a q<ue> som p<er>didadas. & em os .xvij. a~nos p<r><<i>>-
 meiros fuy aqui tentada da carne. mas ja
 grande te~po ha q<ue> o no~ som: ne~ soffro tenta-
 c'om nenhu~a: ante[]tomo grande alegria co~
 os anjos: & rogo te que rogues d<eu>s por my.
 E zozimas qua~do esto ouuio louuou a d<eu>s
 p<e>llo q<ue> ouuira d<e>sta sua serua. & disse ella. ro-
 go te q<ue> a quinta feyra da c'eea q<ue> venhas ca:
 & traze o corpo de d<eu>s: & vijnrey a ty & o to-
 marey da tua ma~o: ca despois q<ue> aqui vym
 nunca comu~guey. E zozimas tornou se a
 seu moesteiro. & a cabo de huu~ a~no qua~do
 veo a quinta feyra da c'eea tomou o corpo
 de d<eu>s & veo aa ribeyra do rio: & vio da ou-tra}
 [fol. 66v]
 {HD. Abril.}
 {CB2.
 parte hu~a molher fazendo o signal da
 cruz. E andou a molher sobre as hondas
 do rio atee q<ue> chegou ao velho. E elle quan-
 do esto vio marauilhouse muyto & deitou
 se na terra & quis lhe beyjar has maa~os &

os pees com gra~de humildade: & disse ella.
 olha no~ fac'as por q<ue> tee~s o corpo de d<eu>s con-
 tijgo & es sacerdote: & rogo te padre que no
 outro a~no q<ue> q<ue>yras tornar a visitar me: & el-
 la comu~gou logo & fez ho signal da cruz &
 passou o rio como primeiro p<er>a o hermo.
 E o velho tornou-se a seu moesteyro: & veo
 o outro a~no a aq<ue>lle mesmo lugar: & achou
 a morta & comec'ou de chorar: & no~ ousou
 de ha tocar: & disse antre[]sy: eu q<ue> farey deste
 corpo. enterraloya & ey medo que lhe pese.
 & cuyda~do esto: vio aa sua cabec'a letras de
 ouro escriptas q<ue> dezia~ assy. zozimas enter-
 ra ho corpo de maria. & da o poo aa terra:
 & roga a d<eu>s por my que me mandou sahir de-
 ste mu~do ho segundo dia de abril: emto~ co~-
 hec'eo ho velho q<ue> qua~do tomou ho corpo
 de d<eu>s & se tornou ao deserto que logo se ella
 sayo deste mundo: & o deserto q<ue> andou zo-
 zimas em trinta dias todo o ella a~dou em
 huu~: & quere~do o velho cauar a terra pera
 fazer a coua no~ podia. mas vyo huu~ lyom
 q<ue> se vinha a elle muy ma~so: & dise zozimas
 ao lyo~. ma~dote da parte de d<eu>s q<ue> caues a co-
 ua p<er>a emterrar esta molher: q<ue> eu ne~ posso
 cauar q<ue> som muy velho & no~ tenho com q<ue>.
 E logo o lyo~ comec'ou a cauar a coua: & q<u><<a>>n-
 do a acabou foyse seu caminho como cor-
 deiro ma~so. E o velho louuou o nome de
 d<eu>s & tornou-se pera se(n)[u] moesteiro.)

A VIDA DE SANTA PETRONILHA

[fol. 101r]

{HD. De[]sancto Urbano papa. \ Fo<lio> XCII}

{CB2.

{RUB. A vida de sancta petronilha virge~.}}

{CB2.

{MIN.}

{IN4.} SAncta petronilha cuja vida co~-
 pos sam marc'ello: esta foy fi-
 lha de sam pedro apostollo. a-
 qual era muy fremosa. E esta-
 ua muy doe~te de febre & esta~do huu~ dia sam
 pedro em sua casa com todos os disc'ipol-
 los disseromlhe elles Pedro pois q<ue> tu das
 saude aos enfermos: porq<ue> co[*mo] s q<ue> tu-
 a filha seja emferma: & disselhes [*sam] pedro
 agora veres se o[]posso fazer & disse. petronil-
 la leua~tate & siruenos. & assi o fez & des q<ue> hos
 siruio: disse sam pedro petronilla torna te a
 teu lugar: & logo lhe tornou ha febre como
 de antes: mas d<e> hy a poucos dias deu sam
 pedro saude a sancta petronilla muy co~pri-
 damente em seruic'o de d<eu>s. E auia na q<ue>lla

terra huu~ conde q<ue> chamaua~ flacus: & veose
 pera petronilla & disselhe q<ue> a tomaria por
 molher q<ue> tam co~tente era de sua fremosu-
 ra & disse ella. se me tu desejas de hauer por
 molher: faze q<ue> venham algu~as virge~s ha
 tua casa porq<ue> me aco~panhem & elle fezeo a-
 ssey. & petronilla emformou as na ffe de jh<es>u
 xp<ist>o: & jeju~ando & fazendo orac'om. tomou
 o corpo de d<eu>s & a[]cabo de tres dias finou se
 & foyse ao parayso E vee~do aq<ue>lle conde q<ue> e-
 ra emganado. tornouse a finicula compan-
 heyra de sancta petronilla. & mandou lhe q<ue>
 casasse com elle: ou q<ue> sacrificasse os ydolos
 E ella disse q<ue> nom queria fazer huu~ ne~ ou-
 tro & fezea estar sete dias no carc'ere sem co-
 mer & sem beber: & ma~dou a aspar no qual
 torme~to morreo: & ma~dou la~c'ar seu corpo}

{CW. m iij}

[fol. 101v]

{HD. Mayo.}

{CB2.

nas priuadas & de ally o tirou sam nicho-
 medio. E ma~doulhe o co~de flacus q<ue> viesse
 ante elle & disselhe q<ue> sacrificasse os ydolos:
 & porq<ue> o no~ quis fazer ma~dou ho ac'outar
 co~ chumbo & despois q<ue> foy morto ma~dou
 o lanc'ar em[]tiberi & de hy o[]tirou huu~ seu cle-
 rigo que chamauam justo: & ho emterrou
 muy honrradamente.}

A VIDA DE SANTA THEODORA

[fol. 110r]

{HD. Dos sete jrmaa~os. Dos s<an>cta theodora \ Fo<lio> CI.}

{CB2.

}

{CB2.

{RUB. A vida de[]sancta theodora.}

{IN4.} SAncta theodora foy fidalga & fre-

mosa: & foy de alexa~dria no te~po

do emp<er>ador Feno~. & seu marido

era rico & temia a d<eu>s: & o diabo a-

ue~do e~ueja da s<an>ctidade desta theodora: me-

teo e~ corac'o~ a[]huu~ rico home~ q<ue> a[]req<ue>resse de

amor: & ma~dualhe sobre esta raza~ muyt<<os>>

messyjoyros & muytas joyas: mas rep<re>hen-

dia os messyjoyros & desp<re>zaua as joyas: &

& ta~to a afficaua q<ue> a no~ leyxaua estar e~ paz

ella ma~doulhe hu~a e~ca~tadora: q<ue> lhe dizia[]q<ue>

ouuesse[]doo de aq<ue>lle home~ & o consentisse.

E ella dizialhe q<ue> no~ faria tam gra~de peca-

do como este ante os olhos de d<eu>s q<ue> vee to-

das as cousas: & disse a emcantadora: ho q<ue>

se faz d<e> dia eso vee d<eu>s & o sabe: & o q<ue> se faz d<e>}

{CW. n iij}

[fol. 110v]

{HD. Junho.}

{CB2.

{MIN.}

noyte depois q<ue> o sol se poo~e. esto no~ o vee
d<eu>s ne~ o sabe: & disse[]theodora a esta emca~ta-
deyra dizes verdade: disse a emcantadora
verdade te diguo & assy he. E theodora em-
ganouse pollos dictos desta maa molher
& disse q<ue> como se ho sol possesse q<ue> fizesse vjir
o home~. & co~prisse sua vo~tade. E ella quan-
do ouuyo allegrouse muyto & disseo ao ho-
me~: & trouxeo & pecou co~ ella: & foyse logo
o home~. & ao outro dia theodora sentyo se
e~ganada. & tornouse a[]ssy mesma chorando
co~ grande amargura & ferindo se em sua ca-
ra dize~do. Ay mizquinha p<er>di minha alma
& destrui minha fremosfera. E foyse a huu~
mosteyro & pregu~tou a abadesa se[]saberia
d<eu>s huu~ pecado maa & feo q<ue> fizera de no-
cte. E a abadesa lhe disse assy. Filha nom
ha ne~hu~a cousa no mu~do q<ue> se esconda a d<eu>s
q<ue> elle be~ vee todo. & sabe qua~to se faz: & em
q<u><<a>>lquer hora q<ue> se fac'a. E chora~do theodo-
ra co~ grande amargura disse. dayme o[]liu-
ro dos eua~gelhos porq<ue> sayba como ey de
fazer. E abryo & achou scriptas estas pa-
lauras. {LAT. Quod scripsi scripsi.} & tornouse p<er>a
sua casa. E huu~ dia no~ esta~do hy seu mari-
do. cortou o cabelo como home~. & tomou
as vestiduras de seu marido. & foyse muy
aa[]pressa a huu~ mosteiro de mo~jes: q<ue> era de
hy quatro legoas: & rogou aos mo~jes q<ue> o
rec'ebessem hy no mosteyro & rec'ebero~no
& pregu~taro~lhe como auia nome: & ella di-
sse que theodoro: & fazia qua~to lhe mandaua~}
{CB2.
co~ gra~de humildade: & a todos a prazia co~
seu seruic'io. & acabo de tpo chamou o aba-
de a theodoro: & mandoulhe q<ue> tomasse os
boys: & q<ue> fosse por ollio aa c'idade. E neste
meyo ho marido della choraua cuydando
que se fora ella co~ outro: & veolhe o anjo de
d<eu>s & disselhe leua~tate de menhaa~ & esta na
carreyra q<ue> dize~ ao martirio de sam pedro
apostollo: & o primeyro q<ue> achares he tua
molher E vyndo theodora emc'ima de seu
carro. vyo a seu marido no caminho & con-
hec'eo. E chegando a elle saudou o dizendo
meu senhor d<eu>s te de prazer & saude. & passou
com os boys mas elle no~ ha conhec'eo E es-
taua chorando & ouuyo huu~a voz do c'eeo
q<ue> lhe disse: aq<ue>lle q<ue> te falou aq<ue>lla he tua mo-
lher. E elle foy corre~do & alcanc'ou a & pre-
guntoulhe q<ue> fora aquello. & ella disse como
pecara com outro: & por[]toda sua vida q<ue>ria
fazer penite~c'ia de aq<ue>lle pecado na q<ue>lla or-

dem & q<ue> nu~ca mays estaria co~ elle: & assy se partiro~ huu~ de outro. E esta theodora foy de muy gra~de castidade & fez deos por ella muytos millagres. ca ressuc'itara huu~ ho-men que matou huu~ lyon. & hijndo em pos hu~a besta maldisea & logo morreo E o[] dia-boo nom podendo soffrer sua sanctidade: aparec'eolhe & disselhe: maa molher mays q<ue> q<u><<a>>ntas foro~: porq<ue> desemparaste o teu marido: & vieste aqui: E comec'ou de a amea-c'ar muy forteme~te: mas ella comec'ou de se be~zer & logo desaparec'eo: & torna~dose theo-dora com seu carro q<ue> trazia ho ollio da c'i-dade: hu~a moc'a q<ue> estaua na pousada onde ella pousou aq<ue>lla noyte. disselhe q<ue> dormise co~ ella: cuydando q<ue> era home~: & disse theo-dora q<ue> era home~ de religio~ & q<ue> no~ faria tal cousa: & aq<ue>lla moc'a foy pecar co~ outro ho-me~: & crec'eolhe o ventre: & preeguntaua~lhe de que~ co~c'ebera: & ella dizia q<ue> de aq<ue>lle mon-je theodoro q<ue> dormia co~ ella E despois pa-ryo huu~ filho & mandaro~no ao abade: & o abade reprehe~deo a theodoro & ma~dou o lanc'ar fora do mosteyro: & dero~lhe o meni-no o q<ue> leuasse co~sigo & andou sete a~nos fo-ra do mosteyro: & criaua ho meni~o com o leyte dos gaados. E anda~do pollo monte veo a ella o diabo em figura de seu marido & disse que fazes aqui minha senhora: ves co-mo}

[fol. 111r]

{HD. De sancta margarida. \ Fo<lio> C.II}

{CB2.

estou por ty coytado. & nom rec'ebeo co~-solac'o~ nenhu~a. vee~te pera my minha mo-lher. ca se[]teuesses de fazer co~ outro todo te p<er>doo. & ella creendo q<ue> era seu marido: disse que no~ estaria mais com elle por q<ue> ho filho de joham caualleiro dormira co~ ella. & di-go te da parte de d<eu>s q<ue> me no~ affinq<ue>s mais por que pequey contra ty. Esto dicto logo desaparec'eo: & alli ente~deo que era o diabo outra vez lhe aparec'ero~ dous diabos em fi-gura de bestas espantosas: & diziam coma-mos esta maa molher: & ella fincou os gio-lhos em terra & rogou a d<eu>s que a liurasse: & logo desaparec'ero~. E outra vez aparec'ero~ lhe com grande companha de caualleiros & antre elles huu~ grande princ'ipe: & dissero~lhe. Leuantate & adora nosso principe. & ella disse. Adoro meu senhor jhesu christo. & lo-go desaparec'erom. & a()cabados os sete an-nos de sua penite~c'ia. foy o abade por ella & trouxea ao mosteiro com seu minino. & des-pois desto viueo dous a~nos naquelle moe-steiro com grande sanctidade. & vindo ho tempo de sua morte emc'arrouse hu~ dia em

sua camara: & abracou o menino & disse. Filho muy doc'e chegase o te~po do meu finamento: ca quero me hir aa gloria perdura-uel. & em meu lugar leyxo te d<eu>s que seja teu padre & ajudado: filho encomendo te jejuu~ esmolla & orac'om. & sirue com deuoc'om a teus frades: & dize~do esto finouse & foyse ao parayso. E veendo ha o minino começ'ou de chorar muy forteme~te. & em aquella noyte aparec'eo ao abade huu~a visom em esta maneira que faziam hu~as grandes vodas & que vinham a ellas gra~des cooros de anjos & de p<ro>phetas & martyres & muytos sanctos: & em meyo delles hya hu~a molher sobarc'ada de muy grande companha aa marauilha: & veo aas vodas & assentouse sobre o leyto & estauam todos derredor fazendo lhe grande honrra. & vio & ouuio hu~a voz que disse. Este he o meu monje theodoro: q<ue> foy acusado falsame~te sobre razom do menino: & esteue sete annos em penitencia pollo pecado q<ue> fez seendo casada com seu marido: & o abade acordou aa p<re>ssa & chamou seus mo~jes & achou a morta. & descobrio a & acharom q<ue> era molher: & qua~tos o viro~} {CB2.

& ouuirom foram muy marauilhados. & o anjo aparec'eo ao abade: & disselhe. Leua~ta te asinha & caualga em teu cauallo & vayte pera a cidade & se encontrares alguu~ home~ trazeo co~tigo. & o abade caualgou & foyse. E hindo pollo caminho achou huu~ home~ & p<re>guntoulhe onde hya. & elle disse minha molher morreo & eu vou la: & o abade o tomou em seu cauallo. & viero~ & enterraro~na muy honrradame~te. & seu marido tomou o habito que ella trazia: & ficou na ordem a-tee q<ue> morreo: & foyse ao parayso: & o menino que foy criado de sancta theodora: seguio a virtude de boos costumes: em maneira q<ue> morreo o abade do moesteiro & tomarom a elle em seu lugar.

A VIDA DE SANTA MARGARIDA

[fol. 111r]

{RUB. A vida de s<an>cta margarida virge~.}

{MIN.}

{IN4.} SANcta margarida virge foy natural da cidade de a~tiochia: & foy filha de theodosio patriarcha d<<os>> gentijos & foy dada a criar. & despois q<ue> ouue oyto annos baptizouse. & por esto seu padre q<ue>ria lhe gra~de mal: & aue~do ella doze a~nos: huu~ dia anda~do guarda~do ella as ouelhas de sua ama q<ue> a criou co~ ou-

tras moc'as: passaua p<er> hi olibrius adia~tado
 dessa terra & paroume~tes & q<u><<a>>ndo a vio mo-
 c'a ta~ fermosa namorouse della: & e~uiou se<<us>>
 caualeiros dize~do. hide & trazey ma muy a
 p<re>ssa se he fra~ca tomala ey por molher se he
 serua tomala ey por barragaa~: & trouxero~
 na ante o adia~tado: & pregu~toulhe por sua}

[fol. 111v}

{HD. Julho.}

{CB2.

linhage~ & seu nome & vida: & ella disse q<ue> era
 fidalga & que lhe chamaua~ margarida & q<ue>
 era xp<ist>aa~: & disse o adiantado. As duas cou-
 sas te co~uem bem: ca sem duuida es fermo-
 sa & fidalga: & a terceira cousa no~ conuem q<ue>
 minina tam fermosa & ta~ fidalga creya no
 cruc'ificado q<ue> mataro~ os judeus. & disse el-
 la. ho meu senhor de vontade rec'ebeco mor-
 te por saluar os seus q<ue> o tinha presos o dia-
 bo: & agora viue & regna p<er>a sempre jamais
 Emto~ o adiantado foy muy yrado & man-
 dou a meter no carcere. & disselhe ho outro
 dia. Menina que piedade de tua fermosu-
 ra adora os nossos deoses & rec'eberas gra~
 de honrra. & disse ella. Eu aquelle adoro an-
 te que~ treme a terra & o mar lhe ha medo:
 & todas as criaturas lhe obedec'em. & disse
 olibrius. Se tu nom consentires o q<ue> eu ma~-
 do farey espedac'ar todo teu corpo. & disse
 margarida. Razo~ he q<ue> tome eu morte por
 que~ a tomou por my. Emto~ o adiantado a
 mandou espir & tam fortemente ac'outar a-
 tee que saya o sang(n)[u]e d<e> seu corpo assi como
 agua de fonte: & os q<ue> hy estaua~ diziam. O
 margarida auemos doo de ty por que vee-
 mos espedac'ar as tuas carnes tam cruel-
 mente & tirate desta perfia & viuiras p<er>a sem-
 pre. & disse ella. Conselheyros maaos par-
 ty vos de aqui & hide vossa carreira: ca este
 tormento de meu corpo grande saude he de
 meu corpo & de minha alma. E o adianta-
 do cubrio sua cabec'a co~ o manto tanto era
 o sangue que saya do seu corpo. & mandou
 ha desenforçar & meter no carc'ere. E estan-
 do ella ally rogou d<eo>s q<ue> lhe mostrasse ho
 ymigo com quem lidaua. & logo hy apare-
 c'eo huu~ drago~ muy espa~toso & trazia a lin-
 gua fora & os olhos encarnic'ad<<os>>. & chegou
 se a ella engulioa & ella benzeose no ventre
 do dragom: & polla virtude da cruz q<ue>brou
 logo o dragom pollo meyo. & a virge~ sayo
 sem nenhu~a aleijo~ E outra vez veo o diabo
 a ella polla enganar em figura de home~. &
 tomou a polla maa~o & ella deu co~ elle gran-
 de queeda a seus pees. & disselhe. jaze quedo
 diabo soberbo sob os pees da molher. E

o diabo daua vozes dizendo. Sancta margarida venc'esteme: & se alguu~ home~ me ouesse venc'ido nom faria forc'a: mas som ve~-c'ido} {CB2.

de hu~a molher minina tam pequena. porende ey mayor pena. ca teu padre & tua madre foro~ meus amigos. & ella apertou o que lhe dissese em qua~tas maneiras enganaua os xp<ist>aa~os & elle respondeo & disse. Que auia mal querenc'a co~ os home~s sanctos. pero q<ue> muytas vezes o la~c'aua~ de sy: & q<ue> lhe pesaua co~ a boa andanc'a q<ue> auia~ os home~s no parayso & q<ue> pois elle perdera a gloria q<ue> se trabalhaua de a fazer p<er>der a elles. & elle disse como el rey salamo~ com sua esco~jurac'om todos q<u><<a>>ntos diabos auia no mundo enc'errara & os metera todos em huu~ vaso de vidro muy gra~de: & o tapou com c'era co~ seu signal. & lanc'ou aq<ue>lle vaso em huu~ rio: & huu~ diabo ma~co q<ue> no~ entrara dentro em huu~ dia q<ue> passaua grande companhia de almocreues por aq<ue>lle lugar: & descarregaro~ em huu~ prado & folgaro~ hy aq<ue>lla noyte & o diabo coxo fez sonhar a todos q<ue> jazia gra~de auer naq<ue>lle lugar. E elles acordaro~: & tiraro~ a redoma do rio. & quebraro~na no campo & derramaro~ os diabos todos cada hu~ por sua parte: & enchero~ todo o aar. E tanto q<ue> esto disse logo lhe a virgem tirou o peeda garganta & desaparec'eo & ao outro dia polla menhaa~ mandaro~ abrir o carc'ere. & tiraro~ sancta margarida. & apresentaro~na ante o juyz esta~do hy gra~de co~panha de gente ajuntada. & elle disse q<ue> sacrificasse os ydolos. & ella respondeo. Sacrifico & honrro ao meu senhor jhesu xp<ist>o q<ue> soamente polla sua pallaura som feitas todas as cousas. & dero~lhe tantos ac'outes co~ vergas q<ue> todos se marauilhaua~ de hu~a menina de ta~ poucos dias soffrer tam grandes tormentos. E despois desto ataromna & metero~na em hu~a tina chea de agua muy fria por tal que em lhe muda~do a pena ouesse major door & logo a essa hora tremeo a terra & ouuero~ todos muy gra~de medo. & a virge~ sayo sem aleijam: & crero~ emto~ bem doze mil[]home~s em jhesu xp<ist>o. & todos foro~ degollados polo seu amor. E aue~do medo que os outros se tornaria~ xp<ist>aa~os mandou q<ue> degolassem a s<an>cta margarida. & ella fincou os giolhos e~ terra & alcou as ma~os ao c'eeo & fez sua orac'om & disse. Rogo te senhor d<eo>s q<ue> todos aquelles que se lembrare~ de mi que tu te lembres}

[fol. 112r]

{HD. De sancta maria magdanela. \ Fo<lio> C.III.}

{CB2.

delles. E toda molher q<ue> me chamar
a seu parto escape sem aleijo~. & veu hu~a voz
do c'eeo que disse. Margarida todo te he ou-
torgado qua~to pediste. E feita sua orac'om
disse a aquelle que ha auia de degollar. Le-
uantate & toma teu cutello & corta me a ca-
bec'a de huu~ golpe: & assi rec'ebeo martyrio
a bemaumenturada sancta margarida & foy
ao parayso.}

A VIDA DE SANTA MARIA MAGDANELA

[f. 112r]

{HD. De sancta maria magdanela \ fo<lio> C.III.}

{RUB. De sancta maria magdanela.}

{MIN.}

{IN4.}SAⁿcta maria Magdanela ouue
este sobrenome de huu~ castello
seu que chama~ magdalo. & foy fi-
dalga & vinha de linhage~ de reys:
& a seu padre chamauam syro: & a sua ma-
dre cucharia. E esta & lazaro seu jrmaa~o &
sua jrmaa~ martha auiam por herdade este
castello de magdalo: que he huu~a legoa de
genezareth & bethania que he a c'erca de jhe
rusalem. E partiro~no[]em tal maneira que
maria magdanela. & a lazaro a parte de jhe
rusalem. & a martha bethania. E a magda-
nela seguindo sempre a vontade de seu cor-
po. & lazaro o feito da caualleria. E mar-
tha q<ue> era mais entendida endere~c'aua ha fa-
zenda & herdade de sua jrmaa~ & de seu jrma-
a~o. & daua aos caualleiros de seu hirmaa~o
todo o q<ue> auiam mester. Pero desque jh<es>u
xp<ist>o subio aos c'eeos venderom todo o q<ue> a
uia~ & posero~ o prec'õ ante os pees dos apo-
stollos. E a magdanela como era rica & fre}

{CB2.

mosa seguia a vo~tade do corpo & ta~to mais
se daua o amor do mundo em maneyra q<ue>
p<er>deo seu nome p<ro>prio & chamao~lhe pecca-
trix. Mas jh<es>u xp<ist>o anda~do p<re>gando pollo
mu~do. ella polla grac'a do sp<irit>u s<an>cto veu a ca-
sa de symo~ leproso sabendo q<ue> pousaua hy
jh<es>u xp<ist>o: & por q<ue> era ta~ pecadora no~ ousou
parec'er ante as caras dos justos. & posese
aas espadoas delles: & lanc'ouse aos pees d<e>
jh<es>u xp<ist>o co~ lagrimas de seus olhos & alim-
pouhos co~ se<<os>> cabellos & vntoulhos com
huu~ yngue~to p<re>c'ioso. Ca os home~s de aq<ue>l
la terra por razo~ da quee~tura q<ue> he muy gra~
de vsam banhos & ynguentos. E cuydaua
symo~ antre sy. Se este fosse p<ro>pheta no~ com-
sentira q<ue> esta molher o tocasse. E nosso sen-
hor reprehendeo de justic'a soberbosa[]& per-
dou a ella seus pecados. E esta he a magda

nela a que~ d<eu>s fez tanta grac'a & lhe mostrou tanto amor: & tirou della sete diabos & foy muyto sua familiar. & fezea sua hospeda. & quis que fosse no caminho sua procuradora. & a escusou do phariseu que dizia q<ue> ella era no~ limpa: & de sua jrmaa~ q<ue> lhe chamaua vagarosa: & de judas q<ue> lhe chamaua gastadora. & vee~do chorar chorou com ella. & por amor della resuscitou a lazaro q<ue> auia quatro dias que estaua no moymento. E por amor della deu saude a martha sua jrmaa~ que auia sete annos q<ue> corria della sangue. & por seu merec'imento quis que marc'e lha seruidora de sua jrmaa~ disesse estas palavras tam sanctas e tam doc'es. Bemaventurado he o ve~ter que te geerou. E esta foy a primeira q<ue> comec'ou a fazer penite~c'ia no meada: & esta fez primeiramente o vnguento para jhesu xp<ist>o: & ella nunca se delle partito E quando jhesu xp<ist>o resurgio a ella appareo primeiramente: & a fez preegadora com os apóstolos. E[]despois q<ue> jh<es>u xp<isto> subio aos c'eeos arramara~ os apóstolos por todo o mundo a pregar a palavra de d<eu>s. E a aqu<ue>lle tempo era com os apóstolos sam maximino que era hu~ dos setenta & dous discipulos de jhesu xp<ist>o: a este encomendou sam pedro apóstolo a s<an>c<t>a maria magdalena. & o sam maximino & a magdalena & lazaro & martha & sua seruidora: & c'elidonio q<ue> nac'era c'ego: ao qual nosso senhor jhesu xp<ist>o a-lumiou[]co~}

[f. 112v]

{HD. Julho.}

{CB2.}

os outros xp<ist>aa~os. & posero~nos os jude<<us>> em hu~a naue por q<ue> morressem no mar. E guiandoos d<eu>s viero~ a marsilha & no~ achando[]nengue~ que os quisesse rec'eber estaua~ fora em hu~ portal q<ue> era de hu~ templo da gente daq<ue>lla terra. E vee~do s<an>cta maria magdalena q<ue> a gente de aq<ue>lla terra hya~ para sacrificar & honrrar os ydolos: leua~touse[]rijndo & com boas palavras & a[]lingoa doc'e fazia os leixar ho sacrificio dos ydolos: & p<re>gualhes forteme~te de jhesu[]xp<ist>o. & marauilhaua~se todos de sua fermosura & da sua eloque~c'ia de suas palavras tam doc'es. Ca boca que beyjara os pees de jhesu christo com uinha que mais doc'eme~te preega se a palavra de d<eu>s que as outras. & despois desto veu o principe da prouinc'ia de aquella terra que era muy rico & vinha a sacrificar os ydolos elle & sua mulher por tal que ouuessem filho: mas sancta maria magdalena os estoruou do adorar os ydolos. & lhes pregou fortemente de jhesu xp<ist>o. E de

hy ha poucos dias aparec'eo a magdanela
 aa molher d<e> aq<ue>lle princ'ipe & disselhe. Por
 que leixas morrer de fame & de frio os pro-
 ues de d<eu>s auendo vos ta~ grandes riquezas
 & ameac'auaa se ho no~ disesse a seu marido.
 Outra noyte lhe aparec'eo dizendolhe essa
 mesma razom: & elle teueo em pouco. & ou-
 tra noyte aparec'eolhes s<an>cta maria magda-
 nela a ambos muy asanhudamente & muy
 yrada. & assi vinha ac'esa que parec'ia que ar-
 dia a casa & disselhe. Tira~no membro de as-
 thanas dormes co~ tua molher serpentina:
 que te no~ quis dizer o que lhe eu mandei. E
 tu e~mijgo da cruz estas folga~do cheo de ri-
 quezas: leyxas perec'er de fame os s<an>ctos de
 d<eu>s & jazes em teu pac'o emuolto em pa~nos
 de seda. & vees os proues desconsolados: &
 nenhuu~ bem lhes fazes. & acordaro~ ambos
 com gra~de medo treme~do. & disselhe a mo-
 lher. Senhor que faremos! Disselhe elle.
 Milhor he q<ue> fac'amos o que ella manda: q<ue>
 no~[]que cayamos na yra de d<eu>s q<ue> ella preega.
 & porende rec'ebia~ os proues: & rec'ebero~ a
 elles em sua casa & daua~lhes o que auia~ me-
 ster. E hu~a vez disse este princ'ipe a s<an>cta ma-
 ria magdanela. Tu cuidas de defender esto
 que preegas: & ella disse. Posso o defender}
 {CB2.
 assy como cousa p<ro>uada & affamada. & por
 os milagres de cada dia: & polla pregac'am
 de meu mestre sam pedro q<ue> esta em roma.
 & disse o princ'ipe. Nos queremos fazer ho
 que tu ma~dares: se tu nos ganhares do teu
 d<eu>s que ajam<<os>> filho. & disse magdanela. esso
 rogarey a d<eu>s. & logo rogou a d<eu>s por elles. &
 de hy a poucos dias conc'ebeo a dona. E o
 marido queria hyr a roma a sam Pedro
 por prouar se era verdade ho que preegaua
 sancta maria magdanela de jhesu christo.
 & qua~do esto ouuio a molher disse a seu ma-
 rido. Senhor tu cuydas de hyr sem my. d<eu>s
 nunca o queyra que eu contigo quero hyr.
 & se tu folgares eu folgarey. & disse elle. Mo-
 lher senhora esto no pode seer que tu estas
 prenhe: & no mar ha muytos perigos & tu
 ligeiramente poderaas perec'er. & por esto fi-
 caras em tua casa & teeras cuydado de nos
 sos beens. E ella chora~do lanc'ouse a seus
 pees. & acabou ho que quis com seu mari-
 do. E ha magdanela fez lhes ho signal da
 cruz nos hombros. por que ho[]diaboo no~
 lhe empec'esse. E carregarom hu~a naue do
 que auiam mester. & encomẽdaromse a d<eu>s
 & foramse. E elles andando huu~ dia & hu~a
 noyte pollo mar: comec'ouse de[]lleuantar o
 mar & fazer grande tormenta: em maneira
 que ho vento era muy rijs. E a dona muy

quebrantada da tormenta do mar & come-
 c'ou de auer grandes doores: & pario huu~ fi-
 lho: & ella morreo. & o menino buscaua as
 tetas da madre. & choraua por que nom a-
 chaua q<ue> mamar. E seu marido começ'ou d<e>
 chorar & dizia. Ay mezquinho q<ue> sera de mi
 que minha molher he morta & a cria~c'a per-
 derseha. por q<ue> nom acha q<ue> mamar: & []dizia
 Ay mezquinho desejey auer filho & perdi a
 madre & a elle. & dissero~ os marinheiros. La~
 c'emos ho corpo no mar ante q<ue> perez'amos
 aqui todos: ca em q<u><<a>>nto aqui esteuer nunca
 c'essaria a te~pestade: & torna~do o corpo p<er>a o
 la~c'ar no mar disse o marido. Ay d<eu>s por me
 mesura se a mi no~ q<ue>res perdoar: aue pieda
 de deste menino q<ue> chora: & espera y hu~ pou-
 co. E em dizendo esto aparec'eo huu~ outey
 ro de hu~a ylha. & rogou aos marinheiros
 que leuassem la o corpo: & elles no queria~
 mas pollo p<re>c'o q<ue> lhes elle deu leuaro~ o cor-po
 [fol. 113r]

{HD. De s<an>cta maria magdanela. \ fo<lio> CIIII[*]}
 {CB2.

& o []posero~ em aquelle outeyro. E quan-
 do vio que nom auia hy logar pera cauar
 coua: pos o corpo a hu~a parte do outeyro
 & o esco~deo & cubrio com seu manto: & pos
 o menino sobre as tetas da madre & disse.
 O sancta maria magdanela por q<ue> vieste a
 marsilha p<er>a acrec'entar a minha mezquin-
 dade & a minha perda: mais valera no~ co-
 meç'ar este caminho. & agora maria mag-
 danela encomendo ao teu d<eu>s & a ty minha
 molher []& este filho q<ue> ouue por teu rogo. & se
 o teu d<eu>s he poderoso acordese da alma da
 madre & por ho teu rogo fac'a q<ue> no~ perez'a a
 criatura. & cobrio o corpo & o menino co~
 manto & entrou na naue. E vijndo a roma
 sayo sam pedro a rec'ebello veendolhe o si-
 gnal da cruz no hombro: & p<re>guntoulhe do~
 de era: ou onde hya. E elle contoulhe todo
 qua~to lhe acontec'era. & disselhe sam pedro
 d<eu>s te de paz & bem sejas vijndo creeste co~se-
 lho muy bo~. & no~ te pese se tua molher dor-
 me []& o menino folga co~ ella; que d<eu>s he pode-
 roso de dar dooe~s a que~ elle quer & despois
 tirarlhos. & despois q<ue> lhos tira darlhos: &
 mudar o teu choro em prazer. & sam pedro
 o leouo a jherusale~ & mostroulhe todos os
 lugares por onde jhesu xp<ist>o andou. & onde
 fez milagres: & onde morreo. & onde sobio
 aos c'eeos: & o enformou bem na ley de jh<es>u
 xp<ist>o. & esteue la dous a~nos & despois entrou
 na naue: & começ'ou de tomar p<er>a sua terra.
 E hindo pollo mar quis d<eu>s assy ordenar q<ue>
 viero~ por aq<ue>lle outeyro onde estaua a mo-
 lher & o menino. & rogou aos marinheiros

& deulhes prec' o[] & foram la. E sancta maria magdalena guardou o menino & estaua as a~o. E como algu~as vezes hya a ribeira do mar & jugaua co~ as pedrinhas como he costume dos meninos assi o achou o padre ao menino jugando a ribeira do mar. E o padre q<u><<a>>ndo vio ho menino marauilhouse muyto q<ue> poderia ser aq<ue>llo que andaua assi jugando: & saltou da naue a terra: & o meni no ouue medo como cousa q<ue> nu~ca tal vira corria pera as tetas da sua madre: & meteo se sob o ma~to della. & o padre chegouse a ella & achou q<ue> mamaua as tetas da madre: & tomou o meni no nos brac'os & disse. O senhora sancta maria magdalena qua~ be~ an-da~te} {CB2.

eu seria se minha molher resuscitasse. E be~ sey eu & o creo de todo em todo que tu criaste o menino dous annos & o guarda ste nesta pena. & pois q<ue> tu esto fizeste: bem assi como guardaste a criatura: be~ assi poddes tornar a madre viua. E ajnda elle no~ acabana d<e> dizer estas razo~es q<u><<a>>ndo acordou a molher & disse. O senhora s<an>cta maria magdalena como foste piadosa no[] t<e~>po[] de minha pressa. ca tomaste o officio de parteira. & em qua~tas cousas eu ouue mester: tu fizeste officio de serua. & ouuindo esto o marido marauilhouse muyto: & disse. Minha molher muyto amada es viua: & ella disse. Certame~te viua som: & agora venho da ro maria q<ue> tu veens. & bem assim como sam pedro leuou a ty a jherusale~: & te mostrou todos os lugares de jhesu xp<ist>o: onde morreo onde foy enterrado: onde sobio aos c'eeos Em essa mesma maneira foy co~migo a sem Hora s<an>cta maria magdalena. & me aco~panhou: & me mostrou todos os lugares q<ue> tu andaste de maneira q<ue> no~ fallec'eo ne~huu~ delles. E emto~ o p<er>egrino tomou sua molher co~ o minino: & entrou na naue co~ gra~de alegria. & [] a pouco t<e~>po chegaro~ a marselha & [] a charo~ a s<an>cta maria magdalena q<ue> prregaua co~ os discipollos & lanc'aro~se a seus pees co~ muytas lagrimas: & co~taro~ q<u><<a>>nto lhes aco~tec'era. & baptizou os sa[*] maximo. Emto~ fizeram em marsilha ygrejas aa ho~rra de jh<es>u xp<ist>o. & destruyro~ todos os te~plos dos ydollos. & fizeram sam lazaro b<is>po de aq<ue>lle logar & viero~ aa cidade de aquis. & por muyt<<os>> milagres co~uertero~ aq<ue>lle pouoo todo a fe de jh<es>u xp<ist>o: & foy hy b<is>po sam maximino. & d<e>s pois s<an>cta maria magdalena por estar mais em conte~prac'a~ foyse p<er>a[] o hermo: & em este logar ne~ auia solaz de aguas ne~ de heruas: ne~ de aruores. E ally esteue trinta annos. & nosso s<e>no~r a fartaua cada dia de seus ma~ja

res celestiaes. & cada dia a alc'aua~ os anjos da terra sete vezes: & ouuia co~ suas orelhas ca~tares gloriosos dos anjos no c'eeo: & des pois punha~na em seu logar. & no~ tinha cuy dado de comer outros manjares terreaes.

E huu~ sac'erdote desejando de fazer vida a partada: fez hu~a c'ella a c'erca de aquelle logar a doze estados. E huu~ dia obrio nosso}

[fol. 113v]

{HD. Julho.}

{CB2.

senhor os olhos deste sacerdote & vio magnifestamente os anjos descender em aq<ue>lle logar onde moraua s<an>c<t>a maria magdalena & a alc'aua~ no aar: & a cabo da ora trazia~na a seu logar co~ cantares muy doc'es. E q<ue>ren do este sacerdote saber a verdode desta visom ta~ gra~de: encomendou se a d<eu>s & foyse a esse logar co~ gra~de atreuime~to: & chegouse a ella qua~to seria huu~ lanc'ou de pedra. & co mec'arolhe de tremer as p<er>nas & todo o corpo co~ o grande medo. & no~ podia chegar a aq<ue>lle logar por q<ue> lho defendia a fraq<ue>za da alma & do corpo. & elle entendeo q<ue> aq<ue>lle ascrame~to era celestial: q<ue> home~ do mu~do no~ podia la chegar: & disse. Esco~juro te por jesu xp<ist>o que me digas se es home~ ou outra criatura & que digas de ty a verdade. & disselho tres vezes: & respo~deo a magdalena & disse lhe. Chega te mais ca a c'erca & poderas asber a verdade de qua~to p<re>gu~tas de mi. & chegouse[Ja meyo espac'õ. & disselhe magdalena. Acordas te do eua~gelho q<ue> fala de aquella maria pecatrix chamada q<ue> lauou os pes do saluador co~ lagrimas de seus olhos: & alimpouhos co~ seus cabellos & merec'õ auer perdo~ de seus pecados. & disse o sacerdote acordome: & mais ha de trinta annos que esso acontec'õ: & disse a magdalena. Eu som aq<ue>lla. & trinta a~nos ha q<ue> estou em este logar q<ue> nunca o soube home~ do mundo. & assi como viste honte~ assi me alc'a~ os anjos de terra cada dia sete vezes: & ouc'õ ca~tares muy doc'es no c'eo co~ estas minhas orelhas E por que d<eu>s me quis mostrar q<ue> eu ey asinha de sahyr deste mundo. Vay a sam maximino & dizelhe q<ue> entre elle soo em orac'am: em aquelle te~po q<ue> se sooe leua~tar aas matinas & achar me ha hy por seruic'õ dos anjos. E o sac'erdote ouuio sua voz como voz de najo: & foy asinha a sam maximino & reco~tou lhe todo. E sam maximino foy muy alegre & agradeceo a d<eu>s: & a hora q<ue> lhe foy dicto eutrou em orac'a~ & vio estar a sancta maria magdalena no coro dos anjis. & estaua alc'ada de terra altura de dos couad<<os>> em meyo dos anjos & tinha as ma~os alc'adas ao

c'eeo. & sam maximino duuida~do de chegar
a ella. chamou o ella: & disse. Padre chega}
{CB2.
te a my & no~ fugas da tua filha. & elle chega~
do vio resprandec'er a cara della tam forte
me~te: q<ue> melhor se poderia olhar o rayo do
sol q<ue> a sua cara. E chamada toda a clerizia
& aq<ue>lle sac'erdote ja dicto tomou o corpo de
d<eu>s & comungou a magdanela de maa~o do
b<is>po co~ muytas lagrimas. & lanc'andose an
te o altar. sayolhe a alma do corpo & foyse
ao parayso. & despois q<ue> se ella finou ta~ gra~
de odor ficou no oratorio sete dias co~tinua
me~te q<ue> qua~tos hy estaua~ tantos se marau
lhaua~ de aq<ue>lle odor. E este corpo s<an>cto enter
rou sam maximino muyto ho~rradamente
co~ muytas espec'ias: & acontec'eo q<ue> dom gi
raldo duque de bregonia no~ podendo auer
filho de sua molher daua qua~to tinha aos
proues. & fazia muytas ygrejas & fez huu~
moesteiro. E ho abade de aq<ue>lle moesteiro
ma~dou a huu~ seu mo~je q<ue> fosse aa cidade de
aquis: & q<ue> trouxesse das reliquias de s<an>c<t>a ma
ria magdanela. & vijndo este monje a aq<ue>lla
cidade achou a destruyda dos mouros: & a
chou por ve~tura huu~ sepulcro em q<ue> jazia o
corpo da magdanela segu~do q<ue> mostraua o
sepulcro q<ue> era de marmore. E tinha ha sua
estorea entalhada marauilhosame~te nelle:
& fezeo de noyte q<ue>brar & tomou de hy as re
liquias & leuou as. E essa noyte aparec'eo a
magdanela ao mo~je dize~dolhe q<ue> no~ ouues
se medo: mas q<ue> acabase o q<ue> comec'ara. & q<u><<a>>n
do tornou a seu moesteiro a~te d<e> mea legoa
no~ podia de hy mouer as reliq<u><<i>>as e~ nenhu~a
maneira atee q<ue> veo o abade com os mo~jes
a rec'eber as requias co~ gra~de ho~rra & p<ro>cis
sam. Outrosi huu~ caualleiro q<ue> cada anno
soya vjir ao sepulcro de s<an>cta maria magda
nela: & mataro~no e~ hu~a batalha: & se<<os>> pare~
tes fazia~ por elle gra~de doo & dizia~ assi. Sa~
ta maria magdanela como lexaste morrer
o teu deuoto sem penite~c'ia & sem co~fissom.
E marauilhandose todos leua~touse o cor
po subpitame~te & chamou huu~ sacerdote:
& confessouse & comu~gou & finouse logo.}

[fol. 114r]

{HD. De sam apolainairo b<is>po. \ De sancta cristinha virgem \ fo<lio> CV}

{RUB. A vida de sancta cristinha virge~.}

{MIN.}

{IN4.} SAncta cristinha foy fidalga: & po
sea seu padre em tyro d<e> ytaliam em
hu~a torre co~ doze donzellas. aue~
do co~sigo deoses de ouro & de pra
ta. E ta~to era freiosa q<ue> a dema~daua~ muy-tos}

[fol. 114v]

{HD. Julho.}

{CB2.

pera casar co~ ella & seu padre & sua madre no~ a queria~ casar por q<ue> ficasse em serui-
c'õ dos ydollos. E ella auorrec'eo o serui-
c'õ dos ydollos mostrandolho o sp<irit>u s<an>cto: & o
enc'e~so q<ue> auia d<e> sacrificar aos ydolos pu~ha
o na freesta. E as seruidoras q<ue> estaua~ com
ella dissero~no a[]seu padre como sua filha no~
sacrificaua os ydolos a~te dizia q<ue> era xp<ist>aa~.
E affagandoa o padre q<ue> adorasse os ydol-
los disse ella: no~ me queyras chamar filha:
que eu som filha de aq<ue>lle a que~ co~uem serui-
c'õ de louuor. ca eu no~ sacrificio o meu corpo
& a minha alma a aq<ue>lle senhor q<ue> viue por
sempre. & disse o padre a filha no~ fac'as sacri[*fi]
c'õ a hu~ d<eu>s soo. por q<ue> no~ se te assanham os
outros deoses: disse ella. be~ fallaste no~ sabe~
do a verdade: ca eu sacrificio ao padre: & ao
filho & ao sp<irit>u sancto. E disse o padre: se ado-
ras tres deoses porq<ue> no~ adoras os outros.
Disse ella por q<ue> os tres deoses som hu~a di-
uindade. Cristinha q<ue>brou os ydolos. & deu
o outro & a prata aos proues. & quando seu
padre foy ao te~plo & no~ achou os ydolos &
soube q<ue> ella os quebrara ma~dou doze ho-
me~s q<ue> a ac'outassem atee q<ue> cansassem: & des-
pois a ma~dou meter no carc'ere. & ouindoo
sua madre rasgou suas vestiduras por me-
yo & foyse p<er>a[]o cac'ere. & la~c'ouse aos pees de
sua filha dizendo. Minha filha lu~me dos
meus olhos aue doo de my. disse cristinha
a sua madre. Porq<ue> me chamas tu filha. no~
sabes q<ue> eu ey nome de meu senhor jh<es>u xp<ist>o.
E quando a madre esto ouuio tornouse aa
seu marido & contoulhe quanto lhe dissera
sua filha. & o padre a ma~dou trazer antesi. &
disselhe sacrifica os ydollos & no~ rec'eberas
torme~tos. E ella disse grande grac'a me fa-
zes por q<ue> me no~ chamas filha. ca o q<ue> nasce
do diabo diabo he. ca tu es padre de satha-
nas. E logo o padre ma~dou rasgar as suas
carnes co~ ferros & romper todos seus me~-
bros. E ella tomou huu~ pedac'õ d<e> suas car-
nes & o lanc'ou ao rostro de seu padre dizen-
do. toma cruel & come da carne q<ue> geeraste.
& logo o padre apos em hu~ a roda & pos de
bayxo fogo ardente co~ olio. mas a chama
que de hy sayo matou mais de quinhentos
home~s. & o padre dizia q<ue> o fazia co~ enca~ta-mento.}

{CB2.

& mandou ha meter no carc'ere. & a
noyte ma~dou vjir seus home~s q<ue> lhe poses-
sem hu~a pedra ao pescoc'õ. & q<ue> a lanc'assem
no mar: & elles fizeram~no assi: mas os anjos
tomaro~na & descendeo jhesu xp<ist>o & bap-
ti-

zou ha no mar. & disse. eu te baptizo em d<eu>s
 meu padre & em mi[]jhesu xp<ist>o seu filho & no
 spiritu s<an>cto. & encomẽdou ha a sam miguel
 o anjo. & aq<ue>lle a tirou & a pos em terra. E
 qua~do seu padre ouuio esto[]disse co~ grande
 sanha q<ue> encantame~tos som estes q<ue> tu fazes
 aynda vsas delles no mar. & disse ella. Lou
 co mala~dante esta grac'a alca~c'ey eu do meu
 senhor jh<es>u xp<ist>o: & logo a ma~dou meter no
 carc'ere: & q<ue> ha degolassem polla menhaa~:
 mas essa noyte acharom a seu padre della
 morto. & despois delle veu hu~ alcaide mao
 que[]chamaua~ diano. & fez aparelhar huu~a
 tina de ferro q<ue> enc'endeo de olyo & de pez &
 de razina. & ma~do la~c'ar nella s<an>cta cristinha
 & mandou a q<u><<a>>tro home~s q<ue> a[]mexassem por
 tal q<ue> mais asinha se consumisse. E s<an>cta cri-
 stinha esta~do dentro na tina louuaua a d<eu>s
 por q<ue> a auia feito xp<ist>aa~ renac'ida ja em tpo
 passado pollo baptismo. & por q<ue> emto~ a fa-
 zia~ meter em berc'o como minina. & logo o
 alcaide foy muy yrado & mandoulhe trus-
 quiar a cabec'a & q<ue> a trouxessem polla cida
 de nuua atee q<ue> chegassem ao templo: & disse
 lhe q<ue> adorasse o ydollo. Sancta cristinha
 posese de giolhos & fez sua orac'am. E logo
 cayo o ydollo em terra & fezese todo poo. &
 ouuindo o alcaide esto ouue ta~ gra~de me-
 do q<ue> logo morreo. E despois desto veu ou-
 tro alcaide q<ue> chamaro~ juliano. este fez asce~
 der huu~ forno & fez lanc'ar nelle sancta cristi-
 nha. y ella estaua & andaua saa~ & alegre pol-
 lo forno & louuaua a d<eu>s. & disse o alcaide q<ue>
 o fazia co~ encantame~tos. & mandou trazer
 a huu~ encantador dous aspides. & duas bi-
 boras & duas cobras. & lanc'allas co~ ella de~
 tro. mas as serpentes lambia~lhe os pees.
 & os aspides pinduraro~selhe das tetas & no~
 lhe fazia~ mal nenhuu~. & as cobras embol-
 uia~selhe no pescoc'o: & lambiamlhe o suor.
 Juliano disse ao enca~tador. Pois tu es enca~
 tador ascende as serpe~tes nele[]& mataro~no. E
 emto~ cristinha mandou aas serpentes q<ue> se]

[fol. 115r]

{HD. De santiago ho zebedeo. \ fo<lio> CVI}
 {CB2.

fossem ao deserto. E resusc'itou ao homem
 morto Julliano emto~ ma~doulhe talhar as
 tetas: & sayo dellas leite em lugar de sangue
 emto~ ma~doulhe talhar a[]lingua. empero
 christinha nom p<er>deo a falla por esto: & to-
 mou o cortado & la~c'ou o no rostro a julia~o
 & ferido o co~ ella c'egou o. & juliano mays[]a
 ssa~hado ma~dou lhe fincar duas seetas ac'er
 ca do corac'a~ & hu~a ac'erca do costado: & assi
 deu a[]alma a deos & foy ao parayso.}

A VIDA DE SANTA MARTHA BOSPE DE JESUS CRISTO

[fol.119v]

{HD. De sancta martha. \ fo<lio> C.X}

{CB2.

{RUB. A vida de sancta martha bospe/
da de jhesu xp<ist>o.

{MIN.}

{IN4.} SAncta martha hospeda de jhesu
xp<ist>o a seu padre chamaro~ sirio: &
a sua madre eucharía. & foy d<e> lin-
hage~ de reys. & seu padre foy sen
hor & princ'ipe d<e> siria & de marcadia & de ou-
tras muytas ge~tes: & ouue tres castellos s<cilicet>
magdalo. bethania. & gra~de p<or>te de jherusa-
le~. & martha co~ sua jrmaa~ magdalena ou-
uero~ a magdalo & a bethania. E esta mar-
tha achamos q<ue> nunca foy casada. mas sir-}

{CB2.

uia muyto a jh<es>u christo. & era sua hospeda
muy noble & q<ue>ria q<ue> o siruesse co~ ella s<an>c<t>a ma-
ria magdalena porq<ue> lhe parec'ia a ella q<ue> no~
poderia seruir ta~ gra~de hospede & s<e>n<h>or d<e> to-
do o mu~do. & despois q<ue> jh<es>u xp<ist>o subio aos
c'eos: p<er>seguinto os jude<<us>> aos discipollos d<e>
jh<es>u xp<ist>o. ella co~ seu jrmaa~o lazaro & co~ s<an>cta
maria magdalena & sa~ maximino q<ue> os jude<<us>> la~c'aro~
em hu~a naue sem gouerno: & sem remo & se~
vella. mas polla virtude de d<eu>s viero~[]a mar-
silha. & de hy foro~ p<er>a aquis. & co~uertero~ aq<ue>ll-
le pouoo aa fe de jh<es>u xp<ist>o. & s<an>c<t>a martha era
de muy boa eloque~c'ia & de boo~ doayro. E
em aq<ue>lle te~po auia huu~ mo~te muy espesso e~
arles & auia hy huu~ drago~ muy forte & muy
espa~toso: & a metade del e era peyxe. & a me-
rade besta. & era mais grosso q<ue> huu~ boy: &
mais lo~go q<ue> huu~ cauallo. & tinha dous den-
tes agudos como espada. & tinha cornos d<e>
ambas as pres. & esco~diase no rio: & mata-
ua os q<ue> p<er> hy passaua~ & fazia fundir as na-
ues debaixo da agua. E viera e asi a pollo
mar d<e> galiza & geerara leuiata~ q<ue> he serpe~-
te muy cruel q<ue> se cria na agua & o geerou co~
outra besta q<ue> se cria em galiza q<ue> a nome a-
bonaco: & la~c'a o esterco co~tra os cac'adores
assi como seera por gra~de espac'ó do mo~te:
& queyma qua~to acha como fogo: & os ho-
me~s de aq<ue>lla villa rogaro~ a s<an>cta martha q<ue>

fosse la. & ella achou o em hu~ mo~te o~de esta-
ua come~do huu~ home~. E s<an>cta martha lan-
c'oulhe da agua bee~ta[]&[]fezlhe o sinal da cruz
& logo esteue ta~ ma~so como cordeiro & s<an>cta
martha atoulhe a sua c'inta & trouxeo: & os
do pouoo mataro~no as la~c'adas & as seeta-
das. E os home~s de aq<ue>lla terra chamaua~
a este lugar tarasco~. & em memoria desto se
chama ajnda oje e~ dia tarasco~ q<ue> antes era
chamado lugar negro. por razo~ q<ue> auia hy
mo~tes negros & escuros. E s<an>c<t>a martha por
ma~dame~to de sam maximino & de sua hyr-
maa~ ficou em aq<ue>lle lugar. & ajuntou gra~de
co~panha de monjas & fez hy hu~a ygreja aa
ho~rra de s<an>cta maria. E esta s<an>cta martha fa-
zia vida muy aspa: & no~ comia mais d<e> hu~a
vez ao dia: & no~ bebia vinho ne~ comia gro-
sura nenhu~a. & ce~ vezes de dia & outras tan-
tas de noyte se punha em gyolhos. E hu~a}

[fol. 120r]

{HD. Julho.}

{CB2.

vez esta~do p<re>ega~do em auinho~ antre a cida-
de o & rio: estaua huu~ ma~c'ebo alem do rio:
& desejava ouuir as suas palauras. & nom
teendo naue em q<ue> passasse espiose. & come-
c'ou de nadar: mas a forc'a do rio o arreba-
tou & o affogou. E a cabo de dous dias a-
charo~ o corpo & posero~no aos pees de s<an>cta
martha. E ella lanc'ouse em terra & fez sua
orac'o~ & disse. Senhor d<eu>s q<ue> resuscitaste a la-
zaro meu jrmaa~o & foste meu hospede que
eu muyto amey: vee minha fe & dos q<ue> aqui
estam & resuscita este ma~c'ebo. & logo foy re-
suscitado & baptizouse. % E conta~ as esto-
rias q<ue> a molher a q<ue> jh<es>u xp<ist>o deu saude. des-
pois q<ue> foy saa~ que fez huu~a ymage~ em seu
virgel. & a ymage~ era de jh<es>u xp<ist>o. & fezeo co~
sua vestidura & faldra assi como ho vira. &
honrraua~ aquella ymage~ & as heruas que
nasc'ia~ sob aq<ue>lla ymage~ & as heruas que
nasc'ia~ sob aq<ue>lla ymage~. como quer que de
antes no~ auia~ virtude qua~tos comia~ dellas
logo era~ saa~os de qualquer enfermidade q<ue>
auia~. E diz sancto ambrosio que aq<ue>lla mo-
lher era sancta martha. & diz q<ue> juliano apo-
stata tirou esta ymage~ de aq<ue>lle lugar & pos
a sua. & hu~a vez cayu huu~ rayo do c'eeo que
ha queymou. & nosso senhor disse a s<an>c<t>a mar-
tha huu~ a~no ante q<ue> se auia de finir & todo a-

quelle a~no foy enferma. & oyto dias ante q<ue>
 morresse ouuio os anjos cantar q<ue> leuaua~ a
 alma da magdalena sua hirmaa~ ao c'eeo. &
 ella ajuntado o co~uento das monjas & das
 freyras disselhes. Minhas companheiras
 & minhas criadas roguo vos que vos ale-
 grees q<ue> eu vejo os anjos q<ue> leuam a alma de
 minha jrmaa~ ao c'eo com grande honrra.
 E eu disse jrmaa~ mi~ha muy fermosa & min-
 ha amada viue sempre com teu meestre &
 meu hospede na gloria q<ue> sempre a d<e> durar.
 E veendo s<an>cta martha que sua morte era a
 c'erca disselhes q<ue> velassem co~ candeas ascen-
 didas. & dormindo as q<ue> a velaua~ veeo huu~
 grande vento & matou todas as candeas.
 & veendo sancta martha a companha dos
 diabos começ'ou de rogar a d<eu>s & disse. Ay
 padre senhor meu hospede amado. estes em-
 ganadores som aqui aju~tados pera me em-
 gullir: & teem por escripto tod<<os>> os pecados
 que eu fize. Senhor eu pido te por merc'ee q<ue>
 nom te partas de mi: mas ajudame. E vio}
 {CB2.

vjr sua jrmaa~ a magdalena q<ue> trazia huu~a
 facha ac'endida em sua maa~o & ac'endeo as
 candeas & alampadas. E aparec'eolhe jh<es>u
 xp<ist>o & disselhe. Minha amiga & minha ho-
 speda veem te pera mi q<ue> tu me rec'ebeste na
 tua pousada. & eu te rec'ebirey na mi~ha glo-
 ria. & ouuirey pollo teu a todos quantos se
 encomendare~ a mi. E chega~do se o te~po q<ue>
 auia de morrer feze se tirar fora por q<ue> visse
 o c'eeo & disse q<ue> ha posessem em terra sobre
 c'ijnza: & posessem ante ella o signal da cruz:
 & disse. O meu amado hospede jh<es>u christo
 guarda esta p<ro>uezinha. & assi como tu quise-
 ste pousar co~migo assi me rec'ebe no teu sa~
 cto regno do c'eeo. & maudou q<ue> leessem an-
 te ella a paixa~ de jh<es>u xp<ist>o assi como o escre-
 ueo sam lucas. E dizendo Jn manus tuas
 d<omi>ne. sayoselhe a alma do corpo. E o outro
 dia de domingo em qua~to fazia~ as obsequi-
 as a c'erca de horas de terc'a. aparec'eo o sen-
 hor d<eu>s a frontino q<ue> dizia a missa que esta-
 ua dormindo na cathedra em quanto dizia~
 a epistolla & disselhe. Frontino se tu quise-
 res comprir o que prometeste aa minha ho-
 speda. Leuantate & sigue me asinha: & elle fe-
 zeo assi. o queal co~prindo o q<ue> jhesu lhe man-
 daua vierom ambos de patragoricas a ta-

rasco~ subitamente. & assi ambos cantando
a c'erca do sepulcro de sancta martha. & os
outros respondendo fizero~lhe muy gra~de
honrra: & posero~ o corpo no sepulcro. E o
diacono que auia de dizer o eua~gelho acor-
dou a frontino & disselhe que lhe desse a bee~-
c'am. & disselhe frontino. Irmaa~o por que
me acordaste. ca o meu senhor jh<es>u xp<ist>o me
leuou a enterrar o corpo de sancta martha
sua hospeda & ambos a enterramos. & por
ende manday messigeyros que tragam ho
nosso anel de ouro: & as nossas luuas q<ue> dey
ao sam xp<ist>aa~o em quanto me perc'ebia pe-
ra enterrar o corpo. & deyxey as hy por es-
quec'imento: por que me acordaste tam asin-
ha: & forom os messigeyros: & acharo~ que
era verdade assi como dissera o bispo fron-
tino. & trouxero~ hu~a luua soo. & ho anel & a
outra reteue ho sam xp<ist>aa~o em sy em teste-
munho do feyto. % Jtem aco~teceo que cleo-
donio rey de franc'a se tornou xp<ist>aa~o: & sam
remigio ho baptizou. & auia grande door}
[fol. 120v]
{HD. De sam abdo~ & sene~. \ De sam germa~ b<is>po \ fo<lio> CXI}
{CB2.

nas ree~s. & veo ao seculcro de sancta mar-
tha & logo foy saa~o. e porende enriquec'eo
sempre aq<ue>lle lugar: & deulhes a tres leguas
do rio de rodano terras[]& villas & castellos
& franqueou o lugar. E marc'elha seruido-
ra de sa~cta martha escreueo sua vida. & des-
pois foyse pera esclauonia & preegou hy a
palaura de jhesu xp<ist>o. & morreo dez annos
despois que se sancta martha finou.}

DE COMO NOSSA SENHORA SANTA MARIA SUBIU AOS CÉUS

[fol.133r]
{HD. De como subyo nossa senhora aos c'eeos. \ fo<lio> CXXIII}
{CB2.
{RUB. De como nossa senhora san/
cta maria sobyo aos c'eeos.
{MIN.}
{IN4.} HA assumpc'a~ & rec'ebime~to da sa-
grada madre de d<eu>s. virgem san-
cta maria no c'eo qua~do se finou
en esta vida: como foy esc<ri>pto e~
huu~ liuro q<ue> a sa~ joha~ eua~gelista se[]atribue
delle toma & se mostra o~de diz q<ue> qua~do jh<es>u

xp<ist>o sobio aos c'eeos. derramaro~se os apo-
stollos apreegar por todo ho mu~do. E sa~
cta maria ficou em sua casa: que era ac'erca
de mo~te syo~: & visitaua hos lugares sanctos
com gra~de deuaç'õ ho~de seu filho jhesu xp<ist>o
fora baptizado. & honde jeju~ara ha sancta
quore~tena. Onde rec'ebera payxam: onde
fora emterrado: honde resusc'itara honde
sobyo aos c'eeos. E diz que quando sancta
maria se finou q<ue> auia sesenta a~nos. & acha-
mos en outro lugar q<ue> qua~do sancta maria}
{CB2.

co~c'ebeo a jh<es>u xp<ist>o q<ue> auia quatorze a~nos. &
qua~do ho pario auia quinze a~nos. & viueo
com elle trinta & tres anos: & despoys que
morreo jh<es>u xp<ist>o viueo ella doze a~nos & assi
auia ella quando sobyo aos c'eeos sesenta
annos. E huu~ dia esta~do ella em <con>tempra-
c'om de seu filho moueose lhe ha vo~tade. &
comec'ou a[]chorar muy fortemente porque
auia te~po q<ue> no~ ouuera co~sollac'õ co~ seu fil-
ho. E ella esta~do assy aparec'eolhe ho anjo
gabriel co~ gra~de allegria: & saudou ha com
ha major reuere~c'ia q<ue> pode & disselhe. Bee~-
ta saluete d<eu>s: & rec'ebe bee~c'om de d<eu>s teu
filho. E toma este ramo de palma q<ue> te tra-
go do parayso & fallo has leuar a~te ho teu
leyto: q<ue> de aqui a tres dias se te partira ha
alma do corpo. & teu filho te esta espera~do
como a[]madre ho~rrada. & respo~deo sancta
maria & disselhe. Rogote q<ue> me diguas teu
nome. & outrosy te rogo muy affincadame~-
te q<ue> ante q<ue> eu moyra. q<ue> seja~ aqui ajuntados
hos apostollos todos q<ue> som meus filhos.
& meus hirmitaã~os: por q<ue> os eu veja ante q<ue>
moyra. & me enterre~ elles & veja~ como me
say ha alma do corpo. Outrosi te pido & te
rogo q<ue> a mi~ha alma no~ veja diabo ne~huu~
ne~ lhe aparec'a aa hora da mote. E ho anjo
respondeo & disselhe. Senhora porq<ue> de-
sejas saber ho meu nome q<ue> he marauilho-
so & grande. & ho q<ue> pedes todo te he outor-
gado. & os apostollos sera~ todos ju~tos aq<ui>
fara~ grandes honrras & grandes vigil-
lias diante do teu leyto: & elles estando dia~-
te te faira ha alma do corpo. Ca aq<ue>lle que
trouxe ho propheta de judea a[]babillonia
por huu~ cabelo: elle pode trazer hos apo-
stollos em hu~a hora. E porq<ue> has tu medo
de veer ho diabo: que tu he quebraste to-

do ho seu[]poderio: & todo ho q<ue> pedes te he
 outorgado. esto dicto sobio ho a~jo ao c'eeo
 co~ grande craridade. E aq<ue>lla palma q<ue> elle
 trouxe a[]nossa s<e>n<h>ora auia em sy muy gra~de
 lume. & era assy como vara verde. mas as
 folhas era~ craras como ho sol. E estando
 sam joha~ preegando em epheso. fezese huu~
 grande toruo~ em prouiso. & tomou ho hu~a
 nuue~ & trouxeo a jherusale~. & poseo a~te ha
 porta de sa~cta maria. E elle bateo aa[]porta
 & entrou: & elle que era virge~ saudou aa vir-gem}

q ij

[fol. 133v]

{HD. Agosto.}

{CB2.

com grande euerencia. E tam gra~de
 foy ho prazer q<ue> ouue sancta maria co~ sam
 joham q<ue> nom pode estar q<ue> no~ chorasse. E
 disselhe filho joha~ acordate das pallaurase
 q<ue> te disse teu meestre q<u><<a>>ndo te encome~dou q<ue>
 me rec'ebesses por madre: & eu a[]ty por filho
 & eu encome~do te ho meu corpo q<ue> ajas del-
 le cuydado. q<ue> eu ouui aos judeus fazer seu
 <com>selho dize~do: esperemos qua~do morrera
 aq<ue>lla q<ue> trouxe jhesu xp<ist>o & tomaremos seu
 corpo & queymaloemos em fogo. porende
 faras leuar esta palma dia~te do meu corpo
 qua~do me leuardes a enterrar. E disse sam
 joham. Deos quisesse q<ue> fossem aqui aju~ta-
 dos todos os apostollos me<<us>> hirmaa~os:
 porq<ue> fizessem vigillias: & ho~rras q<u><<a>>es a vos
 pertec'e. & dize~do sam joha~ esto assy toma-
 ro~ as nuue~s aos apostollos q<ue> andaua~ pree-
 gando. & trouxero~nos ha jherusale~ & pose-
 ro~nos ante has portas de sancta maria. E
 elles esta~do assy aju~tados marauilhaua~se
 & dizia~: q<ue> razo~ he esta porq<ue> nos d<eu>s aqui aju~-
 tou tod<<os>>: E sayo sam joha~ & disselhes. Ir-
 maa~os parayme~tes & no~ chore ne~huu~. ca
 sabey q<ue> ha d<e> morrer agora s<na>cta maria E se
 o pouo visse q<ue> choraua alguu~ de nos toma-
 ria e~ sy esca~dallo & diria~: olhay como estes
 p<re>egaua~ há resurreyc'o~. & como haa~ medo
 a[]morte. E veendo s<na>cta maria todos hos a-
 postollos ju~tos ante sy: louuou ho nome d<e>
 d<eu>s & estaua~ as ala~padas arde~do em meyo
 delles: & hac'erca da terceyra hora da noyte
 veo jh<es>u xp<ist>o co~ has horde~s dos anjos: & co~
 grandes co~panhas de patriarchas & hor-

denaua~se todos ante ho leyto da virge~ & ca~
 taua~ tod<<os>> muy doc'eme~te: & p<ri>meyro come-
 c'ou jh<es>u xp<ist>o. & dizia. Ueente p<er>a my minha
 escolhida. & poerte ey na minha cadeyra q<ue>
 te amey muyto. & ella respo~deo & disse. sem-
 hor vees aqui o meu corac'o~. E todos hos
 q<ue> vinha~ co~ jh<es>u xp<ist>o comec'aro~ a cantar muj
 doc'eme~te dize~do. esta he ha q<ue> nu~ca pecou
 & pore~de auera folganc'a co~ as almar san-
 ctas. E sancta maria ca~taua de sy mesma &
 disse. Todas has geerac'oo~es do mu~do me
 chamara~ be~ auenturada antre todas as cri-
 aturas. Aq<ue>lle q<ue> he poderoso[]&[]ho seu nome
 he s<an>cto. elle fez por my mujtas marauilhas
 E logo ho cantor dos cantores & s<e>n<h>or dos}
 {CB2.

s<e>n<h>ores jh<es>u xp<ist>o. comec'ou a[]cantar muy al-
 tas vozes dize~do. Uee~ minha esposa & re-
 c'ebe ha coroa de gloria. E ella respondeo.
 senhor ja vou. ca eu deuo fazer &[]seguir ma
 vontade: & a[]minha alma folga & se allegra
 muyto co~tigo. E assy lhe sayo ha alma do
 corpo[]& voou nas ma~os d<e> seu filho jh<es>u xp<ist>o
 E assy como nu~ca foy corro~pida na carne
 assy nu~ca senty o door qua~do morreo. E dis-
 se nosso senhor jhesu xp<ist>o aos apostollos.
 Leuay ho corpo de minha madre ao valle
 de josaphar. &[]podeo em huu~ muymento q<ue>
 hy acharees: & esperajme hy tres dias atee
 q<ue> eu torne a vos. E logo hos c'ercarom as
 flores & as rosas q<ue> som hos martires: & os
 lirios q<ue> som as co~pa~has dos anjos. & dos
 co~fessores. E as virge~s & hos apostollos
 estaua~ dize~do. O virge~ muy s<an>cta & piedosa
 le~brate de nos E os a~jos q<ue> estauam no c'eo
 marauilhaua~se dos cantares: & sayro~nos
 a rec'eber muy aa[]pressa: & vyro~ a jhesu xp<ist>o
 que trazia ha alma de sua madre nos bra-
 c'os: & elles marauilharom se & disserom.
 Quem he esta que veem do mundo co~pri-
 da de riq<ue>zas & sobrac'ada do filho de d<eu>s: &
 he mays fremosa que ho sol & ha lu~a: & as-
 si traz suas aazes ordenadas como ho boo~
 caualleyro na batalha: & dissero~ os q<ue> hya~
 co~ jhesu xp<ist>o. Esta he a mais fremosa q<ue> nu~
 ca foy no mu~do ne~ ha d<e> seer: assy como foy
 de gra~de amor & de grande caridade: & cla-
 ridade: assy entrou allegre no c'eeo. & na glo-
 ria do parayso: & os apostollos viro~[]a sua
 alma ta~ bra~ca como ho sol. E tres virge~s

q<ue> se emto~ chegaro~ hy espido ho seu corpo
 p<er>a banhar. ta~ grande foy a claridade q<ue> do
 seu corpo saya q<ue> a no~ podia~ veer p<er>a pa~har
 ne~ ha podia~ tocar. & tanto esteue hy a clari-
 dade q<ue> as virge~s leuaro~ o corpo co~ gran-
 de reuerenc'ia. & ho posero~ no leyto. E disse
 sam joha~ a sam pedro. Tu leua esta palma
 ante o leyto. porq<ue> esprinc'ipe & mayoral de
 nos: & d<eu>s te escolheo por pastor de suas ou-
 uelhas: & disse sam pedro a sam joham. a[]ty
 conue~ de há leuar. ca te escolheo nosso sen-
 hor virge~ & porq<ue> tu es virge~ <com>eu~ q<ue> leues a
 palma ante a virge~ & sobre todo esto ouue-
 ste mayor grac'a ca dormiste no regac'o de
 nosso senhor jh<es>u xp<ist>o & d<e> alli bebeste agua}

[fol. 134r]

{HD. De como subyo nossa senhora aos c'eeos. \ fo<lio> CXXV}
 {CB2.

de sabedoria mays q<ue> todos nos outr<<os>> & he
 direyto q<ue> tu q<ue> rec'ebeste mayor dom de d<eu>s
 q<ue> honrres mays a virge~ sua madre: & eu le-
 uarey ho leyto com hos outros apstollos
 meus hirmaa~os E disse sam paulo. eu soo~
 ho menor de qua~tos aqui estamos ajudar
 ey a[]leuar ho leyto. E alc'ando sam pedro &
 sam paulo ho leyto sam pedro mandou ca~-
 tar & dizer. Jerusale~ say de egypto: & to-
 dos candaua~ muy doceme~te: & jh<es>u xp<ist>o co-
 bryo o leyto co~ hu~a muue~ & hos apstollos
 em tal maneyra q<ue> os no~ vya ne~gue~. & foro~
 os anjos hy co~ os apstollos. & fazia~ gran-
 de soo~ por toda há terra. & aq<ue>lles cantares
 emchia~ a[]terra de muy noble odor: E os ju-
 deus q<ue> ouuia~ ta~ nobres cantares acordaro~
 & dissero~ q<ue> he esto: & houue hy alguu~s q<ue> di-
 ssero~. Hos dicipoll<<os>> de jh<es>u xp<ist>o leua~ a sa~cta
 maria morta: & []logo forom todos a tomar
 armas. & dizia~ huu~s a outros vaam<<os>> & ma-
 temos os apstollos. & queymem<<os>> ho cor-
 po de aq<ue>lla q<ue> trouxe ho emganador: & foro~
 se p<er>a la. & huu~ q<ue> estaua hy mays esfor'ado
 que era bispo dos jude<<us>> comec'ou a dizer. Ue-
 des aqui ho tabernacullo de aquella q<ue> tor-
 uou anos & a toda nossa linhage~. & verees
 q<ue> honrra rec'ebe agora. E foro~ correndo &
 elle lanc'ou maa~o do leyto: & quisera o der-
 ribar e~ terra. & pegaro~selhe as maa~os ao
 leyto em maneyra q<ue> estaua pindurado pol-
 las maa~os. & qua~tos hy estaua~ foro~ c'egos

& aq<ue>lle bispo começ'ou a[]dar gra~des vozes
 & dizia Sam pedro no~ me desprezes en esta
 tribullac'õ~. mas pidote por merc'ee que ro-
 gues a d<eu>s por myn. E deues te acordar co-
 mo te fay boo~ amigo qua~do negaste a[]teu
 mestre jh<es>u xp<ist>o & te accusaua a serua portej-
 ra. E disse sam pedro. somos agora occu-
 pados nas obsequias de nossa senhora: &
 pore~de no~ podemos agora rogar por tua
 saude. emp<er>o se tu creres em jhesu xp<ist>o & em
 esta q<ue> leuamos aqui q<ue> he sua madre bee~ta
 logo seras saa~o. E elle disse creo q<ue> jh<es>u xp<ist>o
 he filho de d<eu>s verdadeyro: & esta sua madre
 he bee~ta. & logo se desapegaro~ has maa~os
 do leito. aynda q<ue> lhe ficaua en suas maa~os
 huu~a sequidade com gra~de door q<ue> nom se
 partya delle. E disse sam pedro beyja o ley-
 to: & cree em jhesu xp<ist>o & q<ue> esta o trouxe no }
 {CB2.

ventre & q<ue> ficou virge~ despoys do parto &
 elle fezeo assy: & loguo foy saa~o comprida-
 me~te. E disse sam pedro. toma esta palma
 da maa~o de nosso jrmaa~o sa~ joha~ & poe~na
 sobre ho pouoo c'eego: & qua~tos crere~ sera~
 alumeados: & os outros nu~ca mays vera~
 E leuaro~ os apostollos o corpo de s<an>cta ma-
 ria: & posero~no no muyme~to & esperaro~ hy
 tres dias como lhes jh<es>u xp<ist>o ma~dou: & ao
 terc'eyro dia veo nosso senhor jhesu xp<ist>o co~
 gra~de co~panha de anjos dize~do d<eu>s vos de
 paz. Dissero~ elles gloria seja a[]ty senhor q<ue>
 fazes ta~ marauilhosas cousas: & disse nos-
 so senhor aos apostollos: q<ue> vos parec'e da
 honrra q<ue> p<er>teec'e a[]minha madre: E elles di-
 ssero~. anos parec'e nos q<ue> somos te<<os>> seruos
 q<ue> assy como tu resusc'itaste & es em corpo &
 em alma nos c'eeos q<ue> assy resusc'ites ha tua
 madre & a ponhas aa[]tua destra p<er>a sempre
 ja mais. & outorga~dolho elle logo veo sam
 miguel & apresentou ha alma de sua madre
 ante elle. & fallou jh<es>u xp<ist>o & disse. Leunta-
 te minha madre & minha pomba taberna-
 cullo de gloria: & templo de vida c'elestial.
 que assy como nom sentiste mazella de pe-
 cado assy te no tornaras poo no sepulchro
 E logo ha alma de sancta maria se tornou
 ao sepulchro. & sayo a virgem gloriosa do
 sepulchro. E assy sobyo ao c'eeo com gra~de
 companhia dos anjos do c'eeo comsiguo.
 E nom esta~do hy sancto thomas & elle tor-

nandose aos apóstolos no~ quere~do creer
 que sancta maria morrera & subira em cor-
 po & em alma ao c'eeo. subitame~te rec'ebeo
 ha sua c'inta. & sobi~do ella ao c'eeo elle a vio
 sobir. & as suas vestiduras ficaro~ no sepul-
 cro. & d<e> hu~a parte dellas se co~ta huu~ gra~de
 millagre. % Aco~tec'eo q<ue> ho duq<ue> d<e> lo~bardia
 tendo c'ercada ha c'idade de cartes. pos em
 hu~a lanc'a ha saya de s<an>cta maria e~ forma de
 sinal. & seguindo ho pouoo. hya~ muy segu-
 ros contra seus jmijgos. E logo hos seus
 enmigos foro~ doudos[]& c'eegos. & estauam
 todos treme~do fracos de corac'o~. E quan-
 do elles os viro~ assy: foro~ depos elles & ma-
 taro~ muytos delles. & foy cousa prouada q<ue>
 desto pesou a s<an>cta maria: porq<ue> logo desapa-
 rec'eo a[]saya: & o pouoo foy alu~miado: & a-
 chamos nas viso~ees de s<an>cta elizabeth que}

q iij

[fol. 134v]

{HD. Agosto.}

{CB2.}

hu~a vez foy arrebatada em sp<irit>u: & vyo em
 huu~ lugar muy affastado: huu~ sepuchro
 muy c'ercado de gra~de lume: & darredor do
 lu~me muy gra~de co~panha de anjos. E aq<ue>l-
 le sepulchro estaua huu~ home~ do c'eeo a[]re-
 c'ebella muy marauilhoso & muy glorioso
 & trazia o signal da cruz na maa~o dereyta:
 & co~ elle vinha gra~de co~pa~há de anjos sem
 co~to. & assy rec'ebendo ha alma com gra~de
 alegria: &[]co~ cantares muy doc'es leuaro~na
 ao c'eeo. E a pouco de te~po pregu~tou eliza-
 beth por esta visom ao anjo com q<ue> soya de
 fallar: & o anjo lhe disse. mostrado te foy q<ue>
 aq<ue>lla molher q<ue> leuaua aq<ue>lle rey co~ os coo-
 ros dos anjos. he a virge~ sa~cta maria. aq<ue>l-
 he em corpo & en alma nos c'eeos: &[]este cree-
 ha ygreja & nos o deuemos creer. E proua~
 no muytos s<an>ctos. assi como s<an>cto agostinho
 & sam bernardo. & sam jheronimo: & outr<<os>>
 muytos E a primeyra razo~ he q<ue> assy como
 a corrup'a~ dos verme~s he pena pollos pe-
 cados dos home~s &[]jesto no~ foy em jh<es>u xp<ist>o
 E por esto no~ deuemos tirar a natura d<e> san-
 cta maria q<ue> jhesu xp<ist>o tomou della. E a se-
 gunda razo~ he a virgindade q<ue> ouue no cor-
 po & na alma. E por esto no~ deuia de auer
 corrup'a~ porque ella em si no~ ouue corrup-

c'am de pecado: & esta he sancta maria madre de d<eu>s bee~ta q<ue> viue & regna co~ aq<ue>lle q<ue> ella pario sem door & sem corrupc'a~ na sua sa~cta gloria p<er>a semp<re>: & agora co~taremos alguu~s de seus millagres. %Era hu~a caualleyro muy poderoso & era muy fra~co & deramou se<<os>> ee~s & riq<ue>zas todas por sandic'e em maneyra q<ue> veo a gra~de proueza & elle q<ue> que soya dar as cousas grandes era tornado a tomar has peq<ue>nas. E este caualleyro tinha hu~a molher q<ue> auia gra~de deuac'a~ em sancta maria. E sendo hu~a festa de sancta maria en q<ue> este caualleyro soya d<e> fazer gra~de festa & no~ teendo elle nada p<er>a o fazer aq<ue>lle dia. viose muy co~fondido: & co~ gra~de vergonc'a foyse p<er>a huu~ logar deserto atee q<ue> passasse aq<ue>lla festa; & por chorar ally sua mingua. E elle esta~do naq<ue>lle deserto. veo a elle huu~ caualleyro muy espantoso: & chegouse a [Jelle & disselhe q<ue> razo~ he porq<ue> estas triste: & elle []lho co~tou. E disse aq<ue>lle caualleyro. se}

{CB2.

me tu quiseres creer eu te farey auer riq<ue>zas mays acabadas q<ue> nu~ca tu ouueste. & elle disse q<ue> n~ & deulhe a menage~ q<ue> faria qua~to elle madasse. soamente q<ue> elle comprisse o q<ue> dizia: & disselhe aq<ue>lle caualleyro. vayte pera tua casa & buscaras en tal logar & acharas houro & prata & muytas pedras p<re>c'iosas: & faze me mena~ge q<ue> tal dia ve~has aqui & tragas tua molher & elle fezeo assy: & tornou-se p<er>a sua casa: & cauou naquelle loguar que lhe elle ma~dou. & achou ouro & prata & pedras prec'iosas como lhe dissera o caualleyro. & comprou paac'os & pagou que deuia. E comprou cauallos & todas as cousas q<ue> auia mester. & vijndo o dia que prometera chamou a sua molher & disselhe que caualgasse & que hyria co~ elle a huu~ loguar muy longe: & ella aue~do medo. fez ho que lhe seu marido ma~daua; & sendo ja be~ arredada de seu logar: encome~do se ella a s<an>cta maria & achou no cami~ho hu~a ygreja. E ellha dec'eo se do pallaffrem em q<ue> hya & entrou nella a fazer orac'a~. a q<u><<a>>l fez muy deuotamente: & encome~dandose a s<an>c<t>a maria adormec'eo: & seu marido estaua esperando fora: & a ymage~ de sancta maria q<ue> estaua sobre o altar: tomou semelhanc'a de aquella molher & sayo fora & caualgou no pallaffrem: fica~-

do a dona dormindo na ygreja. E o mari-
do cuydando que era sua molher: foyse co~
ella ao logar que p<ro>metera: & logo veo ho
princ'ipe das treeuas com grande arroy-
do. mas nom se ousou chegar a ella: & esta-
ua tremendo & no~ ousaua fallar. como q<ue>r
que disse. O o caualleyro falso & maa: fa-
zendo te eu tanto be~ por q<ue> me fizeste tanto
mal & ta~ gra~de treyc'a~: eu te disse q<ue> me trou-
xesses tua molher & tu trouxeste me ha ma-
dre de d<eu>s: & eu q<ue>ria ha martha & tu trouxes-
teme maria. Ca por q<ue> tua molher me faz
ta~tos tortos: q<ue>riame vingar dela: & tu trou-
xesteme esta q<ue> me atorme~ta & []me mete no in-
ferno: & o caualleyro marauilha~dose nom
podia falar co~ medo. E disse sancta maria
sp<irit>u maligno & falso como te atreueste a em-
ganar minha d<e>uota: pore~de no~ escaparas
sem pena: & no~ ouses mays de atentar hos q<ue>
me louuare~ co~ deuac'a~ & ho diabo foyse de}

[fol. 135r]

{HD. De como subyo nossa senhora aos c'eeos. \ fo<lio> CXXVI}

{CB2.

hy dando gra~des vozes. & o caualleiro lan-
c'ouse aos pees de sancta maria: & santa ma-
ria lhe disse. tornate pera tua molher q<ue> dor-
me na ygreja. E dizendo esto logo desapa-
rec'eo: & o caualleiro veeose pera a ygreja: &
achou sua molher estar dormindo & desper-
tou ha & co~toulhe o q<ue> acontec'era. & lanc'ou
de si todas as riquezas do diabo. & ouuero~
despois muytas riq<ue>zas q<ue> lhes deu s<an>cta ma-
ria & louuaro~na & seruiro~na toda sua vida.
%Outrosy na cidade de burdeos aco~tec'eo
que huu~ dia de pascoa comu~gaua~ huu~s me-
ninos q<ue> eram xp<ist>aa~os: & estaua hy huu~ me-
nino q<ue> era judeu. & chegouse ao altar & co-
um~gou co~ os outros. & despois tornouse pe-
ra sua casa. & preguntoulhe seu padre q<ue> don-
de vinha: & elle disse q<ue> vinha da ygreja dos
xp<ist>aa~os & q<ue> achara huu~s meninos xp<ist>aa~os
& que fora com elles aa ygreja & q<ue> comu~ga-
ra co~ elles. E ouuindoo o padre ouue gran-
de pesar: & tomou & lanc'ou ho em huu~ for-
no que estaua ardendo: & logo foy hy santa
maria em semelhanc'a da ymage~ que elle vi-
ra na ygreja & o guardou do fogo q<ue> no lhe
empec'eo. & a madre do menino deu gra~des
braados. & ajuntaro~se hy muytos xp<ist>aa~os

& judeus. & veendo o menino no forno que no~ se queymaua tiraro~no: & preguntaro~lhe como no~ lhe empec'eera o fogo. & elle respo~deo q<ue> aquella dona muy honrrada que esta na ygreja sobre o altar lhe acorrera & espargera todo o fogo: & os xp<ist>aa~os entenderom q<ue> a ymage~ de sancta maria o liurara: & tomaro~ ao judeu seu padre & meteromno dentro no forno. & logo foy queymado.

%Huu~a molher era muy deuota de sancta maria. & pesaua muyto ao diabo por ello: & trabalhauase em quantas maneiras podia polla enganar. & tomaua forma de home~. E ella lanc'ualhe agua beenta & logo desaparec'ia: mas aparec'eolhe outra vez: & ella foyse pera huu~ home~ sancto & contoulhe todo & a vida q<ue> passaua com o diabo. & disselhe o home~ sancto. Boa molher aconselhote q<ue> qua~do a ty vier q<ue> te benzas & q<ue> digas sancta maria valme. E o diabo aparec'eolhe como soya. & disse ella sancta maria valme: & disse o diabo. mal aja a boca que to ensinou. & logo o diaboo desaparec'eo q<ue>} {CB2.

jamais nu~ca a ella veo. % Outrosi era huu~ monje em huu~ moesteiro muy luxurioso. & auia grande deuoc'a~ em sancta maria. & hindo hu~a vez a seu pecado: passando por ante o altar de sancta maria saudou ha dizen-dolhe: que maria. E sayndo da ygreja & que-re~do passar huu~ rio cayo em a agoa & morreo. & leuaua~lhe os diabos a alma: & viero~ os anjos pera liurar aq<ue>lla alma. & dissero~ os diaboos. pera q<ue> viestes ca. ca no~tendes nella nada. E veo logo sancta maria & tratou os mal por q<ue> a leuaua~. & dissero~ elles. le-uamolla por q<ue> acabou sua vida em maas obras & em pecado mortal: & disse sa~cta maria. Todo qua~to dizes he falso: q<ue> eu sey c'er-to q<ue> onde quer que elle hia ante me saudaua: & qua~do se tornaua esso mesmo: & se virdes q<ue> vos fac'o forc'a ponham ho em juyzo do alto rey. E arrezando esto dia~te de d<eu>s: prouelhe q<ue> se tornasse aq<ue>lla alma ao corpo. & q<ue> fizesse penitenc'ia de seus pecados. & em tanto veendo os mo~jes q<ue> tangia~ tarde aas matinas buscauano q<ue> elle era sanchrista~. & no~ o achando no moesteiro forom como por duuida ao rio & acharo~no affogado: & tira~do o corpo & acharo~no affogado: & tira~

do o corpo & marauilhandose que fora esto
 leuantouse elle que estaua morto. & contou
 lhes como lhe acontec'era. & como o liurou
 sancta maria. E ssy acabou sua vida em
 boas obras & foy saluo.}

DO NASCIMENTO DE NOSSA SENHORA A VIRGEM MARIA

[fol.143r]

{HD. Do nascimento de nossa senhora. \ fo<lio> CXXXIII}

{CB2.

{RUB. Do nascimento de nossa senho-
 ra a virgem maria.

{MIN.}

{IN4.} SAncta maria virge~ gloriosa na-
 c'eo do tribu de juda da linhage~
 del rey dauid. E sam matheus &
 sam lucas no~ co~ta~ aa geerac'am
 de sancta maria: mas conta~ a de joseph: em
 pero esto no~ faz nada aa concepc'a~ de jhesu
 xp<ist>o. ca se lee q<ue> foy costume da ley velha que
 no~ contassem a geerac'a~ das molheres mas
 dos home~s. ca por c'erto a virge~ s<an>c<t>a maria
 era da linhage~ de dauid. & parec'e mayorme~-
 te neste: ca segu~do a scriptura da testemun-
 ho muytas vezes jh<es>u xp<ist>o foy da linhagem
 de dauid. & por q<ue> jh<es>u xp<ist>o nasceo soamente
 de s<an>c<t>a maria. cousa c'erta he & magnifista q<ue>
 s<an>cta maria veo dessa mesma linhage~. ca da-
 uid antre todos os outr<<os>> ouue dous filhos
 s<cilicet> natham & salomo~ que forom jrmaa~os. &
 da linhage~ de natham veo a gra~des te~pos
 huu~ judeu q<ue> ouue nome leui segundo o com-
 ta sam mathe<<us>> no eua~gelho q<ue> fala da linha-
 ge~ de sancta maria. E este leui ouue dous fi-
 lhos: huu~ delles ouue nome pa~ter. & este pa~-
 ter ouue por filho a joachim. & este joachim}

{CB2.

foy padre de s<an>cta maria virge~ & de s<an>cta ma-
 ria nasceo jh<es>u xp<ist>o. E esta linhage~ veeo de
 natha~ aq<ue>lle filho de dauid q<ue> vos dissemos
 emc'ima. E do outro filho de dauid q<ue> ouue
 nome salomo~ veo despoys a gra~de tempo
 huu~ judeu q<ue> ouue nome salatiel q<ue> foy leua-
 do co~ outro pouoo a babilonia qua~do os
 captiuou nabuchodonosor rey de babilo-
 nia. E despois salatiel ouue huu~ filho q<ue> ou-
 ue nome zorobabel. & este zorobabel ouue
 outro filho q<ue> chaamua~ abiud. Abiud ou-

eu outro filho q^{ue} ouue nome heliachim. Heliachi~ ouue por filho a azor. Azor ouue por filho a sadoch. & sadoch ouue por filho a achin. & achi~ ouue por filho a eliud. & eliud ouue por filho a eleazar. & eleazar ouue por filho a matham. & matham ouue por filho a jacob. & jacob ouue por filho a joseph. E este joseph foy esposo de santa maria. & em algu~as escripturas conta~ a este joseph por filho de outro padre q^{ue} ouue nome hely. E esto vos diremos por qual razo~ he. Deues saber q^{ue} na ley velha foy vsado. & agora o vsam os judeus: que se huu~ home~ casado morria no~ auendo filho em sua molher: casaua outro su irmaa~o do morto com aquella molher mesma. Ca diziam que leuanta-ua della filho & linhage~ p^{er}a seu jrmaa~o morto. E assy aquelle Jacob que vos dissemos ouue huu~ jrmaa~o da parte de sua madre q^{ue} ouue nome hely. E este hely seendo casado morreo sem filhos. & seu jrmaa~o jacob casou com a q^{ue} fora sua molher & fez nella a joseph. E por esto o conta~ huu~s por filho d^e jacob: & outr<<os>> por filho de hely. E jacob & hely foro~ filhos de hu~a madre: mas o padre de hely viera da linhage~ de natha~ & o padre de jacob viera da linhage~ de salomo~. E assi joseph o esposo de s^{an}c^ta maria por rodallas razones q^{ue} dictas som desce~deo da linhage~ d^e dauid. E ja vos co~tamos enc'ima como sa~cta maria vinha de linhage~ de dauid polla geerac'õ~ de natha~. & sabey q^{ue} joseph & s^{an}c^ta maria era~ parentes nesta linhage~ por q^{ue} melchi padre de hely era jrmaa~o de panter padre de joachim. E de hely veo joseph como ouuistes. & de joachim nac'eo s^{an}c^ta maria. & porq^{ue} joseph desce~deo daq^{ue}lla linhage~ mesma de s^{an}c^ta maria. por esso o esposaro~ co~ ella segu~-do}

[fol. 143v]

{HD. Setembro.}

{CB2.

a ley dos jude<<us>>. E diz huu~ liuro q^{ue} co~pos huu~ sabedor q^{ue} chamaro~ africano que escreueo estas geerac'õ~es q^{ue} elle nom as tirou de sua scienc'ia. mas q^{ue} lho mostraro~ huu~s home~s q^{ue} era~ chamados despotay na linhage~ dos gregos q^{ue} quer ta~to dizer como desterrados. E estes foro~ os parentes muy chegados de nosso senhor jhesu xp^{ist}o q^{ue} moraro~ em grec'ia. & diz q^{ue} lhe disserom q^{ue} muy a du-

ro o podiam saber: & elle pregu~toulhe por qual razom. E elles disserom q<ue> no tempo dos ladro~es de ydumea quando roubaro~ a cidade de escalona q<ue> auia huu~ templo a c'erca do muro da cidade: & moraua nelle huu~ sacerdote q<ue> chamaua~ herodes. & este tinha huu~ filho que chamaua~ antipater. & com as cousas q<ue> os ladro~es roubarom captiuaro~ aquelle home~ & o leuaro~ a yrchano que era bispo de jherusale~: & ally o criarom & sayo muy boo~ & era gentio. & despois por muyto seruic' o que aquelle antipater fez aos romaa~os foy senhor de toda terra de judea. & ouue huu~ filho que chamaro~ herodes que foy rey de judea despois da morte de seu padre. E desta linhage~ descenderom todollos herodes que auemos escripto nos liuros. ca por que desce~diam deste antipater: foy despois dicto huu~ herodes antipas. & por que foram da cidade de escalona foy ho outro chamado herodes escalonita. & dally desce~rom todos. & auia~ os judeus por costume de teer sempre muy guardados nas arcas da synagoga os liuros em q<ue> estauam escriptas as geerac' o~es dos judeus de suas linhagens. & de cada huu~ delles. Mas este rey herodes por q<ue> era vindic' o assy como aues ouuido. & era de vil linhage~ cuydou q<ue> a longo tempo seria hauido por fidalgo soome~te q<ue> queymasse os liuros das geerac' oes. E fez aju~tar todos qua~tos liuros auia das geerac' o~es em terra de judea & os queymou. E por esso disse africano q<ue> aquelles parentes de jhesu xp<ist>o que moraua~ em grec'ia que lhes era muy graue de saber as linhage~s. E outrosy foy muy graue de saber aos eua~gelistas & de o fallar assi como o contarom mas empero acharom ho por que auia hy alguu~s que tiuerom escondidos em suas casas alguu~s liuros das geerac' o~es: & alguu~s}

{CB2.
ouue hy por que eram de muyto gra~de guias que tiuerom em seus corac' o~es os nomes de todos aquelles dos quaes elles mesmos descendiam segundo ho que elles ouuirom dizer a seus padres. Todo esto conta africano: & de aqui adiante conta outro sabedor que chamaro~ eusebio em huu~ liuro que he chamado estoria eclesiastica que nom deue duuidar alguu~ na linhage~ de sancta maria

como quer que o nom peserom os euange-
 listas em seus euangelhos. Ca em sabe~do
 a linhage~ de josph o pode~ bem saber. ca
 ambos veem de hu~a linhage~: & se quer por
 que era deffeso na ley velha & estabelec'ido q<ue>
 os de hu~a linhage~ no~ casassem com os da
 outra seno~ cada huu~ em sua linhage~ E esto
 atee aqui conta huu~ sabedor q<ue> foy bispo de
 c'esarea. mas sabey q<ue> sam Joha~ damac'eno
 que foy grego muy sabedor teue mujto por
 cargo de buscar a linhage~ de sancta maria
 & o contou de aq<ue>lla mesma maneira q<ue> vos
 de suso contamos no cabo do eua~gelho. ca
 começ'ou em leui da linhage~ de natha~ filho
 de dauid. & trouxeo atee joachim seu padre
 de sancta maria. E joachim foy casado co~
 hu~a molher que ouue nome anna: que era
 jrmaa~ de outra que auia nome ysmeria. &
 de ysmeria nasceo elizabeth. & de elizabeth
 nasceo sam joham baptista. E anna foy ca-
 sada tres vezes co~ tres maridos. Huu~ ou-
 eu nome joachim. & o outro cleophas: & o
 outro salome E o primeiro q<ue> foy joachim
 ouue della hu~a filha que ouue nome maria
 & esta foy madre de d<eu>s com que esposou jo-
 seph & joachim finado: casou a~na com cleo-
 phas jrmaa~o de josph: & ouue delle outra
 filha que chamarom maria. Esta maria
 cleophas foy despois casada co~ o alpheu.
 E esta ouue deste seu marido quatro[]filhos
 santiago o menor. & josph o justo. & simo~
 & judas. E morto o segundo marido casou
 anna com o terceyro que ouue nome salo-
 me. & deste ouue outra filha q<ue> chamarom
 outrosi maria. E esta maria salome casou
 com o zebedeu: & ouue delle dos filhos san-
 ciago o mayor. & sam joham euangelista. &
 joachim que era d<e> galilea & da cidade de na-
 zareth tomou por molher a sancta anna q<ue>
 era de bethleem. & eram ambos sanctos &}

[fol.144r]

{HD. Do nascimento de nossa senhora. \ fo<lio> CXXXV}

{CB2.

sem alguu~ reprehendime~to & guardaua~ os
 mandame~tos de d<eu>s. & de qua~to no mundo
 auiam a hu~a parte daua~ ao templo & aos
 sacerdotes: & a outra parte dauam aos pro-
 ues. & a terceira guardauam pera manteer
 a si & a sua companha. & viuerom assi vin-
 te annos: & nom auiam filho nem filha: & fi-

zerom voto d<e> d<eu>s q<ue> se lhe desse algu~ filho ou filha que o offerec'eria~ a seu seruiç'o. & pore~ hyndo em cada huu~ anno em jherusale~ em tres festas principaes com aq<ue>lles que eram de sua linhagem: achegouse joachim ao altar pera offerec'er. E veendo o sacerdote o deytou dally muy auitadame~te: & o maltritou por que era ousado de chegar ao altar: dizendolhe q<ue> nom conuinha o que era maldicto segundo a ley que fizesse offerenda algu~a. & elle q<ue> era home~ que nom auia filhos nem acretentaua no pouoo de ysrael. & que por tanto nom deuia estar ally. E joachim veendose assi maltratado: & auendo gra~de vergonha nom quis tornar a sua casa auendo medo de sua linhage~ q<ue> lho doestariam os que o ouiram. & porem partiose dally & foyse a seus pastores que andaua~ nos mo~tes com seu gaados. E estando hy alguu~ tempo huu~ dia aparecelhe o anjo com gra~de claridade estando elle soo & ouue medo: & tornandose de sua visom amoestoulhe o anjo. & disselhe que nom ouuesse medo dizendolhe. Eu som o anjo de d<eu>s. ca d<eu>s vio a tua vergonc'a & ouuiu ho teu doesto que te disserom no templo da tua molher que era maninha: empero que sem causa to dissero~ que d<eu>s se vinga do pecado & nom da natura. E porende quando alguu~ he maninho por esto o faz d<eu>s por que fac'a hy alguu~ milagre & que saybam os home~s que o que de hy nascer q<ue> nom he feito de luxuria: mas de grac'a de d<eu>s[] & de dom de d<eu>s. E sarra que foy a primeira madre de vossa gente. foy maninha atee oytenta & noue a~nos. empero depois geerou a ysaac: ao qual prometera d<eu>s a beenc'am de todas as gentes. E outrosy rachel foy grande tempo maninha. empero geerou depois joseph que foy despoys senhor de toda a terra de egypto. E outrosi ouue nunca no mundo home~ mais forte q<ue> sansom. nem mais entendido que samuel:}

{CB2.

empero estes ambos ouuerom as madres maninhas. porende deues creer a razom & os exemplos q<ue> te tenho dictos: que d<eu>s alonga os conc'ebimentos & os partos por tal que sejam mais marauilhosos. & sabe q<ue> ana tua molher parira hu~a filha & chamar lhe ham maria. E esta estara semp<re> seruin-

do a d<eu>s como tu tee~s prometido. & ante que nac'a do ve~ter de sua madre sera chea do spiritu sancto: & nom ficara fora antre os home~s mas semp<re> morara no te~plo de d<eu>s por q<ue> alguu~ no~ tome sospeita de mal sobre ella. & assi como nascera de sua madre maninha assi nascera della o filho de d<eu>s marauilhosome~te & chamar lhe ham jh<es>u xp<ist>o. & todos os home~s se saluara~ por elle: & doute c'erto signal desto q<ue> q<u><<a>>ndo fores aa porta de jherusalem q<ue> chama~ a porta dourada acharas tua molher anna q<ue> a gra~de cuydado de tua tardanc'a. & alegrarsea quando te vir. & esto dicto desaparec'eo o anjo. E chora~do anna com grande amargura & no~ sabendo pera q<u><<a>>l parte fora seu marido aparec'eolhe esso mesmo o anjo: & mostroulhe aq<ue>llo dize~do lhe aq<ue>llas cousas q<ue> dissera a seu marido: & disselhe. Por que desto sejas c'erta vayte aa porta dourada de jherusale~: & hy acharas teu marido. & esto dito logo desaparec'eo o anjo. E ella hindose aa porta acharo~se alli ambos como o anjo lhes auia dito alegre~dose muyto por q<ue> se via~ & da geerac'o~ q<ue> lhes fora prometida adorando a d<eu>s tornandose pera sua casa espera~do hy o que lhe de d<eu>s prometera polla boca do anjo. E co~c'ebeo anna & pario filha & poselhe nome maria & criaro~na em casa tres a~nos: & comprindo a suas offerendas como emto~ era costume. E estaua~ a c'erca do te~plo quinze degraaos porq<ue> sobia~ ao altar. ca porq<ue> o te~plo era no mo~te: & o altar era fora em que fazia~ os acrificios & no~ podia~ sobir ao altar se no~ por degraos. E posero~ a virge~ em bayxo no primeiro destes degraos. & ella ajnda q<ue> era pequenina sobio os tod<<os>> sem ajuda de ne~gua~be~ como se ouuera hydade comprida. & fize~ro~ por ella sua offere~da: & deyxaro~na no te~plo co~ as outras virge~s q<ue> hy estaua~ & tornaro~se p<er>a sua casa. E a virge~ cresceu [* o cui]

[fol. 144v]

{HD. Setembro.}

{CB2.

sanctidade cada dia. visitauam na os anjos muy ameude. & d<eu>s visitaua muytas vezes. E auendo ella treze a~nos ma~dou o bispo q<ue> qua~tas virge~s auia no te~plo q<ue> compriro~ o tempo d<e> sua hidade q<ue> se tornassem pera sua casa & que casassem. & faze~do as outras vir-

ge~s o que mandaua o bispo. Respondeo a virge~ sancta maria: & disse q<ue> esto no~ podia ella fazer: por q<ue> seu padre & sua madre a derom ao templo em seruic' o de d<eu>s pera sempre: & por q<ue> ella fizera voto de virgindade a d<eu>s p<er>a sempre. Emtõ~ o bispo estaua em gra~de cuydado por q<ue> no~ fizesse co~tra as scripturas que ma~daua~ q<ue> o home~ comprisse o voto que fazia. & por q<ue> elle nom quebrantasse esto nem ousasse poer costume nouo sendo hu~a gra~de festa dos judeus. ajunta~dose todos os mais antijgos todos outorgarom esto: q<ue> pois era esta cousa ta~ diuidosa q<ue> pedissem co~selho a d<eu>s. E esta~do todos em orac'om fosse o bispo ao altar a pedir merc'ee a d<eu>s q<ue> lhes desse em ello conselho como fizessem. & ouuiro~ todos huu~a voz no lugar da orac'õ~: & disse q<ue> todos aq<ue>lles que fossem da casa de dauid q<ue> nom fossem casados q<ue> trouxessem cada huu~ sua vara ante o altar. E aquelle a que~ enfiorec'esse a vara na maneira q<ue> prophetizara o profeta ysayas ante muytos tempos passados. & esteuesse hy o spiritu sancto como pomba sobre a vara q<ue> sem duuida aquelle era & deuia ser esposo de sancta maria. E em aquellas geerac'õ~es era joseph de aq<ue>lla linhage~ que era chamado de casa de dauid. & joseph era ja de muytos dias. E ma~darom dar prego~ polla cidade q<ue> todos viessem co~ suas varas. E joseph ouuindo este p<re>gom parecialhe cousa sem razom q<ue> home~ ta~ velho como elle q<ue> casasse co~ virge~ ta~ menina como aquella. & leua~do todos os outros suas varas. elle no~ leuou a sua de vergonc'a: mas ante que a elle leuasse no~ aparec'eo hy cousa nenhu~a do q<ue> dissera a voz q<ue> ouuiro~ do anjo: & o bispo pedio outra vez conselho a d<eu>s. E respo~deolhe a voz de nosso senhor. & disse que aquelle soo nom trouxera a sua vara o que auia de seer esposo de sancta maria. E fizeram pena q<ue> viessem todos os de aquella linhage~. & que trouxessem suas varas. E trazendo joseph sua va-ra}

{CB2.
logo enfiorec'eo & veu hu~a po~ba do c'eeo & posese enc'ima della. E conhec'ero~ tod<<os>> os do pouoo que este auia de seer esposo de aquella minina. Emtõ~ abiatar bispo do templo fez os desposoyros antre elles. & feito o esposoyro foyse joseph a bethlee~ pera orde-

nar sua casa & o q<ue> auia mester p<er>a as vodas
 & a virge~ sancta maria tornouse pera naza-
 reth a casa de seu padre co~ sete mininas vir-
 ge~s da sua hydade q<ue> se criaua~ com ella que
 lhas dera o bispo em testemunho do mila-
 gre. E aaq<ue>lle te~po aparec'eo a ella o anjo. &
 disselhe q<ue> nasceria della o filho de d<eus>: segun-
 do que ouuiste na historia de s<an>cta maria do
 mes de marc' o. % Alguu~s te~pos foro~ q<ue> os
 xp<ist>aa~os no~ sabia~ o dia do nascime~to de san-
 cta maria. E acontec'eo hu~a vez esta~do huu~
 s<an>cto home~ em conte~prac'a~ no mës de septe~-
 bro ouuio grande alegria dos anjos. & pe-
 dindo & roga~do a d<eu>s q<ue> lhe demonstrasse por
 q<ue> fazia~ aq<ue>llas alegrias cada a~no em aq<ue>lle
 dia & no~ em outro q<ue> elle ouuesse. Responde-
 ro~lhe os anjos da parte de d<eu>s. & dissero~lhe
 que a virge~ sa~cta maria nascera em tal dia
 como este por q<ue> os anjos se alegra~ no c'eo &
 louua~ ao filho de d<eu>s. E dissero~lhe q<ue> o mani-
 festasse & o dissesse aos filhos da ygreja por
 q<ue> elles acorde~ com a corte do c'eo em esta fe-
 sta da virge~ maria. & aq<ue>lle sancto home~ dis-
 seo ao papa & aos outros. E elles achando
 q<ue> era verdade por orac'oo~es & por jejuu~s
 & por escrituras & por acordo dos antijgos
 & por testemunhos estabelec'erom esta festa
 que a fizessem por todo ho mundo aa hon-
 rra da gloriosa virgem sancta maria. & em
 outro tempo no~ fazia~ oytauas a esta festa:
 mas o papa ynoc'enc'io as ma~dou fazer: &
 o ordenou em aq<ue>lle consilio de lyo~ de roda-
 no. & a razo~ por q<ue> foy he esta. q<ue> morre~do o
 papa gregorio os romaa~os emc'erraro~ os
 cardeaes todos em hu~a camara: por q<ue> fizes-
 sem asinha papa: mas nom pode~do seer to-
 dos em huu~ acordo p<er>a o fazer. E os roma-
 a~os dando lhe pressa sobre esto prometero~
 aa raynha dos c'eeos que se os fizesse acor-
 dar todos em huu~ por que podessem hijr li-
 ures q<ue> lhe faria~ oytauas a esta festa de ally
 adia~te. Emto~ acordaro~se todos & fizeram ho
 papa c'elestino: & jurando os compriro~ o q<ue>

[fol. 145r]

{HD. Do nascimento de nossa senhora. \ fo<lio> CXXXVI}
 {CB2.

posero~. ca c'elestino viueo pouco tpo: & por
 ende no~ ho pode co~prir. E deuees a saber q<ue>
 a ygreja faz festa de tres nac'ime~tos s<cilicet> do de
 jhesu xp<ist>o: & do de sancta maria: & do de sam

joham baptista. E esto he por dar a entender tres nac'ime~tos spirituaes: ca nascemos com sam joha~ em baptismo: co~ sancta maria em penite~c'ia: co~ jhesu xp<ist>o em gloria. E os dous primeiros nac'imentos ham vigi-lias & jejuu~s. por q<ue> os q<ue> se baptiza~ quando som grandes ham mester q<ue> se doem de seus pecados. E esso mesmo polla gloria do parayso: mas por q<ue> toda ha penitenc'ia he em logar de vigilia. por ta~to tem esta festa vigilia. Mas todas estas festas tem oytauas por que todos desejamos a resurreyc'am.

%Milagre

%Hu~a dona viuua tinha huu~ filho que amaua muyto: & seus emijgos prendero~no: & posero~ em cadeas & fizero~no guardar. E esta nobre dona sabendoo choraua muyto no~ queria tomar co~solac'o~ algu~a: & rogaua a s<an>cta maria a que~ ella muyto amaua q<ue> lhe liurasse seu filho da prisom: & em fim vee~do que nom aproueitaua sua orac'o~ entrou soo em hu~a ygreja: na qual estaua há ymage~ de sancta maria. E esta~do ante ella fallaua lhe em esta maneira. Sancta maria virge~ madre de d<eu>s: eu te roguey muytas vezes que liurasses meu filho da prisom & veja que ayn-da me no~ acorreste. & eu som muy mezquina & cada dia te pido ajnda que acorras ao meu filho. & no~ acho hy proueyto nenhuu~. E porende assy como tomaro~ o meu filho: assi tomarey eu a ty o teu: & teeloey em arre-pher~s pollo meu. E dizendo esto chegouse mais a c'erca. & tomou a ymagem do menino que sancta Maria tinha no regac'o. E foyse pera sua casa. & embolueo esta ymage~ em huu~ lanc'ol muy aluo. & posea em sua arca & c'errou ha bem com sua chauce: & alegrauase muyto por que tinha boas arre-pher~s por seu filho. & guardaua ho muyto bem & na outra noyte seguinte aparec'eo sa~cta maria ao ma~c'ebo. & ma~doulhe q<ue> se fosse de ally. & disselhe. Uayte & dize a tua madre q<ue> me de o meu filho. pois q<ue> lhe dey o seu & sayo ho manc'ebo do carc'ere em que estaua que lhe abrio sancta maria & foyse pera {CB2.

sua madre. & contoulhe o q<ue> lhe aco~tec'era. & a dona alegre~dose muyto co~ seu filho & louuando & da~do grac'as a s<an>cta maria. tomou a ymage~ do menino & foyse aa ygreja: & po-

sea no regac' o de s<an>cta maria do~de a tomara
& disse a dona. Senhora agradec' ote ta~ gra~
de merc' ee como me fizeste me dares meu fi-
lho q<ue> auido p<er>dido. & pore~ s<e>n<h>ora dou te o teu
filho pois q<ue> rec' eby o meu. %Milagre.

%Outrosy era huu~ ladro~ q<ue> sempre andaua
a furtar: emp<er>o amaua muyto a sancta ma-
ria & dizialhe muytas vezes ha aue maria.
E hu~a vez estando fazendo huu~ furto. pre~
dero~no & julgaro~ q<ue> ho enforcassem: & enfor-
ca~doo foy logo hy sancta maria q<ue> o sopor-
tou tres dias co~ suas maa~os segundo q<ue> lhe
a elle parec'ia: em tal maneira q<ue> nunca sen-
tio mal nenhuu~. E acontec'eo q<ue> aq<ue>lles que o
enforcaro~ passaro~ per ally & acharo~no vi-
uo & muy alegre. & elles cuydando que o la-
c' o da corda no~ fora bem atado: quisero~no
degollar. mas sancta maria nom o consin-
tio. & punhamlhe ha maa~o com o cutello:
mas no~ lhe podia~ empec' er. E sabe~do elles
que sancta maria o guardaua por seus sy-
naes q<ue> hy viam: & pollo q<ue> elle lhes dizia fo-
ro~ muy marauilhados deste milagre: & de-
semforcaro~no: & deyxaro~no hijr por amor
de sa~cta maria. E elle hijndose logo entrou
em hu~a ordem: & seruiu hy a d<eu>s em quanto
viueo: escreuendo a todos este milagre.

% Milagre.

% Deuees a saber que huu~ clerigo ama~do
muyto a sancta maria dizia cada dia suas
horas com grande deuoc' a~: & morrendo seu
padre & sua madre nom teendo outro filho
nenhuu~: deixaro~ grande riqueza a este cleri-
go: & elle huu~ dia pera fazer as vodas achou
hu~a ygreja no caminho. & acordandose do
seruic' o de sancta Maria & das suas horas
q<ue> soya rezar. Entrou na ygreja & começ' ou
de rezar as horas de sancta maria muy de-
uotame~te segundo o soya de fazer: & apare-
c' eolhe sancta maria & disselhe cruelmente.
Doudo & desfiel & maa por q<ue> me desempa-
raste a my tua amiga & esposa: & amaste ou-
tra mais q<ue> a my. E pesandolhe do q<ue> tinha}

[fol. 145v]

{HD. Setembro.}

{CB2.

feito conhec' e~do q<ue> prazia a sancta maria de
elle seer clerigo: tornouse a se<<os>> co~panheiros
& encubriose delles feytas as vodas. &
deyxando todo qua~to tinha aa meya noyte

sayose de casa fugindo: & entrou e~ huu~ moe-
steiro & seruiu alli a d<eu>s & a sancta maria.

% Milagre.

% Em outro logar auia huu~ clerigo vaa~o
& luxurioso: empero seruia & amaua muy-
to a sancta maria: & dize~do sempre as suas
horas muy deuotamente & com grande ale-
gria. E vyo hu~a noyte em visom q<ue> estaua
ante[]nosso senhor jhesu xp<ist>o. & q<ue> dizia nosso
senhor aos q<ue> hy estaua~ darredor delle. vos
julgay q<ue> parayso ha mester este q<ue> vos ca~ta
que ta~to ha que o soffro & nunca acho nelle
enme~da ne~ se quer arrepe~der ne~ tomar pe-
nitenc'ia. & desque jh<es>u xp<ist>o esto disse deu sen-
tenc'a co~tra elle q<ue> se fosse co~de~pnado aos in-
fernos & outorgaro~no todos. E a virgem
s<an>cta maria madre de jhesu xp<ist>o leuantouse:
& disse a seu filho. Rogote filho por este pe-
cador que alc'es a sentenc'a q<ue> deste co~tra elle:
por q<ue> viua alguu~ pouco pollo meu amor.
ca elle por seus merec'imentos auia de mor-
rer. & respo~deo jhesu xp<ist>o & disse. Eu outor-
go assy como ho tu requeres: & vejamos se
fara enmenda. & tornouse a virge~ coroada
a aq<ue>lle clerigo & disselhe. daqui aua~te nom
queyras mais pecar: & se te nom tiras de pe-
cado pior que esto te acontec'era. E elle ou-
uindo esto mudou sua vida & suas obras.

% Milagre.

% Outrosy em c'ec'ilia foy huu~ home~ q<ue> cha-
maua~ Theofilo que era senhor em logar de
bispo que com grande sabedoria & entendi-
me~to ordenaua as cousas da ygreja sob po-
der do bispo. E por morte do bispo todos
dissero~ que elle merec'ia ho bispado. & auen-
dose por auondado de aq<ue>lle officio q<ue> tinha
quis que fizessem outro bispo: & em fim este
bispo tiroulhe seu officio em que lhe pesou
E porem cayo em impacient'ia. & por que
podesse recobrar seu estado pedio c<on>selho a
huu~ judeu q<ue> era sabedor em hu~a arte enga-
nosa q<ue> chama~ nigromanc'ia. E este esconju-
rou o diabo & elle veo logo alli muy prestes
E theofilo por mandado do diabo negou
a jhesu xp<ist>o & a s<an>cta maria. & renegou a chri-standade;}
{CB2.

& fizero~ desto huu~a carta partida
por. a. b. c. & seellada co~ seu seello. & deu ha
ao diabo. & assi fezese seu vasalo & ao outro
dia procurando o diabo por lhe fazer auer

seu officio: chamou o b<is>po & deulhe seu officio. & elle vio que fizera mal. & tornandose a sy mesmo & cuida~do em seus feitos: tornou se aa virge~ gloriosa de toda vontade. & pediolhe por merc'ee q<ue> lhe acorresse a esta coyta. E hu~a vez aparec' eolhe sa~cta maria em visom reprehende~doo muyto da falsidade que fizera. & mandoulhe q<ue> negasse o diabo & que confessasse ha fe de jhesu xp<ist>o seu filho & toda a ley da xp<ist>aa~dade. & assy rec'ebeo ha sua grac'a & há de jhesu xp<ist>o. E por lhe mostrar que d<eu>s lhe auia p<er>doado. aparec'eo lhe outra vez & deulhe a carta que elle fizera & a dera ao diabo na q<u><<a>>l se daua por seu vassalo que era partida por a. b. c. E poselha sobre os peytos por q<ue> no~ temesse o diabo como seu seruo & se alegrasse por q<ue> o liurara sa~cta maria. E toma~do theofilo esta carta muy alegre contou ante o bispo o q<ue> lhe acontec'e-ra. & marauilhandose todos desto louuaro~ muyto a sa~cta maria. & a cabo de tres dias finouse theofilo & foyse ao parayso.}

SANTA EUFEMIA VIRGEM

[fol. 150r]

{HD. De sam cornelio & sam c'ibria~. \ De s<an>cta eufemia virge~. \ fo<lio> C.XLI}

{RUB. Da vida & martyrio de sancta eufemia virgem.}

{MIN.}

{IN4.} SANcta eufemia filha do senador ve~do soffrer muytos tormentos de diuersas maneyras aos xp<ist>a~a~os: por ma~dado de dioclec'iano foy ao juyz & co~fessou de prac'a a ffe de jhesu xp<ist>o: & cortaua os corac'oo~es dos home~s. & o alcayde faze~do aju~tar todos os xp<ist>oa~os ma~daua os estar dia~te porq<ue> sacrificassem. E os q<ue> estaua firmes na sua fe q<ue> tinha~ vya os todos espedac'ar ante si eufemia E disse ella ao juyz q<ue> lhe faza torto. & o alcayde alegrouse cuyda~do q<ue> queria sacrificar. & pregu~-toulhe}

[* iiij]

[fol. 150v]

{HD. Setembro.}

{CB2.}

q<ue> torto era aq<ue>lle E[]ella disse. eu q<ue>ria hijr dia~te & tu ho no~ fazes assi. E o juyz mandou a poer no carc'ere co~ os outros p<re>sos. & ao outro dia q<ue> lha trouxesse sem cadeas. E ella q<ue>rellouse outra vez porq<ue> lhe no~ lanc'ua~ cadeas. & q<ue> en esto hya co~tra a[]ley dos

emperadores. & emto~ dero~ lhe muytas bo
 ffetadas & posero~na outra vez no carc'ere.
 E o alcayde seguia muyto aq<ue>lle lugar hon
 de ella estaua por amor de pecar co~ ella. & q<ue>
 rendo ha forc'ar tolheo d<eu>s das maa~os & do
 corpo. & depois mandou huu~ seu moordo
 mo. q<ue> a[]rogasse q<ue> quisesse co~sentir no peca-
 do. mas elle no~ pode abrir ho carc'ere com
 chaues: nem quebrar a[]porta co~ machad<<os>>.
 & ta~to fez por ella atee q<ue> foy demoninhado
 & da~do vozes & espedac'a~dose todo com seu
 dyaboo sayolhe alma. & a ella tiraro~na do
 carc'ere & posero~na sobre hu~a roda q<ue> tinha
 hos ferros agudos & cheos de caruoo~es a
 c'esos. dize~do que qua~do dessem a[]roda & na
 dasse q<ue> se ac'enderia o[]foguio mais asinha &
 queymaria a virge~ & a co~sumeria. mas or
 denou d<eu>s esto em outra maneyra como el-
 les no~ cuydaua~. & apartouse o[]ferro da ro-
 da & queymou o mestre & a[]roda. & veeo ho
 anjo & disse ao juyz. A virtude dos xp<ist>a~aos
 no~ se venc'e se no~ co~ ferro & porende te acons-
 selho q<ue> a[]ma~des degollar: E ma~dou o juyz
 ao carc'ereyro q<ue> aju~tasse qua~tos reffia~es a-
 chasse: & que a escarnec'essem atee q<ue> morres-
 se. mas o carc'ereyro emtra~do com ella vio
 muytas virge~s muy fremosas & amoesta~
 doo elle fezese xp<ist>aa~o. E o alcayde ma~doua
 pindurar pollos cabellos. mas no~ a[]pode
 rom mouer. & no~ lhe dero~ de comer porq<ue> a
 os quatro dias amoessem antre pedras co
 mo faze~ as azeitonas. E qua~do a poserom
 antre as pedras. honde auia~ de seer duras
 tornaro~se brandas como c'inza. & ma~doua
 la~c'ar em hu~a coua onde esteua~ tres bestas
 muy feras & ellas q<u><<a>>ndo viro~ a virge~ viero~-
 na a[]affaagar & aju~tarom os rabos juntos
 como seella em q<ue> se sentasse & o[]juyz q<ue> o via
 rec'ebia em esto gra~de pesar. E pore~de veo
 huu~ seu seruo. & por vingar a seu se~hor: me
 teo huu~ cutello pollas costas aa virge~ & as
 si a fez martir de jhesu xp<ist>o E o alcayde por
 seu seruic'o: fezlhe merc'ee de hu~a vestidura}
 {CB2.

de[]sirgo. & poos lhe ao collo colar douro:
 mas sayndo de hy tomouo huu~ lyo~ & come
 o todo: & busca~doo se<<os>> parentes no~ podero~
 achar se no~ hu~s poucos de ossos co~ a vesti-
 dura toda rota & co~ as co~tas sem ouro. E
 emterraro~ a virge~ em calc'edonia muy ho~r
 radame~te. & por se<<os>> merec'ime~t<<os>> tod<<os>> se tor-
 naro~ aa fe d<e> jh<es>u xp<ist>o a hy jude<<us>> & ge~tios.}

DA VIDA E FIM DE SANTA PELAGIA

[fol. 157v]

{HD. Outubro.}

{RUB. Da vida & fim de sancta pelagia.}

{IN4.} SAncta pellagia foy começ'o das

maas molheres de a~tiochia[]& foy

muy rica: & muj fremosa q<u><<a>>nto ao

corpo E muj orgulhosa q<u><<a>>nto ao

vestir & era deshonesto no corpo & no cora-

c'o~ Hu~ dia passaua polla c'idade co~ gra~de ar

gulho: d<e> guisa q<ue> q<u><<a>>nto trazia sobre si era ou

ro & prata & pedras p<re>c'iosas. hya~ dia~te & de

[*]as d<e>lla muytos moc'os[]&[]moc'as d<e>[]co~c'erta

dos vestidos. E vee~doa hu~ s<an>cto padre b<is>po

de napolim começ'ou chorar muyto porq<ue>

ella se pagaua mais da gl<or>ia do mu~do q<ue> da

d<e> d<eu>s. &[]pore~ rogaua a nosso s<e>no~r co~ muytas

lagrimas & dizia. S<e>no~r jh<es>u xp<ist>o p<er>doa a[]mi~

pecador: ca o perez' desta maa molher so

bejou a feme~c'a & industria de toda minha

vida. & s<e>no~r diuera tremer a~te a fac'e da tua

majestade: &[]ella se emfeytou co~ gra~de feme~

c'a pollas cousas terreaes: & eu quiria te ser

uir[]& no~ o posso co~prir por minha mezquin-dade}

[fol. 158r]

{HD. De sam donys & se<<os>> co~panheyros. \ fo<lio> CXLIX}

{CB2.

E disse aos que estauam com elle: eu

vos digo q<ue> d<eu>s trara a esta co~tra nos em te

stimu~ho ho dia do juizo: ca esta se pinta co~

gra~de femenc'a porq<ue> praza aos corac'oo~es

do mu~do. & nos menosprezamos prazer a

nosso s<e>no~r. E dize~do esto ho b<is>po & outras

cousas semelha~tes a estas horas adorme-

c'eeo: & parec'ialhe q<ue> esta~do dize~do a missa q<ue>

voaua~ por c'ima d<e>lle hu~a po~ba muy negra

& muy c'uja. E partindose da co~pa~ha a po~

ba elle a[]metia em huu~ vaso de agoa: & tor-

nouse branca como ha neue & voou ta~ alto

q<ue> nom a podia~ veer. E elle acordou & foy se

aa ygreja & p<re>gaua ao pouoo: & estaua hy

pelagia: & doeose muyto em seu corac'o~. em

uioulhe suas letras p<er> huu~ mesejeyro dizen

do. de myn pelagia discipula do dyabo a[]ty

b<is>po disc'ipulo de jh<es>u xp<ist>o q<ue> desc'e~deo do c'e-

eo p<e>llos pecadores saluar segundo q<ue> ouuy

deues me a rec'eber a my maa molher q<ue> ve~

ho a penite~c'ia. E elle emuioulhe esta repo-

sta. Rogote q<ue> me no~ q<ue>yras prouar: ca som

pecador. emp<er>o se desejas saluarte ve~ q<u><<a>>ndo

estiuer co~ outros: ca en outra maneyra no~

me poderas veer: & vyndo ella a elle onde e

staua co~ outros muytos disse: eu soo pela-

gia chea de maldade. eu soo abismo de p<er>di-

c'o~: & soo lac'o & emgano de muytas almas

& todas estas cousas aborrec'o agora de vo~

tade & de corac'o~: & disse o b<is>po: como te cha-

ma~. E disse ella: depoy que nasc'i semp<re> me

chamaro~ pelagia: mas agora pollos vesti

dos & vaam gloria q<ue> trago ao mundo cha
 ma~me aljofar. & o b<is>po co~ humildade a ba
 ptizou & lhe ensinou temer a d<eu>s. emta~ come
 c'ou o diabo a[]dar brados pollo aar dize~do
 grande forc'a me faz este velho deste bispo:
 maldicto seja ho dia em q<ue> tu nac'este p<er>a seer
 meu co~trario cortaste me a minha esp<er>anc'a
 E hu~a nocte dormindo pelagia veo o dia-
 bo a ella & ha esp<er>tou & dizialhe. S<e>no~ra aljo
 far q<ue> mal te fize nunca eu fuy co~tigo em as
 riq<ue>zas do mundo: rogote q<ue> me digas em q<ue>
 te fize pesar & loguo te farey emmenda & no~
 me desempares: porq<ue> os xp<ist>aa~os me desp<re>
 za~. E ella be~zeose: & logo o diabo d<e>sapare
 ceo & a[]cabo de tres dias ajuntou qua~to no
 mundo auia & o deu por amor de d<eu>s a pro-
 ues & mingoados. E a[]cabo de pouco tem-po)
 {CB2.

foyse morar a mo~te oliuete en habito d<e>
 hirmitaa~o no~ o sabe~do ne~huu~ se no~ o b<is>po
 q<ue> a baptizou. & tomou huu~a cella peq<ue>na: &
 morou hy boo tpo faze~do gra~de abstinen-
 cia a[]sp<er>a[]do vic' o q<ue> ouuera no mu~do. & auia
 fama d<e> boo jrmitaa~o: & ha chamaua~ frey
 pelayo E[]d<e>spois d<e>sto huu~ capellaa~o do di-
 cto b<is>po hya a[]jherusale~ visitar os logares
 s<an>ctos. &[]disselhe o b<is>po q<ue> p<re>gu~tasse por frey
 pelayo: ca era seruo de d<eu>s & q<ue> o visitasse: & el
 le asi o fez. & ella o co~heceo & elle no~ conhe-
 ceo a ella ca era muy d<e>ffeita das carnes co~
 abstine~c'ias que fazia. E disse ella. Uive a-
 ynda ho b<is>po: & elle disse. Sy senhor. & ella
 disse. Dilhe que rogue a d<eu>s por myn ca he
 apostollo de jhesu[]xp<ist>o. & foy se ho capella~
 A cabo de tres dias tornou a sua cella pera
 se despedir: & bate~do aa[]porta no~ sayo ne~huu~
 abrio & vyo que era finado & ho foy dizer.
 E vijndo todos pera o[]leuare~ a emterrar a
 charo~ que era molher &[]disserom. Grande
 honrra merec'e este corpo. & marauilharo~
 se todos de tal cousa.}

DAS ONZE MIL VIRGENS

[fol. 160v]

{HD. Outubro.}

{CB2.

{RUB. Das onze mil virge~s

{CB2.

{MIN.}

{IN2.} HA payxam das onze mil virge~s

foy nesta maneyra: em vieta ou-

eu huu~ rey muy boo~ xp<ist>aa~o que

chamaua~ vocuelmauro: & gee-

rou hu~a filha q<ue> chamaro~ visula. & esta auia

em si muy marauilhosas cousas[] & boos costumes & sabedoria & fermosura em maneira q<ue> sua fama soaua pollo mundo. E el rey de ingraterra seendo poderoso & ouedo em seu senhoria muytas gertes: & ouuindo a fama desta virge~ desejava de ha auer por molher p<er>a seu filho. Outrosi o infante a desejava muyto. E pore~ emuiou se<<os>> messigeyros ao padre desta virge~ p<ro>mete~dolhe muytas cousas affaga~doa & sobre todo amoesta~do lhe q<ue> no~ tornase sem boa reposta. E ouuin-doo} {CB2.

el rey vocuelmauro ouue pesar: huu~a por q<ue> era sem razo~ q<ue> a donzella xp<ist>aa~ desse aa ho~rra dos ydollos: o outro por q<ue> sabia muyto be~ q<ue> ella no~ q<ue>ria co~sentir em o casamento. & por q<ue> auia gra~de medo a el rey outorgoulha. emp<er>o co~ esta co~dic'õ~ q<ue> el rey seu padre q<ue> lhe desse dez virge~s muy escolhidas com q<ue> ouuesse solaz & q<ue> dessem a ella & a cada hu~a das outras mil virge~s co~pra~do as naues q<ue> lhes dessem spac'õ d<e> tres a~nos em que podessem offerec'er a d<eu>s sua virgindade & q<ue> se baptizassem: & ao infante nestes tres annos q<ue> lhe mostrassem a fe & elle vsou deste co~selho ta~ prude~te: por q<ue> lhe podesse tornar o corac'õ~ desto q<ue> ma~daua. & por razom da dema~da q<ue> era muy graue: ou por q<ue> auendo tam gra~de te~po p<er>a q<ue> offerec'esse consigo a d<eu>s estas virge~s. E o infante rec'ebeo muy de grado esta religio~ & rogou muy affincadame~te ao padre. & logo se baptizou: & ma~dou co~prir quantas cousas a virge~ demandara. & seu padre d<e>lla ordenou que sua filha q<ue> elle muyto amaua ouuesse os home~s em sua companha q<ue> ella & elle auia~ mester p<er>a a hoste. E pore~ vinha~ as virge~s de todollos lugares tantas q<ue> os home~s vinham de todallas partes do mu~do a veer esta marauilha. ca muytos b<is>pos vierõ a ellas & foro~se com ellas. Antre os quaes foy pantuel bispo de basilea q<ue> foy co~ ellas atee roma. & dy tornouse co~ ellas & rec'ebeo martirio por amor de jh<es>u xp<ist>o. E sancta gebastia raynha de c'ec'ilia q<ue> fizera seu marido rey q<ue> era muy cruel como lobo jrmaa~do do b<is>po ma~risio: & de daria madre de s<an>cta vrsula por suas cartas lhe e~uiou dizer esta puridade. & ella me te~dolho logo d<eu>s em corac'õ~ entrou em hu~as naues & foyse polo mar atee bretanha & em

ingraterra co~ estas quatro suas filhas. ba-
 bilda: & juliana: & victoria: & aurea: & co~ seu
 filho pequeno q<ue> chamauam adriano. & fez
 esta romaria por amor de seus jrmaa~os &
 deyxou o regno a huu~ seu filho. E por co~se-
 lho desta raynha apanhaua estas virge~s d<e>
 muytos regnos & seendo simple seu rege-
 dor dellas: em fim tomou morte por amor
 de jh<es>u xp<ist>o co~ ellas. E segundo q<ue> a raynha
 auia ordenado as naues & as viandas apa-
 relhadas descobrio as virge~s sua purida-de}

[fol.161r]

{HD. Das onze mil virgee~s. \ fo<lio> CLII}

{CB2.

& ha seus caualleyros: & fazelhes fazer a
 todos menage de nouo. & começ'aro~ a fazer
 como torneio de nouo. E hu~as vezes corria~
 outras bafordeaua~: & aas vezes guerrea-
 uam. & aas vezes faziam q<ue> fugia~. & vsando
 assi em todallas maneiras de trabalhar: &
 nom leyxauam cousa algu~a do q<ue> lhes daua
 seu corac'o~: & tornauamse alguu~as vezes ao
 meo dia atee a tarde & todollos melhores &
 ricos home~s da terra vinha~ veer esta ma-
 rauilha & todos auiam gra~de prazer. & em
 fim vrsula co~uerteo todollas virgee~s aa fe
 de jhesu xp<ist>o. E huu~ dia auendo muy boo~
 vento viero~ ao porto de fra~c'a q<ue> he dicto c'e-
 lo & dy a colonha: & alli aparec'eo huu~ anjo
 de d<eu>s a sancta vrsula & disselhe q<ue> todas se a-
 uia~ de coroar ally & auia~ de rec'eber coroas
 de martirio. & despois ma~dandolhe o anjo
 tornar~se a roma. & tomaro~ porto na cida-
 de de basilea: & deixaro~ hy as naues & viero~
 a roma a pee. Ho papa quiriaco veendo q<ue>
 vinham alegrouse: ca nac'era em bretanha
 & auia antre ellas pare~tas rec'ebeo as elle &
 toda a clerizia co~ grande sole~nidade. E em
 essa mesma noyte foy mostrado ao papa d<e>
 parte de d<eu>s q<ue> deuia de ser marterizado com
 ellas. & teendo elle esto encuberto baptizo
 muytas dellas que nom era~ ajnda baptiza-
 das veendo tempo co~uinhael. E despois
 de sam pedro fora elle. xix. a~nos papa de ro-
 ma: & durou nelle huu~ a~no & onze semanas
 E estando todos dia~te mostroulhes sua vo~-
 tade. & ante todos renunciou o officio da di-
 gnidade: mas da~do todos vozes & mayor-

mente os cardeaes cuydando q<ue> ensandec'era: por q<ue> deyxara a ygreja & a dignidade do papado & se q<ue>ria hijr depos hu~as do~zellas & no~ lho q<ue>rendo outorgar ne~ dar lugar p<er>a esso fez papa em seu lugar a hu~ boo~ home~ que chamaua~ ametos. & por q<ue> deyxou o papado pesando a toda a clerizia tiraro~ o seu nome q<ue> no~ fosse antre os nomes dos outr<<os>> papas. & de alli adiante p<er>deo a companhia das virge~s: & a grac'a q<ue> auia na corte de roma. E dos falsos p<ri>ncipes da cauallaria de roma q<ue> a[]huu~ chamaua~ maurino & ao outro bericano veendo a companhia das virge~s q<ue> muytos & muytas se hyam p<er>a ellas & aueendo medo q<ue> por ellas se acrece~taria a] {CB2.

fe dos xp<ist>aa~os. ouuero~ co~selho antre sy sobre ello. & ma~daro~ messijeros a juliano seu primo principe da ge~te como vinham ambos: & q<ue> armasse hoste co~tra aq<ue>lla gente q<ue> eram xp<ist>aa~os: & qua~do viessem a colonha q<ue> as matassem todas. E sam quiriaco sayo de roma com aq<ue>lla co~panha das virgee~s muy noble: & foyse com elle jacob q<ue> era cardeal & vincente q<ue> era de sua terra: & fora sete annos bispo em antiochia. & visita~do em aq<ue>lle te~po o papa yase fora da cidade. E ouuindo q<ue> vinham as virge~s fezesse logo seu compa~heyro da carreyra & da payxam. E mauricio b<is>po de louitano de babilha & de juliana. & falhario bispo de luca. & suplicio bispo de rauena que viero~ emto~ a[]roma & foro~se com as virge~s. Echerro ho esposo d<e> sancta vrsula ficou em bretanha amoestando nosso senhor pollo anjo q<ue> disesse a sua madre q<ue> se tornasse xp<ist>aa~. & seu padre no primeiro a~no que se fez xp<ist>aa~o morreo. E este echero seu filho foy rey despoys delle & tornando estas be~aumenturadas de roma co~ os dictos bispos mandou nosso senhor ha echero q<ue> se leuantage & se fosse p<er>a sua esposa & que viesse co~ ella a colonha & rec'ebesse hy martyrio pollo seu amor. & elle seendo obediente aos mandados de nosso senhor fez baptizar a sua madre []&[]a suas c<on>panhas & sayo a rec'eber a estas virgee~s co~ sua madre []& co~ huu~a sua jrmaa~ peq<ue>na q<ue> chamaua~ flore~c'ia q<ue> era ja xp<ist>aa~. & co~ o bispo cleme~te pera rec'eber martyrio co~ ellas: & marc'ello bispo de grec'ia & sua sobrinha costa~cia fi-

lha de dorotheo rey de constantinopla q<ue> era
 esposada co~ huu~ filho del rey q<ue> morrera an-
 te q<ue> fizessem as vodas & ella p<ro>meteo a deos
 que guardaria sua virgindade. E amoesta~
 doos d<eu>s em sua visom viero~ a roma & aju~
 taromse a estas virge~s pera rec'eber marti-
 rio co~ ellas. & todas co~ estes bispos torna-
 ro~se a colonha: & acharo~na c'ercada dos y-
 manes. & vee~do as estes gentyos foro~ con-
 tra ellas dando grandes brados: be~ como
 lobos cruees co~tra as ouelhas: & has ma-
 taro~ todas: & as outras degolladas viero~
 a esta vrsula: & vee~do o[] princ'ipe delles a[] sua
 fremosura muyto se marauilhou; & co~sola~
 doa semp<re> sobre a morte das virgee~s p<ro>me-teolhe}

[fol. 161v]
 {HD. Outubro.}
 {CB2.

q<ue> a tomaria por molher. mas estra~
 handoo muyto & menospreza~doo tiroulhe
 hu~a seeta & a matou. & assi foy martyre por
 amor de jh<es>u xp<ist>o. E hu~a virge~ que chama-
 ua~ cordella auendo medo escondeose aq<ue>lla
 noyte na naue: mas ao outro dia offerec'eo
 se de grado aa morte[] & rec'ebeo coroa d<e> mar-
 tiriio. E no~ lhe faze~do festa por que no~ mor-
 reo com as outras aparec'eo despois a hu~a
 emparedada & ma~doulhe que outro dia de-
 spois da festa das virgee~s que fizesse a sua.
 E soffrero~ estas virge~s morte & payxa~ por
 amor de jh<es>u xp<ist>o no anno da encarnac'oo~ de
 cc.&. xxx. &. viij. a~nos. %Huu~ religioso aue~
 do grande deuoc'oo~ em estas virgee~s. Huu~
 dia seendo enfermo vio hu~a virge~ muy fer-
 mosa q<ue> lhe aparec'eo dize~dolhe que se a con-
 hec'ia. & marauilhandose elle muyto desta
 visom disse q<ue> nu~ca a conhec'era. & ella disse.
 Eu soo hu~a das virgee~s em q<ue> tu tee~s gran-
 de deuoc'om: & por que rec'ebas hy merc'ee &
 gualardo~se por nosso martyrio & por nos-
 as ho~rra disseres o pater noster & a que ma-
 ria onze mil vezes aueras nosso solaz & nos-
 so defendime~to aa hora da morte. & ella des-
 aparec'eo logo. & elle co~prio o mais asinha
 q<ue> pode: & logo chama~do ao abade c<on>toulhe
 o q<ue> dissera a v<ir>ge~. & olha~do todo dizia q<ue> ho~
 rrassem aas s<an>ctas virge~s. & p<re>gu~ta~do o aba-
 de q<ue> era esto. ho religioso co~toulhe todo o

q<ue> lhe aco~tec'era co~ a virge~. & partiose do mu~do & finouse logo & foyse ao parayso.}

A VIDA DE SANTA CECILIA

[fol. 175v]

{HD. Nouembro.}

{CB2.

{RUB. A vida de sancta cec'ilia virgem.}

{MIN.}

{IN4.} SANcta cec'ilia foy virge muy cla-

Ra & foy dos nobres home~s d<e> ro

ma. & foy criada de pequena na

fe de jh<es>u xp<ist>o: & sempre trazia ho

auangelho escondido no seyo: & nunca cessa

ua de dia ne~ de noyte de fallar co~ d<eu>s. & estar

em orac'õ~ & rogaua sempre a d<eu>s q<ue> lhe guar-

dase sua virgindade. E seendo esposada co~

valeriano & vijndo ho dia das vodas ella

trazia cilic'io aa sua carne. & de c'ima era ve

stida de panos preciosos de ouro. & cantan

do hy jograes ella cantaua em seu corac'om

soamente dizendo a d<eu>s. Senhor guarda

meu corac'õ~ & meu corpo sem mazella de pe

cado & no~ seja corro~pida & jeju~ou tres dias

ante desto: encomenda~do cada dia a d<eu>s sua

virgindade. & aquelle dias das vodas veo a

noyte[]& metero~na co~ seu esposo na camara:}

{CB2.

& esta co~ bra~das palauras affaga~doo falou

com elle nesta maneira. Ho esposo doc'e &

muy amado dizer te hey huu~a puridade se

me juras q<ue> ma guardes. Emtõ~ jurou vale

riano que lha guardaria: em maneira q<ue> nu~

ca a descobrisse ne~ o dissesse a nenhuu~. & dis

se sancta cec'ilia. Eu tenho huu~ amado q<ue> he

o anjo de d<eu>s: & elle ha de my gra~des c'iumes

& guarda o meu corpo. & se elle entender que

me tocas por amor maaõ & c'ujo logo te fe-

rira. & perderas a frol de tua ma~c'ebia q<ue> tu

muyto amas. & se conhec'er que me amas

de boo~ amor te amara assy como a mym &

te mostrara a sua grac'a. Emtõ~ valeriano

tremendo porque o queria d<eu>s disse. Se que

res que crea esso q<ue> dizes mostrame o anjo:

& se prouares q<ue> he anjo assy como tu dizes

eu farey o q<ue> mandares. empero se amas a

outro home~ matarey a ty & a elle. & disse ce-

c'ilia a valeriano. Se creeres em d<eu>s verda-

deiro & te baptizares & logo o poderas ver

mas faze assy vay te a hu~a legoa da cidade

polla carreira que chama~ via apia & diras

aos proues q<ue> acharas alli de minha parte

cec'ilia me emuia a vos q<ue> me mostres a sam

viba~ o anc'iaa~o. ca lhe ey de dizer d<e> sua par

te hu~as cousas de puridade & quando o vi-

res dizelhe o q<ue> te digo. & despois q<ue> te baptizar torna te & veras o anjo. Emto~ valeriano foyse pera la: & segundo os sinaes q<ue> lhedera achou a sam viba~ o papa antre os sepulcros dos martires onde estaua escondido: & dizendolhe as palauras de cec'ilia. viba~ chora~do disse. Senhor jhesu xp<ist>o semente de co~selho casto: rec'ebe os fructos das sementes q<ue> semeaste em cec'ilia: jh<es>u xp<ist>o boopastor cec'ilia te serue como abelha: & seu esposo q<ue> era como lyo~ cruel o emuiou a ti becomo cordeiro manso. E emto~ supirame~te aparec'eo hy huu~ home~ anc'iaa~o vestido de vestiduras bra~cas teendo huu~ liuro scripto na maa~o de letras de ouro: & vee~do valeriano a este home~ anc'iaa~o auendo grande medo cayou em terra como morto: & leuantandoo este anc'iaa~o leeo assi no liuro. Huu~ d<eu>s he: & hu~a fe:[]& huu~ baptismo. huu~ he d<eu>s padre de todallas cousas: & por todallas cousas em nos todos & por nos. E aq<ue>lle home~ anc'iaa~o leendo esto disselhe crees esto q<ue> assi}

[fol. 176r]

{HD. De sancta cec'ilia virge~. \ fo<lio> CLXVII}

{CB2.

he ou por ventura duuidas. Disse emto~ valeriano no~ a hy nem he outra coisa abaixo do c'eo q<ue> mais verdadeyramente pode seer crida. E logo desap<ar>ec'eo este home~ anc'iaa~o & sam viba~ papa baptizou a valeriano. & tornandose donde sayra achou a cec'ilia na camara fallando co~ ella o anjo. & o anjo tinha duas coroas em sua maa~o de rosas & de lirios: & deu a hu~a a cec'ilia & a outra a valeriano. & disse. Guarday estas coroas no[]corac'o~ sem mazella & no corpo limpo: ca as trago do parayso de d<eu>s pera vos: & nunca se seca~ nem perdem o cheyro: nem as pode nenhuu~ ver saluo que~ ama a castidade: & tu valeriano por q<ue> creeste ho co~selho q<ue> te sera proueitoso dema~da o que quiseres & te sera outorgado. & valeriano disse. No~ foy e~ este mundo cousa que tanto eu amasse como a huu~ meu jrma~o & pore~ dema~do te q<ue> conheca a verdade assi como eu. Respo~deo o najo praz a d<eu>s esso q<ue> requeres: & sabe que ambos seres martires & vos vijnres pera d<eu>s: morarees com elle no seu regno. & despoys desto entrou tiburc'io irmaa~o de valeriano em aq<ue>lle lugar onde estaua seu jrmaa~o co~cecilia & sentio muy gra~de cheyro de rosas & disse. Marauilho me donde vee~ este cheyro de rosas & delyrios em este te~po: ca ayn-da q<ue> eu tiuesse estas rosas & lirios nas minhas maa~os no~ sentiria mayor cheyro do q<ue> sinto & digo vos em verdade que assy som

farto delle que me parec'e que he mudado o meu corac'o~. & disselhe valeriano. nos aue-mos coroas q<ue> podem veer os teus olhos: & som coroadas com flores brancas como a neuue: & assi como eu vou volando & tu sen tes o cheyro assi o poderas veer se quiseres crear. & disse tiburcio Parec'e me que o ou c'o em sonhos: & tu valeriano fallas estas cousas em verdade. & disse valeriano atee agora estiuem<<os>> em sonhos. mas agora so-mos em verdade. & disselhe tiburcio onde soubeste tu esto: Respondeo valeriano ho anjo de d<eu>s mo mostrou: & tu o poderas ver se te baptizares & negares os ydolos. Em tom cec'ilia mostrulhe q<ue> os ydolos eram cousas mudas & q<ue> nom sentiam. Respon-deo tiburcio & disse. Que~ esto no~ cree tal he como besta. Emtom cec'ilia beyjandoo nos} {CB2.

peytos disselhe. Digo te em verdade q<ue> oje es meu cunhado. ca assi como o amor de d<eu>s fez a teu jrmaa~o meu marido: assi tu despre zando os ydolos & cree~do em d<eu>s verdadei ro es meu cunhado. & porem vayte com teu jrma~o a rec'eber baptismo. & poderas ver as coroas dos anjos. & disse tiburc'io a seu jrmaa~o. Rogo te q<ue> me digas onde me que-res leuar. & disselhe valeriano leuarte ey ao papa vrbano. & disse tiburc'io. fallas de vr-bano conde~pnado q<ue> esta escondido. & se ho acha~ queymallo ham & queymara~ nos co~ elle. em ta~to q<ue> pedimos a diuindade q<ue> esta no c'eo auerem<<os>> a sanha dos home~s q<ue> nos queymaram na terra & disse cec'ilia. Se soo me~te fosse esta vida co~ dereito temeriamos de a perder. mas he outra vida melhor que nunca se perde. & desto contou o filho de d<eu>s. Ca o filho de d<eu>s fez qua~tas cousas som fei-tas. & o sp<irit>u s<na>cto q<ue> ve~ de ambos de dous da vida a todas as cousas feitas. & este filho d<e> d<eu>s vijndo ao mu~do nos mostrou a outra vida por palauras & por milagres. & disse-lhe tiburcio. por c'erto tu affirmas huu~ d<eu>s pois como dizes agora q<ue> som tres. & respo~ deo cec'ilia assi como em a sabedoria do ho me~ a tres cousas. ingenho. memoria. & en-tendime~to: be~ por essa mesma maneira po dem seer tres pessoas em hu~a susta~cia da di uinidade. E emto~ começoulhe a pregar do aue~to de jh<es>u xp<ist>o & de sua payxa~ & mostrou lhe muytas cousas da ley q<ue> co~uinha~ aa pay xam: & q<ue> por esso o filho de d<eu>s foy preso por que os home~s fossem liures do pecado em q<ue> estaua~ presos & ao be~to dero~ maldic'oo~es por q<ue> o home~ maldicto ouuesse benc'o~ sof-freo q<ue> o escarnec'essem por q<ue> fossem liures do escarneo dos diabos & trouxe coroa de

espinhas na cabec'a por q<ue> no~ fossemos nos
 degollados bebeo fel amargo por q<ue> desse
 saude ao doc'e gostar do home~. espirom no
 porq<ue> cubrisse a ada~ & a eua q<ue> era~ nuus. pose
 ro~no na cruz q<ue> era de madeiro por q<ue> tirasse
 o pecado da aruore. & emto~ tibur'io disse a
 seu jrma~o. p<er>doame & leuame ao home~ d<e> d<eu>s
 que me baptiza. & depois q<ue> o leuou la & o
 baptizarom muytas vezes[]via[]os anjos de
 d<eu>s & ga~haua de d<eu>s q<u><<a>>ntas cousas pedia. & am
 bos jrma~os tibur'io[]&[]valeria~o fazia~ esmo-las:}
 [fol. 176v]
 {HD. Nouembro.}
 {CB2.

& enterraua~ os corpos de todos os san
 ctos q<ue> mataua~. E a almachio o adia~tado os
 chamou ante sy pergunta~dolhes por q<ue> en-
 terraua~ os q<ue> elle mataua por se<<os>> pecados:
 E disse[]tibur'io. d<eu>s quisesse q<ue> fossemos nos
 seruos daq<ue>lles q<ue> tu chamas maaos que des
 prezaro~ esto q<ue> parec'e q<ue> he bem: & no~ he assi
 pollo outro celestial q<ue> dura pera sempre: &
 esto que parece em este mundo nem he esta
 uel: & o q<ue> em aqieste no~ parec'e seer he muy
 estauel. ca he da vida dos sa~ctos pena dos
 maaos. & o adia~tado disse. No~ me parec'e
 que fallas co~ discriç'o~. emto~ mandou vjir a
 valeriano & disselhe. por q<ue> me parec'e q<ue> teu
 jrmaa~o q<ue> he doudo tu por ventura podes
 me dar melhor reposta: & mais co~ razo~ c'er
 to he q<ue> vos muyto erraes que aborec'es os
 prazeres daqui & amaes os seus co~trairos:
 E ento~ disselhe valeriano: em tpo do inuer
 no os vagarosos esta~ juga~do[]& fazem escar
 neo dos q<ue> trabalha~ & laura~. Mas em te~po
 do veraa~o qua~do vem os fructos estaram
 gloriosos dos seus trabalhos: & folgando
 estes que parec'em doudos. & comec'aro~ em
 to~ a laurar os q<ue> parec'em corteses & ensigna
 dos: & assi soffremos nos agora trabalho:
 mas no outro mu~do rec'ebemos gloria p<er>a
 sempre: & vos auees aqui agora prazer que
 logo se passa: & no outro mundo achares
 door q<ue> sempre a de durar. & disse o adianta-
 do. cuydaua em este achar melhor cobro:
 mas parec'eme q<ue> peor he este q<ue> seu jrmaa~o
 & mais doudo: pois q<ue> assy he & nos somos
 princ'ipes: & no~ nos pode nenhuu~ ve~c'er que
 remos choro perdurauel. & vos q<ue> soes ho-
 me~s villes aueres prazer p<er>a sempre jamais
 E disse valeriano. Tu dizes verdade mas
 vos sooes home~zinhos: mas no~ principes
 & nac'estes agora: & logo auees de morrer: &
 soes obrigados de dar mayor razo~: & ma-
 yor co~ta a d<eu>s que os outros. & disse o adian-
 tado como chama~ a esse vosso d<eu>s. & disse[]va
 leriano. Nom poderas achar o seu nome

ajnda q<ue> voasses. E disse o adiantado poys
jupiter lhe chama~. & disse valeriano esse no
me he de matador & de putanheyro. & disse
almachio. Pois todos do mundo erra~. &
& tu & teu jrmaa~o conhec'eys a d<eu>s verdadei
ro: & disse valeriano: no~ somos nos soos;}
{CB2.
mas outros muyt<<os>> sem co~ta rec'ebero~ esta
sanctidade. emto~ os prendero~ & os dero~ em
guarda a maximo. & elle disselhe. O frol de
manc'ebia o amor gra~de de jrmaa~os tam
nobres por que ydes p<re>sos aa morte como
se fosses a comer: & dissero~ estes sanctos: se
prometesses de creer em d<eu>s viries aa gloria
das almas despois de sua morte. & disse ma
ximo. Maa fogo me queyme se no~ adora
ra este soo d<eu>s q<ue> vos adoraes se aco~tec'er o q<ue>
vos dizes: E este maximo & toda sua com-
panha: & os q<ue> mataua~ os sanctos creerom
em jh<es>u xp<ist>o. & baptizou os sancto viba~ que
viero~ hy esco~dido. E porem s<an>cta cec'ilia cha
mou dize~do. Caualleiros de jhesu xp<ist>o dey
xay as obras das treuas & vestij as armas
da luz. E pore~ leuaro~ os sanctos a duas le-
goas da cidade aa ymage~ de jupiter: & nom
querendo sacrificar os degollaro~[] juntos. &
maximo affirmou q<ue> vijra na hora da sua
payxom os anjos muy craros & as suas al
mas assi como virge~s q<ue> saya~ da camara: &
que estes anjos as leuaro~ no seu regac'õ p<er>a
o c'eo. E ouuindo almachio q<ue> maximo era
xp<ist>aa~o o ma~dou ac'outar co~ chumbo atee q<ue>
lhe sayo a alma. & s<an>cta cec'ilia ho enterrou a
par de valeriano & tiburc'io. & emto~ alma-
chio fez dema~dar os be~s destes ambos de
dous: & fez vijr ante sy a cec'ilia & lhe ma~dou
q<ue> sacrificasse os ydolos ou q<ue> rec'ebesse mor
te forc'a~do aos algozes qua~to a esto. & elles
choraua~ muy fortemente porq<ue> do~zella tam
fermosa & tam fidalga hy a assy de vontade
aa morte. & ella disse. o home~s neycios esto
no~ he p<er>der a ma~c'ebia. mas achala: & dar la
ma por outro. & dar cousa muy vil & tomar
cousa muy prezada dar huu~ canto muy pe-
queno & tomar lugar muy ancho & claro se
a algu~ de vos dessem muyto por pouco no~
o vries tomar. & d<eu>s toma huu~ & da ce~to por
elle credes vos o q<ue> eu digo: & elles disserom
Creemos q<ue> jh<es>u xp<ist>o he verdadeiro q<ue> ma~t[*]
tal vasalla como a ty: & chamaro~ a s<an>cto vi-
ba~ papa: & baptizaro~se mais de quatro ce~
tos home~s. emto~ almachio ma~dou a cec'i-
lia q<ue> viesse ante elle: & disse que molher es tu
& ella respo~deo. Eu so~ molher fidalga[] & no-
bre. & disse almachio eu te pregu~to de q<ue> fe &
de q<ue> religio~ es tu: & disse cec'ilia: tua pregu~ta}
[fol. 177r]

{HD. Da consagraç'om da ygreja. \ fo<lio> CLXVIII}
{CB2.

he como d<e> doudo ca tu cuidas de auer duas repostas em hu~a demanda. E disse almachio. do~de te vem a ti tam gra~de atreuime~to de responder & dizer o q<ue> tu queres: & ella disse de boa consciencia: & de fe no~ fingida & disse almachio. No~ sabes qua~to poder eu tenho. & ella disse. Uosso poderio he tal como o odre cheo de vento q<ue> se o furo~ co~ hu~a agulha logo se vazara todo: & ho q<ue> parec'ia q<ue> estaua rijo logo se abayxa de todo: & disse almachio. em doestos começ'aste & em esso estas. & respo~deo cec'ilia. Nunca he doesto nem sem razo~ se no~ onde ha palaura de em gano. & como te fac'o eu sem razom a ti mostra me se falley cousa falsa: & deytam o ao collo & castiga ao q<ue> te faz sem razom. mas nos sabendo o nome sancto de d<eu>s no~ o podemos negar. Ca mais val bem morrer q<ue> mal viuer. & disse almachio Porque falas com tam gra~de soberba. & ella disse. Nom he soberba mas he fortaleza. & disse almachio. Maladante no~ sabes que eu te posso dar morte e vida & ella disse. prouote q<ue> me mentiste agora co~tra a verdade: ca tu bem podes tirar a vida aos viuos: mas no~ a podes dar aos mortos. & disse almachio. deyx essa sandic'e & sacrifica os ydollos. & disse cec'ilia. No~ sey se perdeste os olhos ca vemos que chamas deoses aos q<ue> som pedras: & porem pode a maa~o & toca os & assi prende ras o q<ue> no~ poderas veer co~ os olhos. Emto~ almachio cheo de yra ma~dou ha tornar a sua casa & queymar em huu~ banho q<ue> tinha de agua feruente de noyte & de dia. E ella ficou hy como em lugar muy frio & nom sentio hy al. ne~ aynda huu~ pouco de suor. & ouuindo almachio ma~dou a degolar em esse mesmo banho. & o algoz a ferio tres vezes co~ ho cutello: mas no~ lhe pode cortar a cabec'a. E por q<ue> era decreto em sua ley que no~ ferissem a nenhuu~ a quarta vez a q<u><<a>>lquer q<ue> ouuesse de degollar deyxou a mea viua o algoz. & ella viuendo tres dias deu quanto tinha a proues: & qua~tos ella co~uertera aa fe encomendou a sancto viba~: & disse. Tres dias ganhey de tregoa por q<ue> encomendas se aq<ue>stes aa tua sanctidade & q<ue> fizesses esta minha casa ygreja. E esto dicto finou se: & foyse p<er>a o parayso. & sancto viba~ enterrou}

{CB2.

o seu corpo antre os bispos muy honrradamente. & fez a sua casa ygreja assy como ella tinha mandado.}

A VIDA DE SANTA CATHERINA

[fol.183v]

{HD. Nouembro.}

{RUB. A vida de sancta Catherina virge~.}

{MIN.}

{IN4.} SAncta catherina foy filha d<e>l rey
 costo & da raynha sua molher: &
 foy sciente em todas as artes. E
 maxenc'io o emperador chama~
 do a todos os ricos & proues da cidade de
 alexa~dria q<ue> sacrificassem os ydolos. & ator
 mentaua os xp<ist>aa~os q<ue> no~ queria~ sacrificar.
 E seendo s<an>cta catherina de dez & oyto a~nos
 & fica~do sem pay & sem may no paac'ó cheo
 de riquezas & de vasallos. Ouuindo as vo
 zes d<e> muytas bestas & as alegrias dos q<ue> ca
 ualgaua~ emuiou la huu~ messegeiro & man-dou}

[fol. 184r]

{HD. De sancta Catherina virgem. \ fo<lio> CLXXV}

{CB2.}

saber q<ue> era esto. E sabendo o q<ue> era to-
 mou co~sigo alguu~s de seu paac'ó . & fazendo
 o signal da cruz em sua fronte foyse pera la
 & vio hy trazer muitos xp<ist>aa~os a sacrificar
 por medo da morte. E auendo por ello gra~-
 de door em seu corac'ó~ foy p<er>a o emperador
 muy ousadame~te & disse. A dignade do esta
 do: & a carreira da razo~ me mostraua q<ue> te
 deuia saudar se conheç'esses ao q<ue> te criou: &
 tirasses de teu corac'ó~ estes ydolos. E estan
 do ante as portas do te~plo desputando co~
 o emperador per muytas razo~es signaes &
 marauilhas. & dy tornando a falla disselhe
 Ho q<ue> te disse atee agora eu to disse como a
 ente~dido: & agora preguntoulhe por q<ue> ajun-
 taste aqui ta~ gra~de co~panha como esta por
 honrrar a doudic'e dos ydolos: marauil-
 lhas te deste te~plo q<ue> te fazem os mestres: &
 marauilhas te dos co~c'ertos muy p<re>ciosos:
 que som como poo ao que da o veto. pois
 mais te deues marauilhar do c'eo[]& da terra
 & do mar. & de todas as cousas q<ue> som em el
 les. & marauilhar te deuias dos co~c'ertos do
 c'eo q<ue> som o sol & a lu~a & as estrelas: & ma-
 rauilharte de seu seruic'ó q<ue> fazem des do co
 mec'ó do mundo atee fim: de noyte & de dia
 correm de orie~te ao occidente. & nunca can-
 sam. E qua~do esto cuydares pergunta & de-
 prende que~ he o mais poderoso delles. & q<u><<a>>n
 do o entenderes quere~do elle. & no~ podendo
 tu achar ne~hu~a cousa q<ue> a elle parec'a o ado-
 rar. ca he d<eu>s dos deoses senhor dos senho-
 res. E desputa~do da encarnac'ó~ de jh<es>u xp<ist>o
 o emp<er>ador se pasmou & no~ lhe poder respon-
 der. E tornando a seu acordo disse: molher

deixanos sacrificar: & despoys te daremos reposta. & a mandou guardar & leuar a seu pac' o marauilha~dose muyto de sua sabedoria & de sua fermosura & vindo o emp<er>ador ao paac' o disse a s<an>cta catherina. Ouuimos a tua fala: & nos marauilhamos muyto de tua fermosura. mas estando em os sacrificios dos deoses aficando no~ podemos entender be~ o q<ue> disseste. & agora preguntamos de começ' o por tua linhage~. Respondeo sancta catherina a esto dize~do. A escritura diz que se no~ deue alguu~ gabar & no~ o culpara~: & esto faze~ os doudos q<ue> quere~ a gloria deste mundo. emp<er>o digo te a minha linhage~: no~} {CB2.

por razo~ de soberba: mas por razo~ de humildade. Eu som catherina filha del rey costo. & foy nascida & criada e~ purpura & assaz sciente em as sete artes liberaes. empero todas estas cousas desprezey[] & foy a nosso sem hor jhesu xp<ist>o. & estes deoses q<ue> tu honrras no~ pode~ ajudar a[] ty ne~ aos outros. & disse o emperador. Se assi he como tu dizes: todo o mu~do erra & tu soo dizes verdade. empero o testemunho q<ue> da~ dous ou tres he verdadeiro: & se fosses anjo ou virtude do c'eeo aynda te nom deueria nenhuu~ creer qua~to mais q<ue> sabemos q<ue> es do~zella fraca. disse ella. Emperador roo te q<ue> me no~ ve~c'a sanha no corac' o~ do home~ ente~dido nem regne ne~ este toruac' om algu~a cruel: ca assi o diz huu~ sabedor. Emto~ es rey quando te guernas segundo teu corac' o~: & es seruo se segues ho do corpo. disse o emperador. Segu~do nos parec'e queres nos emlac' ar co~ artea chea de pec' onha de morte: q<ue> te trabalhas de alongar o te~po co~ exe~plos de filosofo. E veendo o emp<er>ador q<ue> no~ podia contradizer a sua sabedoria: ma~dou esco~didame~te por seus letrados q<ue> todos os rectoricos & gramaticos viessem muy asinha aa alcaydia de alexandria: & q<ue> lhes daria~ gra~des doo~es se venc' essem a esta virge~ tam bem arezado co~ suas razo~es. E porem foro~ trazidos de muytas prouinc' ias cinquenta sabedores q<ue> eram muy grandes letrados em toda maneira de scienc' ia sobre qua~tos no mu~do auia. E vindo elles disselhes o emp<er>ador. He aqui co~ nosco hu~a donzella muyto minina que no~ ha em todo o mundo que~ a possa ve~c'er nem que~ possa co~parar em siso nem em sebedoria que ve~c'e todos os sabeos: & affirma dizendo que os nossos deoses som diabos: se a venc' erdes logo tornares a vossas terras com gra~des honrras. & dissero~ elles O que grande conselho do emp<er>ador traga~ Ante nos esta menina por q<ue> venc' ida sua sem

dic'e: ente~da o emp<er>ador & ella q<ue> nunca acha
 ro~ sabedores atee oje: Mas sabendo a vir
 ge~ a batalha q<ue> auia de auer encomendouse
 de todo corac'o~ a jh<es>u xp<ist>o. & aparec'eolhe ho
 anjo de d<eu>s: & amoestoua forteme~te q<ue> estiues
 se firme na fe: & q<ue> a no~ poderia~ venc'er: mas
 que ella os co~uerteria aa fe de jh<es>u xp<ist>o & se-ria~}
 [fol. 184v]

{HD. Nouembro.}

{CB2.

martyres. E estando hy ante os sabeos
 disse o emp<er>ador. Que juyzo he este q<ue> pode
 cinquo~ta sabedores co~tra hu~a do~zella me
 nina. se a venc'erdas prometo vos muytas
 merc'ees. Disse ella. se me venc'erem prome
 tes lhes merc'ees: & a mi fazes forc'a q<ue> peleje
 com elles no~ me p<ro>metendo nada. Empero
 sera co~migo o meu senhor lhesu xp<ist>o que he
 esperanc'a & coroa dos que pelejam por elle
 & a virge~ desputando co~ elles muy entendi
 damente venc'eos com razoo~es muy fortes
 pasmados & nom acha~do nada q<ue> dissessem
 ca forom em todos mudos. Emto~ o emp<er>a
 dor yrado contra elles os começ'ou de repre
 hender por q<ue> se leixaua~ assi tam ligeirame~
 te ve~c'er de hu~a do~zella menina. Emto~ huu~
 mestre de todos elles sabedor disse assi. Em
 perador sabe q<ue> nu~ca foy nenhuu~ q<ue> ousasse
 estar ante nos que logo nom fosse venc'ido.
 mas esta menina por q<ue> falla pollo spiritu
 sancto nos ve~c'e com suas palauras que no~
 sabemos dizer nada contra jh<es>u xp<ist>o: ante a
 uemos muy gra~de medo de falar co~tra elle
 pollo qual emp<er>ador dizem<<os>> de todo & affir
 mamos q<ue> no~ mostraras q<ue> mais p<ro>uada se
 já a carreyra destes teus deoses q<ue> atee ago
 ra erramos: & saybas q<ue> todos nos torna
 mos xp<ist>aa~os aa fe de jh<es>u xp<ist>o. Ouui~do esto
 o emp<er>ador foy muy assanhudo por ello: &
 os mandou todos queymar no meo da ci
 dade por q<ue> eram xp<ist>aa~os. & a virge~ co~forta~
 do os: os fez muy fortes & firmes no marti
 rio. & mostroulhes muy be~ a fe de jh<es>u xp<ist>o.
 E benze~dose os deitarom no fogo. & logo
 sayro~ em tal maneira as almas de[]seus cor
 pos. & o fogo no~ lhes empec'eo cousa algu~a
 em seus corpos: ne~ em os cabellos. ne~ vesti
 duras & os xp<ist>aa~os os enterraro~. E o emp<er>a
 dor falso falando aa virge~ disselhe. O vir
 ge~ fidalga toma conselho de tua manc'ebia
 & depois de my seras mayor em meu paa
 c'o: & farey fazer a tua ymage~ em meo da ci
 dade. & todos te adorara~ como a deosa. E
 disselhe a virge~ nom q<ue>yras fallar taes cou
 sas q<ue> aynda cuydallas he graue pecado. eu
 esposa som de jhesu christo: elle he a minha
 gloria: elle he o meu amor: elle he minha du

c'ura. & no~ me poderam partir do seu amor
por affagos ne~ por torme~tos. Emtom elle}
{CB2.
muy yrado a mandou ac'outar co~ redeas de
cauallo: & despoys metella em huu~ carc'ere
muy escuro: & mandou que lhe no~ dessem de
comer doze dias co~tinuados. & o emp<er>ador
hijndo a fim de sua terra por razo~ de huu~s
preitos q<ue> aco~tec'ero~: & a[]raynha auendo gra~
de desejo de a veer. aa mea noyte foyse pera
o carc'ere onde estaua a virge~ com huu~ rico
home~ q<ue> chamaua~ porfirio. E entrando ha
raynha vio ho carc'ere cheo de claridade &
vio os anjos q<ue> vntaua~ as chagas da virge~
E comec'ando elles de fallar a virge~ come-
c'oulhes de p<re>gar a gloria do parayso. & os
co~uerteo & disselhes q<ue> auia~ de seer martires
& assi lhes p<re>gou bem atee mea noyte. & por
firio ouuindo estas cousas lanc'ouse aos pe
es da virge~: & tornouse xp<ist>aa~os co~ dozentos
caualleiros. & por q<ue> p cruel emp<er>ador man-
dou q<ue> lhe nom dessem d<e> comer em estes do
ze dias. Jh<es>u xp<ist>o a manteue em este te~po co~
ma~jar celestial q<ue>[]lhe emuiaua do c'eo co~ hu~a
pomba bra~ca. & alli lhe aparec'eo nosso sen
hor co~ gra~de co~panha de anjos & de virge~s
dizendo. conhec'e ao teu criador por cujo a-
mor tomaste batalha ta~ trabalhosa: & sey
firme q<ue> eu som co~tigo. E torna~dose o empe-
rador fezea vjyr ante sy: & vee~doa mais fer-
mosa q<ue> a leixara: pe~sou q<ue> alguu~ lhe dera de
comer no carc'ere: ca elle pensaua q<ue> ja seria
co~sumida de tam gra~de jejuu~. & muy yrado
por ello mandou atormentar as guardas.
disse ella. Sabe q<ue> home~ nenhuu~ me deu de
comer: mas jh<es>u xp<ist>o mo emuiou pollo an-
jo. Disse o emp<er>ador aa virge~. Rogote que
ponhas em teu corac'o~ esto q<ue> te digo: & nom
queyras responder palauras de duuida. ca
no~ cobijc'amos manterte como a ma~c'eba
mas como a raynha poderosa & escolhida
antre as outras todas d<e> meu regno. & disse
a virge~. Rogo eu a ty & prouao & julgao se-
gundo a verdade qual deuo mais escolher:
aq<ue>lle q<ue> he poderoso: glorioso & fermoso q<ue>
sempre ha de durar: ou o q<ue> he enfermo &[]ha
de morrer: & he vilaa~o &[]maao. Emto~ o em-
perador muy yrado disse. De duas cousas
escolhe hu~a ou sacrifica porq<ue> viuas: ou so-
ffre torme~t<<os>> por q<ue> padec'as. disse ella. no~ tar-
des de fazer q<u><<a>>ntos torme~t<<os>> q<u><<i>>seres cuidar ca
eu desejo offerec'er a minha carne & sa~gue a}
[fol. 185r]
{HD. De sancta Catherina virgem. \ fo<lio> CLXXVI}
{CB2.
jh<es>u xp<ist>o: assi como elle se offerec'eo a d<eu>s pa-
dre por my mesma. ca elle he meu d<eu>s & meu

entendedor. Emto~ o adia~tado co~selhou ao emp<er>ador q<ue> fizesse fazer em quatro dias quatro rodas de naualhas de ac'eyro darredor & clauos muy agudos por q<ue> talhassem aa virge~ co~ este tormento tam espantauel: & q<ue> espantassem todos os xp<ist>aa~os co~ exe~plo de tam cruel morte. emto~ a virge~ be~ auantura da rogaua q<ue> destroyesse estas rodas a louuor do seu nome[]& porq<ue> se[]tornasse o pouoo q<ue> hy estaua aa sua fe. & neste veeo o anjo co~ grande virtude destroyndo & arrancando todo aq<ue>lle arteficio que matou be~ quatro mil daquelles ge~tios. E a raynha q<ue> estaua olhando esto q<ue> foy atee emto~ encuberta. lo go desce~deo & reprehendeo mal ao emperador muy maladante de tam grande cruelda de. O emp<er>ador muy yrado por q<ue> a raynha no~ queria sacrificar a ma~dou degollar & as tetas ante arrincadas leuandoa a martyri zar rogou a sancta catherina q<ue> pedisse merc'ee a d<eu>s por ella. respondeo ella & disse. No~ temas raynha amada de d<eu>s q<ue> oje ganhas pera ty pollo regno deste mu~do o regno do parayso perdurauel: & por este esposo q<ue> ha de morrer ho esposo q<ue> sempre ha de durar. Emto~ ella firme rogaua aos carniceiros q<ue> no~ tardassem a fazer o que lhes era mandado. E elles leua~do ha fora da cidade arrancar~lhe com ferros as tetas: & depois a degollaram. & porfirio tomando o seu corpo o enterrou de noyte. Outro dia demandou o corpo da raynha: & leua~do muytos a[]tormentar: mandandoo ho emperador leuan touse porfirio em meo delles & disse. Eu soo~ o q<ue> enterrey a vasalla de jh<es>u xp<ist>o & rec'ebey a sua fe. Emto~ o emp<er>ador comec'ou dar brados como dondo dizendo. Ay mezquinho & malaenturado: vedes porfirio que era guarda de minha alma & solaz d<e> todo meu trabalho he enganado. E dize~do elle esto a seus caualleiros: respo~derom elles logo: & nos xp<ist>aa~os somos & prestes pera morrer por amor de jh<es>u xp<ist>o. Emto~ o emperador muy yrado & bebado de doudic'e os mandou todos degollar com porfirio: & dey xou hy todos se<<os>> corpos aas aues mas os xp<ist>a~os os enterrarom de noyte. Depois cha-mando}

{CB2.
a sancta catherina disselhe o emperador. Aynda que[]fizestes morrer a raynha com te<<os>> enganos se tirares desta sandic'e seras a primeira[]& a mais honrrada em meu paac'o. & pore~de sacrifica oje os ydollos. Se no~ perderas a cabec'a: & disse ella. faze quanto quiseres ca acharmeas prestes p<er>a soffrer todo o mal q<ue> me fizeres. & dando sente~c'a contra ella mandou q<ue> a degollassem. E trazem

do ao lugar alc'ou as maa~os ao c'eo rogan-
do a d<eu>s & dize~do esperanc'a & saude dos que
em ty esperam: aa honrra & gloria das vir-
ge~s. Senhor jhesu xp<ist>o pidote por merc'ee
que todos aquelles que se acordare~ de min-
ha payxom & me chamare~ em qualquer tri-
bulac'om gaanhem & alcanc'e~ o que pedire~
& veo hu~a voz do c'eo a ella dizendo: minha
esposa muyto amada veem te pera mi & a-
charas a porta do parayso aberta; & todos
aquelles q<ue> fizerem ou ouuere~ memoria da
tua payxam: prometolhe ajuda do c'eeo. E
degolla~doa sayo leyte de seu colo em lugar
de sangue. E os anjos tomarom seu corpo
& o leuaro~ daquelle lugar ao mo~te de sinay
que era vinte jornadas dally. & o enterraro~
muy honrradame~te: & manou sempre oleo
co~ que dam saude aos enfermos. E deuees
saber que sa~cta catherina ouue algu~as gra-
c'as aju~tadas das quaes forom em alguu~s
sanctos algu~as dellas & nom todas. A pri-
meira que a visitou jhesu christo: assi como
a sam joham: o outro que mandou oleo de
seu corpo assy como de sam nicolao. o ou-
tro que sayo leyte de seu collo. assi como de
sam paulo. Outrosi seu sepulcro foy feyto
per ma~dame~to de deos assi como o de sam
clemente. & nosso senhor ha ouuio em suas
petic'o~es assi como a santa margarida. To-
das estas cousas ouue em si sancta catheri-
na: assi como parec'e em sua estorea.}

A VIDA E MILAGRE DE SANTA CATHERINA DE SENA

[fol. 203v]

{HD. Extrauagantes.}

{RUB. A[]vida & millagre da bemaumenturada
virge~ sancta Catherina de sena: da or-
dem d<<os>> p<re>egadores: tirada da sua prin-
cipal ystorea.}

{IN4.}Ha bemaue~turada catherina vir-
gem da ordem de p<re>egadores: na
c'eo na nobre c'idad<e> de sena. cujo
padre chamaro~ jayme: & a ma-}

{CB2.}

{MIN.}

dre se chamaua lapa: pessoas catholicas &
honestas Naceo[]no a~no de mil & trezentos
& quorenta & sete. E[]loguo em sua meninic'e
deu grandes synaaes de sua vijndoyra san-
ctidade. Ca antre has outras deuaç'oo~ees.
que ja seendo menina fazia por espicial[]de-
uac'am que em nossa senhora tinha acostu-
maua cada vez que sobia hou decia polla

escada de sua casa dizer tamtas au~e mari-
 as quantos degraos passaua. E em chega~
 do aos c'inquo a~nos de sua mininic'e ja foy
 merecedora de huu~a marauilhosa visom.
 ca estando com seu hirmaa~o esteuam aa-
 porta d<<os>> preegadores lhe apareceo subpi-
 tamente que em[]cima da ygreja via postoo
 huu~ marauilhoso tambo. & hy nosso s<e>no~r
 assentado em huu~ rico trono em habito de
 papa co~ hu~a coroa de padre santo na cabe-
 c'a & a[]sam pedro & a[]sam paulo & a[]sam joha~
 com elle & parcialhe que nosso redemptor
 punha muyto os olhos nella. & como que
 de contemte se sobrrij que alc'aua a[]maa~o &
 lhe daua sua benc'a~. E desto ficou ella tam
 marauilhada & vencida q<ue> de hy adia~te nu~-
 ca do amor de nossa senhor se apartou. Ja e~
 aquella te~rra hydade sem emsina~c'a de algu~
 saluo do spiritu sancto aprendeo as vidas
 & costumes de aquelles sanctos relligiosos
 de egypto. E ouue conhecime~to esso mes-
 mo de grandes fectos de alguu~s sanctos &
 em especial[]do bemauenturado padre sam}

[fol. 204r]

{HD. De sancta Catherina de sena. \ fo<lio> C.XCV}
 {CB2.

domingos. cujos passos cobic'ando ella se
 guir de gra~des brados se retraya no may
 secreto da pousada: & posta de gyolhos re-
 zaua suas deuac'oo~es[]& aas vezes se disc'ipli-
 naua co~ hu~a cordizinha. saya fora poucas
 vezes & em sajndo da casa logo se apartaua
 dos jogos & de bulrras & pallauras vaa~s.
 & fogia das outras minimas por no~ q<ue>brar
 o silencio: tanto q<ue> alguu~s mininos veendo
 sua composic'a~ & exemplo se chegaua~ a ella
 & folgaua~ de a ouuir tam doces & deuotas
 nouas tinha Aos sete annos de sua minini-
 ce ja por nosso senhor inspirada hacordou
 votar virgindade. & sabido q<ue> nossa senhor
 a fora a[]primeyra q<ue> ousara a[]tomar tal em-
 presa emc'errada em huu~ secreto logar pos-
 ta de giolhos começ'ou de recramar aa[]ma-
 dre de d<eu>s & desta guisa fallarlhe. O sobreto
 das bemaue~turada: a vos q<ue> fostes a[]p<r><<i>>mey-
 ra antre as molheres q<ue> votastes perpetua
 virgindade & merecestes seer madre do vni-
 genito filho de d<eu>s. de merc'ee senhora vos
 pec'o q<ue> tama~ha grac'a voz apraza fazer me
 que[]me dees por esposo a[]que~ eu com todas
 minhas forc'as[]&[]antre[]danhas desejo seruir
 o[]qual he o muy alto senhor jh<es>u xp<ist>o vosso
 filho que de agora eu vos pormeto de nu~ca

tomar outro esposo & de guardar tam
 limpa virgindade qua~do me seja posiuel.
 Ja de emto~ lhe tomou tam gra~de desejo do
 bem das almas que em al no~ folgaua sal-
 uo em gaanhar desejos pera seruiç'os de d<eu>s
 E depois que soube que sam domingos ti-
 uera o mesmo desejo começ'ou secretame~te
 a desejar de seer de seu habito. E acontec'eo
 q<ue> rezando ella huu~ dia em huu~ logar secre-
 to acontec'eo q<ue> emtrou la seu padre. & quan-
 do a vyo tam posta de gyolhos & em tal de-
 uac'a~. bolueo p<er>a ella & vyo sobre a[]cabec'a de
 sua filha hu~a pomba branca como a neue
 & tanto q<ue> elle a vyo voou & foy se polla jane-
 lla. Nam pouco daquesto marauilhado
 o padre mas como descreto nom curou di-
 zer nada. Aos doze a~nos de sua hydade co-
 mo desejasse a[]madre q<ue> tiuesse criac'a~ & fosse
 molher p<er>a saber seruir a[]seu marido a e~ui-
 ou a[]casa de hu~a sua hirmaa~ q<ue> chamaua~[]bo-
 o~a ve~tura p<er>a q<ue> a emsinasse & tirasse a[]luz & a
 jnda lhe desse maneyra a[]saber se vestir[]&[]ata-uiar}
 {CB2.

segu~do a hydade riq<ue>ria & co~poer o ca-
 bello como en sena faze~ Co~portou o algu~s
 dias a[]be~aumenturada do~zella mas desq<ue> vio
 q<ue> tudo era vaydade & todo esto se fazia p<er>a
 a esposare~ co~ alguu~: co~ esforc'ó q<ue> tomou em
 sua s<na>cta deuac'a~ deytou maa~o de seus cabel-
 los & os cortou & cobrio sua cabec'a co~ huu~
 veo de honestidade. &[]encome~douse a[]nosso
 s<e>n<h>or & começ'oulhe muyto mais a[]suplicar
 q<ue> lhe desse maneyra de co~prir seu desejo &[]en-
 espicial de vestir em breue aq<ue>lle habito de
 religio~ q<ue> desejaua. E logo lhe apereceo co-
 mo em sonhos q<ue> vya a[]sam domingos co~
 o habito nas maa~os & que lhe dizia q<ue> teues
 se corac'am & que no~ temesse nemhuu~ estor-
 uo que sem duuida se veria em breeue com
 aquelle habito Nom ficou desto pouco co~
 sollada a[]deuota do~zella mas logo em ma~
 hecendo chamou ha seu padre & madre que
 ja tractauam de lhe dar marido. & clarame~
 te lhes disse que nam curassem daquello q<ue>
 voto de virgindade tinha facto a[]nosso sen-
 hor. & sua madre & aquelle emtendia guar-
 dar atee a morte. Emtom se lembrou o[]pa-
 dre da pomba muy branca que vira sobre
 sua cabec'a. & allegrou se muyto dello & ma~
 dou que nom se fallesse mais do martrimo-
 nio. A doeceo a[]donzella dalli a[]pouco. & es-
 tando seruindo ho padre pollo hamor que
 lhe mostraua lhe descobryo seu desejo & pe-
 dyolhe por mercee que pois d<eu>s & sam domi-
 gos a[]chamaua~ aa[]religio~ que lhe aprouues
 se de consentir em ello & aprouue ao padre
 dello. & assy com grac'a & amor de todos to

mou o habito desejado da penitencia que chama~ de sam domingos. &[]logo em toma~ do o[]habito tomou ta~ estreyta & regurosa vida: que numca da cella saya senam pera a ygreja nu~ca o[]silencio deyxaua saluo com o confessor que ha ouuia nu~ca se deytua em cama saluo em huu~ tauoado em q<ue> dormia vestida numca ja mais deyxaua o jejuu~ do qual a grauados os spirit<<os>> malinos agruarom se contra a virgem & transformando se em diuersas maneyras a[]todo vicio a prouocaua~. Mas ella como catholica & es forc'ada na ffe se bolueo comtra sua carne[]q<ue> sentia q<ue> se harmua comtra ella em fauor dos imijgos & tomou hu~a cadea de ferro &}

[fol. 204v]

{HD. Extrauagantes.}

{CB2.

deu se[]co~ ella[]ta~ grandes golpes q<ue> derramou muyto sangue a[]qual offereceeo a[]seu esposo como sacrificio &[]lagrimas & orac'oo~es como emce~sso rogandolhe toda vya q<ue> no~ as tentac'oo~es lhe tirasse mas a victorea de aquellas lhe desse. Porem no~ canssauam os jnmijgos de lhe dar nouas tentac'oo~ees atee lhe allegar que outras melhores q<ue> ela parirom & criaro~ seus filhos & que deyxasse sua empresa. ca nom era possyuel em tal rigor pera sempre poder ella durar. & ella co~tra esto dizia. Eu em soo meu senhor jhesu xp<ist>o confio & no~ em minha fraqueza. Buscam emto~ outra mais forte maneyra de te~ptar. toma~ figura de home~s &[]de molheres & como se huu~s com os outros se emboluessem co~ os mais desonestos & feos actos do mu~do & co~ as mais descortesas & vijs pallauras que pode~ & sabem. rep<re>sentam lhe diante has cousas mais abominauees que ja mais foro~ & a co~uidauam a toda villeza & desonestidade o[]que cerrados hos olhos veer nom podia ouvia per forc'a. & do m~simo logar que p<er>a deuac'om escolhera lhe fazem logar de partido. & nom quere~do ella sayr do emcerrado preposito foy forc'ado a char guerra honde ella buscaua paz. E como no~ podessem co~ todo esto os jnmijgos fazer cousa algu~a em sua condempnac'am nem a[]mouer: no~ lhes ficou outro partido saluo como em soo~ de gente fera & muy cru el a gra~des braados a[]jameac'ar que se nom lhes consintisse poeriam as maa~os nella & a[]mataria~. aos quaaees respondeo que seu descanc'o & consollac'a~ era pe~nar por seu esposo se a elle dello o prouuesse Emto~ como se foy acompa~ha dos jmmijgos apareceo grande lu~me em sua cella & nosso senhor nella que lhe dizia. Olha filha quanto por ty

passey porem na~ tenhas por graue cousa o
 co~portar por meu amor. & ella emto~ respo~
 deo como sancto amtam dizendo. O sen-
 hor onde estauées vos qua~do por ta~tas vil
 lezas o meu spiritu era afligido. E respon-
 deolhe o[]senhor no teu corac' am dentro esta
 ua pollo guardar de culpa q<ue> o no~ penetras
 sem penssame~tos tam vijs nem co~ssentisse
 em algu~a cousa dello mas q<ue> os emgeitasse
 de[]sy ficou emto~ hy a virgem muy conssol-lada.}

{CB2.

& disse ajnda mais nosso senhor. Sa-
 be que porque pellejaste esforc' adame~te me
 reeeste alcanc' ar mayor grac' a & assy daqui
 adiante[]&[]com mayor priuanc' a te darey par
 te de myn & assy de hy adiante o[]boo~ senhor
 lhe aparec' eo muytas vezes & folgaua com
 ella & lhe daua espec' iaaes[]co~selhos &[]trazia
 em sua companha a[]nossa senhora hou ou
 tros sanctos & esso no~ dormindo nem son-
 ha~do mas corporalme~te vella~do: ja de sua
 meninice deyxou de comer carne. E desque
 o habito recebeo deytou de sy ho vinho: &
 aos. xx.a~nos co~pridos deyxou toda cousa
 cozida aos. xxv. ja no~ comia cousa q<ue> a ma~
 tiuesse mas por emcobrir ho[]millagre tam
 grande & no~ dar causa de fazerem juizos so
 bre ella: mastigaua algu~as heruas ou alle-
 gumes ou queyjo podre[]& acaba~do de o[]ma
 stigar deytou da boca. & despoys em hu~
 apartado posta hu~a varezinha de funcho
 na garganta deytou do estamago atee ho
 c'umo das heruas que poderia passar. assy
 q<ue> de[]nemhu~a cousa a vida sustentaua saluo
 da[]comunha~ soo nem ja seu estamago com
 portaua outra cousa. & durou nesta p<er>feyc' a~
 dos. xxv. a~nos atee os. xxxiij q<eu> foy todo o
 q<ue> ella viueo. E foy reduzido aquelle mara
 uilhoso corpo da virge~ em ta~ alta desposi
 c' am q<ue> nem a[]quentura natural gastaua do
 humido radical nem o[]no~ comer lhe min-
 guaua as forc' as de sua pessoa mas aas ve
 zes ou por morrer ta~to ameude o[]sacrame~
 to em aq<ue>lle vaso s<an>cto ou polla limpeza do
 virginal corpo & sp<irit>u saya della huu~ mara-
 uilhoso cheyro como de rosas & flores q<ue>[]no~
 soome~te recreaua mas mataua en os q<ue> fal
 laua~ co~ ella qual q<ue>r desordenado desejo. Es
 te excellente dom que podesse viuer sem co-
 mer lhe foy outorgado por huu~ auto muy
 excelente de caridade & misericordia q<ue> por
 amor de seu esposo ella aprendeo. Ca nesse
 tempo auia em sena huu~a relligyosa de seu
 habito & regra que chamaua~ andrea que[]ti
 nha hu~a chaga nos pectos muy funda &[]fee
 a q<ue> continuame~te lhe manaua & com tam
 aborriuel & mortal feedor que todas as rel

ligiosas se affastaua~ de a[]seruir. Esta era ta~
jmmijga de sancta catherina q<ue> se atreueo a
deffamar della & dizer que parira. mas no~}

[fol. 205r]

{HD. De sancta Catherina de sena. \ fo<lio> CXCVI}
{CB2.

pode tanto a mallic'ia de aqu~ella q<ue> mais no~
podesse a[]caridade destoutra. quando vyo
q<ue> todas quase a[]desemparaua~ ento~ se[]lhe ho-
ferec'eo aa[]muyto mays seruir. no~ soo e~ lhe
aparelhar de comer[]& fazer cama[]& []semelha~
tes[]cousas: mas ajnda eu lhe alimpar & cu-
rar a[]chaga. & a[]reco~hec'er & mais vezes lha
atar & aprouer de pa~nos limpos[]& emc'ima
de todo esto esforc'ar em pacienc'ia & conui-
dar a[]toda virtude. mas nem por esso nom
deyxaua andrea de lhe teer tam maa vonta-
de como se a[]morte lhe procurara. empero
continua~do a[]s<an>cta virge~ seu deuoto & beni-
no seruic'io. seguyose que cura~do huu~ dia a-
chaga arrebentou supitame~te huu~ grande
golpe de podridom mortal[]que a[]domzella
se espantou & sentindo q<ue> se lhe altaraua o e-
stamago assanhou se contra sy mesma & []en
cuyda~do por[]cujo amor a[]seruia comec'ou[]se
de reprehender porque tam pouca carida-
de tinha. & esforc'ando em se lembrar de seu
esposo comec'ou de poer o[]rostro na chaga
doestando assy mesma dizendo. E[]de tua jr-
maa~ comprada por tam precioso sangue d<e>
teu redemptor aas tu de a ver nojo: nu~ca a-
d<eu>s apraza que sem vingac'a passes. & esteue
assy junto o[]nariz co~ a[]chaga muy grande es-
pac'io atee q<ue> lhe parec'eeo auer quebrado ha
reuellia de sua carne. & no~ contente desto de-
pois de auer lauados os pa~nezinhos co~ q<ue>
allimpara a[]chaga apanhou aquella pec'o-
nha em hu~a escudella & sentindo q<ue> ajnda o
estamago se lhe alleua~taua co~ animo de ca-
ridade se tornou contra sy dizendo. E ta~ta
soberba teras que do mesmo xp<ist>o q<ue> esta de~
tro nesta tua p<ro>xima ouses tomar nojo po-
ys logo te aparelha q<ue> toda esta poc'o~ha be-
bas por[]amor[]de[]xp<ist>o[]E fecto o[]sinal da cruz
bebeo toda aquella pec'onha ta~ sem em pa-
cho como se fora muy boo~ vinho. logo en
essa nocte lhe aparec'eeo nosso redemptor &
lhe disse. porq<ue> soo aquella obra de caridade
em q<ue> ella auia ve~c'ido todas qua~tas obras
em sua vida fizera em beber cousa ta~ feera
por[]seu amor: elle lhe daua huu~ leytoyro
ta~ diuino q<ue> a fizesse a mays excelle~te q<ue> emto~
no mu~do ouuesse. & parecialhe q<ue> chegaua
sua boca ao lado de seu esposo & []q<ue> []lhe dizia
elle Bebe filha a vondosame~te deste mara-uilhoso}
{CB2.
& doc'e licor q<ue> nom soamente farta-

ra tua alma inteiramente: mas aynda esse
 corpo q<ue> por meu amor & seruiço asi menos
 prezaste. & dalli deyxou seu estamago de a-
 petecer & auer fame. E em tal maneyra em
 tom se dobrou em ella a[]caridade q<ue> co~ feer-
 uor: desiguallado se pos em suplicar por su-
 a mesma e~mijga & deffamadora. E assy lo-
 go se seguio q<ue> en entra~do ella huu~ dia na ca-
 mara de andrea. & chega~do se aa cama lo-
 go a emferma vio huu~marauilhoso lu~me
 q<ue> arrayaua en toda aa[]camara marauilha-
 da emto~ andrea bolueo se co~tra a virgem: &
 vio a ta~ lumiosa & chea d<e> respra~dor q<ue> no~ lhe
 parec'ia q<ue> fosse molher mas anjo do c'eo en-
 uiado. Esta visom de tal guisa tocou a[]con-
 scie~cia de andrea q<ue> despoys e~ p<re> senc'a de muj-
 tos se desdisse de qua~to dissera: & co~ gra~des
 gemidos &[]lagrimas pediolhe p<er>dom. E a[]-
 be~ auenturada virge~ q<ue> vyo aq<ue>llo abrac'ou-
 a & beyjoua & deulhe[]todo conselho q<ue> pode
 As esmollas desta virge~ sca~ta no~ tee~ conta
 mas diremos soo aq<ue>llas q<ue> podem mouer
 mais os corac'oo~es. Ao te~po da fame q<ue> en
 sena ouue: ma~dou a virge~ a[]sua criada alexi-
 a q<ue> desse esmolla a qua~tos proues viessem:
 aa[]fim mingoando o pam disse lhe allexia
 q<ue> em toda a casa no~ ficaua ja se no~ hu~a pou-
 ca farinha: & aq<ue>lla sabia mal. porq<ue> era[]do
 trigo q<ue> tiraua~ da tulha: & que cuydaua q<ue> pe-
 ra seys dias no~ abastaria Respondeo a[]vir-
 gem q<ue> no~ curasse q<ue> no~ falleceeria o[]pam & q<ue>
 semp<re> desse aos proues. & emto~ a virge~ mes-
 ma pos has maa~os na massa & cozero~ seu
 pa~ & depois de cozido acharom q<ue> tres mil
 lagres fizera d<eu>s naquelle pa~. o[]primeyro q<ue>
 sayram dous tantos paa~es da farinha o[]se-
 gundo cobrou muy doce sabor. o[]terceyro
 q<ue> por todo hu~ mes q<ue> tardou o[]pa~ nouo nu~-
 ca da arca fallece[]o[]pa~ por mais q<ue> repartisse~
 a[]proues & emuiassem a preega dores &[]se de
 spendesse contino em casa. Huu~ dia veeo a
 ella huu~ proue nuu & como al no~ teue se es-
 pio o ma~to q<ue> trazia &[]deulho deromlhe[]des
 pois penite~cia dello porq<ue> sem habito de re-
 lligio~ andaua. E respondeo q<ue> mais queria
 q<ue> a achassem sem ma~to q<ue> sem caridade hu~-
 a manhaa~ no inverno hijndo aa ygreja to-
 pou com huu~ p<ro>ue meeo nuu que lhe pedia

B ij

[fol. 205v]

{HD. Extrauagantes.}

{CB2.}

por d<eu>s huu~ prouezinho veestido com q<ue> do
 fryo se[]defendesse. lembroulhe a ella q<ue> trazi-
 a duas tunicas & foy aa[]ygreja & apartada
 em huu~a capella o[]mais honesto q<ue> se pode
 fazer espjo a[]hu~a & deulha mas por que no~

tinha ma~gas: trouxeho a[]casa do padre
 & achou hu~a roupa de huu~a moc'a de casa &
 tiroulhe has ma~gas & deulhas: & pedio lhe
 emto~ hu~a camisa. buscando ella por onde
 o podesse consollar topou huu~a do padre &
 deulha. pedyolhe ajnda o proue p<er>a huu~ co~
 panheyro q<ue> deyxaua[]no sprital[]algu~a cou-
 sa p<er>a vestir E respo~deo q<ue> se lhe vergonha
 no~ fosse de andar nuua ha saya q<ue> lhe ficaua
 lhe daria soobryo se emto~ o[]proue & disse be~
 veyo q<ue> por vo~tade d<e> me dar no~ fica. &[]ta~ assi-
 nha se foi q<ue> no~ soube como o[]p<er>dera d<e> vesta
 A nocte seguinte apareceolhe[]xp<ist>o vestido
 na tunica de muitas pedras preciosas por
 arredor guarnecida & disse. filha minha
 tu onte~ me vestiste co~ a tua tunica. Eu por
 semelha~te quero te vestir oje com outra mi-
 nha tunica. Pareceolhe emto~ que tiraua
 xp<ist>o do lado direyto hu~ marauilhoso visti-
 do de que a vestia. Ca despoys nu~ca vestio
 mais de hu~a tunica: ne~ mais sentyo fryo a-
 jnda q<ue> fosse no meyo do jnuerno. adoe'eeo
 hu~a vez de ta~ graue doenc'a q<ue> sayo fama en
 sena que fosse finada. correeo muyta gente
 p<er>a sua casa antre hos outros foy huu~ relli-
 gioso que chamaua~ frey joha~ conuertido.
 E como afirmassem os mais q<ue> saya~ da ca-
 mara q<ue> ja era finada tomou dello tam gra~-
 de door q<ue> da forc'a do choro se[]lhe rompeo
 hu~a vea: & deytava ta~ gra~de golpe de sam-
 gue polla boca q<ue> tinham q<ue> morresse. disse
 lhe emto~ frey tomas da fonte confessor da
 virge~ q<ue> tomasse a[]maa~o da sancta donzella
 & a[]posesse nos pectos onde tinha a aleyjo~
 & confiaua e~ nosso senhor q<ue> logo aueria sau-
 de. no~ tardou ta~to elle e~ o[]fazer qua~ asinha
 sayo tam saa~o como de antes. passado o[]ta~
 grande amorti'imento preguntaua~lhe os
 confessores que honde estiuera. E respon-
 deo que esteuera marauilhosame~te alleua~-
 tada em sp<irit>u: & tam grandes cousas lhe fo-
 rom emsinadas q<ue> lingua mortaal explicar
 nom podia: &[]q<ue> lhe fora dicto por nosso sen-hor}
 {CB2.

polla saude das almas co~pre que bol-
 uas outra vez aa vida. mas[]as[]de[]teer outra
 maneyra de vida q<ue> atee qui no~ tiueste Dey-
 xaras ha cella: & co~uira q<ue> fac'as antre letra-
 dos & gra~des varoo~es. & regedores do xp<ist>a-
 a~o pouoo porq<ue> se continue~ as marauilhas
 q<ue> eu soyo fazer: & co~ as cousas mais fracas
 co~funda a soberba dos rijos & fortes: & eu
 te darey sabedoria & lingua a[]q<ue> nom passa~
 aynda hos mais aduersarios co~tra dizer.
 Dally adia~te come'ou a s<an>cta virge~ a comu-
 nicar com a gente: & en flore~c'a pisa: genua:
 luca: auinho~: & atee em roma preegou & de-

claraua tam profu~dame~te as scripturas q<ue>
 estaua~ todos os letrados emcantados de a
 ouuir: & atee os papas desejaua~ de a ouuir
 Os flore~tjjs a em viarom hu~a vez ao pa-
 pa gregorio. xj. que tinha ento~ a corte em a
 uinho~. &despois q<ue> ouuiro~ hos cardeaes q<ue>
 hu~a molherzinha era e~viada por[]ta~ gra~de
 como~idade a negoc'ear co~ o prellado mays
 grande: aynda q<ue> alguu~s o tuiesses a bem
 polla fama da virgem aos mays pareceeo
 cousa de bulrra & sinaladamente a tres pre-
 llados q<ue> presumia~ seer do melhor da corte
 dos quaes o huu~ era arcebispo & frade me-
 nor: & grande letrado. Aju~taro~se os tres &
 preguntaro~ ao sa~cto padre se era verdade q<ue>
 esta molher era de ta~ta sanctidade como se
 dizia Respo~deolhes o papa: q<ue> elle por san-
 cta virgem a tinha. Dissero~ elles emto~ q<ue> se
 prouuesse dello a sua sanctidade q<ue> a hyria~ a
 visitar. a~tes disse o papa me prazera muy-
 to dello: & cuydo q<ue> boluerees be~ coificados
 foro~na veer: & despoys de assentados co-
 mec'aro~ lhe de preguntar no~ co~ pouca pre-
 sumpc'o~ & soberba. & como que~ tira bulrra
 de facto se era verdade q<ue> os fiorentijs a em-
 viaro~ ao papa: ca marauilhados estauam
 dos de flore~c'a q<ue> no~ em viassem antes alguu~
 famoso varo~ & ta~ be~ se marauilhaua~ se en-
 viada nom fosse como presumia see~do ella
 hu~a molherzinha ta~ flaca razoar co~ o s<an>cto
 padre de huu~ ta~ grande negocio. Tam hu-
 mildes[]discretas & <con>pridas foro~ as respos-
 tas q<ue> a esto ella deu q<ue> se marauilharo~ tod<<os>>
 No~ conte~tes de todo esto posero~ lhe gran-
 des q<ue>stio~es & passaro~ ta~ adiante q<ue> lhe disse-
 ro~ q<ue> aas vezes o sp<irit>u malino se tra~sfigura-ua}
 [fol. 206r]

{HD. De sancta Catherina de sena. \ fo<lio> C.XCVII}
 {CB2.

em anjo de lu~z & q<ue> olhasse por si: ou que
 lhes disesse como ou em q<ue> maneyra conhe-
 cia ella no~ seer e~ganada por o jmiigo. Tan-
 to allargaro~ as razoo~ees q<ue> durou ha falla
 da noa atee a nocte que nu~ca em ella acha-
 rom se no~ descrecc'o~: humildad<e>[]& virtude ta~-
 to q<ue> boluero~ no~ soo hetificados: mas con-
 sollados e~[]demasia: &[]dissero~ ao papa q<ue> nu~-
 ca virom ne~ acharo~ tam humilde & ta~ allu-
 miado sp<irit>u. Fez despois a d<e>uota virge~ gra~-
 des & marauilhosos sermo~es dia~te do pa-
 pa em auinhom & em roma E qua~tos ma-
 yores letrados na prac'a se achaua~: ta~to ma-
 ys profundo era seu dizer. atee q<ue> vinham a
 dizer os mais q<ue> nom era ella a que fallaua
 mas o sp<irit>u s<an>cto. Leuaua co~sigo sete co~fesso-
 res q<ue> tinha~ autoridade do s<an>cto padre de po-
 der asoluer de todos os casos dos bispos

& arcebispos. & no~ podia~ abastar aa[]ge~te q<ue>
 a ella corria. Ouue em sena dous grandes
 mestres em theologia: o huu~ menor o ou-
 tro augustinho. o menor era prouincial &
 ti~ha ta~ arrajada a[]camara q<ue> parecia mays
 prellado q<ue> frade: chamauase mestre gabri-
 el. & o outro chamaua~ mestre[]joha~ d<e> redzo
 & de partindo huu~ dia antresi fizero~ a caso
 memoria da deuota donzella: no~ podendo
 disimular qua~ feolhes parecia q<ue> tanta gen-
 te a hu~a molherzinha viesse. & dissero~ huu~
 a outro esta molher ygnora~te vay emgana~
 do ha simplez ge~te: & co~ suas falsas glosas
 & declarac'oo~es q<ue> lhes faz da sagrada escri-
 ptura: leua sua alma co~ as outras ao infer-
 no: vamos & a desenganemos. Co~certaro~
 se p<er>a ha co~fundir. Estaua ella emto~ em sua
 camara & muyta ge~te com ella que por sua
 deuaçom a vierom a veer. E como seguisse
 sua falla departindo semp<re> e~ as cousas diui-
 nas: vierom supitame~te que ella se callou[]&
 esteue queda: & co~ ho rosto muy ledou alc'ou
 os olhos ao ceo & disse. Bento & louuado
 sejas esposo muy doce q<ue> tantos caminhos
 achas p<er>a trazeres a ty as almas. Do qual
 marauilhados os q<ue> hy se acharo~: & ho re-
 uere~do frey tomas seu co~fessor: p<re>guntou-
 lhe q<ue> lhes dissesse qual fora ha causa daq<ue>lle
 mudame~to respo~deo ella a esto Uerees pa-
 dre muy asinha dous grandes peyxees nas
 redes de xp<ist>o. escassame~te esto acabou lo-go}
 {CB2.
 batero~ a sua porta. & ma~dou abrir em-
 traro~ os mestres: & assentados proposero~
 lhe gra~des q<ue>sto~es: & esp<er>aua~ q<ue> lhes respon-
 desse. pos os olh<<os>> no ceo & dy asolueo has
 q<ue>sto~es &[]allegou lhes doctores: & concludio
 aa verdadeyra dize~do. O[]reuered<<os>> mestres
 olhay q<ue> al no~ seguijs se no~ a[]corteza: ne~ cu-
 raaes de cousa algu~a saluo de parec'eer be~
 aa[]ge~te & soo em esto vos occupaaes por a-
 mor de jh<es>u xp<ist>o cruc'ificado vos rogo q<ue> no~
 percaes mais te~po em esto. De ta~ grande
 fructo era~ estas palauras q<ue> logo o mestre
 gabriel deitou de si as chaues de sua cama-
 ra: & as emcome~dou a do<<os>> cidadaa~os q<ue> hy
 estaua~ & ma~dou q<ue> dessem toda a roupa por
 d<eu>s: saluo o breuiayro & foyse ao co~uento d<e>
 flore~c'a: no qual tinha~ mays obseruanc'ia:
 & derribou se em tanta humildade & proue-
 za de sp<irit>u: que atee no refitorio see~do elle p<ro>-
 uinc'ial: aos[]menores seruia. O agustinho
 por semelha~te repartio a proues o q<ue> tinha
 & deu se a seguir a sancta co~pa~ha da deuo-
 ta do~zella. Foy alumiada de tam alto sp<irit>u
 de profec'ia: q<ue> aas vezes em os gestos de fo-
 ra vya a desposic'io~ da alma: ta~to q<ue> a muyt<<os>>

que de vergo~ha se no~ queria~ confessar tira-
 ua este partido: Uem ca jrmaa~o: se te disser
 teu mais secreto pecado: poys q<ue> es emganado q<ue>rer
 e~cubrir: o que he ja descoberto: corrido ho
 outro no~ tinha rosto co~ que fugir do parti-
 do: mas offerec'ia de se confessar. E ella di-
 zialhe. Sabe q<ue> eu sey que por tal peccado
 deixas de te co~fessar. De maneyra que se q<ue>r
 de ta~ta vergonc'a volta como marauilha:
 logo se vinha aos pees do confessor. Esta~
 do o papa gregorio em differe~c'a com hos
 cardeaes em a vinho~: por que todos des a-
 co~selhaua~ & mais el rey de franc'a elle a veer
 de mudar a[]corte & boluer a roma. Foy de-
 liberado q<ue> emviasse polla sancta virgem &
 soubessem seu parec'er. Foy logo posto em
 obra: & vendo a[]preguntoulhe o sancto pa-
 dre que deuia fazer. Respondeo ha deuota
 virge~: que~ melhor sabe esto q<ue> vossa sancti-
 dade. que conhec'endo quanto seruic'o a d<eu>s
 dello seguia que de todo ho de ytalía esta p<er>-
 dido & alheado & leua~tado co~tra seu pastor
 hauees factó voto de hyr a vossa casa & bi-spado}

B iiij

[fol. 206v]

{HD. Extrauagantes.}

próprio q<ue> he o de roma. Grande foy
 a marauilha que a todo o co~sistorio deste lhe
 parec'eo. mas empero ficou ho papa dello
 espaa~tado: que sem auer comunicado o se-
 gredo d<e> seu voto a[]pesoa do mu~do: vio[]por
 esperie~cia que o sp<irit>u s<an>cto lho reuellara. De
 tanta efficacia foro~ suas orac'oo~ees: q<ue> ayn-
 da aos finados q<ue> sem sacrame~tos auia~ da
 vida saydo fazia boluer aa vida porq<ue> fey-
 ta penite~cia: eterna vida cobrassem. Esto
 em sua may mesma aco~tec'eeo q<ue> morreo de
 mene~coria: por alguu~as aduersidades que
 lhe viero~: & ganhoulhe sua filha q<ue> resusci-
 tasse & fizesse penite~cia. Ao pay ganhou es-
 ta[]grac'a que sem tocar en purgatorio dery-
 to aa gloria fosse: ella ficando em cargo de
 leuar aquella pena q<ue> elle merecia: atee huu~
 scelerado & peruerso cidadaa~o que chama-
 uam andrea de bellantibos que ne~ haynda
 ouuir queria q<ue> lhe falassem de co~fisso~: esta~
 do ja pera se finar: procurou com seu rogo
 que fizesse penite~cia. no~ embargante q<ue> xp<ist>o
 mesmo lhe[]disse que nom soo merec'ia o in-
 ferno por suas brasfemeas: mas ajnda por
 acurillar a ymage~ de nossa senhora & deita~
 doa no fogo: & q<ue> no~ rogasse por elle q<ue> de ju-
 stic'a se req<ue>ria que fosse co~demnado. Mas
 respo~deo a[]deuota virge~ que ella nom recor-
 ria a elle por desputar com elle sua justic'a:
 mas por ganhar delle misericordia. & tan-
 to perfiou que com[]seu roguolhe ganhou

penite~c'ia: & assy pedio logo co~fissom ho do-
 ente: & haynda dizia que vira em sua cama-
 ra a nosso redemptor que lhe offerec'ia per-
 dom de seus pecados. Ta~ a maa~o tinha el-
 le fazer marauilhas q<ue> as vezes sem rogos
 como que~ manda fazia millagres. ca esta~
 do ferido o rector do hospital de sena de pe-
 stellenc'a q<ue> se chamaua matheus & era muy
 boo~ home~: & bem querido da sancta don-
 zella fez este millagre que sabendo q<ue> estaua
 dos phisicos desemparado se foy la corren-
 do: & antes de chegar aa camara do doen-
 te começ'ou de dizer. Leuantay vos senhor
 matheus q<ue> nom he tempo de folgar na ca-
 ma A cuiua voz supitame~te a postema se de-
 sfez: & ha febre se foy: & elle ficou tam liure[]q<ue>
 logo se leua~tou rijndo: & tam saa~o como se
 nu~ca ouuera doe~c'a. Bem como os febres}
 {CB2.

& doe~c'as lhe obedecia~: bem assy os maaos
 sp<irit>us. ca dez & seys home~s ao menos lhe tro-
 uxero~ atado huu~ demoninhado: q<ue> as ve-
 zes com os dentes boluia como besta ray-
 uosa a qua~tos lhe chegaua~: & em ve~doo ha
 catholica virge~ disse. no nome de nosso sen-
 hor jh<es>u xp<ist>o vos ma~do que o soltes. ouui-
 da esta voz logo cayo o demoninhado co-
 mo quasi morto: & supitame~te foy fogo liu-
 rado. Co~ tam obrado feruor aa sancta co-
 munho~ cada dua esforc'aua chegar se q<ue> aas
 vezes das maa~os do sacerdote lhe faltaua
 na boca a sagrada hostia. E hu~a vez ouui~
 do[]missa feytas duas partes da hostia pol-
 lo sacerdote: se lhe fizerom tres: & ha terc'ey-
 ra desaparec'eo. de maneyra q<ue> toruado do
 factio ho q<ue> dizia ha missa buscaua a outra
 parte & no~ a achando no~ soube que fazer. &
 despois de acabada a missa co~tou seu caso
 aa donzella s<an>cta como e~ soo~ de pessoa muy
 toruada: & ella sorrindo lhe disse. padre[]no~
 vos toruees por esso: q<ue> mesmo nosso rede~
 ptor ma deu de sua maa~o. Cada vez que re-
 cebia o corpos estaua leua~tada em spiritu
 por d<eu>s: ou tres horas fora dos se~tidos Em
 ta~ta venerac'o~ foy auida por todo mu~do q<ue>
 atee os sanctos padres gregorio & vrbano
 ha em viaua~ aas vezes chamar pera refor-
 mar[]por seu meo[]jos negocios da ygreja De
 gregorio sabido esta q<ue> a teue em tanta opy-
 nio~ q<ue> qua~do veo pollos florentijs a elle & el-
 la explicou qua~to desejou elles tinha~ de se e~
 mendar: & seer com o padre sancto reco~cili-
 ados: lhe deu ho padre sancto por reposta:
 que porq<ue> visse quanto aparelhado elle esta-
 ua a receber suas ovelhas a misericordia:
 como quer q<ue> se[]hauiam ligado com os re-
 uees vasallos da ygreja & hauiam in cori-

do em gra~des penas & escomunho~ees pa-
 paees: q<ue> elle era co~tente de poer a paz em[]su-
 as maa~os: & que della nom queria saluo q<ue>
 tiuesse por emcomenda ha honrra da ygre-
 ja & nom a deixou partir de si atee q<ue> elle par-
 tio de hauinhom. Despoys finado grego-
 rio vrbano sexto q<ue> seguio emuiou por ella
 porque ha sobredicta paz começ'ada por el-
 la se co~cludisse: & assy ouue de hir ella ha flo-
 renc'a: & hy com suas orac'oo~es & deuac'oo~es
 concluyo a[]paz & se bolueo a sena. E segui-do}
 [fol. 207r]

{HD. De sancta Catherina de sena. \ fo<lio> C.XCVIII}
 {CB2.

aquelle feroc'isma q<ue> tanto antes ella pro-
 fetizara: emuioulhe a ma~dar o papa q<ue> em
 virtude de obediencia viesse logo a elle. E
 em chegando ella mandou o papa ajuntar
 os cardeaes pera que a ouuissem preegar &
 fez huu~ sermo~ tam excele~te anima~do os car-
 deaes a deixar de temer todo trabalho que
 a prouide~c'ia diuina tinha especial cuidado
 da ygreja: que todos ficaro~ satisfeitos. E o
 mesmo padre s<an>cto sobejame~te co~solado to-
 mou as nouas por suas: & fez huu~ esforc'a-
 do razoame~to dize~do. q<ue> mingua muy gra~-
 de era de todos elles a hu~a flaca molher q<u><<a>>n-
 to que de vida s<an>cta & perfecta os ouuesse de
 animar & q<ue> no~ deuia~ cansar em deffender a
 esposa de christo que he a ygreja. E despois
 voolto em os lououres da sancta donzella re-
 quereolhe que era o que delle queria. E des-
 pois de lhe outorgar muy grandes grac'as
 encomendoulhe a ygreja pera que rogasse
 co~ grande diligenc'ia por ella. & assy poendo
 por obra seguiose[]logo em fauor de vrba-
 no que ho castello de sancto angelo que os
 aduersarios tinha~ se cobrou pollos do pa-
 pa: & pode elle emto~ hyr a morar a sam pe-
 dro que he o p<ro>pio paac'o do papa. & foy la
 a conselho da virge~ sancta com grande pre-
 c'issam & descalc'o: & todo ho pouoo pos elle
 co~ extrema deuoc'om. No~ muyto despois
 mouido huu~ bollic'o grande co~tra o papa:
 que o reuel pouoo de roma sobre c'ertas di-
 ferenc'ias começ'ou aluoroc'ar. & aynda esta-
 ua~ pera matar ho papa: se no~ que a sancta
 donzella toda volta em lagrimas recorreo
 a nosso senhor: suplicandolhe pollo bem &
 paz da ygreja. & como quer q<ue> lhe foy reue-
 lado por nosso senhor que os pecados da q<u><<a>>l
 le pouoo requeria~ huu~ terribel castigo. E
 pera mais com razom p<ro>ceder contra elles
 era bem dar lhes lugar que por se<<os>> desmeri-
 tos cayssem em crime tam feo q<ue> matassem
 a seu pontific'e: por que despoys sobre elles
 viesse a sanha diuina. Empero co~ todo ella

nunca c'essou de suplicar a clemenc'ia diuina
 que desuiasse tam fero pecado: tanto que aa
 fim como ella conhec'esse polla justic'a de d<eu>s
 seer nec'essario que alguu~ castigo pollo po-
 uoo passasse: ella tirou este partido co~ nos-
 so senhor q<ue> viesse a pena pollo pouoo me-rec'ida}
 {CB2.

sobre sua fraca pessoa: q<ue> ella era con-
 tente pollo publico bem leuar o tormento
 Corriam emto~ polla cidade como os ella
 vio spiritus malignos. E como sentiam
 seer ella a causa de no~ poder sayr com tam
 maa empresa como poer as maa~os no san-
 cto padre mouia~ se a vozes terriuees co~tra
 ella dize~dolhe. Tu maldicta nos poo~es em
 pacho: mas nos te daremos hu~a morte es-
 pantosa: em fim como no~ podessem preua-
 lescer foy lhes dada lice~c'a por nosso senhor
 de poer as maa~os nella. E assy arremetia~
 pera ella & daua~lhe terriuees feridas. & esto
 nom soo huu~ dia: mas longos & muytos: &
 offerec'endose ella co~ chea caridade: hijndo
 ao lugar onde sabia que a esperaua~ os spi-
 ritus malignos no~ a deixaua~ d<e> ferir do pee
 atee a cabec'a como a jacob: & ja por esso no~
 deixaua de visitar cada dia ha sam pedro. &
 logo tornarse aa cama que ja sobre os pees
 andar no~ podia: se no~ que amor ha leuaua.
 Pois no~ menos penas cuydees que lhe da-
 ua a coroa de espinhas q<ue> nosso redemptor
 de sua maa~o na cabec'a lhe pos p<er>a que sem-
 pre leuasse a memoria de sua payxa~ no prin-
 cipal de sua pessoa & hu~a door de dentro os
 peytos: em signal da pena q<ue> nosso rede~ptor
 sentir a qua~do punha~ o corpo na cruz quasi
 se desco~juntou sua pessoa: como lhe foy a el-
 la hu~a vez reuelado. & ja no~ podendo mais
 leuar tanta carga de feridas & payxo~es doo-
 res & penas sua ta~ fraca pessoa: comec'aro~ a
 falec'er as forc'as: & ella poer se ja defecto na
 cama. & pouco ante q<ue> sua morte chegasse:
 conhec'endo seus spirituaes filhos que sua
 fim se chegaua: comec'arom grauemente de
 chorar. aos quaes como chea de amor & co~-
 selho disse. Filhos muyto amados que he
 esto q<ue> fazees. alegrar vos deuees por q<ue> vou a ta~ doc'e & dese-
 jado esposo meu. p<er>a que trabalhey & leuey
 tantas penas se no~ p<er>a veer este sereno & co-
 bic'ado dia. Alegray vos & no~ duuidees q<ue> se
 posta na carne vos co~soley & ajudey muyto
 mais agora vos p<ro>meto de valer & co~solar
 & p<ro>curar todo bem que possa. E feita emto~
 hu~a larga[]& deuotissima falla: rec'ebeo com}
 [fol. 207v]
 {HD. Extrauagantes.}
 marauilhosa deuoc'om os sacrame~tos da
 ygreja. pedio perdo~ a todos & deulhes sua

be~c'a~ & absolta plenariame~te a pena & a culpa: bolueo os olhos ao c'eeo. E assy dictas muytaa deuoc'ões rendeo spiritu a seu deuoto esposo derradeiro dia de abril a hora de terc'a. a~no de mil.ccc.lxxx. no dia q<ue> se faz a festa de sam pedro martyre ficou o seu be~aue~turado corpo do mesmo domingo atee a terc'a feira adiante a hora de co~pletas sem algu~a co~posic'õ~ ta~ limpo & arraydo de cheiro tam suaue q<ue> era marauilha na minerua de roma q<ue> he de preegadores fez em aq<ue>lles dias muytos milagres. Deixou de seer canonizada por alguu~s te~pos de causa ta~ perigosa & larga scisma. q<ue> desque vrbano papa sexto atee martino papa durou: no~ por que gra~des princ'ipes de xp<ist>aa~os no~ dessem pressa polla canonizar q<ue> atee o duque de austria chamado alberto escreueo a bonifacio. ix. pontific'e muy gra~de suplicando polla canonizac'õ~ da s<an>cta offerec'endo todo gasto q<ue> se fazer podia e~ a canonizar Esso mesmo escreueo o serenissimo rey da vngaria. mas ocupada emto~ a ygreja em deitar fora a tam esca~dalosa scisma no~ pode a c'erca dello entender prouue a nosso senhor q<ue> a supplicac'om do duque de veneza em cuja cidade huu~ sancto pee desta donzella em huu~ exc'elle~te relicario luz. Pio segundo papa senes a pos no numero dos sanctos.}

A VIDA DE SANTA ENGRACIA VIRGEM

[fol.211v]

{HD. Extrauagantes.}

{RUB. A vida de sancta engrac'ia virge~.}

{MIN.}

{IN4.} COmo[]dac'iano fosse por mandado dos emp<er>adores romaa~os p<re>sidente & tiuese licenc'a de persiguir os xp<ist>aa~os & em muytas partes p<er>seguisse a[]ffe cathollica. em fym veo aa[]cidade de c'aragooc'a & emtrando com furia}

{CB2.

diabolica deu sua autoridade q<ue> nom p<er>doassem a home~ aalguu~ q<ue> achassem contrayro aa[]sua seita & rito. E logo como emtrou achou a vyc'enc'io arcediago muy co~stante & contrayro a[]seus ydollos o qual estaua co~valleryo b<is>po dessa cidade. & como estiuesse vinc'e~c'io aparelhado a[]soffrer torme~tos pollo nome de[]xp<ist>o em fim com gra~de corac'a~ padec'eo fortes[]torme~tos &[]leuaro~no co~o dicto bispo. & posto em hu~a graue prisam

na qual so[]steue muytas payxoo~es aas qua-
 es deu fim com a[]ajuda de d<eu>s co~ a[]qual con-
 sta~cia confiaua poder venc'er a daciano seu
 aduersayro. & assy conta a estorea q<ue> co~ sua
 payxo~ ho~rrou a[]cidade[]& despoys ho que no~
 he de callar. xviiij. nobres home~s da cidad<e>
 de c'aragoc'a a exemplo deste martire no~ du-
 uidaro~ sob o mesmo daciano poer sua vida
 a[]qualquer martirio. & os nomes dos no-
 bres martires som estes. quintiliano. casia-
 no. matutino: publico vrbano marciano
 fousto. sucesso. felix. junuario. p<ri>mitiuo. e-
 uoto cec'iliano. obtato. fro~tinio. linxio. ap-
 podemio. hiscio. os q<u><<a>>es co~ diuerssas penas
 & afflic'o~es foro~ mortos. Esta sua memoria
 p<er>a sempre por todo espanha & seus corpos
 sepultatos honrradamente no ygreja q<ue> se
 chama das sanctas massas. onde fizerom
 muytos millagres despoys de padecerem
 os dictos sanctos martires. Em fym aglo-
 riosissima[]virgem engracia foy leuada pol-
 los algozes ao martirio. cuja memoria no~
 se deue de deyxar em algu~a maneyra: e~qua~
 to no~ soamente sosteue muytas cousas por
 d<eu>s mas ajnda venceo hos jnmijgos confi-
 ando na ajuda de d<eu>s he a[]saber o[]diabo & o
 mundo & a propia carne. & pellejou contra
 o visiuel jnmijgo s<cilicet> dac'iano & no~ co~fiou em
 cousa terrena do mu~do: mas co~[]toda a[]feic'a~
 sua olha~do ao celsestial padeceo por xp<ist>o.
 co~ os martires sobredictos. E das pe~nas
 q<ue> ella soffreo ajnda que foro~ muytas empe-
 ro a[]basta dizer algu~as d<e>llas porq<ue> som cou-
 sas que fazem grande proueyto & dam boo~
 exemplo pera q<ue> no~ desconfie ne~guem de d<eu>s
 no qual pos ella sua espera~c'a & creoo de ho
 auer por seu ajudador sobre todos. Ca elle
 salua a todos os que em elle tee~ espera~c'a &
 no~ deyxar a[]home~ dos taaes sem guallado~.}

[fol. 212r]

{HD. De sancta engrac'ia virgem. \ fo<lio> CCIII.}

{CB2.

pois ella foy. espida pollos algozes & ator-
 mentada de gra~des & diueresas pe~nas. pri-
 meiramente co~ vnhas[]&[]pente~s de ferrolhe
 foy rasgada toda a[]pessoa. & com todo esto
 ella estaua muy allegre & no~ auia me~bro en
 toda sua pessoa de que no~ sayssem gotas de
 sangue. E~ posto que seus. xviiij. compa~hey-
 ros fossem mortos em taaes pe~nas empe-

ro ella escapou soo morta qua~to ao mu~do
 & viua quanto a[]d<eu>s &[]aparelhada ha[]soffrer
 mayores pe~nas de sua vontade. E com ra-
 zam auia nome emgracia que a[]grac'a de d<eu>s
 respra~decia nella mais que o sol en escudos
 dourados: & por esso nom quis d<eu>s q<ue> seu lu-
 me fosse escondido. As cousas que sosteue
 nom ha hy home~ que a[]baste pera as con-
 tar nem ha hy home~ que as ouc'a q<ue> no~ cho-
 re aynda que tenha corac'am de ferro & tam
 duro como he o[]diamante. &[]acontec'eo que
 esta soo virgeem more em esta nossa terra
 pera memorea das virge~s pera que as tra-
 ga a[]menos prezar o[]mu~do & seerem marti-
 res ca muyto preciosa cousa he toda morte
 dos sanctos em a presenc'a diuina. Tu glori-
 osa virgem moras nesta c'idade de c'arago-
 c'a de aragam & ajnda que ha muyto tempo
 que tu padeceste emp<er>o tua memoria sera p<er>-
 a semp<re>: ca o justo p<er>a semp<re> viue. ca as cha-
 gas de teu corpo de co~tino mostra~ as ma-
 a~os dos algozes. & aynda q<ue> a[]pintura q<ue> he
 a escriptura do pouoo tenha em p<re>ce a[]me-
 moria do feyto. Empero mais o[]demonstra~
 os millagres q<ue> se faze~ cada dia en tua sepul-
 tura: & demonstraro~ as pennas q<ue> sostiueste
 o teu costado graueme~te escorchado & os
 me~bros espedac'adados & a teta cortada. Em
 fym a crueza do persiguidor deu fim a teus
 dias. hos cruus sinaaes das feridas do teu
 corpo dero~ testimu~ho de ty. E ho pensame~-
 to desta virgem deuota estando muy co~sta~-
 te: nem por ameac'as: ne~ por penas algu~as
 se espantaua: ne~ por aaffaagos de bee~s tem-
 po~raaes se amollecia: segu~do o q<ue> diz o apo-
 stollo. Ne~ a morte ne~ vida ne~ criatura
 alguu~a me pode apartar da caridade q<ue> he em
 xp<ist>o jhesu. Esta vontade a[]lleuou passadas
 todas has penas deste mu~do aa[]coroa da e-
 terna vida q<ue> ja mais no~ apodrecee E no~ he
 de esquecer a[]qualquer catholico q<ue> estando}
 {CB2.

ella nos torme~tos. qua~tos hy estaua~ viro~
 a[]metade do bac'õ & das emtrada~has apar-
 tado do corpo & fincadas em ella as vnhas
 & pente~s de ferro tiraua~lhe as tripas E[]por
 certo o[]titollo da cidade de c'aragoc'a na~ he
 peq<ue>no. Ca o msemo xp<ist>o q<ue> he predistina-
 dor de todos os boo~s e~nobreceo[]&[]arrayou
 a[]cidade acima dicta do sa~gue dos sobredi-
 ctos martires cuja guiadora foy a virge~ so-
 bredicta p<er>a a vida eterna. & porq<ue> mays por
 seu martyro & de seus co~panheyros fosse
 emnobrecida & arrayada a ygreja ao lou-
 uor do nome de xp<ist>o se mostra~ has sepultu-
 ras delles por onde no~ deue home~ do mun-
 do duuidar seendo ella filha sp<irit>ual do muy

alto rey & a vendo com tanta constancia ven-
 cido os torme~tos auer inteyra victorea po-
 lla qual mereceo seer nos ceeos collocada[]&
 ayntada ao collegio dos.xviiij.martires
 assy ella triumpho co~ xp<ist>o. pois q<ue> diremos
 do corpo q<ue> na terra ficou o[]qual foy sepulta-
 do em huu~ muymento[]de marmor segu~do
 oje em dia se mostra craramente. & as pen-
 nas q<ue> ella passou o[]cheyro seu o mostra & a-
 vo~da como hu~a fonte q<ue> de sy reparte muy-
 tos ryos: & de muytas aguas ajuntadas se
 faz huu~ gra~de ryo p<er>a q<ue> vaa por diuersas re-
 gioo~es & farte os q<ue> ham sede da qual fonte
 se diz. Uijnde vos outros que hauees sede
 aas agoas das scripturas: & os que no~ ten-
 des prata day vos pressa em a[]merca Ca ao
 que te~ boo~a vo~tade em ello ne~huu~ bem lhe
 fallece. ca nosso redemptor promete paz a-
 os home~s de boo~a vontade. & assy parece
 de reza~ que desta companhia de tantos san-
 ctos deue~ seer apartados os maaos sena~ q<ue>
 se co~uertam dos maaos penssame~tos: &[]seu
 corac'a~ doudo polla auo~danc'a da grac'a de
 d<eu>s por merecime~tos & rogos da nobre vir-
 gem & de seus companheyros seja co~uerti-
 do em hu~a molle bo~dade. cuja ajuda & dos
 seus companheyros nos todos deuemos
 inuocar co~fiando em elles: os quaaes por
 xp<ist>o tanta trabalharo~ p<er>a que suas almas
 folguassem co~ nosso senhor & nos recadase
 esperanc'a de gallardo~ eterno aos q<ue> em seu
 seruic'o dia & noyte vellamos quanto po-
 demos. E[]a[]nobre & famosa cidade de c'ara-
 goc'a no~ seja priuada de tam gra~de dadiua}

C ij

[fol.212v]

{HD. Extrauagantes.}

{CB2.

a[]qual se for atenta segu~do co~uem: sera de-
 fendida polla co~panha dos anjos em suas
 tribullac'oo~es & no~ temaes a queeda q<ue>bra-
 dic'a do mundo qua~do vier a vinda do eter-
 no juiz. mas assentar se ha co~ os senadores
 da terra co~ certa promessa p<er>a offerecer ha
 xp<ist>o dadiuas dignas & esp<er>ar delle eternos
 gallardoo~es.}

VIDA DE SANTA GUIERIA

[fol. 215r]

{HD. De sancta guiteria virgem. \ fo<lio> CCVI }

{RUB. A vida de sancta guiteria virgem.}

{MIN.}

{IN4.}Sancta guiteria bemauenturada
 foy filha de padre ho~rrado &[]ho~-

rrada madre como quer q<ue> nom
fossem xp<ist>aa~os: mas eram quan-
to ao mu~do de linhage~ de reys ricos[]& pode-
rosos: cuja filha sayo ta~ santa que guardou
nom soome~te os ma~dame~tos de nosso sen-
hor. mas a d<eu>s amaua de todo seu corac'õ~: &
ao proximo como a si mesmo. Era de gran-
de caridade & de muyta misericordia. assi q<ue>
seruia a nosso senhor toda via & a seu proxi-
mo grac'iosame~te tractaua. Todo seu te~po
despe~dia em orac'õ~es: jejuu~s: & em fazer gra~
des esmolos. & em pe~sar de co~tino em d<eu>s. E
via o anjo de d<eu>s q<ue> lhe aparec'ia muytas ve-
zes: & esta~do na terra tinha o corac'õ~ no c'eo
& foy sanctificada no ve~tre da madre. Esta~
do hu~a vez em deuota orac'õ~ co~te~pla~do em
nosso senhor: veo o anjo do c'eo & falloulhe
desta maneira. Be~[]auenturada virge~ & espo-
sa de jh<es>u xp<ist>o que ja es coroada & escolhida
pera esposa sua vem comigo & sube em aq<ue>l-
le monte q<ue> chama~ orfal: & em final do que te
disse eu te ensinarey lugar conueniente onde
melhor possas orar & conte~plar em d<eu>s atee
que nosso senhor te fac'a saber q<ue> he o que de-
ues fazer. Co~sentio sancta guiteria ao que
o anjo de d<eu>s dizia: & sobida no mo~te co~ elle
dia & noyte com gra~des lagrimas rogaua
a nosso senhor: & dizia lhe assy. Infinito d<eu>s
que es fonte de toda virtude & princ'ipio de}

[fol. 215v]

{HD. Extrauagantes.}

{CB2.

toda sanctidade & vo~tade: suplico te senhor
q<ue> pois som seruidora & escraua tua. como
quer q<ue> seja fraca q<ue> me dees grac'a de sempre
perseuerar no teu seruiç'õ. E acabada a ora-
c'õ~ o anjo tornou a ella outra vez & disse vir-
ge~ bemaumenturada leuantate com esforc'õ:
& aparelha te a rec'eber martirio por deos.
Respondeo a sancta do~zella. senhor da me
tua benc'õ~: & depois eu hirey onde quer que
mandares com enteira vontade. emtom o
anjo a benzeo desta maneira. filha o s<e>n<h>or
d<eu>s q<ue> he todo poderoso te de comprimento
de sua grac'a & benc'õ~ & q<ue> sempre tenhas de-
sejo de melhor & mais o servir. E rec'ebida
a benc'õm bolueose aa cidade aa casa de seu
padre & madre. & logo começ'arom alguu~s
malignos & sospeytosos dizer: por q<ue> sobe
cada dia estavaa~ & douda donzella ao mon-

te orial. E como soube sancta guiteria que della se fazia juyzo torto disse ha seu padre. Senhor eu finto que de my se fala & se sospeita. eu senhor lhes dou por reposta que eu subo no monte por melhor orar a catar & servir a nosso senhor jhesu christo. E daqui a dia~te falle que~ quer que a entenc'õ~ minha he sancta & nello fac'õ o que me comple: & elles em julgar o que julgam offendem a d<eu>s[]& perdem suas almas. E ao mesmo tempo que se ella escusaua acharo~ se hy dous manc'ebos despostos & muy corteses que a desejaua~ auer por molher. E como a sancta donzella sentio q<ue> lhe fallaua~ de lhe dar marido bolueose co~ todo seu esforc'õ a nosso senhor & orando dizia. Tu senhor sabes q<ue> toda som tua: que a ty som por inteiro offerec'ida. tu senhor que es filho de virge~ marauilhosa deffende me & guarda me. por que te limpa offerec'a minha desejada virgindade. Ho padre & a madre nom sabendo seu desejo punham dia~te o feito de seu matrimonio: & trataua~ q<ue> huu~ de aquelles tam despostos manc'ebos casasse com ella. & chamaro~ todos os parentes pera fallar lhes de aquesto & veer q<ue> conserhariam a virge~ quando os vio juntos reclamou com deuoc'õ~ outra vez a nosso senhor jh<es>u christo: & parec'eolhe logo o anjo d<e> d<eu>s & disselhe. Nom temas donzella sancta q<ue> todo quando a d<eu>s pedires a c'erca de guar-dar} {CB2.

tua virgindade te he outorgado que d<eu>s te quer guardar: mas auer te ha de custar: por que elle te teem aparelhado lugar onde vaas. Respondeo a donzella. Eu anjo bento nom sey caminhos nem carreyras: mas rogote q<ue> te nom partas d<e> mi: & eu hirey onde quer q<ue> tu queiras: mas da me primeyro tu benc'om & farey despois qua~to me mandares. Rec'ebida emto~ ha benc'om do anjo partiose da cidade que chama~ blancasia. E passou per huu~ valle que chama~ eufrasia: & hy nosso senhor jhesu christo lhe reuelou q<ue> auia de rec'eber martirio & tribulaçom por elle. & disselhe que despois de sua morte que seria sepultada em huu~ monte muy alto & grande que chamaua~ columbino em hu~a fermosa capella do be~ auenturado sam pedro apostollo. E a sancta donzella recreada polla tam boas nouas q<ue> ouuira: rogou

ao anjo affincadamente que ao menos no
caminho que auia de fazer q<ue> nom fallec'esse
agua pera se crear & que lhe dissesse como se
chamaua o senhor daquella terra. Ho an-
jo respondeo: benta virge~ no~ temas de cou-
sa alguu~a: ne~ ajas rec'eo nenhuu~: que o meu
senhor d<eu>s todo poderoso sera contigo por
sempre: & te dara todo ho que mester ouue-
res. Ao senhor daquesta terra chama~ ludi-
uam & como quer q<ue> elle tenha gra~de poder
como rey: mais deue ser dicto cruel & terri-
bel home~ que rey. Mas quando fores ante
elle: d<eu>s te mostrara hu~a marauilha que ve-
ras huu~ anjo em figura de home~ velho: ho
qual te dara sua benc'om: & a parte de orie~te
veras hu~a besta muy fea que tera tres cabe-
c'as: a qual por vontade de d<eu>s com sua voz
terribel & espantauel comouera toda aquel-
la terra por que os que nom quere~ creer em
d<eu>s: ne~ em a fe sancta catholica q<ue> ajam pa-
uor & se espantem. E veras por semelhante
aa parte do poe~te huu~ diabo muy feo & ne-
gro em figura de caa~ que estara pera leuar
alma do princ'ipe da terra o qual foy xp<ist>a-
a~o & renegou a fe santa catholica: & tornou
se herege & persigue os xp<ist>aa~os & fiees meus
& as ygrejas aas quaes faz pagar tributos
& dereytos[]&[]ho thesouro que nas ygrejas
estaua: que deuia dar se aos proues por a-
mor de d<eu>s elle tomava & ho ocupaua: & ho}

[fol. 216r]

{HD. De sancta guiteria virgem. \ fo<lio> CCVII }

{CB2.

escondeo debaixo de huu~ rio onde tem fei-
ta hu~a casa pera esco~der seu thesouro. Em
ouuindo todas estas cousas a sancta don-
zella disse ao anjo. E se o princ'ipe de aquel-
la terra nom quiser tornar ho thesouro aa
ygreja & tornar se xp<ist>aa~o & aa ffe catholica:
d<eu>s nosso senhor no~ lhe auera merc'ee. E de-
partindo assy com o anjo: messegeiros che-
garom de seu padre que a hyam buscar: os
quaes como a acharom disserom q<ue> tornas-
se pera seu padre q<ue> tinha buscado huu~ hon-
rrado & magnifico esposo. Aos quaaes ha
virge~ sancta guiteria deu tal reposta. Ami-
gos tarde viestes q<ue> ja eu tomei por esposo
ao filho de d<eu>s que he tam nobre: tam boo~
& fermoso: tam caro: tam bello: & tam rico
que o nom trocaria por cousa do mudo: ne~

o leixaria por outro nenhuu~: nem a verda-
 de poderia jamais tal achar. E com aquel-
 le terey pera sempre o verdadeyro amor: q<ue>
 elle me conseruara em limpeza de castida-
 de & virgindade. E nunca eu delle partirey
 nem elle de mi. pera sempre viueremos: nu~-
 ca morreremos pera sempre teremos bem
 auenturanc'a comprida & vida eternal. E co-
 mo o padre o soube que nom queria casar-
 se: fezeo saber ao manc'ebo que a demanda-
 ua q<ue> chamaua~ germa~: ho qual de tristeza &
 toruaç'om se lanc'ou em terra por se veer en-
 geytado. Sancta guiteria sobiose no mon-
 te: & hy aparec'eolhe huu~ anjo muy bello q<ue>
 a consolou & disse. Filha sey firma no amor
 de d<eu>s: & fac'o te c'erta que seu amor & consola-
 ç'om nunca se partira~ de ty: antes te leuara~
 aa gloria do c'eo. A sancta donzella emtom
 escolheo trinta donzellas sanctas & virge~s
 & oyto infantes sanctos & de grande reli-
 giom: & sem o saber seus parentes subio se
 no monte. E como caminhando chegasse
 a c'erca de hu~a porta de huu~ paac'o que esta
 no monte onde moraua el rey ludiua~. Ma-
 rauilhado el rey em os vee~do preguntou q<ue>
 gente era aquella: se eram por ventura espi-
 as: ou que demandaua~. Sa~cta guiteria lhe
 disse. Senhor rey se tu fizeres o que eu te di-
 rey: tu seras ho mayor princ'ipe do mundo.
 & disse el rey. Que queres que eu fac'a. ella
 lhe disse. que boluas o thesouro aa ygreja
 de d<eu>s que della tomaste: & ho dees aos pro-ues}
 {CB2.

E como el Rey esto ouuyo dizer foy
 muy yrado & a fez prender com os outros:
 & poer no carc'ere: & quis saber donde eram
 & sobre ho que vierom. E mandou que por
 tres dias nom lhes dessem de comer ne~ be-
 ber: & ao quarto dia os mandou vjir ante[]si
 Sancta guiteria disse a seus companhey-
 ros & donzellas. O caualleiros de d<eu>s ami-
 gos & caras amigas teende boo~ esforc'o &
 estay firmes na fe & virtude: & deitayvos em
 orac'om a nosso senhor jhesu christo que[]el-
 le por sua vo~tade nos queira ajudar em to-
 das nossas tribulac'oo~es: & que por meo de
 nossa doctrina os que som menos creentes
 voluam aa sancta fe catholica: & possam
 vjir a saluac'om & escapar da dampnac'om
 do inferno. E como todos juntamente se

posessem em orac'om: supito veeo do c'eeo
 huu~ lume resplandesce~te sobre elles que deu
 huu~ tam suaue & tam marauilhoso cheyro
 que nunca tal foy por elles sentido. E junto
 com o lume tam grande aparec'eo huu~ an-
 jo que falou com sancta guiteria & lhe disse.
 Oje filha & esposa de d<eu>s estay fortes tu & tua
 companha nos trabalhos & tribulac'oo~es
 que deos vos quiser dar & nom vos ponha
 medo nenhuu~: pena nem tormento todo se
 vos tornara em gloria em coroa & bemaue~-
 turanc'a perdurauel. E fac'o te c'erta que da-
 qui tres dias el rey ludiua~ vijnr a a ty a te vi-
 sitar & confortar no carc'ere: & fara quanto
 tu quiseres. As guardas nesto que virom a-
 quelle[]lume & as palauras que o anjo dizia:
 abrirom logo ho carc'ere & entrarom den-
 tro. & com grandes choros & lagrimas lan-
 c'arom se aos pees de sancta guiteria dicen-
 do lhe a braados. Nos outros queremos
 seer xp<ist>aa~os. & por tua doctrina somos apa-
 relhados de creer em d<eu>s & por seu amor que-
 remos hyr contra a vontade del rey & de q<u><<a>>l-
 quer home~ & queremos comprir a vonta-
 de de deos & a tua. Como toda a prouinc'ia
 ouuio q<ue> ella conuertera as guardas do car-
 c'ere: & que ho anjo de d<eu>s falaua com ella. E
 el rey soube esto todos ficarom marauilha-
 dos mas el[]rey mais toruado q<ue> todos disse
 Aq<ue>sta e~ganadora nos te~ muyto enganado
 & esso e~uiou ao carc'ere outros messejeyros
 & disse. Se achardes hy as guardes trazey-mos}

[fol. 216v]

{HD. Extrauagantes.}

{CB2.

ca. E como os messegeiros fizessem o
 que elle mandaua: chegando ao carc'ere vie-
 rom a sancta guiteria com muyto pouoo.
 Aos quaes elle dizia como d<eu>s lhe auia fei-
 to muyta grac'a. & como estando em aquel-
 le carc'ere auia dado saude a muytas gentes
 de mujtas & diuersas enfermidades por[]vir-
 tude de jhesu christo meu senhor como alu-
 miara muytos c'egos & a muytos mancos
 leuando em seus pees. & de outras muy-
 tas enfermidades hauia dado saude. Nos
 messegeiros quando ouuiro~ a tam sancta &
 alta preegac'om[]&[]tantos milagres: tornaro~-
 se a sancta fe catholica. Emto~ sancta guite-
 ria fez hu~a longa orac'om muy deuota dan-

do grac'as a nosso senhor jh<es>u christo por q<ue> tantas almas ganhara. E acabada a orac'om supitamente se quebraro~ todas as cadeas: & se abrio por si mesmo ho carc'ere. E como el rey ho soube foy muyto toruado & cuydou de matar a virge~ com quantos ella conuertera: & em cuydando de fazer ta~ grande[]maldade perdeo toda a vista & os ouuidos. Emto~ os caualleiros o tomaro~ & o leuarom por forc'a aa sancta do~zella & lhe rogarom que lhe desse saude: & tornou lhe soamente o ouuir. E el rey deytou se aos seus pees & roga~dolhe[]que lhe restituise a vista & q<ue> lhe daria grandes & honrrados doo~es. Emto~ sancta guiteria lhe disse. Eu no~ quero[]nada do teu: mas que soo me outorgues que aos manc'ebos[]que me fazias guardar que[]nom[]lhes faras da~puo alguu~. E como el[]rey lho outorgou supitamente cobrou a vista. & as gentes que hy se acharo~ veendo tam grande milagre[]todos se tornarom aa sancta fe catholica. Esto era a hora de jantar conuidou a el[]rey que viesse comer com elle: &[]jella disse. No~ seria honesta nem a my conueniente[]que eu entrasse em tua sala real que esta fea & c'uja. & tu nunca seras em grac'a de jhesu christo atee que restituas ho thesouro q<ue> tomaste da ygreja. E el rey que era muy auarente qua~do ouuio dizer estas palavras foy muy toruado. E ella o conhec'eo & disse aa gente que auia co~uertido. Filhos de deos & amigos meos caros subamos nos ao monte columbino: & hy vos ensinarey como deuemos creer em deos. & deos} {CB2.

vos mostrara muytas marauilhas. Auia antre as outras com ella huu~a infanta que chamaua~ columbina: & dous varoo~es honrrados chamados Simplic'io & Remigio aos quaes sancta guiteria arriba no monte disse. O hirmaa~os agora he a hora que fac'amos orac'om a deos nosso senhor jh<es>u christo: por que esto he o bento & sancto[]lugar no qual todos nos outros deuemos rec'eber martirio por honrra & seruic'io de d<eu>s. E a orac'om feyta ho anjo lhes aparec'eo & lhes disse que hy deuia~ rec'eber martyrio. & a sancta guiteria em espec'ial disse. Aquelle manc'ebo com ho qual teu padre te tinha esposada: veem com gra~des gentes & te quer

matar por que te no~ pode auer por molher
 como elle tinha ordenado: & daqui a onze
 dias tu receberas martyrio: & emto~ o anjo
 benzeo a ella & a todos os outros q<ue> com el-
 la eram: E por signal de mayor marauilha
 nasceo hy supitamente hu~a fonte q<ue> atee oje
 de qualquer doenc'a da saude aos que em el-
 la se banham ou com aq<ue>lla agua se[]lauam.
 El rey mandou emto~ ajuntar os de seu re-
 gno: & antre os outros ouue dous bispos q<ue>
 chamaua~ Marc'ial & valenc'iano de[]terras
 estranhas. & em presenc'a de todos el rey dis-
 se que lhe parec'ia q<ue> santa guiteria sabia to-
 das as cousas: & que ella lhe disse do the-
 souro da ygreja: do qual nenhuu~ sabia on-
 de o tiuesse escondido se no~ soo elle: por q<ue> se-
 ra bem disse el rey q<ue> vejamos se lhe vem de
 d<eu>s. Fez emto~ chamar a s<an>cta guiteria: & ella
 vijndo disse aos b<is>pos vedella aqui os bis-
 pos lhe dissero~. do~de sooes do~zella: & como
 he vosso nome: ou por q<ue> sooes vijnda: res-
 pondeo a s<an>cta virge~. Eu por esso vym aqui
 & fuy emuiada por q<ue> aco~selhasse o rey & lhe
 dissesse q<ue> se me elle creer saluara sua alma &
 se nom q<ue> a tem da~pnada &[]perdida. Emto~
 conhec'erro~ todos q<ue> fallaua ella por spiritu
 de d<eu>s & assi os bispos se conuerterom. Ago-
 ra el rey prometeo eu faria qua~to ella ma~-
 dasse. a[]qual disse. Faze penitenc'ia por con-
 selho destes dous bispos: & o thesouro que
 tee~s dao aos proues & aueras saluac'a~. E el-
 la emto~ se foy dally & disse. Eu me quero so-
 bir no mo~te porq<ue> d<e>uo hy rec'eber[]martirio
 como nosso s<e>no~r mo reuelou. E sobida cl[*]}

VIDA DE SANTA OLAYA

[fol. 218r]

{HD. De sancta olaya virgem. \ fo<lio> CCIX }

{CB2.

Entrando polla porta da cidade ouuio ao
 pregoeyro pregoar: & logo se foy aa prac'a
 da cidade onde o adiantado estaua assenta-
 do a jogar. E vee~do ao adiantado assenta-
 do em seu trono: entrou antre muyta gente
 q<ue> hy estaua & disse a alta voz. O juiz de mal-
 dade q<ue> estas asse~tado nessa cadeira alta a jul-
 gar & no~ temas ao rey celestial q<ue> he teu s<e>n<h>or
 & dos teus princ'ipes & fazes por teus torme~-

tos q^{ue} os que elle criou aa sua ymage~: adore~
 a vaydade das tuas ymage~s. tee~ vergonha
 de ta~to mal como fazes & que temor das pe-
 nas p^{er} durauees que esta~ aparelhadas aos
 teus semelha~tes. E ouuindo esto Dac'iano
 foy muy espa~tado & disselhe. Que~ es tu que
 te atreues a chegar ta~ nec'eame~te a fallar aa
 minha fac'e & fallas palauras ta~ soberbas
 & atreuidas: Sancta olaya ouuindo esto
 respondeo co~ gra~de esforc'o & disse. Eu som
 olaya serua de Jh^{es}u xp^{ist}o rey dos reys & s^en^hor
 dos senhores: & aue~do esforc'o nelle me vyn
 a te reprender de tua doudic'e[]& maldade que
 esquec'e~do a d^{eu}s verdadeiro celestial o qual
 criou o c'eeo & a terra & todas as cousas que
 nella som adoras ao spiritu de error & persi-
 gues aos q^{ue} adora~ o verdadeiro d^{eu}s & os co~-
 stranges co~ tuas persecuc'oo~es a adorar os
 que no~ som deoses mas som diabos co~ os
 quaes tu seras condempnado & deitado no
 fogo perdurauel com todos os teus seme-
 lhantes. E ouuindo esto o adia~tado dac'ia-
 no foy muy yrado & ma~dou a ac'outar muy
 cruelme~te. & como a ac'outassem disselhe ho
 adiantado. Mesquinha onde he o teu d^{eu}s q^{ue}
 te nom vee~ agora liurar desta pena & door.
 por que es ta~ louca & te atreues a dizer taes
 cousas. Confessa mezquinha que nom con-
 hec'endo ho meu poderio te atreueste a vjir
 ante a minha cadeira & conhec'e teu error: &
 pide perdom q^{ue} eu ey co~payxa~ de ty: por que
 tam nobre donzella es atorme~tada de tam
 grande pena. E ouuindo esto sancta olaya
 disse. Nom me aconselhes mal que eu muy
 bem sey que he o teu poderio muy pequeno
 & temporal: & oje es & aa menhaa~ morreras
 mas ho poderio do meu senhor jhesu chri-
 sto dura pera sempre. E porem nom posso
 dizer falsidade q^{ue} temo aquelle rey celestial:
 o qual atormenta os adoradores dos ydol-los}
 {CB2.

& os me~tirosos no fogo que sempre ha
 de durar com todos os que obram malda-
 de. & nunca foy tam nobrec'ida minha linha-
 gem como agora poys que som ac'outada
 polla fe de meu rey & nom sinto te<<os>> ac'outes
 deffendendo me o meu senhor jh^{es}u christo o
 qual he de todo mundo rey & te condempna-
 ra ao fogo do inferno. Ouuindo esto ho a-
 dia~tado ma~dou trazer o tracto & a ma~dou

poer nelle & arra~carlhe as vnhas. E sancta
 olaya louuaua o senhor & dizia com alegre
 rosto. Senhor jh<es>u xp<ist>o ouue a mi tua serua
 sem proueito: q<ue> a ty soo pequey. perdoame
 & da me esforc' o pera soffrer estes torme~tos
 que me som dados pollo teu sancto nome.
 por q<ue> o diabo seja confundido com os que
 o seruem & o ama~ & com este maldito adian-
 tado. Emto~ disse o adiantado a s<an>cta olaya:
 onde esta aq<ue>lle q<ue> tu chamas p<er>a que te ve~ha
 ajudar: ouue moc' a sem siso & sacrifica aos
 deoses por que possas viuer & lograr de teu
 corpo se no~ sey c'erta q<ue> morreras[]& no teeras
 que~ te possa liurar. E ouuindo esto sancta
 olaya disselhe: nunca a ty seja bem home~ es-
 comungado & demoninhado & da~pnado.
 por q<ue> me aconselhas q<ue> negue ha fe do meu
 senhor jh<es>u christo o q<ue> esta aqui co~migo & no~
 o vees polla c'eguidade do teu corac' o~: & elle
 me esforc'a & soffre todas as tuas penas. E
 ouuindo esto o adiantado foy marauilha-
 do & ma~dou asce~der fachas & poerlhas nas
 costas. E vee~do esto sancta olaya oraua ao
 senhor & dizia com alegria de corac' o~: tu sen-
 hor es meu ajudador & rec'ebedor da minha
 alma faze justic'a dos meus e~mijgos & que-
 brao com tua virtude & te offerec'erey a ti sa-
 crific'io de vontade & louuarey o teu nome
 que he boo~ & sa~cto por que[]tu me liuraste de
 toda tribulac'a~ me fezeste desprezar meus
 e~mijgos. E despois q<ue> sanca olaya disse esto
 tornouse a chama aos que a queymaua~ co~
 as fachas: & ella vee~doo alc'ou os olhos ao
 c'eo: & disse a alta voz. Senhor jh<es>u xp<ist>o ou-
 eu a minha orac'am & faze co~migo miseri-
 cordia & rec'ebeme antre os teus escolhidos
 em a gloria do teu parayso & faze co~migo si-
 nal de bem por q<ue> veendoo os que em ti cree~
 louuem o teu poderio. E acabada a orac'a~
 mataro~ se as fachas que ardiam em gran-des}

[fol.218v]

{HD. Extrauagantes.}

{CB2.

chamas & caya~ em terra sobre seus ro-
 stos do que as tinham. E sancta olaya deu
 o spu~ ao fazedor da vida & sayo logo huu~a
 pomba de sua boca & sobio ao c'eo sem de-
 tenc'a alguu~a. & veendo esto os xp<ist>aa~os lou-
 uaro~ ao senhor muy alto. & ouuero~ grande
 prazer por q<ue> tinham cidadaa~ & auogada an-

te o senhor todo poderoso. & ho adiantado
 dac'iano vee~do q<ue> no~ aproueytar~ nada em
 nenhu~a cousa todas as suas penas q<ue> lhe de-
 ra: dec'eo de sua cadeyra co~ grande tristeza:
 & mandou poer o corpo de santa olaya em
 hu~a cruz muy alta & disse aas guardas estee
 na cruz atee que seja comida das aues atee
 os ossos. Descendeo logo neue do c'eo & co-
 briu o seu corpo. E veendo esto os q<ue> guar-
 daua~ o corpo ouuero~ grande medo & apar-
 taro~ se do corpo longe pera o guardar. & co-
 mo se soubesse esto polla terra viero~ muy-
 tos a veer os milagres q<ue> o senhor fezera. E
 seus padres[]& suas companheiras q<ue> auiam
 grande tristeza por q<ue> nom sabiam de santa
 olaya & ouuero~ gra~de alegria ouuindo esta
 fama. & ao terceiro dia tomaro~ ho seu cor-
 po huu~s religiosos deuotos & o vngiro~ co~
 prec'iosos vnguentos[]& embolueru~ em len-
 c'oo~es muy brancos: & o emterraro~ com a-
 legria louuand ao fazedor da vida o qual
 com ho padre & spiritu sancto viue & regna
 pera sempre Amen.}

A VIDA DE SANTA APOLONIA

[fol. 218v]

{HD. Extrauagantes.}

{CB2.

{RUB. A vida[]de sancta apollonia vir-
 gem & martire.}

{MIN.}

{CB2.

{IN7.}HA[]hu~a terra nas partes

orientaes chamada a-

lexandria: na qual senhorea-

ua huu~ rey poderoso ge~tio

chamado Clurc'io. & como

no~ ouuesse filho ne~ filha sua

terra estaua co~toruada: pol-

lo qual sacrificaua~ os deosos[]& todo vniuer-

so pouoo assi aos deoses como aas deosas

inuocaua~ que dessem a el rey filho herdeiro

os nomes dos quaes deoses eram Jouis &

sua molher Uenus. Emp<er>o o senhor d<eu>s to-

do poderoso ajnda q<ue> a petic'am era iniusta

pore~ a ella nom olha~do nem aas fingidas

razoo~es dos deoses: mas co~ inclita pieda-

de & vo~tade & pollo bem tam gra~de que de

hy se seguiria. deu ao dito rey hu~a sua filha de muyto grande beldade & moderac'a~. do qual em muyto graao se alegrou & consola~c'am gra~de tomou toda a terra por cuja alegria & inteiro prazer os cidadaa~os assi home~s como molheres fazia~ grandes prazeres de muytas & diuersas maneiras & sacrificaua~ os ydollos. Esso mesmo os pontifices dos ydollos de aquelles p<re>egauam dize~do. Estes som os deoses nossos verdadeiros & no~ ha hy outro q<ue> nos possa dar domta~ magnifico. E a p<er>fecta do~zella como fosse de tam tenra hydade era muy fermosa & de incrediuel beldade. E os reys seu padre[]& sua madre vee~do a dicta filha seer de marauilhosa fermosura: consideraro~ q<ue> ella deuera seer constituyda em seruic'o dos deoses: & espec'ialme~te em seruic'o da deosa venus: E como ja a dicta do~zella fosse de doze annos: & el rey & a raynha seus padres a fazia~ levar magnificame~te ao te~plo de d<eu>s jouis. A qual pollos po~tificates dos deoses honrradame~te no dicto te~plo era rec'ebida: & com grande & honrrado sacrific'io no culto & seruic'o dos deoses era trazida & no templo de jouis por ella era pousada. pero a sobredicta do~zella do princ'ipio da sua infanc'ia no temor de d<eu>s come~ou de permanec'er: & do spiritu s<an>cto alumiada antre as outras donzellas sa~cta & deuotame~te viuer come~aua. Em tal maneira q<ue> sua gra~de humildade no~ como filha d<e> rey: mas quasi como hu~a das seruas era reputada. E dally adia~te ella co~tinuando}

[fol. 218r]

{HD. De sancta apollonia virgem. \ fo<lio> CCX }

{CB2.

em sua deuac'a~ & humildade[]& seruic'o de deos. acontec'eo q<ue>[]hu~a nocte elle dormindo en sua cama vyo em visom a[]gloriosa virgem sancta maria nossa senhora tee~do huu~ minino em sua faldras: & os bracos este~didos aos outros assy dizia. Uijnde a my todos os que trabalhaes & estaaes em trabalho & eu vos fartarey & consollarey. Esso mesmo vyo a[]dicta donzella apollonia grande multido~ de varoo~es & de molheres q<ue> estaua~ hy dando lououores ao senhor. E olhando mais adiante vyo muytas mininas & donzellas pequenas q<ue> vinham

& tomava~ coroa de rosas da maa~o do anjo. E como assy visse as dictas mininas & donzellas &]con ellas se quisesse ajuntar por q<ue> con ellas merec'esse a[]semelhante coroa de flores e rosas. o anjo co~ grande impetu a expunandoa lhe disse. Uay te de hy q<ue> nom es christaa~. E[]ouuindo a[]dicta donzella esta ta~ espantosa pallaura toruada & espa~tada se apartou. E como ja fora exc'itada & acordada: teme~do & treme~do começ'ou de cuydar por qual maneira este nome ta~ precioso podesse alcanc'ar. & hu~a nocte dormindo vyo em sonhos q<ue> andaua pollos montes ornados de diuersas maneyras de aruores & de grande multidom de aues & cheos os mo~tes de gra~des fontes & em meo dellas huu~velho muy honrrado & venerabile em hu~a coua esco~dido & o[]nome de jh<es>u xp<ist>o preega~do & que bauptizaua a[]dicta donzella. A q<u><<a>>l como polla menhaa~ recordou &[]espertou a sy como direytame~te o vyo em sonho o fez & comprio por obra. E apartando se do te~pro começ'ou pollos desertos desabitados montes soo andar co~ deuaç'am muy gra~de & todo o q<ue> por so~hos vira: o vyo polla crara & sensiuel vista de seus propios olhos. Em tanto q<ue> vijndo a[]dicta coua de aq<ue>lle varom de d<eu>s que se chamaua por nome onofre: ja quasi seendo sol posto. ella chamando aa[]porta da coua quisera dentro entrar E[]o velho muyto se marauilhaua quem fora aquelle que a[]tal hora aa[]sua porta chamaua & en sua coua & solitaria habitac'am entrar q<ue>ria. & como elle polla fresta olha~do vyo aquella donzella de fremosura tam prospera: cuydando que era algu~ maligno} {CB2.

espíritu q<ue> vinha &[]aparecia em forma de[]molher logo subpitame~te cerrou a[]fresta dize~do. No~ me tentaras esta noyte. & a dicta do~zella aficadame~te chama~do aa[]porta no~ q<ue> a o varo~ & seruidor de d<eu>s abrir aa[]que afficadame~te chamaua. em ta~to q<ue> a[]do~zella este eu toda a noyte aas portas da habitac'am do varom de d<eu>s chamando noffre. E tanto que se leuantou polla menhaa~ o[]dicto varom de d<eu>s achou a[]do~zella estar aa[]sua porta de temor & gra~de frio quasi morta: & como a visse o s<an>cto varo~ cuydou seer o[]diabo & disselhe. Que dema~das criatura de d<eu>s: eu

te co~juro pollo senhor nosso jhesu xp<ist>o q<ue> tu
me diguas que~ es: ou por q<ue> ca vieste: E ella
logo lhe respondeo. Padre sa~cto no~ quey-
ras menosprezar me. por ve~tura tu no~ ou-
viste algu~as vezes del rey alixandrino cujo
nome he eclucio. poys agora sabe q<ue> eu soo~
sua filha: & por esso som vinda a[]ty porq<ue> tu
me baptizes asi como ho meu senhor d<eu>s o
quer: porq<ue> eu possuuya a relligio~ de xp<ist>anda-
de. E veendoa o[]dicto varo~ de d<eu>s disselhe.
vay te dy donzella. ca se teu padre o souber
a myn matara & a[]ty co~ fogo cruelme~te q<ue>y-
mara. & ella humilme~te respo~deo. No~ q<ue>y-
ras padre no~ queyras assy respo~der me: eu
te co~juro & amoesto por aq<ue>lle d<eu>s que tu ser-
ues & honrras q<ue> tu me baptizes. Emtom
o s<an>cto varo~ vee~do sua deuota amoestac'om
& ta~ homilde & justa petic'o~ a[]baptizou & []lhe
pos nome apolonia; & co~ muyta diligencia
& affeyc'am a[]jnstruyo na sancta ffe catholi-
ca & lhe ma~dou q<ue> no~ andasse pollo mundo
mas q<ue> logo se tornasse & boluesse a[]casa del
rey seu padre. E ella co~ muy grande prazer
& chea do spiritu sancto & marauilhosame~-
te jnstruyda na ffe catholica & co~ o sinal da
cruz roborada & confirmada aco~panhada
do anjo se bolueo a casa del rey seu padre.
o qual era muy anojado & muy triste polla
p<er>da da dicta sua filha q<ue> a no~ podia achar: &
em vendoa disselhe; O maldicta femea & i~-
mijga dos meus deoses donde vee~s foste
vagabunda pollo mundo: buscaste esposo
eduldeyra~do has c'ercado a[]terra: Ao qual
ella loguo respondeo. Bem disseste padre
be~ disseste q<ue> eu soo~ e~mijga de teus deoses:
ca no~ lhes chames deoses mas demonios}

[*]

[fol.219v]

{HD. Extrauagantes.}

{CB2.}

que nom podem assy mesmos proueytar
nem empec'er. E verdade he q<ue> eu busquey
esposo o qual he meu senhor jh<es>u xp<ist>o ao q<u><<a>>l
ey amado & nelle creo & em elle tome y gra~-
dissimo amor & dillecc'am & a elle tenho por
s<e>n<h>or & esposo. Ouuindo esto seu padre che-
o de hyra & muy asanhado assy como caa~
rayuoso chamou[]& da~do brados dizia. Ho
miserauel de my que~ te emganou minha fil-
ha: Emto~ ma~dou a[]seus fazedores & mini-

stros[]& disse Anday logo & ponde a[]minha filha na minha camara & espidea nuua & co~vergas a[]a c'outay: em tal maneyra q<ue> de hy adiante no~ tenha ousadia[]de nomear seme~lha~te esposo E em tal maneyra hos dictos ministros pollo mandado de seu padre a[]a~c'outarom & cruelmente feriro~ atee q<ue> o sangue della corria & saya de seu corpo assy como saae & mana aagoa de grande fonte. E emta~ a[]do~zella da~do grac'as ao senhor dizia & chamaua. Grac'as te fac'o meu s<e>n<h>or jhesu xp<ist>o ca por my muytos trabalhos rec'ebeste. & ouuindo as dictas pallauras sua madre q<ue> presente estaua: assy como lyoa muy braua choraua & dizia. Ay de my triste miserauel p<er>a que fuy nac'ida. O minha filha muy doc'ee co~ meu leyte te crieu tu es carne da minha carne: tu es a minha vida & lu~me dos meus olhos: tu es bacullo & sostimento de minha velhic'ee. A[]que~ deyxarey meu regno: & a[]que~ darey has joyas & meus thesouros: Eu esp<er>aua de ty magnificas & ho~radas vodas & ver os teus filhos sobre cauallos armados & as tuas filhas desejaua eu veer[]& casar: & agora triste mizquinha de my todo ho vejo perdido & mingoado & estroydo. porq<ue> o[]dia q<ue> te conc'ebi pollo meo no~ arrebe~tey: & o[]q<ue> pior he q<ue> no~ te posso ajudar nem valler: ja nu~ca te ouuera co~c'ebido. Enta~ sancta apollonia respondeo & disse. no~ me chames filha tua senam se por ve~tura quiseses conssemitir & obedec'er a[]mynhas pallauras s<cilicet> q<ue> sejas baupuzada & te fac'as xp<ist>aa~. o[]qual se tu fizeres eu te pormeto & seguro que perpetua & eternalme~te alcanca'aras & possoyras ho regno & gloria de d<eu>s. E emtam a[]dicta sua filha lhe come'ou a[]p<re>egar a ffe de jhesu xp<ist>o & marauilhosamente louuar ao nome de seu senhor jhesu xp<ist>o. E}

{CB2.

ouuindo esto seu padre asi como lyoo~ muy feero soprando braadaua & dizia. O minha amada filha parte de minha alma adora os meus deoses: & emtom o padre a trouxe honrradamente ao templo dos deoses honde os demonios era~ adorados. & estaua o[]templo cheo da c'ugidade dos ydollos & demonios. dos quaaes o[]mayor hera jouis & venus sua molher. logo como a[]do~zella foy emtrado no templo cayrom os ydo-

llos & se tornaro~ em poo. E vee~do o seu padre mujto cheo d<e> door forteme~te se q<ue>yxa~do disse. miserauel de my p<er>a q<ue> fuy nacido: O[]fi- lha minha raynha acostume dos maguos es trazida: emto~ a[]tomaro~ cruelmente polos cabellos os algozes & atormentadores q<ue> hy estaua~ assy como seu padre lho ma~da- ra. o[]qual hyrado lhes disse tomaya polos cabellos. por cujo mandado aos pees del- la lhe posero~ cantos muyto gra~des[]& de[]gra- uissimo peso & tanto tiraro~ por ella atee q<ue> todas as partes de seu corpo foro~ departi- das atee a feyc'am dos neruos Esso mesmo mandou q<ue> a ferissem co~ paaos ou vergas em tal maneyra no~ ficou nella osso saa~o de cima da cabec'a atee a[]pranta dos pees. & en todos estes torme~tos sempre com o gra~de ardor da fe fazia grac'as & dizia. Acorreme meu senhor jhesu christo em estas tribulla- c'oo~es E veendo o padre que assy menos p<re>- zaua os tormentos a[]ma~dou poer no carce- re q<ue> nom lhe dessem de comer nem de be- ber & sem consollac'am algu~a a fez poer no mays fundo[]do carcere a fez poer. & ao ter- ceryro dia mandou que lha trouxessem di- ante & assy trazida lhe disse ho apollonia & assy determinaste de fazer tamanhos dilli- tos de no~ adorar os meus deoses podero- sos no ceo & na terra: Emto~ respondeo a- pollonia. no~ lhes digas poderosos ca ja s<an>c<t>o pera sempre co~dempnados no fogo do in- ferno p<er>a sere~ nelle atorme~tados ju~tamen- te com hos q<ue> em elles adorarem. E logo el rey muy yrado a[]mandou espir & com pen- te~s de ferro as suas carnes seer penteadas & espedac'adas atee q<ue> lhe parec'essem todas as emtre danhas & ossos. & como ja desfal- lecera pollos gra~des torme~tos o anjo a[]co~- fortora. & assy confortada q<ue> a vyo ho padre}

[fol.220r]

{HD. De sancta apollonia virgem. \ fo<lio> CCXI }
{CB2.

a mandou outra vez tornar ao carc'ere on- de esteue sete dias sem comer & beber. em a- quelle espac'o ma~dou ac'ender hu~a fornac'a de fogo & atados os pees & as maa~os dentro a fez deytar. & como foy em meo do foguo logo se achou ally o anjo de d<eu>s presente co~ ella & p<er>deo o fogo toda sua virtude de quey- mar. em tal maneyra que nemhuu~ cabelo

de sua cabec'a foy queymado nem ho fogo
a pode dampnar: ante por vo~tade diuinal
a forc'a foy derretida & o fogo espargido. &
muytos dos algozes q<ue> hy estaua~ foro~ quey-
mados outros c'egaro~ & outros foro~ mor-
tos & ella ficou sem aleyjam algu~a porq<ue> ho
anjo de d<eu>s aguardaua. ho q<u><<a>>l veendo seu pa-
dre disse. O apolonia dizeme agora o~de ou
em q<u><<a>>l logar esta arte magica q<ue> esforc'a teu
corac'am: Emto~ sancta apolonia lhe respo~-
deo nom soo~ eu a[]q<ue> esto faz mas o meu sen-
hor jhesu xp<ist>o p<er>manece em my esse faz com
seu gra~de poder as obras q<ue> eu tenho no co-
rac'am & na boca. & ouuindo o padre disse
Eu te juro pollos meos deoses q<ue> eu te fa-
rey sajr esse teu xp<ist>o de teu corac'am & te farey
negar o seu nome. E emtom mandou tra-
zer tenazes de ferro com as quaaes por seu
mandado lhe tiraro~ todos os dentes de su-
a boca sem lhe deyxar e~ alguu~ delles. E co-
mo o cruelissimo seu padre tiuera todos os
dentes que aa sua filha tiraro~ em suas ma-
a~os: escarnecendo lhe disse Dize filha onde
som teus dentes onde he esse teu jhesu chris-
to q<ue> crucificarom os judeus porq<ue> nom te[]a-
juda agora: Emto~ sua filha apollonia res-
pondeo cruelissimo cam no~ has vergon-
ha de blasfemar o nome do meu d<eu>s. olha &
reconhece a minha boca & veras nella tod<<os>>
meus dentes primeyros & mais brancos &
mais fermosos do que soyam de seer. E o-
lhados pollo padre os dentes que nemhuu~
delles lhe fallecia & ouuindo o que ella com
tanta ousadia dissera. o padre lanc'ou suas
propias maa~os em seu rostro & ferindo se
& assy tremendo cayo em terra. E veendoo
esto todo o[]pouoo que hy estaua: clama~do
a[]grandes brados disserom: grande he o d<eu>s
de apollonia. &[]hyrado el rey destas pallau-
ras dictas pollos que hy estaua~ ma~dou os
todos degollar a[]quantos estas pallauras}
{CB2.

em fauor de apollonia fallarom. os quaa-
es assy degollados & mortos folgarom em
paz com jhesu xp<ist>o. E emto~ seu padre fez a-
pregoar pollas villas[]& prac'as da cidade se
alguu~s quisessem vjir veer a[]sentenc'a da su-
a contumaz filha: porq<ue> os deoses de seu pa-
dre nom adora nem a[]sua hyra teme nem a-
a vo~tade de seu padre obedec'e. & qualquer q<ue>

tal fizer por tal sentenc'a sera punido & com-
 dempnado emto~ os parentes se doya~ & os
 home~s esso mesmo. &[]as molheres tristura
 grande tinham os mininos & as virgee~s
 chorauam muyto. & assy trazida apolloni-
 a ao meo da c'idade. o[]cruelissimo seu padre
 julgou & deu sentenc'a contra sua filha & ma~
 dou q<ue> sua cabec'a fosse cortada. E apolloni-
 a ouuyda a[]sente~c'a de seu padre fincou hos
 gyolhos em terra deuotamente & alc'ou as
 maa~os ao c'eeo dizemdo. Grac'as te dou
 meu senhor deos porque teu[]este por bem
 de me chamar aa[]tua gloria. &[]chorando fez
 sua orac'am ao senhor dizendo assy. Meu
 senhor d<eu>s todo poderoso ajuda a[]myn que
 te chamo na tribullac'am & peec'o ajuda &
 merc'ee aa jnmenssa clemencia tua q<ue> todos
 os q<ue> em my teuerem deuaac'am & memorea
 de meu nome fizerem tudo c'eeo os ouc'as &
 os ajudes na door dos dentes. E logo veeo
 a voz do c'eeo em ouuindo de quantos hy es-
 tauam presentes q<ue> dizia Bemauenturada
 es apollonia que te recordaste dos pecado-
 res & por esso he ouuida tua orac'am & logo
 estendeo o pescoc'o & aquelle cruel carneg'ey-
 ro & atorme~tador que hy estaua lhe cortou
 a[]cabec'a & deu seu corpo leyte por sangue.
 E emto~ a vista de todos virom hos anjos
 louuando a[]d<eu>s & a[]sua alma bemauentura-
 da com lu~me muy grande a[]diuinal mages-
 tade no c'eeo apresentarom honde viue &[]re-
 gna pera sempre sem fim. E emto~ sua ma-
 dre escondidamente tornou o seu corpo sem-
 do seu padre de hy apartado: & aquelle foy
 por ella honrradamente sepultado. & alem
 desto o dia seguinte polla menhaa~ foram
 achadas sobre ha sepultura de apollonia
 por maa~os dos anjos as pallauras seguin-
 tes. Uirgo mater egregia: pro nobis apol-
 lonia funde preces ad dfim ne pro reatu eri
 minum vexemur amorbo dentium.

D ij}

A VIDA DE SANTA SUSANA

[fol. 220v]

{HD. Extrauagantes.}

{CB2.}

{RUB. A[]vida de sancta susana virgem.}

{MIN.}

{CB2.

{IN4.} DEuees a[]saber que a virgem sancta susana foy de terra de vngria de linhage~ de nobres. a[]qual foy filha del rey de aquella terra ho qual era gentyo q<ue> sacrificaua os ydolos. & qua~do a[]virge~ susana foy de hydade de dez a~nos. ella foy muyto ac'endida & jnclinada no amor de d<eu>s & em seu seruic'õ. & foy escondidame~te baptizada por huu~ clerigo chamado pollicarpio. & todas qua~tas cousas ella podia a[]auer as daua aos proues de d<eu>s & aleem q<ue> ella andaua vestida de panos de houro & se da dentro no corac'a~ era vestida de silicio. & ta~to q<ue> ne~hu~a pessoa podia cuidar abstine~cia sua q<ue> tinha em comer & em beber. E possoya tam gra~de caridade & amor de d<eu>s q<ue> de nocte & de dia sempre estaua en orac'a~ & em gejuu~s. & os pare~tes seus lhe dissero~ q<ue> tomasse por marido huu~ grande &[]nobre senhor q<ue> hauia nome simponio. A qual respo~deo & disse. no~ quero tomar marido q<ue> ja soo~ dada a meu senhor jh<es>u xp<ist>o E os parentes muyto yrados a leuaro~ diante simponio: o qual lhe disse. se tu no~ adorares aos meus ydolos eu te farey poer em carceres & s<an>cta susana respo~deo: eu no~ quero adorar os teus ydolos porq<ue> som xp<ist>a~ E simponio a afagaua co~ fermosas palauras: offerece~do q<ue> lhe daria muytos doo~es & q<ue> lhe outorgasse o matrimonio: & sacrificasse}

{CB2.

aos ydolos & deoses seus: & ha virge~ assy respondeo. Deixa me estar ca tu c'ujas a terra co~ tuas maldades & fornicac'ões & queres boluer a my & trazer me ao teu desejo: porq<ue> saybas q<ue> as tuas riq<ue>zas som assy como esterco: & eu nom q<ue>ro dar as mi~has carnes ne~ meus olhos aos delectos & prazeres carnaaes ne~ terreaaes ca toda pessoa q<ue> has cousas mu~danas & terreaaes amar: no~ pode receber por ellas fructo alguu~: antes nello da prazer a seus jmijgos que som os diabos. ca neste mu~do no~ ha se no~ desfalecime~to de todollos bee~s sp<irit>uaes E como seu padre ouuira q<ue> a virge~ no~ se q<ue>ria apartar do seruic'õ de d<eu>s: ne~ quisera a simponio por marido: ne~ menos adorar os ydolos p<or>meteolhe ameac'a~do a q<ue> lhe faria dar di-

uersos torme~tos. Respondeo a virge~ a seu
 padre & disse eu padre nom curo de tuas a-
 meac'as: porq<ue> no~ me apartaria de meu sen-
 hor jh<es>u xp<ist>o & som be~ certa q<ue> em qua~to fo-
 res viuo no~ me poderas vencer haynda q<ue>
 eu seja morta mujto melhor te ve~c'erey: por
 que o sp<irit>u sancto he comigo & venc'erey ao
 diabo ne~ embargante teu feo mouime~to &
 maldade ta~ cruel: porq<ue> no~ q<ue>ro marido po-
 ys som amada de outro amador mais po-
 deroso q<ue> tu: q<ue> me dara gra~des doo~es: joyas
 & riq<ue>zas. ho qual me fez aa sua ymage~ & se-
 melha~c'a: & me p<or>meteo singulares grac'as.
 & por esso a este senhor amo: q<ue>ro & adoro o
 qual criou o ceo & a terra: ho mar & todas
 has cousas: este formou a nossos padres a-
 dam & eua. & lhes mandou q<ue> do fruyto de
 vida no~ comessem: este deitou os a~jos ma-
 aos por soberba e~ inferno. Este veo em a
 virge~ sancta maria assy como o orualho a
 bayxa do ceo nas cruas & a deyxou se~ cor-
 ro~pimento. & por esso ha tal senhor he boo~
 seruir: q<ue> no~ aas pedras ne~ aos madeyros.
 O padre ouuindo esto disse. O mezquin-
 ha de ty no~ vees como esse q<ue> tu amas & ado-
 ras andaua assy como falso propheta ho
 qual crucificarom os judeus. respondeo a
 virge~. Padre muyto me marauilho de ty
 desso q<ue> dizes: ca aq<ue>lle q<ue> eu creo & adoro he
 verdadeiro d<eu>s & verdadeyro home~: &[]nom
 falleçe a ne~huu~ q<ue> de boo~ corac'o~ q<ue> ha elle se
 chame. E a esso q<ue> dizes q<ue> os judeus o cru-
 cificaro~:}

[fol. 221r]

{HD. De sancta susanna virgem \ fo<lio> CCXII}
 {CB2.

verdade dizes. porq<ue> assy fora pro-
 phetizado: & se auia~ de cu~prir os dict<<os>> dos
 prophetas: porq<ue> por sua sa~cta morte reme-
 deasse a nossa: & por elle ouuessem saluac'o~
 os q<ue> em elle creere~. & hos q<ue> em elle no~ cree-
 rem sera~ da~pnados p<er>a semp<re> no fogo eter-
 nal. E emtom seu padre muy hyrado disse.
 Susana q<ue> dizes: ou q<ue> esp<er>as: adora os nos-
 sos deoses & seras liurada das penas cru-
 ees: E a virge~ respondeo. O padre malua-
 do & no~ vees o lume de d<eu>s: como es assy des-
 aue~turado & descreydo como no~ conheces
 a d<eu>s: ne~ q<ue>res aborrecer os diabos. deyxas
 a[]d<eu>s verdadeyro jh<es>u xp<ist>o: criador de[]todo o
 mundo: & crees & adoras as pedras & ma-

deiros honde esta~ os demonios: & por esso eu no~ temo os tormentos teus ne~ tuas penas: faze de my o que quiseses: que eu te demostrarey ao olho nas penas q<ue> tu me deres a virtude de meu senhor jh<es>u xp<ist>o. E emtom o padre com gra~de sanha a fez espijr: & forteme~te ferir co~ vergas de paaos mal limpos. & a virge~ se allegrou & disse. Estes som hos dias q<ue> eu tanto desejava. & aquelles q<ue> a feria~ choraua~ & dizia~. o mezquinha no~ queiras tomar tam gra~de torme~to & desonrra. E logo ma~dou seu padre q<ue> fosse apedrejada. & despoys a fez poer em cadeas onde esteue sete dias sem comer. E assy estando no carcere veio ho anjo do ceo & trouxe lhe comer celestial co~ o qual a virge~ foy co~fortada. E passados os sete dias o padre a fez vijn a~te elle & lhe disse como es viua: ou que comeste: Ha virge~ lhe respo~deo: aq<ue>lle senhor q<ue> eu creio me confortou & me emviou vianda celestial E ho padre comouido de grande furia nua a fez ac'outar. & assy lhe fez pintar o rosto co~ hu~as pinzes agudas de ferro: & a fez tornar aa prisom onde esteue tres dias. E veeo o anjo do ceo & a co~fortou. dandolhe vianda celestial. & disse lhe o anjo leuanta te susanna & vem comigo: & hiras a luguar onde faras mayor seruiç'o a jh<es>u xp<ist>o. ca saybas q<ue> passaras maiores torme~tos por seu amor: & leua~tada ha virge~ o siguio & disse. eu tenho espera~c'a em meu senhor jh<es>u xp<ist>o o qual tomou morte & payxam por my & por esso estou aparelhada de soffrer quaaes quer torme~tos por seu} {CB2.

amor. Emto~ o anjo lhe tirou as cadeas. & essa mesma nocte a trouxe a hu~a c'idade chamada macedonia: onde dioclic'iano regia pollo emp<er>ador de roma maximiano. & como em aq<ue>lla c'idade ouuera muyt<<os>> xp<ist>a~os: & foro~ p<er>seguidos porq<ue> adorassem os ydolos: & renegassem ho nome de d<eu>s. & a virge~ sancta susanna os dictos xp<ist>aa~os a[]acharo~do qual foy muy allegre & disse lhes xp<ist>aa~os amigos esforc'ay vos be~ a servir ao padre poderoso nosso senhor jh<es>u xp<ist>o de boocorac'o~ & enteira vontade. Despois andou polla c'idade preega~do: & co~uerteo muytagentes aa ffe de jh<es>u xp<ist>o. & como dioclec'iano soubesse q<ue> ally houuesse xp<ist>aa~os: & nom

queria~ adorar os ydolos: mandou q<ue> lhos
trouxessem dia~te. & logo fizero~ seu manda-
do: & trouxero~ lhos dizendo lhe. Ues aqui
os xp<ist>aa~os q<ue> nom quere~ sacrificar os teus
deoses & do emperador. & antre os outros
esta donzella tem dello muy grande culpa.
porque lhes preega que nom creea~ em teus
deoses E como dioclic'iano vira q<ue> a virge~
era ta~to bella & fremosa antre todos as ou-
tras disselhe. donzella como has nome: &
donde vieste: & qual d<eu>s crees & adoras: Re-
spo~deo a virgem. eu me chamo susanna: &
creo em jh<es>u xp<ist>o agora som vijda a esta ter-
ra por ma~dado de aq<ue>lle que eu syruo & ado-
ro. E dioclec'iano disse. & como susanna tu
es aq<ue>lla q<ue> vee~s co~tra os ma~damentos do
emp<er>ador & querees reuocar seus costumes
& fazes q<ue> has ge~tes no~ crea~ em nossos deo-
ses: E a virge~ sem temor respo~deo eu nom
venho co~tra os ma~dame~tos do emp<er>ador:
mas amoesto os q<ue> no~ creea~ nos diabos s<cilicet>
os ydolos: mas crea~ em jh<es>u xp<ist>o o co~forta-
dor: q<ue> he verrdadeiro d<eu>s & home~. & q<ue> se nom
perca~ pollo maluado diabo. E entom dio-
clec'iano disse. ma~do te q<ue> tu & todos hos co~-
panheyros teus fac'aes o ma~dado do em-
perador adoray hos ydolos: & eu te farey
rica senhora. & cree agora meu conselho &
deixa te de adorar esse d<eu>s q<ue> dizes. E ha vir-
ge~ respo~deo: no~ quero tuas riquezas nem
quero adorar ne~ sacrificar os teus ydolos
hos quaees som diabos ca eu fize voto ao
meu senhor jh<es>u xp<ist>o q<ue> o seruiria[]&[]adoraria
& d<e>ste voto eu no~ me apartarey. porq<ue> nom}

D iij

[fol. 221v]

{HD. Extrauagantes.}

{CB2.

temo tuas penas ne~ teus torme~tos. E dio-
cleciano estremame~te marauilhado porq<ue>
a virge~ era tam co~stante na ffe de jhesu ep<ist>o
disselhe. Susanna que~ te emsinou esta sabe-
doria q<ue> tam forte es em teu corac'o~: mays q<ue>
ne~huu~ desses teus co~panheyros: E s<an>cta~ sa-
sanna respo~deo. Maldicto filho do diabo
como podes dizer que~ me emsinou: no~ po-
des cuydar que eu som alumiada da grac'a
do sp<irit>u s<an>cto o qual me deu auonda~c'a de fal-
lar: & virtude de sabedoria. & se dema~dares
a meus co~panheiros esso mesmo te respon-

dera~: polla grac'a do sp<irit>u sancto E diocle-
 ciano ouuindo a questo foy muy hyrado &
 ma~dou degollar a todos seus co~panheir<<os>>
 porq<ue> susanna ouuesse medo cuydando que
 por esso se abra~deceria p<er>a creer nos ydoll<<os>>.
 E a virge~ susanna começ'ou a co~fortar aos
 co~panheiros & disselhes O amigos & hir-
 maa~os meus as minhas pallauras rec'e-
 bey co~ paciencia esta payxa~ por amor & re-
 uere~cia de jh<es>u xp<ist>o poys bem o seruistes e~
 vossa vida melhor o seruide agora e~ vossa
 fim: porq<ue> a sua gloria vos esta aparelhada
 Ca be~ auenturado he o home~: ou molher
 que em este mu~do servir a d<eu>s: porq<ue> possuia
 & alcance a sua sancta gloria E diocleciano
 ouuindo as pallauras da virge~. co~ grande
 sanha ma~dou q<ue> fosse ac'outada. E assy co-
 mo a chegarom aos tormentos: alc'ou os
 olhos ao ceo & disse. Grac'as te fac'o meu
 senhor q<ue> me deste a emte~der tuas palauras
 das quaaes heu som chea polla tua grac'a
 E diocleciano a fez trazer ante elle & disse.
 Susanna mando te q<ue> logo adores os ydol-
 los. ao qual a virge~ respo~deo. no~ q<ue>ro ado-
 rar os ydollos ne~ fazer os teus ma~dados.
 E emto~ veeo ally ho anjo de d<eu>s & derribou
 & destruyo todo o te~plo dos ydoll<<os>>: & auia
 hy treze esta tuas de ydolos q<ue> eram muyto
 bellas. E loguo diocleciano co~ sanha muy
 yrado disse. chamay me ho ferreyro porq<ue>
 demos torme~tos a esta virge~. E logo trou-
 xero~ o ferreiro dia~te dele o[]qual tornou mu-
 do q<ue> no~ pode fallar. E emto~ fallou susa~na
 & disse. o maldicto dame agora qua~tos tor-
 me~tos quiseses. E mandou diocleciano q<ue>
 lhe trouxessem muytos crauos: co~ os qua-
 aes a fez e~crauar por todo seu corpo: em es-pecial}
 {CB2.
 lhe pos polla cabec'a q<ue> lhe emtraua~
 atee os myolos. &[]logo veeo o anjo do ceo
 & lhe tirou os crauos todos do corpo: & da
 cabec'a & a co~fortou q<ue> no~ sentio mal ne~ da~-
 pno alguu~. E diocleciano como vyo q<ue> lhe
 tiraro~ os crauos & jh<es>u xp<ist>o fazia tanto por
 ella ha tomou pollo pescoc'o & a quis affo-
 gar: & no~ pode. ante a virge~ foy delle liura-
 da: & fez a d<eu>s grac'as dize~do a diocleciano.
 o miserauel vees & no~ conheces q<ue> jh<es>u xp<ist>o
 me guarda & me co~forta saybas que polla
 maldade tu mesmo te mataras: & perderas

o corpo & a alma. Respondeo diocleciano
aa virge~. o mezquinha de ty aconselha te: &
reco~hecete no~ queyras morrer maa morte
& adora os nossos deoses. respondeo a vir-
gem eu no~ adoro os ydollos nem diabos:
mas adoro a meu senhor jh<es>u xp<ist>o: ho qual
he ostia viua: & nos liura das penas do in-
ferno: & do poder do jmijgo diabo. Disse
diocleciano: esse q<ue> tu adoras por q<ue> tomou
morte & paixa~ se senhor he do ceo: Respo~
deo a virge~: recebeo morte como home~ car-
nal. ca elle tomou carne humana no ve~ter
virginal da virge~ maria: & naceo verdadei-
ro d<eu>s & homen & foy crucificado: & morto:
porq<ue> nos tirasse das penas do niferno & do
poder do diabo. & nos leuasse a sua gloria:
Respo~deo diocleciano taaes nouas me di-
zes: farias bem de me creer & que adores hos
meus ydollos: & te faria eu mercee. E a[]do~
zella respo~deo. digo te diocleciano que tua
merc'ee: & tua misericordia muyto he vaa~ &
maluada. E emtom diocleciano mandou
a seus ministros q<ue> com paaos & co~ vergas
a ferissem: & ja be~ atormentada por aq<ue>lles
cruées seus seruidores. vee~do q<ue> a no~ pode-
ra ve~cer a ma~dou poer em hu~a tina d<e> olio
ferue~te: & lho deitassem por cima da[]cabe-
c'a: & assy o fizeram. E a virge~ disse. ho diocle-
c'iano tu tee~s ordenado de me queymar co
olio: mas tu seras queimado co~ fogo infer-
nal: se no~ quiseres creer ho q<ue> ha serua de d<eu>s
todo poderoso te[]falla. o qual me liurara d<e>
tuas maa~os. E logo diocleciano a ma~dou
poer nos carcerees. E viero~ hy hos anjos
do ceo p<er>a a confortar: & dero~lhe comer ce-
lestial de~tro no carc'ere. ha qual fez grac'as
muyto grandes a d<eu>s da visitac'om dos an-jos.}

[fol. 222r]

{HD. De sancta susanna virgem \ fo<lio> CCXIII}
{CB2.

E ao segundo dia mandou dioclec'ia-
no que lha trouxessem diante & assi trazida
mandou q<ue> lhe atassem as maa~os & pees: &
co~ hu~a relha que~te fezlhe queymar as plan-
tas dos pees: & despoys ha fez retrazer ao
carcere onde esteue tres dias: & o anjo sem-
pre a[]co~fortaua trazendolhe comer c'elestial
& aguarceo de todas as chaguas dos tor-
mentos. & qua~do assi a vio dioclec'iano ma~
dou q<ue> aqueentassem ho forno. & assy quee~te

& ardente dentro a[]poserom: & a virge~ anda-
 ua pollo forno alegre~dose & louua~do o no-
 me de d<eu>s. porq<ue> os anjos de d<eu>s aguarda~
 & co~forta~ q<ue> no~ sentia mal nenhuu~. & a[]q<ue>l-
 les q<ue> atic'aua~ o[]fogo viro~ os anjos que lhe
 punha~ hu~a coroa na cabec'a & dizia~ aq<ue>lles
 ministros q<ue> hy estaua~: marauilha grande
 he esta. E dissero~ ha dioclec'iano. Saybas
 senhor q<ue> os anjos guarda~ q<ue> se no~ pode q<ue>i-
 mar: & faze~ huu~ canto tam doc'e & ta~ mara-
 uilhoso q<ue> he hu~a grande gloria: & ento~ dio-
 clec'iano veendo que com os tormentos no~
 a podera venc'er: mandou que a[]atassem ao
 pescoc'o hu~a grande moo: & a deitassem en
 o mar. & os ministros tomaro~ a moo[]&[]lha
 ataro~ ao pescoc'o: & loguo ha virgem ficou
 os geolhos em[]terra: & juntas has maa~os
 alc'ou os olhos ao c'eo[]&[]fez deuotame~te a se-
 guinte orac'o~ O senhor jh<es>u todo poderoso
 suplico te q<ue> ouc'as a orac'om da tua serua: &
 pido te por merc'ee senhor meu que o meu cor-
 po seja achado em terra. E toda pessoa q<ue>
 a my reclamar no teu sancto nome que lhe p<er>-
 doees todos seus peccados: em aq<ue>lle lugar
 onde a[]minha vida &payxa~ se leer: & ho~rra-
 rem a minha festa: te suplico pollos merit<<os>>
 de tua sancta emcarnac'o~: nac'enc'a: payxa~:
 resurreyc'o~: & acensam lhes queyras dar a-
 uondanc'a de todos os bee~s te~poraaees. &
 lhos guardees de pedras neuoa & de toda
 maa te~pestade. & hos guardes do poderio
 do diabo: & de falso destimunho E acaba~
 do sua orac'o~ viera hu~a voz do c'eeo que lhe
 dissera susanna a tua orac'o~ he ouuida por
 nosso senhor jh<es>u xp<ist>o & tua demanda ja he
 outorgada. E logo[]a deitaro~ no mar. & veo
 supitame~te lume do ceo. & multidom d<e> na-
 jos que em corpo & em alma ha recebero~ &
 a leuaron sobre as hondas do mar & veeo}
 {CB2.

a dicta virge~ susanna em spanha. ac'erca de
 hu~a partida chamada amposta & ally este-
 eu quatorze a~nos: & todos hos dias os an-
 jos a visita~ & lhe traziam comer c'elestial
 & a dicta virge~ estando & perseuerando em
 sancta vida[]Huu~ dia aco~teceo que viera ho
 diaboo em forma de passaro voa~do: & pou-
 sara se emcima da cabec'a d<e> sancta susanna
 & quisera o tomar & reteue se: & fez orac'om
 & acabada sua orac'om por virtude do sp<irit>u

s<an>cto co~hec'eeo q<ue> era diabo: & logo se partyo della. E veendo o diabo q<ue> em aq<ue>lla forma a[]no~ podia emganar: tomou outra forma: & fez se a mais bella do~zella q<ue> home~ podera veer. E se fez toda casta quere~do estar en sancta vida co~ a virge~s<an>cta susanna. & fazer co~panhia co~ ella. E a virge~ alc'ou os olhos ao c'eeo: & por grac'a do sp<irit>u sancto co~hec'eeo q<ue> era diabo & fez o sinal da cruz: & supitamente della se apartou. E outra vez huu~ dia ella fazendo orac'om a[]d<eu>s tornou a vijn e~ forma de peregrino. fazendo se muyto s<an>cto de grande religio~ & muy deuoto: & honesto letrado. & como lhe fallara tam supitamente. ha virge~ cuidaua q<ue> assy era como elle o fallaua. Mas co~sidera~do a virge~ em has outras visoo~es fez o sinal da cruz & supitamente se foy dally o dyabo desaparec'ee~do com grande tribullac'o~. E como ella vira que d<eu>s lhe fazia tanta grac'a q<ue> o diabo ha no~ podera e~ganar ne~ sobrepojar. chora~do leua~tou as maa~os ao c'eeo: & de geolhos e~ terra disse. O meu senhor jh<es>u sp<ist>o que guardas todas as cousas: fac'o te jnfinitas grac'as que me liuraste: & guardaste de tanto trabalho Ca no~ queres ha morte do pecador: mas q<ue> se co~uerta & viua. & fecta a orac'om se espyo & assy espida se deitou emc'ima de cardos & espinhas de maneira q<ue> todo seu p<re>c'ioso corpo corria sangue & outras muytas afflic'o~ees daua a seu corpo. & veo o anjo do c'eeo. & disselhe susanna allegra te no senhor d<eu>s: ca elle he co~tigo: & veem comigo & leuar tey a hu~a s<an>cta casa & honesta onde se faz o seruic'o de d<eu>s. ha qual casa he camara de d<eu>s: & he moesteiro de monjes negros. Ho qual esta a[]cerca d<e> huu~ ryo chamado matara~ha E[]a virge~ fazendo grac'as ao senhor. disse ao anjo ves aqui a serua de d<eu>s aparelhada

D iij}

[fol. 222v]

{HD. Extrauagantes.}

{CB2.

ao seu sancto seruic'o. & emto~ o anjo a acompanhara: & a leuara ao dicto moesteiro en habito de home~: & o prior & todos os monjes ha receberom co~ grande procissom. E & virge~ foy ao dicto moesteiro: & esteue em habito de monge porq<ue> os mo~ges no~ conhecessem q<ue> era femea: ella perseruera~do em

sua sanctidade & virgindade: estaua de co~ti-
no de noyte & de dia em muy deuota orac'õ~
& em afflic'õ~. E veendo os monges as ma-
rauilhas q<ue> d<eu>s por ella fazia. sempre a teen-
do por home~. Ca aos cegos tornaua a vi-
sta: & aos mudos a falla: & aos leprosos a-
limpaua: & aos q<ue> tinha~ febres & outras em-
firmidades daua saude. Tinha~na em muy-
to gra~de venerac'õ~. & []estaua~ marauilhados
Assy esteuera no dicto moesteiro em serui-
c'õ de d<eu>s. xxx viij. a~nos. E despoys foy fey-
ta aq<ue>lle gra~de treic'õ~ pollo conde juliano. o
qual dera a terra aos mouros donde se per-
deu toda espa~ha. & as ge~tes fogiro~ atee os
portos daspa. E viero~ gra~de multido~ dos
mouros por aq<ue>lles lugares. & esso mesmo
ao dicto moesteiro: mas ante q<ue> elles chega-
ssem aos moesteiro: ja era~ fugidos os mon-
ges co~ todas as joyas do moesteiro por te-
mor dos mouros: & se foro~ aos dictos por-
tos daspa: & ficou a virge~ soo no moestey-
ro q<ue> no~ se quisera partir do seruiç'õ de d<eu>s: &
os mour<<os>> no~ acharo~ no moesteiro se no~ a
ella soo em habito de mo~ge. ca ella no~ quis
dally partir porq<ue> o anjo a leuara ha aq<ue>lle
moesteiro. E veendo aos mouros amea-
c'õrom de a matar. & ha virge~ lhes disse pi-
dindo lhes q<ue> a deixassem p<ri>meiro fazer ora-
c'õm. & posta de geolhos em terra alc'ou os
olhos ao ceo: & disse a seguinte orac'õm O
senhor meu jh<es>u xp<ist>o ho qual me deste bap-
tismo: & me liuraste dos cruees torme~tos:
& me deste victoria sobre diocleciano: & sim-
ponio: & me fizeste alumiar no carcere escu-
ro & es d<eu>s de virtude & estas emcima das or-
dee~s dos cherubi~js; & tee~s o arco celestial e~
tua maa~o pido te senhor de mercee q<ue> me q<ue>y-
ras receber meu spiritu nas tuas s<an>ctas ma-
a~os. E supitame~te descendeo o anjo do ceo-
o com muyta claridade & disse. Susa~na por
q<ue> foste obediente aos mandame~tos de no-
sso senhor jh<es>u xp<ist>o es ja na gloria colloca-da}
{CB2.

& qua~do ella ouuira esta sancta messeja-
ria muyto allegre fizera vjij aos moutos
dia~te della & disselhes. O cegos maluados
& vos outros cuydaees de me poer temor &
medo. eu certo no~ temo vossos tormentos
nem vossas penas. Emtom a tomaro~ hos
mouros pera a degollar: & a virge~ posta d<e>

geolhos por dar a[]d<eu>s sua alma disse: esta he
a minha gloria q<ue> eu semp<re> muyto desejei di-
ze~do Senhor meu jh<es>u xp<ist>o o[]qual deste paz
aos anjos & aas ge~tes de boa vontade: pi-
do & suplico te senhor por mercee q<ue> me quei-
ras receber & []leuar aa s<an>cta gloria a[]qual esta
semp<re> aparelhada pera todos os q<ue> de boo~
corac'o~ te ama~ & sirue~. E loguo os mouros
crudelissimos ymigos de[]d<eu>s tomaro~ aa[]vir-
gem: & cruelme~te a degollaro~. E muy supi-
tame~te viera lume do ceo: & gra~de multi-
dom de anjos canta~do. o be~[]aumentada al-
ma say a agora dessa sa~cto corpo. Ca tu vie-
ste de lo~gas terras & regnos por ma~damen-
to de d<eu>s: & deixaste padre & madre parentes
& amigos & todas tuas riquezas pollo seu
seruic'o. & soffriste muytas temptac'oo~es &
tormentos. & agora em poder destes mou-
ros jnfiees recebeste morte & payxa~ pollo a-
mor & seruic'o de d<eu>s. com o qual oje seras a-
pousentada en seu sa~cto regno do parayso
onde sempre co~ elle te muyto alegraras: &
seras sempre bemaumentada. E tanto que
esta voz foy ouuida: ha sua sancta alma su-
bio directa ao ceo em co~panhia de muy-
tos anjos com nosso senhor jhesu xp<ist>o. & o
corpo sancto da dicta virge~ susanna foy lo-
go esse mesmo pollos dictos anjos sepulta-
do no dicto moesteiro. esto foy a xj. de agu-
sto. & []por esso se faz sua festa da virge~ no ou-
tro dia despois de sam loure~c'o martire.}

SEGUE-SE O MILAGRE PELO QUAL SE CELEBRA A FESTA DE SANTA MARIA DAS NEVES

[fol. 230r]

{HD. Da festa de sancta maria das neues: \ fo<lio> CCXXI}

{CB2.

{RUB. % Segue se ho millagre pollo
qual se c'elebra ha festa de[]sa~cta
maria das neues.

{CB2.

{MIN.}

{IN2.}EM ho te~po

q<ue> liberio pa-

pa regia co~[]prude~-

te gouerno a ca-

deyra de sa~ pedro

tee~do em cujdado

a defe~som & p<re>tey-

c'õ da s<an>cta cidade
 d<e> roma huu~ cha-
 mado joha~ assy e~
 linhage~ como en
 custumes muy es-
 claricado: & rico d<e>
 possesso~es & []de din-
 heiros: no~ tee~do
 filho escolheo com sua molher: ha qual lhe
 dera deos muy dotada de nobreza: & cria-
 c'om & tomar por espec'ial: & singular senho-
 ra a gloriosa virgem maria madre de deos
 & de consum com hu~a boca & ygual deuac'o~
 fazendolhe voto diziam. Raynha dos c'e-
 os senhora dos anjos: saluadora de todos
 tanto mays deuotamente nos peccadores
 te suplicamos quanto mays copiosamen-
 te tu be~aumenturada outorgas aos homee~s
 has antredanhas de tua piedade. Recebe
 pois: ho madre sanctissima aqueles rogos
 q<ue> com emteyra deuac'am de ste te fazemos
 & hordena de tal guisa com ha costumada
 piedade nossa vida: & todas as cousas que
 possoymos na terra como home~s que a []ty
 sirua nosso trabalho: & seja posta nossa fa-
 zenda em alguu~ agradauel teu seruic'o. No~
 veo por certo a menos a diuina clemencia:
 & nom vallec'eeo aos rogos dos suplicam-
 tes: & nom fallec'erom has piedosas hore-
 lhas aa justa petic'om mas d<eu>s recebeendo
 de c'ima seus votos quis trazeer ha effeyto
 suas suplicac'oo~es traze~do as a deuida fim
 E emtrana o mes dagosto: qua~do se secam
 has heruas na terra pollo grandissimo ar-
 dor do sol: no qual tempo querendo ha glo-
 riosa madre de deos mostrar aos homee~s
 ho lugar onde fosse hedificada sua ygreja.
 huu~a noyte do mes sobredicto ha c'inco di-
 as delle: supitamente contra ha natura ho
 tempo toruouse: & emuolto ho aar de ta~ta
 neuoa derramou ho frio: & geou por c'ima:
 cayo muyta neue ha qual soome~te compre-hendeo}

E iiii

[fol. 230v]

{HD. Extrauagantes.}

{CB2.}

o lugar onde auia de seer hedifica-
 da a ygreja: & ju~tamente se mostrou ho mi-
 lagre: & fez fryo: Na qual nocte ha s<an>cta ma-

dre de d<eu>s quis mostrar semelhante visom
 ao pontifice sobredito & ao nobre joham
 sobredito & a sua molher. a qual reuellac'õ
 foy mays co~firmada pollo millagre. & assy
 aparecendo ha gloriosa virgem ao padre
 sancto o quis doctrinar & ensinar com huu~
 tal amoestame~to. A emtenc'om de tuas ho-
 bras & a tua vigila~c'a com a qual es muy co~-
 hecido & prazes muyto a[]deos omnipoten-
 te: aquellas te fizerom de presente tam dig-
 no q<ue> o que nom he feyto polla deuaç'om de
 outros me aprouue de presente fazer por[]ty
 de guisa q<ue> tu es causa de saude ha muitos q<ue>
 remedaram tua deuaç'om. E por q<ue> tu com
 duuidosos penssame~tos nom creeras seer
 vaa~o este misterio de reuellac'om o[]q<ue> te eu a-
 ffirmey com as presentes pallauras q<ue>ro to
 confirmar com huu~ grandissimo milagre
 em este lugar. de maneyra q<ue> contra a natu-
 ra do tempo emcherey soome~te de neue a-
 q<ue>lle lugar. A qual neue significa a aluura &
 a grac'a do spiritu sancto. No qual lugar te
 ma~do q<ue> seja hedificada hu~a ygreja em meu
 nome. Ca tu haueras a joham nobre & an-
 tijgo cidadaa~o teu na tal obra huu~ boo~ a-
 judador. No qual por tempo procurara de
 vijuir a[]ty aparelhado ha teu mandar: com
 o qual ju~tame~te com todo o clero & pouoo
 de roma hyras. & subiras ao mo~te chama-
 do agio: & []hy acharas q<ue> eu o guardey aacin-
 te: & em aq<ue>lle lugar começ'a logo de fundar
 a ygreja & te~plo em meu nome. E elle mara-
 uilhandose: & estando pasmado de ta~ta vi-
 som: & []duuidando em seu pensame~to de co~-
 hecer a pessoa: ouuyo a reposta della: de co-
 mo era maria madre de deos. Da qual pro-
 cedeo como spelho da camara nosso s<e>n<h>or
 jhesu christo emcarnado. filho de deos. Di-
 cto esto desapareceo ha visom: & em esta
 maneira no mesmo mome~to apareceo ao
 sobredito cidadaa~o[]& a sua molher dize~do
 Com piadoso gesto eu vy a tua deuaç'om &
 ho fiel proposito como ho qual specialme~-
 te escolheste debayxo de minha bandeira &
 eu a receby com a costumada misericordia
 que hey aos christaa~os. pollo qual quero}
 {CB2.

que saybas como te eu quise proveer de hu~
 perpeto successor de teus bee~s & fazenda de
 guisa que quando tu me ouueres hedifica-

do a casa na terra: eu te hedificarey huu~ co-
 pioso thesouro no ceo. poys esto te man-
 do q<ue> fac'as que leuantado de menhaa~ te va-
 as logo a liberio papa. porq<ue> eu tenho esco-
 lhido huu~ especial lugar pera minha casa.
 & porque seja auydo por muy solle~ne pera
 semp<re>: quise co~ grande millagre de mostrar
 minha vo~tade: que em este te~po ha neue co-
 bryo este lugar: & no~ tocou em outro. No
 qual lugar eu te ma~do q<ue> hedifiq<ue>s hu~a ygre-
 ja em meu nome co~ o conselho do papa li-
 berio. E desq<ue> a madre de d<eu>s manifestou a
 este: & a sua molher seu nome desapareceo
 a visom & os deyxou em ta~ta admirac'o~ & a-
 legria: q<ue> passaro~ todo ho mais q<ue> ficaua da
 noyte vellando & allegraua~ se ambos nos
 lououres diuinos: & assy elle chega~do muy
 de menhaa~ aas portas de seu paac'o p<er>a hyr
 ao papa: assy como auia ouuido em o son-
 ho; vyo aq<ue>lle lugar cuberto de neue. E assy
 co~firmado polla esperime~tada visom tra-
 balhaua co~ grande cuydado de obedecer a-
 os mandame~tos do superior. E assy vijn-
 do quase corre~do ao paac'o de sam joha~ de
 lateram co~ hu~a piadosa viole~c'ia comec'ou
 de emtrar: & bater aa camara do pontifice
 creendo que elle no~ soubesse esto. Ho qual
 em a mesma hora lhe foy reuellado. E em-
 trado na camara do papa liberio co~tou su-
 a visom: & ho padre sancto esso mesmo lhe
 disse q<ue> vira a mesma visom. E assy chama
 de clerizia: & todo ho pouoo foro~ ao mon-
 te chamado sup<er>agio. & acharom q<ue> ha neue
 cobrira o espac'o de aq<ue>le lugar: no qual por
 ma~dado do papa sobredicto o nobre cida-
 daa~o joham hedificou huu~a ygreja ao no-
 me da gloriosa madre de d<eu>s. Ha qual ygre-
 ja foy nomeada sancta maria mayor. & aq<ue>lla
 dotou auondosame~te com sua fazenda:
 a qual consagrou o mesmo papa liberio &
 achase q<ue> ha hy na mesma ygreja dos cabel-
 los & dos vestidos da mesma virgem glo-
 riosa: & ho corpo do bemaumentado apo-
 stollo sam mathia: & []na mesma jaz o glorio-
 so doctor sam jheronimo.}

DA SANTA E MUITO PIEDOSA MULHER ELISABETH FILHA DO REI DA HUNGRIA

[fol. 231v]

{HD. Extrauagantes.}

{CB2.

{RUB. Da sancta & muy piedosa molher

Elisabeth filha del rey de vngria.

{MIN.}

{IN4.} SAncta elisabeth filha del Rey de

vngria muy noble per geerac'õ~:

mas mais noble per virtudes &

fe muy firme & feruente em d<eu>s. a

qual fez sua noble geerac'õ~ mais noble per

obras muy s<an>ctas & vida muy pura: declara~

do o senhor sua virtude p<er> milagres. a qual

o fazedor da natureza em alguu~a maneyra

fez sobrenatura q<u><<a>>ndo fez q<ue> hu~a moc'a cria-

danos vic'os & mimos reaaes desprezadas

todas as cousas da moc'idade: ou qua~do al-

gu~a cousa desta vida s<cilicet> corporal fazia: to-do

[fol. 232r]

{HD. De s<an>cta elizabeth filha del rey de vngria. \ fo<lio> CCXXIII}

{CB2.

reduzia em louuor & honrra de d<eu>s. Ora

de qua~ta simpreza ella foy logo em sua mo-

c'idade muy claramẽte se parec'e. Ca em sua

meninic'e começ'ou fugir & desprezar todas

as leuezas dos jogos & das festas te~poraes

que a tal hidade sooe abraç'ar seendo ajnda

de cinco a~nos hya se aa ygreja co~ suas don-

zellas & outras mininas. & ally aassy longa-

mente se punha & se perseueraua em orac'õ~:

que a penas a podiam os seruidores & com-

panheiras tirar da orac'a~ & ygreja. & muy-

tas vezes por leuar suas companheiras aa

ygreja mostraua q<ue> queria hir folgar & tre-

belhar. & entrando na ygreja fazia que se es-

condia em algu~a capella ou logar mais re-

moto & secreto: & ally de verdade & fiuza se

punha em orac'a~ & cuidaua as outras que

assi orassem. E ora se punha e~ giolhos ora

se lanc'aua toda de bruc'os sobre a terra & a-

leua~ta~dose fazia muytas venias & genuas

& como quer q<ue> nom sabia leer: pero porq<ue> a

no~ estoruassem de orar tinha huu~ liuro an-

te sy aberto pollo qual mostraua que lija: &

assi se escusaua de alguu~s q<ue> a queriam estor-

uar. E muytas vezes se punha em terra assi

como q<ue> queria jogar ou em jogo: & aaq<ue>llo

amoestaua as outras por que assi por qual

quer[]uia seruissem a d<eu>s & o adorassem. E q<u><<a>>n-

do algu~a vez por affincados requerime~tos jogaua qualquer jogo q<ue> fosse: & sempre honesto & assegado: semp<re> punha sua espera~c'a []em d<eu>s: & aq<ue>llo q<ue> ganhaua ou p<er> qualquer titollo boo~ q<ue> podia dauao aas mininas p<ro>-ues. da~do lhe ora a dec'ima parte ora a quinta. & aas vezes []todo co~uida~do as []& []amoesta~do q<ue> dissessem o pater noster & que maria: & q<ue> saudassem muytas vezes a ymage~ da virge~ maria. E de []sy crec'endo por hidade & corpo: muyto mais crec'ia em virtudes & vida & logo em sua moc'idade tomou por sua singular madre & senhora & vogada a madre d<e>d<eu>s. & o bemaumenturado joha~ne eua~gelista por singular guarda de sua virgindade & pureza. E huu~ dia seendo ella co~ outras mininas fezera consigo tal reza~ s<cilicet> que cada hu~a tomasse por empresa & deuac'om de hauer huu~ apostollo em sua deuac'o~ & deffensam: & posessem os nomes de cada huu~ apostollo scriptos em senhas c'edulas: fazendo tal} {CB2.

coue~c'a q<ue> cada hu~a tomasse de sobre o altar seu escripto: & por seu amigo & deffensor aq<ue>lle cujo nome lhe viesse. & fazendo cada hu~a sua orac'o~ o melhor q<ue> podia: tomaro~ cada hu~a seu scripto. & a esta deuota minina veo per tres vezes q<ue> aquello fizera sempre aquelle scripto onde era o nome de sam joham. Assy como ella desejava pollo qual crec'eo []& se reygou em ella aqieste nome & deuac'om de sam joham q<ue> nenhu~a cousa q<ue> pollo seu nome & amor lhe pedissem sabia denegar. E por tal que as curiosidades do mu~do lhe nom fizessem alguu~ dano ao menos si quer no corac'o~ ou vontade: ou lhe trouessem algu~a sensualidade. cada dia tiraua de sy algu~a cousa de p<ro>speridade que lhe vinha logo lhe atalhaua ou mingoaua & lhe vinha ou se lhe daua ho jogo logo dy ac'essando. ora leyxemos pollo de d<eu>s de jugar. E se algu~as vezes era forc'ada per as companheiras ou os parentes lhe mandaua~ s<cilicet> que da~c'asse tanto que fazia huu~ breue c'erco ou hyda: logo dizia. Abasta vos hirmaa~os esto que ja fizemos: pollo de deos leyxemos ho mais. E assi temperaua & castigaua no~ soo assy mais ajnda aas companheiras tiraua de muytas vaa~ydades & acrec'e~taua em virtudes. Sempre jamais ouue em aurrec'i-

me~to[]trajos deshonestos & curiosos & ama-
 ua em elles muyto a honestidade simpreza
 & humildade. Auia outrosy a sancta meni-
 na ordenado assi mesma huu~ c'erto co~to de
 orac'oo~es o qual jamais passaua s<cilicet> no~ pas-
 saua por cousas sem as dizer. & se algu~a vez
 por nec'essidade ou occupac'am passaua ho-
 dia sem as dizer aa noyte era costrangida
 de suas do~zellas de hir ao leyto ally se daua
 aa orac'o~ & nom dormia atee que acabasse
 suas orac'o~es. E qua~do vinha~ os dias das
 festas assy era dada a deuaç'om & em to-
 das as cousas guardaua as festas & ho~rra-
 ua os sanctos de guisa q<ue> todos demouia a
 deuaç'om. E assi estremadame~te se guarda-
 ua de toda obra seruil q<ue> soome~te nom que-
 ria que em aquelles dias lhe cosessem s<cilicet> ata-
 cassem ou atassem as ma~gas postic'as a~tes
 das missas ditas: & assi aos domingos & fe-
 stas no~ q<ue>ria trazer luuas atee o meo dia. E
 por q<ue> estas cousas & outras de boa deuaç'o~}

[fol. 232v]

{HD. Extrauagantes.}

{CB2.

nom quebra~tasse nem alguu~ lho fezesse mu-
 dar fazia dello voto & p<ro>meteo. E assi estrei-
 tamente o guardaua dos offic'ios diuinos.
 assi era deuota que jamais nom queria teer
 luuas em as maa~os em qua~to estauam ao
 euangelho. E como o sac'erdote queria con-
 sagrar atee a comunham. mas tira~do as &
 assy as manilhas dos braac'os & qualquer
 chapelleta & outros orname~tos que ouues-
 se sobre seus pa~nos da cabec'a o q<ue> ella nom
 desejava nem folgaua de trazer. Mas por
 nom desobedec'er a seus parentes & a quem
 della auia cura. por todo esto no sobre dito
 tempo punha juntamente co~ as luuas atee
 que assy o eua~gelho se acabaua. E passan-
 do assi todo o te~po de sua meninic'e & de sua
 ma~cebia em p<er>feita doutrina virtude & guar-
 da de muy pura ynocente virgindade: seen-
 do ja em hydade para casar foy costra~gida
 de seus padres pera receber marido por tal
 que merec'esse & ouuesse outrosy fruto ter-
 c'essimo q<ue> se da aos casados & q<ue> guarda~ per-
 feitamente a ley & fe do casamento. E por q<ue>
 assi mesmo seruisse aa sanctissima trindade

com a guarda da ley de d<eu>s & os dez mandamentos. Pois obedec'eo & se sobjugou ao gra~de carrego & ley do marido: nom tanto com desejo & inclinac'a~ da carne q<ue> a ello soamente alguu~ pouco incrinasse. mas soome~te por no~ resistir ao obedienc'ia dos padres & por que d<eu>s lhe desse fructo de q<ue> fosse seruido. As quaes cousas se mostra~ muy compridamente na ley & ordem q<ue> se sobjugou p<er> ordenac'a~ & obedienc'ia de fray meestre conrado: em cujas maa~os prometeo q<ue> se d<eu>s a soltasse do jugo marital & de marido que toda a vida que d<eu>s lhe mais desse fosse em continenc'ia. foy pois a muyto deuota & virtuosas molher junta per casamento ao nobre & muy deuoto & catholico varom o conde la~berto com aquellas festas & magnificenc'ia que pertenc'ia aa sua geerac'om & nac'a~ real. E esto creemos q<ue> foy por ordena~c'a diuina: por tal q<ue> muytos que em aquella terra era~ sobjeitos a maaos costumes & bestiaes autos polla sa~cta molher fossem induzidos a deos & aos boos costumes incrinados. E como quer q<ue> a s<an>cta~ molher mudasse o estado: no~ p<er>o o effecto & virtuoso desejo & guarda} {CB2.

da ley de d<eu>s. mas de qua~ta deuoc'a~ piedade humildade & abstinenc'ia na propia pessoa: largueza & compayxa~ aos proximos. ella foy as cousas que se seguem ou demonstra~. na orac'a~ foy de tanta efficac'ia & feruor que em sy e em as suas seruidoras vigiaua jamais no~ passar as cousas & orac'o~es ordenadas. E hijndo com ella aa ygreja assi era feruente q<ue> a penas a podia~ seguir & acompanhar. mas desde que era em ella no~ menos era penosa em sayr della & cessar da orac'a~. Em sua propia casa & camara tinha ordena~c'a de se leua~tar aa terc'a hora co~ suas seruidoras a orar. E se desto algu~a hora c'essa~ua era por respecto do marido q<ue> algu~as vezes a requeria q<ue> nom quisesse assy gastar & affligir sua pessoa & que alguu~ descanso desse a seu corpo & a sua pessoa. Auia outrosy feito preytesia com hu~a donzella que mais familiarmente amaua por sua virtude honestidade & deuoc'a~ que mais em ella luzia q<ue> em as outras. que se algu~a vez sobrepojada do sono adormec'esse & nom acordasse aa hora ordenada q<ue> a tocasse co~ o pee & a esper-

tasse a qual assi fazia co~ gra~de aguc'a & cuy-
 dado. Hu~a noyte aco~tec'eo q<ue> cuyda~do de to-
 car no pee da senhora tocou no pee do ma-
 rido: o qual acordado & sabendo parte do
 segredo muy sabiamente dessimulou & pa-
 c'ienteme~te soportou. E muytas vezes a san-
 cta molher regaua com lagrimas o leyto &
 estrado. assi que em todo ho tempo & lugar
 offerec'ia ao senhor sacrificio praziuel d<e> lou-
 uor. empero todo emcobria muy virtuosa-
 mente co~ huu~ vultu allegre ta~to outrosy se
 humildou q<ue> jamais no~ desprou ne~ avor-
 receo cousa algu~a por vil q<ue> fosse. antes nas
 cousas mays bayxas proues & humildes
 mais se deleytana onde acontec'eo que an-
 ter muytos proues que alojaua & a que da-
 ua esmolla & de comer & os curaua. foy huu~
 difforme que auia a cabec'a assy chagada &
 ferida que todos delle auia~ nojo por seu fe-
 dor & fealdade. tomando poys a dicta mo-
 lher o dito proue fezeo seer & pos lhe a cabe-
 c'a em seu regac'o. & por sua propia maa~o o
 trosquiou rijndo se della suas propias serui-
 doras: & assi lhe alipou & ameezinhou suas
 chagas. Auia outrosy a s<an>cta~ molher em co-}

[fol. 234r]

{HD. De s<an>cta~ elizabeth filha del rey de vngria. \ fo<lio> CCXXV}
 {CB2.

partes os trazia & fazia trazer: & tanto
 que alli era~ polla virtude de d<eu>s & preezes da
 sancta molher & polla gra~de diligenc'ia que
 sobre esto auia era~ muy aproueytados & re-
 medeados nom soome~te pollo fisico & ser-
 uidores: mas por si mesma os visitaua trau-
 taua & curaua. Nem he p<er>a passar sem me-
 morea q<ue> o seu muy nobre & deuoto marido
 o qual por qua~to era muy negoc'eado & ocu-
 pado em grandes cousas & per sy no~ podia
 fazer estas cousas: elle daua logar & ajnda
 encomendaua aa sua muy sancta & deuota
 molher q<ue> fezesse todo aquello que ella visse
 seer nec'essario aa saude de suas armas: de-
 sejando a muy sancta & deuota molher que
 seu marido possesse seu poder & forc'as e~ ser-
 uic'o de d<eu>s. & que sua fazenda outrosi se des-
 pendesse em sua honrra & louuor por muy-
 tas vezes o requereo atee q<ue> incrinou o ma-
 rido a hir visitar a casa s<an>cta: & assi foy feito.
 E aprouue ao senhor q<ue> esse latergrauio pri~-

c'ipe muy deuoto & catholico seendo em aquella parte de vltra mar: & visitando os sanctos logares & em taes autos deu ao spiritu ao saluador nas maa~os dos sanctos anjos. E assi a sancta molher elisabeth ficou & entrou no estado da sancta viuuidade. A qual com quarta deuoc'õ & amor abrac'ou q'ue nom se pode dizer. & nõ porque se deleytasse na morte do marido: mas por q'ue fosse liure do ymijgo matrimonial & por que a deus podesse mais limpa & liuremente seruir & offerer o muy desejado o fructo da limpa castidade. & q'ue assy offerec'esse a nosso senhor o fructo sessagessimo das viuuas & continentes: co~prindo mais lic'itamente a guarda dos dez ma~damentos com o exerc'icio das seys obras da misericordia. & q'ue rendo ho senhor acrec'entar as obras sanctas & merec'imentos da sua serua & fazellos fortes & firmes com a virtude da paciencia deu logar. tanto q'ue a loua do marido morto foy em sua terra q'ue alguu~s seus vassallos & criados comec'aro a murmurar & a poer lhe que ella fora & era dissipadora & destruydora das riquezas & pa[nio] de seu marido & da heranca dos [*] assi crec'eo esta fama q'ue aquelles [*] a~ peraa persiguire~ assi como mo[*] eira & dissipadora da propia terra.)

{CB2.
E assy a sancta molher foy roubada & esbulhada de sua fazenda & dominio que tinha por tal q'ue se cumprisse em ella o q'ue muy desejado tinha scilicet auer de seer vijnda a estado de humildade probreza & paciencia. E veu a tanta aflic'ã q'ue assy de muytos doestada pollo que assi della dizia & ja a nõ queria colher em suas casas pollo qual foy costrãgida hu~a noyte a dormir em hu~a cabana de porcõs o que a sancta molher louou muyto a deus & com toda mingoa lhe daua muytas grac'as & imme~sos lououres. E finalmente foy constringida sayr das propias casas com c'ertos filhos pequenõs. he de presumir que o primogenito tomado de alguu~ chegado parente do padre foro~ p'seguidos os outros co~ a madre. pollo qual co~ueo a virtuosa molher os dar em diuersas partes: & assi ella se criara~ muy virtuosamente: & nom a queria~ deyxar. mas antes onde quer q'ue fosse a segnia~] & co~ sua proueza se consolauam: as

quaaes por sua mais honestide algu~as ve-
 zes leyxaua & encomendaua em casa de al-
 gu~as pessoas honestas & deuotas q<ue> de sua
 proueza & payxo~es se doyam. & ella mais li-
 uremente andaua a visitar os sanctos loga-
 res. E huu~ dia acontec'eo q<ue> hijndo ella por
 huu~ logar muy estreyto onde estaua muy-
 ta lama: vinha da outra parte hu~a velha
 em tal maneira q<ue> nom podiam passar sem
 hu~a dellas entrar em a lama. pollo qual a-
 quella velha lhe deu d<e> maa~o & deu com ella
 na lama muy alta do q<u><<a>>l a s<an>cta molher muy-
 to se alegrou. & sayndo muy trabalhosame~-
 te alimpaua suas ropas com muyta pacie~-
 c'ia. E huu~ dia muy c'edo sayndo d<e> taes pay-
 xoo~es foyse aas matinas dos frades & lhe
 pedio q<ue> a encomendassem a d<eu>s & dissessem
 co~ ella o te deum laudamus: & assy o fizero~
 com grande deuac'a~ & pacienc'ia. E como estas
 cousas assy durassem per dias. veo huu~ dia
 aa notic'ia de huu~ seu tyo bispo de barugia
 o qual mandou por ella & caridosa & hone-
 stamente arrecreou & apousentou & proueo
 das cousas nec'essarias. E auendo assy per
 dias cura della & veendo como ella era mo-
 lher assaz noua[]& p<er>a casar trataua d<e> lhe dar}

[fol. 234v]

{HD. Extrauagantes.}

{CB2.

marido. a qual cousa ouuindo[]a suas serui-
 dores q<ue> a sancta molher auia por seruido-
 ras & seguidoras de seu próprio moto e sito:
 apresentaro~lhe ou lhe dissero~ aquello q<ue> ou-
 uiro~ co~ muytas lagrimas auendo se por de-
 semparadas & soos se ella casaua. Porem
 a sancta molher lhes disse: ouuide minhas
 jrmaa~s & filhas espero no meu senhor jhesu
 christo ao qual eu ey offerec'ida minha casti-
 dade & limpeza que elle me guarde & no~ con-
 sinta q<ue> mi~ha carne mais seja magoada. & se
 meu tio me quiser forc'ar quando eu outro
 remedeo no~ teuer: eu cortarey os meus pro-
 pios narizes. por tal que assy seja fea & que
 de todos seja auorrec'ida & desprezada: foy
 pera co~tra sua vontade por ma~dado do tio
 leuada a huu~ castello por q<ue> alli esteuesse atee
 que lhe fosse buscado marido. & ella se enco-
 mendaua a d<eu>s: & per sua vontade foy assy q<ue>

em aquelles dias foro~ trazidos os ossos de seu marido de vltra mar os quaes ella por mandado & ordena~c'a do bispo sayo a rec'eber. & assi o bispo & grande pouoo co~ solenne proc'issom. dos quaes como a sancta molher chegasse co~ muyta a vo~danc'a de lagrimas disse. Grac'as te dou meu senhor jhesu xp<ist>o que me assy consolaste co~ a vijnda dos ossos de meu marido. Senhor tu sabes que como q<ue>r q<ue> pollo teu amor eu o amasse p<er>o assi sabes q<ue> pollo teu omor sua morte pacy muy pac'ientemente. & agora posto q<ue> o muyto desejey por sua virtude & honestidade. p<er>o eu no~ daria soo huu~ cabelo por que elle tornasse a este valle de lagrimas & miserias. porem senhor: eu te encomendo a my mesma co~ elle. E por q<ue> a sancta molher ouesse o fructo c'entessimo q<ue> he da obedie~c'ia & religio~ tomou o habito de sam francisco co~uem a saber de sancta crara fazendo voto de p<ro>ueza obedie~c'ia & castidade. os quaes co~prio todos os dias de sua vida sem algu~a falta ou querella. E por q<ue> muy inteiramente ella ouesse a fim da perfecta humildade quisera pedir & a~dar por portas: mas mestre conrado seu spiritual & singular padre no~ o quis consentir. Em seu habito assi era vil & em suas obras assy era abayxada & humildosa q<ue> he como impossuiel de cuydar nem creer. E ouuindo seu padre rey de}

{CB2.
vngria q<ue> ajnda viuia em ta~ta proueza & virtuperio de sua filha & no~ o podendo soportar: ma~dou a ella huu~ nobre conde que lha trouesse: o qual vijndo & vee~doa assy vestida & estar fiando co~ suas seruas sergentes & p<ro>ues molheres ficou fora de sy. & como toruado & no~ se podendo teer deu grandes vozes & disse. O senhor d<eu>s[]& grande senhor marauilhoso nunca tal cousa foy vista q<ue> filha de rey fosse posta em tanta p<ro>ueza. E como lhe dissesse a cousa de sua vijnda & q<ue> lhe no~ co~pria tornar sem ella: & em esso muy afinadamente trabalhasse: com todo no~ a pode demouer q<ue> se tornasse p<er>a sua terra. E assy finalmente se espedio delle com tanto prazer & sem payxa~. As lagrimas do nobre co~de & dos seus eram em tal qua~tidade q<ue> escrever se no~ poderiam. E rec'ebe~do nesto a sancta molher algu~a payxa~ & assi aue~do alguu~ sen-

tido & payxa~ polos filhos: pedio ao senhor muy afincadame~te q<ue> todo esto lhe apartasse & tirasse[]do corac'a~ s<cilicet> todo sentido sensual & das cousas mundanas. E acabada a orac' am ouuio hu~a voz q<ue> disse. Elisabeth ouuida he a tua orac'o~: & assi se sentio liure q<ue> disse aas suas seruidoras co~ gra~de prazer. ouuio o senhor a minha voz & ja das cousas deste mundo nenhuu~ gosto tenho: nem dos propios filhos mais q<ue> dos alheos. de mi nomcuro & soome~te de d<eu>s gosto & sinto. E veendo esto o prudente & aspero home~ meestre conrado sua tanta virtude em padec'er ma~dualhe fazer fortas cousas & tirualhe todas as q<ue> amaua & assi lhe tirou a co~uersac'a~ de aquellas seruidoras q<ue> em d<eu>s muy virtuosamente criara o qual a sancta molher sentio mais q<ue> todas as cousas no~ se mouendo o mestre por lagrimas de hu~as nem de outras q<ue> assaz fora~ espargidas. Esto fazia ho sancto & prude~te home~ por que lhes fizesse ganhar grandes coroas & por q<ue> no~ trouuesse por ve~tura aa memorea a primeira vida & gloria. E assi era obediente a aq<ue>lle padre proue & humildoso home~ como se elle fosse emuiado per d<eu>s. E dizia se assi temos obediencia de huu~ home~ fraco por d<eu>s [qua*] mais deuoto temer a d<eu>s. & ella entrou [*] vez em hu~a crasta de huu~ moesteiro [*] nas sem lic'e~c'a de seu mestre. pollo [*]

[fol. 235r]

{HD. De s<an>cta~ elizabeth filha del rey de vngria. \ fo<lio> CCXXVI}

{CB2.

a fez ac'outar q<ue> tres somanas se lhe parecia~ os sinaes das chagas. Acostumaua a[]sancta & muy deuota molher dizer a[]suas criadas. Assy como a a[]herua do ryo qua~do elle crec'e se abayxa[]& qua~do elle he vazio sealc'a & crec'ee. assi a alma co~ as tribullac'oo~es. Mas como q<ue>r q<ue> ella fosse muy sollicita nas obras da piadade & cura dos emfermos & nos actos & exercicios humildosos. ne~ d<e>menos como maria leyxaua aco~templac'o~. como q<ue>r q<ue> p<er> exercicio da actiua vida era mar- ta pollo qual mereceo veer marauilhosas visoo~es acesa co~ as co~templac'oo~es. E qua~do era mais allegre emto~ corria em mayor a vondanc'a as lagrimas de seus olhos. E dizia q<ue> aq<ue>llas cousas q<ue> a d<eu>s se offerece~ to-

das deue~ seer ledas. & sem pejo ou tristeza.
 Hu~a vez aco~tece en a[]quoresma q<ue> estando
 ella em a ygreja co~ os olhos fixos em o cru-
 cifixo: & []esteue per longo spac' o sem hos mu-
 dar. & emto~ hyndo p<er>a a[]cella foy posta em []ta~
 ta fraq<ue>za que soome~te se nom podia soste-
 er. mas assy acostada sobre algu~a daq<ue>llas
 suas deuotas filhas se acostou a hu~a fresta
 & olha~do ao c'eeo começ'ou rijr muy deuo-
 tame~te c'arrando os olhos começ'aro~ cor-
 rer lagrimas p<er> seu rosto: & []outra vez oulha~
 do ao ceo começ'ou a rijr. & assy fez aq<ue>llo p<er>
 muytas vezes sem dizer algu~a cousa. mas
 finalmente fallando disse. Ho senhor jhesu
 xp<ist>o []tu queres seer comigo & eu co~ tyguo. E
 roga~doa as hirmaa~s q<ue> lhes dissesse q<ue> vira
 apenas o []podera~ della alca~c'ar por sua im-
 portunidade: Porem disse. vy os ceos a-
 bertos & jhesu meu amor estar muy mar-
 uilhoso: & incrinarse a []my. porem compraa-
 zer me nom podia absteer do riso E como
 aquello c'essaua de veer pensaua em aqieste
 desterro & alongamento de misera vida: &
 no~ me podia absteer de lagrimas Muytas
 vezes se acontec'eo assi seer acesa em deuaç'a~
 q<ue> saya della huu~ fogo & tam gra~de ardor q<ue>
 spritaua os que arredor della estaua~. Ou-
 trosi os demouia aaq<ue>lle gosto & deuaç'am.
 E acontec'eo huu~ dia q<ue> ella vyo huu~ mance-
 bo muy fermoso de pessoa pero desolluto
 dos trajos & vida. & chama~doo disselhe fil-
 ho pareceme q<ue> es muy disolluto & no~ bem
 acostumado: como quer que deuias de seer}
 {CB2.
 a []d<eu>s reconhec'ido & humilde. & []q<ue> teu d<eu>s he se~
 hor & juiz porem queres q<ue> ore []por []ti: o qual
 respondeo. Senhora mas muyto vollo ro-
 guo & pec' o. E como ella se posesse em giol-
 hos fazendo orac'am. assy disse ao ma~cebo
 q<ue> fezesse. mas supitame~te começ'ou a []braa-
 dar dize~do cessay ja senhora de orar. mas el-
 la mais affincadamente oraua. E elle mais
 affincadamente braadaua dizendo cessay
 senhora madre cessay q<ue> arc' o em fogo & so-
 om co~sumido. & dizendo esto assy suaua q<ue>
 lhe corri aagoa por todas as partes & era
 fora de sy: & vijndo porem muytos tijnha~
 no q<ue> ja desfallecia. as roupas delle era~ tam
 que~tes q<ue> parecia~ q<ue> ardia~ & fumigauam & el-
 le bradaua dize~do consumido & morto so-

om. & logo ficou em todo s<cilicet> em alma & corpo mudado. E cessando a[]sancta molher d<e> sua orac'om elle ficou assy de tal corac'am q<ue> braadaua dizendo gra~de he a vertude de deos na sua serua. E sem mays tardar se foy loguo ao mosteyro dos frades menores & recebeo o habito & permaneceu na sancta relligiom. em aquelle feruor da sancta molher se mostrou como em d<eu>s ardia[]& no ma~cebo se mostrou como era fryo q<ue> aq<ue>lla que~tura soportar nom podia: mas a[]grac'a de d<eu>s onde chega toda frialdade tira & consume Como ja foy dicto: em esta sancta molher foram compridamente os officios de marta & de maria. Que seendo assy atenta em orac'am no~ cessaua das obras de piedade & de misericordia. porem dous mil marcos de prata q<ue> de seu dote ouue os despe~deo em obras de piedade s<cilicet> parte delles com os prouues & ho outro em huu~ marauilhoso sprital q<ue> fez em marpurg. polla qual raza~ a[]julgaua~ muytos por rodiga & gastadey~ra do seu samdiame~te. E assy lhe refrearo~ q<ue> asinha se ouuera de esqueec'er do seu muy nobre & virtuoso marido Esto era porque todas as cousas fazia com muyto grande prazer & sempre era muy allegre. & despoys q<ue> hedificou o dicto esprital ally se deu & doou em seruic'o dos prouues aos quaaes seruia muy continua & dilligentemente: curandoos & lauando & em hos leytos hos deytando todo com prazer & ledice. E muytas vezes dizia as componheyras. Ho quam}

[fol. 235v]

{HD. Extrauagantes.}

{CB2.

be~ auenturadas & ho~radas somos nos outras que merecemos trautar ha nosso s<e>n<h>or jh<es>u xp<ist>o: Muitas vezes se alleuantaua seis & sete vezes a[]fazer aos emfermos has cousas que lhes era~ necessareas. no qual se aco~teceo com huu~ moc'o monge q<ue> estaua hy & era quase gaffo & muyto terrinamente chagado ao qual ella muytas vezes lauaua as chagas & metialhe auianda na boca co~ suas maa~os & em giolhos o descalc'aua & em seus brac'os o sostinha & lanc'aua na cama. Esto fazia no~ soo a huu~ ou a[]poucos mas cada dia & a[]muytos. E tal era a serua de d<eu>s

elisabeth &[]taaes cousas fazia q<ue> todos hos
 emfermos trazia ha deuaç'am & paciencia
 aa sancta confissom & receber os sanctos sa-
 crame~tos A contec'eo huu~ dia q<ue> hu~a malig-
 na velha endure~tada no~ queria receber os
 sacramentos mas como desesperada. & p<er>-
 dida estaua em sua loucura & nom recebia
 nenhu~a boo~a co~uersaç'am ou doctrina. po-
 lla qual a[]sancta molher a[]faz ac'outar & per
 aquelle modo foy a[]deos retornada seguin-
 do aq<ue>lla pallaura. Ho olho c'errado pera
 culpa a[]pena ho abre. & recebendo a[]sancta
 molher quinhentos marcos d<e> prata de seu
 dote. fez ajuntar os proues & seer em hor-
 dem pera receber esmolla. poendo tal con-
 dic'am & ley q<ue> se alguu~ se mudasse[]despoys d<e>
 receber esmolla de seu luguar q<ue> lhe fossem
 cortados os cabellos por pe~na. E assy tam-
 bem se algu~a molher entrasse antre os pro-
 ues q<ue> em aquella ordena~c'a estauam s<cilicet> de re-
 ceber sua esmolla. & aconteceo q<ue> hu~a moc'a
 chamada villiganda veo ou emtrou em a-
 quelle logar nom por receber esmolla mas
 por veer hu~a sua jrmaa~ enferma. A qual a-
 uia muy fermosos cabellos. & logo foy to-
 mada das seruidores & apresentada ante a
 sancta molher como quebra~tadora da ley
 posta. A qual lhe mandou cortar os cabel-
 los mas ella choraua & ho contradizia for-
 temente. & como algu~s ouuessem della doo
 & lhe dissessem sem culpa: respondeo a ser-
 ua de d<eu>s dizendo boo~ he q<ue> lhos cortem & a
 o menos nom yra aas danc'as. & aos jogos
 co~ tanta vaa~ gloria & assy aas houtras vay-
 dades & desque foy trusquiada & ja apac'ifi-
 cada de sua furia. a[]sancta molher aamos-tou}
 {CB2.

& lhe pregu~ntou se em alguu~ tempo lhe
 vyera aa[]memorea de emtrar em reliom.
 & ella respondeo q<ue> sy & que ja o[]ffizera se no~
 fora polla gloria q<ue> hauia em seus cabellos
 & auia medo de lhos cortare~ por esto o dey-
 xara de fazer. & ouuindo esto a[]sancta mol-
 lher disse com muy grande prazer. Digo te
 filha q<ue> mais me praz ora de te veer trosqui-
 ada q<ue> de veer meu filho emperador. em a-
 quella hora foy mudado o[]coraç'am daq<ue>lla
 moc'a & logo pedio o habito de relligiom[]&
 ally esteue todos seus dias seruindo a[]deos
 muy lealmente atee sua morte. Acontec'eo

q<ue> hu~a molher paryo hu~a filha da qual pol-
 la grande proueza tomou a[]sancta molher
 tanta cura que has suas joyas & qual quer
 outro ornamento & das suas hirmaa~s lhe
 daua quando al no~ podia assy aama como
 aa[]minina. E ella quis seer sua madrinha &
 alleuar em seus brac'os aas fontes. mas pa-
 sando hu~s poucos de dias aquella molher
 com seu marido fogiro~ partindo se escond-
 didamente & leyxando a filha. E sabendoo
 a[]serua de d<eu>s ouue grande nojo & fez sua ho-
 rac'am a[]nosso sen<h>or contra elles. E loguo
 elles no~ poderom mouer soome~te huu~ pas-
 so por dia~te mas tornaro~ se aa[]s<an>cta molher
 & dissero~ sua culpa de emgratida~. & recebi-
 da pendenc'a esteuera~ & criara~ sua filha. E
 dando lhes todo o necessareo. No~ he facil
 nem ligeyra cousa de contar todas has no-
 tauées cousas que fez a[]sancta molher nem
 menos se podem escreuer por respeyto de
 sua multido~ pore~ cessemos dello & a[]prudenc-
 cia do lector sinta ho que se deyx a pollo que
 aqui vee. Escreuamos em q<ue> maneyra a[]d<eu>s
 deste mundo quis leuar pera sy esta sua ser-
 ua. Pois chegando se assy o[]dia della ta~to
 desejado. Aparec'eolhe o senhor jh<es>u & disse
 lhe: veem te ja pera my minha serua muy-
 to amada. & rec'eberas as moradas eterna-
 es q<ue> te estam aparelhadas. Da qual cousa
 ha[]sancta molher mays leda do que dizer se
 pode loguo em breue emfermou de febre &
 jazendo no leyto bolueo se contra a[]parede
 & supitame~te foy ouuido huu~ muy doce ca~-
 tar. & como lhe preguntasse huu~a de aquel-
 las seruidoras mays familiar q<ue> cousa era
 aq<ue>lla q<ue> cantaua: ella respondeo. huu~a aue

[fol. 236r]

{HD. De s<an>cta elizabeth filha del rey de vngria. \ fo<lio> CCXXVII}

{CB2.

se pos antre my[] & a[]parede q<ue> canta assy tam
 docemente como ouuijs & ajnda sua grac'a
 & doc'ura me demouia a[]ca~tar. E assy a[]san-
 cta molher foy semp<re> em sua emfermidade
 graciosa & leda & ajnda sua ledice se este~dia
 aos outros. Estaua continua en orac'oo~es
 & no dia antes de sua morte disse aas jrma-
 a~s. Que direes se o nosso inmijgo antyguo
 vier anos: E a[]cabo de pouco comec'ou de
 dizer altame~te por tres vezes: fuge fuge miz-

quinho. Creemos q<ue> vyo xp<ist>o vijr com hos sanctos & pore~ disse aquello ao diabo. E a-cabo de pouco disse. ex q<ue> se chega a mea nocte. em a[]qual christo quis nacer & quis jazer por nos peccadores em o[]presepio. E chega~dose a ora da sua morte disse. Ex q<ue> achega a ora em a[]qual chamara hos seus aas voadas E logo quase co~ pallauras de orac'a~deu sua alma a[]d<eu>s nas ma~os dos sa~ctos anjos co~ odor & cantares marauilhosos. E foy esto aos mil & dozentos & trinta & huu~ a~nos do senhor. E jouue o seu muy glorioso corpo quatro dias antes q<ue> fosse enterrado see~ne~hu~a corrupc'a~. antes delle saya huu~ marauilhoso odor q<ue> co~fortaua todos. E ta~to q<ue> sua alma foy sayda da carne foro~ vistas muytas haues sobre o[]telhado [*da] ygreja q<ue> cantauam cantares de marauilhosa doc'ura & consollac'a~ os quaees nu~ca foro~ vistas nem ouuidas & faziam marauilha a[]todos assy q<ue> parecia q<ue> faziam obsequias aa[]sancta molher Outrosi no aar foy ouuido hu~rumor[]&[]ca~tar de tanta doc'ura q<ue> a[]todos pu~ha grande consollac'am & no~ menos marauilha. & o[]canto q<ue> se cantaua & de todos era ouuido era o responso q<ue> diz. Eu desprezarey por amor do meu senhor jhesu xp<ist>o o regno do mu~do & assy todo vaa~o ornamento. E porem vy aquelle q<ue> amey & em q<ue> crij. Mas que~ podera dizer os cramores & choros q<ue> ally fora~ ouuidos & hos prantos. E dos proues foy ally grande ajuntamento. & tomaua~ has vestiduras & pa~nos de cima do corpo s<an>cto[]& tocaua~no com outros muytos por gra~des relliquias E com gra~de prazer das almas pollas cousas q<ue> viam & gra~de compayxam polla conuersac'am sancta q<ue> da virtuosa molher perdia~ dizia~ cousas de grande compayxa~. E assy foy ho seu cor-po} {CB2.

em huu~ marauilhoso muymento sepultado. do qual sayo primeyro olleo muy co~fortatiuo & saudauel. Ora de quanta saudade foy a sancta serua de xp<ist>o a[]que as aues q<ue> creemos sere~ anjos assy sole~pnizaua~. E assi em os ceos solenemente cantara~ & q<ue> assy licenciou o demo & sem temor disse q<ue> se partisse como aq<ue>lla q<ue> o nom temia & com gra~de outoridade mandaua todo esto deyxamos ao prude~te lector q<ue> por esto q<ue> he dicto

emte~da suas lyberdades & merec'ime~tos. &
 agora digamos algu~a cousa dos milagres
 q<ue> d<eu>s por ella fez. % Em as partes de saxo-
 nia foy em huu~ mosteyro de c'istel huu~ mo~-
 je chamado anriq<ue> o qual assy foy atormen-
 tado p<er> diuersas enfermidades graues pay-
 xoo~es q<ue> era cousa miserauel a ver: & mouia
 a todos o[]q<ue> via~ & ouuia~ a co~payxa~ p<er> seus gi-
 midos & braados. Jaze~do elle pois naq<ue>l-
 les co~tínuos trabalhos: veo a elle hu~a no-
 cte hu~a muy reuerenda dona vestida muy
 nobre & ricame~te de collor bra~ca: a q<u><<a>>l che-
 ga~do se acerca delle disselhe co~ pallaura muj
 leda. Se dejesas seer saa~o fazee voto co~ de-
 uac'õ~ a[]s<an>cta elisabeth: do q<ue> elle ficou q<u><<a>>nto q<ue>r
 co~sollado: p<er>o esteue assy atee a seguinte noc-
 te em q<ue> outro sy lhe aparec'eo como de pri-
 meyro. Emta~ elle por conselho do sob pri-
 or ca o abade nem prior era~ p<re>sentes fez seu
 voto o mais deuotame~te q<ue> elle pode. E lo-
 go na segui~te noyte lhe aparec'eo aq<ue>lla mes-
 ma senhora co~ muy claro & gracioso aspey-
 do & fez lhe sobre a[]cabec'a o synal da cruz: &
 desaparec'eeo &[]aq<ue>lle ficou co~pridame~te sa-
 a~o. & vijndo o abade prior foro~ muy mara-
 uilhados da saude: p<er> o do voto foro~ muy du-
 uidosos como a[]ne~huu~ mo~je[]& relligioso co~
 ue~ha ne~ possa fazer voto ne~ se obrigar a ta-
 ees cousas como elle no~ seja seu mais daq<ue>l-
 le a[]q<ue> se por d<eu>s deu: do q<ue> o abade ou prior de-
 eu auisar se<<os>> mo~jes & subdict<<os>>. pore~ amoes-
 tara~ aq<ue>lles o seu mo~ge q<ue> se co~fessasse direc-
 tame~te porq<ue> no~ fosse emganado do diabo
 sob figura de sancta & sob espec'ia bem no~
 caille em grande erro & loguo na seguinte
 noyte lhe aparec'eo aq<ue>lla mesma pessoa di-
 zendo lhe sempre seras doente atee q<ue> cum-
 pras o q<ue> pormeteste. & supitame~te cayo na
 primeyra enfermidade & da~do vozea pade-c'ia}

F ij

[fol. 236v]

{HD. Extrauagantes.}

{CB2.}

grauemente. & veendo o abade esto deu
 lhe licenc'a de comprir seu voto & mandou
 lhe dar cera pera fazer sua ymagem & assy
 foy supitamente saa~o & logo foy comprir a
 dicta romaria & visitar a[]casa da bemaunen-
 turada sancta helisabeth cujo deuoto elle

era & por cujo amor recebera saude.

% Aconteceo no bispado de maguu~c'ia que hu~a mini~a nobre chamada benina: pedio de beber a hu~a seruidor & ella lho deu co~ y-ra dizendo: bebe o[]demo. a[]qual bebo &[]pareceolhe q<ue> aquello q<ue> bebia no~ era seno~ fogo. &[]logo o ventre[]lhe[]jnchou tam forteme~te q<ue> era cousa miserauel de veer. & p<er> todos seus me~bros parecia q<ue> corria qual q<ue>r couas q<ue> a atorme~taua tam graueme~te q<ue> a mo~c'a daua muy fortes vozes & rebolue~do os olhos fac'ia sinaaes muy estranhos &[]fideos assy q<ue> bem parecia sem duuida seer cousa do spiritu maligno. E aquello lhe durou p<er> espac'õ de dous a~nos continuados assy q<ue> ja era cousa desesperada[]&[]miserauel de veer Ho qual te~po acabado veo em memorea seer leuada de pos muytas cousas sanctas & romarias. & hijndo ao sancto sepulchro desta molher helisabeth foy posta sobre o sepulcro da s<an>cta molher. & ally a sessegou q<ue> parecia morta. mas quase torna~do o folgo em ella dero~lhe huu~ pouco de pa~[]& agoa be~ta de aq<ue>lla ygreja a beber[]& logo supitame~te foy saa~ em toda sua perfeyc'a~ da~do todos muytas grac'as a[]d<eu>s & aa sua sancta serua.

% Outrosi foy huu~ baro~ o qual p<er>deo de todo o vso de hu~a maa~o & no~ fazia nada co~ ella ne~ soome~te alleua~tar o[]brac'õ podia pollo qual foy duas vezes ao sepulcro da sancta mas nada lhe a p<ro>ueytou. & tornou a[]terceyra vez leua~do co~siguo sua molher q<ue> era muy deuota & hijndo pollo caminho acharom huu~ romeyro q<ue> lhes pregu~tou p<er>a onde hiam & elles lhe dissero~. himonos a marpurg onde esta o corpo de sancta elisabeth por q<ue> d<eu>s faz muyt<<os>> millagres. & eu ja la fuy duas vezes p<er>o nom ouue remedeo. E mostroulhe o brac'õ & recontoulhe sua payxa~. Disselhes o velho. hide agora co~ booa fe & seguros ca receberes saude mas fazey assy Olha bem aa[]cabec'a do sepulchro & acharas hu~a coua: ally mete a[]maa~o ho mais q<ue>}

{CB2.

poderes & tiralla as saa~. & outrosy te a corda de sam nicollao q<ue> he semelha~te & soom companheyros nos millagres elle[]& sancta helisabeth. E acrescendando que muy sandia[]&[]nom deuidame~te fazem aquelles q<ue> va~a~o visitar hos logares deuotos que tanto

q<ue> ofrecen logo se partem como aos sanctos apraza mais a orac' am repousada & o tempo assessegado & alongado lembrar se & contemplar no sancto & em suas obras & eto dicto desapareceeo & aq<ue>lles com gra~de deuaç' am & espera~c'a comprirom todo & haconteceo todo como lhes disse o reuerendo & muy honrrado velho
 % Aconteceeo outrosy q<ue> huu~ home~ foy p<re>-so no b<is>pado d<e> colonha. este home~ auia nome germano. o[]qual muy deuotame~te se encomendaua a[] d<eu>s & aa sua serua helisabeth da q<u><<a>>l era muy deuota & assy do ho~rrado padre mestre co~rado. E foy cousa marauilhosa q<ue> logo em aq<ue>lla nocte lhe aparecero~ ambos no carcere co~ muyto lu~me & grac'a & oco~sollaro~ muy bra~damente. Pero seguindo se o[]fecto finalmente foy dada sentenc'a & foy emforcado sempre pero auendo gra~de espera~c'a em d<eu>s & nos seus sanctos[] & chama~doos. E seendo ja emforcado: hijndo se ho juiz com todo o[] pouoo seendo ja de hy hu~a milha: o padre do mancebo & huu~ seu tyo ouuero~ do juiz q<ue> podessem e~terror o[] corpo &[] assy o[] fezero~. &[] quere~doo ja dar aa[] terra no~cessaua~ de chamar s<an>cta helisabeth. E o mancebo se aleua~tou saa~o dando grac'as a d<eu>s & aos seus sanctos. Outros innumerauees millagres fez d<eu>s polla sua serua.}

A VIDA DE SANTA CYRCA

[fol.251r]

{HD. De sancta cyrca virgem. \ fo<lio> CCXLII}

{CB2.

sob a[] terra porq<ue> fosse mais limpa. aynda q<ue> ligeirame~te se podesse auer do ryo. arredor da q<u><<a>>l sepultura era~ has moradas das mo~jas e~ crasta asaz deuotame~te ordenada. E a s<an>cta virge~ eyrea hya cada a~no hu~a vez com outras mo~jas e~ dia de sam pedro aa sua casas deuotame~te ouuir os deui~os officios. A q<u><<a>>l estaua ac'erca dos paac'os do dicto castinaloo. onde era~ muytas reliquias de s<an>ctos. ally vinha~ gra~de ge~te aa[] qual assy vinha aq<ue>-lle nobre home~ castinaldo co~ sua molher & nobres de sua casa. Este castinaldo auia hu~soo filho muy aposto ma~cebo: & asaz be~acostumado: muyto home~ de prol en todos seus feytos muy co~posto. O qual ouuindo

dizer da fermosura d<e> eyrea & de se<<os>> boo~s costumes desejou dea veer: mas o diabo ace~
 deo seu corac' o~ no amor della ta~to q<ue> a vyo: & começ'ou seer aficada e~ seu amor & carnal d<e>-
 sejo. mas see~do refreado: assy co~ temor de d<eu>s como polla reuere~c' a dos nobres padres da virge~ & do reuere~do abade seu tyo nomousou mostrar seu amor a~te segu~do costume dos ama~tes e~fermou ta~ forteme~te q<ue> cayo em cama da q<u><<a>>l cousa os nobres se<<os>> pare~tes muy anojados: fazia~ todo remedio por sua saude[]vyndo fisicos de todallas partes: mas hos fisicos no~ co~hecendo a[]door ne~ lhe daua~ alguu~ remedio q<ue> a p<ro>ueytasse posto q<ue> muytos os fizessem. mas a be~[]aue~turada virgem p<er> deuinal reuellac' o~ co~heceo a causa da door. & mouida de piedade. & assy poll<<os>> pare~tes como muyto mays pollo p<er>ijgo delle & de sua co~ciencia pedio licenc'a. & co~ algu~as de suas jrmaa~s o foy visitar. E quere~do co~zello de d<eu>s & virtude de caridade remedear sua payxa~ quis soo fallar co~ elle Ao q<u><<a>>l disse muy humildosame~te. meu jrma~o esta e~fermidade no~ he da morte: mas por virtude de d<eu>s aueras saude: se tu por d<eu>s negares ao teu corac' o~ aq<ue>llo que lhe ap<re>sentaro~ vaa~me~te teus olh<<os>>: ne~ fac'as aq<ue>llo q<ue> malliciosame~te cobijc'aste refrea~do a[]ty mesmo co~ temor & amor de d<eu>s ne~ obres en tua carne per q<ue> a tua alma seja graueme~te atorme~tada: ca o pecado ligeiramente se faz: mas a sua punic'om fca p<er>a semp<re>. & hu~a breue delectac'om da tormento sem medida ne~ termo pore~ le~brate jrma~o q<ue> toda carne he feno: & toda}

{CB2.

gloria do mu~do como frol delle Ouuindo estas cousas ho mancebo disse. Eu sey q<ue> tu co~heces a causa de mi~há e~fermidade: mas assy sabe q<ue> se eu pollo teu amor morrer hou tu derees a outre~ o que a my negas: q<ue> ou eu ou outre~ por my te matara. A que~ a sancta virge~ disse. lo~ge seja de my jrma~o q<ue> eu aja de co~prir a[]tua c'uja vo~tade ne~ de alguu~ outro: mas oro ao meu senhor jh<es>u xp<ist>o q<ue> te co~firme e~ virtude & be~: & te de saude desta ora adia~te. & dizendo esto pos os maa~os sobre elle. E assy se partio. & tornouse a sua craustra. E o ma~cebo logo se sentyo aliado. & aleua~tandose do lecto foy e~teirame~te saa~o pellas orac'oo~es da virge~ cyrca: a q<u><<a>>l cousa

veẽdo os pare~tes do ma~cebo dero~ muytos
 lououres a d<eu>s: & a sua serua eyrea muytas
 grac'as: & aa casa ond<e> estaua gra~des esmol-
 las: & muyto acrec'e~taro~. Mas ho diaboo
 nosso c<on>trairo no~ pode~do soportar ta~ta vir-
 tude: q<ui>s tentar a s<an>c<t>a virge~. E despois dous
 annos meteo no corac'o~ do monge remigio
 q<ue> era mestre seu q<ue> a amasse de corro~pimen-
 to & c'ujo amor & assy forteme~te ho ac'endeo
 q<ue> o tirou de seu siso. E pospoe~do toda ver-
 gonha se desnudou de mandar aa virge~ de
 d<eu>s co~sagrada & p<er> elle mesmo muy be~ emsi-
 nada: & req<ue>rindoa p<er> suas c'ujas pallauras &
 ora por afagos: ora por ameac'as mostra~
 dolhe sobejo rigor no~ c'essaua co~bater o co-
 rac'o~ da virge~: mas ella fundada sobre a fir-
 me pedra & muy forte no amor de d<eu>s: calla-
 do primeyrame~te & orando ao senhor por
 sua virgindade: & []alumiamẽto do mestre: &
 seendo e~ si muy marauilhada de ta~ta mali-
 c'ia do diabo & desnodame~to da fraq<ue>za hu-
 mana see~do assy per elle combatida ameu-
 dadamente empugnada & atemptada: ar-
 mada do temor de d<eu>s: & allumeada da sabe-
 doria diuina assy lhe disse co~ muy gra~de q<ue>-
 bra~to & payxo~ do sp<irit>u polla sua malic'ia. O
 boo~ mestre atee agora me e~sinaste o camin-
 ho da verdade & ora me q<ue>res induzir ao ca-
 minho da morte. atee agora me avisaste &
 co~selhaste a limpeza: & a []guarda da virgin-
 dade: & agora me co~selhas as villezas & c'u-
 gidades: & os conselhos do diabo mas tu
 sabe mestre q<ue> eu por virtude de d<eu>s ja vso de
 tanta razo~: & d<eu>s me deu ta~to ente~dimento & }

H

[fol. 251v]

{HD. Extrauagantes.}

{CB2.}

tu me has ta~ be~ doctrinada & aconselhada
 q<ue> eu sey o q<ue> deuo escolher: tomando o be~ &
 fugindo do mal: & por cousa ne~ razo~ algu~a
 me no~ poderas sujar aos te<<os>> maluados
 conselhos: mas tu boo~ mestre torna torna
 sobre ty. & agora toma p<er>a ty aq<ue>les boo~s co~-
 selhos q<ue> semp<re> me deste & toma p<er>a ty parte
 q<ue> a tua alma no~ perez'a: & eternalmente seja
 emlac'ada nos lac'os de sathanas: & has o-
 bras q<ue> per longos te~pos co~seruaste no~ q<ue>y-

ras agora en huu~ mome~to & por hu~a vil de-
 lectac'õ~ obriguar tua alma aas penas p<er>pe-
 tuas Uee mestre. ca como quer q<ue> boa obra
 seja emsinar as virtudes caminho da vida
 muyto melhor he seguila. Uee~do remigio
 monge q<ue> a s<an>cta virge~ estaua muy firme na
 virtude & q<ue> per ne~hu~a arte de pallauras ne~
 p<er> algu~a razo~ se mouia arde~do e~ si mesmo
 & cheo de mayor maldade & crueza e~sinado
 pollo maligno sp<irit>u cuydou por vinga~c'a de
 a emfamar. pore~ co~pos huu~ c'umo deruas
 muy artificiosamente. o q<u><<a>>l lhe mesturou co~
 o beber. Co~ a q<u><<a>>l beberaje~ a sa~cta virge~ co-
 mec'ou de inchar pouco & pouco assy p<ro>pia-
 me~te como se fosse pre~he[]& auer todol<<os>> sina-
 aes de pre~hido~ see~do a s<an>cta virge~ nom cor-
 rupta na alma & corpo. E crec'eendo aq<ue>lle
 auctor da tanta maldade e~ sua mallic'ia: elle
 mesmo comec'ou p<ri>meiro secretamente & de-
 spois mais pubricame~te e~famar a esposa
 d<e> xp<ist>o eyrea: & despreza~doa elle mesmo: & fa-
 zendoa desp<re>zar a qua~tos a co~hec'ia~ & escar-
 nec'endo de sua religiosidade: & todos falla-
 ua~ della. pollo q<u><<a>>l assy dos parentes como
 do abade seu tyo & suas tyas & todas hou-
 tras pessoas q<ue> antes a amaua~ & req<ue>ria~ seus
 fallame~tos ja agora despreza~doa & rep<re>hen-
 dendoa auia~na e~ odio. & fugindo maldizia~
 della. Mas a sa~cta virge~ no~ era men<<os>> ma-
 rauilhada veendo crec'eer seu ventre: & sen-
 tindose e~bargada sabe~do p<er>a sua co~ciencia
 & haue~do saa~ sua alma negaua o conc'epto
 aaq<ue>lles q<ue> a pregu~taua~ dizendo a verdade.
 mas no~ lhe era cryda da~do todos mais ffe
 ao q<ue> viam q<ue> ao q<ue> ouuiam E ouui~do brital
 do filho de castinaldo estas cousas: come-
 c'ou mays de arder e~ desejo da virge~. & ha-
 uendo gra~des c'iumes pollo feyto & hauen-
 do muy grande hyra dizia. Esta desprezou}

{CB2.

a my q<ue> assaz som nobre faze~do sua vo~tade
 co~ alguu~ vil como maa molher. o qual lhe
 sera causa de morte. & porq<ue> meu corac'õ~ ou-
 tra vez se acende e~ seu amor dema~dalla ey:
 & se ella se negar eu a[]ma~darey matar: por q<ue>
 nom venha por ella em e~fermidade: ento~ a
 ma~dou cometer promete~dolhe auer: se co~
 sentisse a se<<os>> desejos: & por no~ co~sentir ame-
 ac'a~doa forteme~te: mas a s<an>cta virge~ funda-
 da e~ o senhor desprezou suas ameac'as. pol-

lo q<u><<a>>l britaldo vee~dose desprezado falou co~
 huu~ escudeyro de seu padre home~ de gra~de
 audacia & desnodado chamado bana~ & ho
 rogou q<ue> a matasse secretamente & a la~c'asse
 no ryo por q<ue> seu fecto melhor se escondesse.
 o qual se despos ao co~prir esguardando lu-
 gar & tempo. E espreita~do vyo q<ue> depos as
 matinas em aluorec'e~do ha s<an>cta virge~ sayo
 da crasta: & estaua ac'erca da ribeira do rio
 ora~do & dando louuores a[]d<eu>s e~come~dando
 se a elle muy d<e>uotame~te & muy marauilha-
 da de se<<os>> trabalhos & tentac'o~es & co~ muyta
 paciencia dando grac'as a d<eu>s. E aq<ue>lle secre-
 tamente e~trou p<er> outra parte: & assy como lo-
 bo na p<re>as saltou na virge~ do senhor poen-
 dolhe pano na boca porque no~ braadasse
 trigosame~te lhe tirou a cogula: & leyxa~doa
 e~ saya lhe meteo huu~ cutello polla garga~ta
 E assi ha esposa de xp<ist>o deu alma nas ma-
 aos dos anjos: & se foy aos regnos eterna-
 aes. E[]ta~to q<ue> foy morta aq<ue>lle lanc'ou ho seu
 corpo no ryo de nabam. o[]q<u><<a>>l o leuou ao ze-
 zere. & o zezere ao tejo E assy foy atee o mo~
 te & lugar de cabilicrasto que hora he dicto
 santare~ tomando tal nome: & compoendo
 se de s<an>cta eyrea mas o matador da sa~cta vir-
 ge~ hauendo falla co~ remigio mo~je: & sabendo
 ambos parte[]da verdade ouuero~ a~bos
 grande co~tric'o~: pore~ foro~ demouid<<os>> a peni-
 tencia: & logo se partiro~ caminho de roma
 onde co~fessando seu pecado fizeram fruytos
 dignos de penitencia. & he de creer q<ue> tanto
 be~ merecero~ receber perjnterc'esam & ora-
 c'oo~es da sancta virge~ sposa de[]xp<ist>o eyrea.
 Ui~jdo no outro dia a me~haa~. & no~ se acha~
 do ha virge~: todos p<re>sumia~ mal. & dizia q<ue>
 por gra~de vergonha q<ue> ouuera se fora co~ al-
 guu~ seu amijgo q<ue> a empre~hara & q<ue> ja mais
 no~ tornaria. E os seus pare~ntes[]&[]amijgos}

[fol. 252r]

{HD. De sancto antonio de padua. \ fo<lio> CCXLIII}

{CB2.

etã muy tristes tanto mal & infamia. & so-
 bre todos o abade seu tyo. E como era ho-
 me~ discreto & sabedor no~ julgaua cousa: &
 pedia ao s<e>n<h>or em sua orac'o~: q<ue> lhe mostrasse
 q<ue> era fecto della. E o s<e>n<h>or piadoso q<ue> no~ q<ui>s
 a sua esposa fosse e~ fama magoada ne~ aq<ue>l-

les q<ue> oraua~ no~ fossem da~nificados de maa-
os juyzo: & sospeyta quis reuellar todo ao
dicto abbade & foy e~ co~hec'ime~to de total-
las cousas como aco~tec'ero~. Ho qual c'erto
de tal fecto foy muy alegre. & mays lhe foy
dicto q<ue> fosse onde era o corpo s<an>cto. E logo
chamou: & ma~dou todollos religiosos no-
bres home~s: & aynda se deue p<re>sumir q<ue> na-
q<ue>lla co~pa~ha hyria britaldo co~ muy gra~de
co~tric'õ. & assi todos se foro~ ao pee do mo~te
cabilicrasto no tejo onde agora he a capel-
la sobre ho poc'õ do peego de sancta eyrea.
E loguo polla virtude do senhor as aguas
do tejo se apartaro~ no dicto peego. & dero~
cami~ho e~xuto atee o lugar onde jazia o s<an>c<t>o
corpo posto: & muy deuotame~te co~posto.
Honde sem duuida foy alojado p<er> maa~os
dos s<an>ctos anjos. Emte~dero~ q<ue> vontade era
de d<eu>s aq<ue>lle corpo ally jazer: & assy foro~ c'er-
tificad<<os>>. E pore~ fizero~ ally se<<os>> deuotos offi-
c'ios: & vigiliã: & tomaro~ por reliq<ui>as: dos
cabellos da cabec'a: & das roupas q<ue> tinha
vestidas p<er>de~dolhe outros muy nobres pa-
nos. E sayndo se fora logo as aguas q<ue> por
todo aq<ue>lle espac'õ estiuerõ en si c<on>geladas se
estenderõ & cobriro~ aq<ue>lle lugar. Emtom se
tornou dom abade: & toda aq<ue>lla deuota co~
panha: co~punta: & co~ lagrimas de co~payxa~
& mesturadas de tristeza & alegria. & aue~do
muy gra~de soydade da virge~ do s<e>n<h>or: & em-
tom se dobraua~ os gemidos a todos co~ la-
grimas: & soydade de seu amor. & torna~do
ho abade e~ seu moesteiro p<er> aq<ue>llas s<an>ctas re-
liquias foro~ fectos muytos millagres. & cu-
rados muytos c'egos: gafos: & ma~cos & de
muytas outras e~fermidades repayrados
aproueita~do muyto en suas almas: & []corre-
gendo suas vidas: & costumes animad<<os>>: &
esforc'ados p<er> taaes cousas ao seruiç'õ do to-
do poderoso d<eu>s ao qual seja honrra: & glo-
ria pera todo sempre.}

A VIDA DE SANTA CRARA

[fol. 256v]

{HD. Extrauagantes.}

{CB2.

{RUB. A vida da bemanenturada
sancta crara.

[fol. 257r]

{HD. De sancta crara virgem. \ fo<lio> CCXLVIII}

{CB2.

{MIN.}

{IN4.} SAncta crara foy natural de asis[]&

assi o padre como a madre eram muy fidalgos por geerac'a~ & muj-
to mais por suas nac'oo~es. Sua

madre ouue nome ortulana & era muy deuo-

ta aa marauilha. & porem fez com seu mari-

do que lhe outorgasse hijr visitar ho sancto

sepulcro & a elle a prouue consentir na sua

grande deuoc'o~. E assy foy a virtuosa mo-

lher a jherusalem ao sancto sepulcro & visi-

tou todos os deuotos logares[]& torna~do de

sua romaria foy vontade de d<eu>s que ella con-

c'ebeo: & see~do ja a c'erca do parto esta~do hu~

dia ora~do na ygreja muy deuotamente ante

o cruc'ifixo: pedio a nosso senhor q<ue> lhe aju-

dasse em seu parto & q<ue> benzesse seu fructo. &

logo ouuiu hu~a voz que lhe disse. Nom te-

mas molher q<ue> de ty nascera hu~a craridade

que alomeara o mu~do & tu ficaras sem peri-

go. A esta voz fic'ou a dona muy consolada

& da~do a d<eu>s grac'as se foy pera sua casa & ca-

lou muy bem este segredo. E vijndo o tem-

po do parto pario muy grac'iosame~te hu~a

filha & querendoa baupizar preguntaron

aa madre como seria chamada. E a madre

disse que seu nome era crara segundo o dito

da voz. Assi como a menina crec'ia no cor-

po assi na virtude. E ta~to que comec'ou a fa-

lar ensinoulhe sua madre o pater noster & a

que maria: credo & a salue regina. & logo de

pequena sempre hya aa ygreja com sua ma-

dre. & apanhaua pedrezinhas peq<ue>nas & asse~-taua}

{CB2.

se ante o cruc'ifixo em geolhos & dizen-

do orac'o~es contaua as pedrezinhas. E cre-

c'endo no corpo muyto mais crec'ia na deuo-

c'om & em todas as virtudes & boo~s costum-

mes. & assi como o senhor lhe dera grac'a &

fermosura na alma: assi no corpo & pessoa

era muy fermosa a marauilha em tal ma-

neira q<ue> soaua a sua fama p<er> muytas partes:

& ta~to q<ue> foy em tal hidade era requerida de

muytos gra~des & nobres home~s pera casa-

mento. Pollo q<u><<a>>l seu padre lhe preguntou

se queria casar: por que elle ordenaua de lhe

dar marido. ao q<u><<a>>l crara respo~deo. Padre

senhor por d<eu>s vos rogo q<ue> me nom fac' aes
 forc'a. q<ue> minha vontade he de nunca tomar
 marido. mas oferec'er me a[]seruir & esposar
 co~ o meu senhor jhesu xp<ist>o. E o padre como
 deuoto & amigo de d<eu>s ouuido esto no~ a for-
 c'ou mais. E assi se offerec'eo crara mais li-
 uremente a deos & o seruido de dia & de noyte
 muy deuotame~te offerec'endo lhe sua vida
 que a conseruasse p<er>a si mesmo. Era outrosi
 sobre todas piedosa & todo aquello q<ue> hone-
 stamente pedia auer de seus padres & ajnda
 do que ella podia auer p<er>a sua pessoa todo
 ella daua aos proues & orfaa~os. E logo em
 sua meninic'e o q<ue> ajnda per sy no~ podia ella
 o ma~daua pollas outras mininas aos or-
 faa~os & p<ro>ues q<ue> ella conhecia. E viue~do assi
 em casa de seu padre fazendo obras de reli-
 gio~. ouuiu contar do seruo de d<eu>s fra~c'isco q<ue>
 emto~ nouamente comec'ara sua orde~ & relu-
 zia no mundo por proueza & vida exe~plar &
 era em essa mesma cidade. & pore~ p<ro>pos a ser-
 ua de d<eu>s de o veer & falar co~ elle. & hindo hu~
 dia hu~as deuotas donas a s<an>cta maria d<e> por-
 tia~clia onde o seruo de d<eu>s ja estaua co~ se<<os>> fra-
 des comec'a~do sua orde~ comec'ou sam fra~c'i-
 sco de lhe preegar o desprezo deste mundo
 mostra~dolhe como as cousas delle som co-
 mo o poo a~te o ve~to: & q<ue> deuia de offerec'er
 a d<eu>s toda sua vida faze~do voto d<e> virginda-
 de & aueria p<er>petua cadeyra na gloria de d<eu>s
 & ella logo ordenou de o co~prir assy. E vin-
 ha emta~ a festa dos ramos. & pore~ lhe disse
 sam fra~c'isco. filha hyde vos co~ a be~c'a~ de d<eu>s
 & dia d<e> ramos hyde co~ vossa madre aa ygre-
 ja & aa tarde vijnde ca & eu vos esperarey
 co~ os frades & em tal dia vos esposaremos

[fol. 257v]

{HD. Extrauagantes.}

{CB2.}

co~ xp<ist>o. Crara se foy co~ sua madre aa ygreja
 & ao officio dos ramos cada hu~ hia tomar
 seu ramo. mas a serua de d<eu>s como era ho-
 nesta no~ se moueo mas oraua co~ gra~de de-
 uac'o~. E veendo o bispo q<ue> todos tinham ra-
 mos & ella no~. aleua~touse & deu lhe huu~ ra-
 mo & ella ho tomou co~ gra~de humildade. &
 tornada a casa co~ sua madre poendose o sol
 ella co~ tres molheres honestas foyse & can-
 deas ac'esas em suas maa~os. E q<u><<a>>ndo a vio

aprouelhe muyto & a leuou ante o altar da virgem maria. E ella em giolhos co~ gra~de deua' o~ & lagrimas pedia a nosso senhor q<ue> a ajudasse ao q<ue> queria começ'ar em esforc' o & louuor seu. Emto~ lhe cortou sam franc'isco os cabellos & lhe vestio o habito & c'ingio lhe hu~a corda. E toda aquella noyte esteue a serua de d<eu>s crara ante o altar da virgem maria & jamais os seus olhos no~ foro~ c'er-rados em sono nem cessara~ de lanc'ar lagrimas atee polla menhaa~. E vijndo o dia sa~ franc'isco a leuou aa outra ygreja de sa~ paulo. & sabe~do esto o padre & a madre & os parentes viero~na veer: & reprendia~na muyto de aquello q<ue> fizera. mas a sancta virge~ lhes respondeo. Nom auees por q<ue> tomo nojo do que fiz. por q<ue> consira~do todas as cousas que no mu~do som conhecid'as ser todo vaydade: porem as leyxey por amor de jh<es>u xp<ist>o meu senhor. E pollo seu amor tomey religio~ & espero delle o regno dos c'eos o q<u><<a>>l elle da aos que por seu amor desempara~ todas as cousas. E por q<ue> cressem mostroulhes os cabellos cortados. E qua~do os padres esto virom no~ aqui []sere~ mais anojat & dey-xaro~na: & a s<an>cta virge~ se partio dally & foy se a sancto angello de peruzo. E esta~do ally a veo visitar outra sua jrmaa~ ajnda pequena q<ue> chamaua~ ynes pera desportar co~ ella. & aprouue muyto a sancta crara com ella & preegualhe sempre o desprezo deste mu~do & como todo he vaydade & que nom curasse delle & seruisse a d<eu>s & tomasse religio~ & se fizesse esposa de jhesu xp<ist>o por q<ue> pera sempre regnasse com elle em gloria. E a jrmaa~ disse que o queria fazer com muyto boa vontade. emto~ sancta crara c'erc'eoulhe os cabellos & vestiolve o habito. E qua~do esto sou-bero~} {CB2.

o padre & a madre & os parentes ouue-ro~ gra~de nojo. E como quer q<ue> muyto lhes pesaua de sancta crara: empero agora muyto mais desta & viero~ a aquelle logar & do-estaro~na muy mal. E huu~ seu tyo a tomou pollos cabellos & a ferio muy grauemente E partindose leuaro~na per forc'a. empero a menina choraua muyto. E veendo esto a serua de d<eu>s crara foyse la~c'ar a~te o altar em orac' o~ polla jrmaa~ de que auia gra~de com-paixo~. E hindo elles pera~te as vinhas daq<u><<a>>l-

le lugar pos d<eu>s ta~to peso em ella q<ue> jamais a no~ pederõ~ mouer. & veendo esta chamarõ~ home~s q<ue> andaua~ em as vinhas cauando q<ue> os viessem ajudar. E viero~ & ajuntaro~ se todos & jamais a no~ poderõ~ mouer: assi q<ue> dizia aq<ue>lles rusticos q<ue> q<u><<a>>nto chu~bo ha no mu~do todo o esta menina comeo. & assi esta~do per gra~de espac'õ & torna~do a ella jamais a no~ poderõ~ mouer. & todos desto enfadados leyxaro~na & foro~se. & ella co~ prazer tornouse pera sua irmaa~ crara. Emto~ se partia dally s<an>cta clara & leuou consigo a jrmaa~. E o seruo de d<eu>s fra~c'isco leuou a sam damia~: & alli fez voto de obedienc'ia proueza. & castidade & outrosy denc'errame~to onde esteue enc'arrada p<er> espac'õ de trinta & dous a~nos. & ally come'ou fazer vida muy p<er>feita: seu sentime~to no~ era se nom pa~ & agua & esto em gra~de streitura. & na segunda q<u><<a>>rta & sexta feyra no~ comia cousa alguu~a polla q<u><<a>>l cousa o padre fra~c'isco lhe ma~dou q<ue> comesse em cada huu~destes dias onc'a & mea de pa~. semp<re> jamais trazia ac'erca da carne c'ilic'io de sedas de cauallo ou coyro de porco trisquiado & aspero: & emc'ima o habito muy vil seu dormir era sobre a terra nua. E viue~do ella em esta virtude estreitura & p<er>feyc'õ a sua fama saya per muytas partes em tal maneira q<ue> filhas de ricos & grandes home~s & q<ue> era~ req<ue>ridas d<e> gra~des casame~tos despreza~do o mu~do co~ todos senhorios & deleytac'ões se vinha~ a ella & tomaua~ sua vida & orde~. Antre todas outras virtudes estas q<u><<a>>tro reluziro~ em ella muy acabadame~te s<cilicet> humildade. pobreza piedade & caridade. A humildade foy em ella muy acabame~te. a q<u><<a>>l assi era humilde que posto q<ue> fosse prelada pero fazia as cousas mais vijs da casa. assi como lauar. bar-rer.}

[fol. 258r]

{HD. De sancta crara virgem. \ fo<lio> CCXLIX}

{CB2.

per suas maa~os lauaua os pees aas donas & lhos beyjaua. & no~ soamente aas donas & jrmaa~s. mas aas ma~c'ebas & seruidoras de casa qua~do vinha~ de fora dos seruic'os pore~ exalc'ou nosso senhor jh<es>u xp<ist>o seu verdadeyro esposo por q<ue> disse o que se abaixar sera exalc'ado. A segu~da virtude foy proueza & ella o foy em tres maneiras s<cilicet> vontade. pala-

ura & obra: a demostrar sua proueza de vo~tade parec'esse em esto q<ue> qua~do vinha~ as donas com as esmollas se trazia~ paa~es enteiros auia nojo: & se pedac'os auia gra~de alegria & prazer dizendo q<ue> era ma~jar dos proues: & os paa~es inteiros dos ricos. Outrosy foy proue na palaura por que no~ fallaua nem ensinava se no~ lououres & bee~s de proueza. E foy proue na obra por q<ue> todo o que lhe ficou de seus parentes fez vender & dar a proues nom leixa~do pera sy cousa algu~a segundo o ma~dado de xp<ist>o. Se queres seer p<er>-fecto vay & vende q<ue> tee~s & da aos p<ro>ues & veem & sigueme. A terc'eira virtude em que foy muy acabada he piedade. Era a s<an>c<t>a virgem crara piedosa em tal maneira q<ue> todo seu cuidado era nas obras de misericordia tanto q<ue> via algu~a pessoa ajnda q<ue> nom fosse das jrmaa~s mas q<u><<a>>lquer outra que fosse anojada fraca ou enferma toda era transpassada de compayxo~: & ta~tas boas palauras lhes dizia atee q<ue> as consolava. & jamais no~ leixava atee lhe tirar toda a tristeza. E qua~do no~ podia co~ a memoria da paixo~ de xp<ist>o & das outras s<an>ctas cousas q<ue> dizia tirar a pessoa de sua tristeza: tornauase a chorar muy forteme~te. E assi q<ue> muytas vezes demouia a pessoa auer ta~ta compaixo~ q<ue> tornaua~ co~solar a ella. E assi p<er> hu~a maneira outra co~sollava todos aq<ue>lles co~ q<ue> fallava. Ajnda a serua de d<eu>s andava muytas vezes aa infermaria & visitava todollas e~fermas a hu~as laua~do os pees & humildosame~te lhos beyjando: outras vntando co~ oleos & q<u><<a>>es quer remedios de co~solac'õ~ faze~do. Assi q<ue> todas rec'ebia~ recreac'om & conforto della assi das obras como s<an>ctas palauras. & por que assy era piedosa justa cousa foy q<ue> ho senhor lhe mostrasse sinaes de amor & piedade. Onde acontec'eo hu~a vez q<ue> seendo a serua de deos} {CB2.

muy enferma no~ podia comer algu~a cousa Esta~do as jrmaa~s com ella p<re>gu~ta~do que desejava ou q<ue> comeria. disse. O jrmaa~s como ora comeria c'irejas. & ellas dissero~. O madre como se poderia~ agora auer em parte algu~a do mu~do como seja meo de inuerno. sayndo duas das jrmaa~s p<er>a a crasta vira~ hu~a c'irejeyra q<ue> hy estava chea de c'erejas muy maduras. E corre~do co~ prazer enche-

rom huu~ ac'afate & leuara~ aa serua de d<eu>s. el-
 la comeo qua~tas lhe aprouue & deu muytos
 lououres a d<eu>s. & logo polla sua virtude foy
 melhorada. Em os dias de s<an>cta clara q<ue> re-
 gnaua o emp<er>ador fraderiq<ue> q<ue> ouue elle gra~-
 de desauenc'a & queyxume contra o papa. &
 porem fez gra~de passage~ dos mouros & vie-
 ra~ em ytalia & antre as outras cidades que
 destruyra~ c'ercara~ a de asis. & entra~do aa ci-
 dade vierom ao moesteiro de sancta crara.
 E veendo esto as donas das quaes muytas
 era~ moc'as & muy despostas em suas pesso-
 as ouuerom gra~de coyta & pesar & ajunta-
 rom se todas na enfermaria onde jazia en-
 ferma a sancta molher crara. & com muy-
 tas lagrimas dizia~. o madre senhora ora
 por nos que somos p<er>didass em poder dos
 infiees. E s<an>cta crara com muyta caridade &
 se disse. Nom temades filhas que espera~c'a
 tenho em o meu senhor jhesu christo cujas
 esposas somos que elle nos guarde: & ma~-
 dou se leuar aa ygreja sobrac'ada. & poendo
 se em gyolhos ante ha arca do sacramento
 com muytas lagrimas disse. Meu senhor
 jh<es>u christo verdadeyro amor & esposo das
 virge~s peec'o vos eu polla vossa piedade q<ue>
 vos lembrees destas vossas esposas q<ue> no~ se-
 ja~ todas em vergonha nas maa~os de nos-
 sos e~mijgos. E logo da arca do sacramen-
 te soou hu~a voz como de menino dizendo.
 Eu ey sua guarda & defendimento. emto~ a-
 crec'entou s<an>cta crara dizendo. Rogo vos eu
 senhor jhesu xp<ist>o polla vossa gra~de miseri-
 dia q<ue> vos lembrees desta cidade & das com-
 panhas della que nos ma~tem com suas es-
 mollas q<ue> seja~ liures destes q<ue> lhes no~ empee-
 c'a~. E logo ouuio aq<ue>lla mesma voz. Pollo
 teu rogo clara mi~ha amiga sera~ liures ogo-
 ra. mas sabe q<ue> d<e>pois vira sobre elles mujta
 tribulac'a~ porq<ue> desp<re>zaro~ a[]guarda da mi~ha}

[fol. 258v]

{HD. Extrauagantes.}

{CB2.

ley. E logo os mouros se partira~ & desc'er-
 cara~ a cidade. Em outro te~po se la~c'ou huu~
 gra~de tirano sobre a cidade de asis co~ gran-
 de poder. & tanto q<ue> se no~ aleua~tasse de sobre
 ella atee q<ue> a tomasse. Emto~ sa~cta crara & to-

das suas donas deytaro~se em orac'õ~. E s<an>cta crara tirou seus pa~nos da cabec'a & pos sobre si c'inza. & co~ muytas lagrimas fazia orac'ões & prezes polla cidade. & veeo d<eu>s co~sua humildade & pos em corac'a~ ao tirano q<ue> se partio sem fazer mal alguu~. & assy liurou o senhor aq<ue>lle pouoo por rogos de sua serua Aco~tec'eo huu~ dia a q<ue> tinha carrego das meas veeo a sancta crara & disse q<ue> no~ auia em todo o mosteiro mais de huu~ pam & as donas era~ cinquoẽto no co~uento. & a serua de d<eu>s disse. Minhas filhas te~de esforc'õ em nosso senhor d<eu>s q<ue> mantem as aues do c'eo & os bichos na terra que assi fara a nos suas esposas & seruas. hide & tomade este pam & cortade o em muytas pec'as q<ue> co~fio na piedade do meu senhor q<ue> fartou de cinco paa~es cinco milhome~s q<ue> fartara a nos suas seruas. & ella la~c'ouse em orac'a~. E a dona partindo o pam assy o acrec'entou deos q<ue> fora~ cheos tod<<os>> os c'estos q<ue> estaua~ na amassaria & assy foy abastado todo o co~uento daq<ue>lle pam. Estas cousas & outras de gra~de piedade fazia nosso senhor pollos rogos desta sua serua. A quarta virtude q<ue> ouue esta dona em sy foy caridade. esta amaua a d<eu>s sobre todas as cousas. & ao proximo como a si mesma: & tama~ha caridade auia ao filho de d<eu>s & aa sua paixã q<ue> no~ sabia em al cuidar & cada dia ajuntaua as donas & lhes fallaua da payxa~ de jh<es>u xp<ist>o assi q<ue> as demouia a lagrimas & choraua co~ ellas polla payxa~ de jh<es>u xp<ist>o como de o teer ante sy cruc'ificado. & emto~ ma~daua as donas a dormir & elle tornaua se aa ygreja & la~c'aua hy ta~tas lagrimas que regaua a terra. Outrosi muyto amaua a cruz de jh<es>u xp<ist>o pollo q<u><<a>>l na virtude della: & seu sinal fazia muytos milagres. Acontec'eo huu~ dia q<ue> entrou na enfermaria pera veer as enfermas. & entrando polla porta fez o sinal da cruz & logo todas se aleua~taro~ da~do por ello louuores a jh<es>u xp<ist>o. & assi foy milagre manifesto & todos conhec'ero~ que era feito por merec'ime~tos desta sancta mo~lher.}

{CB2.

E q<ue>rendo ja nosso senhor agalardoar sua serua & tiralla deste mundo veo em gra~de enfermidade desque viuera ao seruic'õ d<e> deos & orde~ quorenta & huu~ a~no dos quaes os treze foy saa~. & os. xxviiij. per mayor par-

te enferma. E querendo nosso senhor mostrar o amor q<ue> lhe auia ja em aq<ue>ste mu~do: quis q<ue> o seu vigairo s<cilicet> o papa com seus cardeaes a viesse visitar. & esto foe amostrado-antes em visam a hu~a mo~já chamada bra~ca em seu moesteyro molher muy s<an>cta: a q<u><<a>>l sea~do posta em reuelac'o~ via s<an>cta clara muy enferma & suas jrmaa~s a choraua~ muyto. & ella lhes dizia. Minhas filhas no~ choredes ca me no~ partirey de vos atee q<ue> venha o mestre co~ seus discipollos. pois o papa innocencio q<ue> emto~ era na ygreja de d<eu>s estaua em lyo~ de sobre o roda~o. & dally se foy a pisa q<ue> he perto de assis E huu~ cardeal muy conhecido & deuoto de s<an>cta clara ouuio dizer q<ue> ella era muy enferma: & foe a veer co~ o q<u><<a>>l ella ouue muyto gra~de prazer. & rogou ho q<ue> lhe desse a comunha~. & elle assi o fez. E a s<an>c<t>a molher rec'ebeo o corpo de jh<es>u xp<ist>o co~ muytas lagrimas & gra~de humildade & deuoc'o~. & o cardeal deu pita~c'a aas donas & benzeoas & foyse. E sabendo per elle o papa estas cousas: & ouuindo as virtudes de s<an>cta clara foy a visitar co~ seus cardeaes: & veendoo a s<an>cta molher foy chea de prazer & com lagrimas disse. Onde poderia eu ta~ta grac'a merec'er no~ seruir ao meu senhor jh<es>u xp<ist>o q<ue> o seu vigairo me venha visitar: E o papa se aseentou a c'erc' do leyto no banco. & ella lhe pediu o pee pera o bejar. mas o s<an>cto padre no~ queria. A s<an>cta molher assi deuota a humildosame~te lhe rogou q<ue> o ouue d<e> fazer. o papa pos o pee sobre o ba~co & alli lho beyjou a s<an>cta molher co~ muyta humildade & lagrimas de deuoc'o~ & lhe pediu por d<eu>s q<ue> a absoluesse de seus pecados. emto~ o papa disse. ay dona bemaue~turada assi fosse agora a minha alma como a tua. p<er>o benzeo a ella & todas as outras donas & co~ gra~de co~solac'o~ & prazer se partio. & de si ma~dou s<an>cta clara q<ue> lhe leessem a payxo~ de jh<es>u xp<ist>o: a q<u><<a>>l ouuida co~ gra~des lagrimas & co~payxo~ disse contra a sua alma. Alma minha say & vay ao teu senhor: ca boo~ caminho tee~s de andar. E}

[fol. 259r]

{HD. De sam Pantaliom martir. \ fo<lio> CCL}

{CB2.

pregu~tauaa hu~a dona a que~ fallaua. & ella disse. A a[]minha alma & no~ veedes ho meu

senhor jh<es>u xp<ist>o. q<ue> ja me espera Emtõ sua jr-
 maa~ ynes q<ue>ria se p<er>der & desfazer com lagri-
 mas. a que~ sancta clara disse. minha jrmaa~
 muyto amada no~ chores: ca a[]poucos dias
 hyras a[]my onde regnaras co~ o teu esposo
 jhesu xp<ist>o. Emtõ alc'ou a[]maa~o & benzeo as
 donas: &[]a[]terceira parte da nocte andada a vi
 o vijr hu~a honrrada procissam de molhe-
 res virgee~s co~ vistiduras muy aluas & co-
 roas de ouro & de pedras p<re>ciosas em suas
 cabec'as. & antre todas vi~ha hu~a mais ma-
 rauilhosa. cuja craridade do vulto vencia
 o sol. & todo o logar foy allomiado como
 co~ facha de gra~de fogo. Esta tam respran-
 dece~te era a gloriosa virge~ sa~cta maria ma-
 dre de d<eu>s. E chegou se a sancta crara & abra-
 c'ou a & disse aas virge~s. Tomade o[]manto
 q<ue> trazedes & lanc'adeo sobre ella. & logo nes-
 as ora lhe sayo aquella sancta alma & se foy
 co~ a[]madre de d<eu>s & ficou o[]corpo todo craro
 & com marauilhoso odoor. E quando ho
 pouoo soube que a sancta molher era fina-
 da c'ercarom o mosteyro porque lhes nom
 fosse tomado o sancto corpo. E logo polla
 menhaa~ ouuijndo o papa q<ue> sancta crara e-
 ra finada. veeo co~ todos os cardeaaes ar-
 cebispos & bispos & outra muyta crerizia.
 punham seus anees nos dedos no sancto
 corpo porq<ue> recebessem virtude. & o papa se
 vestio em pontifical ao officio & missa de re-
 quem. o papa mandou dizer. Saudeam<<os>>
 omnes E foy emtrado o seu sancto corpo
 muy honrradame~te & nosso senhor faz por
 ella muytos millagres ao qual sejam gra-
 c'as pera sempre.}

2.2 Edição diplomática

A edição diplomática aqui mostrada representa o documento transcrito em uma versão digitalizada que respeita os caracteres transcritos fielmente, bem como apresenta as intervenções feitas (itálicos).

fólio 16v

Do aduento.**A vida de *sancta* barbora virgẽ.**

Fólios 17 se encontra em branco.

Dezembro. \ Folio IX

ro pollos meus deoses & polla vida do emperador *que* te faça dar muytos tormêtos: & *que* te mãde matar. E *que* sandiçe foy ora esta *que* hũa minima tâ pequena ousa aquebrantar os mãdamêtos dos emperadores: & nũca se pode vêçer: E disse sancta barbora: marçiano antes tu deuias de morer. por yso porque trazees & queres trazer hũa dôzella xpistaã *que* faça sacrificio aos diaboos cujo pyo tu es feyto: ca se tu olhasses aas pal-lauras de *deos* que som da vida perdurael porêde te cõ vinria tornares te aa ffe de jhesu xpisto: & *que* creesses em elle: & fosses seu vassallo: & *que* a elle adresses. ca elle suffreo morte & payxom pollo mũdo saluar. & ficãdo hy a carta partida por. a.b.c. & resucitou da morte aa vido. & sobio aos çeeos & see aadestra de *deos* padre todo poderoso: onde ha de vjir a julgas hos viuos & hos mortos & dara a cada huũ segundo seus mereçimêtos: porêde a este soo deues sacrificar: ca elle soo tem poder de morte & de vida: & de leuar ao inferno & de tirar quẽ elle quiser. E os vossos deoses vãos & çegos *que* hõrraes & fazeyz sacrificio sã de pedra ou de allãbre ou de madeyro que a ssy nem a outrẽ nom podẽ aproueytar cousa algũa. E ouuindo marçiano esto foy muy assanhado. & a mãdou emforçar pollos pees & ferir com os martirios & mãdoulhe quebrar os ossos da cabeça em maneyra que corria sangue della como ribeyros. polla boca & pollos olhos & pollos narizes: & ella agradeçchio a *deos* pollo que ella soffria pollo seu amor & dizia assy. a minha alma se alegrara *que* tu remiste por teu sangue preçioso E ao outro dia polla manhaã ha mandou trazer ante sy. & veendo *que* era saam das chagues disse assy. Barbora nom te marauilhas como os nossos deoses te querẽ bem *que* tam asinha te derõ saude das tuas chaguas: Disselhe ella. ho mizquinho malladante nõ te disse *que* os teus deoses erã sordos & mudos: & *que* nom podiã aproueytar assy nẽ a outrẽ como me poderiã dar saude: mas deuma jhesu xpisto *que* da saude a todallas cousas por sua palaura o que tu nõ ouues nẽ es digno de nomear polla tua boca çuja. ca o diaboo te çegou ho coraçã. E marçiano foy muy

sanhudo & mãdou *que* a aspassem & lhe estendessem todos seus mēbros: & mãdou emçeder fachas com *que* a tormêtassem: mas ella alçou os olhos ao çeeo & disse. Senhor jhesu xpisto *que* sabes os corações dos homẽs a quẽ eu tua vasalla me offereço: roguo te pella tua piedade muy grãde que me nom desempares nẽ queiras *que* o diaboo tome prazer de myn: tu *que* soffreste morte & payxã pollo mũdo saluar. ca em verdade tu es senhor daquelles *que* te chamã. E esto dito tornou a marçiano & disselhe. mezquinho paramêtes: ca este fogo nõ me queyma mas ante me esfrya. E quãdo esto ouuio marçiano com grãde sanha ãloqueçeo: & mãdou lhe cortar as tetas. E ella tornouse a *deos* cãtando como dizia ho propheta. Senhor nom me desprezes diãte a tua cara: & nom perca eu ho teu *spiritu sancto*. E logo mãdou ho adiãtado *que* a espissem: & *que* a trouxessem nuua per toda a çidade por tal que ouuesse por ello mayor vergonha. E trazendo ha assy polla çidade alçou os olhos & as mããos ao çeeo & disse. Senhor jhesu xpisto *que* cobres ho çeeo de nuueẽs: em vya o teu anjo que me cubra que nom pareça uuua: porque estes loucos & gētijos falsos nom façã escarneo de myn E logo deço ho anjo de *deos* *que* a cobrio com hũa vestidura muyto fermosa: a qual cõuinha muyto ha ella. E sobre todo esto deulhe saude de todallas chagas ã tal maneyra *que* nõ pareceo ã ella couas algũa E outrosi as tetas logo forõ saãs *que* nũca em elles pareceo sinal nẽ mezella nẽ hũa. & veẽdo esto ho adiãtado *que* era saã & sua cara era crara como de anjo & como o sol maraujlhouse muyto & ouue medo. E a bẽaenturada *sancta* barbora fazẽdo escarneo disse. assy como meu senhor jhesu xpisto venço ho diaboo: em esta mesma maneyra te vençi eu *que* es cõpanheyro do diaboo: & parece *que* es morto polla graça *que* me fez o meu senhor. E ouuindo ysto ho adiantado assy como lyã quãdo com grãde gargãtoyçe de-seja a presa & roee sobre ella & elle assy mostrando a sua soberba disse. Temos por bẽ *que* barbora *que* lhe he filha dalgo & nom quer creer os deoses: nem quer obedeçer a seus mandamêtos nẽ dos emperadores *que* seja

De sancta barbora virgẽ.

degollada. E ouuindo a ssentẽça em ella antes *que* em outro nenhuũ: a leouo seu pay pe-raa degollar. Empero quãtos hy estaua auiam grãde pesar no seu coraçõ por tam cruel sentẽça como foy dada cõtra ella. Mas assy hya ella allegre pera morte como quẽ vay a comer boõ jãtar. ca esperaua por ella auer a gloria do parayso. Emtonçe seu pay era mays assanhado contra ella *que* outro homẽ nenhuũ. ca elle nõ era pay mas era matador. E a leouo a huũ outeyro fora da villa jurando por seus deoses *que* a nõ auia de degollar outrẽ se nõ elle. E despoys *que* a trouxerõ a este lugar: alçou ella os olhos & as mãos ao çeeo: & açendida no amor de *deos* & do *espõritu* sancto fez sua oraçom & disse. Senhor *jhesu xpõsto* *que* estẽdeste ho çeeo assy como começaste toda a terra sobre as aguas & emçarreste os abismos todos: & poseste termo ao mar que nom trespassasse: & andaste sobre a agua & nõ te mo haste: & tiraste os vêtos dos *teus* thesouros: & criaste os ellemẽtos *que* te obedeçẽ & fazẽ *teus* mãdados no çeeo & na terra. & todos os anjos & archãjos & os outros sanctos te temen & te adorã. Senhor todo poderoso roguo te cõ grande humildade polla tua piedade *que* me queyras fazer esta graça *que* todos *aquelles* *que* se lembrarẽ do meu nome *que* soffro martirio por o teu nome & pollo teu amor: que mereçã ganhar perdõ de seus pecados: & *que* sejã gardados dos perijgos deste mũdo & de todollos malles. E senhor padre nõ ho peço eu por meus meresçimẽtos: ca soom fraca & simprez & nõ soõ digna: mas esperãdo na tua grãde piedade & assj outorga porque reço eu oje martirio pollo teu amor. Escassamẽte acabaua estas razões quãdo logo veu huũ voz do çeeo *que* disse assy. Barbora saybas *que* ouuy ha tua oraçõ: & outorgo te quantas cousas pedes: & de oje mays vẽ te *pera* ho lugar *que* te esta aparlhado: & regnaras doje adiãte cõ ho teu esposo *jhesu xpõsto* *pera sempre* jamays. E acabado esto poserõna no lugar onde auiã de degollar & seu pay deoscaro leuãtouse ante *que* todos os outros nõ se acordãdo da piedade *que* os pays soem de auer dos filhos. & tirou sua espada & degollou sua filha: & cortoulhe a

cabeça cõ sua mão maldita E emtanto *que* se tornauã elle & outros aa çidade: adesora fez huũ toruõ muy grande & muy espãtoso & descẽdeo do çeeo huũ rayo de fogo & matou a seu pay & a todollos outros: saluo os *que* se encomẽdarõ a *sancta barbora*: E deoscaro seu pay *que* ha matou fezese en poos: & veyo huũ vento muy forte como poluorõho. & revolueo todos *aquelles* poos falsos & os derramou en tal maneira *que* nõca mays sobre a terra pareceo signal delles. E emtõçe valẽçiano homẽ justo & boõ: *que* foy presente a esto todo pedio ho corpo desta *sancta barbora* aos cauelleyros do adiãtado. & derõlho: & elle ho tomou & o emuolueo ã nobres ynguẽtos & panos *preçiosos*. & hẽterrou ã huũ muymẽto muy aposto: & fez *deos* hy muytos millagres pollos seus mereçimẽtos. E assy foy *sancta barbora* martirizada na çidade de nichomedia em tempo de maximiano ãperador. E foy martirizada ã o mes de dezẽbro: aa gloria de *deos* todo poderoso & da *sancta* trijndade o nome de *deos* seja por ello beẽto & louuado *pera sempre* ja mays. Amẽ.

Da sancta luzia virgem.

A vida da senhora *sancta luzia*.



Sancta Luzia foy da çidade de siracusana: & foy filha dalgo: & virgẽ E ouiu ha fama de sancta agueda que era por toda çizilia E foy se *pera* seu sepulchro cõ sua may *que* era doẽte de sangue chuyuo ben auia quatorze ãnos & nõ podia seer saã: E mêtēs disserõ a missa acõteço *que* deziã ho euãgelho *que* cõta *que* nõso senhor *jhesu xpisto* deu saude a hũa molher *que* tijnha esta mesma enfermidade. Entõ-çe disse luzia a sua may: se crees estas cou-

sas *que* leerõ agora: & *que sancta* agueda teue sempre ante sy: a *qual* por seu amor reçoibeo morte payxã. E se o assy crees toca o sepulcro & logo seras saã do teu sangue. E despoys esto forõse luzia & sua may *pera* sua casa: & dormindo luzia vio estar sãcta agueda em meeo dos anjos cuberta de pedras *preçiosas* & disselhe. Minha hirmaã luzia virgẽ & deuota de *deus* porque me pedes *que* de saude a tua may: o *que* tu podes fazer & logo: ca polla tu a boa ffe *que* tu teueste he tua may saã & liure E disse luzia a sua may: sabe *que* es saã: & rogo te por amor de *jhesu xpisto* *que* te deu saude. *que* de oje adiãte ho *que* me auias de dar *que* o des as proues. & respõdeo a may çarra me os olhos & despoys faze ho *que* quiseses de todas minhas riquezas E disse luzia ho *que* despoys de tua morte ouueres de dar nom sera melhor *que* ho des em tua vida por isso ho das porque o nõ podes leuar cõtigo porẽ dao ã quãto viueres & aueres por ello merço. E assy despoys comẽçarõ cada dia vender o *que* tijnha & dar aõs proues. E neste tempo soubeo seu esposo & pergũtou a sua a may della *que* cousa era esta: E ella disselhe como sua esposa luzia achara outra herdade mays *proveytosa* *que* queria cõprar & por yssõ vẽde algũas cousas. & o sandeu de seu esposo cuydou *que* era alguũa herdade deste mũdo. & assy mesmo comẽçou de vẽder. E despoys *que* foy todo vẽdido & dado a proues: seu esposo soube craramente a cousa como era: & a leou ao juyzo diante ho juyz pascoal: disselhe como era *xpistaã*: & *que* fazia cõtra a ley dos emperadores. E logo ho juyz ha comẽçou de cõuidar *que* sacrificasse aos ydollos: & ella respondeo. O sacrificio *que* praz *adeus*. he vesitar os pobres & fazer esmolla. & porque eu nõ tẽho outra cousa *que* lhe offereça: darley a my mesmo *que* sam pecedora. E disse ho juyz essas pallauras loucas dizeas tu aos *xpistaãos* & nõ a myn *que* guardo a ley dos emperadores. Disse luzia: tu guardas aos grãdes prinçipes: & eu a *deus* poys *que* assy he tu faze teu proueito & eu o meu. E disse pascoal: gastaste teu patrimonio cõ reffidões & corrõpedores: & porẽde falas como maa molher. Ao qual disse luzia Eu pus o meu patrimonio em lugar muy

fólio 21r

Dezembro. \ Folio XII

seguro: & nõ cõheçi corrõpedores de võtade nõ de corpo: & pascual lhe *preguntou: que* cousa som corrõpedores do corpo & d alma ao *qual* disse luzia: os corrõpedores do corpo sã os *que* amã as cousas terreaes & os corrõpedores da alma sooes vos *que* trabalhaes *que* as almas se partã de *deus*. E disse lhe pascoal: çessarõ as palauras *quando* reçeberes os tormẽtos: & as feridas. Disselhe luzia: as palauras de *deus* nõ podẽ çessar. Disse pascoal logo tu es *deus*. E disse *sancta* luzia eu som serua de *deus* o *qual* disse quãdo esteuerdes diãte os reys & *prinçipes* nõ cuydees *que* diguaes *que* eu fallerey por vos *porque* nõ soes vos os *que* falaes mas he o meu *espírito sancto*. Disse ho *juyz* logo ho *espírito sancto* he em ti. respõdeo luzia os *que* castamẽte viuẽ. tẽplo sam de *espírito sancto*. E disse pascoal: eu te farey leuar aa casa das maas molheres: ental maneyra *que* te corrõpã & *percas* ho *espírito sancto*: & disse luzia nõca a alma se çujara se a võtade *consentir* & se me fizeres corrõper sem cõsentimẽto a vera a miã alma a coroa da virgĩdade dobrada: & nõ poderas vẽçer a võtade *que consinta* no pecado *que* tu dizes. & ves a *que* o meu corpo prestes & aparelhado *pera* soffrer tormẽtos *porque* tardas filho do diaboo: & *cumpre* as penas *que* desejas. Emtõçe pascoal mandou *vijr* os reffĩões & disselhes: cõvidae todo ho pouoo *pera* ella: & tãto ha escarnesçe a tee *que* ha matees E elles *queserõna* leuar ao lugar das maas molheres mas nõ poderõ. *que* ho *espírito sancto* ha fazia pesada por *que* ha nõ podessẽ leuar. E fez loguo *vijr* muytos homẽs & a mãdou atar dos pees & das mãos: mas nõ a poderõ mouer tã pouco como d ãtes: ca ho *espírito sancto* a guardaua & lhe deffẽdia sua castidade E pascoal fez trazer muytos boys jũguidos: & tã pouco a poderõ mouer tã soomẽte. & mãdou *vijr* os emcãtadores *que* a mouessẽ cõ *seus* encãtamẽtos: mais nõ poderõ. E disse pascoal: *que* sã estes encãtamẽtos *que* tãtos milhares de homẽs: nõ tãtos boys nõ podẽ mouer hũa minã: Disse luzia nõ som encãtamẽtos mas benefiços de *deus* & ajnda *que* tragas outros mil nõ poderã tã pouco como de antes. E cuydãdo *que* lauãdoa se desfezessẽ *aquelles* encãtamẽtos fezea lauar: mas & por yssõ nõ a po-dyã.

mouer. E por ysto foy mays coytado
 & mãdou açêder fogo arredor della & espar-
 geo pez & rezia fruete sobre ella. E disse lu-
 zia espaço & dilaçõ guãhey do meu martiri-
 o: *senhor deus* mata este foguo porque *aquelles* que
 creẽ em ty *percã*~ o medo da *payxã*: & os *que* nõ
 creẽ a voz de alegria & logo morreo *aquelle* fo-
 go. & vêdo os amigos de pascoal *que* elle por
 ysto lhe pesaua a firirõ na gargãta cõ huũ
 cuytello: & ella nõ *perdeo* a falla mais disse: di-
 go vos boas nouas *que* tẽdes paz. & ho em-
 perador maximiano he morto: & diocleçiano
 desterrado E como *sancta* agueda deffende a
 çidade de catania: assy ey eu de rogar por a
 çidade çiracusana. E em tanto que a virgẽ
 ysto fallaua chegarõ os offiçiaaes dos ro-
 maãos & prenderõ pascoal: & acusarõno di-
 ante do emperador *que* tynha esbulhado & rou-
 bado toda *aquelle* prouinçia. & os juyzes dos
 romaãos disserõ & julgarõ por sua sentença
 defenitiua *que* ho degolassem loguo pollos
 muytos malles *que* fezera. E a virgẽ *sancta*
 luzia nõ se moueo do loguar onde a ferirõ
 nẽ morreo ate *que* os capellães a vierõ comũ-
 gar. E mtonçe quãtos hy estauã louuarõ a
deus: & emterrarõ na nesse mesmo logar. & fe-
 zeromlhe ally nobre ygreja

Dezembro. \ Folio XVI

De sancta anastasia virgẽ.



EM o tempo que diocleciano & maximo erã imperadores en roma a sancta dõzella anastasia tinha a sancta ffe de nosso senhor jhesu xpisto & a emsinava huũ homẽ sancto que auia nome grisogono. E a sancta dõzella era de muy alta linhajẽ: segũdo acarna mas por presumçã da linhajẽ: nõ leixaua de fazer obras de piedade. E seus padres erã mortos: & seu padre foy pagaão: empero sua may foy xpistaã: & fezea baptizar quãdo era pequena: & a eformou bẽ na ffe: & sua may deulhe marido: mas nõca cõ ella ouue corporal cõpanhia: ca a dõzella lhe fez entẽder que auia hũa tal efermidade que nõ poderia soffrer que homẽ a ella chegasse e nõhũa maneyra: & per esta guisa eeganou a seu marido muy grãde tempo. E

ella hya por todos os carçeres onde sabia que erã presos algũs xpistaãos: & leuauelhes o que lhes fazia mester: mas quando ella hya vestyasse dos mais pobres pãnos que achaua: leuaua cõsigo hũa moça pobremẽte vestida que bẽ sabia ella que se nõ fosse vestyda como molher que andasse a pedir. & que nõ poderia veer os presos: & tãto daua aos caçereyros que a leixaua estrar onde estauã os sanctos presos & lauualhes os pees & as cabeças & pẽteuaos cõ grãde humildade. E tãto fez esto que o ouue de saber seu marido: & quando o soube ouue dello muy grãde pesar. & meteo guardas em sua casa em que muyto cõstaua: & mãdoulhes & deffẽdeolhes que em alguma maneyra nõ leixassẽ anastasia sayr de casa nõ veer se nõ por hũa janella. & assy a teue presa. E ella soya de leuar de comer a grisogono onde jazia preso em casa de huũ viayro por mãdado do emperador. E ella era muy triste porque nõ via nõhuũ xpistaão. E em ha rua auya huũa molher velha que era xpistaã & vynha a ver sancta anastasia. E anastasia escreueo hũa carta: & mãdou a sã grisogono por aquella velha. & as letras diziã. assy. Padre sancto amigo de deus. sabe que eu anastasia ouue ho pay pagaão & miha may xpistaã muy boa: & eu ca sey cõ huũ marido escomulgado por mãdado de meu pay: mas polla ajuda de deus cuja serua eu sõ soube me guardar delle que nõ cõfundisse a miha virgĩdade. Mas porque lhe nõ quis dar meu matrimonio & cõsentir cõ os seus falsos deoses me emcarçerou como se fosse hũa escõmulgada & encãtadora & deu me e guarda de tã fortes homẽs que eu cuydo perder a vida: mas tanto me praz que ha perderey por jhesu xpisto. mas empero de tãto me pesa que vejo dar minhas riquezas aos maaos. o que eu cudey dar a jhesu xpisto. porque te rogo amijgo de deus que queyras rogar a jhesu xpisto por meu marido que o queyra tornar a seu seruiço se a de viuer se nõ que moyra & logo serey liure. Ca ben sabe deus que se eu fosse liure que visitaria os seus seruos como soya õde os achasse: & tu sancto homẽ roga por myn & lembrate de myn E quando sam grisogono leeo a carta fez logo sua oraçõ a nosso senhor polla sancta virgẽ: & outros muytos que cõ elle estauã. &

Dezembro.

desque fez a oraçã escreueo ella hũas letras & mãdou as a virgem *que* esforçasse & nõ esmorecesse por muytos martirios: & *que* nosso senhor nom desempara aos que em elle esperam: & outras cousas muytas cõ *que* a virgẽ foy cõfortada. E em tanto aconteçeo *que* ho emperador mãdou seu marido a persia com huũ mãdado: & quãdo foy a sua casa *pera* se aparelhar *pera* hyr seu camynho cuydou *que* sua molher faria como soya: & porem pos outras gardas como antes: & mãdoulhes *que* lhe dessem muy pouco de comer & de beber: & *que* a nõ leyxassem veer lume do çeeo. & esto fez elle *porque* desejava sua morte. por tal *que* ficassem a elle todas suas riquezas *que* tinhã ambos: & disselhes *que* se a elle achaua viua *que* elles lho pagaryam: & loguo se meteo ao caminho *pera* hyr a persia. E nõ achaua anastasia tanta merçee em seus seruos *que* lhe quisessem dar tã soomẽte hũa pouca de agua *que* bebesse: & quãdo se ella vyo em tãta coyta *que* nõ coydou de escapar pollo martirio em *que* vyuia. escreueo hũas letras que diziam assy. O grisogono seruo de *deus*: eu anastasia te mãdo este escripto. Senhor sabe como minha fym he vynda. roguo te *que* relẽbres de myn: assy *que* *aquelle* por cujo amor eu suffro tanta coyta: como esta elle reçeba minha alma. Quãdo grisogono esto soube escreueo. & mandou suas letras a sancta anastasia polla cõsolar. & mandoulhe dizer: *que* mays lhe prouesses viuer nas treeuas deste mundo *que* na sua craridade: & que depos a enfermidade vynha a saude: & a vyda perdurauel depos a morte deste mundo. E tu virgẽ de nosso senhor *jhesu xpisto* tẽ boa esperança em nosso senhor: & assy poderas vijr a victoria de *jhesu xpisto*. Despoys *que* anastasia leeo as letras ouue muy grãde fiuza em nosso senhor *jhesu xpisto*. mas os seruos lhe faziã muytos pesares. E a cabo de tres meses foy dito que o publico marido de anastasia era morto. E quãdo ho ouuyrom os sernentes *que* guardauã *sancta* anastasia leyxarõna & fugirõ & anastasia sayo se da prisõ: & nõ folgou ate *que* nõ chegou õde grisogono estaua: & *contoulhe* chorãdo ha lazeira *que* soffrera. E emtõçe vëdeo quãto tynha & andou visitãdo os seruos de *deus* como so-ya.

Em *aquelle tempo* era diocleçyano em aquillea *pera* matar os *xpistaãos*: *que* erã na *quellas* terras. & ally lhe chegarõ as nouas de grisogono & de outros *xpistaãos* que eram em roma: & fez hũas letras & mandou as la & mãdou *que* os martirizassem todos: saluo grisogono soo *que* lho mandassem. E quãdo forom postos no camiho *aquelles* *que* leuauã a grisogono: santa anastasia foy depos elle por fazer tanto bẽ aos *xpistaãos* de aquillea como fazia aos de roma. E quãdo chegarõ mãdou ho emperador *que* lhe leuassem grisogono: & *desque* o vyo disselhe. Reçebe ha alteza do adiãtameto & seras adiãtado como foy teu pay: & adora nossos deoses. E grisogono disse: eu adoro huũ verdadeiro *deus* de todo meu coraçõ & nõ os *teus* deoses vaãos. ca ben sey eu que sam moradas dos diabos dos jnfernos. Quãdo diocliçiano ouuyo esto mãdou *que* o leuassem a rribeyro do mar & o degollassem. E *aquelles* *que* o degollarõ leyxarõ ho corpo em huũ lugar onde morauã tres jrmaãs *xpistaãs*. E hũa avia nome agapa: a outra çionia: & a outra erena: & estaua cõ ellas huũ clerigo de missa que chamauã zoyllas muy velho E *aquelle* velho enterrou ho corpo de grisogono. & em essa nocte vyo em visom *que* ha cabeça do sancto homẽ *que* lançarom no mar *que* ho mar ha lançara fora. E elle foy la polla manhaã & achou a tam fresca como se fora a essa ora degollado. & emterroua com o corpo & dy a trinta dias foy morto: & foyse *pera* *deus*. mas em outra nocte despoys *que* achou a cabeça apareceo grisogono ao clerigo & disselhe. Ho escõmulgado de diocliçiano fara prẽder as tres yrmaãs dentro nestes noue dias: mas antes lhe ho senhor mãdara ho esforço de anastasia. E quandoo zyllas contaua ha visom as tres hirmaãs: emtrou anastasia & disse onde estam minhas hirmaãs: *que* me emcomẽdou meu senhor grisogono. E ellas tomando muy grande allegria cõ ella. roguarõlhe *que* ficasse hy hũa nocte. E ella esteue hy huũa nocte soo: & despoys foyse a aquilia assy como *aquelle* que tinha muy grande cuydado dos *xpistaãos* *que* erã em aquillea ã prisam. E tãto *que* ouuio dizer ho emperador destas tres

De sancta Anastasia. \ Folio XVII

hirmãs que eram xpistaãs: loguo mandou por ellas & disselhes. Dõzellas *que* sãdiçe foy esta ou quẽ vos meteo em tam maa creêça de leyxar os nossos deoses porque soes de noble linhajẽ darvos ey maridos de minha casa com *que* sejaes honrradas todos os dias: cõ tanto *que* neguees a jhesu xpisto. & honrreis aos nossos deoses. E responderõ. *aquelles* pera quẽ *deus* he assanhado adorã aos teus deoses. ca nõ pode o homẽ a ver mayor vergonha *que* adorar aos teus deoses: *que* som cortados & cauacados ante que sejã feytos E se tu deres algũa cousa aos carpẽteiros porque os façã aa tua võtade elle os farã: estando rijndo ou chorando: & despoys de o cortar o adoras & o tomas por *deus* ho *que* era mays razam *que* fosse teu seruo. Ca antes *que* fosse cortado lhe deuisaste tu em *que* maneyra to fizessẽ. E diocliçiano disse: taes palavras como essas deuẽ saer vedadas com grandes tormẽtos: & se vos nõ quiserdes obeçer ao meu mãdado nom vos soffrerey mays & mandou has meter no carçere. E sancta anastasia era com os presos por os visitar: & todos os xpistaãos homẽs & molheres vinhã a ella: tãta era a mingua que padeçiã: ca nõ deixauã entõçe nõhũ xpistaão fazer nenhũa esmollo & por esta causa padeçiã grãde pobreza: mas anastasia rogaua cada dia a *deus* *que* nõ a leixasse morrer atee *que* desse todo seu auer aos proues xpistaãos. E o adiãtado fez leuar hos presos ante ho emperador & com elles as tres hirmãs *scilicet* a gaap: & çionia: & erena. E o emperador mandou ao adiãtado dulçises *que* os que nõ quisessem sacrificar *que* os fizesse morrer de graues tormẽtos. & os *que* quisessem sacrificar *que* os honrrassẽ & *que* lhes desse grãdes riquezas. E porque seria lõgo de cõtar ho feyto: todos os martires forõ diãte do adiãtado & morrerõ a cutello loguo. *empero* cõtaruos emos das tres hirmãs. Quando dulçises vyo tres hirmãs donzellas parecerõlhe muy fermosas: & creêdo *que* ellas fariã sua võtade as começou de afagar & depoyas a ameaçar mas nõca por hũa cousa nõ por outra se de mouerõ *seus* orações. E quãdo elle esto vyo foy muy assanhado: & esperou atee *que* veio ha nocte. & emtonçe foy se sem candeia

a hũa camara honde estauã as virgeês de deus cõtemprãdo & orando & ally era a cozinha hõde estauam caldeyras & panellas & todas as cousas *que* perteençẽ aa cozinha. E as virgeês estauam em vygillia & oraçõ toda a nocte. & ally foy ho adiãtado en quẽ ho diabo emtrara *pera* fazer mal. E cõtã grãde desejo quis hyr a ellas honde ouuiu rezar: *que* como cuydou trauar das dõzellas começou de abraçar as panellas & as caldeyras: & os asados & de os beijar de guysa *que* nas caldeyras çujou a cara & as mãos & a roupa & a fez tam negra *que* pareçia diaboo: tam çujo estaua andando antre as caldeyras: & a elle bem lhe pareçia *que* abraçaua as donzellas. Despoys que esteue huũ pouco dentro: sayo se fora a sua cõpanha: & quando ho elles vyrõ tam negro & tam cheeo de çugidade: fugyrõ todos auêdo grãde medo & pauor: mas as donçellas esteuerõ quedas muy deuotamente em suas orações: & quãdo veio aas portas do emperador achou as abertas & emtrou. Hos porteyros quãdo ho vyrõ huũs lhe dauã punhados: outros o doestauam & lhe cospyã no rosto: & outros lhe dauam pancadas & outros ho empuxauã a fora: & seus criados ho tornarõ a casa cõ grãde trabalho. E ho diaboo lhe çerraua assy os olhos *que* nõ sabya de sy parte *que* tal estaua: ante cuydaua que estaua vestido de nobres panos & aluos. E sua molher & suas dõzellas sayã todos escabelladas: & disse lhes *que* has nõ conheçia: que ora lhes pareçyã brancas ora negras. E tal ho parou ho diaboo que toda sua compãha se partyo delle pollo mal que quis fazer as seruas de deos. E quando se elle assy vyo escarnesçido foy muy assanhado & stêdeo seu arco & deu a huũa virgem huũa seetada. E ella disse: captiuo eu me allegrey porque tu emtraste em bathalha cõmigo com huũ forte homẽ: agora me vou limpa *pera* nosso senhor jhesu xpisto. E despoys *que* esto disse deu a virgẽ a alma a *deus* emtõçe se foy ho emperador a hũa çidade *que* chamauã sirena: & leuarõ la os presos. & hũa molher *que* avia nome theodora. & dous filhos a qual fora da çidade de niçeia polla persecuçõ dos xpistaãos. *que* era rica entõ: a qual dona era muy rica de auer

Janeyro.

pedio a huï cõde ao emperador por molher: dizêdo *que* elle ha farya leyxar a sandiçe dos xpistaãos: & adorar os seos deoses: & se nõ quisesse *que* ha faria morer. ha muytos tormentos & deerõ lha E elle começou de a castigar dos castygos do diaboo & de a ameaçar: & disse ella. se me tu tomaste por molher pollo meu auer toma o todo: & despoys *que* o tiueres tomame por molher. & fezeo assy. E emtõ começou ha boa dona de andar pollos carçeres fazêdo muyto ben assy como fazia anastasia. & como may a filhos: ca ella lhes pũha meezinhas nas suas chagas. E disse ho adiantado ao emperador: *que* auia muytos da ffe de jhesu xpisto na cydade: & elle mãdou *que* os matassem todos: & se alguõ se quisesse tornar *que* ho hõrrassem muyo. E matarõnos todos *per* tormêtos de muytas guisas. Outro dia foy anastasia pollos ver como soya. & nõ os achando começou a chorar de coraçõ & ouuirõ na os pagaãos & perguntarõ lhe *que* auya: & disse. busco os seruso de deos & nõ os acho. E disserõ. como tu xpistaães: & ella disse sy sem duuida: & a leuou huï delles ante ho adiãtado probus & disselhe: & eu a chey esta molher chorãdo pollos xpistaãos: & despoys desto feyto mãdou probus dizer ao emperador todo ho feyto de anastasia: & tomou seu cõselho sobre ello: ca ella era dõzella de muy alta linhajẽ & filha de muy alto homẽ ã sua ley. E huï caualleyro *que* estaua diãte do emperador disse. Uipiano *que* he o mayor bispo do capitollo ha quer por molher: & se nõ quiser sacrificar *que* elle ha matara. E desta pallaura aproue ao emperador & derõlhe a *sancta* dõzella. E elle leuoua *pera* sua casa & mostroulhe muytas pedras *perçiosas* & muytas joyas ricas & muyto ouro & prata: & muitos panos *perçiosos* & outras grãdes riquezas & despoys mostroulhe brasas viuas & gradizellas cõ *que* atormentauã os xpistaãos: & todo esto lhe mostraua por lhe meter medo. Quãdo ha *sancta* virgẽ esto vyo: cõ prazer *que* ouue do martyrio disse. bẽ sabes *que* se tu em minha gargãta lãçares cadeas: *que* emtã se renouara minha mançebya assy como se renoua ha aguya & paresçer mya *que* era affeytada *pera* seruiço de *deus*: por cujo amor en sospi-ro

de nocte & de dia. E vypiano disse: eu te *quero* dar espaço de tres dias: & ao quarto dia tomar-tey por molher ou te farey matar E ella disse sabe *que* emtã me prazera mays de soffrer matiryo por me hyr *pera* aquelle *que* eu amo: & vypiano disse *que* he aquelle *que* tu amas: & ella disse jhesu xpisto filho de *deus*. Vipiano disse tal morte podes tu morer como elle: & ella disse. Ame. & elle disse *que* cousa he ame: & ella disse nõ mereçes tu de saber essa cousa. E emtã se foy vipiano ameaçãdo a & mandou molheres *que* erã suas parêtas: *que* ã todas as maneyras se trabalhassẽ de a tyrar da aquella creẽça: & aquellas *que* vyerõ poserom se de gy olhos ante ella. rogãdo lhe *que* se nõ quisesse leyxar morrer: mas *que* tomasse marido *porque* fosse ryca & honrrada. & começarõlhe a beijar hos pees & has mãos cuydãdo de a tornar a tua maa creẽça Mas ha *sancta* virgẽ nõ curaua de todo esto nada mas alçaua as mãos & louuaua a nosso senhor jhesu xpisto. E em aquelles tres dias nõ comeo nẽ bebo: & rogaua sempre ha *deus* *que* a quisesse ajudar Despoys dos tres dias veo vypiano & pregõtou as molheres se auyã feyto algũa cousa. & ellas disserõ nõ mas se cõ ella quiseses casar tomaa & faze della como de tua molher. E vypiano querêdose chegar ha ella: çegou & nõ pode veer nada: & começou de andar polla camara de hũa parte *pera* outra como aquelle *que* nõ vee nada. & esto durou de hora de terça atee vespera & em cabo tomou ho tam grãde door aos olhos *que* nõ sabya *que* fazer: & começou a chamar seus homẽs *que* lhe acorressem: & elles emtrarõ & acharõno çego: & tomarõno todos & leuarõno diante do emperador: & elle mãdou ho leuar ao capitollo. E esto era a meya noyte: & começou de pregõtãr aos seus deoses se poderya escapar. & hos diaboõs respõderõlhe: esto te aconteçeeo pollo pesar *que* quiseras fazer a anastasia. & porẽde seras con nosco no inferno. E quãdo vypiano esto ouuyo ouue muy grãde pesar & tomarõno os seos & leuarõno a sua casa: mas antes *que* chegassem a sua casa lhes morreo maa morte & doorosa. Emtã se partio anastasia de sua casa: & foyse aa pousada de theodorata:

fólio 27r

De sancto esteuã primeyro martir. \ Folio XVIII

& cõtoulhe todo como fora: & ellas derõ mujtas graças a *deus* perseuerãdo ambas ã orações. Tornou o cõde de bitenes & começou de cujdar como auia por molher a theodorata mas nũca a pode vêçer: & *qu* ando vyo *que* nõ podia cõ ella: fezea atar ã cadesas: & leouua ao juys de bittenes *que* se chamaua *sincheros* & disse. Eu tomey esta dona por molher cõ condiçã *que* ella adorasse aos nossos deoses: & se nõ quisese *que* eu há fizesse morrer de muy grãdissimas penas & tormẽtos

E *sincheros* disse. Theodorata cree ã os nossos deoses porque nõ sejaes estroyda: respõdeo ella & disse eu & *meos* filhos nõ creemos os *teos* deoses porque nõ sejamos destroydos

E *sincheros* disse: se tu nõ as doo de ty a veo de teus filhos & seylhes piedosa: & ella disse. a *deus que* os criou os offereço: ca elles desprezãrõ o mũdo & os martyrios pollo seu amor & se elles *quiserẽ* gãhar a perdurauel gloria: nõ os partira nẽhũa enfermidade. E disse *sincheros* aos mãçebos *que* os faria morer ma as mortes: ou *que* obedeçessem aos deoses.

E elles disserõ: *que* aaquelle *deus* obedeçiã *que* esta ua no çeeo senõr de toda a gloria do parajso onde ha flores & liryos & rosas. E entã mãdou ho alcayde *que* tomassem huũ delles & e *que* ho atormẽtassem muy cruelmẽte diante de sua may. E quãdo ho feriã dizialhe filho nõ temas as faridas *que* por ellas gaanharas a vida perdurauel. E emtã chamou ho a diãtado huũ reffiam *que* auia feyto muytas luxurias & disselhe: tomae aquella molher & faze com ella ho *que* quiseres. & despoys *que* a escarneçeres metea antre duas molheres maas. & veremos como ho seu *deus* adefferada. E quãdo ho reffiã quis tomar. come çoulhe de sayr sangue dos nãrizes tanto *que* era marauilha. E emtã disse ho alcayde a grande voz: que oueste porque nõ fazes ho *que* te mandey: respondeo ho reffiam. Senhor a par della esta huũ manço bo fremoso de huãs vestiduras douradas *que* me deu huũa punhada nos narizes & saeme tãto sangue *que* he huũ espanto. Emtã ho cõsul mãdou asçender huũ grãde fogo & posta naquelle fogo dando lououres a deos acabou seu martyryo. Em niçea da prouinçia de bithimia o segũdo dia de agosto.

De sancta ynes virgẽ: \ Folio XXXI

A vida da sancta ynes virgẽ.



Sancta ynes foy virgẽ muy sabi-
 a segũdo diz sãcto ãbrosio. & ella
 auẽdo treze ãnos perdeo a morte &
 achou ha vida: & era moça nos
 dias & velha no emtẽdimento: fre-
 mosa no corpo. & mays fre-
 mosa na alma. E vindo
 se huũ dia da escolla ho
 filho do adiãtado
 de mãdou a de amores:
 & disse *que* lhe daria
 pedras preçiosas. & rique-
 zas sem cõto se *quisese*
 cõ-
 prir sua vontade: & dis-
 selhes *sancta ynes*: tira
 te dãte my espãtalho de
 morte: ca eu tenho
 outro esposo melhor
 ca ty: & *que* he mays
 fidalgo & mays rico &
 mays forte & mays po-
 deroso. Ca estas cousas
 deuẽ *requerer* as es-
 posas aos esposos. E
 sua may deste meu e-
 sposo he virgẽ: & seu
 pay nõca soube *que*
 era feyto de molher:
 & os ãjos ho seruẽ:
 & o sol & a lũa se
 marauilhã de sua fer-
 mosura & bel-
 dade. & as riquezas
 nõca lhe faleçẽ & os
 mortos viuẽ cõ seu
 cheyro. & da saude
 aas em-
 fermidades quando
 som tocadas em nas

Janeyro.

vestiduras & ho amor he virgindade. & ja me deu ho seu anel. & pos a meu collo aljofre precioso. & deume hũa vestidura cuberta de ouro. & hõrrame cõ ricas joyas. E pos signal em minha frõte *que* nõ conhecesse outro senã a elle: & ho meu corpo he ajuntado cõ o seu: & mostrou me muytos thesouros & prometeome *que* sempre duraria com elle E o mãçobo quãdo esto vio lâçouse na cama como morto & disserõlhe os fisicos *que* era do õte de amor: & ho pay prometeo a ynes muytas joyas. E ella disselhe como disera ao filho: ã *que* dizia *que* nõ podia *quebrãtar* ho *que* prometera ao primeyro esposo. E o adiãtado começou a pregũtar & emquerer *que* era este esposo de quẽ ynes tãto se gabaua: & disserõ lhe algũs *que* *aquelle* era *jhesu xpisto*. E elle começou de ameaçar: & disselhe. ynes: faze tu o *que* quiseres *que* ho *que* tu pedes nõca ho averas Disse ho adiãtado de duas cousas escolhe hũa ou sacrifica cõ as outras virgẽs os nosos deoses: ou te mandarey ao lugar das mas molheres. & ella disse: nõ sacrificarey os teus deoses nem me çujarey nas çugidades: ca me guarda o anjo de *deus*. Disselhe o adiãtado: mãdarte ey espir & assy te leuarã honde estã has maas molheres. E leuãdo a espida foy logo cuberta de cabellos assy como de vestiduras: & trazẽdoa veo ho anjo de *deus* com grãde claridade *que* allumiou todo *aquelle* lugar & deulhe hũa vestidura muy brãca: & veo ally ho filho do adiantado cõ outros cõpanheyros & mãdoulhes *que* emtrassem a ella: & elles emtrãdo vyrõ o anjo de *deus* com ella: & auendo grãde medo tornarõse. E o filho do adiantado quãdo hos vio tornar doestou os & foy elle mesmo *pera* emtrar cõ ella: mas logo ho diabo afogou & morreo: E o adiantado seu pay quãdo ho soube foy la cõ grãde dor & preguntou como morrera seu filho: & disselhe *sancta ynes*: *aquelle* cuja võtade quis *comprir* teue poder *pera* o afogar: ca *seus* cõpanheyros vyrõ ho millagre & tornarõ se & se elle assy fizera nõmorrera. E disse ho adiantado a *sancta ynes* se tu resuscitares ho meu filho pareçera *que* o nõ mataste por emcãtamento: & *sancta ynes* fez sua oraçõ & logo resuscitou *aquelle* mãçobo: & começou a pregar pubrica-mẽte

de *jhesu xpisto*: & hos *bispos* dos ydolos quãdo ho ouuirõ fezerõ grãde arruido no pouoo: & derõ braados dizẽdo. matae esta emcantadeyra & malfeytora *que* muda os corações & as võtades dos homẽs & tira os de seu sentido: & o adiãtado quãdo vyo ho millagre aqui sera liurar da morte: mas temendo *que* lhe vijnria mal foy se dy & *leyxou* hy o seu juyz apartiose di triste *porque* a nõ pode liurar. E ho juyz *que* lhe chamouã aspasio mãdou a lançar no fogo: mas polla võtade de *deus* partyse a chama em duas partes. & aspasio a mãdou ferir cõ huũ cutello na gargãta & assy ajũtou *jhesu xpisto* a sua esposo cosigo na sua gloria. E seu pay & sua may emterrãdo seu corpo muy honrradamente com grãde prazer. Merenciana sua hirmaã de *sancta ynes* estando ao sepulchro. preegaua & reprẽdia muy atreuidamẽte aos pagaãos & mostrualhes bem a ffe. E por esto *que* dizia cõtra os pagaãos tirarõna fora da çidade & apedrejarõna: assy morreo esta virgen: & aynda quãdo morreo nõ era baptizada: & logo tremeo a terra: & fez muytos toruoõs: & relampaõs: & cayrõ raios *que* matarõ muytos *daquelles* pagaãos *que* *aquelle* assy fizerõ. E dally adiante estabelleçerõ em roma *que* nõ apedrejassem nõ hũa *xpistaã* & poserõ o seu corpo a par do de *sancta ynes* & estando seu pay & sua may de *sancta ynes* vellando ho sepulchro: vijnrõ a cabo de oyto dias grãdes coros de virgẽs vestidas de hũas vestiduras brãcas lauradas cõ ouro & vijnrã a *sancta ynes* sua filha em meo dellas vestida *daquellas* vestiduras: & ha sua parte dereyta huũ cordeyro mays brãco *que* ha neue. E ella lhe disse olhay ysto & nõ me chores como morta: mas avee prazer & allegria *que* cõ estas virgẽs estou no çeeo. Costãça filha do emperador cõstãtino seendo gafa ouuindo este millagre foy ao moymẽto. & em fazendo oraçõ adormeçeose & apareçeo lhe *sancta ynes* & disselhe. Se creres em *jhesu xpisto* logo seras saã. & acordando ha esta voz achouse saã. & recebeo baptismo: & fez nobre ygreja sobre o corpo de *sancta ynes* & morãdo hy fez huũ moesteiro de muytas virgeẽs. Huũ capellaã *que* dizia missa cada dia na ygreja de *sancta ynes*: foy muy tẽp-tado

fólio 41r

De sem Uiçente martir. \ Folio XXXII

do pecado de luxuria: mais nõ querê-
do fazer pesar ha *deus*: pedio licêca ao papa
pera poder casar cõ hũa virgê: *porque* pude-
sse escusar *aquelle* pecado. E ho papa veêdo
sua vondade & sua bõdade deu lhe ho seu a-
nel cõ sua pedra esmeralda: & disselhe *que* pe-
disse da sua parte aa ymagê muy fremosa
de *sancta ynes que* era pintada na ygreja: *que* casa-
sse cõ elle E *aquelle* saçerdote disse ysto a yma-
gem. & a ymagê estendeo o dedo & reçebeo
ho anel & emcolheo a mão & ho saçerdote
perdeo a tẽptaçõ *que* mais nõca lhe veyo. &
despoys nõ pareceo ally ho anel.

De sancta brigida virgẽ. \ Folio XLIII

A vida de sancta brigida virgẽ.



Sancta brygida foy filha de xpista-
 ão & xpistaã. ao pay chamauã
 disco. & aa may broca. & erã na-
 turaes da ylha de ybernia E esta
 virgẽ logo de pr̄cipio. começou a cuydar
 na fe de jhesu xpisto & ẽ as suas obras. ẽ aquella y-
 lha auia huũ mosteiro de donas. muy hõr-
 rado: onde estaua esta sancta virgẽ. & antes que
 ẽtrasse neste mosteyro fazia ella muyto bẽ
 Ca seu pay tinha muyto gaado de vacas &
 ouelhas: & ella tomaua ho leyte & a mãtey-
 ga. & dauaa aos proues por amor de deus cada
 dia. & quãdo lhe sua may pedia ho leyte & a
 mãteyga daualhe outro tâto por peso quã-
 do auia tirado das vacas. & fazendo estas
 cousas: & seẽdo seu pay viuo. como na ylha
 nõ auia bispo que cõsagrasse a ygreja dos xpista-
 ãos: ca ẽ aquelle tempo creçia muyto a fe de jhesu
 xpisto: mãdou chamar huũ hirmitã que mora-
 ua açerca de alli ẽ hũa jrmida apartada da
 gẽte que era muy boõ xpistão: & viuia muy sancta
 mẽte & auia nome galaz: & ouue de auer cõ-
 selho & acordo a dõzella cõ os bispos da co-
 marca que fizesem bispo aquelle boõ homẽ ga-
 laz: polla grãde võtade que nelle auia: & porque

Feueryro.

poderiã auer saude *pero* has almas. em guias *que* despois por este homẽ *sancto*: & por esta *virgẽ* fozia despoys *deus* muytos milagres: & vinhã todos tomar cõselho cõ elles: & estãdo esta *virgẽ* no moesteiro. di a pouco *tempo* *queriã* na casar *seus* porẽtes. mas ella nõ cõsẽtio dizẽdo *que* era esposada cõ *jhesu xpisto* filho de *deus*. E o *bispo* & as boas donas ouuerõ seu acordo & fizerõ na abadessa do moesteyro no *tempo* do pã. E esta *virgẽ* mãdou *seus* obreyros asegar ho pã do moesteyro: & acõteçeo *que* eprouiso veo muy grande agoa: & foy tal *que* todos *seus* vizĩhos leixarõ *seus* laoures *que* nõ poderõ soffrer ha agoa. mas hos do cõuẽto da *virgẽ* nõ se molharõ: nõ leixarõ de fazer suas obras E esta *sancta virgẽ* conuidou huũ dia hũs *bispos* *pera* o *conuẽto*: & ordẽhou *aquelle* dia tres vezes hũa vaca. & ho leyte abastou aos *proues* & a toda a *compãha*. & se deãtes a tĩha por serua de *deus* muyto mais despois Hũ dia traziã homẽs aretelhar & chouia. & ella olhaua como laurauã hos mestres: & molhou se lhe ho mãto cõ a grãde agoa & *quando* etrou na casa atẽtou se veria ã *que* o lãçasse a ãxugar: & vio huũ rayo de sol *que* etraua por hũa janela: & foy & poseo no rayo do sol: & tã *quado* esteue como se o posera ã huũ pao. E quãdo as donas o virõ derõ muytas graças a *deus* por ello & a *sancta virgẽ* comẽçou a criar gados & fazer laurar pam *pera* *proueito* do cõuẽto: & *dos fructos* *que* *deus* hy daua ella visitaua aos *proues*. ¶ E çerca *daquelle* moesteiro auia huũ homẽ de maa maneira & de maa fama çerca *dos fructos* & *dos gaados*: *que* onde quer *que* elle podesse chegar gaado ao seu tomaua o & nõca o daua a *pregoar* mas guardauao. & ouiuo dizer *que* *sancta* brigida fazia muytos beẽs a outros: & foy se *pera* ella: & disse cõ mẽtira. *que* elle nõ tĩha mais de xx. ouelhas *pera* mãteer assi & a sua cõpãha. & *que* lhe furtarõ as sete dellas & pediolhe merçee *que* lhe fizese algũa ajuda por amor de *deus*. E ella atẽtou como se *queyxaua*: & disse ãtre. si se lhe dou *aquellas* ouelhas farã mĩgoa ao cõuẽto: & se lhas nõ dou. podersea *perder* elle & sua *compãha* de fame. & por seruiço de *deus* deu lhe *aquellas* sete ouelhas com *que* se mãtiuesse. foy se logo *aquelle* homẽ maa muj ledo cõ ellas *pera* sua casa: & aa mea nocte passada le-uãtou

se ha *virgẽ* a fazer sua oraçõ segũdo tinha por custũe. & chegãdo ao logar onde dormia seu gaado. achou as sete ouelhas *que* dera ao homẽ maa & outras sete cõ ellas & marauilhou se muyto *daquelle* cousa. Tornou se a sua ygreja a sua oraçõ: & rogou ha *deus* *que* lhe demonstrasse *que* poderia seer *aquelle* cousa & por onde entrarõ. & quẽ as trouxeira & sua oraçõ acabada. soube por *deus* como *aquelle* homẽ era de maa alma: & viera a ella cõ grãde mẽtira. E quãdo polla manhaã acordou ho mezquinho. nõ achou sete suas nõ has *que* lhe dera ha *virgẽ*: & chamou a sua molher: & disselhe. em maa ponto vimos o dom da *virgem* brigida *que* nõ som aqui has sete ouelhas *que* nos ella deu. nõ outras sete das outras. & disselhe ha molher. Ho mal ganhado conuẽ *que* nom aproueite ca ho outro leuou o teu. porẽ corregamos nossas vidas. ca este signal he de grãde *corregimẽto* & *pollo dicto* de sua molher ouuerõ seu acordo. & forõse aa *sancta virgẽ*: & conheçerõ ante ella seu pecado & lhes preegou & disse a *sãcta virgẽ*: *que* se tornarõ ãbos a fe de *jhesu xpisto*: & acabarõ ã ella. Em *aquelle* terra auia huũ *caualleyro* *que* tĩha hũa espada *que* prezaua mujto. ca nõ auia outra tal ã toda *aquelle* terra: & passando hũa vez por hũa rua: vio hũa dona muy freiosa ã hũa torre & namorouse della muyto: & emuioulhe messejeros por hauer seu amor: & ella por bullrrar delle mãdoulhe dizer *que* se deytasse sua espada no mar ã maneyra *que* ella o visse *que* faria *quanto* elle *quisesse* & elle disse *que* o faria & chegouse a torre: & tirou sua espada & deitou a no mar & bolueose logo *pera* dona & disse *que* cõprissee o *que* *prometera* poys *que* elle cõpria o *que* ella mandara: & ella disse se eu fizesse todo o *que* vos *quisesses*: & despoys vos amassees outra mais *que* a my: ficaria eu escarneçida. E como muytas vezes ouuy dizer *que* mujto fallar nõ pode seer sem pecado: por esto vos digo: *que* vos vades a boa vẽtura. E quãdo esto ouiuo ho *caualleyro*. teue se por muy escarneçido & esqueçeo ho amor da dona. & queixaua se muyto polla espada. & foyse tã triste *que* cuydou de morrer. E emtõ acordouse de *sancta* brigida: & foyse *pera* ella & lãçouse a *seus* pees: & cõtoulhe toda ha tri-bulaçã

De *sancto ygnacio bispo.* \ Folio XLVIII

chorãdo seu pecado. & acusandose muyto por quãto auia errado *contra deus.* pollo *que* fallara cõtra *aquella* molher *que* tinha seu marido. & por outras mujtas cõsas. & a *sancta virgẽ* auẽdo doo delle disse amigo folgae *aqui* oje *que aqui* da oje o cõuẽto cõuite & reça & aju darnos eys *que* nõ temos homẽs *que* nos siruã. & ficou alli pollo seu rogo: & a *virgẽ* rogou a *deus* *que* desse algũa *consolaçaõ* aaquelle caualleiro como se nõ *perdesse* poys elle mostraua tãta door & tãta cõtriçã: & em tãto os *que* auia de dar ha pitãça trouxerõ muytos pescados. & começaram de abrir. & ho cauleyro ouue de abrir huõ peyxe *que* era muy grãde: & abrindo achou a sua espada dẽtro em o peixe & cõheçeo & ouue com ella grãde allegria: & deu muytas graças a *deus.* porque por sua serua achara sua espada: & di adiãte *perseuerou* ho caualleiro em boas obras atee *que* morreo. ¶ Hũa vez vyerõ tres pobres a pedir esmola a *sancta* brigida: & nõ achou *que* lhe dar senã huõ calez de prata. com *que* diziã missa & deulho. & *quando* veeo ho *bispo* para dizer missa nõ achou calez. & ha *virgẽ* ouue muy grãde vergõha: & foy se fazer oraçã chorãdo: & aynda nõ acabaua a oraçã *quando* vio estar a cabo de si huõ calez tal como ho outro: & ouue muy grãde allegria. & deu ho calez ao *bispo*: & disse a missa cõ elle. Outros millagres fez *deus* por esta *sancta* *virgẽ* em sua vida: & faz oje em dia no moesteyro onde esta sepultado ho seu *sancto* corpo. Louuado seja *deus* para sempre jamais. Amẽ.

Feuereyro.

A festa de purificaçom da no- ssa senhora virgem maria.



A Purificaçõ de nossa senhora sancta maria se fez a .xl. dias depois que nasceo jhesu xpisto. & esta festa tem tres nomes: purificaçõ porque depois dos .xl. dias que nasceo jhesu xpisto a virgẽ veo ao tẽplo cõprir a ley que mandaua que depois que parisse a molher que atee. .xl. dias nõ emtrasse no tẽplo. & emtã o ffereçesse o minino cõ suas ofertas ao tẽplo: & se parisse filha que dobrassem os dias. & emtã nos da a entender que esses mereçẽ entrar no tẽplo que guardã os mandamẽtos que deos mandou. E digo que porque peccou mays ha molher que ho homẽ. assy como suas penas sã dobradas neste mũdo: assy deuẽ seer aa naçença. pero sancta maria nõ deuia gardar esta ley mas quis a cõprir. primeiramẽte por dar enxẽplo de humildade onde diz sam bernardo. virgẽ bẽauenturada tu nõ auias porque te purificar tã pouco como o teu filho porque se çircũdar: mas por seer ãter as molheres: assi como ho filho ãter barões. Esta foy grãde humildade que nosso senhor jhesu xpisto no templo: & jejũou .xl. dias & .xl. noctes: & ha virgẽ offereçeo cõ elle duas rollas: ou põbas: por dar a entẽder que quis seer proue por nos. & quis seer çircundado & baptizado por

Fólios 54 e 55 se encontram em branco.

Da sancta agueda virgem. \ Folio XLVII

primeiro esmeuçado & quebrado cõ palmas de martyrio & assanhou se quinçiano & mandou logo *que* lhe cortassem as tetas. E sancta agueda *quando* esto vio. disselhe o homẽ falso & cruel sem piedade nõ oueste vergonha de cortar ho membro cõ *que* te criou tua may: pero eu tenho outras tetas inteiras na minha alma: onde se criã todos meus desejos & as offereçy de pequena a *deos*: & logo a mandou tornar ao carçere: & defendeo que nenhuĩ fisico entrasse cõ ella. nõ lhe dessẽ de comer nada: & aa meya noyte veo huĩ homẽ antijgo & honrrado: & hia com huĩ menino *que* leuaua lume: & trazia muitas meezinhas: & disselhe. ajnda *que* este louco adiãtado te quebrãtou cõ tormẽtos. muyto mais atormentaste tu a elle: & ajnda *que* te cortou as tetas: & te fez enojo muyto moor nojo fica a elle: & *porque* sufriste ẽ paciẽcia te venho agora dar saude aas tuas tetas. & disselhe agueda. eu nunca fiz meezinha a meu corpo & pareçermeya ja cousa desacostumada se as agora fizesse: & disse ho homẽ velho eu som *xpistaõ* & nom te temas de mi em nenhũa maneira. & disselhe agueda eu por *que* ey de auer medo de ty *que* tu es velho & antijgo. & eu estou tã espedaçada *que* nõ ha homẽ no mundo que folgasse de chegar a mi: pero agradeço te muyto de aueres cuydado de my. E disselhe elle por *que* nom *queres que* te de saude: & disse ella por *que* o meu sêhor *jhesu xpisto* tam soomẽte da pallaura da saude a todas as cousas. & as traz a seu estado: & este me podera dar saude se quiser: & disse ho homẽ rijndo. eu soõ sam paulo *apostollo* & *sancta agueda* cayo ẽ terra & agradeço muyto a *deos*: & achou as tetas saãs ẽ *seus* pectos. E as guardas espãtarõse muyto da grande craridade *que* virõ. & fugirõ & leyxarõ ho carçere aberto: & rogauãna que se saysse. & ella disse. nõ queyra *deos que* eu esso faça. & que sejã as guardas por my malandantes: & eu perca a coroa *que* tenho guardada & guãhada. E disselhe quinçiano: dy me agueda *qual* fisico te deu tã asinha saude das tuas tetas. E agueda disselhe aquelle fisico me deu saude que de sua pallaura pode fazer todas as cousas. & dise quinçiano. se tu adoraes os ydollos ja nõ sofriras mais penas. & disse

lhe agueda. as tuas palauras som doudas & vaãs: & çujã o aar. & mezquinho sem siso & sem entendimẽto *porque* queres *que* adore as pedras: & deixe a *deos* do çeeo *que* me deu saude E disse quinçiano ajnda tu estas fallando daquelle *que* eu nõ *queria* ouuir. E disse agueda em quãto viuer sempre chamerey a *deos* do çeeo em minha boca & no meu coraçom. & entõ se asanhou quinçiano. & mãdou estender muytos testos quebrados & poer muytos caruoões açesos em elles. & mandou *que* a boluessem nelles *pera* veer se lhe daria *jhesu xpisto* saude. E em quanto esto fazia tremeo muyto a terra: em tal maneira que se auanou toda a çidade & cayo grande parte della: em maneira *que* matou dous cõselheyros de quinçiano: & todo o pouoo forõ *pera* elle: & disserom lhe. estas coisas sofremos *porque* matas sem razõ a *sancta agueda*. & quinçiano tremẽdo de hũa parte a terra & da outra ho medo do pouoo a mãdou poer no semp carçere. & sãcta agueda fez sua oraçõ & disse estas palauras O senhor *jhesu xpisto que* me criaste & guardaste sempre o meu corpo *que* fosse limpo & me deste força por *que* sofresse estes tormentos. & me deste cõ elles paciencia toma a minha alma & faze me hijr a tua gloria *pera* sempre. E dizẽdo esto se finou & foy se *pera* o parayso. & os *xpistaõs* tomarõ ho seu corpo & emboluerõno em muitas especies & o poserõ no sepulcro. E huĩ mançebo vestido de panos de sirgo. & cõ elle vierõ mais de çento homẽs vestidos de muy nobres panos brancos *que* nunca se taees virõ & vierõ ao sepulcro. & poserom hũa pedra marmore sobre sua cabeça: & nunca os hy mais virõ & acharõ escrito sobre aquella pedra. Esta alma *sancta* reçebeo martyrio de võtade. & *deos* deulhe honrra & franqueoulhe toda sua terra. E quãdo virõ este milagre: judeus & gentijos todos honrrarõ este sepulcro. E quinçiano caualgou *pera* hir buscar as riquezas de *sancta agueda*. E leuauãlhe dous cauallos adestro. & aquelles cauallos tornarõse a elle muy brauos. & huĩ cõ couçe & ho outro cõ os dêtes lançarõno no rio: & ally morreo o malaenturado & fez sua fim.

Feuereyro.

A vida de sancta juliana virgem.



S Ancta juliana foy esposa de eulogio adiantado de nicomedia. & ella nõ querendo casar cõ elle: se elle nõ regebesse a fee de jhesu xpisto primeiro logo seu pay a mandou espir & açoutar muy cruelmẽte: & despois a mãdou dar a seu esposo *que* fisses dela o que quisesse. E disselhe seu esposo: juliana minha muy doce amada por *que* me menosprezaes & me fazes tantos escarnhos: & ella disse. se adorares ao meu senhor jhesu xpisto: comprirey tua vontade: & faria quãto tu mandasses. & em outra maneira nunca seras meu senhor nõ meu esposo em tua vida: & disse o adiantado: senhora eu nom poderia fazer isso em nenhũa maneira: *que* se o assy fizesse matar meya o emperador. & disse juliana. como maior medo as tu do emperador *que* he feito de terra. & he mortal & ha de morrer: *que* a deus meu senhor *que* sempre ha de viuer & nõca ha de morrer. E logo seu esposo a mandou açoutar muy fortemẽte. & *que* esteuesse enforcada pelos cabellos atee meo dia. & mãdoulhe lançar na cabeça chũbo deretido. & vendo *que* esto lhe nõ empeeçia nada: a mãdou meter & ençerrar no carçere. & veeo ho diaboo a ella no carçere ã figura de anjo. & disselhe. Juliana eu som anjo de deus *que* me mãda a ty *que* sacrificques os ydollos. por *que* nõ sufras tantos tormẽtos de martyrios & tã cruees & nõ moiras assi como maa molher E juliana rogou a deus chorãdo & disse. senhor nõ

fólio 57r

Da cathedra de sam pedro. \ Folio XLVIII

queyras tu *que* eu pereça: mas rogo te *que* me demostres quẽ he este *que* taaes cousas me diz. E ouuyo hũa voz *que* lhe disse: *que* lhe preguntasse & *que* elle diria quẽ era. & juliana ho prẽdeo: & elle disse como era diaboo & vinha ally polla emganar: & disse juliana quẽ he teu pay. & elle disse belzabud: *que* nos faz fazer todo esto. & todos os outros. & quãdo nos veençem os xpistaãos faz nos açoutar muy cruelmẽte & porẽde bẽ sey *que* por meu mal vym ca pois te nõ pude vençer: & sabe por çerto *que* quãdo os xpistaãos ouuẽ missa ou pregaçã: ou fazẽ oraçõ: *que* emtõ nos arredamos delles: & ella o derribou & lhe atou as mãos & o ferio cõ a cadea em *que* estaua. E ho diaboo daua brados: & dizia *que* lhe rogaua *que* ouuesse piedade delle por *deus*. E outro dia mãdou ho adiantado *que* lhe trouxessem diãte a juliana: & ella veo atada na cadea: & trazia o diabo preso em hũa cadea & dizia ho diaboo a ella. Juliana senhora nõ *queyras* de my fazer escarnho *que* eu nõca mays escarneçerey a xpistaão. E dizẽ *que* hos xpistaãos sooes piedosos: poys tu serua de *deus* aue piedade de my. E trouxe o juliana per todas as praças daquelle lugar. & pollo mercado. & despois o deitou em hũa camara priuada. E quãdo esto ouuio ho adiantado mandou *que* metessem a *sancta* juliana em hũa roda: & tãto lha apertassẽ atee *que* lhe saissem os miollos & logo o fizerõ assy: mas logo veo ho anjo de *deus* *que* quebrou a roda: & a ella deu saude E quãdo esto virõ hos *que* hy estauam: muytos crerõ em *jhesu xpisto* & forõ degollados seys çẽtas & trinta molheres por amor de *jhesu xpisto*. E despoys poserõ a juliana em hũa talha de chũbo derretido: mas fezese como banho tẽperado. E ho adiantado quãdo esto ouuyo mal disse a *seus* deoses porque nõ podiã atormẽtar hũa minina & cõ grãde pesar ha mãdou de gollar & ally onde a leuauã a gollar rogou a *deus* & apareçeo lhe o diaboo en figura de mãço bo dizẽdo a muy grãdes brados nõ lhe perdoes em nõhũa maneyra: *que* doestou aos vossos deoses: & a myn açoutou esta noyte. E olhou *sancta* juliana cõtra aquelle mãço bo *que* dizia esto: mas ho diaboo hya fugindo: & dando grandes brabos & dizia. Ay mizquinho. medo ey *que* me preenda & ligue. E despoys *que* foy degollada *sancta* juliana foyse ho adiantado: & hindo huũ dia pollo mar com trinta & quatro homẽs ouuerõ grãde tempestade & morrerõ todos & ho mar lançou os corpos delles em terra: & vierõ as aues & as bestas brauas & comerõnos & a senhora *sancta* juliana foyse ao parayso.

Março.

A vida de *sancta maria egyptiaca*.

S Ancta Maria de egypto *que* era dita mulher muy peçadora viueo em o deserto quorêta & seis ânos & hũ abade *que* chatauã zozimas nũ podêdo passar o rio de jordã foyse pera huũ grãde hermo a ver se por vêtura pode-ria

De sancta maria egyptiaca. \ Folio LVII



passar por ally: ou se acharia alguõ *sancto* homẽ: & vio hũa cousa negra & ãdaua espijda & *queymada* da quẽtura do sol: & logo zozimas começou de correr de pos ella muy aa pressa. & ella disse. zozimas por que me *persegues*: *perdoame* porque eu nõ te posso ver sem vergõha porque sõ molher & estou nuua mas da me ho teu manto cõ *que* me cubra porque te possa veer sem vergõha. & elle ouuõdo esto ouue medo & deulhe o mãto & lâçouse a *seus* pees della: & rogoulhe *que* lhe desse a sua bẽçã & ella disse. padre tu me deues dar a tua por *que* es sacerdote: & elle veẽdo *que* sabia seu nome & seu officio marauilhouse muyto: & rogualhe afincadamẽte *que* o bẽzesse: & ella disse. beẽto seja *deus* *que* remio nossas almas. & ella alçãdo as maõs ao çeeo & rogãdo a *deus* viao alçar huõ couado da terra & o velho duuidouse por vẽtura era diabo & fazia oraçõ & ella disse. *perdoe* te *deus* *que* cuidas *que* sõ diabo & som malher. E entõ zozimas *conjurou* a por *deus* *que* disesse sua vida: & disse ella. *perdoa* me padre *que* se eu te cõtar miha fazẽda espãtar te as de my & fugiras de my como da serpẽte & as tuas orações se espãtariã com as minhas palauras & cõ minhas çugidades. *pero* dirtey minha fazẽda porque vejas quãto ama *deus* aos pecadores. *primeiramẽte* eu naçi no egypto: & auẽdo doze ãnos vim me a alexãdria. & .xvij. ãnos andey no mũdo como molher publica & nõca foy homẽ *que* en o meu corpo negasse cõprindo os deleytos

maos da carne & eu estando em alexãdria vy huõs homẽs *que* entrauã em huõa naue *pera* hyr a jherusalẽ em romaria: & roguey lhes muy *afficadamẽte* *que* me deixassem hir la. E pedindo me o marinheiro *que* lhe desse algũa cousa por *que* me leuasse na naue asi como os outros & eu lhe disse. jrmão nõ tẽho *que* vos dar se nõ este meu corpo: & assi me receberam na naue. ca por o nauio ouuerõ meu corpo. E quando cheguey a jherusalẽ vym aa porta da ygreja cõ os outros *pera* adorar a cruz: & nõ veẽdo quẽ o fazia empuxaua me & nom me deixaua entrar dẽtro: & esto *prouey* tres vezes & nõ pude entrar dentro: & os outros *todos* entrauã dẽtro sem embargo alguõ. E eu quãdo esto vy começey de chorar & ferir *meus* pectos por *que* assy me *contra* estauã *meus* pecados: & olhey & vy estar fora da ygreja hũa ymagẽ de *sancta* maria: & & começey a de rogar cõ muytas lagrimas *que* me guanhasse perdõ de *meus* pecados & *que* me deixasse adorar a cruz: & promety lhe de deseparar o mũdo & *que* viuiria ã castidade. E acabada minha oraçõ leuãtey me: & foy me *pera* as portas da ygreja & emtrey cõ os outros dẽtro & adorey a *sancta* vera cruz: & deu me huõ homẽ tres dinheiros: & comprey tres pães: & ouuy huõa voz *que* me disse se passares a jordã seras salua: & logo passey o rio jordã & vym me a este deserto onde morey quorẽta & sete ãnos *que* nõca vy homẽ do mundo: & *aquelles* tres pães *que* trouxe comigo endureçerõ assi como pedra: & durarõ me dez & sete ãnos comẽdo delles pouco & pouco. & as minhas vestiduras grãde tẽpo a *que* som *perdidas*. & em os .xvij. ãnos *primeiros* fuy aqui tentada da carne. mas ja grande tẽpo ha *que* o nõ som: nõ soffro tentaçom nenhũa: ante tomo grande alegria cõ os anjos: & rogo te *que* rogues *deus* por my. E zozimas quãdo esto ouuio louuou a *deus* pello *que* ouuira desta sua serua. & disse ella. rogo te *que* a quinta feyra da çeeo *que* venhas ca: & traze o corpo de *deus*: & vijnrey a ty & o tomarey da tua mão: ca despois *que* aqui vym nunca comũguey. E zozimas tornou se a seu moesteiro. & a cabo de huõ ãno quãdo veo a quinta feyra da çeeo tomou o corpo de *deus* & veo aa ribeyra do rio: & vio da ou-tra

Abril.

parte hũa molher fazendo o signal da cruz. E andou a molher sobre as hondas do rio atee *que* chegou ao velho. E elle quando esto vio marauilhouse muyto & deitou se na terra & quis lhe beyjar has mãos & os pees com grãde humildade: & disse ella. olha nõ faças por *que* teës o corpo de *deus* contijgo & es sacerdote: & rogo te padre que no outro ãno *que* *queyras* tornar a visitar me: & ella comũgou logo & fez ho signal da cruz & passou o rio como primeiro *pera* o hermo. E o velho tornou a seu moesteyro: & veo o outro ãno a *aquelle* mesmo lugar: & achou a morta & começou de chorar: & nõ ousou de ha tocar: & disse antre sy: eu *que* farey deste corpo. enterraloya & ey medo que lhe pese. & cuydãdo esto: vio aa sua cabeça letras de ouro escriptas *que* deziã assy. zozimas enter-ra ho corpo de maria. & da o poo aa terra: & roga a *deus* por my que me mandou sahir deste mũdo ho segundo dia de abril: emtõ cõ-heçeo ho velho *que* quãdo tomou ho corpo de *deus* & se tornou ao deserto que logo se ella sayo deste mundo: & o deserto *que* andou zozimas em trinta dias todo o ella ãdou em huũ: & querẽdo o velho cauar a terra *pera* fazer a coua nõ podia. mas vyo huũ lyom *que* se vinha a elle muy mãso: & dise zozimas ao lyõ. mãdote da parte de *deus* *que* caues a coua *pera* emterrar esta molher: *que* eu nõ posso cauar *que* som muy velho & nõ tenho com *que*. E logo o lyõ começou a cauar a coua: & quando a acabou foyse seu caminho como cordeiro mãso. E o velho louuou o nome de *deus* & tornou *pera* seu moesteyro.

De sancto Urbano papa. \ Folio XCII



S Ancta petronilha cuja vida cõ-
pos sam marçello: esta foy fi-
lha de sam pedro apostollo. a-
qual era muy fremosa. E esta-
ua muy doëte de febre & estãdo huũ dia sam
pedro em sua casa com todos os disçipol-
los disseromlhe elles Pedro pois *que* tu das
saude aos enfermos: porque *como s que* tu-
a filha seja emferma: & disselhes *sam* pedro
agora veres se o posso fazer & disse. petronil-
la leuãtate & siruenos. & assi o fez & des *que* hos
siruiu: disse sam pedro petronilla torna te a
teu lugar: & logo lhe tornou ha febre como
de antes: mas de hy a poucos dias deu sam
pedro saude a sancta petronilla muy cõpri-
damente em seruiço de *deus*. E auia na *quella*
terra huũ conde *que* chamauã flacus: & veose
pera petronilla & disselhe *que* a tomaria por
molher *que* tam cõtente era de sua fremosu-
ra & disse ella. se me tu desejas de hauer por
molher: faze *que* venham algũas virgẽs ha
tua casa porque me acõpanhem & elle fezeo a-
ssy. & petronilla emformou as na ffe de *jhesu*
xpisto: & jejũando & fazendo oraçom. tomou
o corpo de *deus* & a cabo de tres dias finou se
& foyse ao parayso E veẽdo *aquelle* conde *que* e-
ra emganado. tornou se a finicula compan-
heyra de sancta petronilla. & mandou lhe *que*
casasse com elle: ou *que* sacrificasse os ydolos
E ella disse *que* nom queria fazer huũ nẽ ou-
tro & fezea estar sete dias no carçere sem co-
mer & sem beber: & mãdou a aspar no qual
tormẽto morreo: & mãdou lâçar seu corpo

A vida de sancta petronilha virgẽ.

fólio 101v

Mayo.

nas priuadas & de ally o tirou sam nicho-
medio. E mãoulhe o cõde flacus *que* viesse
ante elle & disselhe *que* sacrificasse os ydollos:
& *porque* o nõ quis fazer mãdou ho açoutar
cõ chumbo & despois *que* foy morto mãdou
o lançar em tiberi & de hy o tirou huũ seu cle-
rigo que chamauam justo: & ho emterrou
muy honrradamente.

Dos sete jrmaãos. Dos *sancta theodora* \ **Folio CI.**

A vida de *sancta theodora*.

S Ancta theodora foy fidalga & fre-mosa: & foy de alexãdria no tẽpo do emperador Fenõ. & seu marido era rico & temia a *deus*: & o diabo a-uẽdo ãueja da *sanctidade* desta theodora: me-teo ã coraçõ a huũ rico homẽ *que* a requeresse de amor: & mãdualhe sobre esta razã muytos messyjeiros & muytas joyas: mas reprehendia os messyjeiros & desprezaua as joyas: & tãto a afficaua *que* a nõ leyxaua estar ã paz ella mãdoulhe hũa ãcãtadora: *que* lhe dizia *que* ouuesse doo de *aquelle* homẽ & o consentisse. E ella dizialhe *que* nõ faria tam grãde peccado como este ante os olhos de *deus que* vee todas as cousas: & disse a emcantadora: ho *que* se faz de dia eso vee *deus* & o sabe: & o *que* se faz de

Junho.



noyte despois *que* o sol se põe. esto nõ o vee *deus* nõ o sabe: & disse theodora a esta emcãtadeyra dizes verdade: disse a emcantadora verdade te diguo & assy he. E theodora emganouse pollos dictos desta maa molher & disse *que* como se ho sol possesse *que* fizesse vjir o homẽ. & cõprissee sua võtade. E ella quando ouuyo allegrouse muyto & disseo ao homẽ: & trouxeo & pecou cõ ella: & foyse logo o homẽ. & ao outro dia theodora sentyio se ãganada. & tornouse a ssy mesma chorando cõ grande amargura & ferindo se em sua cara dizêdo. Ay mizquinha *perdi* minha alma & destrui minha fremosfera. E foyse a huũ mosteyro & pregũtou a abadesa se saberia *deus* huũ pecado maa & feo *que* fizera de nocte. E a abadesa lhe disse assy. Filha nom ha nẽhũa cousa no mũdo *que* se esconda a *deus* *que* elle bẽ vee todo. & sabe quãto se faz: & em qualquer hora *que* se faça. E chorãdo theodora cõ grande amargura disse. dayme o liuro dos euãgelhos *porque* sayba como ey de fazer. E abryo & achou scriptas estas palavras. *Quod scripsi scripsi.* & tornouse *pera* sua casa. E huũ dia nõ estãdo hy seu marido. cortou o cabelo como homẽ. & tomou as vestiduras de seu marido. & foyse muy aa pressa a huũ mosteyro de mõjes: *que* era de hy quatro legoas: & rogou aos mõjes *que* o reãbessem hy no mosteyro & reãberõno & pregũtarõlhe como auia nome: & ella disse *que* theodoro: & fazia quãto lhe mandauã

cõ grãde humildade: & a todos a prazia cõ seu seruiço. & acabo de *tempo* chamou o abade a theodoro: & mandoulhe *que* tomasse os boys: & *que* fosse por ollio aa çidade. E neste meyo ho marido della choraua cuydando *que* se fora ella cõ outro: & veolhe o anjo de *deus* & disselhe leuãtate de menhaã & esta na carreyra *que* dizẽ ao martirio de sam pedro apostollo: & o primeyro *que* achares he tua molher E vyndo theodora emçima de seu carro. vyo a seu marido no caminho & conheçeo. E chegando a elle saudou o dizendo meu senhor *deus* te de prazer & saude. & passou com os boys mas elle nõ ha conheçeo E estaua chorando & ouuyo huũa voz do çeeo *que* lhe disse: *aquelle* *que* te falou *aquelle* he tua molher. E elle foy corrêdo & alcançou a & preguntoulhe *que* fora *aquelle*. & ella disse como pecara com outro: & por toda sua vida *queria* fazer penitẽçia de *aquelle* pecado na *quella* ordem & *que* nũca mays estaria cõ elle: & assy se partirõ huũ de outro. E esta theodora foy de muy grãde castidade & fez deos por ella muytos millagres. ca ressuçitara huũ homẽ *que* matou huũ lyon. & hijndo em pos hũa besta maldisea & logo morreo E o diaboo nom podendo soffrer sua sanctidade: apareçolhe & disselhe: maa molher mays *que* *quantas* forõ: *porque* deseparaste o teu marido: & vieste aqui: E começou de a ameaçar muy fortemẽte: mas ella começou de se bẽzer & logo desapareçeo: & tornãdose theodora com seu carro *que* trazia ho ollio da çidade: hũa moça *que* estaua na pousada onde ella pousou *aquelle* noyte. disselhe *que* dormise cõ ella: cuydando *que* era homẽ: & disse theodora *que* era homẽ de religiõ & *que* nõ faria tal cousa: & *aquelle* moça foy pecar cõ outro homẽ: & creçeolhe o ventre: & preeguntauãlhe de quẽ cõçebera: & ella dizia *que* de *aquelle* monje teodoro *que* dormia cõ ella E despois parryo huũ filho & mandarõno ao abade: & o abade reprehẽdeo a theodoro & mãdou o lançar fora do mosteyro: & derõlhe o menino o *que* leuasse cõsigo & andou sete ãnos fora do mosteyro: & criaua ho menõ com o leyte dos gaados. E andãdo pollo monte veo a ella o diabo em figura de seu marido & disse *que* fazes aqui minha senhora: ves co-mo

De sancta margarida. \ Folio C.II

estou por ty coytado. & nom reçebeo cõ-solaçõ nenhũa. veête pera my minha molher. ca se teuesses de fazer cõ outro todo te *perdo*. & ella creendo *que* era seu marido: disse que nõ estaria mais com elle por *que* ho filho de joham caualleiro dormira cõ ella. & digo te da parte de *deus que* me nõ *affinques* mais por que pequey contra ty. Esto dicto logo desapareçeo: & alli entẽdeo que era o diabo outra vez lhe appareçerõ dous diabos em figura de bestas espantosas: & diziam comamos esta maa molher: & ella fincou os gíolhos em terra & rogou a *deus* que a liurasse: & logo desapareçerõ. E outra vez appareçerõ lhe com grande companha de caualleiros & antre elles huõ grande príncipe: & disserõ lhe. Leuantate & adora nosso príncipe. & ella disse. Adoro meu senhor jhesu christo. & logo desapareçerom. & acabados os sete annos de sua penitẽcia. foy o abade por ella & trouxea ao mosteiro com seu minino. & depois desto viueo dous ãnos naquelle mosteiro com grande sanctidade. & vindo ho tempo de sua morte emçarrouse hũ dia em sua camara: & abraçou o menino & disse. Filho muy doçe chegase o tẽpo do meu finamento: ca quero me hir aa gloria perdurauel. & em meu lugar leyxo te *deus* que seja teu padre & ajudado: filho encomendo te jejuõ esmolla & oraçom. & sirue com deuoçom a teus frades: & dizẽdo esto finouse & foyse ao parayso. E veendo ha o minino começou de chorar muy fortemẽte. & em aquella noyte appareçeo ao abade huõ visom em esta maneira que faziam hũas grandes vodas & que vinham a ellas grãdes cooros de anjos & de *prophetas* & *martyres* & muytos sanctos: & em meyo delles hya hũa molher sobarçada de muy grande companha aa marauilha: & veo aas vodas & assentouse sobre o leyto & estauam todos derredor fazendo lhe grande honrra. & vio & ouiuo hũa voz que disse. Este he o meu monje theodoro: *que* foy acusado falsamẽte sobre razom do menino: & esteue sete annos em penitencia pollo pecado *que* fez sendo casada com seu marido: & o abade acordou aa *pressa* & chamou seus mõjes & achou a morta. & descobrio a & acharom *que* era molher: & quãtos o virõ

& ouurom forom muy marauilhados. & o anjo appareçeo ao abade: & disselhe. Leuãta te asinha & caualga em teu cauallo & vayte pera a cidade & se encontrases alguõ homẽ trazeo cõtigo. & o abade caualgou & foyse. E hindo pollo caminho achou huõ homẽ & *preguntoulhe* onde hya. & elle disse minha molher morreo & eu vou la: & o abade o tomou em seu cauallo. & vierõ & enterrarõna muy honrradamẽte. & seu marido tomou o habito que ella trazia: & ficou na ordem atee *que* morreo: & foyse ao parayso: & o menino que foy criado de sancta theodora: seguiu a virtude de boõs costumes: em maneira *que* morreo o abade do moesteiro & tomarom a elle em seu lugar.

A vida de sancta margarida virgẽ.



Sancta margarida virge foy natural da cidade de *ãtiochia*: & foy filha de theodosio patriarcha dos gentijos & foy dada a criar. & depois *que* ouue oyto annos baptizouse. & por esto seu padre *queria* lhe grãde mal: & auẽdo ella doze ãnos: huõ dia andãdo guardãdo ella as ouelhas de sua ama *que* a criou cõ outras moças: passaua *per* hi olibrius adiãtado dessa terra & paroumẽtes & *quando* a vio moça tã fermosa namorouse della: & ãuiu seos caualeiros dizẽdo. hide & trazey ma muy a *pressa* se he frãca tomala ey por molher se he serua tomala ey por barragaã: & trouxerõ na ante o adiãtado: & *pregõtoulhe* por sua

Julho.

linhagê & seu nome & vida: & ella disse *que* era fidalga & *que* lhe chamouã margarida & *que* era xpistaã: & disse o adiantado. As duas cousas te cõuem bem: ca sem duuida es fermosas & fidalga: & a terceira cousa nõ conuem *que* minina tam fermosa & tã fidalga creya no cruçificado *que* matarõ os judeus. & disse ella. ho meu senhor de vontade recebeo morte por saluar os seus *que* o tinha presos o diabo: & agora viue & regna *pera* sempre jamais Emtõ o adiantado foy muy yrado & mandou a meter no carcere. & disselhe ho outro dia. Menina que piedade de tua fermosura adora os nossos deoses & receberas grãde honrra. & disse ella. Eu aquelle adoro nate quẽ treme a terra & o mar lhe ha medo: & todas as criaturas lhe obedecem. & disse olibrius. Se tu nom consentires o *que* eu mãdo farey espedaçar todo teu corpo. & disse margarida. Razõ he *que* tome eu morte por quẽ a tomou por my. Emtõ o adiantado a mandou espir & tam fortemente açoutar atee que saya o saugne de seu corpo assi como agua de fonte: & os *que* hy estauã diziam. O margarida auemos doo de ty por que veeamos espedaçar as tuas carnes tam cruelmente & tirate desta perfia & viuiras *pera* sempre. & disse ella. Conselheyros maaos party vos de aqui & hide vossa carreira: ca este tormento de meu corpo grande saude he de meu corpo & de minha alma E o adiantado cubrio sua cabeça cõ o manto tanto era o sangue que saya do seu corpo. & mandou ha desenforçar & meter no carçere. E estando ella ally rogou *deos que* lhe mostrasse ho ymigo com quem lidaua. & logo hy appareço huũ dragõ muy espãtoso & trazia a lingua fora & os olhos encarniçados. & chegou se a ella engulida & ella benzeose no ventre do dragom: & polla virtude da cruz *que*ebrou logo o dragom pollo meyo. & a virgẽ sayo sem nenhũa aleijõ E outra vez veo o diabo a ella polla enganar em figura de homẽ. & tomou a polla maõ & ella deu cõ elle grande queeda a seus pees. & disselhe. jaze quedo diabo soberbo sob os pees da molher. E o diabo dana vozes dizendo. Sancta margarida vençesteme: & se alguũ homẽ me ouesse vençido nom faria força: mas som vẽ-çido

de hũa molher minina tam pequena. porende ey mayor pena. ca teu padre & tua madre forõ meus amigos. & ella apertou o *que* lhe dissese em quãtas maneiras enganaua os xpistaãos & elle respondeo & disse. Que auia mal querença cõ os homẽs sanctos. pero *que* muytas vezes o lâçauã de sy: & *que* lhe pesaua cõ a boa andança *que* auia os homẽs no parayso & *que* pois elle perdera a gloria *que* se trabalhaua de a fazer *perder* a elles. & elle disse como el rey salamõ com sua escõjuraçom todos *quantos* diabos auia no mundo ençerrara & os metera todos em huũ vaso de vidro muy grãde: & o tapou com çera cõ seu signal. & lançou *aquelle* vaso em huũ rio: & huũ diabo mãco *que* nõ entrara dentro em huũ dia *que* passaua grande companha de almocreues por *aquelle* lugar: & descarregarõ em huũ prado & folgarõ hy *aquelle* noyte & o diabo coxo fez sonhar a todos *que* jazia grãde auer *aquelle* lugar. E elles acordarõ: & tirarõ a redoma do rio. & quebrarõna no cãpo & derramarõ os diabos todos cada hũ por sua parte: & encherõ todo o aar. E tanto *que* esto disse logo lhe a virgem tirou o pee da garganta & desapareço & ao outro dia polla menhaã mandarõ abrir o carçere. & tirarõ sancta margarida. & apresentarõna ante o juyz estãdo hy grãde cõpanha de gẽte ajuntada. & elle disse *que* sacrificasse os ydolos. & ella respondeo. Sacrificio & honrro ao meu senhor jhesu xpisto *que* soamente polla sua pallaura som feitas todas as cousas. & derõlhe tantos açoutes cõ vergas *que* todos se marauilhauã de hũa menina de tã poucos dias soffrer tam grandes tormentos. E despois desto ataromna & meterõna em hũa tina chea de agua muy fria por tal que em lhe mudãdo a pena ouesse major door & logo a essa hora tremeo a terra & ouerõ todos muy grãde medo. & a virgẽ sayo sem aleijam: & crerõ emtõ bem doze mil homẽs em jhesu xpisto. & todos forõ degollados polo seu amor. E auẽdo medo que os outros se tornariã xpistaãos mandou *que* degolassem a *sancta* margarida. & ella fincou os giolhos ã terra & alcou as mãos ao çeeo & fez sua oraçom & disse. Rogo te senhor *deos que* todos aquelles que se lembrarẽ de mi que tu te lem-bres

De sancta maria madganela. \ Folio C.III.

delles. E toda molher *que* me chamar a seu parto escape sem aleijõ. & veo hũa voz do çeeo que disse. Margarida todo te he outorgado quãto pediste. E feita sua oraçom disse a aquelle que ha auia de degollar. Leuantate & toma teu cutello & corta me a cabeça de huõ golpe: & assi recebeo martyrio a bemaumenturada sancta margarida & foy ao parayso.

De sancta maria magdalena.



Sancta maria Magdalena ouue este sobrenome de huõ castello seu que chamã magdalo. & foy fidalga & vinha de linhagẽ de reys: & a seu padre chamauam syro: & a sua madre cucharia. E esta & lazaro seu jrmaõ & sua jrmaã martha auiam por herdade este castello de magdalo: que he huõa legoa de genezareth & bethania que he a çerca de jherusalem. E partirõno em tal maneira que maria magdalena. & a lazaro a parte de jherusalem. & a martha bethania. E a magdalena seguindo sempre a vontade de seu corpo. & lazaro o feito da caualleria. E martha *que* era mais entendida enderçaua ha fazenda & herdade de sua jrmaã & de seu jrmaõ. & daua aos caualleiros de seu hirmaõ todo o *que* auiam mester. Pero desde que *jhesu xpisto* subio aos çeeos venderom todo o *que* auia & poserõ o preço ante os pees dos apóstollos. E a magdalena como era rica & fre-mosa

seguia a vôtade do corpo & tâto mais se daua o amor do mundo em maneyra *que* perdeo seu nome *proprio* & chamarõlhe peccatrix. Mas *jhesu xpisto* andãdo *pregando* pollo mûdo. ella polla graça do *spiritu sancto* veo a casa de symõ leproso sabendo *que* pousaua hy *jhesu xpisto*: & por *que* era tâ peccadora nõ ousou parecer ante as caras dos justos. & posese aas espadoas delles: & lançouse aos pees de *jhesu xpisto* cõ lagrimas de seus olhos & alimpouhos cõ *seus* cabellos & vntouhos com huõ ynguêto *preçioso*. Ca os homẽs de aquella terra por razõ da queçtura *que* he muy grãde vsam banhos & ynguentos. E cuydaua symõ antre sy. Se este fosse *propheta* nõ consentira *que* esta molher o tocasse. E nosso senhor reprehendeo de justiça soberbosa & perdou a ella seus pecados. E esta he a magdalena a quẽ *deus* fez tanta graça & lhe mostrou tanto amor: & tirou della sete diabos & foy muyto sua familiar. & fezea sua hospeda. & quis que fosse no caminho sua procuradora. & a escusou do phariseu que dizia *que* ella era nõ limpa: & de sua jrmaã *que* lhe chamaua vagarosa: & de judas *que* lhe chamaua gastadora. & veõdo chorar chorou com ella. & por amor della resuscitou a lazaro *que* auia quatro dias que estaua no moymento. E por amor della deu saude a martha sua jrmaã *que* auia sete annos *que* corria della sangue. & por seu mereçimento quis que marçelha seruidora de sua jrmaã disesse estas palavras tam sanctas e tam doçes. Bemaumenturado he o vêtore que te geerou. E esta foy a primeira *que* começou a fazer penitência nomeada: & esta fez primeiramente o ynguento pera *jhesu xpisto*: & ella nunca se delle partio E quãdo *jhesu xpisto* resurgio a ella appareço primeyramẽte: & a fez preegadora cõ os apóstollos. E despois *que* *jhesu xpisto* subio aos çeeos arramarõ os apóstollos por todo o mundo a pregar a palavra de *deus*. E a aquelle tẽpo era cõ os apóstollos sam maximino que era huõ dos setenta & dous discipollos de *jhesu xpisto*: a este encomẽdou sam pedro apóstollo a *sancta* maria magdalena. & o sam maximino & a magdalena & lazaro & martha & sua seruidora: & çelidonio *que* naçerã çego: ao qual nosso senhor *jhesu xpisto* a-lumiou

Julho.

cõ os outros xpistaãos. & poserõnos os judeus em hũa naue por *que* morressem no mar. E guiandoos *deus* vierõ a marsilha & nõ achando nenguẽ que os quisesse receber estauã fora em huũ portal *que* era de huũ tẽplo da gente daquella terra. E veẽdo *sancta maria* magdalena *que* a gente de *aquella* terra hyã pera sacrificar & honrrar os ydolos: leuãtouse rijndo & cõ boas palauras & a lingoa doçe fazia os leixar ho sacrificio dos ydolos: & *pregaualhes* fortemẽte de *jhesu xpisto*. & marauilhauãse todos de sua fermosura & da sua eloquẽcia de suas palauras tam doçes. Ca boca que beyjara os pees de *jhesu christo* cõuinha que mais doçemẽte *prega*se a palavra de *deus* que as outras. & despois desto veo o principe da prouinçia de aquella terra que era muy rico & vinha a sacrificar os ydolos elle & sua mulher por tal que ouessem filho: mas *sancta maria magdalena* os estoruou do adorar os ydolos. & *lhes* *pregou* fortemente de *jhesu xpisto*. E de hy ha poucos dias apareçeo a *magdalena* aa mulher de *aquelle* principe & disselhe. Por que leixas morrer de fame & de frio os proues de *deus* auendo vos tã grandes riquezas & ameaçauaa se ho nõ disesse a seu marido. Outra noyte *lhe* apareçeo dizendolhe essa mesma razom: & elle teueo em pouco. & outra noyte apareçoolhes *sancta maria magdalena* a ambos muy asanhudamente & muy yrada. & assi vinha açesa que parecia que ardia a casa & disselhe. Tirãno membro de *sathanas* dormes cõ tua mulher *serpentina*: que te nõ quis dizer o que *lhe* eu mandei. E tu ãmijgo da cruz estas folgãdo cheo de riquezas: *leyxas* pereçer de fame os *sanctos* de *deus* & jazes em teu paço emuolto em pãnos de seda. & vees os proues desconsolados: & nenhuũ bem *lhes* fazes. & acordarõ ambos com grãde medo tremẽdo. & disselhe a mulher. Senhor que faremos? Disselhe elle. Milhor he *que* façamos o que ella manda: *que* nõ que cayamos na yra de *deus* *que* ella *prega*. & porende recebiã os proues: & receberõ a elles em sua casa & dauãlhes o que auĩã mester. E hũa vez disse este principe a *sancta maria magdalena*. Tu cuidas de defender esto que *pregas*? & ella disse. Posso o defender

assy como cousa *prouada* & *affamada*. & por os milagres de cada dia: & *polla* *pregaçam* de meu mestre *sam pedro* *que* esta em roma. & disse o principe. Nos queremos fazer ho que tu mãdares: se tu nos ganhares do teu *deus* que ajamos filho. & disse *magdalena*. esso rogarey a *deus*. & logo rogou a *deus* por elles. & de hy a poucos dias conçebeo a dona. E o marido queria *hyr* a roma a *sam Pedro* por *prouar* se era verdade ho que *prega*ua *sancta maria magdalena* de *jhesu christo*. & quãdo esto ouuio a *molher* disse a seu marido. Senhor tu cuydas de *hyr* sem *my*. *deus* nunca o queyra que eu contigo quero *hyr*. & se tu folgares eu folgarey. & disse elle. *Molher* *senhora* esto no pode seer que tu estas *prenhe*: & no mar ha muytos perigos & tu ligeiramente poderaas pereçer. & por esto ficaras em tua casa & teeras cuydado de nossos beens. E ella chorãdo lançoouse a seus pees. & acabou ho que quis com seu marido. E ha *magdalena* fez *lhes* ho signal da cruz nos hombros. por que ho *diaboo* nõ *lhe* *empeçesse*. E carregaram hũa naue do que auiam mester. & *encomẽdaromse* a *deus* & *foromse*. E elles andando huũ dia & hũa noyte *pollo* mar: *começo*use de *leuantar* o mar & *fazer* grande tormenta: em maneira que ho vento era muy rijo. E a *dona* muy quebrantada da tormenta do mar & *começo*u de *auer* grandes doores: & *pario* huũ filho: & ella morreo. & o menino buscaua as tetas da madre. & *choraua* por que *nom* *achaua* *que* *mamar*. E seu marido *começo*u de *chorar* & *dizia*. Ay *mezquinho* *que* sera de mi que *minha* *molher* he *morta* & a *criança* *perderseha*. por *que* *nom* *acha* *que* *mamar*: & *dizia* Ay *mezquinho* *deseje*y *auer* *filho* & *perdi* a *madre* & a *elle*. & *disserõ* os *marinheiros*. Lãçemos ho *corpo* no mar ante *que* *pereçamos* aqui todos: ca em *quanto* aqui *esteuer* *nunca* *çessaria* a *tẽpestade*: & *tornãdo* o *corpo* *pera* o *lãçar* no mar disse o marido. Ay *deus* por me *mesura* se a mi nõ *queres* *perdoar*: *au*e *pie*da de deste menino *que* *chora*: & *esperay* hũ pouco. E em *dizendo* esto *apareço* huũ *outeyro* de hũa ylha. & *rogou* aos *marinheiros* que *leuassem* la o *corpo*: & elles *nom* *queriã* mas *pollo* *preço* *que* *lhes* *elle* *deu* *leuarõ* o *corpo*

De sancta maria magdalena. \ Folio CIIII.

& o poserõ em aquelle outeyro. E quando vio que nom auia hy logar pera cauar coua: pos o corpo a hũa parte do outeyro & o escõdeo & cubrio com seu manto: & pos o menino sobre as tetas da madre & disse. O sancta maria magdalena por *que* vieste a marsilha *pera* acreçentar a minha mezquindade & a minha perda: mais valera nõ comçar este caminho. & agora maria magdalena encomendo ao teu *deus* & a ty minha molher & este filho *que* ouue por teu rogo. & se o teu *deus* he poderoso acordese da alma da madre & por ho teu rogo faça *que* nõ pereça a criatura. & cobrio o corpo & o menino cõ o manto & entrou na naue. E vijndo a roma sayo sam pedro a reçebello veendolhe o signal da cruz no hombro: & *preguntoulhe* dõde era: ou onde hya. E elle contoulhe todo quãto lhe aconteçera. & disselhe sam pedro *deus* te de paz & bem sejas vijndo creeste cõselho muy bõ. & nõ te pese se tua molher dorme & o menino folga cõ ella: que *deus* he poderoso de dar dooês a quẽ elle quer & depois tirarlhos. & depois *que* lhos tira darlhos: & mudar o teu choro em prazer. & sam pedro o leou a jherusalẽ & mostroulhe todos os lugares por onde *jhesu xpisto* andou. & onde fez milagres: & onde morreo. & onde sobio aos çeeos: & o enfermou bem na ley de *jhesu xpisto*. & esteue la dous ãnos & depois entrou na naue: & começou de tornar *pera* sua terra. E hindo pollo mar quis *deus* assy ordenar *que* vierõ por aquelle outeyro onde estaua a molher & o menino. & rogou aos marinheiros & deulhes preço & foram la. E sancta maria magdalena guardou o menino & estaua saão. E como algũas vezes hya a ribeira do mar & jugaua cõ as pedrinhas como he costume dos meninos assi o achou o padre ao menino jugando a ribeira do mar. E o padre *quando* vio ho menino marauilhouse muyto *que* poderia ser aquelle que andaua assi jugando: & saltou da naue a terra: & o menino ouue medo como cousa *que* nõca tal vira corria *pera* as tetas da sua madre: & meteo se sob o mãto della. & o padre chegouse a ella & achou *que* mamaua as tetas da madre: & tomou o meniũo nos braços & disse. O senhora sancta maria magdalena quã bẽ andãte

eu seria se minha molher resuscitasse. E bẽ sey eu & o creio de todo em todo que tu criaste o menino dous annos & o aguardaste nesta pena. & pois *que* tu esto fizeste: bem assi como guardaste a criatura: bẽ assi puedes tornar a madre viua. E ajnda elle nõ acabaua de dizer estas razões *quando* acordou a molher & disse. O senhora *sancta maria magdalena* como foste piadosa no *tempo* de minha pressa. ca tomaste o officio de parteira. & em quãtas cousas eu ouue mester: tu fizeste officio de serua. & ouuindo esto o marido marauilhouse muyto: & disse. Minha molher muyto amada es viua: & ella disse. Certamẽte viua som: & agora venho da romaria *que* tu veens. & bem assim como sam pedro leou a ty a jherusalẽ: & te mostrou todos os lugares de *jhesu xpisto*: onde morreo onde foy enterrado: onde sobio aos çeeos Em essa mesma maneira foy cõmigo a senhora *sancta maria magdalena*. & me acõpanhou: & me mostrou todos os lugares *que* tu andaste de maneira *que* nõ falleçeo nõhuũ delles. E emtõ o *peregrino* tomou sua molher cõ o minino: & entrou na naue cõ grãde alegria. & a pouco *tempo* chegarõ a marsilha & acharõ a *sancta maria magdalena que* preegaua cõ os discipollos & lançarõse a seus pees cõ muytas lagrimas: & cõtãrõ *quanto* lhes acõteçera. & baptizou os *sam* maximo. Emtõ fizerõ em marsilha ygrejas aa hõrra de *jhesu xpisto*. & destruyrõ todos os tẽplos dos ydolos. & fizerõ *sam lazaro bispo* de aquelle logar & vierõ aa cidade de aquis. & por muytos milagres cõuerterõ aquelle pouoo todo a fe de *jhesu xpisto*: & foy hy *bispo* *sam* maximo. & depois *sancta maria magdalena* por estar mais em contẽpraçã foyse *pera* o hermo: & em este logar nõ auia solaz de aguas nõ de heruas: nõ de aruores. E ally esteue trinta annos. & nosso *senhor* a fartaua cada dia de seus mãjares celestiaes. & cada dia a alçauã os anjos da terra sete vezes: & ouuia cõ suas orelhas cãtares gloriosos dos anjos no çeeo: & depois punhãna em seu logar. & nõ tinha cuydado de comer outros manjares terreaes. E huũ saçerdote desejando de fazer vida apartada: fez hũa çella a çerca de aquelle logar a doze estados. E huũ dia obrio nosso

Julho.

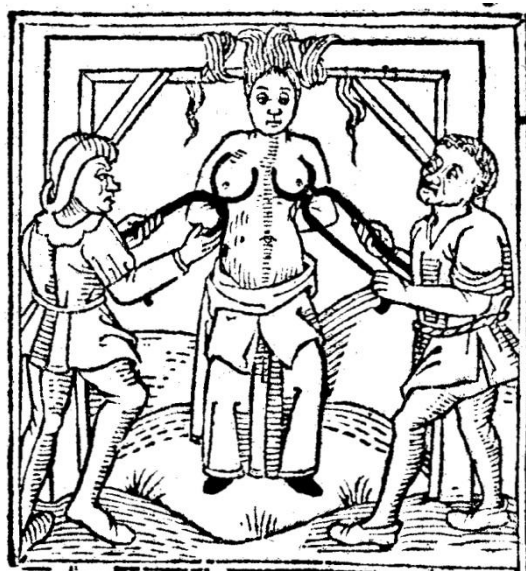
senhor os olhos deste sacerdote & vio manifestamente os anjos descender em *aquelle* logar onde moraua *sancta maria magdalena* & a alçauã no aar: & a cabo da ora traziãna a seu logar cõ cantares muy doçes. E querendo este sacerdote saber a verdode desta visom tã grãde: encomendou se a *deus* & foyse a esse logar cõ grãde atreuimêto: & chegouse a ella quãto seria huũ lançou de pedra. & começarolhe de tremer as pernas & todo o corpo cõ o grande medo. & nõ podia chegar a *aquelle* logar por *que* lho defendia a fraqueza da alma & do corpo. & elle entendeo *que* *aquelle* sacramêto era celestial: *que* homẽ do mũdo nõ podia la chegar: & disse. Escõjuro te por *jesu xpisto* que me digas se es homẽ ou outra criatura & que digas de ty a verdade. & disselho tres vezes: & respõdeo a *magdalena* & disse lhe. Chega te mais ca a çerca & poderas saber a verdade de quãto *pregũtas* de mi. & chegouse a meyo espaço. & disselhe *magdalena*. Acordas te do euãgelho *que* fala de *aquella* *maria* *peatrix* chamada *que* lauou os pes do saluador cõ lagrimas de seus olhos: & alimpouhos cõ seus cabellos & mereço auer perdõ de seus pecados. & disse o sacerdote acordome: & mais ha de trinta annos que esso aconteço: & disse a *magdalena*. Eu som *aquella*. & trinta ãnos ha *que* estou em este logar *que* nunca o soube homẽ do mundo. & assi como viste hontẽ assi me alçã os anjos de terra cada dia sete vezes: & ouço cãtares muy doçes no çeo cõ estas minhas orelhas E por que *deus* me quis mostrar *que* eu ey asinha de sahyr deste mundo. Vay a sam maximino & dizelhe *que* entre elle soo em oraçam: em *aquelle* tẽpo *que* se soe leuãtar aas matinas & achar me ha hy por seruiço dos anjos. E o saçerdote ouuio sua voz como voz de anjo: & foy asinha a sam maximino & recõtou lhe todo. E sam maximino foy muj alegre & agradeceo a *deus*: & a hora *que* lhe foy dicto eutrou em oraçã & vio estar a *sancta maria magdalena* no coro dos anjos. & estaua alçada de terra altura de dos couados em meyo dos anjos & tinha as mãos alçadas ao çeeo. & sam maximino duuidãdo de chegar a ella. chamou o ella: & disse. Padre chega

te a my & nõ fugas da tua filha. & elle chegãdo vio resprandeçer a cara della tam forte mête: *que* melhor se poderia olhar o rayo do sol *que* a sua cara. E chamada toda a clerizia & *aquelle* saçerdote ja dicto tomou o corpo de *deus* & comungou a *magdalena* de maão do bispo cõ muytas lagrimas. & lançandose ante o altar. sayolhe a alma do corpo & foyse ao parayso. & despois *que* se ella finou tã grãde odor ficou no oratorio sete dias cõtina mête *que* quãtos hy estauã tantos se marauilhauã de *aquelle* odor. E este corpo *sancto* enterrou sam maximino muyto hõrradamente cõ muytas espeçias: & aconteço *que* dom giraldo duque de bregonia nõ podendo auer filho de sua molher daua quãto tinha aos proues. & fazia muytas ygrejas & fez huũ moesteiro. E ho abade de *aquelle* moesteiro mãdou a huũ seu mõje *que* fosse aa cidade de aquis: & *que* trouxesse das reliquias de *sancta maria magdalena*. & vijndo este monje a *aquella* cidade achou a destroyda dos mouros: & achou por vêtura huũ sepulcro em *que* jazia o corpo da *magdalena* segũdo *que* mostraua o sepulcro *que* era de marmore. E tinha ha sua estorea entalhada marauilhosamête nelle: & fezeo de noyte *quebrar* & tomou de hy as reliquias & leuou as. E essa noyte apareço a *magdalena* ao mõje dizêdolhe *que* nõ ouuesse medo: mas *que* acabase o *que* começara. & quando tornou a seu moesteiro ãte de mea legoa nõ podia de hy mouer as reliquias ã nenhũa maneira atee *que* veo o abade com os mõjes a reçoer as requias cõ grãde hõrra & *procissam*. Outrosi huũ caualleiro *que* cada anno soya vijr ao sepulcro de *sancta maria magdalena*: & matarõno ã hũa batalha: & seus parêtes faziã por elle grãde doo & dziã assi. Sãta maria *magdalena* como lexaste morrer o teu deuoto sem penitẽcia & sem cõfissom. E marauilhándose todos leuãtouse o corpo subpitamête & chamou huũ sacerdote: & confessouse & comũgou & finouse logo.

fólio 114r

De sam apolinairo bispo. De sancta cristinha virgem. \ Folio CV

A vida de sancta cristinha virgẽ.



Sancta cristinha foy fidalga: & posea seu padre em tyro de ytalia em hũa torre cõ doze donzellas. auẽdo cõsigo deoses de ouro & de prata. E tãto era fremosa *que* a demãdauã muy-tos

Julho.

pera casar cõ ella & seu padre & sua madre nõ a queriã casar por *que* ficasse em seruiço dos ydolos. E ella auorreço o seruiço dos ydolos mostrandolho o *spiritu sancto*: & o ençẽso *que* auia de sacrificar aos ydolos pũha o na freesta. E as seruidoras *que* estauã com ella disserõno a seu padre como sua filha nõ sacrificaua os ydolos ãte dizia *que* era *xpistaã*. E affagandoa o padre *que* adorasse os ydolos disse ella: nõ me queyras chamar filha: *que* eu som filha de *aquelle* a quẽ cõuem seruiço de louuor. ca eu nõ sacrificio o meu corpo & a minha alma a *aquelle* senhor *que* viue por sempre. & disse o padre a filha nõ faças sacrificio a hũ *deus* soo. por *que* nõ se te assanham os outros deoses: disse ella. bẽ fallaste nõ sabẽdo a verdade: ca eu sacrificio ao padre: & ao filho & ao *spiritu sancto*. E disse o padre: se adoras tres deoses *porque* nõ adoras os outros. Disse ella por *que* os tres deoses som hũa diuidade. Cristinha *que*brou os ydolos. & deu o ouro & a prata aos proues. & quando seu padre foy ao tẽplo & nõ achou os ydolos & soube *que* ella os quebrara mãdou doze homẽs *que* a açoutassem atee *que* cansassem: & depois a mãdou meter no carçere. & ouindoo sua madre rasgou suas vestiduras por meyo & foyse *pera* o caçere. & lãçouse aos pees de sua filha dizendo. Minha filha lũme dos meus olhos aue doo de my. disse cristinha a sua madre. *Porque* me chamas tu filha. nõ sabes *que* eu ey nome de meu senhor *jhesu xpisto*. E quando a madre esto ouuio tornouse aa seu marido & contoulhe quanto lhe dissera sua filha. & o padre a mãdou trazer antesi. & disselhe sacrifica os ydolos & nõ reçeberas tormẽtos. E ella disse grande graça me fazes por *que* me nõ chamas filha. ca o *que* nasce do diabo diabo he. ca tu es padre de sathanas. E logo o padre mãdou rasgar as suas carnes cõ ferros & romper todos seus mẽbros. E ella tomou huũ pedaço de suas carnes & o lançou ao rostro de seu padre dizendo. toma cruel & come da carne *que* geeraste. & logo o padre a pos em hũa roda & pos de bayxo fogo ardente cõ óleo. mas a chama *que* de hy sayo matou mais de quinhentos homẽs. & o padre dizia *que* o fazia cõ encãtamento.

& mandou ha meter no carçere. & a noyte mãdou vjir seus homẽs *que* lhe posessem hũa pedra ao pescoço. & *que* a lançassem no mar: & elles fizerõno assi: mas os anjos tomarõna & descendeo *jhesu xpisto* & baptizou ha no mar. & disse. eu te baptizo em *deus* meu padre & em mi *jhesu xpisto* seu filho & no *spiritu sancto*. & encomẽdou ha a sam miguel o anjo. & *aquelle* a tirou & a pos em terra. E quãdo seu padre ouuio esto disse cõ grande sanha *que* encantamẽtos som estes *que* tu fazes aynda vsas delles no mar. & disse ella. Louco malãdante esta graça alcãçey eu do meu senhor *jhesu xpisto*: & logo a mãdou meter no carçere: & *que* ha degolassem polla menhaã: mas essa noyte acharom a seu padre della morto. & depois delle veo hũ alcayde mao *que* chamauã diano. & fez aparelhar huũ tina de ferro *que* ençendeo de oloy & de pez & de razina. & mãdo lãçar nella *sancta cristinha* & mandou a *quatro* homẽs *que* a mexassem portal *que* mais asinha se consumisse. E *sancta cristinha* estãdo dentro na tina louuaua a *deus* por *que* a auia feito *xpistaã* renaçida ja em *tempo* passado pollo baptismo. & por *que* emtõ a faziã meter em berço como minina. & logo o alcayde foy muy yrado & mandoulhe trusquiar a cabeça & *que* a trouessem polla cidade nuua atee *que* chegassem ao templo: & disse lhe *que* adorasse o ydollo. *Sancta cristinha* posese de giolhos & fez sua oraçam. E logo cayo o ydollo em terra & fezese todo poo. & ouuindo o alcayde esto ouue tã grãde medo *que* logo morreo. E depois desto veo outro alcaide *que* chamarõ juliano. este fez ascẽder huũ forno & fez lançar nelle *sancta cristinha*. y ella estaua & andaua saã & alegre pollo forno & louuaua a *deus*. & disse o alcayde *que* o fazia cõ encantamẽtos. & mandou trazer a huũ encantador dous aspides. & duas bitoras & duas cobras. & lançallas cõ ella dẽtro. mas as serpentes lambiãlhe os pees. & os aspides pindurarõselhe das tetas & nõ lhe faziã mal nenhuũ. & as cobras emboluiãselhe no pescoço: & lambiamlhe o suor. Juliano disse ao encãtador. Pois tu es encãtador ascende as serpẽtes nella: & elle fazendo saltarõ as serpentes nele & matarõno. E emtõ cristinha mandou aas serpentes *que* se

fólio 115r

De santiago ho zebedeo. \ Folio CVI

fossem ao deserto. E resuscitou ao homen
morto Julliano emtõ mãdoulhe talhar as
tetas: & sayo dellas leite em lugar de sangue
emtõ mãdoulhe talhar a lingua. empero
christinha nom perdeo a falla por esto: & to-
mou o cortado & lãçou o no rostro a julião
& ferido o cõ ella çegou o. & juliano mays a-
ssãhado mãdou lhe fincar duas seetas açer-
ca do coraçã & hũa açerca do costado: & assi
deu a alma a deos & foy ao parayso.

De sancta martha. \ Folio C.X

A vida de sancta martha hospeda de jhesu xpisto.



Sancta martha hospeda de jhesu xpisto a seu padre chamarō sirio: & a sua madre eucharía. & foy de linhagē de reys. & seu padre foy senhor & príncipe de siria & de marcadia & de outras muytas gētes: & ouue tres castellos *scilicet* magdalo. bethania. & grāde porte de jherusalē. & martha cō sua jrmaã magdalena ouerō a magdalo & a bethania. E esta martha achamos *que* nunca foy casada. mas sir-ua

muyto a jhesu christo. & era sua hospeda muy noble & *queria que* o siruesse cō ella *sancta maria* magdalena porque lhe parecia a ella *que* nō poderia seruir tã grāde hospede & *senhor* de todo o mūdo. & despois *que* jhesu xpisto subio aos çeos: *perseguido* os judeus aos discipollos de jhesu xpisto. ella cō seu jrmaão lazaro & cō *sancta maria* magdalena & sã maximino *que* os judeus lâçarō em hũa naue sem gouerno: & sem remo & sē vella. mas polla virtude de *deos* vierō a marsilha. & de hy forō *pera* aquis. & cōuerterō *aquelle* pouoo aa fe de jhesu xpisto. & *sancta martha* era de muy boa eloquēçia & de boō doayro. E em *aquelle* tēpo auia huũ mōte muy espesso ē arles & auia hy huũ dragō muy forte & muy espātoso: & a metade del e era peyxe. & a metade besta. & era mais grosso *que* huũ boy: & mais lôgo *que* huũ cauallo. & tinha dous dentes agudos como espada. & tinha cornos de ambas as pres. & escōdiase no rio: & mataua os *que* *per* hy passauã & fazia fundir as naues debaixo da agua. E viera e asi a pollo mar de galiza & geerara leuiatã *que* he serpēte muy cruel *que* se cria na agua & o geerou cō outra besta *que* se cria em galiza *que* a nome abonaco: & lâça o esterco cōtra os caçadores assi como seera por grāde espaço do mōte: & queyma quãto acha como fogo: & os homens de *aquella* villa rogarō a *sancta martha* *que* fosse la. & ella achou o em hũ mōte ôde estaua comēdo huũ homē. E *sancta martha* lançoulhe da agua beëta & fezlhe o sinal da cruz & logo esteue tã māsō como cordeiro & *sancta martha* atoulhe a sua çinta & trouxeo: & os do pouoo matarōno as lâçadas & as seetas. E os homens de *aquella* terra chamauã a este lugar tarascō. & em memoria desto se chama ajnda oje ē dia tarascō *que* antes era chamado lugar negro. por razō *que* auia hy mōtes negros & escuros. E *sancta martha* por mādãmēto de sam maximino & de sua hyrmaã ficou em *aquelle* lugar. & ajuntou grāde cōpanha de monjas & fez hy hũa ygreja aa hōrra de *sancta maria*. E esta *sancta martha* fazia vida muy aspa: & nō comia mais de hũa vez ao dia: & nō bebia vinho nē comia grossura nenhũa. & cē vezes de dia & outras tantas de noyte se punha em gylhos. E hũa

Julho.

vez estãdo *prægãdo* em auinhõ antre a cidade o & rio: estava huũ mãcebo alem do rio: & desejava ouuir as suas palauras. & nomeando naue em *que* passasse espiose. & começou de nadar: mas a força do rio o arrebatou & o affogou. E a cabo de dous dias acharõ o corpo & poserõno aos pees de *sancta martha*. E ella lançoouse em terra & fez sua oraço & disse. Senhor *deos que* resuscitaste a lazaro meu jrmaão & foste meu hospede que eu muyto amey: vee minha fe & dos *que* aqui estam & resuscita este mãcebo. & logo foy resuscitado & baptizou. ¶ E contã as estórias *que* a molher a *que jhesu xpisto* deu saude. depois *que* foy saã que fez huũa ymagẽ em seu virgel. & a ymagẽ era de *jhesu xpisto*. & fezeo cõ sua vestidura & faldra assi como ho vira. & honrrauã aquella ymagẽ & as heruas que nasciã sob *aquella* ymagẽ como quer que de antes nõ auã virtude quãto comiã dellas logo erã saõs de qualquer enfermidade *que* auã. E diz sancto ambrosio que *aquella* molher era *sancta martha*. & diz *que* juliano apostata tirou esta ymagẽ de *aquella* lugar & pos a sua. & hũa vez cayo huũ rayo do çeeo que ha queymou. & nosso senhor disse a *sancta martha* huũ ãno ante *que* se auia de finar & todo *aquella* ãno foy enferma. & oyto dias ante *que* morresse ouiuo os anjos cantar *que* leuauã a alma da magdalena sua hirmaã ao çeeo. & ella ajuntado o cõuento das monjas & das freyras disselhes. Minhas companheiras & minhas criadas roguo vos que vos alegrees *que* eu vejo os anjos *que* leuam a alma de minha jrmaã ao çeo com grande honrra. E eu disse jrmaã miã muy fermosa & minha amada viue sempre com teu meestre & meu hospede na gloria *que* sempre a de durar. E veendo *sancta martha* que sua morte era a çerca disselhes *que* velassem cõ candeas ascendidas. & dormindo as *que* a velauã veeo huũ grande vento & matou todas as candeas. & veendo *sancta martha* a companha dos diabos começou de rogar a *deos* & disse. Ay padre senhor meu hospede amado. estes enganadores som aqui ajûtados pera me emgullir: & teem por escripto todos os pecados que eu fize. Senhor eu pido te por merçee *que* nom te partas de mi: mas ajudame. E vio

vijr sua jrmaã a magdalena *que* trazia huũa facha açendida em sua mão & açendeo as candeas & alampadas. E apareçoelhe *jhesu xpisto* & disselhe. Minha amiga & minha hospeda veem te pera mi *que* tu me reçebeste na tua pousada. & eu te reçebirey na miã gloria. & ouuirey pollo teu a todos quantos se encomendarẽ a mi. E chegãdo se o tẽpo *que* auia de morrer feze se tirar fora por *que* visse o çeeo & disse *que* ha posessem em terra sobre çijnza: & posessem ante ella o signal da cruz: & disse. O meu amado hospede *jhesu christo* guarda esta *prouezinha*. & assi como tu quiseeste pousar cõmigo assi me reçebe no teu sãcto regno do çeeo. & maudou *que* leessem ante ella a paixã de *jhesu xpisto* assi como o escreueo sam lucas. E dizendo Jn manus tuas *domine*. sayoselhe a alma do corpo. E o outro dia de domingo em quãto faziã as obsequias a çerca de horas de terça. apareço o senhor *deos* a frontino *que* dizia a missa que estava dormindo na cathedra em quanto diziã a epistolla & disselhe. Frontino se tu quiseeres comprir o que prometeste aa minha hospeda. Leuantate & sigue me asinha: & elle fezeo assi. o queal cõprindo o *que* *jhesu* lhe mandaua vierom ambos de patragoricas a tarascõ subitamente. & assi ambos cantando a çerca do sepulcro de *sancta martha*. & os outros respondendo fizerõlhe muy grãde honrra: & poserõ o corpo no sepulcro. E o diacono que auia de dizer o euãgelho acordou a frontino & disselhe que lhe desse a beçcam. & disselhe frontino. Irmaão por que me acordaste. ca o meu senhor *jhesu xpisto* me leuou a enterrar o corpo de *sancta martha* sua hospeda & ambos a enterramos. & por ende manday messigeyros que tragam ho nosso anel de ouro: & as nossas luuas *que* dey ao sam *xpistaão* em quanto me perçebia pera enterrar o corpo. & deyxy as hy por esqueçimento: por que me acordaste tam asinha: & foram os messigeyros: & acharõ que era verdade assi como dissera o bispo frontino. & trouxerõ hũa luua soo. & ho anel & a outra reteue ho sam *xpistaão* em sy em testemunho do feyto. ¶ Jtem acõteceo que cleodonio rey de frança se tornou *xpistaão*: & sam remigio ho baptizou. & auia grande door

fólio 120r

De sam abdõ & senẽ. \ De sam germã bispo \ Folio CXI

nas reês. & veo ao seculcro de sancta martha & logo foy saõ. e porende enriqueço sempre *aquelle* lugar: & deulhes a tres leguas do rio de rodano terras & villas & castellos & franqueou o lugar. E marçelha seruidora de sãcta martha escreueo sua vida. & depois foyse pera esclauonia & preegou hy a palaura de jhesu xpisto. & morreo dez annos despois que se sancta martha finou.

De como subyo nossa senhora aos çeeos. \ Folio CXXIII

De como nossa senhora sancta maria sobyo aos çeeos.



HA assumpçã & recebimêto da sagrada madre de *deus*. virgem sancta maria no çeo quãdo se finou em esta vida: como foy escripto ã huũ liuro *que* a sã johã euãgelista se atribue delle toma & se mostra õde diz *que* quãdo *jhesu xpisto* sobio aos çeeos. derramarõse os apóstollos apreegar por todo ho mũdo. E sancta maria ficou em sua casa: que era açerca de mõte syõ: & visitaua hos lugares sanctos com grãde deuaço hõde seu filho *jhesu xpisto* fora baptizado. & honde jejũara ha sancta quorêtena. Onde recebera payxam: onde fora emterrado: honde resusçitara honde sobyo aos çeeos. E diz que quando sancta maria se finou *que* auia sesenta ãnos. & achamos em outro lugar *que* quãdo sancta maria cõçeebo a *jhesu xpisto* *que* auia quatorze ãnos. & quãdo ho pario auia quinze ãnos. & viueo com elle trinta & tres anos: & despoys que morreo *jhesu xpisto* viueo ella doze ãnos & assi auia ella quando sobyo aos çeeos sesenta annos. E huũ dia estãdo ella em *contempraçom* de seu filho moueose lhe ha võtade. &

começou a chorar muy fortemente porque auia tẽpo *que* nõ ouera cõsollaçõ cõ seu filho. E ella estãdo assy apareçeolhe ho anjo gabriel cõ grãde allegria: & saudou ha com ha major reuerẽçia *que* pode & disselhe. Beẽta saluete *deus*: & recebe beẽçom de *deus* teu filho. E toma este ramo de palma *que* te trago do parayso & fallo has leuar ãte ho teu leyto: *que* de aqui a tres dias se te partira ha alma do corpo. & teu filho te esta esperãdo como a madre hõrrada. & respõdeo sancta maria & disselhe. Rogote *que* me diguas teu nome. & outrosy te rogo muy affincadamẽte *que* ante *que* eu moyra. *que* sejã aqui ajuntados hos apóstollos todos *que* som meus filhos. & meus hirmaõs: por *que* os eu veja ante *que* moyra. & me enterrẽ elles & vejã como me say ha alma do corpo. Outrosi te pido & te rogo *que* a mĩha alma nõ veja diabo nõhuũ nẽ lhe apareça aa hora da mote. E ho anjo respondeo & disselhe. Senhora porque de-sejas saber ho meu nome *que* he marauilho-so & grande. & ho *que* pedes todo te he outorgado. & os apóstollos serã todos jũtos aqui farã grandes honrras & grandes vigílias diante do teu leyto: & elles estando diãte te faira ha alma do corpo. Ca *aquelle* que trouxe ho propheta de judea a babilonia por huũ cabelo: elle pode trazer hos apóstollos em hũa hora. E porque has tu medo de veer ho diabo: que tu he quebraste todo ho seu poderio: & todo ho *que* pedes te he outorgado. esto dicto sobio ho ãjo ao çeeo cõ grande craridade. E *aquelle* palma *que* elle trouxe a nossa *senhora* auia em sy muy grãde lume. & era assy como vara verde. mas as folhas erã craras como ho sol. E estando sam johã preegando em epheso. fezese huũ grande toruõ em prouiso. & tomou ho hũa nuuẽ & trouxeo a jherusalẽ. & poseo ãte ha porta de sãcta maria. E elle bateo aa porta & entrou: & elle que era virgẽ saudou aa vir-gem

Agosto.

com grande reuerencia. E tam grãde foy ho prazer *que* ouue sancta maria cõ sam joham *que* nom pode estar *que* nõ chorasse. E disselhe filho johã acordate das pallaurase *que* te disse teu meestre *quando* te encomẽdou *que* me reçebesses por madre: & eu a ty por filho & eu encomẽdo te ho meu corpo *que* ajas del-le cuydado. *que* eu ouui aos judeus fazer seu *comselho* dizẽdo: esperemos quãdo morrerã *aquelle que* trouxe jhesu xpisto & tomaremos seu corpo & queymaloemos em fogo. porende faras leuar esta palma diãte do meu corpo quãdo me leuardes a enterrar. E disse sam joham. Deos quisesse *que* fossem aqui ajũtados todos os apóstollos *meus* hirmaãos: *porque* fizessem vigillias: & hõrras *quaes* a vos perteeçe. & dizẽdo sam johã esto assy tomãrõ as nuuẽs aos apóstollos *que* andauã preegando. & trouxerõnos ha jherusalẽ & pose-rõnos ante has portas de sancta maria. E elles estãdo assy ajũtados marauilhauãse & diziã: *que* razõ he esta *porque* nos *deus* aqui ajũtõ todos: E sayo sam johã & disselhes. Iрмаãos paraymẽtes & nõ chore nõhuũ. ca sabey *que* ha de morrer agora *snacta* maria E se o pouo visse *que* choraua alguũ de nos tomãria ã sy escãdallo & diriã: olhay como estes *preegauã* há resurreyçõ. & como haã medo a morte. E veendo *snacta* maria todos hos apóstollos jũtos ante sy: louou ho nome de *deus* & estauã as alãpadas ardẽdo em meyo delles: & haçerca da terceyra hora da noyte veo jhesu xpisto cõ has hordẽs dos anjos: & cõ grandes cõpanhas de patriarchas & hordenauãse todos ante ho leyto da virgẽ & cãtauã *todos* muy doçemẽte: & *primeyro* começou jhesu xpisto. & dizia. Ueente *pera* my minha escolhida. & poerte ey na minha cadeyra *que* te amey muyto. & ella respõdeo & disse. semhor vees aqui o meu coraçõ. E todos hos *que* vinhã cõ jhesu xpisto começarõ a cantar muy doçemẽte dizẽdo. esta he ha *que* nõca pecou & porẽde auera folgança cõ as almar sanctas. E sancta maria cãtauã de sy mesma & disse. Todas has geerações do mũdo me chamarã bẽ auenturada antre todas as criaturas. *Aquelle que* he poderoso & ho seu nome he *sancto*. elle fez por my mujtas marauilhas E logo ho cantor dos cantores & *senhor* dos

senhores jhesu xpisto. começou a cantar muy altas vozes dizẽdo. Ueẽ minha esposa & reçebe ha coroa de gloria. E ella respondeo. senhor ja vou. ca eu deuo fazer & seguir ma vontade: & a minha alma folga & se allegra muyto cõtigo. E assy lhe sayo ha alma do corpo & voou nas mãos de seu filho jhesu xpisto E assy como nõca foy corrõpida na carne assy nõca senty o door quãdo morreo. E disse nosso senhor jhesu xpisto aos apóstollos. Leuay ho corpo de minha madre ao valle de josaphar. & podeo em huũ muymento *que* hy acharees: & esperajme hy tres dias atee *que* eu torne a vos. E logo hos çercarom as flores & as rosas *que* som hos martires: & os lirios *que* som as cõpãhas dos anjos. & dos cõfessores. E as virgẽs & hos apóstollos estauã dizẽdo. O virgẽ muy *sancta* & piedosa lêbrate de nos E os ãjos *que* estauam no çeo marauilhauãse dos cantares: & sayrõnos a reçeber muy aa pressa: & vyrõ a jhesu xpisto *que* trazia ha alma de sua madre nos braços: & elles marauilharom se & disserom. Quem he esta *que* veem do mundo cõprieda de riquezas & sobraçada do filho de *deus*: & he mays fremosa *que* ho sol & ha lũa. & assi traz suas aazes ordenadas como ho boõ caualleyro na batalha: & disserõ os *que* hyã cõ jhesu xpisto. Esta he a mais fremosa *que* nõca foy no mũdo nõ ha de seer: assy como foy de grãde amor & de grande caridade: & claridade: assy entrou allegra no çeeo. & na gloria do parayso: & os apóstollos virõ a sua alma tã brãca como ho sol. E tres virgẽs *que* se emtõ chegarõ hy espido ho seu corpo *pera* banhar. tã grande foy a claridade *que* do seu corpo saya *que* a nõ podiã veer *pera* pãhar nõ ha podiã tocar. & tanto esteue hy a claridade *que* as virgẽs leuarõ o corpo cõ grande reuerencia. & ho poserõ no leyto. E disse sam johã a sam pedro. Tu leua esta palma ante o leyto. *porque* es prinçipe & mayoral de nos: & *deus* te escolheo por pastor de suas ouelhas: & disse sam pedro a sam joham. a ty conuẽ de ha leuar. ca te escolheo nosso senhor virgẽ & *porque* tu es virgẽ *comeu que* leues a palma ante a virgẽ & sobre todo esto oueeste mayor graça ca dormiste no regaço de nosso senhor jhesu xpisto & de alli bebeste agua

folio 134r

De como subyo nossa senhora aos çeeos. \ Folio CXXV

de sabedoria mays *que* todos nos outros & he direyto *que* tu *que* regebeste mayor dom de *deus que* honrres mays a virgẽ sua madre: & eu leuarey ho leyto com hos outros apstollos meus hirmaãos E disse sam paulo. eu soõ ho menor de quãtos aqui estamos ajudar ey a leuar ho leyto. E alçando sam pedro & sam paulo ho leyto sam pedro mandou câtar & dizer. Jerusalẽ say de egypto: & todos candauã muy docemẽte: & *jhesu xpisto* cobryo o leyto cõ hũa muuẽ & hos apstollos em tal maneyra *que* os nõ vya nõguẽ. & forõ os anjos hy cõ os apstollos. & faziã grande soõ por toda há terra. & *aquelles* cantares emchiã a terra de muy noble odor: E os judeus *que* ouuiã tã nobres cantares acordarõ & disserõ *que* he esto: & houue hy alguũs *que* disserõ. Hos dicipollos de *jhesu xpisto* leuã a sãcta maria morta: & logo forom todos a tomar armas. & diziã huũs a outros vamos & matemos os apstollos. & queymemos ho corpo de *aquella que* trouxe ho emganador: & forõ se *pera* la. & huũ *que* estaua hy mays esforçado *que* era bispo dos judeus começou a dizer. Uedes aqui ho tabernacullo de *aquella que* toruou anos & a toda nossa linhagẽ. & verees *que* honrra regebe agora. E forõ correndo & elle lançou mão do leyto: & quisera o derribar ã terra. & pegarõselhe as mãos ao leyto em maneyra *que* estaua pindurado pol las mãos. & quãtos hy estauã forõ çegos & *aquelle* bispo começou a dar grãdes vozes & dizia Sam pedro nõ me desprezes en esta tribullaçõ. mas pidote por merçee *que* rogues a *deus* por myn. E deues te acordar como te fay boõ amigo quãdo negaste a teu mestre *jhesu xpisto* & te accusaua a serua portejra. E disse sam pedro. somos agora occupados nas obsequias de nossa senhora: & porẽde nõ podemos agora rogar por tua saude. empero se tu creres em *jhesu xpisto* & em esta *que* leuamos aqui *que* he sua madre beẽta logo seras saãto. E elle disse creo *que* *jhesu xpisto* he filho de *deus* verdadeyro: & esta sua madre he beẽta. & logo se desaparegarõ has mãos do leyto. aynda *que* lhe ficaua en suas mãos huũa sequidade com grãde door *que* nom se partya delle. E disse sam pedro beyja o leyto: & cree em *jhesu xpisto* & *que* esta o trouxe no

ventre & *que* ficou virgẽ despoys do parto & elle fezeo assy: & loguo foy saãto compridamẽte. E disse sam pedro. toma esta palma da mão de nosso jrmaão sã johã & poẽna sobre ho pouoo çeeo: & quãtos crerẽ serã alumeados: & os outros nõca mays verã E leuarõ os apstollos o corpo de *sancta maria*: & poserõno no muymẽto & esperarõ hy tres dias como lhes *jhesu xpisto* mãdou: & ao terçeyro dia veo nosso senhor *jhesu xpisto* cõ grãde cõpanha de anjos dizẽdo *deus* vos de paz. Disserõ elles gloria seja a ty senhor *que* fazes tã marauilhosas cousas: & disse nosso senhor aos apstollos: *que* vos parece da honrra *que* perteeçe a minha madre: E elles disserõ. anos parece nos *que* somos teus seruos *que* assy como tu resuscitaste & es em corpo & em alma nos çeeos *que* assy resuscites ha tua madre & a ponhas aa tua destra *pera* sempre ja mais. & outorgãdolho elle logo veo sam miguel & apresentou ha alma de sua madre ante elle. & fallou *jhesu xpisto* & disse. Leuanta te minha madre & minha pomba tabernacullo de gloria: & templo de vida çeestial. *que* assy como nom sentiste mazella de pecado assy te no tornaras poo no sepulchro E logo ha alma de *sancta maria* se tornou ao sepulchro. & sayo a virgem gloriosa do sepulchro. E assy sobyo ao çeeo com grãde companhia dos anjos do çeeo comsiguo. E nom estãdo hy *sancto thomas* & elle tornando se aos apstollos nõ querẽdo creer *que* *sancta maria* morrera & subira em corpo & em alma ao çeeo. subitamẽte regebeo ha sua çinta. & sobĩdo ella ao çeeo elle a vio sobir. & as suas vestiduras ficarõ no sepulchro. & de hũa parte dellas se cõta huũ grãde millagre. ¶ Acõteçe *que* ho duque de lõbardia tendo çercada ha çidade de cartes. pos em hũa lança ha saya de *sancta maria* ã forma de sinal. & seguindo ho pouoo. hyã muy seguros contra seus jmijgos. E logo hos seus enmigos forõ doudos & çeegos. & estauam todos tremẽdo fracos de coraçõ. E quando elles os virõ assy: forõ depos elles & matarõ muytos delles. & foy cousa prouada *que* desto pesou a *sancta maria*: porque logo desapareçe a saya: & o pouoo foy alũmiado: & achamos nas visõees de *sancta elizabeth* *que*

Agosto.

hũa vez foy arrebatada em *spiritu*: & vyo em huũ luguar muy affastado: huũ sepuchro muy çercado de grãde lume: & darredor do lûme muy grãde cõpanha de anjos. E *aquelle* sepulchro estaua huũ homẽ do çeeo a re-çebella muy marauilhoso & muy glorioso & trazia o signal da cruz na mão dereyta: & cõ elle vinha grãde cõpãhá de anjos sem cõto. & assy reçebendo ha alma com grãde allegria: & cõ cantares muy doçes leuarõna ao çeeo. E a pouco de tẽpo pregũtou elizabeth por esta visom ao anjo com *que* soya de fallar: & o anjo lhe disse. mostrado te foy *que aquella* molher *que* leuaua *aquelle* rey cõ os cooros dos anjos. he a virgẽ sãcta maria. *aquelle* he em corpo & en alma nos çeeos: & este creeha ygreja & nos o deuemos crear. E prouã no muytos *sanctos*. assi como *sancto* agostinho & sam bernardo. & sam jheronimo: & outros muytos E a primeyra razõ he *que* assy como a corrupçã dos vermẽs he pena pollos peccados dos homẽs & esto nõ foy em *jhesu xpisto* E por esto nõ deuemos tirar a natura de *sancta maria que jhesu xpisto* tomou della. E a segunda razõ he a virgindade *que* ouue no corpo & na alma. E por esto nõ deuia de auer corrupçã porque ella em si nõ ouue corrupçã de pecado: & esta he *sancta maria* madre de *deus* beẽta *que* viue & regna cõ *aquelle que* ella pario sem door & sem corrupçã na sua sãcta gloria *pera sempre*: & agora cõtaremos alguũs de seus millagres. ¶ Era hũa *caualleyro* muy poderoso & era muy frãco & deramou seus eẽs & riquezas todas por sandiçe em maneyra *que* veo a grãde proueza & elle *que* que soya dar as cousas grandes era tornado a tomar has *pequenas*. E este *caualleyro* tinha hũa molher *que* auia grãde deuaçã em *sancta maria*. E seendo hũa festa de *sancta maria* en *que* este *caualleyro* soya de fazer grãde festa & nõ teendo elle nada *pera* o fazer *aquelle* dia. viose muy cõfondido: & cõ grãde vergonça foyse *pera* huũ logar deserto atee *que* passasse *aquelle* festa; & por chorar ally sua mingua. E elle estãdo *naquelle* deserto. veo a elle huũ *caualleyro* muy espantoso: & chegouse a elle & disselhe *que* razõ he porque estas triste: & elle lho cõtou. E disse *aquelle* *caualleyro*. se

me tu quiseses crear eu te farey auer riquezas mays acabadas *que* nõca tu ouueste. & elle disse *que* nõ & deulhe a menagẽ *que* faria quãto elle madasse. soamente *que* elle comprisse o *que* dizia: & disselhe *aquelle* *caualleyro*. vayte *pera* tua casa & buscaras en tal logar & acharas houro & prata & muytas pedras *preçiosas*: & faze me menãge *que* tal dia vẽhas aqui & tragas tua molher & elle fezeo assy: & tornou-se *pera* sua casa: & cauou *naquelle* loguar que lhe elle mãdou. & achou ouro & prata & pedras *preçiosas* como lhe dissera o *caualleyro*. & comprou paaços & pagou que deuia. E comprou *cauallos* & todas as cousas *que* auia mester. & vijndo o dia que *prometera* chamou a sua molher & disselhe que *caualgasse* & que hyria cõ elle a huũ loguar muy longe: & ella auẽdo medo. fez ho que lhe seu marido mãdaa; & seendo ja bẽ arredada de seu logar: encomẽdo se ella a *sancta maria* & achou no camõho hũa ygreja. E ellha deçeõ se do *pallaffrem* em *que* hya & entrou nella a fazer oraçã. a *qual* fez muy deuotamente: & encomẽdandose a *sancta maria* adormeçeõ: & seu marido estaua esperando fora: & a ymagẽ de *sancta maria que* estaua sobre o altar: tomou semelhança de *aquelle* molher & sayo fora & *caualgou* no *pallaffrem*: ficãdo a dona dormindo na ygreja. E o marido cuydando que era sua molher: foyse cõ ella ao logar que *prometera*: & logo veo ho príncipe das treeuas com grande arroydo. mas nom se ousou chegar a ella: & estaua tremendo & nõ ousaua fallar. como *quer* que disse. O o *caualleyro* falso & maaõ: fazendo te eu tanto bẽ por *que* me fizeste tanto mal & tã grãde treyçã: eu te disse *que* me trouxesses tua molher & tu trouxeste me ha madre de *deus*: & eu *queria* ha martha & tu trouxesteme maria. Ca por *que* tua molher me faz tãtos tortos: *queriame* vingar dela: & tu trouxesteme esta *que* me atormẽta & me mete no inferno: & o *caualleyro* marauilhãdose nom podia falar cõ medo. E disse *sancta maria spiritus* maligno & falso como te atreueste a emganar minha *deuota*: porẽde nõ escaparas sem pena: & nõ ouses mays de atentar hos *que* me louarẽ cõ deuaçã & ho diabo foyse de

fólio 135r

De como subyo nossa senhora aos çeeos. \ Folio CXXVI

hy dando grãdes vozes. & o caualleiro lançoouse aos pees de sancta maria: & santa maria lhe disse. tornate pera tua molher *que* dorme na ygreja. E dizendo esto logo desapareço: & o caualleiro veeose pera a ygreja: & achou sua molher estar dormindo & despertou ha & cõtoulhe o *que* aconteçera. & lançou de si todas as riquezas do diabo. & ouerõ despois muytas riquezas *que* lhes deu sancta maria & louuarõna & seruirõna toda sua vida.

¶Outrosy na cidade de burdeos acõteçeo *que* huũ dia de pascoa comũgauã huũs meninos *que* eram xpistaãos: & estaua hy huũ menino *que* era judeu. & chegouse ao altar & com~gou cõ os outros. & despois tornouse pera sua casa. & preguntoulhe seu padre *que* donde vinha: & elle disse *que* vinha da ygreja dos xpistaãos & *que* achara huũs meninos xpistaãos & *que* fora com elles aa ygreja & *que* comũgara cõ elles. E ouuindoo o padre ouue grande pesar: & tomou & lançou ho em huũ forno *que* estaua ardendo: & logo foy hy santa maria em semelhança da ymagẽ *que* elle vira na ygreja & o guardou do fogo *que* no lhe empeçeo. & a madre do menino deu grãdes braados. & ajuntarõse hy muytos xpistaãos & judeus. & veendo o menino no forno *que* nõ se queymaua tirarõno: & preguntarõlhe como nõ lhe empeçera o fogo. & elle respõdeo *que* aquella dona muy honrrada *que* estaua na ygreja sobre o altar lhe acorrera & espargera todo o fogo: & os xpistaãos entenderom *que* a ymagẽ de sancta maria o liurara: & tomarõ ao judeu seu padre & meteromno dentro no forno. & logo foy queymado.

¶Huũa molher era muy deuota de sancta maria. & pesaua muyto ao diabo por ello: & trabalhauase em quantas maneiras podia polla enganar. & tomaua forma de homẽ. E ella lançoualhe agua beenta & logo desapareçia: mas apareçoelhe outra vez: & ella foyse pera huũ homẽ sancto & contoulhe todo & a vida *que* passaua com o diabo. & disselhe o homẽ sancto. Boa molher aconselhote *que* quãdo a ty vier *que* te benzas & *que* digas sancta maria valme. E o diabo apareçoelhe como soya. & disse ella sancta maria valme: & disse o diabo. mal aja a boca *que* to ensinou. & logo o diabo desapareço *que*

jamais nõca a ella veo. ¶Outrosi era huũ monje em huũ moesteiro muy luxurioso. & auia grande deuoçã em sancta maria. & hindo hũa vez a seu pecado: passando por ante o altar de sancta maria saudou ha dizendolhe: *que* maria. E sayndo da ygreja & querẽdo passar huũ rio cayo em a agoa & morreo. & leuauãlhe os diabos a alma: & vierõ os anjos pera liurar aquella alma. & disserõ os diaboos. pera *que* viestes ca. ca nõtendes nella nada. E veo logo sancta maria & tratou os mal por *que* a leuauã. & disserõ elles. leuamolla por *que* acabou sua vida em maas obras & em pecado mortal: & disse sãcta maria. Todo quãto dizes he falso: *que* eu sey çerto *que* onde quer *que* elle hia ante me saudaua: & quãdo se tornaua esso mesmo: & se virdes *que* vos faço força ponham ho em juyzo do alto rey. E arrezando esto diãte de *deus*: prouelhe *que* se tornasse aquella alma ao corpo. & *que* fizesse penitẽcia de seus pecados. & em tanto veendo os mõjes *que* tangiã tarde aas matinas buscauãno *que* elle era sanchristã. & nõ o achando no moesteiro forom como por duuida ao rio & acharõno affogado: & tirãdo o corpo & acharõno affogado: & tirãdo o corpo & marauilhandose *que* fora esto leuantouse elle *que* estaua morto. & contou lhes como lhe aconteçera. & como o liurou sancta maria. E ssy acabou sua vida em boas obras & foy saluo.

Do nascimento de nossa senhora. \ Folio CXXXIII

Do nascimento de nossa senhora a virgem maria.



Sancta maria virgẽ gloriosa nação do tribu de juda da linhagẽ del rey dauid. E sam matheus & sam lucas nõ cõtã aa geeraçam de sancta maria: mas contã a de joseph: em pero esto nõ faz nada aa concepçã de jhesu xpisto. ca se lee *que* foy costume da ley velha que nõ contassem a geeraçã das molheres mas dos homẽs. ca por çerto a virgẽ *sancta maria* era da linhagẽ de dauid. & parece mayormẽte nesto: ca segũdo a scriptura da testemunho muytas vezes jhesu xpisto foy da linhagem de dauid. & por *que* jhesu xpisto nasceo soamente de *sancta maria*. cõsa çerta he & magnifista *que* *sancta maria* veo dessa mesma linhagẽ. ca dauid antre todos os outros ouue dous filhos *scilicet* natham & salomõ que foram jrmaõs. & da linhagẽ de natham veo a grãdes tẽpos huũ judeu *que* ouue nome leui segundo o comta sam matheus no euãgelho *que* fala da linhagẽ de *sancta maria*. E este leui ouue dous filhos: huũ delles ouue nome pãter. & este pãter ouue por filho a joachim. & este joachim

foy padre de *sancta maria* virgẽ & de *sancta maria* nasceo jhesu xpisto. E esta linhagẽ veoo de nathã *aquelle* filho de dauid *que* vos dissemos emçima. E do outro filho de dauid *que* ouue nome salomõ veoo despoys a grãde tempo huũ judeu *que* ouue nome salatiel *que* foy leuado cõ outro pouoo a babilonia quãdo os captiuou nabuchodonosor rey de babilonia. E despoys salatiel ouue huũ filho *que* ouue nome zorobabel. & este zorobabel ouue outro filho *que* chaamuã abiud. Abiud oue outro filho *que* ouue nome heliachim. Heliachĩ ouue por filho a azor. Azor ouue por filho a sadoch. & sadoch ouue por filho a achin. & achĩ ouue por filho a eliud. & eliud ouue por filho a eleazar. & eleazar ouue por filho a matham. & matham ouue por filho a jacob. & jacob ouue por filho a joseph. E este joseph foy esposo de *sancta maria*. & em algũas escripturas contã a este joseph por filho de outro padre *que* ouue nome hely. E esto vos diremos por qual razõ he. Deues saber *que* na ley velha foy vsado. & agora o vsam os judeus: que se huũ homẽ casado morria nõ auendo filho em sua molher: casaua outro su irmaõ do morto com *aquelle* molher mesma. Ca diziam que leuanta uo della filho & linhagẽ *pera* seu jrmaõ morto. E assy *aquelle* Jacob que vos dissemos ouue huũ jrmaõ da parte de sua madre *que* ouue nome hely. E este hely seendo casado morreo sem filhos. & seu jrmaõ jacob casou com a *que* fora sua molher & fez nella a joseph. E por esto o contã huũs por filho de jacob: & outros por filho de hely. E jacob & hely forõ filhos de hũa madre: mas o padre de hely viera da linhagẽ de nathã & o padre de jacob viera da linhagẽ de salomõ. E assi joseph o esposo de *sancta maria* por rodallas razões *que* dictas som descẽdeo da linhagẽ de dauid. E ja vos cõtamos ençima como *sancta maria* vinha de linhagẽ de dauid polla geeraçõ de nathã. & sabey *que* joseph & *sancta maria* erã parentes nesta linhagẽ por *que* melchi padre de hely era jrmaõ de panter padre de joachim. E de hely veoo joseph como ouuistes. & de joachim nação *sancta maria*. & porque joseph descẽdeo *daquelle* linhagẽ mesma de *sancta maria*. por esso o esposarõ cõ ella segũdo

Septembro.

a ley dos judeus. E diz huñ liuro *que* cōpos huñ sabedor *que* chamarō africano que escreueo estas geerações *que* elle nom as tirou de sua sciência. mas *que* lho mostrarō huñs homẽs *que* erã chamados despotay na linhagẽ dos gregos *que* quer tâto dizer como destruidos. E estes forō os parentes muy chegados de nosso senhor jhesu xpisto *que* morarō em greçia. & diz *que* lhe disserom *que* muy a duro o podiam saber: & elle pregūtoulhe por qual razom. E elles disserom *que* no tempo dos ladrões de ydumea quando roubarō a cidade de escalona *que* auia huñ templo a çerca do muro da cidade: & moraua nelle huñ sacerdote *que* chamauã herodes. & este tinha huñ filho que chamauã antipater. & com as cousas *que* os ladrões roubarom captiuarō aquelle homẽ & o leuarō a yrchano que era bispo de jherusalẽ: & ally o criarom & sayo muy boõ & era gentio. & despois por muyto seruiço que aquelle antipater fez aos romãos foy senhor de toda terra de judea. & ouue huñ filho que chamarō herodes que foy rey de judea despois da morte de seu padre. E desta linhagẽ descenderom todollos herodes que auemos escripto nos liuros. ca por que descẽdiam deste antipater: foy despois dicto huñ herodes antipas. & por que forom da cidade de escalona foy ho outro chamado herodes escalonita. & dally descẽrom todos. & auia os judeus por costume de teer sempre muy guardados nas arcas da synagoga os liuros em *que* estauam escriptas as geerações dos judeus de suas linhagens. & de cada huñ delles. Mas este rey herodes por *que* era vindiço assy como aues ouuido. & era de vil linhagẽ cuydou *que* a longo tempo seria hauido por fidalgo soomẽte *que* queymasse os liuros das geerações. E fez ajũtar todos quãtos liuros auia das geerações em terra de judea & os queymou. E por esso disse africano *que* aquelles parentes de jhesu xpisto que morauã em greçia que lhes era muy graue de saber as linhagẽs. E outrosy foy muy graue de saber aos euãgelistas & de o fallar assi como o contarom mas empero acharom ho por que auia hy alguñs que tiuerom escondidos em suas casas alguñs liuros das geerações: & alguñs

ouue hy por que eram de muyto grãde guias que tiuerom em seus corações os nomes de todos aquelles dos quaes elles mesmos descendiam segundo ho que elles ouuierom dizer a seus padres. Todo esto conta africano: & de aqui adiante conta outro sabedor que chamarō eusebio em huñ liuro que he chamado estoria eclesiastica que nom deue duuidar alguñ na linhagẽ de sancta maria como quer que o nom peserom os euangelistas em seus euangelhos. Ca em sabẽdo a linhagẽ de joseph o podẽ bem saber. ca ambos veem de hũa linhagẽ: & se quer por que era deffeso na ley velha & estabelecido *que* os de hũa linhagẽ nõ casassem com os da outra senõ cada huñ em sua linhagẽ E esto atee aqui conta huñ sabedor *que* foy bispo de çesarea. mas sabey *que* sam Johã damaçeno que foy grego muy sabedor teue mujto por cargo de buscar a linhagẽ de sancta maria & o contou de *aquella* mesma maneira *que* vos de suso contamos no cabo do euãgelho. ca começou em leui da linhagẽ de nathã filho de dauid. & trouxeo atee joachim seu padre de sancta maria. E joachim foy casado cõ hũa molher que ouue nome anna: que era jrmaã de outra que auia nome ysmeria. & de ysmeria nasceo elizabeth. & de elizabeth nasceo sam joham baptista. E anna foy casada tres vezes cõ tres maridos. Huñ oue nome joachim. & o outro cleophas: & o outro salome E o primeiro *que* foy joachim ouue della hũa filha que ouue nome maria & esta foy madre de *deos* com que esposou joseph & joachim finado: casou ãna com cleophas jrmaão de joseph: & ouue delle outra filha que chamarom maria. Esta maria cleophas foy despois casada cõ o alpheu. E esta ouue deste seu marido quatro filhos samtiago o menor. & joseph o justo. & simõ & judas. E morto o segundo marido casou anna com o terceyro que ouue nome salome. & deste ouue outra filha *que* chamarom outrosi maria. E esta maria salome casou com o zebedeu: & ouue delle dos filhos sanctiago o mayor. & sam joham euangelista. & joachim que era de galilea & da cidade de nazareth tomou por molher a sancta anna *que* era de bethleem. & eram ambos sanctos &

Do nascimento de nossa senhora. \ Folio CXXXV

sem alguñ reprehendimêto & guardauã os mandamêtos de *deos*. & de quãto no mundo auiam a hũa parte dauã ao templo & aos sacerdotes: & a outra parte dauam aos pro-ues. & a terceira guardauam pera manter a si & a sua companha. & viuerom assi vinte annos: & nom auiam filho nem filha: & fizeram voto de *deos que* se lhe desse algũ filho ou filha que o offereçerã a seu seruiço. & porẽ hyndo em cada huñ anno em jherusalẽ em tres festas principaes com *aquelles* que eram de sua linhagem: achegouse joachim ao altar pera offereçer. E veendo o sacerdote o deytou dally muy auitadamête: & o maltratou por que era ousado de chegar ao altar: dizendolhe *que* nom conuinha o que era maldicto segundo a ley que fizesse offerenda algũa. & elle *que* era homẽ que nom auia filhos nem acretentaua no pouoo de ysrael. & que por tanto nom deuia estar ally. E joachim veendose assi maltratado: & auendo grãde vergonha nom quis tornar a sua casa auendo medo de sua linhagẽ *que* lho doestariam os que o ouuiram. & porem partiose dally & foyse a seus pastores que andauã nos mōtes com seu gaados. E estando hy alguñ tempo huñ dia aparecelhe o anjo com grãde claridade estando elle soo & ouue medo: & tornandose de sua visom amoestoulhe o anjo. & disselhe que nom ouuesse medo dizendolhe. Eu som o anjo de *deos*. ca *deos* vio a tua vergonça & ouuiu ho teu doesto que te disserom no templo da tua molher que era maninha: empero que sem causa to disserõ que *deos* se vinga do pecado & nom da natura. E porende quando alguñ he maninho por esto o faz *deos* por que faça hy alguñ milagre & que saybam os homẽs que o que de hy nascer *que* nom he feito de luxuria: mas de graça de *deos* & de dom de *deos*. E sarra que foy a primeira madre de vossa gente. foy maninha atee oytenta & noue ãnos. empero despois geerou a ysaac: ao qual prometera *deos* a beençam de todas as gentes. E outrosy rachel foy grande tempo maninha. empero geerou despois josph que foy despois senhor de toda a terra de egypto. E outrosi ouue nunca no mundo homẽ mais forte *que* sansom. nem mais entendido que samuel:

empero estes ambos ouuerom as madres maninhas. porende deues creer a razom & os exemplos *que* te tenho dictos: que *deos* alonga os concebimentos & os partos por tal que sejam mais marauilhosos. & sabe *que* anna tua molher parira hũa filha & chamar lhe ham maria. E esta estara sempre seruido a *deos* como tu teẽs prometido. & ante que naça do vêter de sua madre sera chea do spiritu sancto: & nom ficara fora antre os homẽs mas sempre morara no tẽplo de *deos* por *que* alguñ nõ tome sospeita de mal sobre ella. & assi como nascera de sua madre maninha assi nascera della o filho de *deos* marauilhosamête & chamar lhe ham jhesu xpisto. & todos os homẽs se saluarã por elle: & doute çerto signal desto *que* quando fores aa porta de jherusalem *que* chamã a porta dourada acharas tua molher anna *que* a grãde cuydado de tua tardança. & alegrarsea quando te vir. & esto dicto desapareçeo o anjo. E chorãdo anna com grande amargura & nõ sabendo pera qual parte fora seu marido apareçolhe esso mesmo o anjo: & mostroulhe *aquello* dizẽdo lhe *aquellas* cousas *que* dissera a seu marido: & disselhe. Por que desto sejas çerta vayte aa porta dourada de jherusalẽ: & hy acharas teu marido. & esto dito logo desapareçeo o anjo. E ella hindose aa porta acharõse alli ambos como o anjo lhes auia dito alegrãdose muyto por *que* se viã & da geeraçõ *que* lhes fora prometida adorando a *deos* tornandose pera sua casa esperãdo hy o que lhe de *deos* prometera polla boca do anjo. E cõçebeo anna & pario filha & poselhe nome maria & criarõna em casa tres ãnos: & comprindo a suas offerendas como emtõ era costume. E estauã a çerca do tẽplo quinze degraaos porque sobiã ao altar. ca porque o tẽplo era no mōte: & o altar era fora em que faziã os acrificios & nõ podiã sobir ao altar se nõ por degraaos. E poserõ a virgẽ em bayxo no primeiro destes degraaos. & ella ajnda *que* era pequenina sobio os todos sem ajuda de nẽguã bẽ como se ouuera hydade comprida. & fizerõ por ella sua offerẽda: & deyxarõna no tẽplo cõ as outras virgẽs *que* hy estauã & tornarõse pera sua casa. E a virgẽ crescendo em

Septembro.

sanctidade cada dia. visitauam na os anjos muy ameude. & *deos* visitaua muytas vezes. E auendo ella treze ãnos mãdou o bispo *que* quãtas virgês auia no tẽplo *que* comprirõ o tempo de sua hidade *que* se tornassem pera sua casa & que casassem. & fazẽdo as outras virgês o que mandaua o bispo. Respondeo a virgẽ sancta maria: & disse *que* esto nõ podia ella fazer: por *que* seu padre & sua madre a derom ao templo em seruiço de *deos* pera sempre: & por *que* ella fizera voto de virgindade a *deos* pera sempre. Emtõ o bispo estaua em grãde cuydado por *que* nõ fizesse cõtra as scripturas que mãdauã *que* o homẽ comprisse o voto que fazia. & por *que* elle nom quebrantasse esto nem ousasse poer costume nouo sendo hũa grãde festa dos judeus. ajuntãdose todos os mais antijgos todos outorgarom esto: *que* pois era esta cousa tã diuidosa *que* pedissem cõselho a *deos*. E estãdo todos em oraçom fosse o bispo ao altar a pedir merçee a *deos* *que* lhes desse em ello conselho como fizessem. & ouuirõ todos huã voz no lugar da oraçõ: & disse *que* todos *aquelles* que fossem da casa de dauid *que* nom fossem casados *que* trouxessem cada huũ sua vara ante o altar. E *aquelle* a quẽ enflorescesse a vara na maneira *que* prophetizara o profeta ysayas ante muytos tempos passados. & esteuesse hy o spiritu sancto como pomba sobre a vara *que* sem duuida *aquelle* era & deuia ser esposo de sancta maria. E em *aquellas* geerações era joseph de *aquelle* linhagẽ que era chamado de casa de dauid. & joseph era ja de muytos dias. E mãdarom dar pregõ polla cidade *que* todos viessem cõ suas varas. E joseph ouuindo este *pregom* parecialhe cousa sem razom *que* homẽ tã velho como elle *que* casasse cõ virgẽ tã menina como *aquelle*. & leuãdo todos os outros suas varas. elle nõ leuou a sua de vergonça: mas ante que a elle leuasse nõ apareçeo hy cousa nenhũa do *que* dissera a voz *que* ouuirõ do anjo: & o bispo pedio outra vez conselho a *deos*. E respõdeolhe a voz de nosso senhor. & disse *que* *aquelle* soo nom trouxera a sua vara o que auia de seer esposo de sancta maria. E fizerõ pena *que* viessem todos os de *aquelle* linhagẽ. & que trouxessem suas varas. E trazendo joseph sua va-ra

logo enfloreceo & veo hũa põba do çeeo & posese ençima della. E conheçerõ todos os do pouoo *que* este auia de seer esposo de *aquelle* minina. Emtõ abiatar bispo do tẽplo fez os desposoyros antre elles. & feito o esposoyro foyse joseph a bethleẽ pera ordenar sua casa & o *que* auia mester *pera* as vodas & a virgẽ sancta maria tornouse *pera* nazareth a casa de seu padre cõ sete mininas virgês da sua hydade *que* se criauã com ella *que* lhas dera o bispo em testemunho do milagre. E *aquelle* tẽpo apareçeo a ella o anjo. & disselhe *que* nasceria della o filho de *deus*: segundo *que* ouuiste na historia de *sancta* maria do mes de março. ¶ Alguũs tẽpos forõ *que* os xpistaãos nõ sabiã o dia do nascimẽto de *sancta* maria. E aconteçeo hũa vez estãdo huũ *sancto* homẽ em contẽpraçã no mês de septẽbro ouuio grande alegria dos anjos. & pedindo & rogãdo a *deos* *que* lhe demostrasse por *que* faziã *aquellas* alegrias cada ãno em *aquelle* dia & nõ em outro *que* elle ouuesse. Responderõlhe os anjos da parte de *deos*. & disserõlhe *que* a virgẽ sãcta maria nascera em tal dia como este por *que* os anjos se alegrã no çeo & louuã ao filho de *deos*. E disserõlhe *que* o manifestasse & o dissesse aos filhos da ygreja por *que* elles acordẽ com a corte do çeo em esta festa da virgẽ maria. & *aquelle* *sancto* homẽ disseo ao papa & aos outros. E elles achando *que* era verdade por oraçõdes & por jejuũs & por escrituras & por acordo dos antijgos & por testemunhos estabeçerom esta festa *que* a fizessem por todo ho mundo aa honrra da gloriosa virgem *sancta* maria. & em outro tempo nõ faziã oytauas a esta festa: mas o papa ynoçençio as mãdou fazer: & o ordenou em *aquelle* consilio de lyõ de rodano. & a razõ por *que* foy he esta. *que* morrẽdo o papa gregorio os romaãos emçerrarõ os cardeaes todos em hũa camara: por *que* fizessem asinha papa: mas nom podẽdo seer todos em huũ acordo *pera* o fazer. E os romaãos dando lhe pressa sobre esto prometerõ aa raynha dos çeeos *que* se os fizesse acordar todos em huũ por *que* podessem hijr liures *que* lhe fariã oytauas a esta festa de ally adiãte. Emtõ acordarõse todos & fizerõ ho papa çelestino: & jurando os comprirõ o *que*

fólio 145r

Do nascimento de nossa senhora. \ Folio CXXXVI

poserõ. ca çelestino viueo pouco *tempo*: & por ende nõ ho pode cõprir. E deuees a saber *que* a ygreja faz festa de tres naçimẽtos *scilicet* do de jhesu xp̃isto: & do de sancta maria: & do de sam joham baptista. E esto he por dar a entender tres naçimẽtos spirituaes: ca nascemos com sam johã em baptismo: cõ sancta maria em penitẽcia: cõ jhesu xp̃isto em gloria. E os dous primeiros naçimentos ham vigi-lias & jejuũs. por *que* os *que* se baptizã quando som grandes ham mester *que* se doem de seus pecados. E esso mesmo polla gloria do parayso: mas por *que* toda ha penitẽcia he em logar de vigilia. por tãto tem esta festa vigilia. Mas todas estas festas tem oytauas por que todos desejamõs a resurreyçam.

¶ Milagre.

¶ Hũa dona viuua tinha huũ filho que amaua muyto: & seus emijgos prenderõno: & poserõ em cadeas & fizerõno guardar. E esta nobre dona sabendoo choraua muyto nõ queria tomar cõsolaçõ algũa: & rogaua a *sancta maria* a quẽ ella muyto amaua *que* lhe liurasse seu filho da prisom: & em fim veẽdo que nom aproueitaua sua oraçõ entrou soo em hũa ygreja: na qual estaua ha ymagẽ de *sancta maria*. E estãdo ante ella fallaua lhe em esta maneira. *Sancta maria* virgẽ madre de *deos*: eu te roguey muytas vezes que liurasses meu filho da prisom & veja que aynda me nõ acorreste. & eu som muy mezquina ha & cada dia te pido ajnda que acorras ao meu filho. & nõ acho hy proueyto nenhuũ. E porende assy como tomarõ o meu filho: assi tomarey eu a ty o teu: & teeloey em arrephẽs pollo meu. E dizendo esto chegouse mais a çerca. & tomou a ymagem do menino que *sancta Maria* tinha no regaço. E foyse pera sua casa. & embolueo esta ymagẽ em huũ lançol muy aluo. & posea em sua arca & çerrou ha bem com sua chaue: & alegrauase muyto por que tinha boas arrephẽs por seu filho. & guardaua ho muyto bem & na outra noyte seguinte apareçeo *sãcta maria* ao mãço. & mãdoulhe *que* se fosse de ally. & disselhe. Uayte & dize a tua madre *que* me de o meu filho. pois *que* lhe dey o seu & sayo ho mãço do carçere em que estaua que lhe abrio *sancta maria* & foyse pera

sua madre. & contoulhe o *que* lhe acõteçera. & a dona alegrãdose muyto cõ seu filho & louuando & dãdo graças a *sancta maria*. tomou a ymagẽ do menino & foyse aa ygreja: & posea no regaço de *sancta maria* dõde a tomara & disse a dona. Senhora agradeçote tã grãde merçee como me fizeste me dares meu filho *que* auido perdido. & porẽ *senhora* dou te o teu filho pois *que* reçeby o meu.

¶ Milagre.

¶ Outrosy era huũ ladrõ *que* sempre andaua a furtar: *empero* amaua muyto a *sancta maria* & dizialhe muytas vezes ha aue *maria*. E hũa vez estando fazendo huũ furto. prẽderõno & julgarõ *que* ho enforcassem: & enforcãdoo foy logo hy *sancta maria* *que* o soportou tres dias cõ suas mãos segundo *que* lhe a elle pareçia: em tal maneira *que* nunca sentio mal nenhuũ. E aconteçeo *que* aquelles que o enforçarõ passarõ per ally & acharõno viuo & muy alegre. & elles cuydando que o laço da corda nõ fora bem atado: quiserõno degollar. mas *sancta maria* nom o consintio. & punhamlhe ha mãõ com o cutello: mas nõ lhe podiã empeçer. E sabẽdo elles que *sancta maria* o guardaua por seus synaes *que* hy viam: & pollo *que* elle lhes dizia forõ muy marauilhados deste milagre: & dessemforçarõno: & deyxarõno hijr por amor de *sãcta maria*. E elle hijndose logo entrou em hũa ordem: & seruiu hy a *deos* em quanto viueo: escreuendo a todos este milagre.

¶ Milagre.

¶ Deuees a saber que huũ clerigo amãdo muyto a *sancta maria* dizia cada dia suas horas com grande deuocã: & morrendo seu padre & sua madre nom teendo outro filho nenhuũ: deixarõ grande riqueza a este clerigo: & elle huũ dia pera fazer as vodas achou hũa ygreja no caminho. & acordandose do seruiço de *sancta Maria* & das suas horas *que* soya rezar. Entrou na ygreja & começou de rezar as horas de *sancta maria* muy deuotamẽte segundo o soya de fazer: & apareçolhe *sancta maria* & disselhe cruelmente. Doudo & desfiel & maaõ por *que* me desemparraste a my tua amiga & esposa: & amaste outra mais *que* a my. E pesandolhe do *que* tinha

Septembro.

feito conhecendo *que* prazia a sancta maria de elle seer clerigo: tornou a *seus* cõpanheiros & encubrirose delles feytas as vodas. & deyxando todo quãto tinha aa meya noyte sayose de casa fugindo: & entrou ã huũ moesteiro & seruiu alli a *deos* & a sancta maria.

¶ Milagre.

¶ Em outro lugar auia huũ clerigo vaão & luxurioso: empero seruia & amaua muyto a sancta maria: & dizêdo sempre as suas horas muy deuotamente & com grande alegria. E vyo hũa noyte em visom *que* estaua ante nosso senhor *jhesu xpisto*. & *que* dizia nosso senhor aos *que* hy estauã darredor delle. vos julgay *que* parayso ha mester este *que* vos cãta que tâto ha que o soffro & nunca acho nelle enmêda nẽ se quer arrepêder nẽ tomar penitência. & desque *jhesu xpisto* esto disse deu sentença cõtra elle *que* se fosse cõdêpnado aos infernos & outorgarõno todos. E a virgem *sancta maria* madre de *jhesu xpisto* leuantouse: & disse a seu filho. Rogote filho por este peccador que alçes a sentença *que* deste cõtra elle: por *que* viuia alguũ pouco pollo meu amor. ca elle por seus mereçimentos auia de morrer. & respõdeo *jhesu xpisto* & disse. Eu outorgo assy como ho tu requeres: & vejamos se fara enmenda. & tornou a virgẽ coroada a *aquelle* clerigo & disselhe. daqui auãte nom queyras mais pecar: & se te nom tiras de peccado pior que esto te aconteçera. E elle ouindo esto mudou sua vida & suas obras.

¶ Milagre.

¶ Outrosy em çeçilia foy huũ homẽ *que* chamouã Theofilo que era senhor em logar de bispo que com grande sabedoria & entendimêto ordenaua as cousas da ygreja sob poder do bispo. E por morte do bispo todos disserõ que elle mereçia ho bispado. & auendose por auondado de *aquelle* officio *que* tinha quis que fizessem outro bispo: & em fim este bispo tiroulhe seu officio em que lhe pesou E porem cayo em impaciência. & por que podesse recobrar seu estado pediu *conselho* a huũ judeu *que* era sabedor em hũa arte enganosa *que* chamã nigromança. E este esconjurou o diabo & elle veo logo alli muy prestes E theofilo por mandado do diabo negou a *jhesu xpisto* & a *sancta maria*. & renegou a christandade:

& fizerõ desto huũa carta partida por .a. b. c. & seellada cõ seu seello. & deu ha ao diabo. & assi fezese seu vasalo & ao outro dia procurando o diabo por lhe fazer auer seu officio: chamou o bispo & deulhe seu officio. & elle vio que fizera mal. & tornando se aa virgẽ gloriosa de toda vontade. & pediu lhe por merçee *que* lhe acorresse a esta coyta. E hũa vez apareçoulhe sãcta maria em visom reprehendêdo muyto da falsidade que fizera. & mandoulhe *que* negasse o diabo & que confessasse ha fe de *jhesu xpisto* seu filho & toda a ley da *xpistaãdade*. & assy reçeeo ha sua graça & ha de *jhesu xpisto*. E por lhe mostrar que *deos* lhe auia perdoado. apareçeo lhe outra vez & deulhe a carta que elle fizera & a dera ao diabo na *qual* se daua por seu vassalo que era partida por a. b. c. E poselha sobre os peytos por *que* nã temesse o diabo como seu seruo & se alegrasse por *que* o liurara sãcta maria. E tomãdo theofilo esta carta muy alegre contou ante o bispo o *que* lhe aconteçera. & marauilhándose todos desto louuarõ muyto a sãcta maria. & a cabo de tres dias finouse theofilo & foyse ao parayso.

fólio 150r

**De sam cornelio & sam çibriã. \ De sancta eufemia virgẽ. \ Folio
C.XLI**

**Da vida & martyrio de san-
cta eufemia virgem.**



Sancta eufemia filha do senador vêdo soffrer muytos tormentos de diuersas maneyras aos xpistaãos: por mādado de diocleçiano foy ao juyz & cõfessou de praça a ffe de jhesu xpisto: & cortaua os corações dos homẽs. & o alcayde fazêdo ajũtar todos os xpistaãos mādaua os estar diãte porque sacrificassem. E os *que* estauã firmes na sua fe *que* tinhã vya os todos espedaçar ante si eufemia E disse ella ao juyz *que* lhe fazia torto. & o alcayde alegrouse cuydãdo *que* queria sacrificar. & pregũtoulhe

fólio 150v

Septembro.

que torto era *aquelle* E ella disse. eu *queria* hijr diãte & tu ho nõ fazes assi. E o juyz mãdou a poer no carçere cõ os outros *presos*. & ao outro dia *que* lha trouxesse sem cadeas. E ella *querellouse* outra vez porque lhe nõ lançaũ cadeas. & *que* en esto hya cõtra a ley dos emperadores. & emtõ derõ lhe muytas boffetadas & poserõna outra vez no carçere. E o alcayde seguia muyto *aquelle* lugar honde ella estaua por amor de pecar cõ ella. & *que*rendo ha forçar tolheo *des* das mãos & do corpo. & despois mandou huũ seu moordomo. *que* a rogasse *que* quisesse cõsentir no peccado. mas elle nõ pode abrir ho carçere com chaues: nem quebrar a porta cõ machados. & tâto fez por ella atee *que* foy demoninhado & dãdo vozes & espedaçãdose todo com seu dyaboo sayolhe alma. & a ella tirarõna do carçere & poserõna sobre hũa roda *que* tinha hos ferros agudos & cheos de caruoões açesos. dizẽdo que quãdo dessem a roda & andasse *que* se açenderia o foguo mais asinha & queymaria a virgẽ & a cõsumeria. mas ordenou *deus* esto em outra maneyra como elles nõ cuydauã. & apartouse o ferro da roda & queymou o mestre & a roda. & veeo ho anjo & disse ao juyz. A virtude dos *xpistãos* nõ se vençe se nõ cõ ferro & porende te aconselho *que* a mãdes degollar: E mãdou o juyz ao carçereyro *que* ajütasse quãtos reffiães achasse: & que a escarneçessem atee *que* morresse. mas o carçereyro emtrãdo com ella vio muytas virgẽs muy fremosas & amoestãdo elle fezese *xpistaão*. E o alcayde mãdoua pindurar pollos cabellos. mas nõ a poderiam mouer. & nõ lhe derõ de comer porque aos quatro dias a moessem antre pedras como fazẽ as azeitonas. E quãdo a poserom antre as pedras. honde auiã de seer duras tornarõse brandas como çinza. & mãdoua lâçar em hũa coua onde esteuã tres bestas muy feras & ellas *quando* virõ a virgẽ vierõna a affaagar & ajütaram os rabos juntos como seella em *que* se sentasse & o juyz *que* o via reçebia em esto grãde pesar. E porẽde veo huũ seu seruo. & por vingar a seu sêhor: metteo huũ cutello pollas costas aa virgẽ & assi a fez martir de *jhesu xpisto* E o alcayde por seu seruiço: fezlhe merçee de hũa vestidura

de sirgo. & poos lhe ao collo colar d ouro: mas sayndo de hy tomouo huũ lyõ & comeo todo: & buscãdoo *seus* parentes nõ poderõ achar se nõ hũs poucos de ossos cõ a vestidura toda rota & cõ as cõtas sem ouro. E emterrãdo a virgẽ em calçedonia muy hõradamẽte. & por *seus* mereçimẽtos todos se tornarõ aa fe de *jhesu xpisto* a hy *judeus* & gêtios.

Octubro.

Da vida & fim de sancta pelagia.

S Ancta pelagia foy começo das maas molheres de ãtiochia & foj muy rica: & muj fremosa *quanto* ao corpo E muj orgulhosa *quanto* ao vestir & era deshonesta no corpo & no coração Hũ dia passaua polla çidade cõ grãde orgulho: *de* guisa *que* *quanto* trazia sobre si era ouro & prata & pedras *preçiosas*. hyã diãte & de tras della muytos moços & moças de cõçertados vestidos. E veẽdoa hũ *sancto* padre *bispo* de napolim começou chorar muyto *porque* ella se pagaua mais da *gloria* do mũdo *que* da *deus*. & porẽ rogaua a nosso *senhor* cõ muytas lagrimas & dizia. *Senhor* *jhesu xpisto* *perdoa* a mĩ pecador: ca o pereçer desta maa molher sobejou a femẽça & industria de toda minha vida. & *senhor* diuera tremer ãte a façe da tua majestade: & ella se emfeytou cõ grãde femẽça pollas cousas terreaes: & eu quiria te seruir & nõ o posso cõprir por minha mezquin-dade

De sam donys & seus cõpanheyros. \ Folio CXLIX

E disse aos que estauam com elle: eu vos digo *que deus* trara a esta cõtra nos em testimũho ho dia do juizo: ca esta se pinta cõ grãde femença *porque* praza aos corações do mũdo. & nos menosprezamos prazer a nosso *senhor*. E dizẽdo esto ho *bispo* & outras cousas semelhãtes a estas horas adormeçeeo: & pareçialhe *que* estãdo dizẽdo a missa *que* voauã por çima delle hũa põba muy negra & muy çuja. E partindose da cõpãha a põba elle a metia em huũ vaso de agoa: & tornou-se branca como ha neue & voou tã alto *que* nom a podiã veer. E elle acordou & foy se aa ygreja & *pregaua* ao pouoo: & estaua hy pelagia: & doeose muyto em seu coraçõ. emuioulhe suas letras *per* huũ mesejeyro dizendo. de myn pelagia discipula do dyabo a ty *bispo* discipulo de *jhesu xpisto* *que* desçẽdeo do çe-eo pellos pecadores saluar segundo *que* ouuy deues me a receber a my maa molher *que* vẽho a penitẽcia. E elle emuioulhe esta reposta. Rogote *que* me nõ *queyras* prouar: ca som pecador. *empero* se desejas saluarte vẽ *quando* estiuer cõ outros: ca en outra maneyra nõ me poderas veer: & vyndo ella a elle onde estaua cõ outros muytos disse: eu soo pelagia chea de maldade. eu soo abismo de perdiçõ: & soo laço & emgano de muytas almas & todas estas cousas aborreço agora de võtade & de coraçõ: & disse o *bispo*: como te chamã. E disse ella: depoy que nasçi sempre me chamarõ pelagia: mas agora pollos vestidos & vaam gloria *que* trago ao mundo chamãme aljofar. & o *bispo* cõ humildade a baptizou & lhe ensinou temer a *deus*. emtã começou o diabo a dar brados pollo aar dizẽdo grande força me faz este velho deste *bispo*: maldicto seja ho dia em *que* tu naçeste *pera* seer meu cõtrario cortaste me a minha esperança E hũa nocte dormindo pelagia veo o diabo a ella & ha *espertou* & dizialhe. *Senhora* aljofar *que* mal te fize nunca eu fuy cõtigo em as riquezas do mundo: rogote *que* me digas em *que* te fize pesar & loguo te farey emmenda & nõ me desempares: *porque* os *xpistaãos* me desprezã. E ella bẽzeose: & logo o diabo desapareceo & a cabo de tres dias ajuntou quãto no mundo auia & o deu por amor de *deus* a proues & mingoados. E a cabo de pouco tempo

foyse morar a mõte oliuete en habito de hirmaitaão nõ o sabẽdo nẽhuũ se nõ o *bispo* *que* a baptizou. & tomou huũa cella pequena: & morou hy boo tempo fazẽdo grãde abstinencia a *spera* do viço *que* ouuera no mũdo. & auia fama de boo jmitaão: & ha chamauã frey pelayo E despois desto huũ capellaão do dicto *bispo* hya a jherusalẽ visitar os logares *sanctos*. & disselhe o *bispo* *que* *pregũtasse* por frey pelayo: ca era seruo de *deus* & *que* o visitasse: & elle asi o fez. & ella o cõheceo & elle nõ conheceo a ella ca era muy desfeita das carnes cõ abstinẽcias *que* fazia. E disse ella. Uiuue aynda ho *bispo*: & elle disse. Sy *senhor*. & ella disse. Dilhe *que* rogue a *deus* por myn ca he apostollo de *jhesu xpisto*. & foy se ho capellã A cabo de tres dias tornou a sua cella *pera* se espedir: & batẽdo aa porta nõ sayo nẽhuũ abrio & vyo *que* era finado & ho foy dizer. E vijndo todos *pera* o leuarẽ a emterrã acharõ *que* era molher & disserom. Grande honrra mereçe este corpo. & marauilharõ se todos de tal cousa.

Octubro.

Das onze mil virgês.



HA payxam das onze mil virgês foy nesta maneyra: em vieta oueu huÿ rey muy boõ xpistaão que chamauã vocuelmauro: & geerou hũa filha *que* chamarõ visula. & esta auia em si muy marauilhosas cousas & boõs costumes & sabedoria & fermosura em maneyra *que* sua fama soaua pollo mundo. E el rey de ingraterra seendo poderoso & ouêdo em seu senhoria muytas gêtes: & ouuindo a fama desta virgê desejava de ha auer por molher *pera* seu filho. Outrosi o infante a desejava muyto. E porê emuiou *seus* messigeyros ao padre desta virgê *prometêdo*lhe muytas cousas affagãdoa & sobre todo amoestãdo *lhe que* nõ tornase sem boa reposta. E ouuin-doo

el rey vocuelmauro ouue pesar: huÿa por *que* era sem razõ *que* a donzella xpistaã desse aa hõrra dos ydollos: o outro por *que* sabia muyto bẽ ella nõ *queria* cõsentir em o casamento. & por *que* auia grãde medo a el rey outorgoulha. *empero* cõ esta cõdiçõ *que* el rey seu padre *que* lhe desse dez virgês muy escolhidas com *que* ouuesse solaz & *que* dessem a ella & a cada hũa das outras mil virgês cõprãdo as naues *que* lhes dessem espaço de tres ãnos em que podessem offereçer a *deos* sua virgindade & *que* se baptizassem: & ao infante nestes tres annos *que* lhe mostrassem a fe & elle vsou deste cõselho tã prudête: por *que* lhe podesse tornar o coraçõ desto *que* mãdaua. & por razom da demãda *que* era muy graue: ou por *que* auendo tam grãde tẽpo *pera que* offereçesse consigo a *deos* estas virgês. E o infante recebeo muy de grado esta religiõ & rogou muy affincadamête ao padre. & logo se baptizou: & mãdou cõprir quantas cousas a virgê demandara. & seu padre della ordenou que sua filha *que* elle muyto amaua ouuesse os homẽs em sua companhia *que* ella & elle auia mester *pera* a hoste. E porê vinhã as virgês de todollos lugares tantas *que* os homẽs vinham de todallas partes do mũdo a veer esta marauilha. ca muytos bispos vierõ a ellas & forõse com ellas. Antre os quaes foy pantuel bispo de basilea *que* foy cõ ellas atee roma. & dy tornouse cõ ellas & recebeo martirio por amor de *jhesu xpisto*. E sancta gebastia raynha de çeçilia *que* fizera seu marido rey *que* era muy cruel como lobo jrmaão do bispo mãrisio: & de daria madre de *sancta* vrsula por suas cartas lhe euiou dizer esta puridade. & ella me tẽdolho logo *deos* em coraçõ entrou em hũas naues & foyse polo mar atee bretanha & em ingraterra cõ estas quatro suas filhas. babilida: & juliana: & victoria: & aurea: & cõ seu filho pequeno *que* chamauam adriano. & fez esta romaria por amor de seus jrmaãos & deyxou o regno a huÿ seu filho. E por cõselho desta raynha apanhaua estas virgês de muytos regnos & seendo simple seu regedor dellas: em fim tomou morte por amor de *jhesu xpisto* cõ ellas. E segundo *que* a raynha auia ordenado as naues & as viandas aparelhadas descobrio as virgês sua puridade

Das onze mil virgeës. \ Folio CLII

& ha seus caualleyros: & fazelhes fazer a todos menage de nouo. & começarõ a fazer como torneio de nouo. E hũas vezes corriã outras bafordeauã: & aas vezes guerrea-uam. & aas vezes faziam *que* fugiã. & vsando assi em todallas maneiras de trabalhar: & nom leyxauam cousa algũa do *que* lhes daua seu coraçõ: & tornauamse alguũas vezes ao meo dia atee a tarde & todollos melhores & ricos homẽs da terra vinhã veer esta marauilha & todos auiam grãde prazer. & em fim vrsula cõuerteo todollas virgeës aa fe de jhesu xpisto. E huũ dia auendo muy boõ vento vierõ ao porto de frãça *que* he dicto çelo & dy a colonha: & alli apareço huũ anjo de *deos* a sancta vrsula & disselhe *que* todas se auia de coroar ally & auia de receber coroas de martirio. & despois mãdandolhe o anjo tornarõse a roma. & tomarõ porto na cidade de basilea: & deixarõ hy as naues & vierõ a roma a pee. Ho papa quiriaco veendo *que* vinham alegrouse: ca naçera em bretanha & auia antre ellas parẽtas reço as elle & toda a clerizia cõ grande solẽnidade. E em essa mesma noyte foy mostrado ao papa de parte de *deos* *que* deuia de ser marterizado com ellas. & teendo elle esto encuberto baptizo muytas dellas que nom erã ajnda baptizadas veendo tempo cõuinhael. E despois de sam pedro fora elle. xix. ãnos papa de roma: & durou nelle huũ ãno & onze semanas E estando todos diãte mostroulhes sua võtade. & ante todos renuncio o officio da dignidade: mas dãdo todos vozes & mayormente os cardeaes cuydando *que* ensandeçera: por *que* deyxara a ygreja & a dignidade do papado & se *queria* hijr depos hũas dõzellas & nõ lho *querendo* outorgar nõ dar lugar *pera* esso fez papa em seu lugar a huũ boõ homẽ que chamauã ametos. & por *que* deyxou o papado pesando a toda a clerizia tirarõ o seu nome *que* nõ fosse antre os nomes dos outros papas. & de alli adiante *perdeo* a companhia das virgẽs: & a graça *que* auia na corte de roma. E dos falsos príncipes da cauallaria de roma *que* a huũ chamauã maurino & ao outro bericano veendo a companhia das virgẽs *que* muytos & muytas se hyam *pera* ellas & auendo medo *que* por ellas se acrecẽtaria a

fe dos xpistaãos. ouerõ cõselho antre sy sobre ello. & mãdarõ messijeros a juliano seu primo principe da gẽte como vinham ambos: & *que* armasse hoste cõtra *aquella* gente *que* eram xpistaãos: & quãdo viessem a colonha *que* as matassem todas. E sam quiriaco sayo de roma com *aquella* cõpanha das virgeës muy nobre: & foyse com elle jacob *que* era cardeal & vincente *que* era de sua terra: & fora sete annos bispo em antiochia. & visitãdo em *aquelle* tẽpo o papa yase fora da cidade. E ouindo *que* vinham as virgẽs fezesse logo seu compãheyro da carreya & da payxam. E mauricio bispo de louitano de babilha & de juliana. & falhario bispo de luca. & suplicio bispo de rauena que vierõ emtõ a roma & forõse com as virgẽs. E chero ho esposo de sancta vrsula ficou em bretanha amoestãdo nosso senhor pollo anjo *que* disesse a sua madre *que* se tornasse xpistaã. & seu padre no primeiro ãno que se fez xpistaão morreo. E este e chero seu filho foy rey despoys delle & tornando estas bẽaenturadas de roma cõ os dictos bispos mandou nosso senhor ha e chero *que* se leuantesse & se fosse *pera* sua esposa & que viesse cõ ella a colonha & reço besse hy martyrio pollo seu amor. & elle seendo obediente aos mandados de nosso senhor fez baptizar a sua madre & a suas *conpanhas* & sayo a receber a estas virgeës cõ sua madre & cõ huũ sua jrmaã pequena *que* chamauã florẽçia *que* era ja xpistaã. & cõ o bispo clemẽte *pera* receber martyrio cõ ellas: & marçello bispo de greçia & sua sobrinha costãcia filha de dorotheo rey de constantinopla *que* era esposada cõ huũ filho del rey *que* morrera ante *que* fizessem as vodas & ella *prometeo* a *deos* que guardaria sua virgindade. E amoestãdoos *deos* em sua visom vierõ a roma & ajũtaromse a estas virgẽs *pera* receber martyrio cõ ellas. & todas cõ estes bispos tornarõse a colonha: & acharõna çercada dos ymanes. & veõdo as estes gentyos forõ contra ellas dando grandes brados: bẽ como lobos cruees cõtra as ouelhas: & has matarõ todas: & as outras degolladas vierõ a esta vrsula: & veõdo o príncipe delles a sua fremosura muyto se marauilhou: & cõsolãdo *sempre* sobre a morte das virgeës *prometeo* a

fólio 161v

Octubro.

que a tomaria por molher. mas estrã-
 handoo muyto & menosprezãdoo tiroulhe
 hũa seeta & a matou. & assi foy martyre por
 amor de *jhesu xpisto*. E hũa virgẽ que chama-
 uã cordella auendo medo escondeose *aquella*
 noyte na naue: mas ao outro dia offereçeo
 se de grado aa morte & reçebeo coroa de mar-
 tìrio. E nõ lhe fazêdo festa por que nõ mor-
 reo com as outras apareçeo despois a hũa
 emparedada & mãdoulhe que outro dia de-
 spois da festa das virgeês que fizesse a sua.
 E soffrerõ estas virgẽs morte & payxã por
 amor de *jhesu xpisto* no anno da encarnaõ de
 cc.& xxx. & viij. ãnos. ¶Huũ religioso auẽ-
 do grande deuoçõ em estas virgeês. Huũ
 dia seendo enfermo vio hũa virgẽ muy fer-
 mosa *que* lhe apareçeo dizêdolhe que se a con-
 heçia. & marauilhandose elle muyto desta
 visom disse *que* nõca a conheçera. & ella disse.
 Eu soo hũa das virgeês em *que* tu teês gran-
 de deuoçom: & por que reças hy merçee &
 gualardõse por nosso martyrio & por nos-
 as hõrra disseres o pater noster & a que ma-
 ria onze mil vezes aueras nosso solaz & nos-
 so defendimẽto aa hora da morte. & ella des-
 apareçeo logo. & elle cõprio o mais asinha
que pode: & logo chamãdo ao abade *contoulhe*
 o *que* dissera a virgẽ. & olhãdo todo dizia *que* hõ-
 rrassem aas *sanctas* virgẽs. & *pregõtãdo* o aba-
 de *que* era esto. ho religioso cõtoulhe todo o
que lhe acõteçera cõ a virgẽ. & partiose do mũ-
 do & finouse logo & foyse ao parayso.

Nouembro.

A vida de sancta ceçilia virgem.



Sancta ceçilia foy virge muy clara & foy dos nobres homês de roma. & foy criada de pequena na fe de jhesu xpisto: & sempre trazia ho auangelho escondido no seyo: & nunca cessaua de dia nẽ de noyte de fallar cõ deus. & estar em oraçõ & rogaua sempre a deus que lhe guardase sua virgindade. E sendo esposada cõ valeriano & vijndo ho dia das vodas ella trazia ciliçio aa sua carne. & de çima era vestida de panos preciosos de ouro. & cantando hy jograes ella cantaua em seu coraçom soamente dizendo a deus. Senhor guarda meu coraçõ & meu corpo sem mazella de pecado & nõ seja corrõpida & jejõou tres dias ante desto: encomendãdo cada dia a deus sua virgindade. & aquelle dias das vodas veo a noyte & meterõna cõ seu esposo na camara:

& esta cõ brãdas palauras affagãdoo falou com elle nesta maneira. Ho esposo doçe & muy amado dizer te hey huã puridade se me juras *que* ma guardes. Emtõ jurou valeriano que lha guardaria: em maneira *que* nunca a descobrisse nẽ o dissesse a nenhuũ. & disse sancta ceçilia. Eu tenho huũ amado *que* he o anjo de deus: & elle ha de my grãdes çiumes & guarda o meu corpo. & se elle entender que me tocas por amor maaõ & çujo logo te ferrira. & perderas a frol de tua mãçebia *que* tu muyto amas. & se conheçer que me amas de boõ amor te amara assy como a mym & te mostrara a sua graça. Emtõ valeriano tremendo porque o queria deus disse. Se queres que crea esso *que* dizes mostrame o anjo: & se prouares *que* he anjo assy como tu dizes eu farey o *que* mandares. empero se amas a outro homẽ matarey a ty & a elle. & disse ceçilia a valeriano. Se creeres em deus verdadeiro & te baptizares & logo o poderas ver mas faze assy vay te a hũa legoa da cidade polla carreira que chamã via apia & diras aos proues *que* acharas alli de minha parte ceçilia me emuia a vos *que* me mostres a sam vrbã o ançiaão. ca lhe ey de dizer de sua parte hũas cousas de puridade & quando o vires dizelhe o *que* te digo. & despois *que* te baptizar torna te & veras o anjo. Emtõ valeriano foyse pera la: & segundo os sinaes *que* lhe dera achou a sam vrbã o papa ante os sepulcros dos martires onde estaua escondido: & dizendolhe as palauras de ceçilia. vrbã chorãdo disse. Senhor jhesu xpisto semeador de cõselho casto: recebe os fructos das semêtes *que* semeaste em ceçilia: jhesu xpisto boõ pastor ceçilia te serue como abelha: & seu esposo *que* era como lyõ cruel o emuiou a ti bẽ como cordeiro manso. E emtõ supitamẽte apareço hy huũ homẽ ançiaão vestido de vestiduras brãcas teendo huũ liuro scripto na mão de letras de ouro: & veẽdo valeriano a este homẽ ançiaão auendo grande medo cayo em terra como morto: & leuantandoo este ançiaão leo assi no liuro. Huũ deus he: & hũa fe: & huũ baptismo. huũ he deus padre de todallas cousas: & por todallas cousas em nos todos & por nos. E aquelle homẽ ançiaão lendo esto disselhe crees esto *que* assi

fólio 176r

De sancta ceçilia virgẽ. \ Folio CLXVII

he ou por ventura duuidas. Disse emtõ valeriano nõ a hy nem he outra coisa abaixo do çeo *que* mais verdadeiramente pode seer crida. E logo desapareço este homẽ ançiação & sam vrbã papa baptizou a valeriano. & tornandose donde sayra achou a ceçilia na camara fallando cõ ella o anjo. & o anjo tinha duas coroas em sua mão de rosas & de lirios: & deu a hũa a ceçilia & a outra a valeriano. & disse. Guarday estas coroas no coração sem mazella & no corpo limpo: ca as trago do parayso de *deus* pera vos: & nunca se secã nem perdem o cheyro: nem as pode nenhuñ ver saluo quẽ ama a castidade: & tu valeriano por *que* creeste ho cõselho *que* te sera proueitoso demãda o que quiseres & te sera outorgado. & valeriano disse. Nõ foy ã este mundo cousa que tanto eu amasse como a huñ meu jrmão & porẽ demãdo te *que* conheca a verdade assi como eu. Respõdeo o anjo praz a *deus* esso *que* requeres: & sabe que ambos seres martires & vos vijnres pera *deus*: morarees com elle no seu regno. & despoys desto entrou tiburçio irmão de valeriano em aquelle lugar onde estaua seu jrmão cõ cecilia & sentio muy grãde cheyro de rosas & disse. Marauilho me donde veẽ este cheyro de rosas & delyrios em este tẽpo: ca ayn da *que* eu tiuesse estas rosas & lirios nas minhas mãos nõ sentiria mayor cheyro do *que* sinto & digo vos em verdade que assy som farto delle que me parece que he mudado o meu coração. & disselhe valeriano. nos auemos coroas *que* podem veer os teus olhos: & som coroadas com flores brancas como a neue: & assi como eu vou volando & tu sentes o cheyro assi o poderas veer se quiseres crear. & disse tiburcio Parece me que o ouço em sonhos: & tu valeriano fallas estas cousas em verdade. & disse valeriano atee agora estiuemos em sonhos. mas agora somos em verdade. & disselhe tiburcio onde soubeste tu esto: Respondeo valeriano ho anjo de *deus* mo mostrou: & tu o poderas ver se te baptizares & negares os ydollos. Emtom ceçilia mostrulhe *que* os ydollos eram cousas mudas & *que* nom sentiam. Respondeo tiburcio & disse. Quẽ esto nõ cree tal he como besta. emtom ceçilia beyjandoo nos

peytos disselhe. Digo te em verdade *que* oje es meu cunhado. ca assi como o amor de *deus* fez a teu jrmão meu marido: assi tu desprezando os ydollos & creẽdo em *deus* verdadeiro es meu cunhado. & porem vayte com teu jrmão a receber baptismo. & poderas ver as coroas dos anjos. & disse tiburçio a seu jrmão. Rogo te *que* me digas onde me queres leuar. & disselhe valeriano leuarte ey ao papa vrbano. & disse tiburçio. fallas de vrbano condẽpnado *que* esta escondido. & se ho achã queymallo ham & queymarã nos cõ elle. em tãto *que* pedimos a diuidade *que* esta no çeo aueremos a sanha dos homẽs *que* nos queymaram na terra & disse ceçilia. Se soo mẽte fosse esta vida cõ direito temeríamos de a perder. mas he outra vida melhor que nunca se perde. & desto contou o filho de *deus*. Ca o filho de *deus* fez quãtas cousas som feitas. & o *spiritu snacto que* vẽ de ambos de dous da vida a todas as cousas feitas. & este filho de *deus* vijn do ao mũdo nos mostrou a outra vida por palauras & por milagres. & disselhe tiburcio. por çerto tu affirmas huñ *deus* pois como dizes agora *que* som tres. & respõdeo ceçilia assi como em a sabedoria do homẽ a tres cousas. ingenho. memoria. & entendimẽto: bẽ por essa mesma maneira podem seer tres pessoas em hũa sustãcia da diuidade. E emtõ começo lhe a pregar do auẽto de *jhesu xpisto* & de sua payxã & mostrou lhe muytas cousas da ley *que* cõuinã aa payxam: & *que* por esso o filho de *deus* foy preso por que os homẽs fossem liures do pecado em *que* estauã presos & ao bẽto derõ maldiçoões por *que* o homẽ maldicto ouuesse bençõ soffreo *que* o escarneçessem por *que* fossem liures do escarneo dos diabos & trouxe coroa de espinhas na cabeça por *que* nõ fossemos nos degollados bebo fel amargo por *que* desse saude ao doçe gostar do homẽ. espirom no porque cubrisse a adã & a eua *que* erã nuus. pose-rõno na cruz *que* era de madeiro por *que* tirasse o pecado da aruore. & emtõ tiburçio disse a seu jrmão. perdoame & leuame ao homẽ de *deus* que me baptiza. & despois *que* o leou la & o baptizarom muytas vezes via os anjos de *deus* & gãhaua de *deus* quantas cousas pedia. & ambos jrmãos tiburçio & valerião faziã esmo-las:

Nouembro.

& enterrauã os corpos de todos os sanctos *que* matauã. E a almachio o adiãtado os chamou ante sy preguntãdolhes por *que* enterrauã os *que* elle mataua por seus pecados: E disse tiburçio. *deus* quisesse *que* fossemos nos seruos daquelles *que* tu chamas maaos *que* desprezarõ esto *que* parece *que* he bem: & nõ he assi pollo outro celestial *que* dura pera sempre: & esto *que* parece em este mundo nem he estauel: & o *que* em aqueste nõ parece seer he muy estauel. ca he da vida dos sãctos pena dos maaos. & o adiãtado disse. Nõ me parece *que* fallas cõ discriçõ. emtõ mandou vijr a valeriano & disselhe. por *que* me parece *que* teu jrmaõ *que* he doudo tu por ventura podes me dar melhor reposta: & mais cõ razõ certo he *que* vos muyto erraes *que* aboreçes os prazeres daqui & amaes os seus cõtrairos: E entõ disselhe valeriano: em *tempo* do inuerno os vagarosos estã jugãdo & fazem escarneo dos *que* trabalhã & laurã. Mas em tẽpo do veraõ quãdo vem os fructos estaram gloriosos dos seus trabalhos: & folgando estes *que* pareçem doudos. & começarõ emtõ a laurar os *que* pareçem cortesese & ensinados: & assi soffremos nos agora trabalho: mas no outro mũdo recebemos gloria *pera* sempre: & vos auees aqui agora prazer *que* logo se passa: & no outro mundo achare door *que* sempre a de durar. & disse o adiantado. cuydaua em este achar melhor cobro: mas pareçeme *que* peor he este *que* seu jrmaõ & mais doudo: pois *que* assy he & nos somos príncipes: & nõ nos pode nenhuũ vêçer queremos choro perdurauel. & vos *que* soes homẽs villes aueres prazer *pera* sempre jamais E disse valeriano. Tu dizes verdade mas vos sooes homẽzinhos: mas nõ príncipes & naçestes agora: & logo auees de morrer: & soes obrigados de dar mayor razõ: & mayor cõta a *deus* *que* os outros. & disse o adiantado como chamã a esse vosso *deus*. & disse valeriano. Nom poderas achar o seu nome ajnda *que* voasses. E disse o adiantado poys jupiter lhe chamã. & disse valeriano esse nome he de matador & de putanheyro. & disse almachio. Pois todos do mundo errã. & & tu & teu jrmaõ conheçey a *deus* verdadeiro: & disse valeriano: nõ somos nos soos:

mas outros muytos sem cõta receberõ esta sanctidade. emtõ os prenderõ & os derõ em guarda a maximo. & elle disselhe. O frol de mançebia o amor grãde de jrmaõs tam nobres por *que* ydes presos aa morte como se fosses a comer: & disserõ estes sanctos: se prometesses de creer em *deus* viries aa gloria das almas despois de sua morte. & disse maximo. Maaos fogo me queyme se nõ adora este soo *deus* *que* vos adoraes se acõteçer o *que* vos dizes: E este maximo & toda sua companhia: & os *que* matauã os sanctos creerom em *jhesu xpisto*. & baptizou os sancto vrbã *que* vierõ hy escõdido. E porem *sancta* ceçilia chamou dizẽdo. Caualleiros de *jhesu xpisto* dey-xay as obras das treuas & vestij as armas da luz. E porẽ leuarõ os sanctos a duas legoas da cidade aa ymagẽ de jupiter: & nom querendo sacrificar os degollarõ juntos. & maximo affirmou *que* vijra na hora da sua payxom os anjos muy craros & as suas almas assi como virgẽs *que* sayã da camara: & *que* estes anjos as leuarõ no seu regaço *pera* o çeo. E ouuindo almachio *que* maximo era *xpistaõ* o mãdou açoutar cõ chumbo atee *que* lhe sayo a alma. & *sancta* ceçilia ho enterrou a par de valeriano & tiburçio. & emtõ almachio fez demãdar os bẽs destes ambos de dous: & fez vijr ante sy a ceçilia & lhe mãdou *que* sacrificasse os ydollos ou *que* regebesse morte forçãdo aos algozes quãto a esto. & elles chorauã muy fortemente *porque* dõzella tam fermosa & tam fidalga hy a assy de vontade aa morte. & ella disse. o homẽs neycios esto nõ he *perder* a mãçebia. mas achala: & dar lama por ouro. & dar cousa muy vil & tomar cousa muy prezada dar huũ canto muy pequeno & tomar lugar muy ancho & claro se a algũ de vos dessem muyto por pouco nõ o vries tomar. & *deus* toma huũ & da cẽto por elle credes vos o *que* eu digo: & elles disserom Creemos *que* *jhesu xpisto* he verdadeiro *que* mãtẽ tal vasalla como a ty: & chamarõ a *sancto* vrbã papa: & baptizarõse mais de quatro cẽtos homẽs. emtõ almachio mãdou a ceçilia *que* viesse ante elle: & disse *que* molher es tu & ella respõdeo. Eu sõ molher fidalga & noble. & disse almachio eu te pregũto de *que* fe & de *que* religiõ es tu: & disse ceçilia: tua pregũta

fólio 177r

Da consagraçom da ygreja. \ folio CLXVIII

he como de doudo ca tu cuidas de auer duas repostas em hũa demanda. E disse almachio. dôde te vem a ti tam grãde atreumẽto de responder & dizer o *que* tu queres: & ella disse de boa consciencia: & de fe nõ fingida & disse almachio. Nõ sabes quãto poder eu tenho. & ella disse. Uosso poderio he tal como o odre cheo de vento *que* se o furõ cõ hũa agulha logo se vazara todo: & ho *que* parecia *que* estaua rijo logo se abayxa de todo: & disse almachio. em doestos começaste & em esso estas. & respõdeo ceçilia. Nunca he doesto nem sem razõ se nõ onde ha palaura de emgano. & como te faço eu sem razom a ti mostra me se falley cousa falsa: & deytam o ao collo & castiga ao *que* te faz sem razom. mas nos sabendo o nome sancto de *deus* nõ o podemos negar. Ca mais val bem morrer *que* mal viuer. & disse almachio Porque falas com tam grãde soberba. & ella disse. Nom he soberba mas he fortaleza. & disse almachio. Maladante nõ sabes que eu te posso dar morte e vida & ella disse. prouote *que* me mentiste agora cõtra a verdade: ca tu bem podes tirar a vida aos viuos: mas nõ a podes dar aos mortos. & disse almachio. deyxaxa essa sandiçe & sacrifica os ydolos. & disse ceçilia. Nõ sey se perdeste os olhos ca vee-mos que chamas deoses aos *que* som pedras: & porem pode a mão & toca os & assi prenderas o *que* nõ poderas veer cõ os olhos. Em-tõ almachio cheo de yra mãdou ha tornar a sua casa & queymar em huũ banho *que* tinha de agua feruente de noyte & de dia. E ella ficou hy como em lugar muy frio & nom sentio hy al. nõ aynda huũ pouco de suor. & ouuindo almachio mãdou a degolar em esse mesmo banho. & o algoz a ferio tres vezes cõ ho cutello: mas nõ lhe pode cortar a cabeça. E por *que* era decreto em sua ley que nõ ferissem a nenhuũ a quarta vez a *qualquer que* ouuesse de degollar deyxou a mea viua o algoz. & ella viuendo tres dias deu quanto tinha a proues: & quãtos ella cõuertera aa fe encomendou a sancto vrbã: & disse. Tres dias ganhey de tregoa por *que* encomendas se *aquestes* aa tua sanctidade & *que* fizesses esta minha casa ygreja. E esto dicto finou se: & foyse *pera* o parayso. & sancto vrbã enterrou

o seu corpo antre os bispos muy honrradamente. & fez a sua casa ygreja assy como ella tinha mandado.

Nouembro.

A vida de sancta Catherina virgẽ.



Sancta catherina foy filha del rey
 custo & da raynha sua molher: &
 foy sciente em todas as artes. E
 maxençio o emperador chamã-
 do a todos os ricos & proues da cidade de
 alexãdria *que* sacrificassem os ydolos. & ator-
 mentaua os xpistaãos *que* nõ queriã sacrificar.
 E sendo *sancta* catherina de dez & oyto ãnos
 & ficãdo sem pay & sem may no paaço cheo
 de riquezas & de vasallos. Ouindo as vo-
 zes de muytas bestas & as alegrias dos *que* ca-
 ualgauã emuiou la huũ messegeiro & man-
 dou

De sancta Catherina virgem. \ Folio CLXXV

saber *que* era esto. E sabendo o *que* era tomou cõsigo alguũs de seu paaço. & fazendo o signal da cruz em sua fronte foyse pera la & vio hy trazer muitos xpistaãos a sacrificar por medo da morte. E auendo por ello grãde door em seu coração foy *pera* o emperador muy ousadamẽte & disse. A dignade do estado: & a carreira da razão me mostraua *que* te deuia saudar se conheçesses ao *que* te criou: & tirasses de teu coração estes ydollos. E estando ante as portas do tẽplo disputando cõ o emperador per muytas razões signaes & maravilhas. & dy tornando a falla disselhe Ho *que* te disse atee agora eu to disse como a entẽdido: & agora preguntoulhe por *que* ajuntaste aqui tã grãde cõpanha como esta por honrrar a douçiçe dos ydollos: marauilhas te deste tẽplo *que* te fazem os mestres: & marauilhas te dos cõçertos muy preciosos: *que* som como poo ao *que* da o vẽto. pois mais te deues marauilhar do çeo & da terra & do mar. & de todas as cousas *que* som em elles. & marauilhar te deuias dos cõçertos do çeo *que* som o sol & a lũa & as estrellas: & marauilharte de seu seruiço *que* fazem des do começo do mundo atee fim: de noyte & de dia correm de oriẽte ao occidente. & nunca cansam. E quãdo esto cuydares pergunta & deprende quẽ he o mais poderoso delles. & quando o entenderes querẽdo elle. & nõ podendo tu achar nẽhũa cousa *que* a elle pareça o adorar. ca he *deos* dos deoses senhor dos senhores. E disputãdo da encarnaçõ de *jhesu xpisto* o emperador se pasmou & nõ lhe poder responder. E tornando a seu acordo disse: mulher deixanos sacrificar: & despoys te daremos reposta. & a mandou guardar & leuar a seu paço marauilhãdose muyto de sua sabedoria & de sua fermosura & vindo o emperador ao paaço disse a *sancta catherina*. Ouuimos a tua fala: & nos marauilhamos muyto de tua fermosura. mas estando em os sacrificios dos deoses aficando nõ podemos entender bẽ o *que* disseste. & agora preguntamos de começo por tua linhagẽ. Respondeo *sancta catherina* a esto dizẽdo. A escritura diz *que* se nõ deue alguũ gabar & nõ o culparã: & esto fazẽ os doudos *que* querẽ a gloria deste mundo. *empero* digo te a minha linhagẽ: nõ

por razão de soberba: mas por razão de humildade. Eu som *catherina* filha del *rey* costo. & foy nascida & criada ã purpura & assaz sciente em as sete artes liberaes. *empero* todas estas cousas desprezey & foy a nosso senhor *jhesu xpisto*. & estes deoses *que* tu honrras nõ podẽ ajudar a ty nẽ aos outros. & disse o emperador. Se assi he como tu dizes: todo o mũdo erra & tu soo dizes verdade. *empero* o testemunho *que* dã dous ou tres he verdadeiro: & se fosses anjo ou virtude do çeeo aynda te nom deueria nenhuũ creer quãto mais *que* sabemos *que* es dõzella fraca. disse ella. Emperador rogo te *que* me nõ vẽça sanha no coração do homẽ entẽdido nem regne nẽ este toruaçom algũa cruel: ca assi o diz huũ sabedor. Emtõ es *rey* quando te gouernas segundo teu coração: & es seruo se segues ho do corpo. disse o emperador. Segũdo nos parece queres nos emlaçar cõ artea chea de peçonha de morte: *que* te trabalhas de alongar o tẽpo cõ exẽplos de filosofo. E veendo o emperador *que* nõ podia contradizer a sua sabedoria: mãdou escõdidamẽte por seus letrados *que* todos os rectoricos & gramaticos viessem muy asinha aa alcaidia de alexandria: & *que* lhes dariã grãdes doões se vençessem a esta virgẽ tam bem arezoado cõ suas razões. E porem forõ trazidos de muytas prouinçias cinquenta sabedores *que* eram muy grandes letrados em toda maneira de sciencia sobre quãtos no mũdo auia. E vindo elles disselhes o emperador. He aqui cõ nosco hũa donzella muyto minina *que* nõ ha em todo o mundo quẽ a possa vẽçer nem quẽ possa cõparar em siso nem em sebedoria *que* vẽçe todos os sabeos: & affirma dizendo *que* os nossos deoses som diabos: se a vençerdes logo tornares a vossas terras com grãdes honrras. & disserõ elles O *que* grande conselho do emperador tragã ante nos esta menina por *que* vençida sua sendiçe: entẽda o emperador & ella *que* nunca acharõ sabedores atee oje: Mas sabendo a virgẽ a batalha *que* auia de auer encomendouse de todo coração a *jhesu xpisto*. & apareçolhe ho anjo de *deos*: & amoestoua fortemẽte *que* estiuesses firme na fe: & *que* a nõ poderiã vençer: mas *que* ella os cõuerteria aa fe de *jhesu xpisto* & se-riã

Nouembro.

martyres. E estando hy ante os sabeos disse o emperador. Que juyzo he este *que* pode cincoëta sabedores cõtra hũa dõzella menina. se a vençerdes prometo vos muytas merçees. Disse ella. se me vençerem promettes lhes merçees: & a mi fazes força *que* peleje com elles nõ me prometendo nada. Empero sera cõmigo o meu senhor Ihesu xpisto que he esperança & coroa dos que pelejam por elle & a virgẽ disputando cõ elles muy entendidamente vençeos com razões muy fortes pasmados & nom achãdo nada *que* dissessem ca foram em todos mudos. Emtõ o emperador yrado contra elles os começou de reprehender por *que* se leixauã assi tam ligeiramente vêçer de hũa dõzella menina. Emtõ huũ mestre de todos elles sabedor disse assi. Emperador sabe *que* nõca foy nenhuũ *que* ousasse estar ante nos que logo nom fosse vençido. mas esta menina por *que* falla pollo spiritu sancto nos vêçe com suas palauras que nõ sabemos dizer nada contra *jhesu xpisto*: ante auemos muy grãde medo de falar cõtra elle pollo qual emperador dizemos de todo & affirmamos *que* nõ mostraras *que* mais prouada seja a carreyra destes teus deoses *que* atee agora erramos: & saybas *que* todos nos tornamos xpistaãos aa fe de *jhesu xpisto*. Ouuído esto o emperador foy muy assanhudo por ello: & os mandou todos queymar no meo da cidade por *que* eram xpistaãos. & a virgẽ cõfortãdo os: os fez muy fortes & firmes no martirio. & mostroulhes muy bẽ a fe de *jhesu xpisto*. E benzẽdose os deitarom no fogo. & logo sayrõ em tal maneira as almas de seus corpos. & o fogo nõ lhes empeçeo cousa algũa em seus corpos: nõ em os cabellos. nõ vestiduras & os xpistaãos os enterrarõ. E o emperador falso falando aa virgẽ disselhe. O virgẽ fidalga toma conselho de tua mançebia & depois de my seras mayor em meu paço: & farey fazer a tua ymagẽ em meo da cidade. & todos te adorarã como a deosa. E disselhe a virgẽ nom *queyras* fallar taes cousas *que* aynda cuydallas he graue pecado. eu esposa som de *jhesu christo*: elle he a minha gloria: elle he o meu amor: elle he minha duçura. & nõ me poderam partir do seu amor por affagos nõ por tormẽtos. Emtom elle

muy yrado a mandou açoutar cõ redeas de caualllo: & despoys metella em huũ carçere muy escuro: & mandou que lhe nõ dessem de comer doze dias cõtinuados. & o emperador hijndo a fim de sua terra por razõ de huũs preitos *que* acõteçerõ: & a raynha auendo grãde desejo de a veer. aa mea noyte foyse pera o carçere onde estaua a virgẽ com huũ rico homẽ *que* chamauã porfirio. E entrando ha raynha vio ho carçere cheo de claridade & vio os anjos *que* vntauã as chagas da virgẽ E começando elles de fallar a virgẽ começoulhes de pregar a gloria do parayso. & os cõuerteo & disselhes *que* auĩã de seer martires & assi lhes pregou bem atee mea noyte. & porfirio ouuindo estas cousas lançouse aos peses da virgẽ: & tornouse xpistaãos cõ dozentos caualleiros. & por *que* o cruel emperador mandou *que* lhe nom dessem de comer em estes doze dias. *Jhesu xpisto* a manteue em este tẽpo cõ mãjar celestial *que* lhe emuiaua do çeo cõ hũa pomba brãca. & alli lhe apareçeo nosso senhor cõ grãde cõpanha de anjos & de virgẽs dizendo. conheçe ao teu criador por cujo amor tomaste batalha tã trabalhosa: & sey firme *que* eu som cõtigo. E tornãdose o emperador fezea vijr ante sy: & veẽdoa mais fermosa *que* a leixara: pẽsou *que* alguũ lhe dera de comer no carçere: ca elle pensaua *que* ja seria cõsumida de tam grãde jejuũ. & muy yrado por ello mandou atormentar as guardas. disse ella. Sabe *que* homẽ nenhuũ me deu de comer: mas *jhesu xpisto* mo emuiou pollo anjo. Disse o emperador aa virgẽ. Rogote que ponhas em teu coraçõ esto *que* te digo: & nom *queyras* responder palauras de duuida. ca nõ cobijçamos manterte como a mãçeba mas como a raynha poderosa & escolhida antre as outras todas de meu regno. & disse a virgẽ. Rogo eu a ty & prouao & julgao segundo a verdade qual deuo mais escolher: *aquelle que* he poderoso: glorioso & fermoso *que* sempre ha de durar: ou o *que* he enfermo & ha de morrer: & he vilaão & maa. Emtõ o emperador muy yrado disse. De duas cousas escolhe hũa ou sacrifica por*que* viuas: ou soffre tormẽtos por *que* padeças. disse ella. nõ tardes de fazer quantos tormẽtos *quiseres* cuidar ca eu desejo offereçer a minha carne & sãgue a

fólio 185r

De sancta Catherina virgem. \ Folio CLXXVI

jhesu xpisto: assi como elle se offereçeo a deos padre por my mesma. ca elle he meu deos & meu entendedor. Emtõ o adiãtado cõselhou ao emperador *que* fizesse fazer em quatro dias quatro rodas de naualhas de açeyro darredor & clauos muy agudos por *que* talhassem aa virgẽ cõ este tormento tam espantauel: & *que* espantassem todos os xpistaãos cõ exêplo de tam cruel morte. emtõ a virgẽ bẽ auanturada rogaua *que* destroyesse estas rodas a louuor do seu nome & porque se tornasse o pouuo *que* hy estaua aa sua fe. & neste veoo o anjo cõ grande virtude destroyndo & arrancando todo *aquelle* arteficio que matou bẽ quatro mil daquelles gêtios. E a raynha *que* estaua olhando esto *que* foy atee emtõ encuberta. logo descêdeo & reprehendo mal ao emperador muy maladante de tam grande crueldade. O emperador muy yrado por *que* a raynha nõ queria sacrificar a mãodo degollar & as tetas ante arrincadas leuandoa a martyrizar rogou a sancta catherina *que* pedisse merçee a deos por ella. respondeo ella & disse. Nõ temas raynha amada de deos *que* oje ganhas pera ty pollo regno deste mũdo o regno do parayso perdurauel: & por este esposo *que* ha de morrer ho esposo *que* sempre ha de durar. Emtõ ella firme rogaua aos carneiros *que* nõ tardassem a fazer o que lhes era mandado. E elles leuãdo ha fora da cidade arrancarõlhe com ferros as tetas: & depois a degollaram. & porfirio tomando o seu corpo o enterrou de noyte. Outro dia demandou o corpo da raynha: & leuãdo muytos a tormentar: mandandoo ho emperador leuantouse porfirio em meo delles & disse. Eu soõ o *que* enterrey a vasalla de jhesu xpisto & reçeby a sua fe. Emtõ o emperador começou dar brados como doudo dizendo. Ay mezquinho & malauenturado: vedes porfirio que era guarda de minha alma & solaz de todo meu trabalho he enganado. E dizêdo elle esto a seus caualleiros: respõderom elles logo: & nos xpistaãos somos & prestes pera morrer por amor de jhesu xpisto. Emtõ o emperador muy yrado & bebado de doudiçe os mandou todos degollar com porfirio: & deyxou hy todos *seus* corpos aas aues mas os xpistaãos os enterrou de noyte. Depois cha-mando

a sancta catherina disselhe o emperador. Aynda que fizestes morrer a raynha com *teus* enganos se tirares desta sandiçe seras a primeira & a mais honrrada em meu paaço. & porêde sacrifica oje os ydolos. Se nõ perderas a cabeça: & disse ella. faze quanto quizeres ca acharmeas prestes *pera* soffrer todo o mal *que* me fizeres. & dando sentença cõtra ella mandou *que* a degollassem. E trazendo ao lugar alçou as mãos ao çeo rogando a deos & dizêdo esperança & saude dos que em ty esperam: aa honrra & gloria das virgês. Senhor jhesu xpisto pidote por merçee que todos aquelles que se acordarẽ de minha payxom & me chamarẽ em qualquer tribulaçom gaanhem & alcançẽ o que pedirẽ & veoo hũa voz do çeo a ella dizendo: minha esposa muyto amada veem te *pera* mi & acharas a porta do parayso aberta; & todos aquelles *que* fizerem ou ouerẽ memoria da tua payxam: prometolhe ajuda do çeeo. E degollãdoa sayo leyte de seu colo em lugar de sangue. E os anjos tomarom seu corpo & o leuarõ *aquelle* lugar ao mõte de sinay que era vinte jornadas dally. & o enterrarõ muy honrradamẽte: & manou sempre oleo cõ que dam saude aos enfermos. E deuees saber que sãcta catherina ouue algũas graças ajütadas das quaes forom em alguũs sanctos algũas dellas & nom todas. A primeira que a visitou jhesu christo: assi como a sam joham: o outro que mandou oleo de seu corpo assy como de sam nicolao. o outro que sayo leyte de seu collo. assi como de sam paulo. Outrosi seu sepulcro foy feyto per mãdamẽto de deos assi como o de sam clemente. & nosso senhor ha ouuio em suas petições assi como a santa margarida. Todas estas cousas ouue em si sancta catherina: assi como pareçe em sua estorea.

Extrauagantes.



A vida & millagre da bemaumenturada virgē sancta Catherina de sena: da or- dem dos preegadores: tirada da sua prin- cipal ystorea.

HA bemaūturada catherina vir-
gem da ordem de preegadores: na-
çeo na nobre çidade de sena. cujo
padre chamarō jayme: & a ma-dre

se chamaua lapa: pessoas catholicas & honestas Naceo no ãno de mil & trezentos & quorenta & sete. E loguo em sua meniniçe deu grandes synaaes de sua vijndoyra sanctidade. Ca antre has outras deuaçoōees. que ja sendo menina fazia por especial deuaçam que em nossa senhora tinha acostumaua cada vez que sobia hou decia polla escada de sua casa dizer tamtas aūe marias quantos degraos passaua. E em chegãdo aos çinquo ãnos de sua mininiçe ja foy merecedora de huū marauilhosa visom. ca estando com seu hirmaão esteuam aaporta dos preegadores lhe apareceo subpitamente que emcima da ygreja via postoo huū marauilhooso tambo. & hy nosso senhor assentado em huū rico trono em habito de papa cō hūa coroa de padre santo na cabeça & a sam pedro & a sam paulo & a sam johã com elle & parcialhe que nosso redemptor punha muyto os olhos nella. & como quē de contentemte se sobrij que alçaua a mão & lhe daua sua bençã. E desto ficou ella tam marauilhada & vencida que de hy adiãte nūca do amor de nossa senhor se apartou. Ja ē aquella tērra hydade sem emsinãça de algū saluo do spiritu sancto aprendeo as vidas & costumes de aquelles sanctos relligiosos de egypto. E ouue conhecimēto esso mesmo de grandes fectos de alguūs sanctos & em especial do bemaumenturado padre sam

fólio 204r

De sancta Catherina de sena. \ Folio C.XCV

domingos. cujos passos cobijando ella seguir de grãdes brados se retraya no mays secreto da pousada: & posta de gylhos rezaua suas deuações & aas vezes se disciplinava cõ hũa cordizinha. saya fora poucas vezes & em saindo da casa logo se apartaua dos jogos & de bulrras & pallauras vaãs. & fogia das outras mininas por nõ quebrar o silencio: tanto *que* alguũs mininos veendo sua composiçã & exemplo se chegauã a ella & folgauã de a ouuir tam doces & deuotas nouas tinha Aos sete annos de sua mininice ja por nosso senhor inspirada hacordou votar virgindade. & sabido *que* nossa senhora fora a primeyra *que* ousara a tomar tal empresa emçerrada em huũ secreto logar posta de gylhos começou de recramar aa madre de *deus* & desta guisa fallarlhe. O sobreto das bemaueiturada: a vos *que* fostes a primeyra antre as molheres *que* votastes perpetua virgindade & merecestes seer madre do vniogenito filho de *deus*. de merçee senhora vos peço *que* tamãha graça voz apraza fazer me que me dees por esposo a quẽ eu com todas minhas forças & antredanhas desejo seruir o qual he o muy alto senhor *jhesu xpisto* vosso filho que de agora eu vos pormeto de nõca tomar outro esposo & de guardar tam limpa virgindade quãdo me seja posiuel. Ja de emtõ lhe tomou tam grãde desejo do bem das almas que em al nõ folgaua saluo em gaanhar desejos pera seruiços de *deus* E despois que soube que sam domingos tiuera o mesmo desejo começou secretamẽte a desejar de seer de seu habito. E aconteçeo *que* rezando ella huũ dia em huũ logar secreto aconteçeo *que* emtrou la seu padre. & quando a vyo tam posta de gylhos & em tal deuaçã. bolueo *pera* ella & vyo sobre a cabeça de sua filha hũa pomba branca como a neue & tanto *que* elle a vyo voou & foy se polla janeilla. Nam pouco daquesto marauilhado o padre mas como descreto nom curou dizer nada. Aos doze ãnos de sua hydade como desejasse a madre *que* tiuesse criaçã & fosse molher *pera* saber seruir a seu marido a õuiu a casa de hũa sua hirmaã *que* chamauã boõã vëtura *pera que* a emsinasse & tirasse a luz & ainda lhe desse maneyra a saber se vestir & atauiar

segũdo a hydade *riqueria* & cõpoer o bello como en sena fazẽ Cõportou o algũs dias a bẽaventurada dõzella mas desque vio *que* tudo era vaydade & todo esto se fazia *pera* a esposarẽ cõ alguũ: cõ esforço *que* tomou em sua *sancta* deuaçã deytou maão de seus cabellos & os cortou & cobrio sua cabeça cõ huũ veo de honestidade. & encomẽdouse a nosso *senhor* & começoulhe muyto mais a suplicar *que* lhe desse maneyra de cõprir seu desejo & en espicial de vestir em breue *aquelle* habito de religiõ *que* desejava. E logo lhe apereceo como em sonhos *que* vya a sam domingos cõ o habito nas maãos & que lhe dizia *que* teusesse coraçam & que nõ temesse nemhuũ estoruo que sem duuida se veria em breue com *aquelle* habito Nom ficou desto pouco cõsollada a deuota dõzella mas logo em mãhecendo chamou ha seu padre & madre que ja tractauam de lhe dar marido. & claramẽte lhes disse que nam curassem daquello *que* voto de virgindade tinha factõ a nosso *senhor*. & sua madre & *aquelle* emtendia guardar atee a morte. Emtom se lembrou o padre da pomba muy branca que vira sobre sua cabeça. & allegrou se muyto dello & mãdou que nom se fallesse mais do matrimonio. A doeceo a donzella dalli a pouco. & estando seruindo ho padre pollo hamor que lhe mostraua lhe descobryo seu desejo & pedylhe por mercee que pois *deus* & sam domingos a chamauã aa religiõ que lhe aprouesses de consentir em ello & aprouue ao padre dello. & assy com graça & amor de todos tomou o habito desejado da penitencia que chamã de sam domingos. & logo em tomãdo o habito tomou tã estreya & regurosa vida: que numca da cella saya senam *pera* a ygreja nõca o silencio deyxaua saluo com o confessor que ha ouuia nõca se deytava em cama saluo em huũ tauoado em *que* dormia vestida numca ja mais deyxaua o jejuũ do qual a grauados os *spiritos* malinos agruarom se contra a virgem & transformando se em diuersas maneyras a todo vicio a prouocauã. Mas ella como catholica & esforçada na ffe se bolueo comtra sua carne *que* sentia *que* se harmaua comtra ella em fauor dos imijgos & tomou hũa cadea de ferro &

Extrauagantes.

deu se cõ ella tã grandes golpes *que* derramou muyto sangue a qual offereceeo a seu esposo como sacrificio & lagrimas & orações como emcêso rogandolhe toda vya *que* nã as tentações lhe tirasse mas a victorea de aquellas lhe desse. Porem nã canssuaam os jnmijgos de lhe dar nouas tentações atee lhe allegar que outras melhores *que* ela parirom & criarõ seus filhos & que deyxasse sua empresa. ca nom era possyuel em tal rigor pera sempre poder ella durar. & ella cõtra esto dizia. Eu em soo meu senhor jhesu xpisto confio & nã em minha fraqueza. Buscam emtõ outra mais forte maneyra de tẽptar. tomã figura de homẽs & de molheres & como se huũs com os outros se emboluessem cõ os mais desonestos & feos actos do mũdo & cõ as mais descorteses & vijs pallauras que podẽ & sabem. *representam* lhe diante has cousas mais abominauees que ja mais forõ & a cõuidauam a toda villeza & desonestidade o que cerrados hos olhos veer nom podia ou via per força. & do mesmo logar que *pera* deuaçom escolhera lhe fazem logar de partido. & nom querẽdo ella sayr do emcerrado preposito foy forçado achar guerra honde ella buscava paz. E como nã podessem cõ todo esto os jnmijgos fazer cousa algũa em sua condempnaçom nem a mouer: nã lhes ficou outro partido saluo como em soõ de gente fera & muy cruel a grãdes braados a ameaçar que se nom lhes consintisse poeriam as mãos nella & a matariã. aos quaaees respondeo que seu descanso & consollaçã era pẽnar por seu esposo se a elle dello o prouuesse Emtõ como se foy acompãha dos jmmijgos apareceo grande lũme em sua cella & nosso senhor nella que lhe dizia. Olha filha quanto por ty passey porem nã tenhas por graue cousa o cõportar por meu amor. & ella emtõ respõdeo como sancto amtam dizendo. O senhor onde estauees vos quãdo por tãtas villezas o meu spiritu era afligido. E respondeolhe o senhor no teu coraçom dentro estaua pollo guardar de culpa *que* o nã penetras sem pensamẽtos tam vijs nem cõssentisse em algũa cousa dello mas *que* os emgeitasse de sy ficou emtõ hy a virgem muy consollada.

& disse ajnda mais nosso senhor. Sa-be que porque pellejaste esforçadamẽte me reeeste alcançar mayor graça & assy daqui adiante & com mayor priuança te darey parte de myn & assy de hy adiante o boõ senhor lhe appareço muytas vezes & folgaua com ella & lhe daua espeçiaaes cõselhos & trazia em sua companha a nossa senhora hou outros sanctos & esso nã dormindo nem sonhãdo mas corporalmete vellãdo: ja de sua meninice deyxou de comer carne. E desque o habito recebeo deytou de sy ho vinho: & aos .xx. ãnos cõpridos deyxou toda cousa cozida aos .xxv. ja nã comia cousa *que* a mãtiuesse mas por emcobrir ho millagre tam grande & nã dar causa de fazerem juizos sobre ella: mastigaua algũas heruas ou alle-gumes ou queyjo podre & acabãdo de o mastigar deytou da boca. & despoys em hũ apartado posta hũa varezinha de funcho na garganta deytou do estamago atee ho çumo das heruas que poderia passar. assy *que* de nemhũa cousa a vida sustentaua saluo da comunhã soo nem ja seu estamago com portaua outra cousa. & durou nesta *perfeçã* dos .xxv. ãnos atee os .xxxiiij. *que* foy todo o *que* ella viueo. E foy reduzido aquelle marauilhoso corpo da virgẽ em tã alta desposiçom *que* nem a quentura natural gastaua do humido radical nem o nã comer lhe minguaa as forças de sua pessoa mas aas vezes ou por morrer tãto ameude o sacramẽto em *aquelle* vaso *sancto* ou polla limpeza do virginal corpo & *spiritu* saya della huũ marauilhoso cheyro como de rosas & flores *que* nã soomẽte recreaua mas mataua em os *que* fallauã cõ ella qual *quer* desordenado desejo. Este excellente dom que podesse viuer sem comer lhe foy outorgado por huũ auto muy excelente de caridade & misericordia *que* por amor de seu esposo ella aprendeo. Ca nesse tempo auia em sena huũa relligiosa de seu habito & regra que chamaũ andrea que tinha hũa chaga nos pectos muy funda & fee a *que* continuamẽte lhe manua & com tam aborriuel & mortal feedor que todas as relligiosas se affastauã de a seruir. Esta era tã jmmijga de sancta catherina *que* se atreueo a deffamar della & dizer que parira. mas nã

De sancta Catherina de sena. \ Folio CXCVI

pode tanto a malliça de aquella *que* mais nõ podesse a caridade destoutra. quando vyo *que* todas quase a deseparauã entõ se lhe hofereção aa muyto mays seruir. nõ soo ãe lhe aparelhar de comer & fazer cama & semelhãtes cousas: mas ajnda eu lhe alimpar & curar a chaga. & a recõheçer & mais vezes lhatar & aprouer de pãnos limpos & emçima de todo esto esforçar em paciência & conuidar a toda virtude. mas nem por esso nom deyxaua andrea de lhe teer tam maa vontade como se a morte lhe procurara. empero continuãdo a *sancta* virgẽ seu deuoto & benino seruiço. seguyose que curãdo huũ dia a chaga arrebentou supitamẽte huũ grande golpe de podridom mortal que a domzella se espantou & sentindo *que* se lhe altaraua o estamago assanhou se contra sy mesma & encuydãdo por cujo amor a seruia começouse de reprehender porque tam pouca caridade tinha. & esforçando em se lembrar de seu esposo começou de poer o rosto na chaga doestando a ssy mesma dizendo. E de tua jrmaã comprada por tam precioso sangue de teu redemptor aas tu de a ver nojo: nõca a *deus* apraza que sem vingãça passes. & esteue assy junto o nariz cõ a chaga muy grande espaço atee *que* lhe pareceo auer quebrado ha reuellia de sua carne. & nõ contente desto depois de auer lauados os pãnezinhos cõ *que* allimpara a chaga apanhou aquella peçonha em hũa escudella & sentindo *que* ajnda o estamago se lhe alleuãtaua cõ animo de caridade se tornou contra sy dizendo. E tãta soberba teras que do mesmo *xpisto* *que* esta dẽtro nesta tua *proxima* ouses tomar nojo poy logo te aparelha *que* toda esta peçõha bebas por amor de *xpisto* E fecto o sinal da cruz bebeo toda aquella peçonha tã sem em pachocomo se fora muy boõ vinho. logo en essa nocte lhe apareçeeo nosso redemptor & lhe disse. porque soo aquella obra de caridade em *que* ella auia vẽçido todas quãtas obras em sua vida fizera em beber cousa tã feera por seu amor: elle lhe daua huũ leytoyro tã diuino *que* a fizesse a mays excellẽte *que* emtõ no mũdo ouuesse. & pareecialhe *que* chegaua sua boca ao lado de seu esposo & *que* lhe dizia elle Bebe filha a vondosamẽte deste marauilhosos

& doçe licor *que* nom soamente fartara tua alma inteiramente: mas aynda esse corpo *que* por meu amor & seruiço asi menos prezaste. & dalli deyxou seu estamago de apetecer & auer fame. E em tal maneyra em tom se dobrou em ella a caridade *que* cõ feer uor: desiguallado se pos em suplicar por sua mesma ãmijga & deffamadora. E assy logo se seguio *que* en entrãdo ella huũ dia na camara de andrea. & chegãdo se aa cama logo a emferma vio huũ marauilhosos lũme *que* arrayaua en toda aa camara marauilhada emtõ andrea bolueo se cõtra a virgem: & vio a tã lumiosa & chea de resprãdor *que* nõ lhe parecia *que* fosse molher mas anjo do çeo enuiado. Esta visom de tal guisa tocou a consciência de andrea *que* despoys ãe *presença* de muitos se desdisse de quãto dissera: & cõ grãdes gemidos & lagrimas pediolhe *perdom*. E a bẽ auenturada virgẽ *que* vyo aquello abraçoua & beyjoua & deulhe todo conselho *que* pode As esmollas desta virgẽ *sancta* nõ teẽ conta mas diremos soo aquellas *que* podem mouer mais os corações. Ao tẽpo da fame *que* en sena ouue: mãdou a virgẽ a sua criada alexia *que* desse esmolla a quãtos proues viessem: aa fim mingoando o pam disse lhe allexia *que* em toda a casa nõ ficaua ja se nõ hũa pouca farinha: & aquella sabia mal. porque era do trigo *que* tirauã da tulha: & que cuydaua *que* pera seys dias nõ abastaria Respondeo a virgem *que* nõ curasse *que* nõ falleceeria o pam & *que* sempre desse aos proues. & emtõ a virgẽ mesma pos has mãos na massa & cozerõ seu pã & depois de cozido acharom *que* tres milagres fizera *deus* naquelle pã. o primeyro *que* sayram dous tantos paães da farinha o segundo cobrou muy doce sabor. o terçeyro *que* por todo hũ mes *que* tardou o pã nouo nõca da area falleceo pã por mais *que* repartissẽ a proues & emuiassem a preegadores & se despendesse contino em casa. Huũ dia veeo a ella huũ proue nuu & como al nõ teuese espio o mãto *que* trazia & deulho deromlhe depois penitência dello porque sem habito de religião andaua. E respondeo *que* mais queria *que* a achassem sem mãto *que* sem caridade hũa manhaã no inverno hijndo aa ygreja topou com huũ proue meeo nuu *que* lhe pedia

Extrauagantes.

por *deus* huï prouezinho veestido com *que* do fryo se defendesse. lembroulhe a ella *que* trazia a duas tunicas & foy aa ygreja & apartada em huïa capella o mais honesto *que* se pode fazer espjo a hũa & deulha mas por que nõ tinha mãgas: trouxeho a casa do padre & achou hũa roupa de huïa moça de casa & tiroulhe has mãgas & deulhas: & pedio lhe emtõ hũa camisa. buscando ella por onde o podesse consollar topou huïa do padre & deulha. pedyolhe ajnda o proue *pera* huï cõpanheyro *que* deyxaua no sprital algũa cousa *pera* vestir. E respõdeo *que* se lhe vergonha nõ fosse de andar nuua ha saya *que* lhe ficaua lhe daria sob ryo se emtõ o proue & disse bẽveyo *que* por võtade de me dar nõ fica. & tã assinha se foi *que* nõ soube como o *perdera* de vesta A nocte seguinte apareceolhe *xpïsto* vestido na tunica de muitas pedras preciosas por arredor guarneçada & disse. Filha minha tu ontẽ me vestiste cõ a tua tunica. Eu por semelhãte quero te vestir oje com outra minha tunica. Pareceolhe emtõ que tiraua *xpïsto* do lado direyto hũ marauilhoso vistido de que a vestia. Ca despoys nõca vestio mais de hũa tunica: nõ mais sentyo fryo ajnda *que* fosse no meyo do jnuerno. adoeceeo hũa vez de tã graue doença *que* sayo fama en sena que fosse finada. correo muyta gente *pera* sua casa antre hos outros foy huï relligioso que chamauã frey johã conuertido. E como affirmassem os mais *que* sayã da camara *que* ja era finada tomou dello tam grãde door *que* da força do choro se lhe rompeo hũa vea: & deytaua tã grãde golpe de sangue polla boca *que* tinham *que* morresse. disse lhe emtõ frey tomas da fonte confessor da virgẽ *que* tomasse a mão da sancta donzella & a possesse nos pectos onde tinha a aleyjõ & confiaua ã nosso senhor *que* logo aueria saude. nõ tardou tãto elle ã o fazer quã asinha sayo tam saõ como de antes. passado o tã grande amortiçimento preguntauãlhe os confessores que honde estiuera. E respondeo que esteuera marauilhosamẽte alleuãtada em *spiritu*: & tam grandes cousas lhe forom emsinadas *que* lingua mortaal explicar nom podia: & *que* lhe fora dicto por nosso senhor polla saude das almas cõpre que boluas outra vez aa vida. mas as de teer outra

maneyra de vida *que* atee qui nõ tiueste Deyxaras ha cella: & cõuira *que* faças antre letrados & grãdes varoões. & regedores do *xpïsta*õ pouoo *porque* se continuẽ as marauilhas *que* eu soyo fazer: & cõ as cousas mais fracas cõfunda a soberba dos rijos & fortes: & eu te darey sabedoria & lingua a *que* nom passã aynda hos mais aduersarios cõtra dizer. Dally adiãte começou a *sancta* virgẽ a comunicar com a gente: & en florẽça pisa: genua: luca: auinhõ: & atee em roma preegou & declaraua tam profũdamẽte as scripturas *que* estauã todos os letrados emcantados de a ouuir: & atee os papas desejauã de a ouuir Os florẽtjys a em viarom hũa vez ao papa gregorio .xj. que tinha emtõ a corte em auinhõ. & despois *que* ouuirõ hos cardeaes *que* hũa molherzinha era ãviada por tã grãde comõidade a negoçear cõ o prellado mays grande: aynda *que* alguũs o tiuessem a bem polla fama da virgem aos mays pareceeo cousa de bulrra & sinaladamente a tres prellados *que* presumiã seer do melhor da corte dos quaes o huï era arcebispo & frade menor: & grande letrado. Ajũtarõse os tres & preguntarõ ao sãcto padre se era verdade *que* esta molher era de tãta sanctidade como se dizia. Respõdeolhes o papa: *que* elle por *sancta* virgem a tinha. Disserõ elles emtõ *que* se prouuesse dello a sua sanctidade *que* a hyriã a visitar. ãtes disse o papa me prazera muyto dello: & cuydo *que* bolueres bẽ eoificados Forõna veer: & despoys de assentados comẽçarõ lhe de preguntar nõ cõ pouca presumpçõ & soberba. & como quẽ tira bulrra de fecto se era verdade *que* os fiorentjys a em viarõ ao papa: ca marauilhados estauam dos de florẽça *que* nõ em viassem antes alguũ famoso varõ & tã bẽ se marauilhauã se enviada nom fosse como presumia seẽdo ella hũa molherzinha tã flaca razoar cõ o *sancto* padre de huï tã grande negocio. Tam humildes discretas & *conpridas* forõ as respostas *que* a esto ella deu *que* se marauilharõ todos Nõ contẽtes de todo esto poserõ lhe grandes *questiões* & passarõ tã adiante *que* lhe disserõ *que* aas vezes o *spiritu* malino se trãsfigura-ua

De sancta Catherina de sena. \ Folio C.XCVII

em anjo de lüz & *que* olhasse por si: ou que lhes disesse como ou em *que* maneyra conhecia ella nõ seer ãganada por o jmiijgo. Tanto allargarõ as razoõees *que* durou ha falla da noa atee a nocte que nõca em ella acharom se nõ descreccõ: humildade & virtude tãto *que* boluerõ nõ soo hetificados: mas consollados ã demasia: & disserõ ao papa *que* nõca virom nõ acharõ tam humilde & tã allumiado *spiritu*. Fez despois a deuota virgẽ grãdes & marauilhosos sermões diãte do papa em auinhom & em roma E quãtos maiores letrados na praça se achauã: tãto mays profundo era seu dizer. atee *que* vinham a dizer os mais *que* nom era ella a que fallaua mas o *spiritu sancto*. Leuaua cõsigo sete cõfessores *que* tinhã autoridade do *sancto* padre de poder asoluer de todos os casos dos bispos & arcebispos. & nõ podiã abastar aa gẽte *que* a ella corria. Ouue em sena dous grandes mestres em theologia: o huũ menor o outro augustinho. o menor era prouincial & tãta tã arraçada a camara *que* parecia mays prellado *que* frade: chamauase mestre gabriel. & o outro chamauã mestre johã de redzo & de partindo huũ dia antresi fizerõ a caso memoria da deuota donzella: nõ podendo disimular quã feo lhes parecia *que* tanta gente a hũa molherzinha viesse. & disserõ huũ a outro esta molher ygnorãte vay emganãdo ha simplez gẽte: & cõ suas falsas glosas & declaraçoões *que* lhes faz da sagrada escriptura: leua sua alma cõ as outras ao inferno: vamos & a desenganemos. Cõcertarõ se *pera* ha cõfundir. Estaua ella emtõ em sua camara & muyta gẽte com ella que por sua deuaçom a vierom a veer. E como seguissse sua falla departindo sempre ã as cousas diuinhas: vierom supitamẽte que ella se callou & esteue queda: & cõ ho rosto muy ledo alçou os olhos ao ceo & disse. Bento & louuado sejas esposo muy doce *que* tantos caminhos achas *pera* trazeres a ty as almas. Do qual marauilhados os *que* hy se acharõ: & ho reuerẽdo frey tomas seu cõfessor: preguntou-lhe *que* lhes disesse qual fora ha causa *daquelle* mudamẽto respõdeo ella a esto Uerees padre muy asinha dous grandes peyxees nas redes de *xpisto*. escassamẽte esto acabou lo-go

baterõ a sua porta. & mãdou abrir em-trarõ os mestres: & assentados proposerõ lhe grãdes *questões*: & esperauã *que* lhes respondesse. pos os olhos no ceo & dy asolueo has *questões* & allegou lhes doctores: & concludio aa verdadeyra dizẽdo. O reuerẽdos mestres olhay *que* al nõ seguijs se nõ a corteza: nõ curaaes de cousa algũa saluo de parecer bẽ aa gẽte & soo em esto vos occupaes por amor de *jhesu xpisto* crucificado vos rogo *que* nõ percaes mais tẽpo em esto. De tã grande fructo erã estas palauras *que* logo o mestre gabriel deitou de si as chaues de sua camara: & as emcomẽdou a dous cidadãos *que* hy estauã & mãdou *que* dessem toda a roupa por *deus*: saluo o breuiayro & foyse ao cõuento de florẽça: no qual tinhã mays obseruaçia: & derribou se em tanta humildade & proueza de *spiritu*: que atee no refitorio seẽdo elle *prouincial*: aos menores seruia. O agustinho por semelhãte repartio a proues o *que* tinha & deu se a seguir a sancta cõpãha da deuota dõzella. Foy alumiada de tam alto *spiritu* de profeçia: *que* aas vezes em os gestos de fora vya a desposiçõ da alma: tãto *que* a muytos que de vergõha se nõ queriã confessar tira-ua este partido: Uem ca jrmaão: se te disser teu mais secreto pecado: poys *que* es emganado *querer* ãcubrir: o que he ja descuberto: corrido ho outro nõ tinha rosto cõ que fugir do partido: mas offereçia de se confessar. E ella dizialhe. Sabe *que* eu sey que por tal peccado deixas de te cõfessar. De maneyra que se *quer* de tãta vergonça volta como marauilha: logo se vinha aos pees do confessor. Estãdo o papa gregorio em differença com hos cardeaes em avinhõ: por que todos des acõselhauã & mais el rey de frança elle a veer de mudar a corte & boluer a roma. Foy deliberado *que* emviasse polla sancta virgem & soubessem seu parecer. Foy logo posto em obra: & vendo a preguntoulhe o *sancto* padre que deuia fazer. Respondeo ha deuota virgẽ: quẽ melhor sabe esto *que* vossa sanctidade. que conheçendo quanto seruiço a *deus* dello seguia que de todo ho de ytalìa esta perdido & alheado & leuãtado cõtra seu pastor hauees factõ voto de hyr a vossa casa & bi-spado

Extrauagantes.

proprio *que* he o de roma. Grande foy a marauilha que a todo o cōsistorio desto lhe pareceo. mas empero ficou ho papa dello espaãtado: que sem auer comunicado o segredo de seu voto a pesoa do mūdo: vio por experiẽcia que o *spiritu sancto* lho reuellara. De tanta efficacia forõ suas oraçoões: *que* ayn-da aos finados *que* sem sacramẽtos auia da vida saydo fazia boluer aa vida porque feyta penitẽcia: eterna vida cobrassem. Esto em sua may mesma acõteçeeo *que* morreo de menẽcoria: por alguĩas aduersidades que lhe vierõ: & guanhoulhe sua filha *que* resuscitasse & fizesse penitẽcia. Ao pay ganhou esta graça que sem tocar en purgatorio dereyto aa gloria fosse: ella ficando em cargo de leuar aquella pena *que* elle merecia: atee huĩ scelerado & peruerso cidadaão que chama-uam andrea de bellantibos que nẽ haynda ouuir queria *que* lhe falassem de cõfissõ: estãdo ja pera se finir: procurou com seu rogo que fizesse penitẽcia. nõ embargante *que xpisto* mesmo lhe disse que nom soo mereçia o inferno por suas brasfemeas: mas ajnda por acurillar a ymagẽ de nossa senhora & deitãdo no fogo: & *que* nõ rogasse por elle *que* de justiça se requeria que fosse cõdemnado. Mas respõdeo a deuota virgẽ que ella nom recorria a elle por disputar com elle sua justiça: mas por ganhar delle misericordia. & tanto perfioi que com seu rogo lhe ganhou penitẽcia: & assy pedio logo cõfissom ho doente: & haynda dizia que vira em sua camara a nosso redemptor que lhe offereçia perdõ de seus pecados. Tã a mão tinha elle fazer marauilhas *que* as vezes sem rogos como quẽ manda fazia millagres. ca estãdo ferido o rector do hospital de sena de pestellença *que* se chamaua matheus & era muy boõ homẽ: & bem querido da sancta donzella fez este millagre que sabendo *que* estaua dos phisicos deseparado se foy la correndo: & antes de chegar aa camara do doente começou de dizer. Leuantay vos senhor matheus *que* nom he tempo de folgar na cama A cuja voz supitamẽte a postema se desfez: & ha febre se foy: & elle ficou tam liure *que* logo se leuãtou rijndo: & tam saão como se nũca ouuera doẽça. Bem como os febres

& doẽças lhe obedeciã: bem assy os maos *spiritus*. ca dez & seys homẽs ao menos lhe troxerõ atado huĩ demoninhado: *que* as vezes com os dentes boluia como besta rayuosa a quãtos lhe chegauã: & em vêdoo ha catholica virgẽ disse. no nome de nosso senhor *jhesu xpisto* vos mãdo que o soltes. ouuida esta voz logo cayo o demoninhado como quasi morto: & supitamẽte foy fogo liurado. Cõ tam obrado feruor aa sancta communhõ cada dia esforçaua chegar se *que* aas vezes das mãos do sacerdote lhe faltaua na boca a sagrada hostia. E hũa vez ouuido missa feytas duas partes da hostia pollo sacerdote: se lhe fizerom tres: & ha terçeyra desapareçeo. de maneyra *que* toruado do factõ ho *que* dizia ha missa buscaua a outra parte & nõ a achando nõ soube que fazer. & depois de acabada a missa cõtou seu caso aa donzella *sancta* como ã soõ de pessoa muy toruada: & ella sorrindo lhe disse. padre nõ vos toruees por esso: *que* mesmo nosso redẽptor ma deu de sua mão. Cada vez que recebia o corpos estaua leuãtada em spiritu por *deus*: ou tres horas fora dos sêtidos Em tãta veneraçõ foy auida por todo mūdo *que* atee os sanctos padres gregorio & vrbano ha em viauã aas vezes chamar pera reformar por seu meo os negocios da ygreja De gregorio sabido esta *que* a teue em tanta opyniõ *que* quãdo veo pollos florentijs a elle & ella explicou quãto desejou elles tinhã de se emendar: & seer com o padre sancto recõciliados: lhe deu ho padre sancto por reposta: que porque visse quanto aparelhado elle estaua a receber suas ovelhas a misericordia: como quer *que* se hauiam ligado com os reuees vasallos da ygreja & hauiam in corido em grãdes penas & escomunhoões papaes: *que* elle era cõtente de poer a paz em suas mãos: & que della nom queria saluo *que* tiuesse por emcomenda ha honrra da ygreja & nom a deixou partir de si atee *que* elle partio de hauinhom. Despoys finado gregorio vrbano sexto *que* seguio emuiou por ella porque ha sobredicta paz começada por ella se cõcludisse: & assy ouue de hir ella ha florença: & hy com suas oraçoões & deuaçoões concluyo a paz & se bolueo a sena. E segui-do

De sancta Catherina de sena. \ Folio C.XCVIII

aquele feroçisma *que* tanto antes ella profetizara: emuioulhe a mãdar o papa *que* em virtude de obediencia viesse logo a elle. E em chegando ella mandou o papa ajuntar os cardeaes pera que a ouuissent preegar & fez huũ sermõ tam excelẽte animãdo os cardeaes a deixar de temer todo trabalho que a prouidẽcia diuina tinha especial cuidado da ygreja: que todos ficarõ satisfeitos. E o mesmo padre *sancto* sobejamẽte cõsolado tomou as nouas por suas: & fez huũ esforçado razoamẽto dizẽdo. *que* mingua muy grãde era de todos elles a huã flaca molher *quanto* que de vida *sancta* & *perfecta* os ouuesse de animar & *que* nõ deuiã cansar em deffender a esposa de christo que he a ygreja. E despois volto em os lououres da sancta donzella requereolhe que era o que delle queria. E despois de lhe outorgar muy grandes graças encomendoulhe a ygreja pera que rogasse cõ grande diligẽcia por ella. & assy poendo por obra seguiose logo em fauor de vrbaño que ho castello de sancto angelo que os aduersarios tinhã se cobrou pollos do papa: & pode elle emtõ hyr a morar a sam pedro que he o *propio* paaço do papa. & foy la a conselho da virgẽ sancta com grande preçissam & descalço: & todo ho pouoo pos elle cõ extrema deuoçom. Nõ muyto despois mouido huũ bolliço grande cõtra o papa: que o reuel pouoo de roma sobre çertas differẽcias começou aluoroçar. & aynda estaũã pera matar ho papa: se nõ que a sancta donzella toda volta em lagrimas recorreo a nosso senhor: suplicandolhe pollo bem & paz da ygreja. & como quer *que* lhe foy reuelado por nosso senhor que os pecados da *quell*e pouoo requeriã huũ terribel castigo. E pera mais com razom *proceder* contra elles era bem dar lhes lugar que por *seus* desmeritos cayssem em crime tam feo *que* matassem a seu pontifiçe: por que despoys sobre elles viesse a sanha diuina. Empero cõ todo ella nunca çessou de suplicar a clemẽcia diuina que desuiasse tam fero pecado: tanto que aa fim como ella conheçesse polla justiça de *deus* seer neçessario que alguũ castigo pollo pouoo passasse: ella tirou este partido cõ nosso senhor *que* viesse a pena pollo pouoo me-reçida

sobre sua fraca pessoa: *que* ella era contente pollo publico bem leuar o tormento Corriam emtõ polla cidade como os ella vio spiritus malignos. E como sentiam seer ella a causa de nõ poder sayr com tam maa empresa como poer as mãos no sancto padre mouiã se a vozes terriuees cõtra ella dizẽdolhe. Tu maldicta nos poões empacho: mas nos te daremos huã morte espantosa: em fim como nõ podessem preuallescer foy lhes dada licẽça por nosso senhor de poer as mãos nella. E assy arremetiã pera ella & dauãlhe terriuees feridas. & esto nom soo huũ dia: mas longos & muytos: & offereçendose ella cõ chea caridade: hijndo ao lugar onde sabia que a esperaũ os spiritus malignos nõ a deixauã de ferir do pee atee a cabeça como a jacob: & ja por esso nõ deixaua de visitar cada dia ha sam pedro. & logo tornarse aa cama que ja sobre os pees andar nõ podia: se nõ que amor ha leuaua. Pois nõ menos penas cuydees que lhe daua a coroa de espinhas *que* nosso redemptor de sua mão na cabeça lhe pos *pera* que sempre leuasse a memoria de sua payxã no principal de sua pessoa & huã door de dentro os peytos: em signal da pena *que* nosso redẽptor sentir a quãdo punhã o corpo na cruz quasi se descõjuntou sua pessoa: como lhe foy a ella huã vez reuelado. & ja nõ podendo mais leuar tanta carga de feridas & payxões doores & penas sua tã fraca pessoa: começarõ a faleçer as forças: & ella poer se ja defecto na cama. & pouco ante *que* sua morte chegasse: conheçendo seus spirituaes filhos que sua fim se chegaua: começarom grauemente de chorar. aos quaes como chea de amor & cõselho disse. Filhos muyto amados que he esto *que* fazees. alegrar vos deuees & fazer festa por *que* escapo desta carne mezquinha em que tãto em treeuas esteue: alegrar muyto mais vos deuees por *que* vou a tã doçe & desejado esposo meu. *pera* que trabalhey & leuey tantas penas se nõ *pera* veer este sereno & cobijado dia. Alegray vos & nõ duuidees *que* se posta na carne vos cõsoley & ajudey muyto mais agora vos *prometo* de valer & cõsolar & *procurar* todo bem que possa. E feita emtõ huã larga & deuotissima falla: reçebeo com

Extrauagantes.

marauilhosa deuoçom os sacramêtos da ygreja. pedio perdõ a todos & deulhes sua bêçã & absolta plenariamête a pena & a culpa: bolueo os olhos ao çeeo. E assy dictas muytaa deuoções rendeo spiritu a seu deuoto esposo derradeiro dia de abril a hora de terça. ãno de mil .ccc.lxxx. no dia *que* se faz a festa de sam pedro martyre ficou o seu bê auêturado corpo do mesmo domingo atee a terça feira adiante a hora de cõpletas sem algũa cõposiçõ tâ limpo & arraydo de cheiro tam suaue *que* era marauilha na minerua de roma *que* he de preegadores fez em aquelles dias muytos milagres. Deixou de seer canonizada por alguũs têpos de causa tâ perigosa & larga scisma. *que* desque vrbano papa sexto atee martino papa durou: nõ por que grãdes príncipes de xpistaãos nõ dessem pressa polla canonizar *que* atee o duque de austria chamado alberto escreueo a bonifacio .ix. pontifiçe muy grãde suplicando polla canonizaçõ da *sancta* offereçendo todo gasto *que* se fazer podia ã a canonizar Esso mesmo escreueo o serenissimo rey da vngaria. mas ocupada emtõ a ygreja em deitar fora a tam escãdalosa scisma nõ pode a çerca delo entender prouue a nosso senhor *que* a suplicaçom do duque de veneza em cuja cidade huũ sancto pee desta dõzella em huũ exçellente relicario luz. Pio segundo papa senes a pos no numero dos sanctos.

Extrauagantes.

diabolica deu sua autoridade *que* nom perdoassem a homẽ aalguũ *que* achassem contrayro aa sua seita & rito. E logo como emtrou achou a vyçençio arcediago muy cõstante & cõtrayro a seus ydollos o qual estaua cõ valleryo bispo dessa cidade. & como estiuesse vinçẽçio aparelhado a soffrer tormẽtos pollo nome de xpisto em fim com grãde coraçã padeçeo fortes tormẽtos & leuarõno cõ o dicto bispo. & posto em hũa graue prisam na qual so steue muytas payxoões aas quaes deu fim com a ajuda de *deus* cõ a qual constãcia confiaua poder vençer a daciano seu aduersayro. & assy conta a estorea *que* cõ sua payxõ hõrrou a cidade & despoys ho que nõ he de callar .xviij. nobres homẽs da cidade de çaragoça a exemplo deste martire nõ duuidarõ sob o mesmo daciano poer sua vida a qual quer martirio. & os nomes dos nobres martires som estes. quintiliano. casiano. matutino: publico vrbano marciano fousto. sucesso. felix. junuario. primitiuo. euoto ceçiliano. obtato. frõtinio. linxio. apodemio. hiscio. os *quaes* cõ diuerssas penas & aflições forõ mortos. Esta sua memoria *pera* sempre por todo espanha & seus corpos sepultatos honrradamente no ygreja *que* se chama das sanctas massas. onde fizerom muytos millagres despoys de padecerem os dictos sanctos martires. Em fym a gloriosissima virgem engracia foy leuada pollos algozes ao martirio. cuja memoria nõ se deue de deyxar em algũa maneyra: ã quãto nõ soamente sosteue muytas cousas por *deus* mas ajnda venceu hos jnmijgos confiando na ajuda de *deus* he a saber o diabo & o mundo & a propia carne. & pellejou contra o visiuel jnmijgo *scilicet* daçiano & nõ cõfiou em cousa terrena do mũdo: mas cõ toda a feiçã sua olhãdo ao celledrial padeceo por xpisto. cõ os martires sobredictos. E das pẽnas *que* ella soffreo ajnda que forõ muytas empero abasta dizer algũas dellas porque som cousas que fazem grande proueyto & dam boõ exemplo *pera que* nõ desconfie nẽguem de *deus* no qual pos ella sua esperãça & creo de ho auer por seu ajudador sobre todos. Ca elle salua a todos os que em elle teẽ esperãça & nõ deyxa a homẽ dos taaes sem gualladõ.

A vida de sancta engracia virgẽ.



Como daçiano fosse por mandado dos emperadores romaãos presidente & tiuese licença de perseguir os xpistaãos & em muytas partes perseguisse a ffe cathollica. em fym veo aa cidade de çaragoça & emtrando com furia

De sancta engracia virgem. \ Folio CCIII.

pois ella foy. espida pollos algozes & atormentada de grãdes & diueresas pēnas. primeyramente cõ vnhas & pentês de ferrolhe foy rasgada toda a pessoa. & com todo esto ella estaua muy allegre & nõ auia mēbro en toda sua pessoa de que nõ saysem gotas de sangue. E posto que seus .xviij. compãheyros fossem mortos em taaes pēnas empero ella escapou soo morta quãto ao mūdo & viuua quanto a *deus* & aparelhada ha soffrer mayores pēnas de sua vontade. E com razam auia nome emgracia que a graça de *deus* resprãdecia nella mais que o sol en escudos dourados: & por esso nom quis *deus que* seu lume fosse escondido. As cousas que sosteue nom ha hy homẽ que abaste pera as contar nem ha hy homẽ que as ouça *que* nõ chore aynda que tenha coraçam de ferro & tam duro como he o diamante. & aconteço que esta soo virgeem more em esta nossa terra pera memorea das virgẽs pera que as traga a menos prezar o mūdo & seerem martires ca muyto preciosa cousa he toda morte dos sanctos em a presença diuina. Tu gloriosa virgem moras nesta çidade de çaragoça de aragam & ajnda que ha muyto tempo que tu padeceste *empero* tua memoria sera *per* a sempre: ca o justo *pera* sempre viue. ca as chagas de teu corpo de cõtino mostrã as maãos dos algozes. & aynda *que* a pintura *que* he a escriptura do pouoo tenha em *prece* a memoria do feyto. Empero mais o demonstrã os millagres *que* se fazẽ cada dia en tua sepultura: & demonstrã as pennas *que* sostiueste o teu costado grauemẽte escorchado & os mēbros espedaçados & a teta cortada. Em fym a crueza do persiguidor deu fim a teus dias. hos cruus sinaaes das feridas do teu corpo derõ testimūho de ty. E ho pensamẽto desta virgem deuota estando muy cõstãte: nem por ameaças: nẽ por penas algũas se espantaua: nẽ por aaffaagos de beẽs tempõraes se amollecia: segũdo o *que* diz o apostollo. Nẽ a morte nẽ vida nẽ criatura algũua me pode apartar da caridade *que* he em *xp̃isto* jhesu. Esta vontade alleuou passadas todas has penas deste mūdo aa coroa da eterna vida *que* ja mais nõ apodrecee. E nõ he de esquecer a qual quer catholico *que* estando

ella nos tormẽtos. quãtos hy estauã virõ a metade do baço & das emtradãhas apartado do corpo & fincadas em ella as vnhas & pentês de ferro tirauãlhe as tripas E por certo o titollo da cidade de çaragoça nã he pequeno. Ca o mesmo *xp̃isto que* he predistina-dor de todos os boõs ãnobreceo & arrayou a cidade acima dicta do sãgue dos sobredictos martires cuja guiadora foy a virgẽ sobredicta *pera* a vida eterna. & *porque* mays por seu martyro & de seus cõpanheyros fosse emnobrecida & arrayada a ygreja ao louuor do nome de *xp̃isto* se mostrã has sepulturas delles por onde nõ deue homẽ do mundo duuidar seendo ella filha *spiritual* do muy alto rey & a vendo com tanta constãcia vencido os tormẽtos auer inteyra victorea polla qual mereceo seer nos ceos collocada & ayuntada ao collegio dos .xviij. martires assy ella triumphã cõ *xp̃isto*. pois *que* diremos do corpo *que* na terra ficou o qual foy sepultado em huũ muymento de marmor segũdo oje em dia se mostra craramente. & as penas *que* ella passou o cheyro seu o mostra & a võda como hũa fonte *que* de sy reparte muytos ryos: & de muytas aguas ajuntadas se faz huũ grãde ryo *pera que* vaa por diuersas regioẽs & farte os *que* ham sede da qual fonte se diz. Uijnde vos outros que hauees sede aas agoas das scripturas: & os que nõ tendes prata day vos pressa em a merca Ca ao que tẽ boã võtade em ello nẽhuũ bem lhe fallece. ca nosso redemptor promete paz a os homẽs de boã vontade. & assy parece de rezã que desta companha de tantos sanctos deuẽ seer apartados os maaos senã *que* se cõuertam dos maaos pensamẽtos: & seu coraçã doudo polla auõdança da graça de *deus* por merecimẽtos & rogos da nobre virgem & de seus companheyros seja cõuertido em hũa molle bõdade. cuja ajuda & dos seus companheyros nos todos deuemos inuocar cõfiando em elles: os quaaes por *xp̃isto* tanta trabalharõ *pera* que suas almas folguassem cõ nosso senhor & nos recadase esperança de gallardõ eterno aos *que* em seu seruiço dia & noyte vellamos quanto podemos. E a nobre & famosa cidade de çaragoça nõ seja priuada de tam grãde dadiua

fólio 212v

Extrauagantes.

a qual se for atenta segũdo cõuem: sera defendida polla cõpanha dos anjos em suas tribullações & nõ temaes a queeda *quebra*-diça do mundo quãdo vier a vinda do eterno juiz. mas assentar se ha cõ os senadores da terra cõ certa promessa *pera* offerecer ha *xpisto* dadiuas dignas & *esperar* delle eternos gallardoões.

De sancta guiteria virgem. \ Folio CCVI

A vida de sancta guiteria virgem.



Sancta guiteria bemaumenturada foy filha de padre hõrrado & hõrrada madre como quer *que* nom fossem xpistaãos: mas eram quanto ao mûdo de linhagẽ de reys ricos & poderosos: cuja filha sayo tã santa que guardou nom soomẽte os mãdamẽtos de nosso senhor. mas a *deos* amaua de todo seu coraçõ: & ao proximo como a si mesmo. Era de grande caridade & de muyta misericordia. assi *que* seruia a nosso senhor toda via & a seu proximo graçiosamẽte tractaua. Todo seu tẽpo despẽdia em orações: jejuũs: & em fazer grãdes esmolas. & em pêsar de cõtino em *deos*. E via o anjo de *deos que* lhe apareçia muytas vezes: & estãdo na terra tinha o coraçõ no çeo & foy sanctificada no vẽtre da madre. Estãdo hũa vez em deuota oraçõ cõtẽplãdo em nosso senhor: veo o anjo do çeo & falloulhe desta maneira. Bẽaumenturada virgẽ & esposa de jhesu xpisto que ja es coroada & escolhida pera esposa sua vem comigo & sube em *aquele* monte *que* chamã orial: & em final do que te disse eu te ensinarey lugar conueniente onde melhor possas orar & contẽplar em *deos* atee que nosso senhor te faça saber *que* he o que deues fazer. Cõsentio sancta guiteria ao que o anjo de *deos* dizia: & sobida no mõte cõ elle dia & noyte com grãdes lagrimas rogaua a nosso senhor: & dizia lhe assy. Infinito *deos* que es fonte de toda virtude & principio de

Extrauagantes.

toda sanctidade & vôtade: suplico te senhor *que* pois som seruidora & escraua tua. como quer *que* seja fraca *que* me dees graça de sempre perseuerar no teu seruiço. E acabada a oração o anjo tornou a ella outra vez & disse virgẽ bemaumentada leuantate com esforço: & aparelha te a receber martirio por deos. Respondeo a sancta dözella. senhor da me tua bençõ: & depois eu hirey onde quer que mandares com inteira vontade. emtom o anjo a benzeo desta maneira. Filha o *senhor deos que* he todo poderoso te de comprimento de sua graça & bençõ & *que* sempre tenhas desejo de melhor & mais o servir. E recebida a bençõ bolueose aa cidade aa casa de seu padre & madre. & logo começaram alguãs malignos & sospetyosos dizer: por *que* sobe cada dia esta vaã & douda donzella ao monte orial. E como soube sancta guiteria que della se fazia juyzo torto disse ha seu padre. Senhor eu sinto que de my se fala & se sospeita. eu senhor lhes dou por resposta que eu subo no monte por melhor orar a catar & servir a nosso senhor jhesu christo. E daqui a diãte falle quẽ quer que a entençõ minha he sancta & nello faço o que me comple: & elles em julgar o que julgam offendem a *deos* & perdem suas almas. E ao mesmo tempo que se ella escusaua acharõ se hy dous mançebos despostos & muy corteses que a desejauã auer por molher. E como a sancta donzella sentio *que* lhe fallauã de lhe dar marido bolueose cõ todo seu esforço a nosso senhor & orando dizia. Tu senhor sabes *que* toda som tua: que a ty som por inteiro offereçida. tu senhor que es filho de virgẽ marauilhosa deffende me & guarda me. por que te limpa offereça minha desejada virgindade. Ho padre & a madre nom sabendo seu desejo punham diãte o feito de seu matrimonio: & tratauã *que* huũ de aquelles tam despostos mançebos casasse com ella. & chamarõ todos os parentes pera fallar lhes de aquesto & veer *que* conserhariam a virgẽ quando os vio juntos reclamou com deuoçõ outra vez a nosso senhor jhesu christo: & pareçolhe logo o anjo de *deos* & disselhe. Nom temas donzella sancta *que* todo quando a *deos* pedires a çerca de guardar tua virgindade te he outorgado que *deos* te quer guardar: mas auer te ha de custar:

por que elle te teem aparelhado lugar onde vaas. Respondeo a donzella. Eu anjo benito nom sey caminhos nem carreyras: mas rogote *que* te nom partas de mi: & eu hirey onde quer *que* tu queiras: mas da me primeyro tu bençõ & farey depois quãto me mandares. Recebida emtõ ha bençõ do anjo partiose da cidade que chamã blancasia. E passou per huũ valle que chamã eufrasia: & hy nosso senhor jhesu christo lhe reuelou *que* auia de receber martirio & tribulaçõ por elle. & disselhe que depois de sua morte que seria sepultada em huũ monte muy alto & grande que chamaũ columbino em hũa fermosa capella do bẽ auenturado sam pedro apostollo. E a sancta donzella recreada polla tam boas nouas *que* ouuira: rogou ao anjo affincadamente que ao menos no caminho que auia de fazer *que* nom falleçesse agua pera se crear & que lhe dissesse como se chamaua o senhor daquella terra. Ho anjo respondeo: benta virgẽ nõ temas de coussa alguã: nõ ajas reço nenhuũ: que o meu senhor *deos* todo poderoso sera contigo por sempre: & te dara todo ho que mester ouerres. Ao senhor daquesta terra chamã ludiuam & como quer *que* elle tenha grãde poder como rey: mais deue ser dicto cruel & terribel homẽ que rey. Mas quando fores ante elle: *deos* te mostrara hũa marauilha que veras huũ anjo em figura de homẽ velho: ho qual te dara sua bençõ: & a parte de oriẽte veras hũa besta muy fea que tera tres cabeças: a qual por vontade de *deos* com sua voz terribel & espantauel comouera toda aquella terra por que os que nom querẽ crear em *deos*: nõ em a fe sancta catholica *que* ajam paor & se espantem. E veras por semelhante aa parte do poẽte huũ diabo muy feo & negro em figura de caã que estara pera leuar alma do prinçipe da terra o qual foy xpistaõ & renegou a fe santa catholica: & tornou se herege & persigue os xpistaõs & fiees meus & as ygrejas aas quaes faz pagar tributos & dereytos & ho thesouro que nas ygrejas estaua: que deuia dar se aos proues por amor de *deos* elle tomava & ho ocupava: & ho

De sancta guiteria virgem. \ Folio CCVII

escondeo debaixo de huũ rio onde tem feita hũa casa pera escõder seu thesouro. Em ouuindo todas estas cousas a sancta donzella disse ao anjo. E se o príncipe de aquella terra nom quiser tornar ho thesouro aa ygreja & tornar se xpistaão & aa ffe catholica: *deos* nosso senhor nõ lhe auera merçee. E departindo assy com o anjo: messegeiros chegarom de seu padre que a hyam buscar: os quaes como a acharom disserom *que* tornasse pera seu padre *que* tinha buscado huũ honrrado & magnifico esposo. Aos quaaes ha virgẽ sancta guiteria deu tal reposta. Amigos tarde viestes *que* ja eu tomey por esposo ao filho de *deos* que he tam nobre: tam boõ & fermoso: tam caro: tam bello: & tam rico que o nom trocaria por cousa do mudo: nõ o leixaria por outro nenhuũ: nem a verdade poderia jamais tal achar. E com aquelle terey pera sempre o verdadeyro amor: *que* elle me conseruara em limpeza de castidade & virgindade. E nunca eu delle partirey nem elle de mi. pera sempre viueremos: nõ ca morreremos pera sempre teremos bem auenturança comprida & vida eternal. E como o padre o soube que nom queria casar se: fezeo saber ao manço que a demandaua *que* chamaũ germã: ho qual de tristeza & toruação se lanço em terra por se veer engeytado. Sancta guiteria sobiose no monte: & hy apareçoelhe huũ anjo muy bello *que* a consolou & disse. Filha sey firma no amor de *deos*: & faço te çerta que seu amor & consolação nunca se partirã de ty: antes te leuarã aa gloria do çeo. A sancta donzella emtom escolheo trinta donzellas sanctas & virgẽs & oyto infantes sanctos & de grande religion: & sem o saber seus parentes subio se no monte. E como caminhando chegasse a çerca de hũa porta de huũ paaço que esta no monte onde moraua el rey ludiuã. Marauilhado el rey em os veẽdo preguntou *que* gente era aquella: se eram por ventura espias: ou que demandauã. Sãcta guiteria lhe disse. Senhor rey se tu fizeres o que eu te direy: tu seras ho mayor príncipe do mundo. & disse el rey. Que queres que eu faça. ella lhe disse. que boluas o thesouro aa ygreja de *deos* que della tomaste: & ho dees aos pro-ues

E como el Rey esto ouuyo dizer foy muy yrado & a fez prender com os outros: & poer no carçere: & quis saber donde eram & sobre ho que vierom. E mandou que por tres dias nom lhes dessem de comer nõ beber: & ao quarto dia os mandou vijr ante si Sancta guiteria disse a seus companheiros & donzellas. O caualleiros de *deos* amigos & caras amigas teende boõ esforço & estay firmes na fe & virtude: & deitayvos em oraçom a nosso senhor jhesu christo que elle por sua vôtade nos queira ajudar em todas nossas tribulações: & que por meo de nossa doctrina os que som menos creentes voluam aa sancta fe catholica: & possam vijr a saluação & escapar da dampnação do inferno. E como todos juntamente se posessem em oraçom: supito veeo do çeo huũ lume resplandescẽte sobre elles que deu huũ tam suaue & tam marauilhoso cheyro que nunca tal foy por elles sentido. E junto com o lume tam grande apareço huũ anjo que falou com sancta guiteria & lhe disse. Oje filha & esposa de *deos* estay fortes tu & tua companha nos trabalhos & tribulações que *deos* vos quiser dar & nom vos ponha medo nenhuũ: pena nem tormento todo se vos tornara em gloria em coroa & bemauenturança perdurauel. E faço te çerta que daqui tres dias el rey ludiuã vijnra a ty a te visitar & confortar no carçere: & fara quanto tu quiseres. As guardas nesto que virom aquella lume & as palauras que o anjo dizia: abrirom logo ho carçere & entrarom dentro. & com grandes choros & lagrimas lanço se aos pees de sancta guiteria dizendo lhe a braados. Nos outros queremos seer xpistaãos. & por tua doctrina somos aparelhados de creer em *deos* & por seu amor queremos hyr contra a vontade del rey & de qual quer homẽ & queremos comprir a vontade de *deos* & a tua. Como toda a prouinça ouuiu *que* ella conuertera as guardas do carçere: & que ho anjo de *deos* falaua com ella. E el rey soube esto todos ficarom marauilhados mas el rey mais toruado *que* todos disse Aquesta êganadora nos tẽ muyto enganado & esso êuiu ao carçere outros messejeyros & disse. Se achardes hy as guardes trazey-mos

Extrauagantes.

ca. E como os messegeiros fizessem o que elle mandaua: chegando ao carçere vierom a sancta guiteria com muyto pouoo. Aos quaes elle dizia como *deos* lhe auia feito muyta graça. & como estando em aquelle carçere auia dado saude a muytas gentes de mujtas & diuersas enfermidades por virtude de *jhesu christo* meu senhor como alumiará muytos çegos & a muytos mancos leuando em seus pees. & de outras muytas enfermidades hauia dado saude. Hos messegeiros quando ouuirõ a tam sancta & alta preegaçom & tantos milagres: tornarõ se a sancta fe catholica. Emtõ sancta guiteria fez hũa longa oraçom muy deuota dando graças a nosso senhor *jhesu christo* por *que* tantas almas ganhara. E acabada a oraçom supitamente se quebrarõ todas as cadeas: & se abrio por si mesmo ho carçere. E como el rey ho soube foy muyto toruado & cuydou de matar a virgẽ com quantos ella conuertera: & em cuydando de fazer tã grande maldade perdeo toda a vista & os ouuidos. Emtõ os caualleiros o tomarõ & o leuarom por força aa sancta dõzella & lhe rogarom que lhe desse saude: & tornou lhe soamente o ouuir. E el rey deytou se aos seus pees & rogãdolhe que lhe restituísse a vista & *que* lhe daria grandes & honrrados doões. Emtõ sancta guiteria lhe disse. Eu nõ quero nada do teu: mas que soo me outorgues que aos mançebos que me fazias guardar que nom lhes faras dãpno alguũ. E como el rey lho outorgou supitamente cobrou a vista. & as gentes que hy se acharõ veendo tam grande milagre todos se tornaram aa sancta fe catholica. Esto era a hora de jantar conuidou a elrey que viesse comer com elle: & ella disse. Nõ seria honesta nem a my conueniente que eu entrasse em tua sala real que esta fea & çuja. & tu nunca seras em graça de *jhesu christo* atee que restituas ho thesouro *que* tomaste da ygreja. E el rey que era muy auarento quãdo ouuiu dizer estas palavras foy muy toruado. E ella o conheço & disse aa gente que auia cõuertido. Filhos de *deos* & amigos meos caros subamos nos ao monte columbino: & hy vos ensinaray como deuemos creer em *deos*. & *deos*

vos mostrara muytas maravilhas. Auia antre as outras com ella huũa infanta que chamauã columbina: & dous varoões hõrrados chamados Simplicio & Remigio aos quaes sancta guiteria arriba no monte disse. O hirmaãos agora he a hora que façamos oraçom a *deos* nosso senhor *jhesu christo*: por que esto he o bento & sancto lugar no qual todos nos outros deuemos receber martirio por honrra & seruiço de *deos*. E a oraçom feyta ho anjo lhes apareço & lhes disse que hy deuiã receber martyrio. & a sancta guiteria em espeçial disse. Aquelle manço com ho qual teu padre te tinha esposada: veem com grãdes gentes & te quer matar por que te nõ pode auer por molher como elle tinha ordenado: & daqui a onze dias tu receberas martyrio: & emtõ o anjo benzeo a ella & a todos os outros *que* com ella eram: E por signal de mayor maravilha nasceo hy supitamente hũa fonte *que* atee oje de qualquer doença da saude aos que em ella se banham ou com *aquella* agua se lauam. El rey mandou emtõ ajuntar os de seu regno: & antre os outros ouue dous bispos *que* chamauã Marçial & valençiano de terras estranhas. & em presença de todos el rey disse que lhe parecia *que* santa guiteria sabia todas as cousas: & que ella lhe disse do thesouro da ygreja: do qual nenhuã sabia onde o tiuesse escondido se nõ soo elle: por *que* sera bem disse el rey *que* vejamos se lhe vem de *deos*. Fez emtõ chamar a *sancta* guiteria: & ella vijndo disse aos bispos vedella aqui os bispos lhe disserõ. dõde sooes dõzella: & como he vosso nome: ou por *que* sooes vijnda: respondeu a *sancta* virgẽ. Eu por esso vym aqui & fuy emuiada por *que* acõselhasse o rey & lhe dissesse *que* se me elle creer saluara sua alma & se nom *que* a tem dãpnada & perdida. Emtõ conheçerrõ todos *que* fallaua ella por spiritu de *deos* & assi os bispos se conuerterom. Agora el rey pormeteo eu faria quãto ella mãdasse. a qual disse. Faze penitencia por conselho destes dous bispos: & o thesouro que teës dao aos proues & aueras saluaçã. E ella emtõ se foy dally & disse. Eu me quero sobir no mõte porque *deu*o hy receber martirio como nosso *senhõr* mo reuelou. E sobida *el-la*

Fólio 217 se encontra em branco.

De sancta olaya virgem. \ Folio CCIX

Entrando polla porta da cidade ouuio ao pregoeyro pregoar: & logo se foy aa praça da cidade onde o adiantado estaua assentado a jogar. E veêdo ao adiantado assentado em seu trono: entrou antre muyta gente *que* hy estaua & disse a alta voz. O juiz de maldade *que* estas assêdo nessa cadeira alta a julgar & nõ temes ao rey celestial *que* he teu *senhor* & dos teus príncipes & fazes por teus tormêtos *que* os que elle criou aa sua ymagê: adorê a vaydade das tuas ymagês. teê vergonha de tão mal como fazes & que temor das penas perduraees que está aparelhadas aos teus semelhâtes. E ouuindo esto Daçiano foy muy espâtado & disselhe. Quê es tu que te atreues a chegar tâ neçeamête a fallar aa minha façe & fallas palauras tâ soberbas & atreuidas: Sancta olaya ouuindo esto respondeo cõ grãde esforço & disse. Eu som olaya serua de *Jhesu xpisto* rey dos reys & *senhor* dos senhores: & auêdo esforço nelle me vyn a te reprimir de tua doudiçe & maldade que esqueçêdo a *deos* verdadeiro celestial o qual criou o çeeo & a terra & todas as cousas que nella som adoras ao spiritu de error & persigues aos *que* adorã o verdadeiro *deos* & os cõstranges cõ tuas persecuções a adorar os que nõ som deoses mas som diabos cõ os quaes tu seras condempnado & deitado no fogo perdurauel com todos os teus semelhanthes. E ouuindo esto o adiãtado daçiano foy muy yrado & mãdou a açoutar muy cruelmête. & como a açoutassem disselhe ho adiantado. Mesquinha onde he o teu *deos que* te nom veê agora liurar desta pena & door. por que es tâ louca & te atreues a dizer taes cousas. Confessa mezquinha que nom conheçendo ho meu poderio te atreueste a vjir ante a minha cadeira & conhece teu error: & pide perdom *que* eu ey cõpayxã de ty: por que tam nobre donzella es atormêtada de tam grande pena. E ouuindo esto sancta olaya disse. Nom me aconselhes mal que eu muy bem sey que he o teu poderio muy pequeno & temporal: & oje es & aa menhaã morreras mas ho poderio do meu senhor *jhesu christo* dura pera sempre. E porem nom posso dizer falsidade *que* temo aquelle rey celestial: o qual atormenta os adoradores dos ydol-los

& os mêtirosos no fogo que sempre ha de durar com todos os que obram maldade. & nunca foy tam nobreçida minha linhagem como agora poys que som açoutada polla fe de meu rey & nom sinto *teus* açoutes deffendendo me o meu senhor *jhesu christo* o qual he de todo mundo rey & te condempnara ao fogo do inferno. Ouuindo esto ho adiãtado mãdou trazer o tracto & a mãdou poer nelle & arrãcarlhe as vnhas. E sancta olaya louuaua o senhor & dizia com alegre rosto. Senhor *jhesu xpisto* ouue a mi tua serua sem proueito: *que* a ty soo pequey. perdoame & da me esforço pera soffrer estes tormêtos *que* me som dados pollo teu sancto nome. por *que* o diabo seja confundido com os que o seruem & o amã & com este maldito adiantado. Emtõ disse o adiantado a *sancta olaya*: onde esta *aquelle que* tu chamas *pera* que te vêha ajudar: ouue moça sem siso & sacrifica aos deoses por que possas viuer & lograr de teu corpo se nõ sey çerta *que* morreras & no teeras quê te possa liurar. E ouuindo esto sancta olaya disselhe: nunca a ty seja bem homê escomungado & demoninhado & dãpnado. por *que* me aconselhas *que* negue ha fe do meu senhor *jhesu christo* o *que* esta aqui cõmigo & nõ o vees polla çeguidade do teu coração: & elle me esforça & soffre todas as tuas penas. E ouuindo esto o adiantado foy marauilhado & mãdou ascêder fachas & poerlhas nas costas. E veêdo esto sancta olaya oraua ao senhor & dizia com alegria de coração: tu senhor es meu ajudador & reçebedor da minha alma faze justiça dos meus ãmijgos & quebrao com tua virtude & te offereçerey a ti sacrificio de vontade & louuarey o teu nome que he boõ & sãcto por que tu me liuraste de toda tribulaçã me fezeste desprezar meus ãmijgos. E depois *que* *sancta olaya* disse esto tornou se a chama aos que a queymauã cõ as fachas: & ella veêdo alçou os olhos ao çeeo: & disse a alta voz. Senhor *jhesu xpisto* ouue a minha oraçam & faze cõmigo misericordia & reçebeme antre os teus escolhidos em a gloria do teu parayso & faze cõmigo sinal de bem por *que* veendoo os que em ti creê louuem o teu poderio. E acabada a oraçã matarõ se as fachas que ardiam em gran-des

fólio 218v

Extrauagantes.

chamas & cayã em terra sobre seus rostos do que as tinham. E sancta olaya deu o *spiritu* ao fazedor da vida & sayo logo huã pomba de sua boca & sobio ao çeo sem detença alguã. & veendo esto os xpistaãos louuarõ ao senhor muy alto. & ouuerõ grande prazer por *que* tinham cidadã & auogada ante o senhor todo poderoso. & ho adiantado daçiano veêdo *que* nõ aproueytarõ nada em nenhũa cousa todas as suas penas *que* lhe dera: deçeo de sua cadeyra cõ grande tristeza: & mandou poer o corpo de santa olaya em hũa cruz muy alta & disse aas guardas estee na cruz atee *que* seja comida das aues atee os ossos. Descendeo logo neue do çeo & cobrio o seu corpo. E veendo esto os *que* guardauã o corpo ouuerõ grande medo & apartarõ se do corpo longe pera o guardar. & como se soubesse esto polla terra vierõ muytos a veer os milagres *que* o senhor fezera. E seus padres & suas companheiras *que* auiam grande tristeza por *que* nom sabiam de santa olaya & ouuerõ grãde alegria ouuindo esta fama. & ao terceiro dia tomarõ ho seu corpo huũs religiosos deuotos & o vngirõ cõ preçiosos vnguentos & emboluerõ em lençoões muy brancos: & o emterrã com alegria louuando ao fazedor da vida o qual com ho padre & *spiritu sancto* viue & regna pera sempre Amen.

Extrauagantes.

A vida de sancta apollonia vir-
gem & martire.

Ha terra nas partes
orientaes chamada a-
lexandria: na qual senhorea-
ua huũ rey poderoso gẽtio
chamado Clurçio. & como
nõ ouesse filho nẽ filha sua
terra estaua cõtoruada: pol-
lo qual sacrificauã os deosos & todo vniuer-
so pouoo assi aos deoses como aas deosas
inuocauã que dessem a el rey filho herdeiro
os nomes dos quaes deoses eram Jouis &
sua molher Uenus. Empero o senhor deos to-
do poderoso ajnda *que* a petiçam era injusta
porẽ a ella nom olhãdo nem aas fingidas

razoões dos deoses: mas cõ inclita piedade & vôtade & pollo bem tam grãde que de hy se siguiria. deu ao dito rey hũa sua filha de muyto grande beldade & moderaçã. do qual em muyto graao se alegrou & consolacãm grãde tomou toda a terra por cuja alegria & inteiro prazer os cidadãos assi homẽs como molheres faziã grandes prazeres de muytas & diuersas maneiras & sacrificauã os ydollos. Esso mesmo os pontifices dos ydollos de aquelles *preegauam* dizẽdo. Estes som os deoses nossos verdadeiros & nõ ha hy outro *que* nos possa dar dom tã magnifico. E a *perfecta* dõzella como fosse de tam tenra hydade era muy fermosa & de incrediuel beldade. E os reys seu padre & sua madre veẽdo a dicta filha seer de maravilhosa fermosura: considerarõ *que* ella deuera seer constituyda em seruiço dos deoses: & espeçialmẽte em seruiço da deosa venus: E como ja a dicta dõzella fosse de doze annos: & el rey & a raynha seus padres a faziã levar magnificamẽte ao tẽplo de *deos* jouis. A qual pollos põtifices dos deoses honrradamẽte no dicto tẽplo era recebida: & com grande & honrrado sacrificio no culto & seruiço dos deoses era trazida & no templo de jouis por ella era pousada. pero a sobredicta dõzella do prinçipio da sua infancia no temor de *deos* começou de permanecer: & do spiritu *sancto* alumiada antre as outras donzellas sãcta & deuotamẽte viuer começaua. Em tal maneira *que* sua grãde humildade nõ como filha *de* rey: mas quasi como hũa das seruas era reputada. E dally adiãte ella cõtinuando

De sancta apollonia virgem. \ Folio CCX

em sua deuaçã & humildade & seruiço de deos. aconteço *que* hũa nocte elle dormindo em sua cama vyo em visom a gloriosa virgem sancta maria nossa senhora teêdo huũ minino em sua faldras: & os braços estêdidos aos outros assy dizia. Uijnde a my todos os que trabalhaes & estaaes em trabalho & eu vos fartarey & consollarey. Esso mesmo vyo a dicta donzella apollonia grande multidõ de varoões & de molheres *que* estauã hy dando louuores ao senhor. E olhando mais adiante vyo muytas mininas & donzellas pequenas *que* vinham & tomauã coroas de rosas da mão do anjo. E como assy visse as dictas mininas & donzellas & con ellas se quisesse ajuntar por *que* con ellas mereçesse a semelhante coroa de flores e rosas. o anjo cõ grande impetu a expunandoa lhe disse. Uay te de hy *que* nom es christaã. E ouuindo a dicta donzella esta tã espantosa pallaura toruada & espãtada se apartou. E como ja fora exçitada & acordada: temêdo & tremêdo começou de cuydar por qual maneira este nome tã precioso possesse alcançar. & hũa nocte dormindo vyo em sonhos *que* andaua pollos montes ornados de diuersas maneyras de aruores & de grande multidom de aues & cheos os mões de grãdes fontes & em meeo dellas huũ velho muy honrrado & venerabile em hũa coua escõdido & o nome de *jhesu xpisto* preegãdo & que baptizaua a dicta donzella. A qual como polla menhaã recordou & espertou a sy como direytamête o vyo em sonho o fez & comprio por obra. E apartando se do tẽpro começou pollos desertos desabitados montes soo andar cõ deuaçam muy grãde & todo o *que* por sõhos vira: o vyo polla crara & sensiuel vista de seus propios olhos. Em tanto *que* vijndo a dicta coua de *aquelle* varom de *deos* que se chamaua por nome onofre: ja quasi seendo sol posto. ella chaman-do aa porta da coua quisera dentro entrar E o velho muyto se marauilhaua quem fora *aquelle* que a tal hora aa sua porta chamaua & en sua coua & solitaria habitaçam entrar *queria*. & como elle polla fresta olhãdo vyo *aquelle* donzella de fremosura tam prospera: cuydando que era algũ maligno

espiritu *que* vinha & aparecia em forma de molher logo subpitamête cerrou a fresta dizêdo. Nõ me tentaras esta noyte. & a dicta dõzella aficadamête chamado aa porta nõ *que* a o varõ & seruidor de *deos* abrir aa que afficadamête chamaua. em tãto *que* a dõzella este-eu toda a noyte aas portas da habitaçam do varom de *deos* chamando noffre. E tanto que se leuantou polla menhaã o dicto varom de *deos* achou a dõzella estar aa sua porta de temor & grãde frio quasi morta: & como a visse o *sancto* varõ cuydou seer o diabo & disselhe. Que demãdas criatura de *deos*: eu te cõjuro pollo senhor nosso *jhesu xpisto* *que* tu me diguas quẽ es: ou por *que* ca vieste: E ella logo lhe respondeo. Padre sãcto nõ queyras menosprezar me. por vêtura tu nõ ouviste algũas vezes del rey alixandrino cujo nome he eclucio. poys agora sabe *que* eu soõ sua filha: & por esso som vinda a ty *porque* tu me baptizes asi como ho meu senhor *deos* o quer: *porque* eu possuia a relligiõ de *xpistanda*. E veendoa o dicto varõ de *deos* disselhe. vay te dy donzella. ca se teu padre o souber a myn matara & a ty cõ fogo cruelmête *quey*-mara. & ella humilmête respõdeo. Nõ *quey*-ras padre nõ *quey*ras assy respõder me: eu te cõjuro & amoesto por *aquelle* *deos* que tu serues & honrras *que* tu me baptizes. Emtom o *sancto* varõ veêdo sua deuota amoestaçom & tã homilde & justa petiçõ a baptizou & lhe pos nome apollonia; & cõ muyta diligencia & affeyçam a jnstruyo na sancta ffe catholica & lhe mãdou *que* nõ andasse pollo mundo mas *que* logo se tornasse & boluesse a casa del rey seu padre. E ella cõ muy grande prazer & chea do spiritu sancto & marauilhosamête jnstruyda na ffe catholica & cõ o sinal da cruz roborada & confirmada acõpanhada do anjo se bolueo a casa del rey seu padre. o qual era muy anojado & muy triste polla perda da dicta sua filha *que* a nõ podia achar: & em vendoa disselhe; O maldicta femea & ãmijga dos meus deoses donde veês foste vagabunda pollo mundo: buscaste esposo eduldeyrãdo has çercado a terra: Ao qual ella loguo respondeo. Bem disseste padre bẽ disseste *que* eu soõ ãmijga de teus deoses: ca nõ lhes chames deoses mas demonios

Extrauagantes.

que nom podem assy mesmos proueytar nem empeeçer. E verdade he *que* eu busquey esposo o qual he meu senhor *jhesu xpisto* ao *qual* ey amado & nelle creoo & em elle tomey grãdissimo amor & dillecçam & a elle tenho por *senhor* & esposo. Ouuiendo esto seu padre cheo de hyra & muy asanhado assy como caã rayuoso chamou & dãdo brados dizia. Ho miserauel de my quẽ te emganou minha filha: Emtõ mãdou a seus fazedores & ministros & disse Anday logo & ponde a minha filha na minha camara & espidea nuua & cõvergas a a çoutay: em tal maneyra *que* de hy adiante nõ tenha ousadia de nomear semelhlhãte esposo E em tal maneyra hos dictos ministros pollo mandado de seu padre a açoutarom & cruelmente ferirõ atee *que* o sangue della corria & saya de seu corpo assy como saae & mana aagoa de grande fonte. E emtã a dõzella dãdo graças ao senhor dizia & chamaua. Graças te faço meu *senhor jhesu xpisto* ca por my muytos trabalhos reçebeste. & ouuindo as dictas pallauras sua madre *que* presente estaua: assy como lya muy braua choraua & dizia. Ay de my triste miserauel *pera* que fuy naçida. O minha filha muy doçee cõ meu leyte te criey tu es carne da minha carne: tu es a minha vida & lûme dos meus olhos: tu es bacullo & sostimento de minha velhiçee. A quẽ deyxarey meu regno: & a quẽ darey has joyas & meus thesouros: Eu esperaua de ty magnificas & hõrradas vodas & ver os teus filhos sobre cauallos armados & as tuas filhas desejaua eu veer & casar: & agora triste mizquinha de my todo ho vejo perdido & mingoado & estroydo. porque o dia *que* te conçebi pollo meo nõ arrebẽtey: & o *que* pior he *que* nõ te posso ajudar nem valler: ja nõca te ouuera cõçebido. Entã sancta apollonia respondeo & disse. nõ me chames filha tua senam se por vẽtura quiseres conssemitir & obedeçer a mynhas pallauras *scilicet que* sejas baptizada & te faças *xpistaã*. o qual se tu fizeres eu te pormeto & seguro que perpetua & eternalmẽte alcançaras & possoyras ho regno & gloria de *deos*. E emtam a dicta sua filha lhe começou a *preegar* a ffe de *jhesu xpisto* & marauilhosamente louuar ao nome de seu senhor *jhesu xpisto*. E

ouuindo esto seu padre asi como lyaõ muy feero soprando braadaua & dizia. O minha amada filha parte de minha alma adora os meus deoses: & emtom o padre a trouxe honrradamente ao templo dos deoses honde os demonios erã adorados. & estaua o templo cheo da çugidade dos ydollos & demonios. dos quaaes o mayor hera jouis & venus sua molher. logo como a dõzella foy emtrado no templo cayrom os ydollos & se tornarõ em poo. E veẽdo o seu padre mujto cheo de door fortemẽte se *queyxãdo* disse. miserauel de my *pera que* fuy nacido: O filha minha raynha acostume dos maguos es trazida: emtõ a tomarõ cruelmente pollos cabellos os algozes & atormentadores *que* hy estauã assy como seu padre lho mãdara. o qual hyrado lhes disse tomaya polos cabellos. por cujo mandado aos pees della lhe poserõ cantos muyto grãdes & de grauissimo peso & tanto tirarõ por ella atee *que* todas as partes de seu corpo forõ departidas atee a feyçam dos neruos Esso mesmo mandou *que* a ferissem cõ paaos ou vergas em tal maneyra nõ ficou nella osso saão de cima da cabeça atee a pranta dos pees. & en todos estes tormẽtos sempre com o grãde ardor da fe fazia graças & dizia. Acorre meu senhor *jhesu christo* em estas tribullações E veendo o padre que assy menos *prezaua* os tormentos a mãdou poer no carcere *que* nom lhe dessem de comer nem de beber & sem consollaçam algũa a fez poer no mays fundo do carcere a fez poer. & ao tercero dia mandou que lha trouxessem diante & assy trazida lhe disse ho apollonia & assy determinaste de fazer tamanhos dillitos de nõ adorar os meus deoses poderosos no ceo & na terra: Emtõ respondeo apollonia. nõ lhes digas poderosos ca ja *sancto pera* sempre cõdempnados no fogo do inferno *pera* serẽ nelle atormẽtados jütamente com hos *que* em elles adorarem. E logo el rey muy yrado a mandou espir & com pentẽs de ferro as suas carnes seer penteadas & espedaçadas atee *que* lhe parecessem todas as emtredehas & ossos. & como ja desfallecera pollos grãdes tormẽtos o anjo a cõfortora. & assy confortada *que* a vyo ho padre

De sancta apollonia virgem. \ Folio CCXI

a mandou outra vez tornar ao cárcere onde esteue sete dias sem comer & beber. em aquella espaço mādou açender hũa fornaça de fogo & atados os pees & as mãos dentro a fez deytar. & como foy em meo do foguo logo se achou ally o anjo de deos presente cõ ella & perdeu o fogo toda sua virtude de queymar. em tal maneyra que nemhuũ cabelo de sua cabeça foy queymado nem ho fogo a pode dampnar: ante por vôtade diuinal a força foy derretida & o fogo espargido. & muytos dos algozes *que* hy estauã forõ queymados outros çegarõ & outros forõ mortos & ella ficou sem aleyjam algũa porque ho anjo de deos aguardaua. ho *qual* veendo seu padre disse. O apollonia dizeme agora ôde ou em *qual* logar esta arte magica *que* esforça teu coraçam: Emtõ sancta apollonia lhe respõdeo nom soõ eu a *que* esto faz mas o meu senhor jhesu xpisto permanece em my esse faz com seu grãde poder as obras *que* eu tenho no coraçam & na boca. & ouuindo o padre disse Eu te juro pollos meos deoses *que* eu te farey sajr esse teu xpisto de teu coraçam & te farey negar o seu nome. E emtom mandou trazer tenazes de ferro com as quaaes por seu mandado lhe tirarõ todos os dentes de sua boca sem lhe deyxar ã alguũ delles. E como o cruelissimo seu padre tiuera todos os dentes que aa sua filha tirarõ em suas mãos: escarnecendo lhe disse Dize filha onde som teus dentes onde he esse teu jhesu christo *que* crucificarom os judeus porque nom te ajuda agora: Emtõ sua filha apollonia respondeo cruelissimo cam nõ has vergonha de blasfemar o nome do meu deos. olha & reconhece a minha boca & veras nella todos meus dentes primeyros & mais brancos & mais fermosos do que soyam de seer. E olhados pollo padre os dentes que nemhuũ delles lhe fallecia & ouuindo o que ella com tanta ousadia dissera. o padre lançou suas propias mãos em seu rostro & ferindo se & assy tremendo cayo em terra. E veendo esto todo o pouoo que hy estaua: clamãdo a grandes brados disserom: grande he o deos de apollonia. & hyrado el rey destas pallauras dictas pollos que hy estauã mādou os todos degollar a quantos estas pallauras

em fauor de apollonia fallarom. os quaaes assy degollados & mortos folgarom em paz com jhesu xpisto. E emtõ seu padre fez apregoar pollas villas & praças da cidade se alguũs quisessem vijnr veer a sentença da sua contumaz filha: porque os deoses de seu padre nom adora nem a sua hyra teme nem a vôtade de seu padre obedeçe. & qualquer *que* tal fizer por tal sentença sera punido & comdempnado emtõ os parentes se doyã & os homẽs esso mesmo. & as molheres tristura grande tinham os mininos & as virgeẽs chorauam muyto. & assy trazida apollonia ao meo da çidade. o cruelissimo seu padre julgou & deu sentença contra sua filha & mādou *que* sua cabeça fosse cortada. E apollonia ouuyda a sentença de seu padre fincou hos gyolhos em terra deuotamente & alçou as mãos ao çeeo dizemdo. Graças te dou meu senhor deos porque teu este por bem de me chamar aa tua gloria. & chorando fez sua oraçam ao senhor dizendo assy. Meu senhor deos todo poderoso ajuda a myn que te chamo na tribullaçam & peeço ajuda & merçee aa jnmenssa clemencia tua *que* todos os *que* em my teuerem deuaçam & memorea de meu nome fizerem tudo çeeo os ouças & os ajudes na door dos dentes. E logo veeo a voz do çeeo em ouuindo de quantos hy estauam presentes *que* dizia Bemauenturada es apollonia que te recordaste dos peccadores & por esso he ouuida tua oraçam & logo estendeo o pescoço & aquelle cruel carneçeyro & atormêtador que hy estaua lhe cortou a cabeça & deu seu corpo leyte por sangue. E emtõ a vista de todos virom hos anjos louuando a deos & a sua alma bemauenturada com lũme muy grande a diuinal magestade no çeeo apresentarom honde viue & regna pera sempre sem fim. E emtõ sua madre escondidamente tornou o seu corpo sendo seu padre de hy apartado: & aquelle foy por ella honrradamente sepultado. & alem desto o dia seguinte polla menhaã foram achadas sobre ha sepultura de apollonia por mãos dos anjos as pallauras seguintes. *Virgo mater egregia: pro nobis apollonia funde preces ad dfim ne pro reatu eriminum vexemur amorbo dentium.*

Extrauagantes.

A vida de sancta susana virgem.



D Euees a saber que a virgem sancta susana foy de terra de vngria de linhagẽ de nobres. a qual foy filha del rey de aquella terra ho qual era gentyo *que* sacrificaua os ydolos. & quãdo a virgẽ susana foy de hydade de dez ãnos. ella foy muyto açendida & jnclinada no amor de *deos* & em seu seruiço. & foy escondidamẽte baptizada por huũ clerigo chamado pollicarpio. & todas quãtas cousas ella podia a auer as daua aos proues de *deos* & alem *que* ella andaua vestida de panos de houro & se da dentro no coraçã era vestida de silicio. & tãto *que* nẽhũa pessoa podia cuydar abstinẽcia sua *que* tinha em comer & em beber. E possoya tam grãde caridade & amor de *deos que* de nocte & de dia sempre estaua en oraçã & em gejuũs. & os parẽtes seus lhe disserõ *que* tomasse por marido huũ grande & nobre senhor *que* hauia nome simponio. A qual respõdeo & disse. nõ quero tomar marido *que* ja soõ dada a meu senhor *jhesu xpisto* E os parentes muyto yrados a leuarõ diante simponio: o qual lhe disse. se tu nõ adoras aos meus ydolos eu te farey poer em carceres & *sancta susana* respõdeo: eu nõ quero adorar os teus ydolos *porque* som *xpistaã* E simponio a afagaua cõ fermosas palauaras: offerecẽdo *que* lhe daria muytos doẽs & *que* lhe outorgasse o matrimonio: & sacrificasse

aos ydolos & deoses seus: & ha virgẽ assy respondeo. Deixa me estar ca tu çujas a terra cõ tuas maldades & fornicações & queres boluer a my & trazer me ao teu desejo: *porque* saybas *que* as tuas riquezas som assy como esterco: & eu nom quero dar as mĩhas carnes nẽ meus olhos aos delectos & prazeres carnaaes nẽ terreaes ca toda pessoa *que* has cousas mũdanas & terreaes amar: nõ pode receber por ellas fructo alguũ: antes nello da prazer a seus jmijgos que som os diabos. ca neste mũdo nõ ha se nõ desfalecimẽto de todollos beẽs *spirituaes* E como seu padre ouuira *que* a virgẽ nõ se *queria* apartar do seruiço de *deos*: nẽ quisera a simponio por marido: nẽ menos adorar os ydolos *prometeolhe* ameaçãdo a *que* lhe faria dar diuersos tormẽtos. Respondeo a virgẽ a seu padre & disse eu padre nom curo de tuas ameaças: *porque* nõ me apartaria de meu senhor *jhesu xpisto* & som bẽ certa *que* em quãto fores viuuo nõ me poderas vencer haynda *que* eu seja morta mujto melhor te vẽcerey: *por que* o *spiritu* sancto he comigo & vençerey ao diabo nẽ embargante teu feo mouimẽto & maldade tã cruel: *porque* nõ quero marido poy som amada de outro amador mais poderoso *que* tu: *que* me dara grãdes doẽs: joyas & riquezas. ho qual me fez aa sua ymagẽ & semelhãça: & me *prometeo* singulares graças. & por esso a este senhor amo: *quero* & adoro o qual criou o ceo & a terra: ho mar & todas has cousas: este formou a nossos padres adam & eua. & lhes mandou *que* do fruyto de vida nõ comessem: este deitou os ãjos maos por soberba ã inferno. Este veo em a virgẽ *sancta maria* assy como o orualho a bayxa do ceo nas eruas & a deyxou sã corõpimento. & por esso ha tal senhor he boõ seruir: *que* nõ aas pedras nẽ aos madeyros. O padre ouuindo esto disse. O mezquinho ha de ty nõ vees como esse *que* tu amas & adoras andaua assy como falso propheta ho qual crucificarom os judeus. respondeo a virgẽ. Padre muyto me marauilho de ty desso *que* dizes: ca *aquelle que* eu creoo & adoro he verdadeiro *deos* & verdadeyro homẽ: & nom falleçe a nẽhuũ *que* de boõ coraçõ *que* ha elle se chame. E a esso *que* dizes *que* os judeus o crucificarõ:

De sancta susanna virgem \ Folio CCXII

verdade dizes. porque assy fora prophetizado: & se aquiã de cūprir os dictos dos prophetas: porque por sua sãcta morte remedeasse a nossa: & por elle ouuessem saluação os *que* em elle creerẽ. & hos *que* em elle nõ creem serã dãpnados *pera* sempre no fogo eternal. E emtom seu padre muy hyrado disse. Susana *que* dizes: ou *que* esperas: adora os nossos deoses & seras liurada das penas cruces: E a virgẽ respondeo. O padre maluado & nõ vees o lume de *deos*: como es assy desaueturado & descreydo como nõ conheces a *deos*: nõ *queres* aborrecer os diabos. deyxas a *deos* verdadeyro *jhesu xpisto*: criador de todo o mundo: & crees & adoras as pedras & madeiros honde estã os demonios: & por esso eu nõ temo os tormentos teus nõ tuas penas: faze de my o que quiseres: que eu te demonstrarey ao olho nas penas *que* tu me deres a virtude de meu senhor *jhesu xpisto*. E emtom o padre com grãde sanha a fez espijr: & fortemẽte ferir cõ vergas de paaos mal limpos. & a virgẽ se allegrou & disse. Estes som hos dias *que* eu tanto desejaua. & aquelles *que* a feriã chorauã & diziã. o mezquinha nõ queiras tomar tam grãde tormẽto & desonrra. E logo mãdou seu padre *que* fosse apedrejada. & despoys a fez poer em cadeas onde esteue sete dias sem comer. E assy estando no carcere veo ho anjo do ceo & trouxe lhe comer celestial cõ o qual a virgẽ foy cõfortada. E passados os sete dias o padre a fez vjvr ãte elle & lhe disse como es viua: ou que comeste? Ha virgẽ lhe respõdeo: *aquelle* senhor *que* eu creo me confortou & me emviou vianda celestial E ho padre comouido de grande furia nua a fez açoutar. & assy lhe fez pintar o rosto cõ hũas pinzes agudas de ferro: & a fez tornar aa prisom onde esteue tres dias. E veeo o anjo do ceo & a cõfortou. dandolhe vianda celestial. & disse lhe o anjo leuanta te susanna & vem comigo: & hiras a lugar onde faras mayor seruiço a *jhesu xpisto*. ca saybas *que* passaras majores tormẽtos por seu amor: & leuãtada ha virgẽ o siguiu & disse. eu tenho esperãça em meu senhor *jhesu xpisto* o qual tomou morte & payxam por my & por esso estou aparelhada de soffrer quaaes quer tormẽtos por seu

amor. Emtõ o anjo lhe tirou as cadeas. & essa mesma nocte a trouxe a hũa çidade chamada macedonia: onde diocliçiano regia pollo emperador de roma maximiano. & como em *aquelle* çidade ouuera muytos *xpistaõs*: & forõ perseguidos porque adorassem os ydolos: & renegassem ho nome de *deos*. & a virgẽ sancta susanna os dictos *xpistaõs* a acharõ do qual foy muy allegre & disse lhes *xpistaõs* amigos esforçay vos bẽ a seruir ao padre poderoso nosso senhor *jhesu xpisto* de boõ coraçõ & enteira vontade. Despois andou polla çidade preegãdo: & cõuerteo muytas gentes aa ffe de *jhesu xpisto*. & como diocleçiano soubesse *que* ally houuesse *xpistaõs*: & nom queriã adorar os ydolos: mandou *que* lhos trouxessem diãte. & logo fizerõ seu mandado: & trouxerõ lhos dizendo lhe. Ues aqui os *xpistaõs que* nom querẽ sacrificar os teus deoses & do emperador. & antre os outros esta donzella tem dello muy grande culpa. porque lhes preega que nom creeã em teus deoses E como diocliçiano vira *que* a virgẽ era tãto bella & fremosa antre todos as outras disselhe. donzella como has nome: & donde vieste: & qual *deos* crees & adoras: Respõdeo a virgem. eu me chamo susanna: & creo em *jhesu xpisto* agora som vjda a esta terra por mãdado de *aquelle* que eu syruo & adoro. E diocleçiano disse. & como susanna tu es *aquelle que* veês cõtra os mãdamentos do emperador & querees reuocar seus costumes & fazes *que* has gẽtes nõ creã em nossos deoses: E a virgẽ sem temor respõdeo eu nom venho cõtra os mãdamẽtos do emperador: mas amoesto os *que* nõ creeã nos diabos *scilicet* os ydolos: mas creã em *jhesu xpisto* o cõfortador: *que* he verddadeiro *deos* & homẽ. & *que* se nom percã pollo maluado diabo. E entom diocleçiano disse. mãdo te *que* tu & todos hos cõpanheyros teus faças o mãdado do emperador adoray hos ydolos: & eu te farey rica senhora. & cree agora meu conselho & deixa te de adorar esse *deos que* dizes. E ha virgẽ respõdeo: nõ quero tuas riquezas nem quero adorar nõ sacrificar os teus ydolos hos quaaes som diabos ca eu fize voto ao meu senhor *jhesu xpisto que* o seruiria & adoraria & deste voto eu nõ me apartarey. porque nom

Extrauagantes.

temo tuas penas nê teus tormêtos. E diocleciano estremamête marauilhado porque a virgê era tam cõstante na ffe de jhesu xpisto disselhe. Susanna quê te emsinou esta sabedoria *que* tam forte es em teu coraçõ: mays *que* nêhuũ desses teus cõpanheyros: E *sancta* sanna respõdeo. Maldicto filho do diabo como podes dizer quê me emsinou: nõ podes cuydar que eu som alumiada da graça do *spiritu sancto* o qual me deu auondãça de falar: & virtude de sabedoria. & se demãdares a meus cõpanheiros esso mesmo te responderã: polla graça do *spiritu* sancto E diocleciano ouuindo aquesto foy muy hyrado & mãdou degollar a todos seus cõpanheiros porque susanna ouuesse medo cuydando que por esso se abrãdeceria *pera* crear nos ydollos. E a virgê susanna começou a cõfortar aos cõpanheiros & disselhes O amigos & irmãos meus as minhas pallauras recebem cõ paciencia esta payxã por amor & reuerência de *jhesu xpisto* poys bem o seruistes ã vossa vida melhor o seruide agora ã vossa fim: porque a sua gloria vos esta aparelhada Ca bẽ auenturado he o homẽ: ou molher que em este mũdo servir a *deos*: porque possua & alcance a sua *sancta* gloria E diocleciano ouuindo as pallauras da virgê. cõ grande sanha mãdou *que* fosse açoutada. E assy como a chegarom aos tormentos: alçou os olhos ao ceo & disse. Graças te faço meu senhor *que* me deste a emtêder tuas palauras das quaaes heu som chea polla tua graça E diocleciano a fez trazer ante elle & disse. Susanna mando te *que* logo adores os ydollos. ao qual a virgê respõdeo. nõ quero adorar os ydollos nê fazer os teus mãdados. E emtõ veeo ally ho anjo de *deos* & derribou & destruyo todo o tẽplo dos ydollos: & auia hy treze estatuas de ydolos *que* eram muyto bellas. E loguo diocleciano cõ sanha muy yrado disse. chamay me ho ferreyro porque demos tormêtos a esta virgê. E logo trouxerõ o ferreiro diãte dele o qual tornou mudo *que* nõ pode fallar. E emtõ fallou susãna & disse. o maldicto dame agora quãtos tormêtos quiseres. E mandou diocleciano *que* lhe trouxessem muytos crauos: cõ os quaaes a fez ãrauar por todo seu corpo: em especial

lhe pos polla cabeça *que* lhe emtrauã atee os myolos. & logo veeo o anjo do ceo & lhe tirou os crauos todos do corpo: & da cabeça & a cõfortou *que* nõ sentio mal nê dãpno alguũ. E diocleciano como vyo *que* lhe tirarõ os crauos & *jhesu xpisto* fazia tanto por ella ha tomou pollo pescoço & a quis affogar: & nõ pode. ante a virgê foy delle liurada: & fez a *deos* graças dizêdo a diocleciano. o miserauel vees & nõ conheces *que* *jhesu xpisto* me guarda & me cõforta saybas que polla maldade tu mesmo te mataras: & perderas o corpo & a alma. Respondeo diocleciano aa virgê. o mezquinha de ty aconselha te: & recõhecete nõ queyras morrer maa morte & adora os nossos deoses. respondeo a virgem eu nõ adoro os ydollos nem diabos: mas adoro a meu senhor *jhesu xpisto*: ho qual he ostia viua: & nos liura das penas do inferno: & do poder do jmijgo diabo. Disse diocleciano: esse *que* tu adoras por *que* tomou morte & paixã se senhor he do ceo: Respõdeo a virgê: recebeo morte como homẽ carnal. ca elle tomou carne humana no vêtire virginal da virgê maria: & naceo verdadeiro *deos* & homen & foy crucificado: & morto: porque nos tirasse das penas do niferno & do poder do diabo. & nos leuasse a sua gloria: Respõdeo diocleciano taaes nouas me dizes: farias bem de me crear & que adores hos meus ydollos: & te faria eu mercee. E a dõzella respõdeo. digo te diocleciano que tua mercee: & tua misericordia muyto he vaã & maluada. E emtom diocleciano mandou a seus ministros *que* com paaos & cõ vergas a ferissem: & ja bẽ atormentada por *aquelles* cruees seus seruidores. veêdo *que* a nõ podera vêcer a mãdou poer em hũa tina de olio feruête: & lho deitassem por cima da cabeça: & assy o fizerõ. E a virgê disse. ho diocleciano tu teês ordenado de me queymar cõ olio: mas tu seras queimado cõ fogo infernal: se nõ quiseres crear ho *que* ha serua de *deos* todo poderoso te falla. o qual me liurara de tuas mãos. E logo diocleciano a mãdou poer nos carcerees. E vierõ hy hos anjos do ceo *pera* a confortar: & derõlhe comer celestial dẽtro no carçere. ha qual fez graças muyto grandes a *deos* da visitaçom dos anjos.

De sancta susanna virgem \ folio CCXIII

E ao segundo dia mandou diocleçiano que lhe trouxessem diante & assi trazida mandou *que* lhe atassem as mãos & pees: & cõ hũa relha quẽte fezlhe queymar as plantas dos pees: & despoys ha fez retrazer ao carcere onde esteue tres dias: & o anjo sempre a cõfortaua trazendolhe comer çeuestial & a guareceo de todas as chaguas dos tormentos. & quãdo assi a vio diocleçiano mandou *que* aqueentassem ho forno. & assy queẽte & ardente dentro a poserom: & a virgẽ andaua pollo forno alegrãdose & louuãdo o nome de *deos*. porque os anjos de *deos* a guardauã & cõfortauã *que* nõ sentia mal nenhuũ. & *aquelles* *que* aticauã o fogo virõ os anjos que lhe punhã hũa coroa na cabeça & diziã *aquelles* ministros *que* hy estauã: marauilha grande he esta. E disserõ ha diocleçiano. Saybas senhor *que* os anjos a guardã *que* se nõ pode *queimar*: & fazẽ huũ canto tam doçe & tã marauilhoso *que* he hũa grande gloria: & entõ diocleçiano veendo que com os tormentos nõ a podera vençer: mandou que a atassem ao pescoço hũa grande moo: & a deitassem em o mar. & os ministros tomarõ a moo & lha atarõ ao pescoço: & loguo ha virgem ficou os geolhos em terra: & juntas has mãos alçou os olhos ao çeo & fez deuotamẽte a seguinte oraçõ O senhor *jhesu* todo poderoso suplico te *que* ouças a oraçom da tua serua: & pido te por merçee senhor meu que o meu corpo seja achado em terra. E toda pessoa *que* a my reclamar no teu sancto nome que lhe *perdoes* todos seus peccados: em *aquelle* lugar onde a minha vida & payxã se leer: & hõrrem a minha festa: te suplico pollos meritos de tua sancta emcarnaçõ: naçença: payxã: resurreyçõ: & acensam lhes queyras dar auondança de todos os beẽs tẽporaaees. & lhos guardees de pedras neuoa & de toda maa tẽpestade. & hos guardes do poderio do diabo: & de falso destimunho E acabãdo sua oraçõ viera hũa voz do çeeo que lhe dissera susanna a tua oraçõ he ouuida por nosso senhor *jhesu xpisto* & tua demanda ja he outorgada. E logo a deitarõ no mar. & veo supitamẽte lume do ceo. & multidom de nãjos que em corpo & em alma ha receberõ & a leuaram sobre as hondas do mar & veoo

a dicta virgẽ susanna em spanha. açerca de hũa partida chamada amposta & ally esteue quatorze ãnos: & todos hos dias os anjos a visitauã & lhe traziam comer çeuestial & a dicta virgẽ estando & perseuerando em sancta vida Huũ dia acõteceo que viera ho diaboo em forma de passaro voãdo: & pou-sara se emcima da cabeça de sancta susanna & quisera o tomar & reteue se: & fez oraçom & acabada sua oraçom por virtude do *spiritu sancto* cõheçeeo *que* era diabo: & logo se partyo della. E veendo o diabo *que* em *aquelle* forma a nõ podia emganar: tomou outra forma: & fez se a mais bella dõzella *que* homẽ podera veer. E se fez toda casta querẽdo estar em sancta vida cõ a virgẽsancta susanna. & fazer cõpanhia cõ ella. E a virgẽ alçou os olhos ao çeeo: & por graça do *spiritu sancto* cõheçeeo *que* era diabo & fez o sinal da cruz: & supitamente della se apartou. E outra vez huũ dia ella fazendo oraçom a *deos* tornou a vigrẽ formã de peregrino. fazendo se muyto *sancto* de grande religiõ & muy deuoto: & honesto letrado. & como lhe fallara tam supitamẽte. ha virgẽ cuidaua *que* assy era como elle o fallaua. Mas cõsiderãdo a virgẽ em has outras visoões fez o sinal da cruz & supitamẽte se foy dally o dyabo desapareçẽdo com grãde tribullaçõ. E como ella vira que *deos* lhe fazia tanta graça *que* o diabo ha nõ podera ãganar nẽ sobrepojar. chorãdo leuãtou as mãos ao çeeo: & de geolhos ã terra disse. O meu senhor *jhesu spisto* que guardas todas as cousas: faço te jnfinitas graças que me liuraste: & guardaste de tanto trabalho Ca nõ queres ha morte do pecador: mas *que* se cõuerta & viua. & facta a oraçom se espyo & assy espida se deitou emcima de cardos & espinhas de maneira *que* todo seu *preçioso* corpo corria sangue & outras muytas afflições daua a seu corpo. & veoo anjo do çeeo. & disselhe susanna allegra te no senhor *deos*: ca elle he cõtigo: & veem comigo & leuar tey a hũa *sancta* casa & honesta onde se faz o seruiço de *deos*. ha qual casa he camara de *deos*: & he moesteiro de monjes negros. Ho qual esta a çerca de huũ ryo chamado matarãha E a virgẽ fazendo graças ao senhor. disse ao anjo ves aqui a serua de *deos* aparelhada

Extrauagantes.

ao seu sancto seruiço. & emtõ o anjo a acompanhara: & a leuara ao dicto moesteiro en habito de homẽ: & o prior & todos os monges ha receberom cõ grande procissom. E & virgẽ foy ao dicto moesteiro: & esteue em habito de monge porque os mõges nõ conhecessem *que* era femea: ella perseruerãdo em sua sanctidade & virgindade: estaua de cõtino de noyte & de dia em muy deuota oraçõ & em affliçõ. E veendo os monges as marauilhas *que deos* por ella fazia. sempre a teen-do por homẽ. Ca aos cegos tornaua a vista: & aos mudos a falla: & aos leprosos a limpaua: & aos *que* tinhã febres & outras emfirmidades daua saude. Tinhãna em muyto grãde veneraçõ. & estauã marauilhados Assy esteuera no dicto moesteiro em seruiço de *deos*. xxx viij. ãnos. E despoys foy feita *aquelle* grãde treaçõ pollo conde juliano. o qual dera a terra aos mouros donde se perdeo toda espãha. & as gẽtes fogirõ atee os portos daspa. E vierõ grãde multidõ dos mouros por *aqueolles* lugares. & esso mesmo ao dicto moesteiro: mas ante *que* elles chegasssem aos moesteiro: ja erã fugidos os monges cõ todas as joyas do moesteiro por temor dos mouros: & se forõ aos dictos portos daspa: & ficou a virgẽ soo no moesteyro *que* nõ se quisera partir do seruiço de *deos*: & os mouros nõ acharõ no moesteiro se nõ a ella soo em habito de mõge. ca ella nõ quis dally partir porque o anjo a leuara ha *aquelle* moesteiro. E veendo aos mouros ameaçarom de a matar. & ha virgẽ lhes disse pido dindo lhes *que* a deixassem primeiro fazer oraçom. & posta de geolhos em terra alçou os olhos ao ceo: & disse a seguinte oraçom O senhor meu *jhesu xpisto* ho qual me deste baptismo: & me liuraste dos cruees tormẽtos: & me deste victoria sobre diocleciano: & simponio: & me fizeste alumiar no carcere escuro & es *deos* de virtude & estas emcima das ordeẽs dos cherubĩjs; & teẽs o arco celestial ã tua mão pido te senhor de mercee *que* me *quey*ras receber meu spiritu nas tuas *sanctas* mãõs. E supitamẽte descendeo o anjo do ceo com muyta claridade & disse. Susãna por *que* foste obediente aos mandamẽtos de nõsso senhor *jhesu xpisto* es ja na gloria colloca-da

& quãdo ella ouuira esta sancta messejaria muyto allegre fizera vijr aos moutos diãte della & disselhes. O cegos maluados & vos outros cuydaees de me poer temor & medo. eu certo nõ temo vossos tormentos nem vossas penas. Emtom a tomarõ hos mouros pera a degollar: & a virgẽ posta de geolhos por dar a *deos* sua alma disse: esta he a minha gloria *que* eu sempre muyto desejey dizẽdo Senhor meu *jhesu xpisto* o qual deste paz aos anjos & aas gẽtes de boa vontade: pido & suplico te senhor por mercee *que* me queiras receber & leuar aa *sancta* gloria a qual esta sempre aparelhada pera todos os *que* de boõ coraçõ te amã & siruẽ. E loguo os mouros crudelissimos ymigos de *deos* tomarõ aa virgem: & cruelmẽte a degollarõ. E muy supitamẽte viera lume do ceo: & grãde multidom de anjos cantãdo. o bẽ auenturada alma say a agora dessa sãcto corpo. Ca tu vieste de lõgas terras & regnos por mãdamento de *deos*: & deixaste padre & madre parentes & amigos & todas tuas riquezas pollo seu seruiço. & soffriste muytas temptações & tormentos. & agora em poder destes mouros jnfiees recebeste morte & payxã pollo amor & seruiço de *deos*. com o qual oje seras apousentada en seu sãcto regno do parayso onde sempre cõ elle te muyto alegraras: & seras sempre bemauenturada. E tanto que esta voz foy ouuida: ha sua sancta alma subio directa ao ceo em cõpanhia de muytos anjos com nõsso senhor *jhesu xpisto*. & o corpo sancto da dicta virgẽ susanna foy logo esse mesmo pollos dictos anjos sepultado no dicto moesteiro. esto foy a xj. de agosto. & por esso se faz sua festa da virgẽ no outro dia despois de sam lourẽço martire.

Da festa de sancta maria das neues: \ Folio CCXXI



E ho tẽpo
 de liberio pa-
 pa regia cõ prudẽ-
 te gouerno a ca-
 deyra de sã pedro
 teẽdo em cujdado
 a defẽsom & pretey-
 çõ da sancta cidade
 de roma huũ cha-
 mado johã assy ẽ
 linhagẽ como en
 custumes muy es-
 claricado: & rico de
 possessões & de din-
 heiros: nõ teẽdo
 filho escolheo com sua
 molher: ha qual lhe

dera deos muy dotada de nobreza: & cria-
 çom & tomar por espeçial: & singular senho-
 ra a gloriosa virgem maria madre de deos
 & de consum com hũa boca & yqual deuaçõ
 fazendolhe voto diziam. Raynha dos çe-
 os senhora dos anjos: saluadora de todos
 tanto mays deuotamente nos peccadores
 te suplicamos quanto mays copiosamen-
 te tu bẽauenturada outorgas aos homeẽs
 has antredanhas de tua piedade. Recebe
 pois: ho madre sanctissima aqueles rogos
 que com emteyra deuaçam de ste te fazemos
 & hordena de tal guisa com ha costumada
 piedade nossa vida: & todas as cousas que
 possoymos na terra como homẽs que a ty
 sirua nosso trabalho: & seja posta nossa fa-
 zenda em alguũ agradauel teu seruiço. Nõ
 veo por certo a menos a diuina clemencia:
 & nom valleçeeo aos rogos dos suplicam-
 tes: & nom falleçerom has piedosas hore-
 lhas aa justa petiçom mas deos recebeendo
 de çima seus votos quis trazeer ha effeyto
 suas supplicaçoẽs trazẽdo as a deuida fim
 E emtrana o mes dagosto: quãdo se secam
 has heruas na terra pollo grandissimo ar-
 dor do sol: no qual tempo querendo ha glo-
 riosa madre de deos mostrar aos homeẽs
 ho lugar onde fosse hedificada sua ygreja.
 huũa noyte do mes sobredicto ha çinco di-
 as delle: supitamente contra ha natura ho
 tempo toruouse: & emuolto ho aar de tãta
 neuoa derramou ho frio: & geou por çima:
 cayo muyta neuẽ ha qual soomẽte compre-hendeo

¶ Segue se ho millagre pollo
 qual se celebra ha festa de sãcta
 maria das neues.

Extrauagantes.

o lugar onde auia de seer hedificada a ygreja: & jütamente se mostrou ho milagre: & fez fryo: Na qual nocte ha *sancta* madre de *deos* quis mostrar semelhante visom ao pontifice sobredicto & ao nobre joham sobredicto & a sua molher. a qual reuellaçõ foy mays cõfirmada pollo millagre. & assy aparecendo ha gloriosa virgem ao padre sancto o quis doctrinar & ensinar com huõ tal amoestamêto. A emtençom de tuas obras & a tua vigilança com a qual es muy cõhecido & prazes muyto a deos omnipotente: aquellas te fizerom de presente tam digno *que* o que nom he feyto polla deuaçom de outros me aprouue de presente fazer por ty de guisa *que* tu es causa de saude ha muitos *que* remedaram tua deuaçom. E por *que* tu com duuidosos penssamêtos nom creeras seer vaão este misterio de reuellaçom o *que* te eu affirmey com as presentes pallauras *quero* to confirmar com huõ grandissimo milagre em este lugar. de maneyra *que* contra a natura do tempo emcherey soomête de neue *aquele* lugar. A qual neue significa a aluura & a graça do spiritu sancto. No qual lugar te mado *que* seja hedificada hũa ygreja em meu nome. Ca tu haueras a joham nobre & antiçgo cidadão teu na tal obra huõ boõ ajudador. No qual por tempo procurara de vijnr a ty aparelhado ha teu mandar: com o qual jütamête com todo o clero & pouoo de roma hyras. & subiras ao môte chamado agio: & hy acharas *que* eu o guardey aacinte: & em *aquele* lugar começa logo de fundar a ygreja & tẽplo em meu nome. E elle marauilhandose: & estando pasmado de tãta visom: & duuidando em seu pensamêto de cõhecer a pessoa: ouuyo a reposta della: de como era maria madre de deos. Da qual procedeo como spelho da camara nosso *senhor* jhesu christo emcarnado. filho de deos. Dicto esto desapareceeo ha visom: & em esta maneira no mesmo momêto apareceo ao sobredicto cidadão & a sua molher dizêdo Com piadoso gesto eu vy a tua deuaçom & ho fiel proposito como ho qual specialmête escolheste debayxo de minha bandeira & eu a receby com a costumada misericordia que hey aos christaãos. pollo qual quero

que saybas como te eu quise proveer de hũ perpeto successor de teus beês & fazenda de guisa que quando tu me ouueres hedificado a casa na terra: eu te hedificarey huõ copioso thesouro no ceo. poys esto te mando *que* faças que leuantado de menhaã te vas logo a liberio papa. porque eu tenho escolhido huõ especial lugar pera minha casa. & porque seja auydo por muy sollêne pera sempre: quise cõ grande millagre de mostrar minha vôtade: que em este tẽpo ha neue cobryo este lugar: & nõ tocou em outro. No qual lugar eu te mado *que* hedifiques hũa ygreja em meu nome cõ o conselho do papa liberio. E desde *que* a madre de *deos* manifestou a este: & a sua molher seu nome desapareceeo a visom & os deyxou em tãta admiraçõ & alegria: *que* passarõ todo ho mais *que* ficaua da noyte vellando & allegrauã se ambos nos lououres diuinos: & assy elle chegãdo muy de menhaã aas portas de seu paaço *pera* hyr ao papa: assy como auia ouuido em o sonho; vyo *aquele* lugar cuberto de neue. E assy cõfirmado polla esperimêtada visom trabalhaua cõ grande cuydado de obedecer a os mandamêtos do superior. E assy vijndo quase corrêdo ao paaço de sam johã de lateram cõ hũa piadosa violêçia começou de emtrar: & bater aa camara do pontifice creendo que elle nõ soubesse esto. Ho qual em a mesma hora lhe foy reuellado. E emtrado na camara do papa liberio cõtou sua visom: & ho padre sancto esso mesmo lhe disse *que* vira a mesma visom. E assy chama de clerizia: & todo ho pouoo forõ ao monte chamado superagio. & acharom *que* ha neue cobrira o espaço de *aquele* lugar: no qual por maddado do papa sobredicto o nobre cidadão joham hedificou huõa ygreja ao nome da gloriosa madre de *deos*. Ha qual ygreja foy nomeada *sancta maria mayor*. & *aquele* la dotou auondosamête com sua fazenda: a qual consagrou o mesmo papa liberio & achase *que* ha hy na mesma ygreja dos cabellos & dos vestidos da mesma virgem gloriosa: & ho corpo do bemaenturado apostollo sam mathia: & na mesma jaz o glorioso doctor sam jheronimo.

Extrauagantes.

Da sancta & muy piedosa molher
Elisabeth filha del rey de vngria.



S Ancta elisabeth filha del Rey de vngria muy noble per geeraçõ: mas mais noble per virtudes & fe muy firme & feruente em deos. a qual fez sua noble geeraçõ mais noble per obras muy *sanctas* & vida muy pura: declarãdo o senhor sua virtude *per* milagres. a qual o fazedor da natureza em alguã maneyra fez sobrenatura *quando* fez *que* hũa moça criadanos viços & mimos reaaes desprezadas todas as cousas da moçidade: ou quãdo alguã cousa desta vida *scilicet* corporal fazia: to-do

De sancta elizabeth filha del rey de vngria. \ Folio CCXXIII

reduzia em louuor & honrra de *deos*. Ora de quãta simpreza ella foy logo em sua moçidade muy claramête se parece. Ca em sua meniniçe começou fugir & desprezar todas as leuezas dos jogos & das festas tẽporaes que a tal hidade sooe abraçar seendo ajnda de cinco ãnos hya se aa ygreja cõ suas donzellas & outras mininas. & ally aassy longamente se punha & se perseueraua em oraçõ: que a penas a podiam os seruidores & companheiras tirar da oraçã & ygreja. & muytas vezes por leuar suas companheiras aa ygreja mostraua *que* queria hir folgar & trebelhar. & entrando na ygreja fazia que se escondia em algũa capella ou logar mais remoto & secreto: & ally de verdade & fiuza se punha em oraçã & cuidaua as outras que assi orassem. E ora se punha ã gíolhos ora se lançaua toda de bruços sobre a terra & aleuãtãdose fazia muytas venias & genuas & como quer *que* nom sabia leer: pero porque a nõ estoruassem de orar tinha huũ liuro ante sy aberto pollo qual mostraua que lija: & assi se escusaua de alguũs *que* a queriam estoruar. E muytas vezes se punha em terra assi como *que* queria jogar ou em jogo: & aaquello amoestaua as outras por que assi por qual quer via seruisssem a *deos* & o adorassem. E quando algũa vez por affincados requerimẽtos jogaua qualquer jogo *que* fosse: & sempre honesto & asessegado: sempre punha sua esperãça em *deos*: & aquello *que* ganhaua ou per qualquer titollo boõ *que* podia dauao aas mininas *pro*ues. dãdo lhe ora a deçima parte ora a quinta. & aas vezes todo cõuidãdo as & amoestãdo *que* dissessem o pater noster & que maria: & *que* saudassem muytas vezes a ymagẽ da virgẽ maria. E de sy creçendo por hidade & corpo: muyto mais creçia em virtudes & vida & logo em sua moçidade tomou por sua singular madre & senhora & vogada a madre de *deos*. & o bemaenturado johãne euãgelista por singular guarda de sua virgindade & pureza. E huũ dia seendo ella cõ outras mininas fezera consigo tal rezã *scilicet* que cada hũa tomasse por empresa & deuaçom de hauer huũ apostollo em sua deuaçõ & deffensam: & posessem os nomes de cada huũ apostollo scriptos em senhas çedulas: fazendo tal

couẽça *que* cada hũa tomasse de sobre o altar seu escripto: & por seu amigo & deffensor aquelle cujo nome lhe viesse. & fazendo cada hũa sua oraçõ o melhor *que* podia: tomarõ cada hũa seu scripto. & a esta deuota minina veoper tres vezes *que* aquello fizera sempre aquelle scripto onde era o nome de sam joham. Assy como ella desejava pollo qual creçeo & se reygou em ella aqueste nome & deuaçom de sam joham *que* nenhũa cousa *que* pollo seu nome & amor lhe pedissem sabia denegar. E por tal que as curiosidades do mũdo lhe nom fizessem alguũ dano ao menos si quer no coraçõ ou vontade: ou lhe trouessem algũa sensualidade. cada dia tiraua de sy algũa cousa de prosperidade que lhe vinha logo lhe atalhaua ou mingoua & lhe vinha ou se lhe daua ho jogo logo dy açessando. ora leyxemos pollo de *deos* de jugar. E se algũas vezes era forçada per as companheiras ou os parentes lhe mandauã *scilicet* que dãçasse tanto que fazia huũ breue çerco ou hyda: logo dizia. Abasta vos hirmaãos esto que ja fizemos: pollo de *deos* leyxemos ho mais. E assi temperaua & castigaua nõ soo assy mais ajnda aas companheiras tiraua de muytas vaãydades & acreçẽtaua em virtudes. Sempre jamais ouue em auorreçimẽto trajos deshonestos & curiosos & amaua em elles muyto a honestidade simpreza & humildade. Auia outrosy a sancta menina ordenado assi mesma huũ çerto cõto de oraçoões o qual jamais passaua *scilicet* nõ passaua por cousas sem as dizer. & se algũa vez por neçessidade ou occupaçam passaua ho dia sem as dizer aa noyte era costringida de suas dõzellas de hir ao leyto ally se daua aa oraçõ & nom dormia atee que acabasse suas oraçoões. E quãdo vinhã os dias das festas assy era dada a deuaçom & em todas as cousas guardaua as festas & hõrraua os sanctos de guisa *que* todos demouia a deuaçom. E assi estremadamête se guardaua de toda obra seruil *que* soomête nom queria que em aquelles dias lhe cosessem *scilicet* atacassem ou atassem as mãgas postiças ãtes das missas ditas: & assi aos domingos & festas nõ queria trazer luuas atee o meo dia. E por *que* estas cousas & outras de boa deuaçõ

Extrauagantes.

nom quebrátasse nem alguñ lho fezesse mudar fazia dello voto & prometeo. E assi estreitamente o guardaua dos offiçios diuinos. assi era deuota que jamais nom queria teer luuas em as mãos em quãto estauam ao euangelho. E como o saçerdote queria consagrar atee a comunham. mas tirãdo as & assy as manilhas dos braços & qualquer chapelleta & outros ornãmẽtos que ouuesse sobre seus pãnos da cabeça o *que* ella nom desejaua nem folgaua de trazer. Mas por nom desobedeçer a seus parentes & a quem della auia cura. por todo esto no sobre dito tempo punha juntamente cõ as luuas atee que assy o euãgelho se acabaua. E passando assi todo o tẽpo de sua meniniçe & de sua mãcebia em perfeita doctrina virtude & guarda de muy pura ynocente virgindade: sendo ja em hydade para casar foy costrãgida de seus padres pera receber marido por tal que mereçesse & ouuesse outrosy fruito terçessimmo *que* se da aos casados & *que* guardã perfeitamente a ley & fe do casamento. E por *que* assi mesmo seruisse aa sanctissima trindade com a guarda da ley de *deos* & os dez mandamentos. Pois obedeçeo & se sobjugou ao grãde carrego & ley do marido: nom tanto com desejo & inclinaçã da carne *que* a ello soomente alguñ pouco incrinasse. mas soomẽte por nõ resistir ao obediencia dos padres & por que *deos* lhe desse fructo de *que* fosse seruido. As quaes cousas se mostrã muy compridamente na ley & ordem *que* se sobjugou per ordenaçã & obediencia de fray meestre conrado: em cujas mãos prometeo *que* se *deos* a soltasse do jugo marital & de marido que toda a vida que *deos* lhe mais desse fosse em continencia. foy pois a muyto deuota & virtuosa molher junta per casamento ao nobre & muy deuoto & catholico varom o conde lãberto com aquellas festas & magnificencia que pertencia aa sua geeraçom & naçã real. E esto creemos *que* foy por ordenaçã diuina: por tal *que* muytos que em aquella terra erã sobreytos a maaos costumes & bestiaes autos polla sãcta molher fossem induzidos a *deos* & aos boõs costumes incrinados. E como quer *que* a *sanctã* molher mudasse o estado: nõ *pero* o effecto & virtuoso desejo & guar-

da ley de *deos*. mas de quãta deuoçã piedade humildade & abstinencia na propria pessoa: largueza & compayxã aos proximos. ella foy as cousas que se seguem ou demonstrã. na oraçã foy de tanta eficacia & feruor que em sy e em as suas seruidoras vigiaua jamais nõ passar as cousas & orações ordenadas. E hijndo com ella aa ygreja assi era feruente *que* a penas a podiã seguir & acompanhar. mas desque era em ella nõ menos era penosa em sayr della & cessar da oraçã. Em sua propria casa & camara tinha ordenaçã de se leuãtar aa terça hora cõ suas seruidoras a orar. E se desto algũa hora çessaua era por respecto do marido *que* algũas vezes a requeria *que* nom quisesse assy gastar & affligir sua pessoa & que alguñ descanso desse a seu corpo & a sua pessoa. Auia outrosy feito preytesia com hũa donzella que mais familiarmente amaua por sua virtude honestidade & deuoçã que mais em ella luzia *que* em as outras. que se algũa vez sobrepojada do sono adormeçesse & nom acordasse aa hora ordenada *que* a tocasse cõ o pee & a esperasse a qual assi fazia cõ grãde aguça & cuydado. Hũa noyte acõteçeo *que* cuydãdo de tocar no pee da senhora tocou no pee do marido: o qual acordado & sabendo parte do segredo muy sabiamente dessimulou & pacientemẽte soportou. E muytas vezes a sancta molher regaua com lagrimas o leyto & estrado. assi que em todo ho tempo & lugar offereçia ao senhor sacrificio praziuel de louuor. empero todo emcobria muy virtuosamente cõ huñ vultu allegre tãto outrosy se humildou *que* jamais nõ despresou nẽ avorreceo cousa algũa por vil *que* fosse. antes nas cousas mays bayxas proues & humildes mais se deleytana onde aconteçeo que anter muytos proues que alojaua & a que daua esmolla & de comer & os curaua. foy huñ difforme que auia a cabeça assy chagada & ferida que todos delle auiã nojo por seu fedor & fealdade. tomando poys a dicta molher o dito proue fezeo seer & pos lhe a cabeça em seu regaço. & por sua propria mão o trosquiou rijndo se della suas proprias seruidoras: & assi lhe alipou & ameezinhou suas chagas. Auia outrosy a *sanctã* molher em

Fólio 223 se encontra em branco.

De sanctã elizabeth filha del rey de vngria. \ Folio CCXXV

partes os trazia & fazia trazer: & tanto que alli erã polla virtude de *deos* & preezes da sancta molher & polla grãde diligẽcia que sobre esto auia erã muy aproueytados & remedeados nom soomẽte pollo fisico & seruidores: mas por si mesma os visitaua trauataua & curaua. Nem he *pera* passar sem memorea *que* o seu muy nobre & deuoto marido o qual por quãto era muy negoçeadado & occupado em grandes cousas & per sy nõ podia fazer estas cousas: elle daua logar & ajnda encomendaua aa sua muy sancta & deuota molher *que* fizesse todo aquello que ella visse seer neçessario aa saude de suas armas: desejando a muy sancta & deuota molher que seu marido possesse seu poder & forças e seruiço de *deos*. & que sua fazenda outrosi se despendesse em sua honrra & louuor por muytas vezes o requereio atee *que* incrinou o marido a hir visitar a casa *sancta*: & assi foy feito. E aproue ao senhor *que* esse latergrauio p̄riçipe muy deuoto & catholico seendo em *aquel*las parte de vltra mar: & visitando os sanctos logares & em taes autos deu ao spiritu ao saluador nas maãos dos sanctos anjos. E assi a sancta molher elizabeth ficou & entrou no estado da sancta vyuidade. A qual com quãta deuocõ & amor abraçou *que* nom se pode dizer. & nõ porque se deleytasse na morte do marido: mas por *que* fosse liure do ymijgo matrimonial & por que a *deos* possesse mais limpa & liuremẽte seruir & offerer o muy desejado o fructo da limpa castidade. & *que* assy offerescesse a nosso senhor o fructo sessagessimo das viuuas & continentes: cõprindo mais liçitamẽte a guarda dos dez mādamentos com o exerciço das seys obras da misericordia. & querendo ho senhor acreçentar as obras *sanctas* & mereçimentos da sua serua & fazellos fortes & firmes com a virtude da paciẽcia deu logar. tanto *que* a *loua* do marido morto foy em sua terra *que* alguũs seus vassallos & criados começarõ a murmurar & a poer lhe que ella fora & era dissipadora & destroydora das riquezas & *patrimonio* de seu marido & da herança dos *filhos* assi creçeio esta fama *que* aquelles *teher* ?? ã *pera* persiguirẽ assi como *mo-* *ther* ?? eira & dissipadora da propria ter-ra.

E assy a sancta molher foy roubada & esbulhada de sua fazenda & dominio que tinha por tal *que* se cumprisse em ella o *que* muy desejado tinha *scilicet* auer de seer vijnda a estado de humildade probreza & pasciẽcia. E veio a tãta afliçam *que* assy de muytos doestada pollo que assi della diziã & ja a nõ queriã colher em suas casas pollo qual foy costrãgida hũa noyte a dormir em hũa cabana de porcos o que a sancta molher louuouo muyto a *deos* & com toda mingoa lhe daua muytas graças & immesos lououores. E finalmẽte foy constringida sayr das proprias casas com çertos filhos pequenos. he de presumir que o primogenito tomado de alguũ chegado parente do padre forõ *perseguidos* os outros cõ a madre. pollo qual cõueo a virtuosa molher os dar em diuersas partes: & assi ella se criarã muy virtuosamente: & nom a queriã deyxar. mas antes onde quer *que* fosse a segniã & cõ sua proueza se consolauam: as quaaes por sua mais honestide algũas vezes leyxaua & encomendaua em casa de algũas pessoas honestas & deuotas *que* de sua proueza & payxões se doyam. & ella mais liurementemente andaua a visitar os sanctos logares. E huũ dia aconteçeio *que* hijndo ella por huũ logar muy estreyto onde estaua muyta lama: vinha da outra parte hũa velha em tal maneira *que* nom podiam passar sem hũa dellas entrar em a lama. pollo qual aquella velha lhe deu de maõ & deu com ella na lama muy alta do *qual* a *sancta* molher muyto se alegrou. & sayndo muy trabalhosamente alimpaua suas ropas com muyta paciẽcia. E huũ dia muy çedo sayndo de taes payxões foyse aas matinas dos frades & lhe pedio *que* a encomendassem a *deos* & dissessem cõ ella o te deum laudamus: & assy o fizerõ com grande deuaçã seendo muy edificados de tanta deuaçã & paciẽcia. E como estas cousas assy durassem per dias. veio huũ dia aa notiçia de huũ seu tyo bispo de barugia o qual mandou por ella & caridosa & honestamente arrecreou & apousentou & proueo das cousas neçessarias. E auendo assy per dias cura della & veendo como ella era molher assaz noua & *pera* casar trauataua de lhe dar

Extrauagantes.

marido. a qual cousa ouuindo a suas seruidoras *que* a sancta molher auia por seruidoras & seguidoras de seu próprio moto e sito: apresentarõlhe ou lhe disserõ aquello *que* ouuirõ cõ muytas lagrimas auendo se por desamparadas & soos se ella casaua. Porem a sancta molher lhes disse: ouuide minhas jrmaãs & filhas espero no meu senhor jhesu christo ao qual eu ey offereçida minha castidade & limpeza que elle me guarde & nõ consinta *que* miha carne mais seja magoada. & se meu tio me quiser forçar quando eu outro remedeo nõ teuer: eu cortarey os meus propios narizes. por tal que assy seja fea & que de todos seja auorreçada & desprezada: foy pera cõtra sua vontade por mãdado do tio leuada a huõ castello por *que* alli esteuesse atee que lhe fosse buscado marido. & ella se encomendaua a *deos*: & per sua vontade foy assy *que* em aquelles dias forõ trazidos os ossos de seu marido de vltra mar os quaes ella por mandado & ordenança do bispo sayo a receber. & assi o bispo & grande pouoo cõ solenne proçissom. dos quaes como a sancta molher chegasse cõ muyta a vōdança de lagrimas disse. Graças te dou meu senhor jhesu xpisto que me assy consolaste cõ a vijnda dos ossos de meu marido. Senhor tu sabes que como *quer que* pollo teu amor eu o amasse *pero* assi sabes *que* pollo teu omor sua morte padeçy muy paçientemente. & agora posto *que* o muyto desejey por sua virtude & honestidade. *pero* eu nõ daria soo huõ cabelo por que elle tornasse a este valle de lagrimas & miserias. porem senhor: eu te encomendo a my mesma cõ elle. E por *que* a sancta molher ouuesse o fructo çentessimo *que* he da obediência & religiõ tomou o habito de sam francisco cõuem a saber de sancta crara fazendo voto de *proueza* obediência & castidade. os quaes cõprio todos os dias de sua vida sem algũa falta ou querella. E por *que* muy inteiramente ella ouuesse a fim da perfecta humildade quisera pedir & ãdar por portas: mas mestre conrado seu spiritual & singular padre nõ o quis consentir. Em seu habito assi era vil & em suas obras assy era abayxada & humildosa *que* he como impossuiel de cydar nem creer. E ouuindo seu padre rey de

vngria *que* ajnda viuia em tâta *proueza* & vityperio de sua filha & nõ o podendo soportar: mãdou a ella huõ nobre conde que lha trouesses: o qual vijndo & veêdo assy vestida & estar fiando cõ suas seruas sergentes & *proues* molheres ficou fora de sy. & como toruado & nõ se podendo teer deu grandes vozes & disse. O senhor *deos* & grande senhor marauilhoso nunca tal cousa foy vista *que* filha de rey fosse posta em tanta *proueza*. E como lhe dissesse a cousa de sua vijnda & *que* lhe nõ cõpria tornar sem ella: & em esso muy afincadamente trabalhasse: com todo nõ a pode demouer *que* se tornasse *pera* sua terra. E assy finalmente se espedio delle com tanto prazer & sem payxã. As lagrimas do nobre cõde & dos seus eram em tal quãtidade *que* escreuer se nõ poderiam. E reçebêdo nesto a sancta molher algũa payxã & assi auêdo alguõ sentido & payxã polos filhos: pedio ao senhor muy afincadamête *que* todo esto lhe apartasse & tirasse do coraçã *scilicet* todo sentido sensual & das cousas mundanas. E acabada a oraçam ouuio hũa voz *que* disse. Elisabeth ouuida he a tua oraçõ: & assi se sentio liure *que* disse aas suas seruidoras cõ grãde prazer. ouuio o senhor a minha voz & ja das cousas deste mundo nenhuõ gosto tenho: nem dos propios filhos mais *que* dos alheos. de mi nomcuro & soomête de *deos* gosto & sinto. E veendo esto o prudente & aspero homẽ mestre conrado sua tanta virtude em padeçer mãdualhe fazer fortas cousas & tirualhe todas as *que* amaua & assi lhe tirou a cõuersaçã de aquellas seruidoras *que* em *deos* muy virtuosamente criara o qual a sancta molher sentio mais *que* todas as cousas nõ se mouendo o mestre por lagrimas de hũas nem de outras *que* assaz forã espargidas. Esto fazia ho sancto & prudẽte homẽ por que lhes fizesse ganhar grandes coroas & por *que* nõ trouesses por vêtura aa memorea a primeira vida & gloria. E assi era obediente a aquelle padre proue & humildoso homẽ como se elle fosse emuiado per *deos*. E dizia se assi temos obediência de huõ homẽ fraco por *deos qua** mais deuoto temer a *deos*. & ella entrou vez em hũa crasta de huõ moesteiro nas sem liçça de seu mestre. pollo

fólio 235r

De sanctã elizabeth filha del rey de vngria. \ Folio CCXXVI

fez açoutar *que* tres somanas se lhe parecia os sinaes das chagas. Acostumaua a sancta & muy deuota molher dizer a suas criadas. Assy como a a herua do ryo quando elle creçe se abayxa & quando elle he vazio se alça & creçee. assi a alma cõ as tribullações. Mas como *quer que* ella fosse muy sollicita nas obras da piadade & cura dos emfermos & nos actos & exercicios humildosos. nẽ demenos como maria leyxaua acõtemplaçõ. como *quer que per* exercicio da actiua vida era marta pollo qual mereceo veer marauilhosas visoões acesa cõ as cõtemplações. E quando era mais allegre emtõ corria em mayor a vondança as lagrimas de seus olhos. E dizia *que aquellas cousas que* a *deos* se offerecẽ todas deuẽ seer ledas. & sem pejo ou tristeza. Hũa vez acõteceo en a quoresma *que* estando ella em a ygreja cõ os olhos fixos em o crucifixo: & esteue per longo spaço sem hos mudar. & emtõ hyndo *pera* a cella foy posta em tanta fraqueza que soomẽte se nom podia sosteer. mas assy acostada sobre algũa daquellas suas deuotas filhas se acostou a hũa fresta & olhãdo ao çeeo começou rijr muy deuotamẽte çarrando os olhos começarõ correr lagrimas *per* seu rosto: & outra vez oulhãdo ao ceo começou a rijr. & assy fez *aquello per* muytas vezes sem dizer algũa cousa. mas finalmente fallando disse. Ho senhor jhesu xpisto tu queres seer comigo & eu cõ tyguo. E rogãdo a as hirmaãs *que* lhes dissesse *que* vira apenas o poderã della alcãçar por sua importunidade: Porem disse. vy os ceos abertos & jhesu meu amor estar muy maruilhoso: & incrinar-se a my. porem comprar-me nom podia absteer do riso E como *aquello çessaua* de veer pensaua em aqueste desterro & alongamento de misera vida: & nõ me podia absteer de lagrimas Muytas vezes se aconçeço assi seer acesa em deuaçã *que* saya della huũ fogo & tam grãde ardor *que* spritaua os que arredor della estauã. Outrosi os demouia *aquelle* gosto & deuaçam. E aconçeço huũ dia *que* ella vyo huũ mancebo muy fermoso de pessoa pero desolluto dos trajos & vida. & chamãdoo disselhe filho pareceme *que* es muy disolluto & nõ bem acostumado: como *quer que* deuias de seer

a *deos* reconheçido & humilde. & *que* teu *deos* he sã-
hor & juiz porem queres *que* ore por ti: o qual respondeo. Senhora mas muyto vollo roguo & peço. E como ella se posesse em giolhos fazendo oraçam. assy disse ao mãcebo *que* fizesse. mas supitamẽte começou a braadar dizẽdo cessay ja senhora de orar. mas ella mais affincadamente oraua. E elle mais affincadamente braadaua dizendo cessay senhora madre cessay *que* arço em fogo & som cõsumido. & dizendo esto assy suaua *que* lhe corri aagoa por todas as partes & era fora de sy: & vijndo porem muytos tijnhãno *que* ja desfallecia. as roupas delle erã tam quẽtes *que* parecia *que* ardiã & fumigauam & elle bradaua dizẽdo consumido & morto som. & logo ficou em todo *scilicet* em alma & corpo mudado. E cessando a sancta molher de sua oraçom elle ficou assy de tal coraçom *que* braadaua dizendo grãde he a vertude de *deos* na sua serua. E sem mays tardar se foy loguo ao mosteyro dos frades menores & recebeo o habito & permaneceu na sancta relligiom. em *aquelle* feruor da sancta molher se mostrou como em *deos* ardia & no mãcebo se mostrou como era fryo *que aquella* quẽtura soportar nom podia: mas a graça de *deos* onde chega toda frialdade tira & consume Como ja foy dicto: em esta sancta molher foram compridamente os officios de marta & de maria. Que seendo assy atenta em oraçam nõ cessaua das obras de piedade & de misericordia. porem dous mil marcos de prata *que* de seu dote ouue os despẽdeo en obras de piedade *scilicet* parte delles com os prouues & ho outro em huũ maruilhoso sprital *que* fez em marpurg. polla qual razã a julgauã muytos por rodiga & gastadeyra do seu samdiamẽte. E assy lhe refrearõ *que* asinha se ouuera de esqueçer do seu muy nobre & virtuoso marido Esto era porque todas as cousas fazia com muyto grande prazer & sempre era muy allegre. & despoys *que* hedificou o dicto esprital ally se deu & doou em seruiço dos prouues aos quaaes seruia muy continua & dilligentemente: curandoos & lauando & em hos leytos hos deytando todo com prazer & ledice. E muytas vezes dizia as componheyras. Ho quam

Extrauagantes.

bẽ auenturadas & hõradas somos nos outras que merecemos trautar ha nosso *senhor jhesu xpisto*: Muitas vezes se alleuantaua seis & sete vezes a fazer aos emfermos has cousas que lhes erã necessareas. no qual se acõteceo com huũ moço monge *que* estaua hy & era quase gaffo & muyto terrinamente chagado ao qual ella muytas vezes lauaua as chagas & metialhe auianda na boca cõ suas mãos & em giolhos o descalçaua & em seus braços o sostinha & lançaua na cama. Esto fazia nõ soo a huũ ou a poucos mas cada dia & a muytos. E tal era a serua de *deos elisabeth* & taaes cousas fazia *que* todos hos emfermos trazia ha deuaçam & paciencia aa sancta confissom & receber os sanctos sacramẽtos A conteção huũ dia *que* hũa maligna velha enduretada nõ queria receber os sacramentos mas como desesperada. & *perdida* estaua em sua loucura & nom recebia nenhũa boã cõuersaçam ou doctrina. pol-la qual a sancta molher a faz açoutar & per aquelle modo foy a deos retornada seguindo *aquella* pallaura. Ho olho çerrado pera culpa a pena ho abre. & recebendo a sancta molher quinhentos marcos de prata de seu dote. fez ajuntar os proues & seer em hor-dem pera receber esmolla. poendo tal condiçam & ley *que* se alguũ se mudasse despoys de receber esmolla de seu lugar *que* lhe fossem cortados os cabellos por pẽna. E assy tambem se algũa molher entrasse antre os proues *que* em *aquella* ordenaça estauam *scilicet* de receber sua esmolla. & aconteceo *que* hũa moça chamada villiganda veu ou emtrou em *aquelle* logar nom por receber esmolla mas por veer hũa sua jrmaã enferma. A qual auia muy fermosos cabellos. & logo foy tomada das seruidores & apresentada ante a sancta molher como quebrãtadora da ley posta. A qual lhe mandou cortar os cabellos mas ella choraua & ho contradizia fortemente. & como algũs ouessem della doo & lhe dissessem sem culpa: respondeo a serua de *deos* dizendo boõ he *que* lhos cortem & a o menos nom yra aas danças. & aos jogos cõ tanta vaã gloria & assy aas houtras vaydades & desque foy trusquiada & ja apaçificada de sua furia. a sancta molher aamos-tou

& lhe pregũtou se em alguũ tempo lhe vyera aa memorea de emtrar em religiom. & ella respondeo *que* sy & que ja o ffizera se nõ fora polla gloria *que* hauia em seus cabellos & auia medo de lhos cortarẽ por esto o deyxara de fazer. & ouuindo esto a sancta molher disse com muy grande prazer. Digo te filha *que* mais me praz ora de te veer trosquiada *que* de veer meu filho emperador. em *aquella* hora foy mudado o coraçam *daquella* moça & logo pedio o habito de relligiom & ally esteue todos seus dias seruindo a deos muy lealmente atee sua morte. Aconteceo *que* hũa molher paryo hũa filha da qual pol-la grande proueza tomou a sancta molher tanta cura que has suas joyas & qual quer outro ornamento & das suas hirmaãs lhe daua quando al nõ podia assy aama como aa minina. E ella quis seer sua madrinha & alleuar em seus braços aas fontes. mas passando hũs poucos de dias *aquella* molher com seu marido fogirõ partindo se escondidamente & leyxando a filha. E sabendo a serua de *deos* ouue grande nojo & fez sua horaçam a nosso *senhor* contra elles. E loguo elles nõ poderom mouer soomẽte huũ passo por diãte mas tornarõ se aa *sancta* molher & disserõ sua culpa de emgratidã. & recebi-da pendença esteuerã & criarã sua filha. E dando lhes todo o necessareo. Nõ he facil nem ligeyra cousa de contar todas has notaees cousas que fez a *sancta* molher nem menos se podem escreuer por respeyto de sua multidõ porẽ cessemos dello & a prudencia do lector sinta ho que se deyx pollo que aqui vee. Escreuamos em *que* maneyra a *deos* deste mundo quis leuar pera sy esta sua serua. Pois chegando se assy o dia della tãto desejado. Apareçolhe o *senhor jhesu* & disse lhe: veem te ja pera my minha serua muyto amada. & reçeberas as moradas eternaes *que* te estam aparelhadas. Da qual cousa ha *sancta* molher mays leda do que dizer se pode loguo em breue emfermou de febre & jazendo no leyto bolueo se contra a parede & supitamẽte foy ouuido huũ muy doce cãtar. & como lhe preguntasse huũa de *aquellas* seruidoras mays familiar *que* cousa era *aquella que* cantaua: ella respondeo. huũa aue

fólio 236r

De sancta elizabeth filha del rey de vngria. \ Folio CCXXVII

se pos antre my & a parede *que* canta assy tam docemente como ouuijs & ajnda sua graça & doçura me demouia a cãtar. E assy a sancta molher foy sempre em sua emfermidade graciosa & leda & ajnda sua ledice se estêdia aos outros. Estaua continua en orações & no dia antes de sua morte disse aas jrmaãs. Que direes se o nosso inimjgo antyguo vier anos: E a cabo de pouco começou de dizer altamête por tres vezes: fuge fuge mizquinho. Creemos *que* vyo xpisto vjir com hos sanctos & porê disse aquello ao diabo. E a cabo de pouco disse. ex *que* se chega a mea nocte. em a qual christo quis nacer & quis jazer por nos peccadores em o presepio. E chegãdose a ora da sua morte disse. Ex *que* achega a ora em a qual chamara hos seus aas vodas E logo quase cõ pallauras de oraçãdeu sua alma a *deos* nas mãos dos sãctos anjos cõ odor & cantares marauilhosos. E foy esto aos mil & dozentos & trinta & huũ ãnos do senhor. E jouue o seu muy glorioso corpo quatro días antes *que* fosse enterrado seẽ nêhũa corrupçã. antes delle saya huũ marauilhoso odor *que* cõfortaua todos. E tâto *que* sua alma foy sayda da carne forõ vistas muytas haues sobre o telhado *da* ygreja *que* cantauam cantares de marauilhosa doçura & consollaçã os quaees nũca forõ vistas nem ouuidas & faziam marauilha a todos assy *que* parecia *que* faziam obsequias aa sancta molher Outrosi no aar foy ouuido hũ rumor & cãtar de tanta doçura *que* a todos pũha grande consollaçã & nõ menos marauilha. & o canto *que* se cantaua & de todos era ouuido era o responso *que* diz. Eu desprezarey por amor do meu senhor jhesu xpisto o regno do mũdo & assy todo vaão ornamento. E porem vy aquelle *que* amey & em *que* crij. Mas quẽ podera dizer os cramores & choros *que* ally forã ouuidos & hos prantos. E dos proues foy ally grande ajuntamento. & tomauã has vestiduras & pãnos de cima do corpo *sancto* & tocauãno com outros muytos por grãdes relliquias E com grãde prazer das almas pollas cousas *que* viam & grãde compayxam polla conuersaçã sancta *que* da virtuosa molher perdiã diziã cousas de grande compayxã. E assy foy ho seu cor-po

em huũ marauilhoso muymento sepultado. do qual sayo primeyro olleo muy cõfortatiuo & saudauel. Ora de quanta saudade foy a sancta serua de xpisto a que as aues *que* creemos serẽ anjos assy solêpnizauã. E assi em os ceos solenemente cantarã & *que* assy licenciou o demo & sem temor disse *que* se partisse como aquella *que* o nom temia & com grãde outoridade mandaua todo esto deyxamos ao prudête lector *que* por esto *que* he dicto emtêda suas lyberdades & mereçimêtos. & agora digamos algũa cousa dos milagres *que* *deos* por ella fez. ¶ Em as partes de saxonia foy em huũ mosteyro de çistel huũ mõje chamado anrique o qual assy foy atormentado *per* diuersas enfermidades graues payxoões *que* era cousa miserauel a ver: & mouia a todos o *que* viã & ouuiã a cõpayxã *per* seus gemidos & braados. Jazêdo elle pois naquelles cõtinuos trabalhos: veu a elle hũa nocte hũa muy reuerenda dona vestida muy noble & ricamête de collar brãca: a qual chegãdo se acerca delle disselhe cõ pallaura muj leda. Se dejesas seer saõ fazee voto cõ deuaçõ a *sancta* elizabeth: do *que* elle ficou quanto *quer* cõsollado: *pero* esteue assy atee a seguinte nocte em *que* outro sy lhe apareçeo como de primeyro. Emtã elle por conselho do sob prior ca o abade nem prior erã presentes fez seu voto o mais deuotamête *que* elle pode. E logo na seguĩte noyte lhe apareçeo aquella mesma senhora cõ muy claro & gracioso aspeydo & fez lhe sobre a cabeça o synal da cruz: & desapareçeeo & aquelle ficou cõpridamête saõ. & vijndo o abade prior forõ muy marauilhados da saude: *per* o do voto forõ muj duuidosos como a nêhuũ mõje & relligioso cõ uêha nê possa fazer voto nê se obrigar a taees cousas como elle nõ seja seu mais daquelle a *que* se por *deos* deu: do *que* o abade ou prior deue auisar *seos* mõjes & subdictos. porê amoes tarã aquelles o seu mõge *que* se cõfessasse directamête *porque* nõ fosse emganado do diabo sob figura de sancta & sob espeçia bem nõ caisse em grande erro & loguo na seguinte noyte lhe apareçeo aquella mesma pessoa dizendo lhe sempre seras doente atee *que* cumpras o *que* pormeteste. & supitamête cayo na primeyra enfermidade & dãdo vozea padeçia

Extrauagantes.

grauemente. & veendo o abade esto deu lhe licença de comprir seu voto & mandou lhe dar cera pera fazer sua ymagem & assy foy supitamente saão & logo foy comprir a dicta romaria & visitar a casa da bemaen-turada sancta helisabeth cujo deuoto elle era & por cujo amor recebera saude.

¶ Aconteceo no bispado de maguñcia que hũa minã noble chamada benina: pedio de beber a hũa seruidor & ella lho deu cõ y-ra dizendo: bebe o demo. a qual bebo & pa-receolhe *que* aquello *que* bebia nõ era senõ fo-go. & logo o ventre lhe jnchou tam fortemẽ-te *que* era cousa miserauel de veer. & *per* todos seus mēbros parecia *que* corria qual *quer* cou-as *que* a atormētaua tam grauemēte *que* a mo-ça daua muy fortes vozes & reboluēdo os olhos fãcia sinaaes muy estranhos & feeos assy *que* bem parecia sem duuida seer cousa do spiritu maligno. E aquello lhe durou *per* espaço de dous ãnos continuados assy *que* ja era cousa desesperada & miserauel de veer Ho qual tēpo acabado veo em memorea seer leuada de pos muytas cousas sanctas & romarias. & hijndo ao sancto sepulchro desta molher helisabeth foy posta sobre o sepulcro da *sancta* molher. & ally a sessegou *que* parecia morta. mas quase tornãdo o folgo em ella derõlhe huũ pouco de pã & agoa bê-ta de *aquella* ygreja a beber & logo supitamẽ-te foy saã em toda sua perfeyçã dãdo todos muytas graças a *deos* & aa sua sancta serua. ¶ Outrosi foy huũ barõ o qual *perdeo* de to-do o vso de hũa mão & nõ fazia nada cõ el-la nõ soomēte alleuãtar o braço podia pol-lo qual foy duas vezes ao sepulcro da san-cta mas nada lhe a *proueytou*. & tornou a ter-ceyra vez leuãdo cõsiguo sua molher *que* era muy deuota & hijndo pollo caminho acha-rom huũ romeyro *que* lhes pregütou *pera* on-de hiam & elles lhe disserõ. himonos a mar-purg onde esta o corpo de sancta elisabeth por *que* *deos* faz muytos millagres. & eu ja la fuy duas vezes *pero* nom ouue remedeo. E mo-stroulhe o braço & recontoulhe sua payxã. Disselhes o velho. hide agora cõ boã fe & seguros ca receberees saude mas fazey assy Olha bem aa cabeça do sepulchro & acharas hũa coua: ally mete a mão ho mais *que*

poderes & tiralla as saã. & outrosy te a cor-da de sam nicollao *que* he semelhãte & soom companheyros nos millagres elle & sancta helisabeth. E acrecendendo que muy san-dia & nom deuidamēte fazem aquelles *que* va-ão visitar hos logares deuotos que tanto *que* oferecem logo se partem como aos san-ctos apraza mais a oraçam repousada & o tempo assessegado & alongado lembrar se & contemplar no sancto & em suas obras & eto dicto desapareceo & aquelles com grãde deuaçam & esperãça comprirom todo & ha-conteceo todo como lhes disse o reuerendo & muy honrrado velho

¶ Aconteceeo outrosy *que* huũ homẽ foy pre-so no bispado de colonha. este homẽ auia no-me germano. o qual muy deuotamēte se en-comendaua a *deos* & aa sua serua helisabeth da *qual* era muy deuota & assy do hõrrado pa-dre mestre cõrado. E foy cousa marauilho-sa *que* logo em *aquella* nocte lhe aparecerõ am-bos no carcere cõ muyto lũme & graça & o-cõsollarõ muy brãdamente. Pero seguin-do se o fecto finalmente foy dada sentença & foy emforcado sempre *pero* auendo grãde esperãça em *deos* & nos seus sanctos & chamã-doos. E seendo ja emforcado: hijndo se ho juiz com todo o pouoo seendo ja de hy hũa milha: o padre do mancebo & huũ seu tyo ouuerõ do juiz *que* podessem ãterrar o corpo & assy o fezerõ. & querēdo ja dar aa terra nõ cessauã de chamar *sancta* helisabeth. E o mã-cebo se aleuãtou saão dando graças a *deos* & aos seus sanctos. Outros innumerauees millagres fez *deos* polla sua serua.

Fólio 250 se encontra em branco.

De sancta cyrca virgem. \ Folio CCXLII

sob a terra porque fosse mais limpa. aynda *que* ligeiramête se podesse auer do ryo. arredor da *qual* sepultura erã has moradas das mōjas ã crasta asaz deuotamête ordenada. E a *sancta* virgẽ eyrea hya cada ãno hũa vez com outras mōjas ã dia de sam pedro aa sua cas deuotamête ouuir os deuõs officios. A *qual* estaua açerca dos paaços do dicto castinaloo. onde erã muytas reliquias de *sanctos*. ally vinhã grãde gẽte aa *qual* assy vinhã *aquelle* nobre homẽ castinaldo cõ sua molher & nobres de sua casa. Este castinaldo auia hũ soo filho muy aposto mãcebo: & asaz bẽ acostumado: muyto homẽ de prol en todos seus feytos muy cõposto. O *qual* ouuindo dizer da fermosura de eyrea & de *seus* boõs costumes desejou dea veer: mas o diabo acẽdeo seu coraçõ no amor della tãto *que* a vyo: & começou seer aficada ã seu amor & carnal desejo. mas seẽdo refreado: assy cõ temor de *deos* como polla reuerẽça dos nobres padres da virgẽ & do reuerẽdo abade seu tyo nomousou mostrar seu amor ãte segũdo costume dos amãtes ãfermou tã fortemête *que* cayo em cama da *qual* cousa os nobes *seus* parêtes muy anojados: faziã todo remedio por sua saude vyndo fisicos de todallas partes: mas hos fisicos nã cõhecendo a door nã lhe dauã alguũ remedio *que* a *proueytasse* posto *que* muytos os fizessem. mas a bẽ auẽturada virgem *per* deuinal reuellaçõ cõheceo a causa da door. & mouida de piedade. & assy pollos parêtes como muyto mays pollo *perijgo* delle & de sua cõciencia pedio licença. & cõ algũas de suas jrmaãs o foy visitar. E querẽdo cõzello de *deos* & virtude de caridade remedear sua payxã quis soo fallar cõ elle Ao *qual* disse muy humildosamête. meu jrmão esta ãfermidade nã he da morte: mas por virtude de *deos* aueras saude: se tu por *deos* negares ao teu coraçõ *aquelle* que lhe *apresentarõ* vaãmẽte teus olhos: nã faças *aquelle* que mallicosamẽte cobijçaste refreãdo a ty mesmo cõ temor & amor de *deos* nã obres en tua carne *per que* a tua alma seja grauemête atormẽtada: ca o pecado ligeiramente se faz: mas a sua puniçom fca *pera sempre*. & hũa breue delectaçom da tormento sem medida nã termo porẽ lẽbrate jrmaão *que* toda carne he feno: & toda

gloria do mũdo como frol delle Ouuindo estas cousas ho mancebo disse. Eu sey *que* tu cõheces a causa de mĩhá ãfermidade: mas assy sabe *que* se eu pollo teu amor morrer hou tu derees a outrẽ o que a my negas: *que* ou eu ou outrẽ por my te matara. A quẽ a *sancta* virgẽ disse. lõge seja de my jrmaão *que* eu aja de cõprir a tua çuja võtade nẽ de alguũ outro: mas oro ao meu senhor *jhesu xpisto* *que* te cõfirme ã virtude & bẽ: & te de saude desta ora adiãte. & dizendo esto pos os maãos sobre elle. E assy se partio. & tornouse a sua craustra. E o mãcebo logo se sentyo aliado. & aleuãtandose do lecto foy ãteiramête saão pellas orações da virgẽ cyrca: a *qual* cousa veẽdo os parêtes do mãcebo derõ muytos lououres a *deos*: & a sua serua eyrea muytas graças: & aa casa onde estaua grãdes esmollas: & muyto acreçẽtarõ. Mas ho diaboo nosso *contrairo* nã podẽdo soportar tãta virtude: *quis* tentar a *sancta* virgẽ. E despois dous annos meteo no coraçõ do monge remigio *que* era mestre seu *que* a amasse de corrõpimento & çujo amor & assy fortemête ho açendeo *que* o tirou de seu sisso. E pospoẽdo toda vergonha se desnudou de mandar aa virgẽ de *deos* cõsagrada & *per* elle mesmo muy bẽ emsinada: & *requerindoa* *per* suas çujas pallauras & ora por afagos: ora por ameaças mostrãdolhe sobejo rigor nã çessaua cõbater o coraçõ da virgẽ: mas ella fundada sobre a firme pedra & muy forte no amor de *deos*: callado primeyramête & orando ao senhor por sua virgindade: & alumiamẽto do mestre: & seendo ã si muy marauilhada de tãta malicia do diabo & desnodamẽto da fraqueza humana seẽdo assy *per* elle combatida ameudadamente empugnada & atemptada: armada do temor de *deos*: & allumeada da sabedoria diuina assy lhe disse cõ muy grãde *quebrãto* & payxõ do *spiritu* polla sua malicia. O boõ mestre atee agora me ãsinaste o caminho da verdade & ora me *queres* induzir ao caminho da morte. atee agora me avisaste & cõselhaste a limpeza: & a guarda da virgindade: & agora me cõselhas as villezas & çugidades: & os conselhos do diabo mas tu sabe mestre *que* eu por virtude de *deos* ja vso de tanta razõ: & *deos* me deu tãto entẽdimento &

Extrauagantes.

tu me has tã bẽ doctrinada & aconselhada *que* eu sey o *que* deuo escolher: tomando o bẽ & fugindo do mal: & por cousa nẽ razõ algũa me nõ poderas sujugar aos *teus* maluados conselhos: mas tu boõ mestre torna torna sobre ty. & agora toma *pera* ty *aqueles* boõs cõselhos *que* sempre me deste & toma *pera* ty parte *que* a tua alma nõ pereça: & eternalmente seja emlaçada nos laços de sathanas: & has o-bras *que* per longos tẽpos cõseruaste nõ *quey*-ras agora en huõ momẽto & por huã vil delectaçõ obrigar tua alma aas penas *perpetuas* Uee mestre. ca como quer *que* boa obra seja emsinar as virtudes caminho da vida muyto melhor he seguila. Ueẽdo remigio monge *que* a *sancta* virgẽ estaua muy firme na virtude & *que* per nẽhuã arte de pallauras nẽ *per* algũa razõ se mouia ardẽdo ã si mesmo & cheo de mayor maldade & crueza ãsinado pollo maligno *spiritu* cuydou por vingãça de a emfamar. porẽ cõpos huõ çumo deruas muy arteficiosamente. o *qual* lhe mesturou cõ o beber. Cõ a *qual* beberajẽ a sãcta virgẽ começou de inchar pouco & pouco assy *propia*-mẽte como se fosse prẽhe & auer todolos sinaes de prẽhidõ seẽdo a *sancta* virgẽ nom corrupta na alma & corpo. E creçeendo *aquelle* auctor da tanta maldade ã sua malliciã: elle mesmo começou *primeiro* secretamente & depois mais publicamẽte ãfamar a esposa de *xpisto* eyrea: & desprezãdo elle mesmo: & fazendoa desprezar a quãtos a cõheçiã & escarneçendo de sua religiosidade: & todos fallauã della. pollo *qual* assy dos parentes como do abade seu tyo & suas tyas & todas outras pessoas *que* antes a amauã & *requeriã* seus fallamẽtos ja agora desprezãdo & *reprehendendo* auiãna ã odio. & fugindo maldiziã della. Mas a sãcta virgẽ nõ era menos marauilhada veendo creçeer seu ventre: & sentindose ãbargada sabẽdo *pera* sua cõciencia & hauẽdo saã sua alma negaua o conçepto *aquelles* *que* a pregõtãuã dizendo a verdade. mas nõ lhe era cryda dãdo todos mais ffe ao *que* viam *que* ao *que* ouuiam E ouuĩdo britaldo filho de castinaldo estas cousas: começou mays de arder ã desejo da virgẽ. & hauendo grãdes çiumes pollo feyto & hauendo muy grande hyra dizia. Esta desprezou

a my *que* assaz som nobre fazẽdo sua võtade cõ alguũ vil como maa molher. o qual lhe sera causa de morte. & *porque* meu coraçõ outra vez se acende ã seu amor demãdalla ey: & se ella se negar eu a mãdarey matar: por *que* nom venha por ella em ãfermidade: entõ a mãdou cometer prometẽdolhe auer: se cõsentisse a *seus* desejos: & por nõ cõsentir ameaçãdo fortẽmẽte: mas a *sancta* virgẽ fundada ã o senhor desprezou suas ameças. pollo *qual* britaldo veẽdose desprezado falou cõ huõ escudeyro de seu padre homẽ de grãde audacia & desnodado chamado banã & ho rogou *que* a matasse secretamente & a lãçasse no ryo por *que* seu fecto melhor se escondesse. o qual se despos ao cõprir esguardando lugar & tempo. E espreitãdo vyo *que* depos as matinas em aluoreçẽdo ha *sancta* virgẽ sayo da crasta: & estaua açerca da ribeira do rio orãdo & dando louuores a *deos* ãcomẽdando se a elle muy *deuotamẽte* & muy marauilhada de *seus* trabalhos & tentações & cõ muyta paciencia dando graças a *deos*. E *aquelle* secretamente ãtrou *per* outra parte: & assy como lo-bo na *preas* saltou na virgẽ do senhor poendolhe pano na boca porque nõ braadasse trigosamẽte lhe tirou a cogula: & leyxãdo ã saya lhe meteo huõ cutello polla gargãta E assi ha esposa de *xpisto* deu alma nas maos dos anjos: & se foy aos regnos eternaes. E tãto *que* foy morta *aquelle* lançou ho seu corpo no ryo de nabam. o *qual* o leuou ao zezere. & o zezere ao tejo E assy foy atee o mõte & lugar de cabilicrasto que hora he dicto santarẽ tomando tal nome: & compoendo se de *sancta* eyrea mas o matador da sãcta virgẽ hauendo falla cõ remigio mõje: & sabendo ambos parte da verdade ouerõ ãbos grande cõtriçõ: porẽ forõ demouidos a penitencia: & logo se partirõ caminho de roma onde cõfessando seu pecado fizerõ fruytos dignos de penitencia. & he de creer *que* tanto bẽ merecerõ receber perjnterçesam & orações da *sancta* virgẽ sposa de *xpisto* eyrea. Uĩjdo no outro dia a mẽhaã. & nõ se achãdo ha virgẽ: todos *presumiã* mal. & dizia *que* por grãde vergonha *que* ouuera se fora cõ alguũ seu amijgo *que* a emprẽhara & *que* ja mais nõ tornaria. E os seus parẽntes & amijgos

fólio 252r

De sancto antonio de padua. \ Folio CCXLIII

etã muy tristes tanto mal & infamia. & sobre todos o abade seu tyo. E como era homẽ discreto & sabedor nõ julgaua cousa: & pedia ao *senhor* em sua oraçõ: *que* lhe mostrasse *que* era fecto della. E o *senhor* piadoso *que* nõ *quis* a sua sposa fosse ã fama magoada nõ *aquelles que* orauã nõ fossem dãnificados de maãos juyzo: & sospeyta quis reuellar todo ao dicto abbade & foy ã cõheçimẽto de todas cousas como acõteçerõ. Ho qual çerto de tal fecto foy muy alegre. & mays lhe foy dicto *que* fosse onde era o corpo *sancto*. E logo chamou: & mãdou todollos religiosos nobres homẽs: & aynda se deue *presumir que* *naquella cõpãha* hyria britaldo cõ muy grãde cõtriçõ. & assi todos se forõ ao pee do mõte cabilicrasto no tejo onde agora he a capella sobre ho poço do peego de sancta eyrea. E loguo polla virtude do *senhor* as aguas do tejo se apartarõ no dicto peego. & derõ camõho ãxuto atee o lugar onde jazia o *sancto* corpo posto: & muy deuotamẽte cõposto. Honde sem duuida foy allojado *per* mãos dos *sanctos* anjos. Emtẽderõ *que* vontade era de *deos* *aquelle* corpo ally jazer: & assy forõ çertificados. E porẽ fizerõ ally seus deuotos officios: & vigalias: & tomarõ por reliquias: dos cabellos da cabeça: & das roupas *que* tinha vestidas *perdẽdolhe* outros muy nobres panos. E sayndo se fora logo as aguas *que* por todo *aquelle* espaço estiuerõ en si *congeladas* se estenderõ & cobrirõ *aquelle* lugar. Emtom se tornou dom abade: & toda *aquelle* deuota cõpanha: cõpunta: & cõ lagrimas de cõpayxã & mesturadas de tristeza & alegria. & auẽdo muy grãde soydade da virgẽ do *senhor*: & emtom se dobrauã os gemidos a todos cõ lagrimas: & soydade de seu amor. & tornãdo ho abade ã seu moesteiro *per aquellas sanctas* reliquias forõ fectos muytos millagres. & curados muytos çegos: gafos: & mãcos & de muytas outras ãfermidades repayrados aproueitãdo muyto en suas almas: & corrigendo suas vidas: & costumes animados: & esforçados *per* taaes cousas ao seruiço do todo poderoso *deos* ao qual seja honrra: & gloria pera todo sempre.

fólio 256v

Extrauagantes.

**A vida da bemanenturada
sancta crara.**

De sancta crara virgem. \ Folio CCXLVIII



Sancta crara foy natural de asis & assi o padre como a madre eram muy *fidalgos* por geeraçã & mujto mais por suas naçoões. Sua madre ouue nome ortulana & era muy deuota aa marauilha. & porem fez com seu marido que lhe outorgasse hijr visitar ho sancto sepulcro & a elle a prouue consentir na sua grande deuocõ. E assy foy a virtuosa molher a jherusalem ao sancto sepulcro & visitou todos os deuotos logares & tornãdo de sua romaria foy vontade de *deos* que ella concebeo: & seõdo ja a çerca do parto estãdo hũ dia orãdo na ygreja muy deuotamente ante o cruçifixo: pedio a nosso senhor *que* lhe ajudasse em seu parto & *que* benzesse seu fructo. & logo ouuiu hũa voz que lhe disse. Nom temas molher *que* de ty nascera hũa craridade que alomeara o mũdo & tu ficaras sem perigo. A esta voz fiçou a dona muy consolada & dãdo a *deos* graças se foy pera sua casa & calou muy bem este segredo. E vijndo o tempo do parto pario muy graçiosamẽte hũa filha & querendoa bauptizar preguntaram aa madre como seria chamada. E a madre disse que seu nome era crara segundo o dito da voz. Assi como a menina creçia no corpo assi na virtude. E tãto que começou a falar ensinoulhe sua madre o pater noster & a que maria: credo & a salue regina. & logo de pequena sempre hya aa ygreja com sua madre. & apanhaua pedrezinhas pequenas & assẽ-taua

se ante o cruçifixo em geolhos & dizendo oraçoões contaua as pedrezinhas. E creçendo no corpo muyto mais creçia na deuocõ & em todas as virtudes & boõs costumes. & assi como o senhor lhe dera graça & fermosura na alma: assi no corpo & pessoa era muy fermosa a marauilha em tal maneira *que* soaua a sua fama *per* muytas partes: & tãto *que* foy em tal hidade era requerida de muytos grãdes & nobres homẽs pera casamento. Pollo *qual* seu padre lhe preguntou se queria casar: por que elle ordenaua de lhe dar marido. ao *qual* crara respõdeo. Padre senhor por *deos* vos rogo *que* me nom faças força. *que* minha vontade he de nunca tomar marido. mas ofereçer me a seruir & esposar cõ o meu senhor jhesu xpisto. E o padre como deuoto & amigo de *deos* ouuido esto nõ a forçou mais. E assi se ofereço crara mais liurementemente a *deos* & o seruiu de dia & de noyte muy deuotamẽte ofereçendo lhe sua vida que a conseruasse *pera* si mesmo. Era outrosi sobre todas piedosa & todo aquello *que* honestamente pedia auer de seus padres & ajnda do que ella podia auer *pera* sua pessoa todo ella daua aos proues & orfãaos. E logo em sua meniniçe o *que* ajnda per sy nõ podia ella o mãdaua pollas outras mininas aos orfãaos & *proues* *que* ella conheçia. E viuẽdo assi em casa de seu padre fazendo obras de religiõ. ouuiu contar do seruo de *deos* frãçisco *que* emtõ nouamente começara sua ordẽ & reluzia no mundo por proueza & vida exẽplar & era em essa mesma cidade. & porẽ *propos* a serua de *deos* de o veer & falar cõ elle. & hindo hũ dia hũas deuotas donas a *sancta* maria de portiaçlia onde o seruo de *deos* ja estaua cõ *seus* frades começãdo sua ordẽ começou sam frãçisco de lhe preegar o desprezo deste mundo mostrãdolhe como as cousas delle som como o poo ãte o vẽto: & *que* deuia de ofereçer a *deos* toda sua vida fazẽdo voto de virgindade & aueria *perpetua* cadeyra na gloria de *deos* & ella logo ordenou de o cõprir assy. E vinha emtã a festa dos ramos. & porẽ lhe disse sam frãçisco. filha hyde vos cõ a bẽçã de *deos* & dia de ramos hyde cõ vossa madre aa ygreja & aa tarde vijnde ca & eu vos esperarey cõ os frades & em tal dia vos esposaremos

Extrauagantes.

cõ xpisto. Crara se foy cõ sua madre aa ygreja & ao officio dos ramos cada hũ hia tomar seu ramo. mas a serua de *deos* como era honesta nõ se moueo mas oraua cõ grãde deuaçõ. E veendo o bispo *que* todos tinham ramos & ella nõ. aleuãtouse & deu lhe huũ ramo & ella ho tomou cõ grãde humildade. & tornada a casa cõ sua madre poendose o sol ella cõ tres molheres honestas foyse & candeas açesas em suas mãos. E *quando* a vio aprouelhe muyto & a leouo ante o altar da virgem maria. E ella em giolhos cõ grãde deuaçõ & lagrimas pedia a nosso senhor *que* a ajudasse ao *que* queria começar em esforço & louuor seu. Emtõ lhe cortou sam frãçisco os cabellos & lhe vestio o habito & çingio lhe hũa corda. E toda aquella noyte esteue a serua de *deos* crara ante o altar da virgem maria & jamais os seus olhos nõ forõ çerrados em sono nem cessarã de lançar lagrimas atee polla menhaã. E vijndo o dia sã frãçisco a leouo aa outra ygreja de sã paulo. & sabẽdo esto o padre & a madre & os parentes vierõna veer: & reprimãna muyto de aquello *que* fizera. mas a sancta virgẽ lhes respondeo. Nom auees por *que* tomo nojo do que fiz. por *que* consirãdo todas as cousas que no mũdo som conheçidas ser todo vaydade: porem as leyxey por amor de *jhesu xpisto* meu senhor. E pollo seu amor tomy religião & espero delle o regno dos çeos o *qual* elle da aos que por seu amor deseparã todas as cousas. E por *que* creessem mostroulhes os cabellos cortados. E quãdo os padres esto virom nõ aqui serẽ mais anojãr & deyxarõna: & a *sancta* virgẽ se partio dally & foy se a sancto angello de peruzo. E estãdo ally a veo visitar outra sua jrmaã ajnda pequena *que* chamauã ynes pera desportar cõ ella. & aprouue muyto a *sancta* crara com ella & preegualhe sempre o desprezo deste mũdo & como todo he vaydade & que nom curasse delle & seruissse a *deos* & tomasse religião & se fizesse esposa de *jhesu xpisto* por *que* pera sempre regnasse com elle em gloria. E a jrmaã disse que o queria fazer com muyto boa vontade. emtõ *sancta* crara çerçeoulhe os cabellos & vestiolhe o habito. E quãdo esto souberõ o padre & a madre & os parentes ouerõ grãde nojo. E como quer *que* muyto lhes

pesaua de *sancta* crara: empero agora muyto mais desta & vierõ a aquelle logar & do-estarõna muy mal. E huũ seu tyo a tomou pollos cabellos & a ferio muy grauemente E partindose leuarõna per força. empero a menina choraua muyto. E veendo esto a serua de *deos* crara foyse lãçar ãte o altar em oraçõ polla jrmaã de que auia grãde compaixõ. E hindo elles perãte as vinhas daqualle lugar pos *deos* tãto peso em ella *que* jamais a nõ pederõ mouer. & veendo esta chamarõ homẽs *que* andauã em as vinhas cauando *que* os viessem ajudar. E vierõ & ajuntarõ se todos & jamais a nõ poderõ mouer: assi *que* dizia aquelles rusticos *que* quanto chũbo ha no mũdo todo o esta menina comeo. & assi estãdo per grãde espaço & tornãdo a ella jamais a nõ poderõ mouer. & todos desto enfadados leyxarõna & forõse. & ella cõ prazer tornouse pera sua irmaã crara. Emtõ se partia dally *sancta* clara & leouo consigo a jrmaã. E o seruo de *deos* frãçisco leouou a sam damiã: & alli fez voto de obediência proueza. & castidade & outrosy dençerramẽto onde esteue ençarrada *per* espaço de trinta & dous ãnos. & ally começou fazer vida muy perfeita: seu sentimẽto nõ era se nom pã & agua & esto em grãde streitura. & na segunda *quarta* & sexta feyra nõ comia cousa alguũa polla *qual* cousa o padre frãçisco lhe mãdou *que* comesse em cada huũ destes dias onça & mea de pã. sempre jamais trazia açerca da carne çiliçio de sedas de cavallo ou coyro de porco trisquiado & aspero: & emçima o habito muy vil seu dormir era sobre a terra nua. E viuẽdo ella em esta virtude estreitura & perfeiçõ a sua fama saya per muytas partes em tal maneira *que* filhas de ricos & grandes homẽs & *que* erã requeridas de grãdes casamẽtos desprezãdo o mũdo cõ todos senhorios & deleytações se vinhã a ella & tomauã sua vida & ordẽ. Antre todas outras virtudes estas *quatro* reluzirõ em ella muy acabadamẽte *scilicet* humildade. pobreza piedade & caridade. A humildade foy em ella muy acabamẽte. a *qual* assi era humilde que posto *que* fosse prelada pero fazia as cousas mais vijs da casa. assi como lauar. bar-rer.

De sancta crara virgem. \ Folio CCXLIX

per suas mãos lauaua os pees aas donas & lhos beyjaua. & nō soamente aas donas & jrmaãs. mas aas mãçebas & seruidoras de casa quãdo vinhã de fora dos seruiços porẽ exalçou nosso senhor jhesu xpisto seu verdadeyro esposo por *que* disse o que se abaixar sera

exalçado. A segūda virtude foy proueza & ella o foy em tres maneiras *scilicet* vontade. palaura & obra: a demonstrar sua proueza de vōtade pareçesse em esto *que* quãdo vinhã as donas com as esmollas se traziã paães enteiros auia nojo: & se pedaços auia grãde alegria & prazer dizendo *que* era mãjar dos proues: & os paães inteiros dos ricos. Outrosy foy proue na palaura por que nō fallaua nem ensinaua se nō lououres & beẽs de proueza. E foy proue na obra por *que* todo o que lhe ficou de seus parentes fez vender & dar a proues nom leixãdo pera sy cousa algũa segundo o mãdado de xpisto. Se queres seer *perfecto* vay & vende *que* teẽs & da aos proues & veem & sigueme. A terceira virtude em que foy muy acabada he piedade. Era a *sancta* virgem crara piedosa em tal maneira *que* todo seu cuidado era nas obras de misericordia tanto *que* via algũa pessoa ajnda *que* nom fosse das jrmaãs mas *qualquer* outra que fosse anojada fraca ou enferma toda era transpassada de compayxõ: & tãtas boas palauras lhes dizia atee *que* as consolaua. & jamais nō leixaua atee lhe tirar toda a tristeza. E quãdo nō podia cõ a memoria da paixõ de xpisto & das outras *sanctas* cousas *que* dizia tirar a pessoa de sua tristeza: tornauase a chorar muy fortemẽte. E assi *que* muytas vezes demouia a pessoa auer tãta compaixõ *que* tornauã cõsolar a ella. E assi *per* hũa maneira outra cõsollaua todos *aquelles* cõ *que* fallaua. Ajnda a serua de *deos* andaua muytas vezes aa enfermaria & visitaua todollas ãfermas a hũas lauãdo os pees & humildosamẽte lhos beyjando: outras vntando cõ oleos & *quaes* quer remedios de cõsolaçõ fazẽdo. Assi *que* todas reçebiã recreaçom & conforto della assi das obras como *sanctas* palauras. & por que assy era piedosa justa cousa foy *que* ho senhor lhe mostrasse sinaes de amor & piedade. Onde aconteçeo hũa vez *que* seendo a serua de *deos*

muy enferma nō podia comer algũa cousa Estãdo as jrmaãs com ella *pregũtãdo* a *que* desejava ou *que* comeria. disse. O jrmaãs como ora comeria çirejas. & ellas disserõ. O madre como se poderiã agora auer em parte algũa do mũdo como seja meo de inuernno. sayndo duas das jrmaãs *pera* a crasta virã hũa çirejeyra *que* hy estaua chea de çerejas muy maduras. E corrẽdo cõ prazer encherom huũ açafate & leuarã aa serua de *deos*. ella comeo quãtas lhe aprouue & deu muytos lououres a *deos*. & logo polla sua virtude foy melhorada. Em os dias de *sancta* clara *que* regnaua o emperador fraderique *que* ouue elle grãde desauença & queyxume contra o papa. & porem fez grãde passagẽ dos mouros & vierã em ytalia & antre as outras cidades que destruyrã çercarã a de asis. & entrãdo aa cidade vierom ao moesteiro de *sancta* crara. E veendo esto as donas das quaes muytas erã moças & muy despostas em suas pessoas ouuerom grãde coyta & pesar & ajuntarom se todas na enfermaria onde jazia enferma a *sancta* molher crara. & com muytas lagrimas diziã. o madre senhora ora por nos que somos *perdid*as em poder dos infiees. E *sancta* crara com muyta caridade & se disse. Nom temades filhas que esperãça tenho em o meu senhor jhesu christo cujas esposas somos que elle nos guarde: & mãdou se leuar aa ygreja sobraçada. & poendo se em gyolhos ante ha arca do sacramento com muytas lagrimas disse. Meu senhor jhesu christo verdadeyro amor & esposo das virgẽs peeço vos eu polla vossa piedade *que* vos lembrees destas vossas esposas *que* nō se jã todas em vergonha nas mãos de nossos ãmijgos. E logo da arca do sacramento soou hũa voz como de menino dizendo. Eu ey sua guarda & defendimento. emtõ acreçentou *sancta* crara dizendo. Rogo vos eu senhor jhesu xpisto polla vossa grãde misericordia *que* vos lembrees desta cidade & das companhas della que nos mãtem com suas esmollas *que* se jã liures destes *que* lhes nō empeeçã. E logo ouuio *aquella* mesma voz. Pollo teu rogo clara miha amiga serã liures ogorra. mas sabe *que* depois vira sobre elles mujta tribulaçã porque desprezarõ a guarda da miha

Extrauagantes.

ley. E logo os mouros se partirã & desçer-carã a cidade. Em outro tẽpo se lãçou huĩ grãde tirano sobre a cidade de asis cõ grande poder. & tanto *que* se nõ aleuãtasse de sobre ella atee *que* a tomasse. Emtõ sãcta crara & todas suas donas deytarõse em oraçõ. E *sancta* crara tirou seus pãnos da cabeça & pos sobre si çinza. & cõ muytas lagrimas fazia orações & prezes polla cidade. & veeo *deos* cõsua humildade & pos em coraçã ao tirano *que* se partio sem fazer mal alguũ. & assy liurou o senhor *aquelle* pouoo por rogos de sua serua Acõteçeço huĩ dia a *que* tinha carrego das messas veeo a *sancta* crara & disse *que* nõ auia em todo o mosteiro mais de huĩ pam & as donas erã cincoõto no cõuento. & a serua de *deos* disse. Minhas filhas tẽde esforço em nosso senhor *deos que* mantem as aues do çeo & os bichos na terra que assy fara a nos suas esposas & seruas. hide & tomade este pam & cortade o em muytas peças *que* cõfio na piedade do meu senhor *que* fartou de cinco paães cinco milhomẽs *que* fartara a nos suas seruas. & ella lãçouse em oraçã. E a dona partindo o pam assy o acreçentou *deos que* forã cheos todos os çestos *que* estauã na amassaria & assy foy abastado todo o cõuento *daquelle* pam. Estas cousas & outras de grãde piedade fazia nosso senhor pollos rogos desta sua serua. A quarta virtude *que* ouue esta dona em sy foy caridade. esta amaua a *deos* sobre todas as cousas. & ao proximo como a si mesma: & tamãha caridade auia ao filho de *deos* & aa sua paixã *que* nõ sabia em al cuidar & cada dia ajuntaua as donas & lhes fallaua da payxã de *jhesu xpisto* assi *que* as demouia a lagrimas & choraua cõ ellas polla payxã de *jhesu xpisto* como de o teer ante sy cruçificado. & emtõ mãdaua as donas a dormir & elle tornaua se aa ygreja & lãçaua hy tãtas lagrimas que regaua a terra. Outrosi muyto amaua a cruz de *jhesu xpisto* pollo *qual* na virtude della: & seu sinal fazia muytos milagres. Aconteçeço huĩ dia *que* entrou na enfermaria pera veer as enfermas. & entrando polla porta fez o sinal da cruz & logo todas se aleuãtarõ dãdo por ello lououres a *jhesu xpisto*. & assi foy milagre manifesto & todos conheçerõ *que* era feito por mereçimẽtos desta *sancta* mo-lher.

E *querendo* ja nosso senhor agalardoar sua serua & tiralla deste mundo veo em grãde enfermidade desque viuera ao seruiço de *deos* & ordẽ quorenta & huĩ ãno dos quaes os treze foy saã. & os. xxviij. per mayor parte enferma. E *querendo* nosso senhor mostrar o amor *que* lhe auia ja em *aqueste* mũdo: quis *que* o seu vigairo *scilicet* o papa com seus cardeas a viesse visitar. & esto foe amostrado antes em visam a hũa mõjã chamada brãca em seu moesteyro molher muy *sancta*: a *qual* seãdo posta em reuelaçõ via *sancta* clara muy enferma & suas jrmaãs a chorauã muyto. & ella lhes dizia. Minhas filhas nõ choredes ca me nõ partirey de vos atee *que* venha o mestre cõ seus discipollos. pois o papa innocencio *que* emtõ era na ygreja de *deos* estaua em lyõ de sobre o rodão. & dally se foy a pisa *que* he perto de assis E huĩ cardeal muy conhecido & deuoto de *sancta* clara ouuio dizer *que* ella era muy enferma: & foe a veer cõ o *qual* ella ouue muyto grãde prazer. & rogou ho *que* lhe desse a comunhã. & elle assi o fez. E a *sancta* molher reçebeo o corpo de *jhesu xpisto* cõ muytas lagrimas & grãde humildade & deuoçõ. & o cardeal deu pitãça aas donas & benzeoas & foyse. E sabendo per elle o papa estas cousas: & ouuindo as virtudes de *sancta* clara foy a visitar cõ seus cardeas: & veendoo a *sancta* molher foy chea de prazer & com lagrimas disse. Onde poderia eu tãta graça mereçer nõ seruir ao meu senhor *jhesu xpisto que* o seu vigairo me venha visitar: E o papa se aseentou a çerç do leyto no banco. & ella lhe pedio o pee pera o bejar. mas o *sancto* padre nõ queria. A *sancta* molher assi deuota a humil-dosamẽte lhe rogou *que* o ouue de fazer. o papa pos o pee sobre o bãco & alli lho beyjou a *sancta* molher cõ muyta humildade & lagrimas de deuoçõ & lhe pedio por *deos que* a absoluesse de seus pecados. emtõ o papa disse. ay dona bemauẽturada assi fosse agora a minha alma como a tua. *pero* benzeo a ella & todas as outras donas & cõ grãde cõsolaçõ & prazer se partio. & de si mãdou *sancta* clara *que* lhe leessem a payxõ de *jhesu xpisto*: a *qual* ouuida cõ grãdes lagrimas & cõpayxõ disse contra a sua alma. Alma minha say & vay ao teu senhor: ca boõ caminho tees de andar. E

fólio 259r

De sam Pantaliom martir. \ Folio CCL

pregūtauaa hũa dona a quẽ fallaua. & ella disse. A a minha alma & nõ veedes ho meu senhor jhesu xpisto. *que* ja me espera Emtõ sua jrmaã ynes *queria* se *perder* & desfazer com lagrimas. a quẽ sancta clara disse. minha jrmaã muyto amada nõ chores: ca a poucos dias hyras a my onde regnaras cõ o teu esposo jhesu xpisto. Emtõ alçou a mão & benzeo as donas: & a terceira parte da nocte andata a vi o vjlr hũa honrrada procissam de molheres virgeẽs cõ vistiduras muy aluas & coroas de ouro & de pedras *preciosas* em suas cabeças. & antre todas vũa hũa mais marauilhosa. cuja craridade do vulto vencia o sol. & todo o logar foy allomiado como cõ facha de grãde fogo. Esta tam resprandecẽte era a gloriosa virgẽ sãcta maria madre de *deos*. E chegou se a sancta crara & abraçou a & disse aas virgẽs. Tomade o manto *que* trazedes & lançadeo sobre ella. & logo nesas ora lhe sayo aquella sancta alma & se foy cõ a madre de *deos* & ficou o corpo todo craro & com marauilhoso odoor. E quando ho pouoo soube que a sancta molher era finada çcarom o mosteyro porque lhes nom fosse tomado o sancto corpo. E logo polla menhaã ouuijndo o papa *que* sancta crara era finada. veeo cõ todos os cardeaaes arcebispos & bispos & outra muyta crerizia. punham seus anees nos dedos no sancto corpo *porque* recebessem virtude. & o papa se vestio em pontifical ao officio & missa de requiem. o papa mandou dizer. Saudeamos omnes E foy emtrado o seu sancto corpo muy honrradamẽte & nosso senhor faz por ella muytos millagres ao qual sejam graças pera sempre.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 ENTENDENDO O PROBLEMA DE PESQUISA

As línguas naturais apresentam geralmente mais de uma forma de ordenação dos constituintes em sentenças declarativas: uma caracterizada como não-marcada, a outra caracterizada como marcada. A não-marcada se direciona ao padrão canônico da língua, o padrão básico de realização de uma construção sintática. As opções marcadas são aquelas que se distanciam da ordem básica, em geral envolvendo ênfase, contraste, acento prosódico, entre outros mecanismos. Não se definem como erro ou desvio, mas como novas possibilidades de realização do uso das sentenças.

No caso da ordenação de constituintes em línguas como o português, tem-se o padrão SVO (Sujeito-Verbo-Objeto) como um padrão não-marcado da língua. Como se pode ver em (3):

- 3) a. João comprou livros ontem.
- b. A professora entregou as provas a seus alunos.

O elemento predicador da sentença é aquele núcleo que seleciona os elementos lexicais que co-ocorrerão com eles. Denominam-se estes itens lexicais de **argumentos** e o elemento predicador (ou simplesmente **predicado**) é geralmente o verbo, que determina propriedades e/ou relações entre os argumentos.

Em (3a), tem-se uma construção com um verbo transitivo direto que pede um DP argumento externo, no caso o sujeito **João**, e um DP argumento interno, o seu complemento direto **Maria**. Na forma canônica da língua, o advérbio deve se apresentar ao final da sentença, como ocorre com o advérbio **ontem**, em (3a).

Em (3b), a forma verbal **entregou** pede três argumentos: um externo, o DP sujeito **a professora** e dois internos, o DP complemento direto **as provas** e o PP complemento indireto **a seus alunos**.

No caso das construções do tipo (Sujeito - Verbo - Predicativo do Sujeito), o elemento predicador deixa de ser o verbo auxiliar. Observe o motivo em (4):

- 4) a. João é inteligente.
b. *A pedra é inteligente.

A inaceitabilidade da sentença em (4b) ocorre pelo fato de o predicativo do sujeito representado pelo adjetivo **inteligente** não selecionar semanticamente um sujeito inanimado como **a pedra**. Este mesmo predicativo pode selecionar sujeitos do tipo [+ humano], como **João** em (4a) e, até mesmo, alguns sujeitos do tipo [+ animado], como **a baleia, o golfinho** etc. Por outro lado, sabe-se que esta não é uma característica intrínseca a estes seres, mas em contextos específicos, a sentença pode ser facilmente interpretada.

Alguns advérbios, como **ontem, provavelmente** e outros, podem ocorrer em diferentes posições nas sentenças, como ilustrado em (5a-c); contudo, outros tipos de constituintes não apresentam esta liberdade de posicionamento, como no exemplo em (5d):

- 5) a. João provavelmente comprou livros.
b. Provavelmente João comprou livros.
c. João comprou provavelmente livros.
d) #A professora a seus alunos entregou as provas.

Em (5a-c), pode-se observar que o advérbio **provavelmente** pode ser realizado em diferentes posições na sentença, ocasionando modificações sobre diferentes elementos. Em (5a), o advérbio modifica o núcleo **comprou**.

Já em (5b), a depender da entonação, ele pode modificar unicamente o DP **João** ou toda a sentença. Em (5c), o advérbio modifica ainda o DP **livros**, argumento interno do verbo. Por outro lado, (5d) só pode ser uma construção gramatical no português se houver um contexto e uma prosódia muito específicos.

O que se vê nas sentenças em (5a/b/c) é o deslocamento de um constituinte do tipo adjunto, enquanto em (5d) ocorre o deslocamento de um complemento do verbo. Isso indica que os deslocamentos podem acontecer tanto com constituintes de um ou de outro tipo, a depender da língua e dos requerimentos formais para licenciá-los. Observe que o deslocamento do OI passa a ser mais natural no português se vier em primeira posição, como em (6):

- 6) Aos alunos, a professora entregou as provas.

Evidentemente, a construção em (6) também requer um contexto e uma prosódia específicos, como o uso da vírgula já evidencia.

As ordens marcadas (como as dos exemplos 5 e 6) acontecem na língua portuguesa e em diversas outras línguas com bastante frequência. No português, acontecem desde os tempos antigos, como atestam diversos estudos já realizados. (Cf Ribeiro (1995a, 1995b), Araújo (2006))

Com base nesses diversos estudos, vários termos são utilizados para designar as construções dessa natureza. Ribeiro (1995/1996), Parceró (1999) e outros estudiosos se propuseram a definir como **fronteamento** o deslocamento de constituintes do VP para uma posição pré-verbal, como se observa nos exemplos a seguir:

- 7) a. E em tanto que a virgẽ **ysto** FALLAUA chegarõ os offiçiaaes dos ro-maãos & prenderõ pascoal: (SSL, f. 21r, col. 2)

- b. Entõ-çe disse luzia a sua may: se crees estas cou-sas *que* leerõ agora: & *que sancta* agueda teue sem-pre ante sy: a *qual* **por seu amor** REÇEBEO mor-te payxã. (SSL, f. 20v, col. 1 e 2)

Em (7a/b) **ysto** e **por seu amor** aparecem antes do verbo de que são complementos, contrastando com a ordem canônica dos complementos após o verbo.

Quando ocorre um elemento se deslocar na sentença e se posicionar entre o clítico e o verbo, a esta construção denomina-se **interpolação**.

- 8) & di-go te da parte de deus que me **nõ** AFFINQUES mais por que pequey contra ty. (STH, f. 111r col. 1)

Vários estudos, como Martins (1994) e Ribeiro (1995), trataram o fenômeno de interpolação como um tipo específico de fronteamento. Assim sendo, os casos de interpolação serão também aqui observados, em busca de novas pistas acerca de seu comportamento junto aos casos de anteposição de constituintes do VP para antes do verbo. Afinal, só pode haver interpolação se houver fronteamento de um constituinte, que se posiciona entre o clítico e o verbo. Parcero (1999), além de observar o fronteamento de constituintes e a interpolação concomitantemente, verifica se são os complementos (argumentos internos do verbo) ou os adjuntos os elementos mais fronteados e/ou interpolados. Seu estudo também será aqui utilizado para comparação com os dados do *Flos Sanctorum de Lingoajê Portugues*.

3.2 ESTUDOS ACERCA DOS FRONTEAMENTOS: RELENDO RIBEIRO (1995)

A tabela de Mattos e Silva (1994) aponta propostas de periodização de doze especialistas, para os períodos arcaico e clássico/moderno do português europeu.

Autores	L. DE VAS- CONCELOS S. ALI L. COUTINHO M. CÂMARA F. TARALLO	C. M. DE VASCONCELOS S. S. NETO A. HAUY	L. CINTRA I. CASTRO <i>et alii</i>	PILAR CUESTA	P. TEYSSIER
Limites cronológicos					
1200 a 1350	PORTUGUÊS ARCAICO OU ANTIGO	PERÍODO TROVADORESC O	PORTUGUÊ S ANTIGO	GALEGO - PORTUG UÊS	GALEGO- PORTUGUÊ S
1200 a 1385/1420		PROSA NACIONAL		PORTUG UÊS PRÉ-	FORMAÇÃ O DO
1350 ao início do séc. XVI			PORTUGUÊ S MÉDIO	CLÁSSIC O	PORTUGUÊ S CLÁSSICO
1350 a 1536 / 1540					
1350 a Camões					
PERÍODO CLÁSSICO OU MODERNO					

Tabela 1: Mattos e Silva (1994)

Mattos e Silva (1992) comenta que, na tradição filológica, não é possível encontrar dados organizados ou passíveis de organização que

permitam uma cronologia para os fatos morfossintáticos e sintáticos que periodizem a língua, o que é ainda uma lacuna a ser preenchida.

Desse modo, o que se interpreta da tabela 1 é uma oscilação quanto à periodização tradicional. Esta limita, como explicita Mattos e Silva (1994), a fase do *período arcaico* aos finais do século XV e inícios do XVI; o século XVI, já para alguns autores, é tido como o início do *português clássico* e para outros como o *português moderno*. Alguns estudiosos que seguiram a tradição de gramáticos e filólogos consideram *português clássico* o período entre o século XVI e o final do século XVIII/início do século XIX, e desse período em diante, o *português moderno*⁶.

Mattos e Silva (1994) já dizia que qualquer classificação de períodos pode variar de acordo com o taxionomista, o que a caracteriza de certo modo como arbitrária. No que respeita à periodização da história da língua portuguesa, isto não ocorre de modo muito diferente. Embora a autora delimite o período arcaico segundo características fônicas e morfofônicas, no que se refere a questões acerca da história da língua, o faz da seguinte forma:

Na primeira fase (1200-1300), ocorre o surgimento dos primeiros documentos escritos em português, que marcam o limite inicial do português arcaico: o **Testamento de Afonso II** (1214) e a **Notícia de Torto**, escrita entre os anos de 1214 e 1216. O período definido como limite da primeira fase do período arcaico da língua portuguesa varia entre os autores: grande parte dos autores assume o ano de 1350 como o ano limite, devido ao tipo de produção literária predominante ou ao processo de diferenciação entre o galego e o português; enquanto outros estudiosos, que se baseiam na história externa, limitam a primeira fase entre os anos de 1385 e 1420, anos em que ocorrem respectivamente a batalha de Aljubarrota e a subida ao trono da dinastia de Avis.

⁶ Cf. Galves (diversos)

A segunda fase, 1300-1500, é caracterizada como o limite final do português arcaico, oscilando entre as primeiras décadas do século XVI, com o início da normatização gramatical, com as primeiras gramáticas da língua, a de Fernão de Oliveira de 1536 e a de João de Barros de 1540 e a publicação de **Os Lusíadas** em 1572.

Assim, o que transparece nesta questão é que o século XVI divide o período arcaico do clássico. Nas palavras de Mattos e Silva (1991: p. 16)

Se o início do português arcaico pode ser marcado pelos fatos descritos, o limite final desse período é uma questão em aberto, embora se costume considerar o século XVI como o ponto de partida de um novo período na história da língua. Um limite final para a fase arcaica da língua, com base em fatos lingüísticos, está à espera de que se estabeleça uma cronologia para o desaparecimento de características lingüísticas que configuram o português antigo em oposição ao moderno

No trabalho de Ribeiro (2007), a questão norteadora é saber, com base nos dados coletados e estudados, quais são os critérios lingüísticos/sintáticos pertinentes à periodização da história de uma língua. A autora tenta delimitar a periodização a partir das ordens de posicionamento de constituintes do VP no início da sentença. Porém, não deixa de lembrar que, assim como ressalta Mattos e Silva (1991) na citação anterior, qualquer classificação desse caráter é arbitrária.

A autora observa diversas construções com o verbo em primeira e segunda posições, respectivamente, V1 e V2, e aquelas construções em que mais de um constituinte qualquer se posicionam antes do verbo (V>2). Deixando de lado as construções V1, por não envolverem fronteamto de constituintes (V1 significa verbo em posição inicial da sentença), vai-se deter aqui na apresentação da análise relacionada às construções V2 e V>2, pois envolvem fronteamto de constituintes.

As sentenças V2, com sujeito foneticamente lexicalizado em posição pré ou pós-verbal, podem ser dos seguintes tipos: S V (X), X V (S) e X V X S. As sentenças V2 com sujeito não realizado apresentam com a ordem X V (X).

A construção considerada como ordem normal, a S V X, ocorre em sentenças raízes e encaixadas. Ribeiro (1995) computou, do total, 17.61% deste tipo de construção, como mostrado em (9):

- 9) a. doque **eles** dariam (Ribeiro, 1995, p. 97)
 b. como **vossa alteza** sabe (Ribeiro, 1995, p. 97)

Em (9a), tem-se uma sentença subordinada com um sujeito pronominal realizado com natureza [+ definido]. Nos *corpora*, Ribeiro (1995) encontra ainda outros tipos de sujeito com natureza diversas, como [- definido] e DPs complexos, isto é, elementos nominais modificados por uma sentença relativa. Em (9b), tem-se outro exemplo de sentença encaixada, e o sujeito também é caracterizado como [+ definido]. No conjunto de sentenças encaixadas, além de sujeitos, são encontrados também na mesma posição, contabilizando 23.92% dos dados, elementos de diferentes funções sintáticas, como um complemento, um predicativo, um adjunto verbal, um advérbio sentencial ou até mesmo uma sentença adverbial.

As ordens X V S e X V (C/X) são encontradas tanto em sentenças raízes quanto em encaixadas, como atesta Ribeiro (1995). Apontam-se ainda alguns exemplos:

- 10) a. nã doujdo que **per esse sartãao** ajam mujtas aues (Ribeiro, 1995, p. 101)
 b. e deziam que **em cada casa** se colhiam xxx ou R pesoas (Ribeiro, 1995, p. 101)
 c. porque **ao papa** prougue o queixume que lhi fezeron os clerigos alousinhadores (Ribeiro, 1995, p. 102)
 d. E se **ante das feyras** for o preyto começado (Ribeiro, 1995, p. 102)

Em (10a-d), tem-se exemplos com ordem X V S, com diferentes tipos de constituintes se antepondo ao verbo e o sujeito estando em posição pós-verbal. Apresentam maior frequência em sentenças raízes, mas acontece também nas encaixadas, em especial em completivas e adverbiais, sem nenhuma ocorrência em relativas. Ribeiro (1995) computa os seguintes números de ocorrências: em encaixadas XVS são contabilizadas 13 (36.11%) de 36 ocorrências encontradas no Foro Real; 32 (25.80%) de 124 dados nos Diálogos de S. Gregório; na Crônica de D. Pedro, de 134 ocorrências XVS são totalizadas 24 sentenças encaixadas (17.91%); na Carta de Caminha, apenas 6 ocorrências em encaixadas (8.45%), todas completivas, em um total de 71 construções X V S.

Esta ordem X V S em construções encaixadas é bem menos freqüente que a ordem X V. Ambas se diferenciam pelo fato de a ordem X V ser mais atestada nas relativas, sendo mais comum do que nas demais encaixadas. Já a ordem X V S não tem ocorrência em sentenças relativas, em nenhum dos documentos analisados por Ribeiro (1995) e acontece mais comumente nas completivas do que nas adverbiais. O documento que apresenta maior registro desta ordem em ambas as sentenças é os Diálogos de São Gregório. Alguns exemplos são dados em (11):

- 11) a. natureza que **del** recebiã (Ribeiro, 1995, p. 104)
 b. dizer que **mais** teendes juntas de vinte mil dobras (Ribeiro, 1995, p. 104)
 c) as pessoas certas que **aquelas cousas** fizeram (Ribeiro, 1995, p. 105)
 d. quando **aquy** chegamos (Ribeiro, 1995, p. 105)

Ribeiro (1995) atesta ainda algumas poucas construções do tipo X₁ V X₂ S em sentenças encaixadas, como são mostradas em (12)⁷:

⁷ Os constituintes sujeito, em posição final da sentença, estão em negrito.

- 12) a. porque pelos feitos dos bõos recebem gram proveito **os outros homens que no mundo viven** (Ribeiro, 1995, p. 106)
- b. E se doutra quysa for posta **a pëa** (Ribeiro, 1995, p. 106)
- c. de Castella veo a elle, da parte d'el-rrei dom Pedro, **hüu cavalleiro que chamavom Fernam Lopez d'Estunhega** (Ribeiro, 1995, p. 106)

É observado por Ribeiro (1995) que os elementos possíveis de ocorrer entre o verbo e o sujeito, realizando X_2 , são: em pouquíssima frequência um objeto direto (12a), sintagmas preposicionados entre o verbo e o sujeito (12c), formas verbais no particípio ou infinitivo (12b), dentre outros.

Em síntese, é apresentada a tabela a seguir com as quantificações referentes às ordens atestadas por Ribeiro (1995) em seu estudo nos quatro documentos observados.⁸

Tipo Sent.	Ordem/Texto	FR	DSG	CDP	CPVC	TOTAL
encaixada	SV(X)	262 (62.98%)	279 (50.91%)	269 (47.11%)	80 (48.48%)	890 (52.35%)
encaixada	XVS	13 (3.13%)	32 (5.84%)	24 (4.20%)	06 (3.64%)	75 (4.42%)
encaixada	XV(C/X)	140 (33.65%)	235 (42.89%)	278 (48.69%)	76 (46.06%)	729 (42.88%)
encaixada	XVXS	01 (0.24%)	02 (0.36%)	00	03 (1.82%)	06 (0.35%)
	TOTAL	416	548	571	165	1700

Tabela 2: Ribeiro (1995)⁹

⁸ Para cada documento, foi usada uma sigla de identificação. Assim, tem-se o Foro Real (FR), os Diálogos de S. Gregório (DSG), a Crônica de D. Pedro (CDP) e a Carta de Pero Vaz de Caminha (CPVC).

⁹ A tabela é uma adaptação da tabela original apresentada por Ribeiro (1995) apresenta em sua tese de doutoramento. Na Tabela de Ribeiro (1995), além das subordinadas, também é apresentada a quantificação de sentenças raízes em cada um dos documentos.

No que respeita à colocação dos complementos pronominais nas construções V2, é importante mostrar algumas das ordens observadas por Ribeiro (1995), pelo fato de esses terem sido importantes na identificação de determinados fenômenos como a focalização e a topicalização em línguas românicas. É importante esclarecer que, dentre as ordens verificadas pela autora, serão apresentadas apenas aquelas que mais interessam ao trabalho aqui proposto, para uma posterior comparação com os dados encontrados na análise do documento em estudo.

São apresentadas construções em que o sujeito é o elemento interpolado (ordem Cl S V(X) - em (13)) e construções em que um outro constituinte, diferente do sujeito, é interpolado (ordem Cl X V - em 14):

- 13) a. se **lhes** homë acenaua (Ribeiro, 1995, p. 144)
 b. cõ huu paao dhuüa almaadia que **lhes** o mar leuara (Ribeiro, 1995, p. 144)
- 14) a. aaquele queo da prim^a agasalhou (Ribeiro, 1995, p. 145)
 b. quando **nos** asy virã vijr (Ribeiro, 1995, p. 145)

Em sentenças encaixadas, o complemento pronominal pode se apresentar em posição pré-verbal em construções tipo S Cl V (X), como são ilustradas em (15):

- 15) a. asy mesturados cõ eles. que eles **se** esqujuauam (Ribeiro, 1995, p. 109)
 b. E pois o servo de Deus **se** foi chegando a ele (Ribeiro, 1995, p. 109)

A ordem X Cl V também é verificada nas sentenças encaixadas, como os exemplos em (16) apresentam, ocorrendo o complemento pronominal em posição também pré-verbal:

- 16) a. e se algüua vez **lh'õ** queriam tanger (Ribeiro, 1995, p. 110)
 b. E se doutra guysa **a** lexar (Ribeiro, 1995, p. 111)

Estas três últimas possibilidades apontam para a instabilidade da interpolação, desde que formas em competição indicam que uma delas está se tornando obsoleta. A forma conservadora, a da interpolação, é a que cederá lugar à forma inovadora, sem interpolação.

São encontradas ainda construções do tipo S Neg Cl V ou X Neg Cl V, como mostram exemplos em (17):

- 17) a. en guisa que outro ome nõno sabya. (Ribeiro, 1995, p. 121)
 b. E sse auijr nõ se poder cü el (Ribeiro, 1995, p. 121)

Casos mais raros são aqueles em que o clítico antecede a negação, em condições em que um constituinte antecede o clítico, como em (18):

- 18) a. começou-se a coitar e a cuidar como os pobres **se** non partissen del sen algüa esmolna. (Ribeiro, 1995, p. 121)
 b. asy vermelha que aagoa **lha** nã comya nem desfazia (Ribeiro, 1995, p. 122)

A distribuição dos clíticos nos quatro documentos observados por Ribeiro (1995) está quantificada na tabela a seguir. Como foi dito anteriormente, em razão de querer estabelecer uma comparação com os dados encontrados no *Flos Sanctorum de Lingoajê Portugues*, direcionou-se apenas para os dados atestados em sentenças encaixadas nos diferentes tipos de ordens em que o clítico aparece em posição pré-verbal. A comparação contribui para identificar se os mesmos processos atestados por essa autora¹⁰ são atestados no documento do século XVI aqui analisado.

A seguir, a tabela 3 com o resumo da colocação dos complementos pronominais em sentenças subordinadas com verbo em posição V2 nos

¹⁰ Além de Ribeiro (vários), as análises apresentadas em textos de outras autoras são tratados ao longo desta dissertação

documentos analisados por Ribeiro (1995). É importante observar essas ordens a fim de identificar qual(is) processo(s) se sobressai(em) na história do português e como eles se apresentam no *Flos*.

	Ordem/Texto	FR	DSG	CDP	CPVC	TOTAL
Sentença subordinada	X C I V	15 (28.30%)	11 (13.93%)	30 (31.25%)	14 (35.89%)	70 (26.21%)
	S C I V	28 (52.83%)	15 (18.98%)	18 (18.75%)	05 (12.83%)	66 (24.72%)
	C I S V	05 (9.43%)	32 (40.51%)	22 (22.91%)	10 (25.64%)	69 (25.84%)
	C I X V	05 (9.44%)	21 (26.58%)	26 (27.09%)	10 (25.64%)	62 (23.22%)
	TOTAL	53	79	96	39	267

Tabela 3: Distribuição dos clíticos nas construções V2 nos quatro tipos de sentenças

Observe-se que no documento do século XVI, a ordem X C I V representa 35.89% das 70 ocorrências. Já S C I V é a menos atestada dentre todos os documentos, com uma percentagem equivalente 12.83%. As ordens C I S V e C I X V representam 25.64% cada de seus totais. No geral, a Carta de Caminha é o documento que apresenta menor quantidade de dados (14.60%), em razão de sua pequena extensão.

Além de discutir as construções em que um constituinte de natureza diversa está posicionado entre o sujeito e o verbo, isto é, a ordem SXV, Ribeiro (1995) discute também as construções em que mais de um constituinte aparecem intercalados, ou seja, estruturas com ordem SXXV. Ribeiro (1995) apresenta construções com ordenações do tipo S X V e X S V em encaixadas, tendo elementos como as sentenças adverbiais, sintagmas adverbiais, os sintagmas preposicionados e DP objeto direto como elementos do tipo X que precedem ou seguem o sujeito. E isto vem a indicar a não

existência de uma ordem fixa desses constituintes em relação ao sujeito. A seguir, são apresentados casos, como os descritos anteriormente, apenas em sentenças encaixadas, embora Ribeiro (1995) os ateste também em sentenças raízes.

Exemplos da ordem S X V em encaixadas estão em (19):

- 19) a. e achegou-se ao leito en que **o corpo** morto jazia (Ribeiro, 1995, p. 131)
 b. creo que **o capitã** aela ha demujar (Ribeiro, 1995, p. 132)
 c. ante que **a rreposta** de lá vehesse (Ribeiro, 1995, p. 132)

Em (20), alguns casos da ordem X S V em encaixadas encontradas em documentos analisados por Ribeiro (1995):

- 20) a. Aquesto que ora **eu** conto (Ribeiro, 1995, p. 132)
 b. E quando alguen **o homen santo** move (Ribeiro, 1995, p. 132)
 c. ca cousa é deguysada que por hũa diuida omê perça todos seus bees e as requeza e as pessoa (Ribeiro, 1995, p. 132)

Ribeiro (1995) atesta ainda casos em que os verbos das sentenças encaixadas são antecidos por três elementos. Em (21), exemplos da ordem SXXV:

- 21) a. en aquel tempo en que **Deus** por ele estas vertudes fazia na proença de Sania (Ribeiro, 1995, p. 133)
 b. come se em ela nunca **nen hũü enmiigo** entrasse (Ribeiro, 1995, p. 133)
 c. Leixados os modos e diffinções da justiça que per desvairadas guisas **muitos** em seus livros escrevem (Ribeiro, 1995, p. 133)

Do mesmo modo, casos em que o sujeito não é lexicalizado, isto é, ordem XXV acontecem em (22):

- 22) a. aqesto que ora dito he. (Ribeiro, 1995, p. 133)
 b. ca sabia que sen ela aa vida perduravil non podia viir nen receber o galardon do seu trabalho. (Ribeiro, 1995, p. 133)
 c. en vida dalgüüs que leixaron o mundo de todo seu coraçon e nunca a el per nen hũa maneira tornaron (Ribeiro, 1995, p. 133)

A síntese das ordens $V>2$ encontradas nos documentos observados por Ribeiro (1995) é destacada na tabela que segue:

	Ordem/Texto	FR	DSG	CDP	CPVC	TOTAL
Sentenças encaixadas	S X V	24	48	34	12	118
	X S V	15	17	13	08	53
	X X V	10	22	14	24	70

Tabela 4: Distribuição das construções $V>2$ - Ribeiro (1995)

Do total de 7.498 dados analisados por Ribeiro (1995), só 7.75% ocorrem com a ordem $V>2$, o que indica não ser esta uma ordem predominante no português arcaico.

No que se refere aos complementos pronominais em construções $V>2$, dois padrões são observados por Ribeiro: a) o pronome pode estar em posição pós-verbal quando X é uma sentença adverbial ou um DP complexo ou quando X é um objeto direto retomado pelo pronome complemento, como em (23); b) o pronome pode ser pré ou pós-verbal nos demais casos, como apontado em (24)¹¹:

- 23) a. e depois dacabada amisa aasetados nos aapregaçom aleuantaranse mujtos deles (Ribeiro, 1995, p. 137)

¹¹ As outras ordens, X S V e S X V, também podem ocorrer com o clítico em posição pós-verbal, mas não é relevante tratar aqui, uma vez que estão sendo abordados apenas os casos em que o clítico antecede o verbo.

- 24) a. se alguu contra isto **o** fazer. (Ribeiro, 1995, p. 136)
- b. e que el assi **o** entendia de fazer (Ribeiro, 1995, p. 136)
- c. de todas estas cousas que mi contas que ata aqui sempre **mi** foron ascondudas (Ribeiro, 1995, p. 136)
- d. Ca non he duvida que aquele que ante as morte fez muitas boas per que prouguesse a Deus, pela oraçon do seu amigo podia-**lhi** Deus tanto ben dar. (Ribeiro, 1995, p.137)

A tabela 5 a seguir sintetiza quantitativamente as ocorrências de clítico pré-verbal nas ordens V>2. Observa-se que em todos os casos não há interpolação dos elementos fronteados. Contudo, há dados de V>2 em que a interpolação ocorre, como apresentado em (26) a seguir.

Sentenças encaixadas	Ordem/Texto	FR	DSG	CDP	CPVC	TOTAL
	S X C I V / X S	04	03	04	01	12
	C I V					
	X X C I V	00	03	02	03	08
	TOTAL	04	06	06	04	20

Tabela 5: Distribuição dos clíticos antecendo o verbo nas construções V>2

Quanto à interpolação, Ribeiro (1995) confirma que se trata de um fenômeno bastante comum no português arcaico e característico de sentenças encaixadas, pois é observado em qualquer documento daquela época. Ela afirma que, de antemão, qualquer tipo de constituinte pode ser interpolado. Assim, em (25 a/b/c) são apresentadas construções atestadas pela autora em que o sujeito é o elemento intercalado e, em (25d/e/f), construções em que outro elemento qualquer diferente do sujeito é interpolado.

- 25) a. se **lhes** homë acenaua (Ribeiro, 1995, p. 144)

- b. ainda que **os** eles mandassem (Ribeiro, 1995, p. 144)
- c. e das respostas que **lhi** el dava (Ribeiro, 1995, p. 144)
- d. E sse **o** assy mostrar (Ribeiro, 1995, p. 144)
- e. quando **lhe** compridoiro fosse (Ribeiro, 1995, p. 145)
- f. quando **nos** asy virã vjir (Ribeiro, 1995, p. 145)

Os elementos com valor de X que podem ser interpolados são os mais diversos, em geral, constituintes com valor de complemento ou adjunto, sendo preposicionado ou não.

Há casos ainda, atestados por Ribeiro (1995), em que mais de um constituinte são interpolados, como se apresentam em (26). Em (26a/b), tem-se casos em que um dos elementos é o sujeito da sentença. Em (26c/d), embora menos comuns, tem-se exemplos de construções com elementos quaisquer interpolados que não o sujeito:

- 26) a. Esto, Pedro, que **ti** eu ora quero contar (Ribeiro, 1995, p. 145)
- b. e como quer que **lhe** esta mais custosa fosse (Ribeiro, 1995, p. 146)
- c. se **os** leixar non quisesse (Ribeiro, 1995, p. 146)
- d. o escrivam que **o** assi nom fazia (Ribeiro, 1995, p. 146)

Assim, os dados em (26) mostram que a interpolação é possível em ordens $V > 2$, mas não é categórica, como os dados em (24) ressaltam.

Com base nos dados descritos em sua tese de doutoramento, Ribeiro (1995) chega, dentre outras conclusões, às seguintes: a) as estruturas V2 encaixadas, em que o verbo é antecedido por um constituinte X qualquer, são bastante freqüentes nos *corpora*, perfazendo 62.99% do total de 3.137 ocorrências, apresentando-se em diversas ordens, como SV(X), XV(S)/XVXS e tendo os mais diversos tipos de constituintes realizando X¹²; b) as construções $V > 2$, em menor freqüência nos *corpora*, aparecem em 15.49% do

¹² Os 37.01% restantes são referentes às sentenças matrizes.

total de 581 dados e apresentam também possibilidades diversificadas de ordenação como SXV, XSV, XXV, tendo dois ou mais constituintes X realizados; c) a interpolação pode ser observada em todos esses tipos de ordem, embora não seja categórica; há 25.30% de dados com interpolação, contra 74.70% sem interpolação.

Foi apresentado o trabalho de Ribeiro (1995) aqui, uma vez que ela discute, com base em seus dados, a questão da ordem, tendo como foco o verbo, bem como observa quantos e quais são os constituintes que o antecedem. Com isso será possível comparar com os dados do *Flos Sanctorum de Lingoajê Portugues* e caracterizar o documento como inovador ou conservador. Após analisar os dados deste documento, os dados de Ribeiro (1995) serão retomados e, assim, será possível verificar em quais pontos eles se aproximam e se distanciam do *Flos Sanctorum*.

Já Ribeiro (2007) volta a refletir sobre a formação do português europeu, dando ênfase a questões que se relacionam à sintaxe da língua em diferentes épocas históricas, na tentativa de trazer maiores contribuições para definir a periodização do português. Assim sendo, para embasar sua reflexão, Ribeiro (2007) utiliza a ordenação sintática de constituintes para delimitar os períodos arcaico e clássico e a sintaxe das sentenças interrogativas para delimitar o início do período moderno. De interesse para o estudo aqui proposto, será tratado apenas do primeiro fenômeno.

Dentre as questões norteadoras de seu debate acerca da periodização é a de como definir o português arcaico. Primeiramente, a autora atenta para a questão de duas possíveis gramáticas do português arcaico: a V2 e a CL2. Observe os exemplos¹³:

27) a. e **daly** ouemos vista dhomees (Ribeiro, 2007, p. 535)

¹³ Nas referências, é citada a fonte original de onde foi extraído o texto, mas utilizo aqui a paginação referente à do site do grupo de pesquisa PROHPOR (cf. também referências), onde também é possível encontrar o texto.

- b. E a **ésta formaçám** chamam eles primeiros elementos da linguágem (Ribeiro, 2007, p. 535)
- c. O conselho **já o** eu filhei (Ribeiro, 2007, p. 535)
- d. **Ajmda nos** este dout[or ensin]a (Ribeiro, 2007, p. 535)

Tem-se, em (27a-b), exemplos de constituintes que são fronteados para satisfazer os requerimentos V2. Os elementos, que aparecem em ordens V2, como já comentado acima, são de diversos valores sintáticos¹⁴. Já em (27c/d) tem-se quase sempre constituintes de caráter adverbial focalizados seguidos do clítico e posicionados acima sujeito lexicalizado e do verbo flexionado (ordem CL2).

O texto de Ribeiro (2007) contribui na definição do período arcaico além de identificar duas gramáticas para o período: a V2, em que o verbo flexionado ocupa a segunda posição da sentença e a CL2, em que o clítico ocupa a segunda posição, atraído para o núcleo do Foco, ficando não adjacente ao verbo. De acordo com a autora, a história do português europeu mostra que a gramática da interpolação generalizada (oriunda da gramática CL2) sofre uma queda constante até que no PE moderno só é possível a interpolação da negação, como aponta Martins (1994). Por outro lado, Ribeiro (2007) aponta casos de interpolação ainda vistos na *Carta de Pero Vaz de Caminha* com outros elementos diferentes da negação interpolados. Souza (2009) encontra também elementos como os pronomes pessoais sujeitos em dados do CORDIAL SIN¹⁵. Em (28), os casos respectivamente:

¹⁴ Lobo (1992) analisou as cartas de D. João, do século XVI, e aponta que construções com mais de um constituinte antecedendo o verbo pleno flexionado são bem raras nos seus dados. Do mesmo modo, outros tipos de construções são encontradas em línguas V2, como é o caso das ordens V>2.

¹⁵ CORDIAL SIN é o Corpus Dialetal com Anotação Sintática coordenado por Ana Maria Martins

- 28) a. Olha o que te eu digo. (Souza, 2009, p. 68)
 b. E ao quando lhe ele julgou (Souza, 2009, p. 68)
 c. Não há lá, não. Ali foi onde me eu criei. (Souza, 2009, p. 68)

Isto mostra que os casos residuais de interpolação são gerados por uma gramática diferente da do PA.

Uma outra questão centra-se no fim do bilingüismo galego-português. Apesar de os traços da gramática portuguesa serem mais claros nos documentos do século XVI (a gramática V2), o bilingüismo ainda ocorre em figuras como Pero Vaz de Caminha e João de Barros. Junto com o fim do bilingüismo, outras estruturas, comuns ao português arcaico, também se findam. São elas: a) a focalização de alguns constituintes (29a-c); b) construções com fracionamento estilístico, em que elementos com valor predicativo e formas verbais nominais se deslocam para uma posição pré-verbal, em sentenças encaixadas com sujeito nulo, sendo mais freqüentemente atestado em sentenças relativas, como apontam exemplos em (29d-e); c) a próclise se torna predominante; d) perda da interpolação generalizada de constituintes diferentes da negação (29f-g)

- 29) a. **Muito** fezești boa demanda (Ribeiro, 2007, p. 7)
 b. **Meu** é este adove. (Ribeiro, 2007, p. 7)
 c. **Todo** he verdade quanto dizes (Ribeiro, 2007, p. 7)
 d. outros que **enfermos** somos (Ribeiro, 2007, p. 9)
 e. por se queixar d'o que lhe **feito** avia (Ribeiro, 2007, p. 9)
 f. se algum é tam cego que **ôs nam conhêçe** (Ribeiro, 2007, p. 11)
 g. Todo nome que **se nam conhêçe** per significaçam (Ribeiro, 2007, p. 11)

Em (29a), tem-se um sintagma quantificado em que o quantificador/intensificador e o nome aparecem separados; em (29b), um predicativo adjetival fracionado com valor de foco; em (29c), um fracionamento de cabeça de relativa que deixa de ser atestado; em (21d-

e), como já dito anteriormente, os casos de fronteamento estilístico atestados em sentenças relativas; em (29f-g), casos em que o *não* interpola entre o clítico e o verbo. Mas Rouveret (1992) e Souza (2009) apontam que, em dialetos do norte do Portugal, ainda ocorrem casos de interpolação de negação e de sujeito pronominal, variáveis com a não-interpolação.

Os dados coletados de Barros contendo construções com interpolação, de acordo com Ribeiro (2007), indicam resíduos de uma gramática CL2 dos textos mais arcaicos. Porém, no que se refere à interpolação da negação, há a opcionalidade entre a interpolação e a imediatamente adjacência:

- 30) a. se algum é tam çégo que **ôs nam conhêçe** (Ribeiro, 2007, p.12)
 b. porque **nam se afea** o ânimo com a deformidáde do corpo (Ribeiro, 2007, p.12)

Ribeiro (2007) afirma que, segundo Said Ali (1921), a partir do séc. XVII só se verifica a interpolação com a partícula de negação *não*. Sabe-se que a interpolação desapareceu do português, exceto em alguns dialetos do norte de Portugal (Souza 2009), que permitem a interpolação da negação e do sujeito pronominal. Desse modo, a pequena percentagem de construções com interpolação nos dados de *Barros* são resíduos da interpolação generalizada da gramática CL2, atestada nos documentos mais arcaicos. Para Martins (1994), a interpolação da negação se explica por *não* ser um morfema associado ao verbo.

3.3 RELENDO PARCERO (1999)

Em sua dissertação de mestrado, *Fronteamentos de constituintes no português dos séculos XV, XVI e XVII*, Lúcia Maria de Jesus Parcero (1999) observa o deslocamento de constituintes do VP para uma posição pré-verbal

em documentos dos referidos séculos. Em sua pesquisa, o fenômeno da interpolação foi observado e entendido como um tipo de fronteamto, e, assim, o estudo é colocado entre os primeiros da época em propor tal conexão.

Tanto o fronteamto quanto a interpolação se apresentam como dois objetos sintáticos em proximidade. É interessante verificar os dois em conjunto em razão de comprovar se os elementos interpolados e os elementos fronteados são da mesma categoria ou se se apresentam como categorias diferentes.

Parcero (1999) compara as construções de fronteamto com aquelas observadas no islandês moderno e no espanhol antigo e as construções de interpolação com as do espanhol antigo. Assim, ela parte da hipótese de que tanto o fronteamto quanto a interpolação decorrem do mesmo processo sintático, perscrutando quais mecanismos sintáticos subjazem esses fenômenos, como o tipo de elemento fronteado e sua categoria, e discutindo o desenvolvimento da mudança lingüística que os abarca¹⁶.

Observando que fronteamentos parecidos com os do português arcaico acontecem também em línguas germânicas modernas como o alemão, o islandês e outras línguas, em fases também antigas, ela realiza o seu estudo com o objetivo de descobrir o que há de comum entre esses sistemas lingüísticos. Investiga também se os deslocamentos de constituintes do VP para antes do verbo encontrados nessas línguas são de mesma natureza, complementos ou adjuntos.

¹⁶ Parcero (1999) organiza então um *corpus* com dados dos séculos XV ao XVII, tomando como base de análise a Teoria de Princípios e Parâmetros. Os textos utilizados pela autora foram, para o século XV, a *Crônica de D. Fernando e Vida de Santos*. Para o século XVI, o *Livro das Obras de Garcia de Resende, Ásia Década Primeira e Peregrinação*. E para o século XVII, as *Cartas Espirituais* de Frei António das Chagas e as *Cartas Familiares* de Francisco Manuel de Melo. Foram selecionadas apenas as sentenças subordinadas finitas, argumentando, com base em outros estudos (Martins 1994, Lobo 1992), que estes são os contextos em que os fenômenos aqui observados ocorrem com maior freqüência.

De seu levantamento de dados, Parceró (1999) totalizou 2.469 sentenças subordinadas finitas. Dessas, 1.738 sentenças indicam estruturas com e sem fronteamento. As 731 sentenças restantes são de estruturas de interpolação, em que é observada a variação da posição do clítico em posição anterior ao verbo e dos constituintes fronteados.

Das 1.738 sentenças, a autora verifica que 37% dos casos atestam o fronteamento; enquanto que em 63% dos casos um elemento que poderia ter sido fronteado, não foi. A frequência maior de elementos fronteados acontece nos dois documentos do século XV e no documento pertencente à primeira metade do século XVI, respectivamente a Crônica de D. Fernando, Vida de Santos e o Livro das Obras de Garcia de Resende. A partir da segunda metade do século XVI, Parceró (1999) observa o crescimento no número de construções sem fronteamento, apontando-o como uma estratégia visivelmente opcional. Abaixo estão alguns exemplos de estruturas que apresentam variação, ou seja, com e sem fronteamento do mesmo tipo de constituinte, em construções do mesmo tipo, em (31) e (32) respectivamente.

- 31) a. aos que **en ty** SPERAN (Parceró, 1999, p. 20).
 b. os que **presentes** ERAM e de todo o reino (Parceró, 1999, p. 20).
- 32) a. ao coração que nõ STAM *en ti* (Parceró, 1999, p. 20).
 b. capitães que ERAM *presentes*, louvado seja Deos (Parceró, 1999, p. 20).

Para classificar os constituintes do VP como complementos ou adjuntos, Parceró (1999) assume os argumentos internos do verbo como: a) os **objetos diretos**; b) as **formas nominais do verbo** (particípio passado e infinitivo), c) os **PPs complementos** - objeto indireto, oblíquos (agentes da passiva), circunstanciais locativos (exigidos por alguns verbos) e d) os

predicativos. Em (33) são apresentadas construções de cada um desses constituintes assumidos como complementos, respectivamente¹⁷:

- 33) a. por que **aquella pena** SOFRYAM (Parcero, 1999, p. 26)
 b. e a muitos que **nomear** PODERIA (Parcero, 1999, p. 25)
 c. tanto... que **aos bons religiosos** DAVA singular enxemplo (Parcero, 1999, p. 25)
 d. nã ajas medo que **livres** SERÀS desta pena (Parcero, 1999, p. 25)

No que se refere aos adjuntos, a autora relaciona os AdvPs e os PPs que expressam tempo, modo, lugar, condição entre outras funções. Abaixo, em (34a), tem-se um exemplo de adjunto do tipo AdvP e em (34b) exemplo de adjunto do tipo PP:

- 34) a. muitos navios que **assi** JAZIAM ante a cidade (Parcero, 1999, p. 24)
 b. ell sohia d'aver que **com aficado desejo** COMEÇOU de cuidar (Parcero, 1999, p. 24)

Ela compara complementos e adjuntos com o intuito de mostrar que há mudanças em relação ao tipo de constituinte fronteado, indicando que se trata de construções de naturezas diversas. Levando em consideração a função sintática e estrutural dos constituintes, em meio aos dados levantados, Parcero (1999) computou as sentenças com um só constituinte fronteado, caracterizando-o ou como complemento ou como adjunto. A conclusão a que a autora chegou foi que, em 85% dos casos, o constituinte fronteado é um adjunto (cf. (35a/b)), enquanto que 15% do total dizem respeito a um complemento (cf. (36a/b)). Observe outros exemplos:

¹⁷ Parcero (1999) não considera o predicativo como um objeto nominal sintático; mas como se comporta de forma semelhante a eles, no que diz respeito aos fronteamentos, ficam os predicativos inclusos nessa relação.

- 35) a. o mais rico rei que **em Portugal** FOI ataa o seu tempo... (Parcero, 1999, p. 24)
 b. tudo o que **agora** TOMASSE (Parcero, 1999, p. 24)
- 36) a. os homens que **boas qualidades** nam TINHAM (Parcero, 1999, p. 25)
 b. se **per elle** nam FORA AVISADO (Parcero, 1999, p. 25)

Em (35a), tem-se como constituinte frontado um PP locativo, enquanto em (35b) um advérbio expressando tempo. Em (36a) e (36b) os elementos frontados são complementos, constituintes objeto direto e agente da passiva, respectivamente.

Do total de dados que indicam um adjunto como elemento frontado, Parcero (1999) distribui ainda os grupos em PPs e AdvPs. Para o primeiro grupo, são atestados 67% dos dados, enquanto que os advérbios representam 33%.

Entre os constituintes analisados como complementos, Parcero (1999) aponta que os objetos diretos são os que apresentam maior percentagem, totalizando 43% dos dados, com maior ocorrência no século XV e em Ásia Década Primeira, um dos documentos do século XVI. Em seguida, os predicativos representam 23% e os PP complementos atestam 22% dos dados. As formas nominais do verbo são o grupo em menor percentagem, com 12%.

Casos de mais de um elemento frontado também foram analisados. Parcero (1999) computou 142 ocorrências. Parece uma quantidade razoável, mas representa apenas 8% do total de dados. Nesse conjunto, foi observado que, assim como os elementos frontados são de naturezas diferentes, acontece também a oscilação entre presença e ausência de frontamento. A distribuição dos constituintes se dá da seguinte forma: o primeiro dos dois constituintes frontados se distribui entre os sujeitos (45%), os complementos (10%) e os adjuntos (45%). Os mesmos tipos de constituintes

podem ocupar a segunda posição, só que com percentagens diferentes: sujeito (17%), complemento (13%) e adjunto (70%).

Segundo Parcerro (1999), a variação entre as construções com e sem fronteamento é ainda mais clara em situações com mais de um elemento anteposto ao verbo. Os valores atestados pela autora evidenciam que os complementos estão entre os menos fronteados, seja como primeiro ou como segundo constituinte, ao passo que os adjuntos representam os maiores números nas duas posições fronteadas.

Pode-se, enfim, resumir os resultados de Parcerro (1999) na tabela a seguir¹⁸:

SÍNTESE DOS DADOS							
Séculos XV ao XVII	FRONTEAMENTOS					S/ FRONTEAMENTOS	
	1 ELEMENTO		+ 1 ELEMENTO			TOTAL: 1099/63%	
	X COMPLEMENTO	X ADJUNTO		SUJEITO	COMPLEMENTO		ADJUNTO
	OD - 33/43%	PPs -	1º	60/45%	13/10%		59/45%
	FVN - 9/12%	280/67%	CONSTITUINTE				
	PRED - 18/23%	AdvPs -	2º	22/17%	17/13%		93/70%
	PPs - 17/22%	140/33%	CONSTITUINTE				
	77/15%	420/85%					
497/29%		142/8%					
TOTAL: 639/37%					TOTAL: 1099/63%		
1.738 OCORRÊNCIAS							

Tabela 6

¹⁸ A tabela foi confeccionada com base no resumo da leitura das percentagens dos dados extraídos de Parcerro (1999). Por se tratar de diversas tabelas ao longo de todo o texto, as tabelas foram condensadas em um único quadro.

3.3.1 A Interpolação (PARCERO 1999)

Como já dito anteriormente, a interpolação é o fenômeno no qual se intercalam entre o clítico e o verbo elementos de diferentes naturezas. No português antigo, tratava-se de um fenômeno generalizado.

Dos dados coletados, Parcero (1999) computou todas as sentenças subordinadas contendo um clítico em posição pré-verbal. Encontrou então três tipos de construções: **cl X V**, que é o caso típico de interpolação, e as ordens **cl V X** e **X cl V**, sem interpolação. Parcero (1999) computou ainda as sentenças com mais de um elemento interpolado: **cl X X V**.

Dos dados recolhidos para análise, foram levantadas 731 ocorrências, sendo 180 referentes a contextos com interpolação, equivalendo a 25% do total. 551 construções representam o total de sentenças com clíticos adjacentes ao verbo, contabilizando 75% dos dados. É, segundo a autora, no século XV que a interpolação ainda acontece com maior frequência.

No mesmo documento, *Crônica de D. Fernando*, são atestadas, em igual quantidade, as construções dos tipos **cl X V** e **cl V X**. Em (37), tem-se exemplos de interpolação e em (38) construções sem interpolação.

- 37) a. tanto que lhe a carta DERAM com muyta obediencia (Parcero, 1999, p. 45)
 b. o primeiro que sse per este apelido CHAMOU (Parcero, 1999, p. 45)
- 38) a. E quando lhe DERAM *ho recado* do desbaratado (Parcero, 1999, p. 37)
 b. se lhe FOSSE *necessario* (Parcero, 1999, p. 37)

Dentre os constituintes interpolados, a negação está entre os elementos mais frequentes, com 13% dos dados computados. Os demais contextos de interpolação indicam 8% e os casos em que um sujeito é o elemento interpolado (**cl suj V**) indicam apenas 4%. Em (39), apontam-se alguns exemplos:

- (39) a. pois lhe **nam** ESCREVIA (Parcero, 1999, p. 53)
 b. as que lhe **mais** PROUGUESSE (Parcero, 1999, p. 47)
 c. nem se o **ele** SOUBESSE (Parcero, 1999, p. 59)

Das construções com mais de um elemento interpolado, foram atestados apenas 16 casos. Em 12 casos ocorrem dois elementos interpolados e em quatro casos há mais de dois elementos intercalados. Assim, os dados se distribuem da seguinte forma: a) em construções em que um elemento qualquer é interpolado e o segundo elemento é uma negação, foram computados 19% dos casos; b) em construções em que dois elementos quaisquer foram intercalados, foram computados também 19%; c) em construções em que o primeiro elemento é o sujeito e o segundo constituinte é um elemento qualquer, foram contabilizadas 37% e d) nos casos em que aparecem mais de dois elementos, foram totalizados 25%. O exemplo de cada tipo está em (40):

- 40) a. ... salvo a aaquelles que o **ganhar nom** PODEM (Parcero, 1999, p. 49)
 b. que sse **de Castella per'eelle** VEHEROM (Parcero, 1999, p. 49)
 c. ventuira que lhe **Deus dar** QUISERA (Parcero, 1999, p. 50)
 d. n'aquello em que me **ell aa primeira muito** CULPOU (Parcero, 1999, p. 50)

Com base nos resultados de interpolação verificados, Parcero (1999) afirma que, ao passo que se perde o movimento de constituinte do tipo complemento para uma posição pré-verbal (fronteamento), também se perde a possibilidade de interpolar constituintes de mesma categoria entre o clítico e o verbo.

Em síntese, o fenômeno da interpolação nos documentos analisados por Parcero (1999) se distribui como apresenta a tabela a seguir¹⁹:

¹⁹ Tabela síntese confeccionada com base nas tabelas apresentadas por Parcero (1999)

C/ INTERPOLAÇÃO								S/ INTERPOLAÇÃO							
cl X V								X cl V							
COMPLEMENTOS				ADJUNTO S	+ DE 1 ELEMENTO				SUB-TOTAL	SUB-TOTAL	SUB-TOTAL	TOTAL			
OD	FN	PRED	PP		cl X neg V	cl XX V	cl Suj X V	+ de 2 elementos					cl V(X)	COMPLEMENTOS	ADJUNTOS
4	7	1	14	13	3	3	6	4	98	27	180	350	61	551	731
26					16										
55								140							

Tabela 7

Por ora, as conclusões que se podem extrair do trabalho de Parcero (1999) são: a) comparando os documentos escolhidos, fica claro que a sintaxe dos séculos XV e XVI é compatível com estruturas em processo de mudança lingüística e que, ao final do século XVI, duas situações se formam: a.1) permanência dos fronteamentos de natureza adverbial e a.2) o desaparecimento das construções em que o elemento deslocado é um complemento; e b) comparando os fenômenos de interpolação e fronteamento, a freqüência da primeira cai em decorrência da perda de movimentos de constituintes.

Os fatos anteriormente discutidos serão retomados no capítulo seguinte *Descrição e Análise dos Dados*, em vista de uma discussão para poder caracterizar esse documento, o *Flos Sanctorum em Lingoajê Portugues*, como mais conservador ou mais inovador, no que se refere à sintaxe de interpolação e do fronteamento de constituintes.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Dos 33 livros analisados, computaram-se 3.841 sentenças encaixadas, isto é, sentenças dos tipos completiva, relativa e adverbial. Para melhor organização da análise, as sentenças foram separadas em dois grupos: em um grupo, verificaram-se 2.770 ocorrências enquadrando estruturas com e sem fracionamento; no outro grupo, foram agrupadas 1.071 sentenças com interpolação assim como estruturas de possível interpolação, observando a variação da posição do clítico pré-verbal e os demais constituintes da sentença.

A partir da análise quantitativa e de informações coletadas em outros estudos sobre o tema, espera-se encontrar elementos que permitam caracterizar o documento do século XVI, o *Flos Sanctorum de Lingoajẽ Portugues*, aqui observado, como mais inovador ou mais conservador em relação ao português antigo.

4.1 Metodologia utilizada na constituição do *corpus* para análise lingüística

Dos livros listados na Tabela 1 da seção anterior, foram selecionadas apenas as sentenças subordinadas finitas (completivas, adverbiais e relativas), uma vez que, como indicam estudos já realizados, são nesses contextos que os fenômenos de fracionamento e interpolação ocorrem com maior frequência²⁰.

As sentenças selecionadas são identificadas com as siglas referentes às iniciais principais da rubrica, indicadas na mesma tabela da seção anterior. Veja os exemplos:

²⁰ Cf. Lobo (1992), Martins (1994) e outros autores

- 41) A vida & millagre da bemaumenturada virgẽ sancta Catherina de sena: da ordem dos preegadores: tirada da sua prinçipal ystorea. - (SCthS)
- 42) A vida de sancta theodora - (STH)
- 43) Segue se ho millagre pollo qual se çelebra ha festa desãcta maria das neves (SMN)

Além das iniciais, são indicados o fólho e a coluna em que se encontra a construção, como no exemplo em (44 a/b/c) entre parênteses:

- 44) a. Estaua ella emtõ em sua camara & muyta gẽte com ella que **por sua deuaçom** a VIEROM a veer. (SCthS, f. 206r, col. 1)
- b. & di-go te da parte de deus que me **nõ** AFFINQUES mais por que pequey contra ty. (STH, f. 111r, col. 1)
- c. poys esto te man-do *que* faças que **leuantado de menhaã** te VA-AS logo a liberio papa. (SMN, f. 120v, col. 2)

É bom destacar que, para melhor visualização dos fenômenos que são aqui analisados, o verbo finito é colocado em maiúscula. Como nos exemplos acima, tem-se em (4) VIEROM, AFFINQUES, VAAS. Os elementos fronteados e interpolados aparecem em negrito, como **por sua deuaçom**, **nõ**, **leuantado de menhaã** e os clíticos são sublinhados, como a, me, te.

Ao longo dos exemplos, é possível ver alguns vocábulos separados por hífen. Isto indica palavras que estavam em final de linha e continuam na linha ou fólho seguinte, como se pode ver em (44c).

Para a análise quantitativa, as sentenças foram codificadas a partir de quatro fatores, que se desenvolvem da seguinte maneira:

a) tipo de sentença subordinada

As estruturas subordinadas finitas foram catalogadas em três tipos: completivas, tradicionalmente conhecidas como substantivas; relativas e sentenças adverbiais.

b) tipo de construção (apenas para sentenças com clíticos)

Verificaram-se as construções com as seguintes estruturas:

1. que apresentam interpolação; (C cl X V)²¹
2. sem interpolação, mas existindo na sentença um constituinte que poderia ser interpolado; (C cl V X)
3. com sujeito não interpolado (C suj cl V)
4. com interpolação de negação (C neg cl V)
5. casos em que outros elementos exceto a negação aparecem sem interpolação (C X cl V)
6. casos ambíguos (C cl V ou C cl V S)

c) existência ou não de elemento frontado

Este fator só se relaciona para os casos em que um elemento expressa na sentença subordinada um valor sintático de qualquer natureza estabelecida pelo grupo (d) a seguir.

²¹ C = complementador que introduz a sentença; X = qualquer constituinte da sentença

d) natureza dos elementos fronteados

Observa-se aqui se o elemento fronteado é um sujeito, complemento ou um adjunto.

Os sujeitos foram classificados em pronominais ou nominais. O seu posicionamento antes do verbo foi levado em consideração, pois os dados podem dar indícios que os caracterizem como mais próximo do Português Clássico (Cf. Seção *Considerações Finais*).

No caso dos complementos, o foco está em que tipo de argumento interno é deslocado, se um objeto direto, um objeto indireto, um oblíquo (complementos pedidos por determinados verbos, aqueles que não podem ser substituídos pelo pronome **lhe**), os complementos circunstanciais (locativos exigidos por determinados verbos). São observados também elementos de função predicativa, seja do sujeito ou do objeto selecionado pelo verbo. No caso dos adjuntos, relacionaram-se os PPs e os AdvPs. Outros elementos fronteados, como as sentenças adverbiais ou com valores adverbiais, foram observados nesse fator.

Para todas as ocorrências avaliadas como relevantes para o estudo aqui proposto, são apresentadas a natureza e a frequência de ocorrência dos elementos fronteados e/ou interpolados, como uma forma de analisar especificamente as propriedades de cada um.

A proposta aqui é observar e confrontar resultados de estudos sobre fronteamentos de constituintes realizados por outros autores com os dados encontrados no *Flos Sanctorum de Lingojê Portugues*. As evidências sintáticas encontradas, apoiadas na análise dos dados, vão permitir definir o documento como mais conservador (se próximo do período arcaico) ou inovador (mais próximo do clássico).

4.2 ESTRUTURAS COM FRONTEAMENTO

No que se refere à ordem preferencial de constituintes da sentença na língua portuguesa, sabe-se que o português é historicamente analisado como uma língua SVO. Porém, o que diversos estudos anteriormente realizados atestam é que há mais de uma possibilidade de ordenação de constituintes, em especial nas sentenças encaixadas (cf. Ribeiro (1995), Parcero (1999)). Em outras palavras, elementos que canonicamente deveriam se posicionar após o verbo podem ocorrer antes dele. O mesmo acontece no corpus em estudo.

O certo é que não há restrição por um constituinte sintático específico que se posicione antes do verbo²². Assim sendo, elementos de diferentes estatutos sintáticos podem ser fronteados. A seguir apresentamos esses tipos de fronteamentos nos dados extraídos do *Flos Sanctorum de Lingoajê Portugues*:

- 45) a. E desque **o habito** RECEBEO deytou de sy ho vinho: (SCthS, f. 204v col. 2)
- b. Nom te-mas molher que **de ty** NASCERA hũa craridade que alomeara o mûdo & tu ficaras sem peri-go. (SCrV, f. 257 r col. 1)
- c. ca **marauilhados** ESTAUAM dos de florêça que nõ em viassem antes alguũ famoso varõ (SCthS, f. 205v col. 2)
- d. E cõçebeo anna & pario filha & poselhe nome maria & criarõna em casa tres ãnos: & comprindo a suas offerendas como **emtõ** ERA costume. (SVM, f. 144r col. 2)
- e. & seẽdo seu pay viuo. como **na ylha** nõ AUIA bispo que cõsagrasse a ygreja dos xpista-ãos: (SBiV, f. 52r)

No exemplo em (45a) acima, o elemento fronteadado é representado por um objeto direto; em (45b), por complemento oblíquo; em (45c), um

²² Ainda nesta seção, são discutidos quais elementos são fronteados nas sentenças subordinadas, bem como se tratam de constituintes do tipo complemento ou adjunto.

predicativo; em (45d), um adjunto adverbial; em (45e), um adjunto adverbial de lugar encabeçado por uma preposição.

O que fica claro no conjunto apresentado em (45) é a comprovação da diversidade de constituintes que podem se antepor ao verbo.

Há ainda casos, no que se refere à ordem de palavras, que constatarem que a ordem **sujeito-complemento-verbo**, ou seja, o verbo ocupando a posição final da sentença, aparece com certa frequência em orações subordinadas (cf. Lobo (1992), Martins (1994), Ribeiro (1995), entre outros). Em (46) são apresentados exemplos do *Flos Sanctorum de Lingoajẽ Portugues* como ilustração:

- 46) a. & desque **jhesu xpisto esto disse** deu sen-tença cõtra elle que se fosse cõdẽpnado aos in-fernos & outorgarõno todos. (SVM, f. 145v col. 1)
- b. mas assy sabe que se **eu pollo teu amor morrer** hou tu derees a outrẽ o que a my negas: que ou eu ou outrẽ por my te matara. (SCyV, f. 251 r col. 2)

Em (46a), tem-se uma sentença subordinada adverbial introduzida pelo conector **desque** seguido do sujeito **jhesu xpisto**, o complemento do verbo representado pelo demonstrativo **esto** e o verbo da sentença em posição final, **disse**. Em (46b), tem-se também uma oração subordinada adverbial introduzida pelo **se** condicional seguido do sujeito pronominal **eu**, do PP complemento **pollo teu amor** e o verbo da sentença **morrer**.

A seguir, é realizada uma descrição detalhada em que se observam os dois tipos de estruturas separadamente, as construções com fronteamento, apontando os diferentes tipos de constituintes que podem ser fronteados e as construções com interpolação e estabelecendo uma comparação entre os dois fenômenos.

4.2.1 Os diferentes tipos de fronteamento

Para esta análise, foram levantados 2.770 dados, que comportam sentenças com fronteamento e sem fronteamento. Tomando por base o estudo de Lúcia Parceró (1999), como dito na seção *Revisão da Literatura* deste estudo, foram consideradas, dentre as sentenças sem fronteamento, aquelas em que havia um constituinte que poderia ter sido fronteado, mas não o foi. A percentagem contribui para verificar a frequência deste fenômeno no documento.

Sob esta perspectiva, verificou-se que não são estruturas com fronteamento aquelas com maior ocorrência no *corpus*, como se apresenta na Tabela 1:

DADOS	X V - FRONTEAMENTOS			V X S/ FRONT.	TOTAL
	1 ELEM.	+ DE 1 ELEM.	TOTAL		
TOTAL	960 (34.65%)	176 (6.35%)	1136 (41%)	1634 (59%)	2770

Tabela 8 - Distribuição das ocorrências de sentenças com e sem constituintes fronteados: ordens X V e V X.

A tabela 8 acima mostra que as construções com fronteamento apresentam um percentual um pouco inferior (41%) àquele das construções sem fronteamento (59%), isto é, 18% de diferença entre um e outro ambiente. Já Parceró (1999) verificou nos mesmos ambientes os percentuais de 37% e 63%, respectivamente, o que representa uma diferença de 26%. Se comparada com a diferença verificada nos dados do *Flos*, trata-se de um valor de 8% acima para as construções sem fronteamento.

No conjunto das sentenças com fronteamento de constituintes, aquelas contendo um único elemento fronteado (34.65%) se sobressai em relação às orações com mais de um elemento fronteado (6.35%). Nos mesmos ambientes, Parceró (1999) atesta percentagens de 29% e 8%,

respectivamente. Enquanto nos documentos atestados pela autora, são 18% que separam uma e outra construção, no *Flos*, são 28.30% de diferença.

Porém, Parcero (1999) observa documentos de três séculos diferentes e distribui os valores para cada uma das épocas. Em relação ao século XVI, a percentagem encontrada é de 49.92% do total de sentenças com fronteamto, um valor acima do total atestado no *Flos* que, como dito anteriormente, atestou 41%.

Em (47a/48a/49a/50a) apresentam-se sentenças encaixadas com fronteamto (X V) e em (47b/48b/49b/50b), sentenças do mesmo tipo sem fronteamto. Parcero (1999) conseguiu apresentar construções em que os mesmos vocábulos se apresentam em contextos que são fronteados e em contextos que poderiam ter sido fronteados, mas não o foram. Em razão de não ter conseguido o mesmo tipo de dados no *Flos*, em todos os exemplos, apresentam-se casos em que os vocábulos, fronteados ou não, mesmo não sendo os mesmos itens lexicais, são de igual natureza sintática:

- 47) a. E eu quãdo **esto** VY começey de chorar & ferir meus pectos por que assy me contra estauã meus pecados: (SME, f. 66r col. 2)
- b. E disse tiburçio. deus quisesse que fossemos nos seruos daquelles que tu chamas maaos que DES-PREZARÕ **esto** que parece que he bem: (SCV, f. 176v col. 1)
- 48) a. & traze o corpo de deus: & vijnrey a ty & o to-marey da tua mão: ca despois que **aqui** VYM nunca comũguey. (SME, f. 66r col. 2)
- b. Rogote *que* me diguas teu nome. & outrosy te rogo muy affincadamẽ-te *que* ante *que* eu moyra. *que* SEJÃ **aqui** ajuntados hos apostollos todos *que* som meus filhos. & meus hirmaãos: por *que* os eu veja ante *que* moyra. & me enterrẽ elles & vejã como me say ha alma do corpo. (SMS, f. 133r col. 2)
- 49) a. E co-mo o cruelissimo seu padre tiuera todos os dentes que **aa sua filha** TIRARÕ em suas ma-ãos: escarnecendo lhe disse (SApoV, f. 220r col. 1)

- b. E deues te acordar co-mo te fay boõ amigo quando **NEGASTE a teu mestre jhesu xpisto** & te accusaua a serua portej-ra. (SMS, f. 134r col. 1)
- 50) a. E disselhe a virgẽ nom queyras fallar taes cou-sas que **aynda** CUYDALLAS he graue pecado. eu esposa som de jhesu christo: (SCthV, f. 184v col. 1)
- b. & que ella lhe disse do the-souro da ygreja: do qual nenhuõ sabia on-de o tiuesse escondido se nõ soo elle: por que **SE-RA bem** disse el rey que vejamos se lhe vem de deos. (SGV, f. 216v col. 2)

Em (47a/48a/49a/50a), tem-se sentenças encaixadas com os constituintes *esto, aqui, aa sua filha* e *aynda* fronteados. Já em (47b/48b/49b/50b) os constituintes *esto, aqui, a teu mestre jhesu xpisto* e *bem* não estão fronteados. Os consituintes apresentam as funções sintáticas de objeto direto, advérbio, PP complemento e, mais uma vez, advérbio, respectivamente.

Nas seções que seguem, será discutido cada conjunto separadamente, de acordo com a natureza sintática de cada constituinte fronteado. Assim sendo, seguiu-se a metodologia de Parcero (1999)²³, para ter dados organizados que permitam uma comparação sistemática com os resultados apresentados no referido estudo. Exemplos da diversidade de constituintes fronteados são apresentados em (51):

- 51) a. Emtõ sancta guite-ria fez hũa longa oraçom muy deuota dan-do graças a nosso senhor jhesu christo por que **tantas almas** GANHARA. (SGV, f. 216v col. 1)
- b. & ellas disserõ nõ mas se **cõ ella** QUISERES casar tomaa & faze della co-mo de tua molher. (SAV, f. 26r col. 2)
- c. porque os deoses de seu pa-dre nom adora nem a sua hyra teme nem **a-a võtade de seu padre** OBEDEÇE. (SApoV, f. 220r col. 2)

²³ Cf. Seção *Metodologia*

- d. E tres virgês *que* se emtõ chegarõ hy espido ho seu corpo *pera* banhar. tã grande foy a claridade *que do seu corpo* SAYA *que* a nõ podiã veer *pera* pãhar nẽ ha podiã tocar. (SMS, f. 133v col. 2)
- e. Ca **bẽ auenturado** HE o homẽ: ou molher *que* em este mũdo seruir a deos: porque possua & alcance a sua sancta gloria (SSV, f. 221v col. 1)

Assim sendo, tem-se em (51a), um constituinte fronteado com função de objeto direto, em (51b) com função de PP complemento oblíquo, em (51c) com função de PP complemento objeto indireto, em (51d) um PP complemento circunstancial, em (51e) um constituinte com função de predicativo.

Ainda no que se refere a elementos fronteados, contabilizou-se a realização de sentenças intercaladas entre o conectivo *que* encabeça a sentença subordinada e o verbo, como nos seguintes exemplos em (52):

- 52) a. Eu por esso vym aqui & fuy emuiada por *que* acõselhasse o rey & lhe dissesse *que se me elle creer* SALUARA sua alma & se nom *que* a tem dãpnada & perdida. (SGV, f. 216v col. 2)
- b. E cõtã grãde desejo quis hyr a ellas honde ouuio rezar: *que como cuydou trauar das dõzellas* COMEÇOU de abraçar as panellas & as cal-deyras: (SAV, f. 26r col. 2)
- c. Hũa noyte acõteçeo *que cuydãdo de to-car no pee da senhora* TOCOU no pee do ma-rido: o qual acordado & sabendo parte do segredo muy sabiamente dessimulou & pa-çientemẽte suportou. (EFR, f. 232v col. 2)

Já na classificação de adjuntos, apresentam-se AdvPs e PPs que expressam tempo, modo, lugar etc, como mostrado em (53):

- 53) a. Se **assi** HE como tu dizes: todo o mũdo erra & tu soo dizes verdade. empe-ro o testemunho *que* dã dous ou tres he ver-dadeiro: (SCthV, f. 184r col. 2)
- b. & o pouoo foy alũmiado: & a-chamos nas visõees de sancta elizabeth *que hũa vez* FOY arrebatada em spiritu: & vyo em huũ lugar muy affastado:

huũ sepuchro muy çercado de grãde lume: & darredor do lũme muy grãde cõpanha de anjos. (SMS, f. 134r col. 2 e f. 134v col. 1)

- c. & o nome de jhesu xpisto preegã-do & que bauptizaua a dicta donzella. A qual como **polla menhaã** RECORDOU & espertou a sy como direytamête o vyo em sonho o fez & comprio por obra. (SApoV, f. 219r col. 1)
- d. nũca a deus apraza que **sem vingãça** PASSES. (SCthS, f. 205r col. 1)

Tem-se, em (53a-b), dois casos com AdvP, com funções respectivamente de modo e tempo. Enquanto em (53c-d), há casos com PPs adjunto fronteados, com funções de tempo e modo, respectivamente.

As sentenças mostradas anteriormente, de (47) a (53), são uma parte do que será analisado ao longo deste estudo: os constituintes do VP que se antepõem ao verbo em sentenças subordinadas. Primeiramente, quer-se verificar quais tipos de argumento interno são mais atestados no *corpus*. Em seguida, verificar o tipo de adjunto mais freqüente e então estabelecer uma comparação entre os dois, em busca de responder à pergunta de qual é a natureza sintática do constituinte fronteadado no documento que acontece em maior freqüência. Posteriormente, ao longo da seção 4.3, os resultados serão confrontados com os de interpolação.

Na tabela 9, tem-se a quantificação geral de ocorrências de um único constituinte fronteadado, a ordem **X V**, em que X pode ser ou um complemento ou um adjunto.

CONSTRUÇÃO X V		
X compl.	X Adjunto	TOTAL
189 (<u>43.15%</u>)	249 (<u>56.85%</u>)	438

Tabela 9 - Distribuição das construções X V

A percentagem ilustrada na Tabela 9 acima mostra que o total que separa os dois grupos, complementos e adjuntos, é de apenas 13.70%. Ainda

assim, verifica-se uma frequência maior de adjuntos (56.85%) do que de complementos (43.15%).

Parcero (1999) analisa 497 sentenças com construção X V, destacando que desse total 15% tem X como complemento, enquanto 85% apresenta X como adjunto. Apesar de a diferença entre complemento e adjunto ser maior em Parcero do que nos dados extraídos no *Flos*, as duas análises indicam que a opção pelo fracionamento de X adjunto é maior do que por X complemento. Ribeiro (1995) atesta em seus dados construções de fracionamento, seja com o sujeito foneticamente realizado ou com o sujeito nulo; de um universo de 726 sentenças encaixadas com a ordem X V, foram totalizadas 76 ocorrências em um documento do século XVI, o que equivale a 10.47%. No que se refere à ordem X V S, Ribeiro (1995) atesta 365 ocorrências. Dessas, foram computadas 75 ocorrências (20.55%) em sentenças encaixadas. No documento do XVI, a Carta de Caminha, a autora computou apenas 1.64%, um total de somente 6 sentenças.

Todos os estudos realizados por essas autoras são baseados em dados que variam do século XIV ao XVII e eles apontam uma queda nas construções com fracionamentos de constituintes. Os dados apresentam uma frequência de construções com elementos que poderiam ter sido fracionados, mas não foram, em relação àquelas construções com constituintes em posição de fracionamento. Além de que, das construções apresentando fracionamento, o número de constituintes fracionados com valor de adjunto é maior do que com constituintes com valor de complemento.

4.2.1.1 Fracionamento de adjuntos

A tabela 10 apresenta a distribuição dos adjuntos fracionados encontrados no documento. Dentre as sentenças verificadas, aquelas com PPs em posição fracionada ocorrem com menor frequência, equivalendo a

27.71% dos dados (69 ocorrências), enquanto que os advérbios totalizam 72.29% (180 dados). A diferença entre os dois grupos gira em torno de 44.58.

Adjuntos	
PPs	AdvPs
69 (27.71%)	180 (72.29%)
249	

Tabela 10: Distribuição dos constituintes com função de adjuntos

Comparando o *Flos Sanctorum de Lingoajê Portugues* com os dados analisados por Lúcia Parceró (1999), verifica-se que, diferente do que se vê na tabela 3, a quantificação de Parceró (1999) é maior no conjunto dos PPs, o qual totalizou 67%. Já para o conjunto dos AdvPs, foram totalizados 33% dos dados. Restringindo-se somente aos dados coletados por Parceró (1999) nos documentos do século XVI, foram quantificados 34.29% de PPs do total de 420 ocorrências com fronteamto de adjuntos. E, deste mesmo total, foram atestados 18.09% de AdvPs. A comparação entre os dois estudos permite verificar que a opção pelo tipo de adjunto fronteado é a primeira das diferenças atestadas entre os dois *corpus*.

A seguir, alguns novos exemplos de adjuntos fronteados, levantados do *Flos Sanctorum de Lingoajê Portugues*, em (54):

- 54) a. E assy como **nūca** FOY corrōpida na carne assy nūca senty o door quãdo morreo. (SMS, f. 133v col. 2)
- b. & foy cousa prouada *que* desto pesou a *sancta* maria: porque **logo** DESAPAREÇEO a saya: & o pouoo foy alūmiado: (SMS, f. 134r col. 2 e f. 134v col. 1)
- c. Ca **ben** SABE de-us que se eu fosse liure que visitaria os seus seruos como soya òde os achasse: & tu san-cto homẽ roga por myn & lembrete de myn (SAV, f. 25r col. 2)
- d. E como **muytas vezes** OUUY dizer que mujto fallar nō pode seer sem pecado: por esto vos digo: que vos vades a boa vêtura. (SBiV, f. 52v col. 2)

- e. Não temas raynha amada de deos que **oje** GANHAS pera ty pollo regno deste mūdo o regno do parayso perdurauel: & por este esposo que ha de morrer ho esposo que sempre ha de durar. (SCthV, f. 185r col. 1)
- f. As duas cou-sas te cōuem bem: ca **sem duuida** ES fermo-sa & fidalga: & a terceira cousa nō conuem que minina tam fermosa & tã fidalga creya no cruçificado que matarō os judeus. (SMV, f. 111v col. 1)
- g. & o nome de jhesu xpisto preegã-do & que bauptizaua a dicta donzella. A qual como **polla menhaã** RECORDOU & espertou a sy como direytamēte o vyo em sonho o fez & comprio por obra. (SApoV, f. 219r col. 1)
- h. & seēdo seu pay viuo. como **na ylha** nō AUIA bispo que cōsagrasse a ygreja dos xpista-ãos: (SBiV, f. 52r)
- i. E ouuindo ysto ho adiantado assy como lyã quãdo **com grãde gargãtoyçe** DE-SEJA a presa & roee sobre ella & elle assy mos-trando a sua soberba disse. (SBV, f. 18r col. 2)

Os exemplos em (54) mostram que até mesmo os adjuntos que podem ser fronteados, ainda que PPs ou AdvPs, são de diferentes tipos. Em (54a), (54b), (54c), (54d) e (54e), tem-se respectivamente AdvPs com função de negação, tempo, modo, quantidade e tempo. Já em (54f) e (10i), tem-se PPs indicando modo; em (54g), indicando tempo; em (54h), um PP indicando lugar.

Parcero (1999) também encontra diferentes tipos de PPs e AdvPs. Os primeiros, PPs, atestados com funções de locativo, modo e tempo. E o segundo grupo, com função de modo e tempo²⁴.

4.2.1.2 Fronteamento de complementos

Foram somadas 189 ocorrências, do total de constituintes fronteados com natureza sintática dos argumentos, verbais, nominais, predicativos e

²⁴ Os exemplos já foram apontados na seção anterior, de Revisão da Literatura.

sentenciais²⁵. Apresenta-se nesse conjunto uma diversidade de tipos de constituintes e estes estão distribuídos na Tabela 11:

OD	OBL	OI	PRET	CN	CIRC	SS	FVN
36	53	17	20	7	5	50	1
(19.05%)	(28.04%)	(9%)	(10.59%)	(3.70%)	(2.64%)	(26.46%)	(0.52%)

Tabela 11: Distribuição dos complementos fronteados de acordo sua função sintática

Nos dados do *Flos*, o constituinte que apresenta maior frequência de fronteamto é o complemento oblíquo, com 28.04% dos dados. Já Parcero (1999) apresenta os objetos diretos como os elementos mais fronteados dentre os complementos, com 43% do universo total de complementos fronteados²⁶.

Além dos elementos fronteados com valor de complemento que Parcero (1999) encontra em seu *corpus* de análise, foram encontrados no *Flos*, também os complementos nominais e outras orações subordinadas que se posicionam antes do verbo da oração encaixada.

Os demonstrativos foram destacados também porque eles se apresentam no *corpus* tanto em função de complemento quanto de sujeito. Um outro fato importante a ser destacado é que, no documento aqui analisado, foi encontrado apenas 1 caso em que uma forma nominal infinitiva é deslocada para antes do verbo flexionado (Cf. exemplo 72).

²⁵ As siglas na tabela 4 são desenvolvidas a seguir: OD – objeto direto; OBL – complemento oblíquo; OI – objeto indireto; PRET – predicativo (sabe-se que este grupo não se caracteriza propriamente como complemento do verbo, mas foi incluso por apresentar algumas semelhanças com os demais constituintes); CN – complemento nominal; CIRC – complemento circunstancial; SS – sentença subordinada; FVN – formas nominais do verbo.

²⁶ É importante lembrar que os complementos oblíquos dizem respeito àqueles tipos de argumento interno exigidos por verbos transitivos que pedem preposição, mas não podem ser substituídos pelo pronome LHE, como acontece com os objetos indiretos propriamente ditos e nem apresentam valor de locativo, como os circunstanciais exigidos por determinados verbos.

A seguir, apresentamos exemplos de todos os constituintes fronteados com função de complemento encontrados no *corpus*.

Em (55), apresentam-se exemplos de demonstrativos. O *esto* e suas variáveis com função de objeto direto aparece com maior frequência. Parcero (1999) encontrou nos dados por ela analisados apenas 9 ocorrências do total geral de objetos.

- 55) a. E eu quãdo **esto** VY começey de chorar & ferir meus pectos por que assy me contra estauã meus pecados: (SME, f. 66r col. 2)
- b. & disse o sacer-dote acordome: & mais ha de trinta annos que **esso** ACONTEÇEO: & disse a magdalena. (SMM, f. 113v col. 1)
- c. E quãdo **esto** OUUIO mar-çiano com grãde sanha ãloqueço: & mãdou lhe cortar as tetas. (SBV, f. 18r col. 2)
- d. E quãdo **esto** CUYDARES pergunta & de-prende quẽ he o mais poderoso delles. & quan-do o entenderes querẽdo elle. & nõ podendo tu achar nõhũa cousa que a elle pareça o ado-rar. ca he deos dos deoses senhor dos senhores. (SCthV, f. 184r col. 1)
- e. E sancta agueda quando **esto** VIO. disselhe o ho-mẽ falso & cruel sem piedade nõ ouueste ver-gonha de cortar ho membro cõ que te criou tua may: (SAgV, f.60r col. 1)
- f. E quãdo **esto** SOU-BERÕ o padre & a madre & os parentes ouue-rõ grãde nojo. (SCrV, f. 257 v col. 1 e 2)
- g. E quando a madre **esto** OUUIO tornouse aa seu marido & contoulhe quanto lhe dissera sua filha. (SCV, f. 114v col. 1)
- h. Por que **desto** SEJAS çerta vayte aa porta dourada de jherusalẽ: & hy acharas teu marido. & esto dito logo desapareço o anjo. (SVM, f. 144r col. 2)
- i. E o mãçobo quãdo **esto** VIO lãçouse na cama como morto (SYV, f. 40v col. 1)
- j. E o marido queria hyr a roma a sam Pedro por prouar se era verdade ho que preegaua sancta maria magdalena de jhesu christo. & quãdo **esto** OUUIO a molher disse a seu ma-rido. (SMM, f. 112v col. 2)
- l. E despoys que **esto** DIS-SE deu a virgẽ a alma a deus emtõçe se foy ho emperador a hũa çidade que chamauã sirena: & leuarõ la os presos. (SAV, f. 26r col. 2)

- m. E quando **esto** OUUIO ho caualleyro. teue se por muy escarneçido & esqueçeo ho amor da dona. (SBiV, f. 52v col. 2)
- n. & disse que **esto** nō PODIA ella fazer: por que seu padre & sua madre a derom ao templo em seruiço de deos pera sem-pre: & por que ella fizera voto de virgindade a deos pera sempre. (SVM, f. 144v col. 1)
- o. Emtō sancta apolonia lhe respō-deo nom soõ eu a que **esto** FAZ mas o meu sen-hor jhesu xpisto permanece em my esse faz com seu grãde poder as obras que eu tenho no co-raçam & na boca. (SApoV, f. 220r col. 1)
- p. E quando **esto** VIRÕ hos que hy esta-uam: muytos crerõ em jhesu xpisto & forõ de-gollados seys çêtas & trinta molheres por amor de jhesu xpisto. (SJV, f. 57r col. 1)
- q. E elle quan-do **esto** VIO marauilhouse muyto & deitou se na terra & quis lhe beyjar has mãos & os pees com grãde humildade: (SME, f. 66v)

Em (55h) acima, há um caso especial. O demonstrativo é deslocado da sua posição de complemento nominal de *çerta* para uma posição anterior ao verbo. Trata-se da única ocorrência à exceção das funções do demonstrativo como sujeito e objeto. O mais interessante é que o adjetivo não é deslocado de sua posição, mantendo-se em seu lugar de origem.

Ainda com função de objeto direto, outros constituintes são deslocados. É o que se pode ver em (56):

- 56) a. & se meu tio me quiser forçar quando eu **outro remedeo** nō TEUER: eu cortarey os meus pro-pios narizes. por tal que assy seja fea & que de todos seja auorreçada & desprezada: (EFR, f. 234v col. 1)
- b. & claramẽ-te lhes disse que nam curassem daquello que **voto de virgindade** TINHA facta a nosso sen-hor. (SCthS, f. 204r col. 2)
- c. de merçee senhora vos peço que **tamãha graça voz** APRAZA fazer me que me dees por esposo a quẽ eu com todas minhas forças & antredanhas (SCthS, f. 204r col. 1)
- d. E vyo hũa noyte em visom que estaua ante nosso senhor jhesu xpisto. & que dizia nosso senhor aos que hy estauã darredor delle. vos julgay que **parayso**

- HA mester este que vos cãta que tâto ha que o soffro & nunca acho nelle enmêda nê se quer arrepêder nê tomar pe-nitência. (SVM, f. 145v col. 1)
- e. E se desto algũa hora çessa-ua era por respecto do marido que algũas vezes a requeria que nom quisesse assy gastar & affligir sua pessoa & que **alguũ descanso** DES-SE a seu corpo & a sua pessoa. (EFR, f. 232v col. 2)
- f. & sentindo que se lhe altaraua o e-stamago assanhou se contra sy mesma & en cuydãdo por cujo amor a seruia começouse de reprehender porque **tam pouca carida-de** TINHA. (SCthS, f. 205r col. 1)
- g. E desque **o habito** RECEBEO deytou de sy ho vinho: (SCthS, f. 204v col. 2)
- h. Bento & louuado sejas esposo muy doce que **tantos caminhos** ACHAS pera trazeres a ty as almas. (SCthS, f. 206r col. 1)
- i. Ca em sua meniniçe começou fugir & desprezar todas as leuezas dos jogos & das festas tẽporaes que **a tal hidade** SOOE abraçar seendo ajnda de cinco ãnos hya se aa ygreja cõ suas don-zellas & outras mininas. (EFR, f. 232r col. 1)
- j. & eu nom quero dar as mĩhas carnes nê meus olhos aos delectos & pra-zeres carnaaes nê terreaaes ca toda pessoa que **has cousas mũdanas & terreaaes** AMAR: nõ pode receber por ellas fructo alguũ: an-tes nello da prazer a seus jmijgos que som os diabos. (SSV, f. 220v col. 2)
- k. Huũ dia veeo a ella huũ proue nuu & como **al** nõ TEUESE es-pio o mãto que trazia (SCthS, f. 205r col. 2)
- l. Alma minha say & vay ao teu senhor: ca **boõ caminho** TEêS de andar. (SCrV, f. 258v col. 1)
- m. como **ma-jor medo** AS tu do emperador que he feito de ter-ra. & he mortal & ha de morrer: (SJV, f. SJV, f. 56v)
- n. Emtõ sancta guite-ria fez hũa longa oraçom muy deuota dan-do graças a nosso senhor jhesu christo por que **tantas almas** GANHARA. (SGV, f. 216v col. 1)
- o. O reuerêdos mestres olhay que **al** nõ SEGUIJS se nõ a corteza: nê cu-raaes de cousa algũa saluo de parecer bê aa gête (SCthS, f. 206r col. 2)

Alguns exemplos de complemento oblíquo e complemento objeto indireto também são expressos em (57):

- 57) a. & apare-çeoilhe o diaboo en figura de mâcebo dizê-do a muy grâdes brados nõ lhe perdoes em nõhũa maneyra: que doestou aos vossos de-oses: & **a myn AÇOUTOU** esta noyte. (SJV, f. 57r col. 1)
- b. elle nõ leuou a sua de vergonça: mas ante que **a elle LEUASSE** nõ apareçeo hy cousa nenhũa do que dissera a voz que ouuirõ do anjo: (SVM, f. 144v col. 1)
- c. Nom temas donzella sancta que todo quando **a deos PEDIRES** a çerca de guar-dar tua virgindade te he outorgado que deos te quer guardar: (SGV, f. 215v col. 1 e 2)
- d. E acrecendendo que muy san-dia & nom deuidamête fazem aquelles que vãõ visitar hos logares deuotos que tanto que oferecem logo se partem como **aos san-ctos APRAZA** mais a oraçam repousada & o tempo assessegado & alongado (EFR, f. 236v col. 2)
- e. & dar cousa muy vil & tomar cousa muy prezada dar huũ canto muy pequeno & tomar lugar muy ancho & claro se **a algũ de vos DESSEM** muyto por pouco nõ o vries tomar. & deus toma huũ & da cêto por elle credes vos o que eu digo: & elles disserom (SCV, f. 176v col. 2)
- f. Ca **aos cegos TORNAUA** a vi-sta: & aos mudos a falla: & aos leprosos a-limpaua: & aos que tinhã febres & outras em-firmidades daua saude. (SSV, f. 222v col. 1)
- g. Ca aos cegos tornaua a vi-sta: & aos mudos a falla: & **aos leprosos A-LIMPAUA**: & aos que tinhã febres & outras em-firmidades daua saude. (SSV, f. 222v col. 1)
- h. Ay deus por me mesura se **a mi** nõ QUERES perdoar: aue pieda-de deste menino que chora: & esperay hũ pou-co. (SMM, f. 112v col. 2)
- i. E elles disserõ: que **aaquelle deus OBEDEÇIÃ** que esta-ua no çeeo senõr de toda a gloria do parajso onde ha flores & liryos & rosas. (SAV, f. 27r)
- j. ca se tu olhasses aas pal-lauras de deos que som da vida perdurauel porêde te cõ vinria tornares te aa ffe de jhesu xpisto: & que creesses em elle: & fosses seu vassal-lo: & que **a elle ADORESSES**. (SBV, f. 18r col. 1)
- k. Tu senhor sabes que toda som tua: que **a ty SOM** por inteiro offereçida. tu senhor que es filho de virgẽ marauilhosa deffende me & guarda me. por que te limpa offereça min-ha desejada virgindade. (SGV, f. 215v col. 1)

- l. Deos quisesse *que* fossem aqui ajũta-dos todos os apostollos *meus* hirmaãos: porque fizessem vigillias: & hõrras *quaes a vos* PERTEEÇE. & dizẽdo sam johã esto assy toma-rõ as nuuẽs aos apostollos *que* andauã pree-gando. (SMS, f. 133v col. 1)
- m. E co-mo o cruelissimo seu padre tiuera todos os dentes que **aa sua filha** TIRARÕ em suas ma-ãos: escarnecendo lhe disse (SApoV, f. 220r col. 1)
- n. E quãdo esto cuydares pergunta & de-prende quẽ he o mais poderoso delles. & quan-do o entenderes querẽdo elle. & nõ podendo tu achar nẽhũa cousa que **a elle** PAREÇA o ado-rar. ca he deos dos deoses senhor dos senho-res. (SCthV, f. 184r col. 1)
- o. & nõ podiã abastar aa gẽte que **a ella** CORRIA. (SCthS, f. 206r col. 1)
- p. Eu sey que tu cõheces a causa de miãa ãfermidade: mas assy sabe que se eu pollo teu amor morrer hou tu derees a outrẽ o que **a my** NEGAS: que ou eu ou outrẽ por my te matara. (SCyV, f. 251 r col. 1)
- q. Recebe pois: ho madre sanctissima aqueles rogos que com emteyra deuaçam de ste te fazemos & hordena de tal guisa com ha costumada piedade nossa vida: & todas as cousas que possoymos na terra como homẽs que **a ty** SIRUA nosso trabalho: (SMN, f. 230r col. 2)
- r. mas logo veo ho anjo de deus que quebrou a roda: & **a ella** DEU saude (SJV, f. 57r col. 1)
- s. E toda pessoa que **a my** RECLAMAR no teu sancto nome que lhe per-does todos seus peccados: em aquelle lugar onde a minha vida & payxã se leer: (SSV, f. 221v col. 2)
- t. Outrosi no aar foy ouuido hũ rumor & cãtar de tanta doçura que **a todos** PÕ-HA grande consollaçam & nõ menos mara-uilha. (EFR, f. 236r col. 1)
- u. E os vossos deoses vãos & çegos que hõrraes & fazeys sacrificio sã de pedra ou de allãbre ou de madeyro que **a ssy nem a outrẽ** nom PODẽ aproueytar cousa algũa. (SBV, f. 18r col. 1)
- v. E quan-do elles os virõ assy: forõ depos elles & ma-tarõ muytos delles. & foy cousa prouada que **desto** PESOU a *sancta* maria: porque logo desapa-reço a saya: & o pouoo foy alũmiado: (SMS, f. 134r col. 2)
- w. ella lhe disse. que boluas o thesouro aa ygreja de deos que **della** TOMASTE: & ho dees aos pro-ues (SGV, f. 216r col. 1)

- x. Aquelle mançebo com ho qual teu padre te tinha es-posada: veem com grãdes gentes & te quer matar por que te nõ pode auer por molher como elle tinha ordenado: & daqui a onze dias tu receberas martyrio: & emtõ o anjo benzeo a ella & a todos os outros que **com el-la** ERAM: (SGV, f. 216v col. 2)
- y. & .xvij. ãnos andey no mũdo co-mo molher publica & nõca foy homẽ que **em o meu corpo** NEGASSE cõprindo os deleytos maaos da carne (SME, f. 66r col 1 e 2)
- z. E agueda disselhe aquelle fisico me deu sau-de que **de sua pallaura** PODE fazer todas as cousas. (SAgV, f.60r col. 1)

Mais exemplos são dados em (58):

- 58) a. E quando sam grisogono leeo a carta fez logo sua oraçõ a nosso senhor polla sancta virgẽ: & outros muytos que **cõ elle** ESTAUÃ. (SAV, f. 25r col. 2)
- b. & desque fez a oraçã escreueo ella hũas letras & mãdou as a virgem que esforçasse & nõ esmo-reçesse por muytos martirios: & que nosso se-nhor nom desempara aos que **em elle** ESPE-RAM: & outras cousas muytas cõ que a virgẽ foy cõfortada. (SAV, f. 25r col. 2 e f. 25v col. 1)
- c. Emtõ respondeo a-pollonia. nõ lhes digas poderosos ca ja sancto pera sempre cõdempnados no fogo do in-ferno pera serẽ nelle atormêtados jütamen-te com hos que **em elles** ADORAREM. (SApoV, f. 219v col. 2)
- d. Meu senhor deos todo poderoso ajuda a myn que te chamo na tribullaçam & peeço ajuda & merçee aa jnmenssa clemencia tua que todos os que **em my** TEUEREM deuaçam & memorea de meu nome fizerem tudo çeeo os ouças & os ajudes na door dos dentes. (SApoV, f. 220r col. 2)
- e. E trazem-do ao lugar alçou as mãos ao çeo rogan-do a deos & dizêdo esperança & saude dos que **em ty** ESPERAM: aa honrra & gloria das vir-gês. (SCthV, f. 185r col. 2)
- f. Olha filha quanto **por ty** PASSEY poreu nã tenhas por graue cousa o cõportar por meu amor. (SCthS, f. 204v col. 1)
- g. E despois volto em os lououres da sancta donzella re-quereolhe que era o que **delle** QUERIA. (SCthS, f. 207r col. 1)
- h. & tanto que alli erã polla virtude de deos & preezes da sancta molher & polla grãde diligẽcia que **sobre esto** AUIA erã muy aproueytados & re-medeados

- nom soomête pollo fisico & ser-uidores: mas por si mesma os visitaua trau-
taua & curaua. (EFR, f. 234r col. 1)
- i. E com grãde pra-zer das almas pollas cousas que viam & grã-de compayxam
polla conuersaçam sancta que **da virtuosa mulher** PERDIÃ diziã cousas de
grande compayxã. (EFR, f. 236r col. 1)
- j. E pollo seu amor tomey reli-giõ & espero delle o regno dos çeos o qual elle
da aos que **por seu amor** DESEMPARÃ todas as cousas. (SCrV, f. 257 v col.
1)
- k. & as pen-nas que ella passou o cheyro seu o mostra & a-võda como hũa fonte
que **de sy** REPARTE muy-tos ryos: (SEgV, f. 212r col. 2)
- l. & por elle ouuessem saluaçõ os que **em elle** CREERẽ. & hos que em elle nõ
cree-rem serã dãpnados pera sempre no fogo eter-nal. (SSV, f. 220v col. 2 e f.
221r col. 1)
- m. E a esso que dizes que os judeus o cru-cificarõ: verdade dizes. porque assy
fora pro-phetizado: porque por sua sãcta morte reme-deasse a nossa: & por
elle ouuessem saluaçõ os que em elle creerẽ. & hos que **em elle** nõ CREE-
REM serã dãpnados pera sempre no fogo eter-nal. (SSV, f. 220v col. 2 e f.
221r col. 1)
- n. & reçebeme antre os teus escolhidos em a gloria do teu parayso & faze
cõmigo si-nal de bem por que veendoo os que **em ti** CREẽ louuem o teu
poderio. (SOV, f. 218r col. 2)
- o. & o emterrãõ com a-legria louuando ao fazedor da vida o qual **com ho
padre & spiritu sancto** VIUE & regna pera sempre Amen. (SOV, f. 218v)
- p. Entõ-çe disse luzia a sua may: se crees estas cou-sas que leerõ agora: & que
sancta agueda teue sem-pre ante sy: a qual **por seu amor** REÇEBEO mor-te
payxã. (SSL, f. 20v col. 1 e 2)
- q. E tres virgês *que* se emtõ chegarõ hy espido ho seu corpo *pera* banhar. tã
grande foy a claridade *que* **do seu corpo** SAYA *que* a nõ podiã veer *pera*
pãhar nõ ha podiã tocar. (SMS, f. 133v col. 2)
- r. Outrosi muyto amaua a cruz de jhesu xpisto pollo qual **na virtude della: &
seu sinal** FAZIA muytos milagres. (SCrV, f. 258v col. 1)
- s. & ellas disserõ nõ mas se **cõ ella** QUISERES casar tomaa & faze della co-mo
de tua molher. (SAV, f. 26r col. 2)

- t. E quãdo ho feriã dizialhe filho nõ temas as faridas que **por ellas** GAANHA-RAS a vida perdurauel. (SAV, f. 27r)
- u. E como assy visse as dictas mininas & donzellas & con ellas se quisesse ajuntar por que **con ellas** MEREÇESSE a semelhante coroa de flores e rosas. o anjo cõ grande impetu a ex-punandoa lhe disse. (SApoV, f. 219r col. 1)
- v. & deu muytas graças a deus. porque **por sua ser-ua** ACHARA sua espada: & di adiãte perseuerou ho caualleyro em boas obras atee que mor-reo. (SBiV, f. 53r)
- w. Ja de emtõ lhe tomou tam grãde desejo do bem das almas que **em al** nõ FOLGAUA sal-uo em ganhar desejos pera seruiços de deus (SCthS, f. 204r col. 1)
- x. E assi a sancta molher elisabeth ficou & entrou no estado da sancta vyuidade. A qual **com quãta deuoçõ & amor** ABRAÇOU que nom se pode dizer. (EFR, f. 234r col. 1)
- y. Nom te-mas molher que **de ty** NASCERA hũa craridade que alomeara o mũdo & tu ficaras sem peri-go. (SCrV, f. 257 r col. 1)
- z. & a-võda como hũa fonte que **de sy** REPARTE muy-tos ryos: (SEgV, f.212r col. 1)

Muitos mais exemplos foram encontrados no *Flos Sanctorum*. Em (57), é possível verificar a diferença já referida anteriormente entre o objeto oblíquo e o objeto indireto. Nos casos em que o constituinte fronteado é encabeçado pela preposição **a**, pode-se substituí-lo pelo tradicional pronome **lhe**. Já nos casos em que os complementos são encabeçados por preposições como **em**, a substituição não pode ocorrer. Assim, tem-se em (57a-c) o verdadeiro objeto indireto e em (58d-q), o objeto oblíquo.

Em (59), tem-se algumas ocorrências coletadas no *Flos* em que o elemento fronteado é o predicativo.

- 59) a. ca o que nasce do diabo **diabo** HE. (SCV, f. f. 114v col. 1)
- b. E disse ella ao juyz que lhe fazia torto. & o alcayde ale-grouse cuydãdo que queria sacrificar. & pregũ-toulhe que **torto** ERA aquelle (SEV, f. 150r e 150v)

- c. porque o dia que te concebi pollo meo nõ arrebêtey: & o que **pior** HE que nõ te posso ha-judar nem valler: ja nõca te ouuera cõçeby-do. (SApoV, f. 219v col. 1)
- d. E assi jo-seph o esposo de sancta maria por rodallas ra-zões que **dictas** SOM descêdeo da linhagẽ de da-uid. (SVM, f. 143r col. 2)
- e. Graças te faço meu senhor jhesu xpisto ca por my muytos trabalhos reçebeste. & ouuindo as dictas pallauras sua ma-dre que **presente** ESTAUA: assy como lyoa muy braua choraua & dizia. (SApoV, f. 219v col. 1)

Em (60a/b/d/e), o predicativo composto pelo intensificador mais o seu núcleo são deslocados para antes da cópula verbal. Já (60c) é um caso em que o sujeito não é lexicalizado e apenas o quantificador *toda* é deslocado para antes da cópula verbal, enquanto o predicativo possessivo permanece em sua posição de origem.

- 60) a. & disselhe que a tomaria por molher que **tam cõtente** ERA de sua fremosu-ra (SPV, f. 101r)
- b. Susanna quẽ te emsinou esta sabe-doria que **tam forte** ES em teu coraçõ: mays que nõhuũ desses teus cõpanheyros:
- c. Tu senhor sabes que **toda** SOM tua: que a ty som por inteiro offereçida. (SGV, f. 215v col. 1)
- d. Ca **bẽ auenturado** HE o homẽ: ou molher que em este mũdo seruir a deos: porque possua & alcance a sua sancta gloria (SSV, f. 221v col. 1)
- e. ante a-uemos muy grãde medo de falar cõtra elle pollo qual emperador dizemos de todo & affir-mamos que nõ mostraras que **mais prouada** SE-JA a carreyra destes teus deoses que atee ago-ra erramos: (SCthV, f. 184v col. 1)

Ocorrências interessantes são encontradas no *corpus* analisado por Parcero (1999). São elas:

- (62) a. porque **verdadeiro servo** HE **de Deos** e de todo em todo mõje (Parcero, 1999, p. 29)
- b. rogue a Deos por my que **apostolo** HE **de Deos** (Parcero, 1999, p. 29)

- c. cãtares de morte que **filha HE de morte** e he comer de fogo (Parcero, 1999, p. 29)

Nas construções em (62), o verbo ser (HE) ocorre linearmente no interior do sintagma predicativo, separando os núcleos predicativos de seus adjuntos. Mas não se trata de uma ocorrência freqüente; este tipo de construção aconteceu apenas em um dos documentos analisados, o *Vida de Santos*.

Em (63), apresenta-se o caso dos dois núcleos *desesperada* e *perdida* estarem coordenados e fronteados.

- 63) Aconteço huũ dia que hũa malig-na velha endurõtada nõ queria receber os sacramentos mas como **desesperada. & per-dida** ESTAUA em sua loucura & nom recebia nenhũa boã cõuersaçam ou doctrina. po-lla qual a sancta molher a faz açoutar & per aquelle modo foy a deos retornada seguindo aquella pallaura. (EFR, f. 235v col. 1)

Em (64a-c), há casos bastante peculiares, parecidos com aqueles apresentados por Parcero (1999) e ilustrados em (62). Nestes dados, o núcleo do predicativo possui um complemento nominal. No momento do fronteamto, somente o núcleo é deslocado para antes do verbo, mantendo o complemento nominal em sua posição de origem. Veja-se:

- 64) a. Emtêderõ que **vontade** ERA de deos aquelle corpo ally jazer: & assy forõ çertificados. (SCyV, f. 252r)
- b. Disse diocleciano: esse que tu adoras por que tomou morte & paixã se **senhor** HE do ceo: (SSV, f. 221v col. 2)
- c. Nom temades filhas que **esperãça** TENHIO em o meu senhor jhesu christo cujas esposas somos que elle nos guarde: (SCrV, f. 258r col. 2)

Já em (65a-c), acontece algo contrário: o núcleo do predicativo fica em sua posição de origem, após o verbo-cópula; enquanto o complemento nominal é alçado para uma posição acima do verbo ao qual ele é fronteado.

- 65) a. & assy parece-de rezã que **desta companha de tantos san-ctos** DEUê seer apartados os maaos senã que se cõuertam dos maaos penssamêtos: (SEgV, f. 212r col. 2)
- b. Mas por nom desobedeçer a seus parentes & a quem **della** AUIA cura. por todo esto no sobre dito tempo punha juntamente cõ as luuas atee que assy o euãgelho se acabaua. (EFR, f. 232v col. 1)
- c. Ca elle salua a todos os que **em elle** TEê esperãça & nõ deyxa a homê dos taaes sem gualladõ. (SEgV, f. 212r col. 1)

Tem-se, em (66), um caso ainda mais interessante. O predicativo, além de estar fronteado, sofre um fronteamento dentro do constituinte, uma espécie de fronteamento interno. O sintagma, anteposto ao verbo da sentença encaixada, *cousa muyto preciosa*, que deveria, se fronteado, estar lexicalizado nesta ordem, quando é deslocado, tem o seu sintagma adjetival *muyto preciosa* deslocado para uma posição ainda mais acima do nome *cousa*.

- 66) & aconteçeo que esta soo virgeem more em esta nossa terra pera memorea das virgês pera que as tra-ga a menos prezar o mûdo & seerem marti-res ca **muyto preciosa cousa** HE toda morte dos sanctos em a presença diuina. (SEgV, f. 212r col. 1)

Parceró (1999) aponta que, no que se trata dos casos com fronteamento de predicativo, são atestados em seu *corpus* de análise 18 ocorrências (23%). Desse total, apenas 7 ocorrências são encontradas nos documentos do século XVI. Parceró (1999) apresenta os predicativos como a segunda função sintática no grupo dos complementos mais atestada em todo o seu *corpus*.

Em (67), apresentam-se algumas amostras de fronteamto de sentenças. Em alguns casos, como em (67a-e), a construção é de subordinada reduzida, estando o seu verbo principal em uma forma participial ou gerundiva.

- 67) a. O que grande conselho do emperador tragã ante nos esta menina por que **vençida sua sen-diçe**: ENTêDA o emperador & ella que nunca acha-rõ sabedores atee oje: (SCthV, f. 184r col. 2)
- b. E depois desto ataromna & meterõna em hũa tina chea de agua muy fria por tal que **em lhe mudãdo a pena** OUUESSE major door (SMV, f. 111v col. 2)
- c. ca **estã-do ferido o rector do hospital de sena de pe-stellença que se chamaua matheus & era muy boõ homê: & bem querido da sancta donzella** FEZ este millagre que sabendo que estaua dos phisicos desemparado se foy la corren-do: (SCthS, f. 206v col. 1)
- d. & per todos seus mêmbrs parecia que corria qual quer cou-sa que a atormêtaua tam grauemête que a mo-ça daua muy fortes vozes & **reboluêdo os olhos** FAÇIA sinaaes muy estranhos & feeos assy que bem parecia sem duuida seer cousa do spiritu malligno. (EFR, f. 236v col. 1)
- e. Respondeo ha deuota virgê: quẽ melhor sabe esto que vossa sancti-dade. que **conheçendo quanto seruiço a deus dello** SEGUIA que de todo ho de ytalia esta per-dido & alheado & leuãtado cõtra seu pastor hauees facto voto de hyr a vossa casa & bi-spado propio que he o de roma. (SCthS, f. 206r col. 2 e f. 206v col. 1)

Em (68a/b), apresentam-se casos em que uma oração desenvolvida estruturada está intercalada entre a conjunção subordinativa e o verbo.

- 68) a. Ca **por que tua molher me faz tãtos tortos**: QUERIAME vingar dela: & tu trou-xesteme esta *que* me atormêta & me mete no in-ferno: (SMS, f. 134v col. 2)

- b. E desta linhagẽ descenderom todollos herodes que auemos escripto nos liuros. ca **por que descêdiam deste antipater**: FOY des-pois dicto huũ herodes antipas. (SVM, f. 143v col. 1)

Em (69), um outro caso chama atenção. O objeto indireto, composto de *os demonstrativo + sentença relativa (relativa semi-livre)*, é todo alçado para uma posição acima do verbo.

- 69) Ca aos cegos tornaua a vi-sta: & aos mudos a falla: & aos leprosos a-limpaua: & **aos que tinhã febres & outras em-firmidades** DAUA saude. (SSV, f. 222v col. 1)

Em (70), o caso não é muito diferente. O complemento nominal de *nojo*, representado pelo sintagma preposicionado *do mesmo xpisto*, está acompanhado de uma oração relativa. E todo o sintagma preposicionado acompanhado desta oração é alçado para antes do verbo *ousar*.

- 70) E tãta soberba teras que **do mesmo xpisto que esta dê-tro nesta tua proxima** OUSES tomar nojo po-ys logo te aparelha que toda esta peçõha be-bas por amor de xpisto (SCthS, f. 205r col. 1)

Em (71) é apresentado um caso de complemento partitivo; o complemento frontado é encabeçado pela preposição e indica parte do todo referido no complemento verbal.

- 71) & por esso a este senhor amo: quero & adoro o qual criou o ceo & a terra: ho mar & todas has cousas: este formou a nossos padres a-dam & eua. & lhes mandou que **do fruyto de vida** nõ COMESSEM: este deitou os ãjos ma-aos por soberba ã inferno. (SSV, f. 220v col. 2)

Em (72), tem-se o único caso de uma forma verbo-nominal infinitiva fronteada.

- 72) nō por que grādes príncipes de xpistaãos nō dessem pressa polla canonizar que atee o duque de au-stria chamado alberto escreueo a bonifa-cio .ix. pontifiçe muy grāde suplicando pol-la canonizaçõ da sancta offereçendo todo ga-sto que se **fazer** PODIA ã a canonizar (SCthS, f. 207r col. 2)

A quantificação ilustrada por Parcero (1999) para as formas nominais do verbo também foi pequena. No caso daquelas com construção tipo **V-inf V-fin**, a autora atestou apenas 2 casos. Já para as construções tipo **V-inf neg V-fin**, ela encontrou um caso. No *Flos*, para este tipo de construção não foi atestado nenhum caso.

Nesta análise, foram levados em conta também os casos em que o sujeito se apresenta sozinho entre o elemento introdutor da oração subordinada desenvolvida e o verbo da sentença, em razão de, no período em questão, haver casos nos quais o sujeito aparece após o verbo da sentença encaixada, realizando a ordem V S²⁷. A Tabela 5 a seguir apresenta a quantificação estabelecida para o sujeito como elemento que se posiciona antes do verbo.

SUJEITO	
PRONOMINAL	NOMINAL
268 (51.34%)	254 (48.66%)
522	

Tabela 12: Distribuição dos sujeitos que se posicionam antes do VP nas sentenças

²⁷ Não foram observadas as sentenças com esse tipo de ordem que não apresentaram fronteamento de um constituinte X qualquer ao V. .

A tabela 12 aponta que 522 ocorrências com sujeito posicionado antes do verbo da sentença subordinada foram encontradas. Apesar de a diferença entre os dois não ter sido muito saliente (2.68), são atestados mais casos de sujeito pronominal (268 ocorrências) do que com sujeito nominal (254 ocorrências). A seguir, algumas sentenças para observação em (73):

- 73) a. E disserõlhe que o mani-festasse & o dissesse aos filhos da ygreja por que **elles** ACORDÊ com a corte do çeo em esta fe-sta da virgẽ maria. (SVM, f. 144v col. 2)
- b. E esso mesmo polla gloria do pa-rayso: mas por que **toda ha penitẽcia** HE em logar de vigilia. por tãto tem esta festa vi-gilia. (SVM, f. 145r col. 1)
- c. Mas todas estas festas tem oytauas por que **todos** DESEJAMOS a resurreyçam. (SVM, f. 145r col. 1)
- d. como foy escripto ã huũ liuro *que* a sã johã euãgelista se atribue delle toma & se mostra õde diz *que* quãdo **jhesu xpisto** SOBIO aos çeos. (SMS, f. 133r col. 1)
- e. E diz que quando sancta maria se finou *que* auia sesenta ãnos. & acha-mos en outro lugar *que* quãdo **sancta maria** CÕÇEBEO a jhesu xpisto *que* auia quatorze ãnos. & quãdo ho pario auia quinze ãnos. & viueo com elle trinta & tres anos: (SMS, f. 133r col. 1 e 2)
- f. E se **o pouo** VISSE *que* choraua alguũ de nos toma-ria ã sy escãdallo & diriã: olhay como estes *preegauã* ha resurreyçõ. & como haã medo a morte. (SMS, f. 133v col. 1)
- g. Todo quãto dizes he falso: que eu sey çer-to que onde quer que **elle** HIA ante me saudaua: & quãdo se tornaua esso mesmo: (SMS, f. 135r col. 2)
- h. E mãdarom dar pregõ polla cidade que **todos** VIESSEM cõ suas varas. (SVM, f. 144v col. 1)
- i. E por morte do bispo todos disserõ que **elle** MEREÇIA ho bispado. & auendose por auondado de aquelle officio que tinha quis que fizessem outro bispo: (SVM, f. 145v col. 1)
- j. Outrosi te pido & te rogo que **a miha alma** nõ VEJA diabo nõhuũ nõ lhe apareça aa hora da mote. (SMS, f. 133r col. 2)

- k. E elle disse creio que **jhesu xpisto** HE filho de deus verdadeyro: & esta sua madre he beêta. (SMS, f. 134r col. 1)
- l. E nom estãdo hy sancto thomas & elle tor-nandose aos apostollos nõ querêdo creer que **sancta maria** MORRERA & subira em cor-po & em alma ao çeeo. (SMS, f. 134r col. 2)
- m. & alguũs ouue hy por que eram de muyto grãde gui-sa que tiuerom em seus corações os nomes de todos aquelles dos quaes **elles mesmos** DESCENDIAM segundo ho que elles ouuirom dizer a seus padres. (SVM, f. 143v col. 1 e 2)
- n. & pe-dindo & rogãdo a deos que lhe demonstrasse por que faziã aquellas alegrias cada ãno em aquelle dia & nõ em outro que **elle** OUUESSE. (SVM, f. 144v col. 2)
- o. E por lhe mo-strar que deos lhe auia perdoado. apareçeo lhe outra vez & deulhe a carta que **elle** FIZERA & a dera ao diabo na qual se daua por seu vassalo que era partida por a. b. c. (SVM, f. 145v col. 2)
- p. E sã-cta maria ficou em sua casa: que era açerca de môte syõ: & visitaua hos lugares sanctos com grãde deuaço hõde **seu filho jhesu xpisto** FORA baptizado. (SMS, f. 133r col. 1)
- q. E por esto nõ deuemos tirar a natura de san-cta maria que **jhesu xpisto** TOMOU della. (SMS, f. 134v col. 1)
- r. E seendo hũa festa de sancta maria en que **este caualleyro** SOYA de fazer grã-de festa & nõ teendo elle nada pera o fazer aquel-le dia. (SMS, f. 134v col. 1)

Parcero (1999) não discute casos desse tipo em seu trabalho. Ela só trata dos casos de sujeito quando ele é um dos elementos em construções com mais de um constituinte frontado e nas construções com clítico pronominal.

Já Ribeiro (1995) trata desse tipo de construção, a ordem S V (X), considerada como ordem normal²⁸ ou ordem direta²⁹. Ela a atesta em

²⁸ Cf. Huber (1993)

²⁹ Cf. Pádua (1960)

sentenças tanto raízes quanto encaixadas, perfazendo um total de 17.61% dos seus dados. Afirma, ainda, que nenhuma restrição foi observada quanto ao DP sujeito ser pronominal ou nominal, definido ou indefinido³⁰ e assume que a ordem S V tem a mesma estrutura da ordem X V, ou seja, resulta do mesmo tipo de fronteamento.

4.2.1.3 Fronteamento de mais de um elemento

Como apontado na Tabela 8 (página 332), foram atestadas no *corpus* 176 sentenças com mais de um constituinte fronteado. Isso perfaz 6.35% do total de sentenças com fronteamentos. Os casos foram agrupados segundo a ordem de posicionamento antes do verbo.

Igualmente às construções com um elemento fronteado, os elementos antepostos podem variar de natureza sintática, como mostrado em (74):

- 74) a. E por esto nõ deuia de auer corrupçã porque **ella em si** nõ OUUE corrupçã de pecado: (SMS, f. 134v col. 1)
- b. Quãdo ha sancta virgẽ esto vyo: cõ prazer que ouue do martyrio disse. bẽ sabes que se **tu em minha gargãta** LÃÇARES cadeas: que emtã se renoua-ra minha mançebya assy como se renoua ha aguya & paresçer mya que era affeytada pera seruiço de deus: por cujo amor en sospi-ro de nocte & de dia. (SAV, f. 26r col. 2)
- c. ca **em verdade tu** ES se-nhor daquelles que te chamã. (SBV, f. 18r col. 2)
- d. E deosca-ro seu pay que ha matou fezese en poos: & ve-yo huũ vento muy forte como poluorõho. & revolueo todos aquelles poos falsos & os derramou en tal maneira que **nũca mays so-bre a terra** PAREÇEO signal delles. (SBV, f. 18v col. 2)

³⁰ Cf. Ribeiro (1995). Na seção *Revisão da Literatura* do presente estudo, também são discutidas as informações dadas pela autora.

Nas sentenças apresentadas em (74), os elementos antepostos em (74a-b) são um sujeito ocupando a primeira posição e um PP adjunto ocupando a segunda posição; em (74c), um PP adjunto ocupando a primeira posição e um sujeito ocupando a segunda posição; em (74d), um AdvP e um PP adjuntos ocupando, respectivamente, primeira e segunda posições.

A Tabela 13 mostra a distribuição dos constituintes com mais de um elemento frontado.

	sujeito	complemento	adjunto	TOTAL
1º constituinte	92 (52.27%)	19 (10.79%)	65 (36.94)	176
2º constituinte	25 (14.20%)	63 (35.80%)	88 (50%)	176

Tabela 13: Distribuição de construções com mais de um constituinte frontado

Em primeira posição, encontra-se o sujeito como a função sintática mais atestada, com 52.27%. Sendo o complemento o menos atestado, apresentando um percentual de 10.79%. É possível verificar que os mesmos constituintes que ocupam a primeira posição podem também ocupar a segunda. Parcero (1999) também aponta os mesmos fatos, no que diz respeito aos elementos frontados com alta e baixa frequência em primeira posição igualmente. A diferença está no fato de ela atestar, ao lado do sujeito, o adjunto como o elemento mais frontado em primeira posição, ocasionando um empate. A tabela 13 mostra que há mais casos em que o sujeito aparece em primeira posição, como se pode verem em (75):

- 75) a. E como **el Rey** esto OUUYO dizer foy muy yrado & a fez prender com os outros: & poer no carcere: & quis saber donde eram & sobre ho que vierom. (SGV, f. 216r col. 2)
- b. & como **elle** polla fresta olhã-do VYO aquella donzella de fremosura tam prospera: (SApoV, f. 219r col. 1 e 2)
- c. & disse ella por que **o meu sēhor jhesu xpisto** tam soomēte da pallaura DA saude a todas as cousas. & as traz a seu estado: (SAgV, f.60r col. 1)

- d. Quando **grisogono** esto SOU-BE escreueo. & mandou suas letras a sancta anastasia polla cōsolar. (SAV, f. 25v col. 1)
- e. E quando **elle** esto VYO foy muy assanhado: & esperou atee que veo ha nocte. (SAV, f. 26r col. 1)
- f. Quando **ha sancta virgẽ** esto VYO: cō prazer que ouue do martyrio disse. bẽ sabes que se tu em minha gargãta lâçares cadeas: que emtã se renoua-ra minha mançeyba assy como se renoua ha aguya & paresçer mya que era affeytada pera seruiço de deus: por cujo amor en sospi-ro de nocte & de dia. (SAV, f. 26r col. 2)
- g. Quando ha sancta virgẽ esto vyo: cō prazer que ouue do martyrio disse. bẽ sabes que se **tu** em minha gargãta LÃÇARES cadeas: que emtã se renoua-ra minha mançeyba assy como se renoua ha aguya & paresçer mya que era affeytada pera seruiço de deus: por cujo amor en sospi-ro de nocte & de dia. (SAV, f. 26r col. 2)
- h. E quando **vi-piano** esto OUUYO ouue muy grãde pesar & tomarõno os seos & leuarõno a sua casa: mas antes que chegassem a sua casa lhes morreo maa morte & doorosa. (SAV, f. 26r col. 2)
- i. Nõ muyto despois mouido huũ bolliço grande cõtra o papa: que **o reuel pouoo de roma** sobre çertas di-ferençias COMEÇOU aluoroçar. (SCthS, f. 207r col. 1)
- j. & aynda esta-uã pera matar ho papa: se nõ que **a sancta donzella** toda volta em lagrimas RECORREO a nosso senhor: suplicandolhe pollo bem & paz da ygreja. (SCthS, f. 207r col. 1)
- k. E como **todos** juntamente se POSESSEM em oraçom: supito veeo do çeeo huũ lume resplandescẽte sobre elles que deu huũ tam suaue & tam marauilhoso cheyro que nunca tal foy por elles sentido. (SGV, f. 216r col. 2)

Há ainda casos em que o sujeito aparece em segunda posição, como expressos em (76):

- 76) a. Grande foy a marauilha que a todo o cōsistorio desto lhe pareçeo. mas empero ficou ho papa dello espaãtado: que sem auer comunicado o se-gredo

- de seu voto **a pessoa do mudo**: VIO por esperiência que o spiritu sancto lho reuellara. (SCthS, f. 206v col. 1)
- b. Ami-gos tarde viestes que ja **eu TOMEY** por esposo ao filho de deos que he tam nobre: tam boõ & fermoso: tam caro: tam bello: & tam rico que o nom trocaria por cousa do mudo: nẽ o leixaria por outro nenhuũ: nem a verda-de poderia jamais tal achar. (SGV, f. 216r col. 1)
- c. O sen-hor onde estauées vos quãdo por tãtas vil-lezas **o meu spiritu ERA** afligido. (SCthS, f. 204v col. 1)
- d. E como ja **a dicta dõzella FOSSE** de doze an-nos: & el rey & a raynha seus padres a faziã leuar magnificamẽte ao tẽplo de deos jouis. A qual pollos põtifices dos deoses honrra-damẽte no dicto tẽplo era recebida: & com grande & honrrado sacrificio no culto & ser-uiço dos deoses era trazida & no templo de jouis por ella era pousada. (SApoV, f. 218v col. 2)

Há casos em que o advérbio ou o sintagma preposicionado com natureza sintática de adjunto ocupam a primeira posição, como se pode ver em (77):

- 77) a. & **logo** o diaboo DESAPAREÇEO *que* jamais nũca a ella veo. (SMS, f. 135r col. 1 e 2)
- b. & se **algũa vez** por neçessidade ou occupaçam PASSAUA ho dia sem as dizer aa noyte era costringida de suas dõzellas de hir ao leyto ally se daua aa oraçõ & nom dormia atee que acabasse suas orações. (EFR, f. 232r col. 2)
- c. & porque poderiã auer saude pero has almas. em gui-sa que **despois** por este homẽ sancto: & por esta virgẽ FOZIA despoys deus muytos milagres: (SBiV, f. 52r e f. 52v col. 1)
- d. & despoys em hũ apartado posta hũa varezinha de funcho na garganta deytaua do estamago atee ho çumo das heruas que poderia passar. assy que **de nemhũa cousa** a vida SOSTENTAUA saluo da comunhã soo nem ja seu estamago com portaua outra cousa. (SCthS, f. 204v col. 2)
- e. Tan-to allargarõ as razoõees que durou ha falla da noa atee a nocte que **nũca** em ella ACHA-ROM se nõ descreçõ: humildade & virtude tã-to que boluerõ nõ soo hetificados: (SCthS, f. 206r col. 1)

- f. saluo o breuiayro & foyse ao cōuento de florêça: no qual tinhã mays obseruança: & derribou se em tanta humildade & proue-za de spiritu: que **atee no refitorio** seêdo elle pro-uinçial: aos menores SERUIA. (SCthS, f. 206r col. 2)
- g. De tã grande fructo erã estas palauras que **logo** o mestre gabriel DEITOU de si as chaues de sua cama-ra: & as emcomêdou a dous cidadãos que hy estauã & mãdou que dessem toda a roupa por deus: (SCthS, f. 206r col. 2)
- h. Foy alumiada de tam alto spiritu de profeçia: que **aas vezes** em os gestos de fo-ra VYA a desposiçõ da alma: tãto que a muytos que de vergõha se nõ queriã confessar tira-ua este partido: (SCthS, f. 206r col. 2)
- i. Tã a mão tinha el-le fazer marauilhas que **as vezes** sem rogos como quẽ manda FAZIA millagres. (SCthS, f. 206v col. 1)
- j. E pera mais com razom proceder contra elles era bem dar lhes lugar que por seus desmeri-tos cayssem em crime tam feo que matassem a seu pontifice: por que **despoys** sobre elles VIESSE a sanha diuina. (SCthS, f. 207r col. 1)
- k. & aaquelle amoestaua as outras por que **assi** por qual quer via SERUISSEM a deos & o adorassem. (EFR, f. 232r col. 1)
- l. E quan-do **algũa vez** por affincados requerimêtos JOGAUA qualquer jogo que fosse: & sempre ho-nesto & asessegado: sempre punha sua esperã-ça em deos: (EFR, f. 232r col. 1)

Há casos ainda em que o elemento que ocupa a primeira das posições fronteadas é o complemento do verbo da oração subordinada, como se pode ver em (78) abaixo:

- 78) a. ou quãdo **al-gũa cousa** desta vida scilicet corporal FAZIA: to-do reduzia em louuor & honrra de deos. (EFR, f. 231v e f. 232r col. 1)
- b. E se **desto** algũa hora ÇESSA-UA era por respecto do marido que algũas vezes a requeria que nom quisesse assy gastar & affligir sua pessoa & que alguũ descanso des-se a seu corpo & a sua pessoa. (EFR, f. 232v col. 2)
- c. os quaaes por xpisto tanta trabalharõ pera que suas almas folguassem cõ nosso senhor & nos recadase esperança de gallardõ eterno aos que **em seu seruiço** dia & noyte VELLAMOS quanto po-demos. (SEgV, f. 212r col. 2)

- d. & cayrō ra-yos que matarō mujtos daquelles pagaãos que **aquello** assy fizerō. (SYV, f. 40v col. 2)
- e. Graças te faço meu senhor jhesu xpisto ca **por my** muytos trabalhos REÇEBE-STE. & ouuindo as dictas pallauras sua ma-dre que presente estaua: assy como lyoa muy braua choraua & dizia. (SApoV, f. 219v col. 1)

Há também casos como aqueles em (79), em que mais do que dois constituintes estão fronteados ao verbo da oração subordinada.

- 79)
- a. Pois obedeço & se subjogou ao grãde carrego & ley do marido: nom tanto com desejo & inclinaçã da carne que **a ello soo-mente alguũ pouco** incrinasse. mas soomê-te por nō resistir ao obediência dos padres & por que deos lhe desse fructo de que fosse serui-do. (EFR, f. 232v col. 1)
 - b. & logo o diaboo desapareço que **jamaiz nũca a ella** VEO. (SMS, f. 135r col. 1 e 2)
 - c. Auia antre as outras com ella huũa infanta que chamauã columbina: & dous varoões hō-rrados chamados Simplicio & Remigio aos quaes **sancta guiteria arriba no mon-te** DISSE. (SGV, f. 216v col. 2)
 - d. E como ja a dicta dōzella fosse de doze an-nos: & el rey & a raynha seus padres a faziã leuar magnificamēte ao tēplo de deos jouis. A qual **pollos pōtífices dos deoses honrra-damēte no dicto tēplo** ERA recebida: & com grande & honrrado sacrificio no culto & ser-uiço dos deoses era trazida & no templo de jouis por ella era pousada. (SApoV, f. 218v col. 2)
 - e. & hyrado el rey destas pallau-ras dictas pollos que hy estauã mādou os todos degollar **a quantos estas pallauras em fauor de apollonia** fallarom. (SApoV, f. 220r col. 1 e 2)

Tanto os dados analisados por Parcerro (1999) quanto os dados extraídos do *Flos Sanctorum de Lingoajê Portugues* apontam que a variação entre as construções com e sem fronteamentos, que caracteriza o PA, é mais evidente nas construções com mais de um elemento anteposto. A autora mostra que são os complementos os elementos menos fronteados, seja em primeira ou em segunda posição; e os adjuntos, por outro lado, com

percentagens bem maiores, tanto em uma quanto em outra posição; o *Flos Sanctorum* dá indicadores um pouco diferente: concorda com os dados de Parcerro (1999) no que se refere aos complementos serem os elementos menos fronteados em primeira posição, mas se distingue por ser o sujeito o menos fronteado em segunda posição.

4.3 INTERPOLAÇÃO

Descrita por Brito, Duarte e Matos (2003: p. 866) como um “resíduo de uma gramática antiga”, a interpolação ainda sobrevive em alguns dialetos do português europeu moderno. Trata-se da possibilidade de intercalar diversos tipos de constituintes entre o clítico e o verbo. Não ocorrendo a interpolação, o clítico é adjacente ao verbo. A investigação desse fenômeno implica não apenas nas diferenças entre línguas, como aponta Parcerro (1999), mas também na variação entre gramáticas de uma mesma língua. A importância do estudo da interpolação está no fato de se verificar quais elementos se interpõem entre o clítico e o verbo e, com a sua análise, estabelecer uma comparação com o fenômeno de fronteamto em sentenças do mesmo tipo.

Vários estudos acerca do fenômeno já foram realizados e servirão para estabelecer uma comparação com os dados atestados no *Flos*. Lobo (1992) o verificou em um documento do século XVI, as cartas de D. João III, e constatou que diversos elementos podiam ser interpolados, dentre eles o SN sujeito, o SN objeto direto, SAdv de negação, PP de redobro clítico, outros SAdv ou SP circunstanciais. Alguns exemplos são dados pela autora, reproduzidos em (80):

- 80) a. nã tome outro lugar senão o que lhe o **ẽperador** DER (Lobo, 1992, p. 125)
 b. na do duque pousarey ẽ quãto elle nõ vay e outra se **nõ** ACHA (Lobo, 1992, p. 126)

- c. E Gaspar de Cisneiros, que m' **esta nova** trazer, polas costas, hira logo a Requerilas (Lobo, 1992, p. 119)
- d. o que me **a mim** parece mui bem (Lobo, 1992, p. 119)

Em (80), os exemplos de interpolação nas sentenças encaixadas apresentam como elementos interpolados entre o clítico e o verbo um SN sujeito (80a), um SAdv de negação (80b), um SN objeto direto (80c) e um PP de redobro de clítico (80d).

Lobo (1992) atesta ainda a interpolação de mais de um elemento entre o clítico e o verbo, e verifica também a diversidade de elementos que podem ser fronteados em uma e outra posição. Alguns exemplos são apresentados em (81):

- 81) a. que me **elle a m~y** comtou. (Lobo, 1992, p. 121 – século XVI)
- b. se se **d'elle nã** lembrar (Lobo, 1992, p. 121 – século XVI)
- c. que se **neste caso por meu mandado** fizerão (Lobo, 1992, p. 121 – século XVI)

Tem-se em (81a) acima, um SN sujeito *elle* + redobro clítico *a m~y* interpolados entre o pronome *me* e o verbo *comtou*; em (81b), PP complemento oblíquo *d'elle* + AdvP de negação *nã*; em (81c), Adv'sP/PP circunstanciais *neste caso* + Adv'sP/SP circunstanciais *por meu mandado*. Mais uma vez, os dados aqui mostrados se direcionarão apenas para os casos em sentenças subordinadas desenvolvidas. Deste conjunto, Lobo (1992) encontrou 162 sentenças com interpolação, o equivalente a 42% do total de dados; e 224 sentenças sem interpolação, que equivalem a 58%. Isto mostra que a interpolação, nos dados analisados por Lobo (1992), melhor se expressa no contexto das subordinadas, atingindo quase 50% e deve se levar

em consideração, como a própria autora destaca, o conector subordinante como elemento que favorece o fenômeno da interpolação³¹.

Martins (1994), com base em um *corpus* de documentos notariais do PA (séculos XIII ao XVI), editado pela própria autora, atesta uma preferência pela interpolação do advérbio de negação *não*, pois ocorre em número mais elevado do que os outros casos, mas ela encontra outros elementos interpolados como o sujeito, seja ele pronominal ou nominal, um sintagma preposicional ou um sintagma adverbial. Alguns casos são vistos em (82):

- 82) a. e o que **se não** laura. (Martins, 1994, p. 164 – séc. XVI)
 b. de **ho asi** Compryrem (Martins, 1994, p. 167 – séc. XVI)
 c. como **se nesta carta** cõtê (Martins, 1994, p. 170 – séc. XVI)
 d. E quando **me a dita veedoyra** ffoy apresentada (Martins, 1994, p. 170 – séc. XVI)

Tem-se em (82), como elementos interpolados, o AdvP de negação (82a), um outro AdvP em (82b), um PP circunstancial (82c), um sujeito (82d).

Martins (1994) fala ainda que, a respeito da diversidade de elementos que poderiam ocorrer interpolados, à exceção daqueles que precedem o clítico em estruturas de interpolação, qualquer constituinte que, no português antigo, pudesse ocupar uma posição pré-verbal podia ocorrer interpolado.

O fenômeno da interpolação é também analisado no *Flos Sanctorum de Lingoajê Portugues* com a pretensão de descrever quais os tipos elementos que se intercalam entre o clítico e o verbo.

³¹ Lobo (1992) analisa além das sentenças subordinadas, as sentenças matrizes e coordenadas. Porém, esses dois últimos grupos não interessa ao estudo aqui realizado.

4.3.1 Quais as diferentes ordens com clítico pré-verbal?

Para a discussão do fenômeno aqui estudado, procurou-se observar todas as ocorrências de clíticos pré-verbais em sentenças encaixadas, nas seguintes ordens: **cl X V** (contexto de interpolação), **cl V X** e **X cl V** (contextos com o clítico adjacente ao verbo, sem interpolação, portanto.).

Do *Flos Sanctorum de Lingoajê Portugues* foram levantadas 1071 ocorrências com clíticos, sendo que 100 ocorrências (9.34%) dizem respeito ao contexto de interpolação e 971 ocorrências a contextos sem interpolação, equivalendo a 90.66% dos dados. As percentagens já indicam um processo de mudança em direção à perda da interpolação.

A Tabela 14 apresenta a distribuição das construções.

c/Interpolação						s/Interpolação			
						cl V ou cl V S	cl V X	X cl V	S cl V
100 (9.34%)									
Neg 61 (61%)	Suj 27 (27%)	Adv 5 (5%)	OD 1 (1%)	OI e 4 (4%)	+ de 1 ELEM 2 (2%)	209 (19.50%)	495 (46.21%)	124 (11.59%)	143 (13.36%)
1071									

Tabela 14 - Distribuição das construções com clíticos encontradas no *corpus*

Assim como foi observado em Parcero (1999), a tabela 6 mostra que a estratégia com clíticos mais atestada no *corpus* de análise não é a de interpolação, visto que as opções com o clítico adjacente ao verbo somam 90.66% dos dados. A quantificação atribuída a cada uma das estratégias com clítico adjacente é bastante variada.

Parcero (1999) comprova, com os seus dados, que os contextos sem interpolação (75%) se sobressaem em relação ao contexto com interpolação (25%). Porém, a diferença entre os dados atestados no *Flos* e os de Parcero

(1999) está nos contextos sem interpolação. Enquanto no *Flos* a ordem X cl V é a que apresenta menor porcentagem (11.59%), Parceró (1999) aponta que a ordem com menor frequência dentre todas em seu *corpus* é a S cl V, com 18%³².

Por outro lado, a ordem **cl V X** é a que mais se sobressai dentre as construções com clíticos sem interpolação, igualmente ao que se vê nos dados analisados por Parceró (1999).

4.2.1.1 Os casos com interpolação

Dentre o grupo de 100 sentenças que apresentam interpolação, há uma diversidade de elementos que se apresentam intercalados. São eles:

- **o operador de negação**

Foram atestadas 61 ocorrências em que o operador de negação está interpolado entre o clítico e o verbo, o que equivale a 61% do total de casos atestados com interpolação. Em (83), tem-se alguns exemplos:

- 83) a. E diocliçiano disse: taaes pal-lauras como essas deuẽ saer vedadas com grandes tormêtos: & se vos **nõ** QUISEDES o-beçer ao meu mãdado nom vos soffrerey mays & mandou has meter no carçere. (SAV, f. 26r col. 1)
- b. E tres virgês *que* se emtõ chegarõ hy espido ho seu corpo *pera* banhar. tã grande foy a claridade *que* do seu corpo saya *que* a **nõ** PODIÃ veer *pera* pãhar nẽ ha podiã tocar. & tanto esteue hy a clari-dade *que* as virgês leuarõ o corpo cõ gran-de reuerença. & ho poserõ no leyto. (SMS, f. 133v col. 2)
- c. & jhesu xpisto co-bryo o leyto cõ hũa muuẽ & hos apostollos em tal maneyra *que* os **nõ** VYA nẽguẽ. (SMS, f. 134r col. 1)

³² Em Parceró (1999), foram totalizados 29% dos dados com construções X cl V, o equivalente a 140 sentenças subordinadas.

- d. Ami-gos tarde viestes que ja eu tomey por esposo ao filho de deos que he tam nobre: tam boõ & fermoso: tam caro: tam bello: & tam rico que o **nom** TROCARIA por cousa do mudo: nẽ o leixaria por outro nenhuũ: nem a verda-de poderia jamais tal achar. (SGV, f. 216r col. 1)
- e. Aquelle manço com ho qual teu padre te tinha es-posada: veem com grãdes gentes & te quer matar por que te **nõ** PODE auer por molher como elle tinha ordenado: & daqui a onze dias tu receberas martyrio: & emtõ o anjo benzeo a ella & a todos os outros que com el-la eram: (SGV, f. 216v col. 2)
- f. pero porque a **nõ** ESTORUASSEM de orar tinha huũ liuro an-te sy aberto pollo qual mostraua que lija: & assi se escusaua de alguũs que a queriam estor-uar. (EFR, f. 232r col. 1)
- g. Respondeo a donzella. Eu anjo ben-to nom sey caminhos nem carreyras: mas rogote que te **nom** PARTAS de mi: & eu hirey on-de quer que tu queiras: mas da me primeyro tu bençoem & farey despois quãto me man-dares. (SGV, f. 215v col. 2)
- h. roguo te pella tua piedade muy grãde que me **nom** DESEMPARES nẽ queiras que o diaboo tome prazer de myn: (SBV, f. 18r col. 2)
- i. E a leuou a huũ outeyro fo-ra da villa jurando por seus deoses que a **nõ** AUIA de degollar outrẽ se nõ elle. (SBV, f. 18v col. 1)
- j. Mesquinha onde he o teu deos que te **nom** VEË agora liurar desta pena & door. (SOV, f. 218r)
- l. Tirãno membro de sa-thanas dormes cõ tua molher serpentina: que te **nõ** QUIS dizer o que lhe eu mandei. (SMM, f. 112v col. 1)
- m. E a virgẽ sem temor respõdeo eu nom venho cõtra os mãdamẽtos do emperador: mas amoesto os que nõ creeã nos diabos scilicet os ydollos: mas creã em jhesu xpisto o cõforta-dor: que he verrdadeiro deos & homẽ. & que se **nom** PERCÃ pollo maluado diabo. (SSV, f. 221r col. 2)

Estudos, como o de Martins (1994), apontam que a negação é o único constituinte que persiste nos dias atuais nos poucos casos ainda atestados de interpolação no português europeu (mas cf. Rouveret (1992), Brito et al (2003) e Souza (2009), para outros casos de interpolação). Dentre os dados de

Parcero (1999), é também o elemento que mais se sobressai, representando mais de 50% dos dados com interpolação.

Não foram atestadas construções do tipo X neg V para estabelecer comparação com os casos com clíticos.

- **Sujeito (pronominal e nominal)**

Em 27% (27 ocorrências) do total de sentenças com interpolação, atestou-se o sujeito, seja ele pronominal ou nominal, como se observa em (84):

- 84) a. Rogote *que* me diguas teu nome. & outrosy te rogo muy affincadamẽ-te *que* ante *que* eu moyra. *que* sejã aqui ajuntados hos apostollos todos *que* som meus filhos. & meus hirmitaãos: por *que os eu VEJA* ante *que* moyra. & me enterrẽ elles & vejã como me say ha alma do corpo. (SMS, f. 133r col. 2)
- b. E disse *aquelle* caualleyro. se me tu QUISERES creer eu te farey auer riquezas mays acabadas *que* nũca tu ouueste. (SMS, f. 134v col. 2)
- c. E ao mesmo tempo que se ella es-cusaua acharõ se hy dous mançebos despostos & muy corteses que a desejaũ auer por molher. (SGV, f. 215v col. 1)
- d. Eu por esso vym aqui & fuy emuiada por que acõselhasse o rey & lhe dissesse que se me elle CREER saluara sua alma & se nom que a tem dãpnada & perdida. (SGV, f. 216v col. 2)
- e. se me tu DESEJAS de hauer por molher: (SPV, f. 101r)
- f. & elles nom queriã mas pollo preço que lhes elle DEU leuarõ o cor-po & o poserõ em *aquelle* outeyro. (SMM, f. 112v col. 2 e f. 113r col. 1)
- g. E leuarõ os apostollos o corpo de *sancta* ma-ria: & poserõno no muymẽto & esperarõ hy tres dias como lhes jhesu xpisto MÃDOU: & ao terçeyro dia veo nosso senhor jhesu xpisto cõ grãde cõpanha de anjos dizẽdo *deus* vos de paz. (SMS, f. 134r col. 2)
- h. E theodora em-ganouse pollos dictos desta maa molher & disse que como se ho sol POSESSE que fizesse vijr o homẽ. (STH, f. 110v col. 1)
- i. & morreo dez annos despois que se sancta martha FINOU. (SMB, f. 120v)

Este tipo de elemento é atestado também nos dados de Martins (1994). A autora afirma que há equilíbrio em relação à frequência de interpolação de sujeitos pronominais e nominais. Parcero (1999) atesta que o sujeito representa uma baixa parcela do total de dados com interpolação, o referente a 15%. Quando observa as percentagens com sujeito em cada um dos documentos analisados, Parcero (1999) constata a existência de uma variação no uso das construções **cl S V** e **S cl V** quase com a mesma proporção. Verifica-se então uma alternância nos valores percentuais de ausência e presença de interpolação nesses documentos, concluindo que essa alternância indica uma mudança estrutural já em curso na época³³. Em comparação com os casos com um constituinte fronteado, verificados na seção 4.2.1.2 deste capítulo, os dados indicam que 45.95% (522 ocorrências) são de sujeito posicionado antes do verbo da sentença subordinada.

Ao verificar as quantificações do constituinte sujeito, tanto em frontamento de constituinte (45.95%) quanto com interpolação (27%), observa-se que esse elemento deslocado não se comporta igualmente em ambas as situações. Esta possível variação entre os fenômenos não dá indicações para situar o documento como um elemento conservador ou inovador.

- **Advérbios**

Os advérbios apresentam apenas 5% do total de elementos interpolados. Não foi encontrado em todo o *Flos* nenhum caso de PP adjunto interpolado entre o clítico e o verbo da sentença subordinada.

³³ Parcero (1999) atribui as seguintes percentagens aos documentos: DFR (53% com interpolação e 47% sem), DCP (50% exatamente para ambas as construções), VDS (78% com interpolação e 22% sem interpolação), GRS (20% com interpolação e 80% sem interpolação).

- 85) a. & disselhe agueda. eu nunca fiz meezinha a meu corpo & pareçermeya ja cousa desaco-stumada se as **agora** FIZESSE: (SAgV, f.60r col. 1)
- b. Graças te dou meu senhor jhesu xpisto que me **assy** CONSOLASTE cõ a vijnda dos ossos de meu marido. (EFR, f. 234v col. 1)
- c. & agora posto que o **muyto** DESEJEY por sua virtude & honestida-de. pero eu nõ daria soo huũ cabelo por que elle tornasse a este valle de lagrimas & mise-rias. porem senhor: eu te encomendo a my mesma cõ elle. (EFR, f. 234v col. 1)
- d. E se o **assy** CREES toca o sepulcro & logo seras saã do teu sangue. (SSL, f. 20v col. 2)
- e. E tres virgês que se **emtõ** CHEGARÕ hy espido ho seu corpo pera banhar. tã grande foy a claridade que do seu corpo saya que a nõ podiã veer pera pãhar nõ ha podiã tocar. & tanto esteue hy a clari-dade que as virgês leuarõ o corpo cõ gran-de reuerencia. & ho poserõ no leyto. (SMS, f. 133v col. 2)

Martins (1994) aponta ter encontrado casos de oblíquos adverbiais e trata esses sintagmas como complementos do verbo, constituídos por um advérbio. Parcerro (1999) também atesta a interpolação de adverbiais, mas com pequena frequência (24%). Enquanto no *Flos* não foi encontrado nenhum caso de PP adjunto, Parcerro (1999) encontra um caso em que o constituinte interpolado se realiza como PP. Caso este encontrado em um documento do século XVI e é apresentado em (86):

- 86) armadas q se **neste reyno** FIZERÃ para os lugáres dale. (Parcerro, 1999, p. 47)

Quando se compara os dados de adjuntos fronteados com aqueles com adjunto interpolado, verifica-se uma diferença significativa. No conjunto dos adjuntos fronteados, os AdvPs são os elementos com maior frequência (72.29%). Quando se observa os mesmos constituintes, interpolados, verifica-se que este número cai para 5%. O mesmo se deve aos PPs: no que se refere a estes elementos interpolados, nenhum caso é atestado. Enquanto os PPs fronteados são os de menor frequência (27.71%).

Parcero (1999) também encontra uma sobreposição dos AdvPs em relação PPs³⁴, em sentenças com um adjunto interpolado.

Assim como os demais constituintes interpolados desse grupo, a interpolação de adverbiais também foi pouco atestada.

- **Objeto direto**

Apenas um caso com objeto direto foi encontrado no *Flos*. Ele é apresentado em (87):

- 87) a. E huũ mançe-bo vestido de panos de sirgo. & cõ elle vierõ mais de çento homens vestidos de muy no-bres panos brancos que nunca se **taaes** VIRÕ & vierõ ao sepulcro. (SAGV, f.60r col. 2)

Martins (1994) atesta 11 ocorrências de objeto direto se interpondo entre o clítico e o verbo. Já Parcero (1999) atesta 4 sentenças com objeto direto interpolado em seus dados.

Há mais uma situação em alternância em relação a esse constituinte. Enquanto os constituintes com função sintática de objeto direto alcançam os 19% de fronteamto, aqui ele é o menos interpolado. Ao contrário da frequência atestada com fronteamentos, nenhum caso de demonstrativo interpolado foi encontrado.

- **Objeto indireto e oblíquo**

Foram encontradas 4 ocorrências, 2 de objeto indireto e 2 de complemento oblíquo. Elas são mostradas em (88):

³⁴ Parcero (1999) atestou 13 ocorrências em que X é um adjunto interpolado. Dessas, apenas uma ocorrência realiza-se como um PP. Nas demais sentenças, o constituinte realiza-se como um AdvP.

- 88) a. & esto fez elle porque desejaua sua morte. por tal que ficassem a elle todas suas riquezas que tinhã ambos: & disselhes que se a elle ACHAUA viua que elles lho pagaryam: & loguo se meteo ao caminho pera hyr a persia. (SAV, f. 25v col. 1)
- b. E hũa vez estando fazendo huũ furto. prẽ-derõno & julgarõ que ho enforcassem: & enfor-cãdoo foy logo hy sancta maria que o sopor-tou tres dias cõ suas maãos segundo que lhe a elle PAREÇIA: em tal maneira que nunca sen-tio mal nenhuũ. (SVM, f. 145r col. 2)
- c. & vijndo o abade prior forõ muy mara-uilhados da saude: per o do voto forõ muj du-uidosos como a nẽhuũ mõje & relligioso cõ-uẽha nẽ possa fazer voto nẽ se obrigar a ta-ees cousas como elle nõ seja seu mais daquel-le a que se por deos DEU: do que o abade ou prior de-ue auisar seos mõjes & subdictos (EFR, f. 236r col. 2)
- d. nõ embargante que xpisto mesmo lhe disse que nom soo mereçia o inferno por suas brasfemeas: mas ajnda por acurillar a ymagẽ de nossa senhora & deitã-doa no fogo: & que nõ rogasse por elle que de ju-stiça se REQUERIA que fosse cõdemnado. (SCthS, f. 206v col. 1)

Em (88a/b) tem-se casos do objeto indireto intercalando entre o clítico e o verbo. Por outro lado, em (88c/d) estão casos de complemento oblíquo interpolado.

Martins (1994) encontra também dois casos com objeto indireto. Já Parcerro (1999) aponta 14 casos de PP complementos, um número bem maior em comparação aos dados de Martins (1994) e aqueles atestados no *Flos*.

4.3.1.2 Casos com mais de um elemento interpolado

Foram atestados apenas 2 casos em todo o *corpus* em que mais de um elemento é interpolado entre o clítico e o verbo. Tem-se os dois casos em (89):

- 89) a. E elles estãdo assy ajütados marauilhauãse & diziã: que razõ he esta porque nos deus aqui AJÛ-TOU todos: (SMS, f. 133v col. 1)
- b. E quando se elle assy VYO es-carnesçido foy muy assanhado & stêdeo seu arco & deu a huã virgem huã seetada. (SAV, f. 26r col. 2)

Nos dados em (89a-b), os elementos interpolados são, em ambos os casos, um sujeito e um advérbio. Martins (1994) encontra casos com dois e até três elementos interpolados no *corpus* de documentos notariais do século XIII ao XVI. No século XVI, ela atesta 9 sentenças contendo dois elementos interpolados. Parcero (1999) encontra ainda 16 casos em que mais de um elemento é interpolado, o equivalente a 29% do total de dados. O interessante é que, nos documentos do século XVI, ela atesta apenas 3 ocorrências.

A queda no número de ocorrências é indicador da perda de interpolação nos documentos e, conseqüentemente, um traço de inovação já se apresentando em um documento datado de 1532, o *Flos Sanctorum*.

4.2.1.3 Casos com o clítico adjacente ao verbo

Como apresentado na Tabela 14, 971 sentenças atestadas no *Flos Sanctorum de Lingoajẽ Portugues* são distribuídas em quatro tipos de ordens sem interpolação, pois apresentam o clítico em posição adjacente ao verbo. Vejam-se as ordens atestadas, bem como exemplos correspondentes a cada ordem.

- **A ordem cl V**

Foram contabilizadas 209 ocorrências nesta condição, que equivalem a 19.50% do total de dados registrados. A seguir, em (90), alguns exemplos:

- 90) a. tu senhor que es filho de virgẽ marauilhosa deffende me & guarda me. por que te LIMPA offereça min-ha desejada virgindade. (SGV, f. 215v col. 1)
- b. & quando ho PARIO auia quinze ãnos. & viueo com elle trinta & tres anos: & despoys que morreo jhesu xpisto viueo ella doze ãnos & assi auia ella quando sobyo aos çeeos sesenta annos. (SMS, f. 133r col. 2)
- c. E disselhe filho johã acordate das pallaurase *que* te disse teu meestre *quando* te ENCOMËDOU *que* me reçebesses por madre: & eu a ty por filho (SMS, f. 133v col. 1)
- d. & ro-gualhe afincadamẽte que o BêZESSE: (SME, f. 66r col. 1)
- e. Quando diocli-çiano ouuyo esto mãdou que o LEUASSEM a r-ribeyro do mar & o degollassem. (SAV, f. 25v col. 2)
- f. E a sancta donzella recrea-da polla tam boas nouas que ouuira: rogou ao anjo affincadamente que ao menos no caminho que auia de fazer que nom falleçesse agua pera se crear & que lhe DISSESSE como se chamaua o senhor daquella terra. (SGV, f. 215v col. 2)
- g. Pareceolhe emtõ que tiraua xpisto do lado direyto hũ marauilhosos vistido de que a VESTIA. (SCthS, f. 205v col. 1)
- h. Emtõ como se foy acompãha dos jmmijgos appareceo grande lũme em sua cella & nosso senhor ne-lla que lhe DIZIA. (SCthS, f. 204v col. 1)
- i. Esto em sua may mesma acõteçeeo que morreo de menẽcoria: por alguũas aduersidades que lhe VIERÕ: & guanhoulhe sua filha que resusci-tasse & fizesse penitẽcia. (SCthS, f. 206v col. 1)

Em todos os casos atestados em (90), o limite da sentença subordinada comporta apenas o clítico e o verbo. Nestes casos não é possível discutir o fenômeno de interpolação, uma vez que não há nenhum constituinte com possibilidade de fronteamto na sentença encaixada para ser analisado.

- A ordem **cl V X**

Neste contexto, foram encontradas 495 ocorrências. Trata-se da ordem mais atestada no *corpus* de análise desse estudo. O total equivale a quase metade do total de dados, 46.21%. Em (91), tem-se exemplos que apresentam este tipo de ordem.

- 91) a. E tão era freiosa que a DEMÃDAUÃ muy-tos pera casar cõ ella (SCV, f. 114r e 114v col. 1)
- b. & disse o padre a filha nõ façs sacrifi-çio a hũ deus soo. por que nõ se te ASSANHAM os outros deoses: disse ella. (SCV, f. 114v col. 1)
- c. & a noyte mãdou vijr seus homẽs que lhe POSES-SEM hũa pedra ao pescoço. (SCV, f. 114v col. 2)
- d. Eu te juro pollos meos deoses que eu te FA-REY sajr esse teu xpisto de teu coraçam & te farey negar o seu nome. (SApoV, f. 220r col. 1)
- e. & conhecerõ ante ella seu pecado & lhes pree-gou & disse a sãcta virgẽ: que se TORNARÕ ãbos a fe de jhesu xpisto: & acabarõ ã ella. (SBiV, f. 52v col. 2)
- f. mandou que a ATASSEM ao pescoço hũa grande moo: & a deitassem em o mar. & os ministros tomarõ a moo & lha atarõ ao pescoço: (SSV, f. 221v col. 2)
- g. ella respondeo. huũa que se POS antre my & a parede que canta assy tam docemente como ouuijs & ajnda sua graça & doçura me demouia a cãtar. (EFR, f. 235v col. 2 e f. 236r col. 1)
- h. E a-cabo de pouco disse. ex que se CHEGA a mea no-cte. em a qual christo quis nacer & quis jazer por nos peccadores em o presepio. (EFR, f. 236r col. 1)
- i. & tu valeriano por que creeste ho cõselho que te SERA proueitoso demãda o que quiseres & te sera outorgado. & valeriano disse. (SCV, f. 176r col. 1)
- j. A dignade do esta-do: & a carreira da razõ me mostraua que te DEUIA saudar se conheçesses ao que te criou: & tirasses de teu coraçõ estes ydollos. (SCthV, f. 184r col. 1)

Este tipo de construção se faz relevante pelo fato de haver constituintes após o verbo, elementos que poderiam ter sido fronteados ou

interpolados, mas não o foram. Estes são dados que pareceria confirmar a hipótese de perda do fronteamento e da interpolação, uma vez que os elementos que poderiam ser deslocados não o são, satisfazendo a ordem SVO, ordem canônica no português contemporâneo.

- A ordem **X cl V**

Neste contexto, algum constituinte é fronteado para uma posição de X, antes do clítico. Esta é também uma das ordens que está em competição com a interpolação. Este conjunto é responsável por 11.59% do total de dados, isto é, 124 ocorrências registradas. Assim como no estudo de Parcero (1999), esse tipo de ordem se diferencia das construções com interpolação (100 casos) pela frequência de ocorrência. Aqui é possível verificar que X é um elemento que poderia ter sido interpolado, mas não o foi. Martins (1994) apresenta um percentual de 40% aproximadamente para o mesmo tipo de construção em documentos datados do século XIII ao XVI. Algumas das 124 ocorrências são como aquelas que se apresentam em (92):

- 92) a. Ueêdo remigio monge que a sancta virgẽ estaua muy firme na virtude & que **per nêhũa arte de pallauras nê per algũa razõ se** MOUIA ardêdo ã si mesmo & cheo de mayor maldade & crueza (SCyV, f. 251 r col. 1)
- b. E respõdeo que se lhe vergonha nõ fosse de andar nuua ha saya que lhe ficaua lhe daria sob ryo se **emtõ o** PROUE & disse bê veyo que por vôtade de me dar nõ fica. (SCthS, f. 205v col. 1)
- c. Eu nõ que-ro nada do teu: mas que **soo me** OUTORGUES que aos mançebos que me fazias guardar que nom lhes faras dâpno alguũ. (SGV, f. 216v col. 1)
- d. mas rogo te que me de-mostres quẽ he este que **taaes cousas me** DIZ. (SJV, f. 57r col. 1)
- e. E por signal de mayor marauilha nasceo hy supitamente hũa fonte que atee oje de qualquer doença da saude aos que **em el-la se** BANHAM ou com aquella agua se lauam. (SGV, f. 216v col. 2)

- f. E dizia que aquellas cousas que **a deos** se OFFERECÊ to-das deuê seer ledas. & sem pejo ou tristeza. (EFR, f. 235r col. 1)
- g. Ha assumpçã & recebimêto da sa-grada madre de deus. virgem sancta maria no çeo quãdo se finou en esta vida: como foy escripto ã huũ liuro que **a sã johã euãgelista** se ATRIBUE delle toma & se mostra õde diz que quãdo jhesu xpisto sobio aos çeeos. derramarõse os apo-stollos apreegar por todo ho mũdo. (SMS, f. 133r col. 1)
- h. Padre chega te a my & nõ fugas da tua filha. & elle chegã-do vio resprandeçer a cara della tam forte-mête: que **melhor** se PODERIA olhar o rayo do sol que a sua cara. (SMM, f. 113v col. 1 e 2)
- i. E como soube sancta guiteria que **della** se FAZIA juyzo torto disse ha seu padre. (SGV, f. 215v col. 1)
- j. E por signal de mayor marauilha nasceo hy supitamente hũa fonte que atee oje de qualquer doença da saude aos que em el-la se banham ou **com aquella agua** se LAUAM. (SGV, f. 216v col. 2)

Observa-se que ainda há uma ampla diversidade de elementos que podem ocupar a posição de X. Tem-se em (92a/i), um oblíquo; em (92b/c/h), um advérbio; em (92d), um objeto direto; em (92e), um PP circunstancial; em (92f/g), um objeto indireto; em (92j), um PP adjunto. Parcero (1999) mostra que, nas sentenças analisadas, o constituinte fronteado ou é um complemento realizado por NPs objetos diretos e PP complementos ou é um adjunto representado por advérbio ou PP adverbial. Os dados revelam ainda a perda da interpolação, de acordo com a quantificação apresentada na tabela 14.³⁵

³⁵ Como já comentado, os dados acerca do posicionamento de clíticos no português contemporâneo de que se tem conhecimento mostram que a interpolação acontece apenas em alguns dialetos de Portugal, restringindo-se à interpolação da negação e do sujeito pronomina. Cf. Rouveret (1992), Martins (1994), Souza (2009) e outros.

- A ordem **S c l V**

O grupo de sentenças subordinadas que compõe esta ordem é responsável por 143 dados, que equivalem a 13.36% do total de dados levantados. Foram contabilizadas nesse conjunto sentenças que apresentam como sujeito tanto o elemento pronominal (93a-e) quanto o elemento nominal (93f-l).

- 93) a. Maladante nō sabes que **eu te** POSSO dar morte e vida & ella disse. (SCV, f. 177r col. 1)
- b. & hy acharas que **eu o** GUARDEY aacin-te: & em aquelle lugar começa logo de fundar a ygreja & tēplo em meu nome. (SMN, f. 230v col. 1)
- c. E quan-do **elles os** VIRÕ assy: forō depos elles & ma-tarō muytos delles. (SMS, f. 134r col. 2)
- d. & se **ella se** NEGAR eu a mãdarey matar: por que nom venha por ella em ãfermidade: entō a mãdou cometer prometēdolhe auer (SCyV, f. 251v. col. 2)
- e. Nom temades filhas que esperãça tenho em o meu senhor jhesu christo cujas esposas somos que **elle nos** GUARDE: (SCrV, f. 258r col. 2)
- f. Leuantate & sigue me asinha: & elle fe-zeo assi. o queal cōprindo o que **jhesu lhe** MAN-DAUA vierom ambos de patragoricas a ta-rascō subitamente. (SMB, f. 120r col. 2)
- g. & na segunda quarta & sexta feyra nō comia cousa alguũa polla qual cousa o **padre frãçisco lhe** MÃDOU que comesse em cada huũ destes dias onça & mea de pã. (SCrV, f. 257 v col. 2)
- h. Senhor rey se tu fizeres o que **eu te** DI-REY: tu seras ho mayor prinçipe do mundo. & disse el rey. (SGV, f. 216r col. 1)
- i. Sabe que homẽ nenhuũ me deu de comer: mas **jhesu xpisto mo** EMUIOU pollo an-jo. (SCthV, f. 184v col. 2)
- j. & os xpistaãos entende-rom que **a ymagē de sancta maria o** LIURARA: & tomarō ao judeu seu padre & meteromno dentro no forno. & logo foy queymado. (SMS, f. 135r col. 1)
- k. Ca por que **tua molher me** FAZ tãtos tortos: *queriame* vingar dela: & tu trouxesteme esta *que* me atormēta & me mete no in-ferno: (SMS, f. 134v col. 2)

1. E como **el rey** LHO outorgou supitamente cobrou a vista. & as gentes que hy se acharõ veendo tam grande milagre todos se tornaron aa sancta fe catholica. (SGV, f. 216v col. 1)

Apesar de a diferença ser pequena (1.77), as construções do tipo **S cl V** (13.36%) ocorrem com maior freqüência do que as construções do tipo **X cl V** (11.59%). Parcerro (1999) já apontava a preferência pela construção sem interpolação (**S cl V**), ocorrendo mais claramente a partir do final do século XVI. Com o estudo aqui realizado, pode-se afirmar que, na primeira metade do século XVI, esse fato já estava acontecendo. Parcerro (1999) concluiu, em sua dissertação de mestrado, que o sujeito não tinha uma posição fixa na sentença, entre os séculos XV e XVI. Este fato permitia então que ocorrem outras ordem na sentença, dando margem para a realização de gramáticas em competição³⁶. Para a autora, quando desaparece a possibilidade de interpolar o sujeito, em fins do século XVI, se estabiliza a ordem **S cl V**, no século XVII. As construções **S cl V**, no *Flos*, parece, nesse quesito, ser uma indicação de uma gramática inovadora em relação ao português antigo.

- **Mais de um constituinte entre a conjunção subordinativa e o clítico adjacente**

Há ainda casos em que mais de um constituinte se posiciona entre a conjunção e o clítico adjacente ao verbo. Em todos os casos, os constituintes poderiam estar interpolados (Cf. dados de Ribeiro, no capítulo 3), mas não estão. Em (94), encontram-se casos com mais de um elemento posicionado antes do clítico.

³⁶ Sobre a competição de gramáticas, cf. Galves (2009).

- 94) a. E como **todos juntamente se** POSESSEM em oraçom: supito veeo do çeeo huũ lume resplandescête sobre elles que deu huũ tam suaue & tam marauilhoso cheyro que nunca tal foy por elles sentido. (SGV, f. 216r col. 2)
- b. Mas por nom desobedeçer a seus parentes & a quem della auia cura. por todo esto no sobre dito tempo punha juntamente cõ as luuas atee que **assy o euãgelho se** ACABAUUA. (EFR, f. 232v col. 1)
- c. nẽ obres en tua carne per que a tua alma seja grauemête atormêtada: ca **o pecado ligeiramente se** FAZ: mas a sua puni-çom fca pera sempre. (SCyV, f. 251 r col. 1)
- d. O caualleiros de deos ami-gos & caras amigas teende boõ esforço & estay firmes na fe & virtude: & deitayvos em oraçom a nosso senhor jhesu christo que **el-le por sua võtade nos** QUEIRA ajudar em to-das nossas tribulações: & que por meo de nossa doutrina os que som menos creentes voluam aa sancta fe catholica: (SGV, f. 216r col. 2)
- e. Esta desprezou a my que assaz som nobre fazêdo sua võtade cõ alguũ vil como maa molher. o qual lhe sera causa de morte. & porque **meu coração outra vez se** ACENDE ã seu amor demãdalla ey: (SCyV, f. 251v. col. 1 e 2)
- f. E em tal maneyra **hos dictos ministros pollo mandado de seu padre a** AÇOUTAROM & cruelmente ferirõ atee que o san-gue della corria & saya de seu corpo assy co-mo saae & mana aagoa de grande fonte. (SApoV, f. 219v col. 1)
- g. Esta visom de tal guisa tocou a con-sciência de andrea que **despoys ã presença de muj-tos se** DESDISSE de quãto dissera: & cõ grãdes gemidos & lagrimas pediolhe perdom. (SCthS, f. 205r col. 2)
- h. Cõ tam obrado feruor aa sancta co-munhõ cada dia esforçaua chegar se que aas **vezes das mãos do sacerdote lhe** FALTAUA na boca a sagrada hostia. (SCthS, f. 206v col. 2)
- i. & ho rogou que a matasse secretamente & a lãçasse no ryo por que **seu factio melhor se** ESCONDESSE. o qual se despos ao cõprir esguardando lu-gar & tempo. (SCyV, f. 251v. col. 2)
- j. & despois que se ella finou tã grã-de odor ficou no oratorio sete dias cõtinue-mête que **quãtos hy estauã tantos se** MARAUI-LHAUÃ de aquelle odor. (SMM, f. 113v col. 2)

- k. E foy cousa marauilho-sa que **logo em aquella nocte** lhe APARECERÕ am-bos no carcere cõ muyto lũme & graça & o-cõsollarõ muy brãdamente. (EFR, f. 236v col. 2)
- l. Grande foy a marauilha que **a todo o cõsistorio desto** lhe PAREÇEO. mas empero ficou ho papa dello espaãtado: que sem auer comunicado o se-gredo de seu voto a pesoa do mũdo: vio por esperiẽcia que o spiritu sancto lho reuellara. (SCthS, f. 206v col. 1)

Os duplos constituintes fronteados nas sentenças selecionadas para análise alternam entre a primeira e a segunda posição. Em (94a), tem-se uma construção do tipo *quantificador + adjunto*; em (94b), *adjunto + sujeito nominal*; em (94c/e/f/i), *sujeito nominal + advérbio*; em (94d), *sujeito pronominal + PP adjunto*; em (94g/k), *advérbio + PP adjunto*; em (94h), *PP adjunto + complemento oblíquo*; em (94j), *sentença + quantificador*; em (94l), *dois complementos oblíquo*.

Parcerio (1999) apresenta três tipos de construções de clíticos adjacentes com mais de um constituinte. São elas: **X X cl V**, **Suj X cl V**, **X suj cl V**. De todas, a construção que apresenta maior frequência é a primeira, com 46% do total de dados. Esta mesma construção apresenta X como PP oblíquo ou adverbial. Na segunda construção, **Suj X cl V**, o X é de natureza adverbial. E na terceira, o X é sempre um adjunto adverbial. Antes disso, Ribeiro (1995) também atestou as mesmas construções e encontrou, no documento do século XVI, a Carta de Caminha, apenas 3 casos com a construção **X X Cl V**. Já nas ordens **S X Cl V/X S Cl V**, a última autora citada atesta 8 casos no mesmo documento do século XVI.

O que se percebe, de acordo com os dados comparados e analisados, é que, no século XVI, as construções com mais de um elemento fronteado já estão em vias de desaparecimento. Por outro lado, as construções com fronteamto de adjuntos ainda se mantêm com percentual relevante.

4.3 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os objetivos desta dissertação centraram-se em dois pontos: a) realizar uma edição semi-diplomática de 33 histórias de vidas de santas de um documento datado de 1532, o *Flos Sanctorum em Lingoajê Portugues*. b) realizar um estudo lingüístico, de caráter sintático, que visou a observar em que (quais) condição (ões) dois fenômenos sintáticos, o fronteamto de constituintes e a interpolação, estão relacionados, ou seja, derivam de uma mesma propriedade sintática. Por se tratar de um documento inédito em análise, os resultados contribuíram para alargar as análises até então empreendidas sobre o tema.

Em relação ao documento, é importante ressaltar a importância de realizar uma edição deste caráter por se tratar de um documento inédito nos ambientes acadêmicos. Esta edição respeita todos os caracteres do texto original, seguindo fielmente as informações do impresso. Deste modo, esta documentação pode ser válida para diversas áreas do conhecimento, interessadas em textos antigos, bem como para aqueles indivíduos voltados para a área lingüística e interessados em realizar estudos em qualquer nível da língua.

No que respeita a análise lingüística empreendida, a hipótese inicial acerca do tema proposto era a de que fronteamto de constituintes e interpolação são mecanismos sintáticos interrelacionados.

Ao longo do estudo, pôde-se observar, dentre outros fatos, que, do total de 3.841 sentenças subordinadas analisadas, o número de sentenças sem fronteamto é maior do que o número de sentenças com interpolação (41% vs 9.34%).

Assim das construções em que há disponível um constituinte para ser fronteado, encontrou-se em maior número sentenças sem elementos fronteados, em 59% dos dados. Em 41% dos dados de sentenças com algum elemento fronteado, apenas 6.35% ocorreram com mais de um elemento

fronteado, enquanto 34.65% das sentenças apresentam apenas um elemento fronteado para antes do verbo.

Em seguida, observou-se qual o tipo de constituinte sintático mais recorrente dentre os elementos fronteados, se os complementos ou os adjuntos. Concluiu-se que os adjuntos (56.85%) são os mais fronteados; e, dentro deste grupo, destacam-se os AdvPs (72.29% em comparação aos PPs com 27.71%). Na função dos complementos (43.15%), os oblíquos aparecem com 28.04% de frequência; enquanto a forma nominal do verbo só apareceu em uma ocorrência.

Após fazer uma descrição dos dados com fronteamento de constituintes, realizou-se, no recorte de análise, uma mesma descrição das sentenças subordinadas contendo clíticos.

Com isso, verificou-se que 1.071 sentenças subordinadas ocorrem no *Flos*. Dessas, 9.34% dos dados (100 ocorrências) eram de interpolação. O restante dos dados (90.66%) se distribuíam entre construções com o clítico adjacente ao verbo.

A construção mais recorrente foi a **cl V X** (46.21%), em que X é o elemento disponível para ser fronteado, mas não o foi. Em contrapartida, a sentença menos fronteada é a **X cl V** (11.59%), seguida da sentença **S cl V** (13.36%).

Assim, do grupo de elementos interpolados, a negação é o elemento que se apresenta com maior frequência (61%), seguida dos sujeitos que apresentam 27% do total de dados com interpolação. Por outro lado, os sujeitos retratados se mostram com uma frequência maior, quando se trata do sujeito, como elemento fronteado em sentenças sem clítico, com um percentual de 45.95%, o que equivale a 522 ocorrências, enquanto 13.36%, o que corresponde a 143 ocorrências, são de construções do tipo **S cl V**. A partir disso, o uso em ambos os contextos, fronteamento e interpolação, parece indicar uma situação de variação vigente neste período.

Ao contrário do que ocorre no fronteamento de adjuntos, os advérbios são pouco interpolados. Nenhum caso de PP adjunto é interpolado entre o clítico e o verbo no *Flos*, ao passo que os PPs são os menos fronteados dentre os adjuntos. O comportamento dos adjuntos diante de ambos os fenômenos é mais um caso de variação.

Com base nos diversos textos que já discutiram os períodos da língua portuguesa, pode-se então estabelecer para o português do século XVI, situações como o decréscimo das construções em que o elemento fronteadado, tratado nesta dissertação como X, é um complemento, seja em construções de fronteamento (X V) ou de interpolação (cl X V). A conclusão dada por Parcerro (1999) é a de que a interpolação desaparece em consequência da perda de movimento de complemento para antes do verbo.

Posteriormente ao século XVI, dados de estudos, dentre eles os já citados ao longo desta dissertação vão apontar que: a) no fronteamento, cai a frequência de complementos e aumenta a frequência de adjuntos, que, como aponta Parcerro (1999), continua no século XVII; b) a ordem V X predomina, variando com outras possibilidades de construção e estas possibilidades deixam de ser registradas em fins do século XVI e inícios do século XVII; c) a interpolação cai gradativamente, restringindo-se à interpolação da negação e de sujeitos pronominais; d) cresce a adjacência do clítico ao verbo em paralelo ao decréscimo dos contextos com interpolação.

Diante das características apontadas acima e daquelas vistas no *Flos Sanctorum em Lingoajê Portugues*, pode-se dizer que o documento aqui analisado apresenta ainda características conservadoras em relação ao português antigo como:

a) ainda que sejam vistas no *Flos* dados em maior quantidade de adjuntos fronteados, também se encontra ainda uma certa diversidade de elementos do tipo complemento fronteados;

b) embora a ordem preferencial seja aquela em que o elemento não é fronteadado e/ou interpolado, há ainda uma grande instabilidade na posição

dos constituintes do VP. Apesar de Parcero (1999) apontar que as construções com froneamento de constituintes complementos e as construções com mais de um elemento desaparecem nos textos por ela analisados, o mesmo não confere ao *Flos*.

c) o froneamento de adjuntos AdvPs ainda é freqüente e, em menor quantidade, ocorre também o froneamento de PPs. Porém, estes não ocorrem no contexto de interpolação, ao passo que os AdvPs ocorre em baixa quantidade (5%), indicando que, no que se trata de elementos interpolados, os PPs podem ter desaparecido primeiro que os AdvPs, que ainda são residuais no português europeu dialetal contemporâneo.

Por outro lado, tem-se no *Flos* características tidas como mais inovadoras em relação ao português antigo. São elas:

a) dentre os elementos adjuntos froneados, como dito acima, são os AdvPs que se sobressaem em relação aos PPs;

b) a negação tem maior freqüência dentre aqueles elementos mais interpolados;

Verificando esta variação de usos no *Flos Sanctorum*, retomou-se então Galves (2009). Esta autora partiu da proposta de Mattos e Silva (2004), tratada anteriormente na seção *Revisão da Literatura* para discutir, como ela própria caracteriza, “uma periodização alternativa em que o século XVI deixa de ser a grande fronteira”. Galves (2009) trata desta periodização com base na noção de gramática, entendida como a competência que os falantes têm de sua língua. Assim sendo, ela busca interpretar os períodos em que “se observa uma grande variação nos textos como períodos de ‘competição de gramáticas’”. Para ela, esta competição se trava entre uma gramática inovadora e a gramática conservadora, que não deixa de ocorrer de um dia para outro.

Na nova proposta de periodização, Galves (2009) apoiada em Galves, Namiuti e Paixão de Sousa (2006) propõe um primeiro período, que é a primeira fase do português arcaico na periodização tradicional (anos

1200 até segunda metade do século XIV) e um segundo período, que abrange a segunda fase do período arcaico tradicional mais o português clássico, em que se situa, como ela própria caracteriza, a grande inovação de sua proposta: a existência de um período gramatical do português que vai da segunda metade do século XIV até o século XVIII. Galves (2009) vai dizer então que esta fase engloba tanto o *português médio* – denominação que ela utiliza de Lindley Cintra – como o *português clássico*. O português médio é caracterizado pela variação de formas antigas e inovadoras, isto é, uma acentuada competição de gramáticas, enquanto o clássico, se caracteriza pela imposição da gramática inovadora definitivamente. Por fim, ela conclui que o século XVI não seria o início de um novo período, mas o fim da fase de competição entre as gramáticas antiga e nova, com a vitória da gramática inovadora.

Um dos argumentos de base sintática dados por Galves (2009) é o trabalho de Namiuti (2008), já citado anteriormente. Namiuti (2008) mostra a existência de dois momentos gramaticais caracterizados por propriedades distintas da interpolação. O primeiro, chamado de Gramática I, em que ocorre a interpolação da negação e de outros constituintes do predicado, em que a interpolação é atestada em contextos de próclise obrigatória e em que o clítico é contíguo à conjunção. No segundo momento, chamado de Gramática II, a autora coloca que desaparece a interpolação de constituintes diferentes de “não”, surgem novos contextos para a interpolação do “não” – em orações raízes neutras, que não são contextos de próclise obrigatória e surge uma nova ordem linear nas sentenças dependentes negativas, sem contigüidade C-cl.

Deste modo, Galves (2009) então acresce à tabela de Mattos e Silva (2004) duas colunas relativas à sua proposta. Observe a tabela a seguir:

Época (datação dos textos)	Serafim da Silva Neto	Pilar Vasquez Cuesta	Lindley Cintra	Galves et al. revisitado	Época (gerações)
Até 1385/ (1420)	Trovadoresco	Galego- português	Português antigo	Galego- português	Até c. 1350
Até 1536- 1550	Português comum	Português pré-clássico	Português médio	Português hispânico	1350/1700
Até XVIII	Português moderno	Português clássico	Português clássico		
XIX - XX		Português moderno	Português moderno	Português Europeu moderno	1700-

Tabela: Galves (2009)³⁷ em relação à sua proposta de periodização e competição de gramáticas.

Galves (2009) propõe então dentro desta periodização, chamar a G1 de galego-português, destacando o que ela define como “a identidade inicial do português e do galego em razão de sua origem comum; a G3, em que se distinguem PE e PB, mais ligada à sua geografia e a questão da mudança lingüística; e a G2, o intermédio entre o português das origens e o português moderno. Em estudos anteriores, Galves (2004, 2006) definiu este período como *português médio*. Em Galves (2009), por considerar que o termo cria uma confusão de interpretação, ela opta por alterar a nomenclatura para *português hispânico*.

Esta definição, como a própria Galves (2009) faz questão de esclarecer não é uma referência nem ao espanhol de hoje nem da época, mas sim em razão de dois aspectos indicados por Paixão de Sousa (2004) que, em sua tese de doutoramento, se propõe a discutir a questão da língua em Portugal nos séculos XVI e XVII, tematizando a noção de Espanha daquela época. O primeiro aspecto é a percepção que os gramáticos portugueses e castelhanos, quinhentistas e seiscentistas, têm da proximidade entre as duas línguas. O segundo aspecto é o bilingüismo literário, termo utilizado por

³⁷ Galves (2009) adapta a tabela de Mattos e Silva (1994) e insere sua proposta

Paixão de Sousa (2004) para descrever o uso generalizado do idioma castelhano por escritores portugueses em um período compreendido entre os séculos XV e o XVIII.

Assim, na concepção de Galves (2009), “as duas línguas, português e espanhol, estão numa íntima relação que toma o seu sentido no âmbito de uma unidade superior a cada uma das duas línguas que é a noção de Espanha, vigente por todo o período em foco.”

Galves (2009) deu indícios para sistematizar uma comparação entre o português e o castelhano nos séculos XV ao XVIII, mas considera ser um caminho que vale a pena ser trilhado.

Assim sendo, o *Flos* vai então se situar no grupo dos documentos em transição de uma fase mais conservadora para outra mais inovadora da língua portuguesa, não podendo situá-lo definitivamente em nenhuma das duas fases, mas sim entre elas. Isto corrobora que as mudanças estruturais de uma língua não se revelam abruptamente na escrita. Por causa da limitação de natureza basicamente descritiva desta pesquisa, foram feitas algumas reflexões que envolvem esses dois fatos lingüísticos concomitantemente e verificar se os dois assemelham. Do mesmo modo, esta pesquisa vem a fornecer novos dados que venham a subsidiar análises posteriores, que envolvam ordem de constituintes ainda no século XVI.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Edivalda. (2006) **As construções de tópico do português nos séculos XVIII e XIX**. Tese de Doutorado. UFBA, PPGLL.
- BRITO, Ana Maria; DUARTE, Inês & MATOS, Gabriela. (2003). Tipologia e distribuição das expressões nominais. In: MATEUS, M. H. Mira (2003) **Gramática da língua portuguesa**. 6 ed. Caminho Coleção Universitária. pp: 795-868.
- BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL - <http://www.bnportugal.pt>
- CORPUS HISTÓRICO - PROHPOR - www.prohpor.ufba.br
- CORPUS DO PORTUGUÊS - <http://www.corpusdoportugues.org>
- CORPUS HISTÓRICO - TYCHO BRAHE - <http://www.ime.usp.br/~tycho/corpus>
- GALVES, Charlotte (2009). **Periodização e competição de gramáticas: o caso do português médio**. Disponível em: http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/pesquisa/artigos/GALVES_C-2010.pdf
- GALVES, Charlotte; PAIXÃO DE SOUSA, Maria Clara & NAMIUTI, Cristiane. (2006). Novas perspectivas para antigas questões: revisitando a periodização da língua portuguesa. In: A, Endruschat, R. Kemmler & B. Schafer-Prieß (orgs.) **Grammatische Strukturen des Europäischen Portugiesisch**, Tübingen: Calepinus Verlag.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (1991). **Caminhos de mudanças sintático-semânticas no português arcaico**. Cadernos de estudos lingüísticos, 20:59-74. Campinas, IEL.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (1994). **Para uma caracterização do período arcaico do português**. D.E.L.T.A, vol. 10, N° especial, pp 247-276.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (2008) **Português arcaico - uma aproximação**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- PARCERO, Lúcia M. de Jesus (1999). **Fronteamentos de constituintes no português dos séculos XV, XVI e XVII**. Salvador, Editora da UFBA.

- RIBEIRO, I. (1995a). **A sintaxe do português arcaico; o efeito V2**. Unicamp, Tese de Doutorado.
- RIBEIRO, I. (1995c). **“Questões sobre a ordem dos constituintes no português arcaico e no português clássico”**. Boletim 17 - *ABRALIN*. pp. 23-31.
- RIBEIRO, I. (1996). **“A ordem dos constituintes”**. In: R. V. Mattos e Silva (org.). **A Carta de Caminha. Testemunho lingüístico de 1500**. EDUFBA. P. 27-62.
- RIBEIRO, I. (2007). As mudanças sintáticas do PE: questões sobre periodização. CASTILHO, Ataliba T de. et alii. (orgs.). (2007). **Descrição, história e aquisição do português brasileiro**. São Paulo: FAPESP, Campinas: Pontes Editores. pp 529-548.
- LOBO, T. (1992). **“A colocação dos clíticos em português. Duas sincronias em confronto”**. Dissertação de Mestrado, UFBA.
- LOBO, Tânia (2002). A sintaxe dos clíticos: o século XVI, o século XX e a constituição da norma padrão. In: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia; MACHADO FILHO, Américo Venâncio. **O Português Quinhentista: estudos lingüísticos**. Salvador: EDUFBA; FEIRA DE SANTANA: UEFS.
- MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. (2003) **Um Flos Sanctorum do século XIV: edições, glossário e estudo lingüístico**. Salvador: UFBA. Tese de Doutorado. 4 volumes.
- MARTINS, A. M. (1994). **“Clíticos na história do português”**. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras. Tese de Doutorado.
- MARTINS, A. M. (1997). **Mudança sintática: clíticos, negação e um pouquinho de scrambling**. Estudos Lingüísticos e Literários 19:129-162. Parceros (1999)
- NAMIUTI, Cristiane. (2008). **Aspectos da história gramatical do português: interpolação, negação e mudança**. Tese de Doutorado inédita. Universidade Estadual de Campinas.
- PAIXÃO DE SOUSA, Maria Clara (2004). **Língua Barroca: sintaxe e história do português nos seiscentos**. Tese de Doutorado inédita. Universidade Estadual de Campinas.
- ROUVERET, A. (1992). **Clitic placement, focus and the Wackernagel position in European Portuguese**. Université de Paris-VIII.

SOUZA, Verónica de. (2009). **Clíticos no português europeu: novos indícios.**

Trabalho de Conclusão de Curso. UFBA, Instituto de Letras.

TAVANI, Giuseppe; LANCIANI, Giulia (1993). **Dicionário da Literatura medieval galega e portuguesa.** Lisboa: Ed. Caminho.